BRASILEIRO DO CAFÉ

BIBLIOTECA DO INSTITUTO
BRASILEIRO DO CAFÉ

BIBLIOTECA DO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

ANNO I — Rio de Janeiro, 2 de Setembro de 1907 — N. 1

Assignaturas para todo o Brasil

Anno..... 20$000

Semestre..... 12$000

O CAFÉ

Numero avulso 400 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer mez.

(Revista do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro)

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA LAVOURA E DO COMMERCIO DE CAFÉ

Propriedade da Sociedade Anonyma «Defesa do Café»

Administração e redacção: RUA DA QUITANDA 151 e 153, edificio do Centro do Commercio de Café

Administradores e redactores: *Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo*

EXPEDIENTE

A redacção d'O Café funcciona no edificio do Centro do Commercio de Café, á Rua da Quitanda 151 e 153; a correspondencia, as informações, as reclamações, annuncios, avisos e em geral toda a materia destinada á publicidade podem, portanto, ser levados a redacção durante as horas de expediente do Centro, das 8 da manhã ás 5 da tarde.

Os artigos enviados a esta redacção não serão restituidos ainda que não sejam publicados.

"DEFEZA DO CAFÉ"

Foi constituida em 17 do corrente, conforme a acta de installação abaixo transcripta e depois de preenchidas todas as formalidades da lei, a Sociedade Anonyma «Defeza do Café», estabelecida n'esta Capital para a defeza dos interesses do commercio e da lavoura, outros misteres relativos á referida defeza e a publicação de um semanario—*O Café*—(Revista do Centro do Commercio de Café), confiadas aos dous nomes constantes do cabeçalho da folha, que hoje inicia seus trabalhos, a administração e a redacção.

Realizado o deposito respectivo no Thezouro Nacional, archivados na Junta Commercial, em sessão de 29 do corrente, todos os documentos constitutivos da Sociedade, publicados seus Estatutos no *Diario Official* e registrado no Registro de Hypothecas um exemplar da folha, em que vem a publicação a «Defeza do Café», começa sua existencia pelo *O Café*, que envolve o objectivo de seu titulo, e com o tempo e á medida de suas forças exercerá os demais misteres previstos nos Estatutos.

«A Defeza do Café» conta com o apoio do commercio e da lavoura afim de preencher a missão a que se propõe.

Centro do Commercio de Café

ACTA DA ASSEMBLÉA GERAL DOS SRS. SOCIOS DO CENTRO DO COMMERCIO DE CAFÉ.

A' 1 1/2 hora da tarde do dia 29 de Agosto de 1907, no salão social do Centro do Commercio de Café, accusando o livro de presença numero preciso de socios para a assembléa poder funccionar de accordo com os Estatutos, o Sr. Presidente do Centro, Commendador José João Torres declara aberta a sessão e indica para presidir os trabalhos o Sr. Gustavo de Araujo Maia, que aceitando, convida para 1.º e 2.º secretarios, respectivamente, os Srs. Francisco Octaviano e José Ribeiro Ferreira de Meirelles. O Sr. Presidente diz que pelos Estatutos, a assembléa tem que eleger uma commissão de 3 membros para dar parecer sobre o relatorio e contas da Directoria, salvo se algum dos Srs. socios propuzer e a assembléa approvar sem reclamação, a dispensa da leitura do relatorio, bem como dispensa da commissão de exame de contas. Pede a palavra o Sr. Carrijo, da firma Oliveira, Monteiro & Comp., pedindo dispensa da leitura do relatorio por já ter sido distribuido e apresenta a seguinte proposta que posta a votos, foi unanimemente approvada sem debate.

« Propomos que seja dispensada a commissão de que trata o artigo 36 dos Estatutos, approvando-se desde já as contas e actos da Directoria, constante do relatorio apresentado, visto o mesmo já ter sido distribuido.

Sala das sessões, 29 de Agosto de 1907.—*Oliveira, Monteiro & C.—Meirelles, Zamith & C.—Manuel F. Pereira Martins.—Dias Garcia & C.—Araujo Maia & C.—Avellar & C.*»

O Sr. presidente diz que de accordo com o art. 37 dos Estatutos, tem de proceder-se á eleição da nova directoria, e portanto concede um pequeno intervallo aos Srs. socios para munirem-se das respectivas cedulas. Ninguem se apresentando a suffragar chapas, pede a palavra o Sr. Carrijo, fazendo um appello á actual directoria para continuar na administração do Centro por mais um biennio e neste sentido manda á mesa a seguinte proposta, lida pelo Sr. 1.º secretario.

« Propomos que a actual directoria seja reeleita por mais um biennio, nos termos do art. 37 dos Estatutos.

Sala das Sessões, 29 de Agosto de 1907.—*Oliveira, Monteiro & C.*»

O Sr. presidente declara em discussão a proposta dos consocios Srs. Oliveira, Monteiro & Comp. Pede a palavra o Sr. Commendador José João Torres, dizendo que lhe é muito honrosa e a seus companheiros de Directoria, a proposta apresentada, mas que elle e seus collegas se acham fatigados por ter sido por demais agitado o periodo de seu mandato; tem ouvido lá fóra censuras a seus actos, aliás sempre praticados no empenho de acertar, e lamenta que aquelles que se dizem descontentes e accusam a Directoria, não tenham a hombridade precisa de comparecer á assembléa para serem dirimidas suas queixas e a directoria poder defender-se. Sinto, pois, não poder acceder ao pedido do digno consocio, tanto mais que não é grande o numero de socios presentes si bem que em numero legal, não lhe dando o alento preciso, porque não sabe se os que não compareceram á assembléa são solidarios com a referida proposta e estão satisfeitos com a orientação seguida pela directoria; insiste, portanto, em não acceitar a reeleição.

Declara então o presidente da assembléa que com quanto não estejam presentes todos os socios, as deliberações dos presentes importa na approvação de todos e está bem certo de interpretar o pensamento dos que estão ausentes, que implicitamente approvarão o que for resolvido na assembléa e neste mesmo sentido se manifestam novamente os signatarios da proposta de reeleição. O Sr. Carvalhaes, da firma Siqueira & Comp. faz iguaes considerações appellando para a directoria que termina o seu mandato, afim de continuar, já agora no posto de sacrificio, satisfazendo assim a vontade unanime da assembléa.

O Sr. Arthur Guimarães acompanha o Sr. presidente nas declarações de recusa, no que é secundado pelo Sr. Adolpho Schmidt.

Pede a palavra o Sr. Commendador José João Torres e declara que a vista da insistencia com que é solicitado para que com seus companheiros acceitem em continuar na direcção do Centro e diante de um voto de confiança tão expressivo dos Srs. socios presentes em não abandonar os destinos desta associação, que não pode nem deve desapparecer, acceita a reeleição com seus dignos collegas.

Mas precisa tornar bem patente que assim procede não só por amor ao Centro como para não magoar um grupo de amigos que em todas as situações o vem acompanhando com lealdade e affecto, dos quaes alguns não estão presentes por força maior, mas sabe serem solidarios com os que se acham presentes. O posto é de sacrificios; retoma-o no emtanto, com seus companheiros, por essas duas razões, e espera em Deus poder cumprir seu dever.

O Sr. presidente da Assembléa a vista d'esta declaração proclama então reeleita e empossada a directoria para o biennio de 1907 a 1909, composta dos Srs. Commendador José João Torres, presidente; Arthur Ferreira Machado Guimarães, secretario e Adolpho Schmidt, thezoureiro. O Sr. Carvalhaes, em additivo, propõe com approvação da assembléa os seguintes consocios: Conselheiro Antonio da Silva Maia, supplente de presidente; Dr. Honorio de Araujo Maia, supplente de secretario e Commendador Luiz Francisco Moreira, supplente de thezoureiro os quaes o Sr. presidente proclama igualmente eleitos e empossados dos respectivos cargos. Vem á mesa a seguinte proposta que é unanimemente approvada:

« Propomos que fique a digna directoria auctorisada a alterar o actual e organizar novo regulamento interno, como julgar conveniente de accordo com os interesses do Centro.

Sala das Sessões, 29 de Agosto de 1907.—*Silva Gonçalves & C.—Meirelles, Zamith & C.—Manoel F. Pereira Martins.—Dias Garcia & C.—Araujo Maia & C.—Avellar & C.*»

Em seguida pedem a palavra os Srs. Silva Gonçalves & C. que apresentam successivamente as seguintes propostas de Commissão de Arbitragem e Estimativas de Colheitas que postas em discussão, são unanimemennte approvadas.

« Propomos para as seguintes commissões:

De *Arbitragem*.—Os Srs. Castro, Silva & Comp., Theodor Wille & Comp. e Pinto & Comp.; supplentes: os Srs. Frederico do Couto, M. S. Lefevore e Abel Pereira Cortez.

De *Estimativa de Colheitas*.—Os Srs. Avellar & Comp., Guimarães, Gonçalves & Comp., Eduardo Araujo & Comp.; supplentes: os Srs. Araujo, Maia & Comp., Francisco Sattamini & C. e Marinho da Cunha & Comp.

Sala das Sessões, 29 de Agosto de 1907.—*Silva Gonçalves & C.*»

O Sr. presidente proclama então eleitos e impossados de seus cargos os membros das respectivas commissões de Arbitragem e Estimativa de Colheitas. Nada mais havendo a tratar o Sr. Manoel da Silva Gonçalves, propõe um Voto de louvor á mesa, na pessoa do Sr. presidente, pela boa ordem com que encaminhou os trabalhos, agradecendo o Sr. Gustavo Maia a distincção que a assembléa lhe dispensou, aproveitando a occasião para congratular-se com os Srs. socios pela reeleição da directoria, que sem duvida continuará como até aqui, a prestar á nossa associação os seus bons serviços.

Assignados:—*Gustavo de Araujo Maia*, presidente; *Francisco Octaviano*, 1.º secretario; *José Ribeiro Ferreira de Meirelles*, 2.º secretario.

DEFEZA DO CAFÉ

ACTA DA ASSEMBLÉA GERAL DE INSTALLAÇÃO DA SOCIEDADE ANONYMA "DEFEZA DO CAFÉ".

Aos dezesete dias do mez de Agosto de mil novecentos e sete, em uma das salas do predio n. 151, da Rua da Quitanda, presentes conforme o livro de presença, 19 Snrs. representando 70 acções, prefazendo o numero legal o Snr. Arthur Guimarães declara que de accordo com a lei, que exige representação de 2/3 de capital, está aberta a sessão e convida para presidir os trabalhos o Snr. Victorino Gomes de Avellar, da firma Avellar & C.

Este Snr. assumindo a Presidencia agradece a distincção e convida para secretarios os Snrs. Doutor Honorio Maia e Alberto de Azevedo. Constituida assim a meza o Snr. Presidente manda proceder á leitura dos Estatutos, cuja leitura é dispensada por proposta do Snr. Gustavo Maia — e sugeitos a votos são unanimemente approvados.

Pelo Sr. Secretario é lida a certidão do deposito de sete contos de réis no Banco do Commercio, de 30 % do capital da sociedade.

O Snr. Presidente consulta á Assembléa se alguns dos Snrs. accionistas tem observações a fazer; e ninguem pedindo a palavra, declara definitivamente constituida legalmente a Sociedade Anonyma "Defeza do Café", approvados seus estatutos e eleitos e empossados dos respectivos cargos os membros da sua primeira Administracção os Snrs.: Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo, (administradores-redactores) e membros do Conselho Fiscal: o Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, Avellar & C. e Araujo Maia & C.

Nada mais havendo a tratar o Snr. Presidente encerra a sessão e agradece aos senhores presentes o acatamento com que o ouviram e ao mandar lavrar a acta o Snr Arthur Guimarães pede a palavra para por si e seu companheiro eleito agradecer á Assembléa a sua eleição e hypothecar todo o seu esforço e actividade em beneficio da prosperidade da nova Sociedade Anonyma.

Para constar e em cumprimento das disposições legaes foi por mim, Alberto de Azevedo, 1.º Secretario, lavrada a presente acta, que é assignada por todos os presentes.

Rio de Janeiro, 17 de Agosto de 1907.—Victorino Gomes de Avellar, Presidente—Alberto Azevedo, 1.º Secretario.

EDITORIAES

UM PROGRAMMA

O Café inicia seus trabalhos quando o commercio e a lavoura julgam de mistér crear orgãos de publicidade, que encaminhem a defesa de seus interesses, exteriorizem os seus soffrimentos, discutam os seus problemas, zelem a integridade de suas prerogativas e despertem a sua consciencia collectiva.

Corporifica, pois, uma aspiração, que estava no sentir de todas as classes a elle ligadas, só esperando uma ou mais vontades que a tornasem effectiva.

Os administradores—redactores, eleitos na Assembléa de 17 de Agosto da Sociedade Anonyma «Defeza do Café», legalmente constituida, são os executores da idéa, que partiu do Exm. Sr. Conselheiro Antonio da Silva Maia e, como a bôa semente em terra fecunda, foi logo partilhada por gregos e troyanos do meio cafezista, permittindo se fizesse realidade.

O Centro do Commercio de Café, de que o semeador da idéa foi um dos fundadores, comprehendeu, por seu lado, a excellencia da tentativa e a prestigiou, auctorizando o traço de união existente no cabeçalho do semanario, no sub-titulo *Revista do Centro do Commercio de Café*, que significa solidariedade e apoio reciprocos e permanentes.

Assim é que a directoria do *Centro* faz parte, taxativamente, do Conselho Fiscal da folha, e terá n'esta, a sua columna official, de que disporá sem restricções.

O Café, n'essa ordem de approximações, beneficiará dos seus dados estatisticos, tendo seu escriptorio em gabinete ao lado do Secretario.

Outra columna será facultada a quantos do meio cafezista queiram fazer estudos, communicações e apreciações dentro das materias em harmonia com os fins do semanario.

Intitular-se-ha *Opiniões livres* a columna para esse fim reservada, e a redacção a combaterá quando e se preciso fôr, não sendo obrigatoria a revelação (salvo á folha) do nome dos articulistas, que poderão firmar seus artigos com iniciaes e pseudonymos.

Ficam, pois, convidados a occupal-a, sem distincções—commissarios, ensaccadores, exportadores, corretores e seus prepostos, bem como lavradores e negociantes de café do interior, comtanto—e é escusado lembral-o entre cavalheiros—que mantenham a cortezia e o comedimento que nos devemos a nós mesmos.

Taes artigos serão publicados pela ordem de entrada e sem responsabilidade da redacção.

O Café procurará ser noticioso, util e exacto em todas as suas informações e cuidará, além da parte estatistica, de desenvolver todas as que com o meio se relacionam.

Esforçar-se-ha por obter correspondencias de toda a area caféeira do Brasil, maximé da de Minas Geraes e do Rio de Janeiro, cuja producção se escôa pelo nosso porto; organisará mappas, quadros, synopses; pugnará pelo registro das estações climatologicas; estudará tarifas, transportes, consumo, *stocks*, falsificações, propaganda, arbitragens, envolucros e evolução e educação agraria e commercial.

Depositarios de uma confiança, que, por isso mesmo que é geral, muito os desvanece, os responsaveis pela orientação e pela factura da folha não teem

663:93:38(05)
C129

a menor illusão sobre seus destinos se a coadjuvação de todos os interessados não se fizer sentir constante, firme e harmonica.

Contam, porém, com o auxilio de todos, porque não representam agrupamentos e teem em mira a união, que tão benefica e precisa se torna, principalmente em transes difficeis como o actual.

Conhecem a propria insufficiencia, pelo que lamentam que o orgão do Centro e das classes do café não tenha, nas suas fontes de vida, recebido baptismo á altura da selecta companhia que é tradicional e effectivamente considerada e tem logar de destaque, no conjuncto das actividades commerciaes desta praça.

Sabem, outrosim, o que valem e são programmas, quasi nunca executados, por estas ou aquellas causas intercorrentes, sendo preferivel não formulal-os para evitar quebra de palavra e dissabores.

O Café é, porém, além de defensor do commercio e da lavoura de café, o genuino representante das classes que nelles mourejam; e se os seus redactores não souberem ou não poderem dar conta da tarefa, facil será substituil-os, collocando (o que agora não foi feito) *the right men in the right place*.

O Centro do Commercio de Café será o pulmão d'*O Café*; os accionistas, assignantes e annunciantes o coração que lhe permittirá circular.

E' certo que os seus redactores por isso mesmo que não se julgam competentes forram-se a fazer promessas; mas empenharão leaes e sinceros esforços para que a folha, com o tempo, attenda ao que della se póde esperar.

Se as estatisticas são o que são, irregulares, no paiz e fora delle, e ainda recentemente se viu as dos srs. Laneuville, do Havre, e Duhring, da Hollanda, divergirem nas cifras do consumo, que dizer dos demais elementos uteis e imprescindiveis ao mechanismo do commercio de café, aqui imperfeitamente colligidos, alli rudimentarmente apanhados, acolá tumultuariamente organisados e todos tão seccos e primitivos que os cadastros assignaladores das riquezas agricolas districtaes não existem, salvo em S. Paulo, e no estrangeiro são divulgadas, antes de nós as conhecermos, as estimativas das safras?

D'est'arte *O Café* terá que pugnar por um punhado de conquistas antes de, e se pudèr, realizar feitos; e solicita benevolencia para as incertezas e as vacillações dos primeiros passos.

Da Imprensa fluminense, na qual vem tomar restricto e modesto logar, espera o acolhimento que é de praxe fazer-se aos neophytos e fracos.

As nossas Secções

Tal como se apresenta em seu artigo-programma, esta folha proverá com a maxima diligencia na arena das investigações de tudo quanto interessar directa ou indirectamente ao desdobramento das vantagens que possam offerecer á agricultura e ao commercio, os conhecimentos exactos e necessarios do producto cujo nome adoptou.

Com forma especial, e subordinando-se aos preceitos geralmente adoptados no jornalismo moderno, distribuirá por secções permanentes as diversas materias da sua estructura.

Assim, além das « Publicações officiaes do Centro », « Editoriaes e « Opiniões livres », já descriptas no artigo precedente conterá mais as secções seguintes:—Expediente, Mercado, Collaboração, Correspondencia, Noticias e informações, Transcripções e Estatistica.

Expediente.— Além do que pertencer á folha publicaremos n'esta secção todas as informações referentes á Sociedade Anonyma « Defeza do café. »

Mercado.— Trará a relação circumstanciada e completa do que occorrer diariamente no nosso mercado publicando tambem as noticias mais importantes dos acontecimentos nos centros consumidores.

Collaboração.— Faremos inserir n'esta columna os trabalhos e estudos que nos forem remettidos e que não estejam em desaccordo com a folha.

E' pensamento nosso aproveitar da muita competencia dos Srs. agricultores e commerciantes, franqueando esta secção aos entendidos e onde poderão ser discutidos os multiplos e complexos problemas a que se prende a expansibilidade do café.

Quantas idéas, quantas concepções uteis não se perdem, ás vezes, por falta tão sómente, de propaganda e diffusão.

Confiamos muito na competencia d'aquelles para quem appellamos, praticos no assumpto e que encontrarão a nossa boa vontade para os auxiliar em tão importante tarefa.

Correspondencia.

Envidaremos os nossos esforços no sentido de manter correspondentes idoneos na zona cafeeira productora e nos mercados consumidores, o que muito instruirá as *Noticias e informações*, onde será descripto tudo que se relacione com o seu objectivo, de expôr os factos em resumo.

Transcripções: Para bem informar a lavoura do que se passa no exterior, conterá esta secção o que de mais valioso encontrarmos nas Revistas estrangeiras assim como tambem transcreveremos em synthese e de importante beneficio do commercio, o que se editar no interior do paiz com relação a producção.

Estatistica. Os dados os mais cabaes da estatistica do café serão por nós publicados; é um serviço que reputamos da maior relevancia; carecemos, porém do concurso de todos para o feliz desempenho deste encargo.

Trabalho que demanda muita actividade e paciencia maxime no nosso meio, onde só recentemente comprehendemos a sua practicabilidade, não mediremos sacrificios para executal-o com fidelidade.

Eis a nossa promessa e se tivermos a felicidade de vencer e *O Café* jornal, ficar na circulação certo outras fontes de informasões serão creadas de accordo com as necessidades da epocha; não pretendemos impor opiniões, seguiremos com o enthusiasmo do momento que atravessamos, de expanção material e intellectual do nosso Brazil, onde tudo progride, abordaremos as questões com a convicção precisa e a coragem dos que procuram a victoria dos seus feitos e oxalá nos seja permittido em breves tempos assignalar tambem a valorisação legitima do nosso *Café*, producto.

As duas collossaes forças «Lavoura e Commercio,» unidas, pujantes podem e devem collocar a industria Cafeeira do Brazil no gráo de prosperidade que lhe compete como a mais bem organizada e a mais importante entre as mais notaveis industrias agricolas congeneres do universo: nós nutrimos essa esperança.

O Café dilatará suas energias até os extremos, em prol da reivindicação dos direitos de conquista do primeiro plano, que compete ao Café do Brazil em todos os mercados do mundo e será o transmissor dos reclamos dos dois grandes factores da riqueza nacional—Lavoura e commercio—assaz opprimidos.

COLLABORAÇÃO

Aos Incorporadores da Empreza «Defeza do Café», Exmos. Srs. Arthur Machado Guimarães e Arthur da Silva Aranjo.

—

Quizera ter inspiração e competencia para em phrases alevantadas entoar louvores a vossa iniciativa de promover a defeza do commercio e da lavoura do café.

Se a tanto me ajudassem engenho e arte, n'esse hymno, entoaria primeiro preces pela victoria, repercutindo os votos do commercio e da lavoura, á guisa dos povos, quando sagravam nos templos os chefes escolhidos para a defeza da patria.

Depois, descrevendo os diversos estadios porque tem passado a lavoura e o commercio de café, renderia homenagens a varios vultos, que secundaram o seu desenvolvimento e os ampararam em tramites difficeis.

Finalmente lamentaria que Commercio, Lavoura e Governos não houvessem accumulado recursos para se precaverem em epocas de crises, e concitaria os Poderes Publicos a auxiliarem, na actual emergencia, a resistencia, como fizeram em outros tempos com tanto proveito para o paiz inteiro.

E, exaltando a obra meritoria dos incorporadores da Defeza do Café, anteciparia os applausos pelo exito, que se deixa antever das habilitações, do esforço e dedicação de tão illustres campeões, e, reunidos no edificio do Centro do Commercio de Café os representantes da lavoura e do commercio, far-lhes-ia celebrar os louros da victoria.

Na descripção tomaria por ponto de partida o periodo de 1852 a 1864, quando, apaziguadas as provincias, liquidadas as feitorias da Costa d'Africa depois da suppressão do trafico dos escravos, abundaram os capitaes no paiz, organisaram-se diversas instituições bancarias, desenvolveu-se o movimento de credito, que, coincidindo com alta de preços do café, por augmento de consumo, trouxe a expansão das lavouras em cima da Serra dos Orgãos, favorecidas por communicações, dadas então pela estrada «União Industria» e pelos primeiros trechos da Estrada de Ferro D. Pedro II.

Marcaria esse periodo com a crise de 1864, conhecida pela «quebra do Souto», com a sua grande expansão de credito em favor de toda a sorte de emprezas e baixa de preços do café por sua grande colheita de 1860, mas amparado então com a reorganisação da Carteira Hypothecaria do Banco do Brazil com o juro modico de 6 % e longa amortisação de 14 annos.

Tornaria saliente o grande impulso, que teve a lavoura com esse amparo, habilitando-se a receber sem grande abalo o primeiro golpe do trabalho escravo, dado pela sabia lei de 28 de Setembro de 1871.

Referindo-se a esta lei, tem-se forçosamente de render homenagens ao seu autor, o eminente Visconde do Rio Branco.

Proseguindo, lembraria a acertada applicação da Carteira Hypothecaria do Banco do Brazil e outras medidas supplementares, com que a lavoura veio mais tarde sorprehender pela grande producção de 1882—1883 os mercados consumidores, pondo á margem diversos concurrentes, productores de café.

N'esta nova phase de plethora festeja-se o apparecimento do Centro da Lavoura e do Commercio de Café, reclamando homenagens o vulto proeminente de Eduardo Lemos para si e para seus companheiros, organisadores do Centro, e para os Governos, que muito auxiliaram essa Associação de defesa dos interesses nacionaes.

Dèntre aquelles destacaria os nomes do commendador Ramalho Ortigão e do Barão de Araujo Maia, para somente fallar dos Directores fallecidos.

Nas homenagens devidas ao Centro da Lavoura e do Commercio de Café associaria o nome do Conselheiro Affonso Penna, então Governo, dando ao Centro apoio e subvencionando-o com importante auxilio, que tornaram facil o exito das diversas exposições em propaganda do café.

Seria assumpto importante a longa serie de exposições, sobresahindo as de Anvers, S. Petersburgo e Amsterdam, d'estas a segunda com o seu objectivo de propaganda do café na Russia.

Ahi as homenagens cabem «magna pars» ao Barão de Alhandra, preparando perante o Governo de S. M. Czar Alexandre III o recebimento carinhoso da Missão Brazileira, e bem assim ao Exm. Barão do Rio Branco, Representante official do Brazil perante a Exposição de S. Petersburgo, aconselhando, guiando o Delegado do Centro e facilitando o exito obtido pelo Centro da Lavoura e do Commercio de Café.

Lugar saliente occuparia o Barão de Araujo Maia, Delegado do Centro, pelo trabalho, dedicação, proficiencia e desinteresse pessoal com que desempenhou o seu honroso mandato.

Fallando da propaganda do café na Russia decantaria o successo com o Pavilhão Brazileiro em São Petersburgo, visitado por todas as classes elevadas da Russia; destacaria depois o Commercio Russo levando a Representação do Centro da Lavoura e do Commercio de Café a Nyni-Nowgorod, recebendo-o alli em triumpho, fazendo o chefe Municipe honorario, exaltar um projectado tratado de commercio com o Brasil.

Não poderia n'esse ponto deixar de commemorar a festa de 7 de Setembro de 1884, promovida no Pavilhão Brazileiro, honrada com a presença da mais selecta sociedade.

Ahi o Centro, por seu Delegado, correspondendo á gentileza russa, offerece aos Hospitaes de Nijni a propriedade do Pavilhão brazileiro e promove em favor dos mesmos uma tombola que produz importante obulo.

Gentileza por gentileza, S. M. a Viuva do Czar Alexandre 2º, Protectora dos Hospitaes, agradece ao Delegado do Centro, em carta autographa, acompanhada de uma corôa de flores naturaes, feita por mão propria.

Deve-se rememorar que a propaganda do café, se não foi bem aproveitada, não foi de todo perdida, tanto que em 1886 os preços do café subiam com grande augmento do consumo, e novo alento trazia á lavoura para supportar o golpe da transformação do trabalho sem medidas reparadoras.

Desde então, entrado o periodo revolucionario, todas as medidas de amparo, tentadas pelos Poderes publicos, resentindo se do interesse politico de occasião, não deixam na applicação um cunho pelo qual se possa bem apreciar o seu beneficio geral, forçosamente vai se encontrar nas reservas dos periodos passados o apoio principal para as grandes colheitas de 1896 e 1901, até que o effeito das emissões, o incremento da immigração em S. Paulo, explicam a não excedida colheita de 1906.

N'este ultimo periodo saudaria como acontecimento importante o apparecimento do actual Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro em época de desanimo, em que os negociantes de café, sentindo-se abatidos, isolados, julgaram conveniente reunirem-se para defesa dos mutuos interesses da sua classe e da lavoura.

Foi d'esse convivio que surge agora a «Defesa do Café.»

Cabem merecidos louvores ao Conselheiro Antonio da Silva Maia, que sabe querer e com tenacidade agir.

Não poderia antes esquecer o amparo que julgou o patriotico Governo do Estado de S. Paulo dever trazer ao mercado de café, com o fim de impedir a quéda brusca de preços na grande safra ultima.

Eis como pensei fazer as saudações aos Incorporadores da « Defesa do Café », sentindo não ter engenho para levar-lhes, com arte, os louvores á sua obra meritoria.

Rio, 28 de Agosto de 1907.

Gustavo de Araujo Maia.

« Meu amigo e confrade Sr. Arthur Guimarães.— Sorte propicia aguarde ao jornal, cuja proxima publicação teve a amabilidade de annunciar-me, e que se destina a propugnar os interesses da lavoura e do commercio. Tel-a-ha, espero, sob a habil e experiente direcção do meu illustre confrade.

Supponho-o convencido da necessidade de abandonarem as duas classes a trilha até agora seguida, para entrarem no caminho da propaganda e da acção. Ainda bem! Ahi está a salvação.

Por demais se têm ellas esbofado em pedidos e representações, sempre desattendidos, até com descortezia. Basta de supplicas, no sentido de novas leis, decretos e isempções. Algumas são, na realidade, indispensaveis e de prompto exequiveis; mas não se coute com ellas, porque os poderes publicos estão desvairados pelo delirio das grandezas, em algumas capitaes, quando lavra no interior, e nellas proprias, a maior miseria, quasi fome.

O que é razoavel e pratico é tirar o melhor partido do que existe já, utilisavel.

Porque ainda não circulam entre nós as letras de mercadorias, titulos de credito da maior segurança e efficacia? Porque são ainda desconhecidos os *warrants*, tão larga e proveitosamente usados por toda a parte? Onde estão as cooperativas para completo beneficiamento de generos de exportação, que assim alcançariam mais altos preços nos mercados extrangeiros. Onde as de credito mutuo? A que é devida tão lamentavel inopia?

A quem me retorquir com o chavão da falta de capitaes, redarguirei ser isso negar a evidencia, attestada pelas avenidas que se rasgam, pelos palacios que com notavel rapidez se constroem, pelas recepções faustosas, pelos bailes e banquetes, que todos os dias são dados, por toda a parte, pelas loucuras praticadas, e ainda as maiores, em via de execução, ou em projecto.

Capitaes não nos faltavam, aqui mesmo, no paiz. Simplesmente esbanjaram-nos em grande parte, e, ao que parece, não se trata de aproveitar o que resta e não é pouco.

O meio de conseguil-o é a propaganda, o ensinamento e o estimulo á iniciativa particular, capaz de prodigios, vazada nos moldes da associação.

Este o escopo que visa a sua nova folha e será attingido com perseverança e firmeza.

E' do que carecemos; e principalmente de energia para sustentar os nossos direitos, impunemente conculcados pela prepotencia dos que governam, encorajados pela *passividade* das massas.

Outras causas efficientes dos males que nos affligem são: — pretender-se rapida cura de soffrimentos antigos, não nos contentando com resultados modestos, porém seguros e que com o tempo se avolumem. Tão facilmente concebe-se a esperança illusoria, como o desanimo infundado. Não ha constancia.

Combater essas tendencias nacionaes, levantar os animos, convencer de que não é só do Estado que póde vir o bem, mas sobretudo do esforço proprio, propositos estes a que tanto já se tem dedicado, constituirá serviço patriotico.

Felicito-o pela resolução que tomou. Está no vigor da vida, tem a sua intellectualidade bem preparada; merecidamente goza da confiança de sua classe e daquella com a qual directamente se relaciona. Muito póde conseguir. *Goahead*— *Visconde de Ouro Preto.*»

NOSSO MAIOR MAL

Nosso maior mal... A febre amarella? As seccas do norte? O clima tropical? As olygarchias estadoaes? A politicagem?

Não; nada d'isso.

Com serem cousas graves, muito graves até, podem ser attenuadas, a começar pela febre amarella, que vae desapparecendo...

Não é, pois, d'esses flagellos que venho falar:

O maior mal do Brasil, e não é cousa que lhe seja exclusivamente peculiar, porque muitos outros povos partecipam do mesmo achaque: é—pretendermos ser, como nação, como todo politico—social, o que não somos realmente.

E' um estudo de psychologia popular, de anthropo-sociologia nacional que não tem sido feito e do qual darei apenas algumas linhas geraes.

Dá-se com as nações o que se dá com os individuos: a maior parte dos erros, dos embaraços, das decepções, das quedas, dos prejuizos, dos desastres e até da total ruina que cada um de nós commette, encontra ou soffre na vida, provem pura e simplesmente, quasi sempre, d'esta causa tão simples, tão rudimentar, tão indispensavel—o desconhecimento de nós mesmos.

Cada um pode fazer a experiencia e sahirá edificado do exame.

A inconsciencia, em que a mór parte das pessoas vive das lacunas de sua intelligencia, da insufficiencia de seu saber, dos vicios de seu caracter, da fraqueza de sua vontade,—é a origem da precipitação, da leviandade, da arrogancia, dos falsos calculos, dos passos errados, das loucuras.

Pois bem; essa especie de leviandade, de perigosa pedanteria accommette tambem o espirito collectivo, a indole dos povos.

Assás soffremos, nós os brasileiros—d'esse mal.

Afigura-se-me ser elle, não a unica fonte de nossos desastres, senão, certo, a mais consideravel de todas.

Nós brasileiros, entre muitas qualidades de bom quilate, entre muitos predicados merecedores de apreço, temos a phantasia demasiado inflammavel, e, em se tratando peculiarmente de nosso valor, de nossas grandezas, de nosso prestigio, de nossas superioridades, de nossos progressos, de nossa cultura, de nosso papel no mundo, perdemos, com a mais singela, intima e sincera confiança, o senso da realidade, a consciencia das cousas e nos julgamos collocados no pinaculo entre as nações.

Foi sempre assim. Desde os tempos coloniaes, a datar do terceiro seculo da colonisação, esse prazer, essa embriaguez dionysiaca, para falar com Nietzsche, por tudo quanto é nosso, foi a primeira acção reflexa embutida em nosso caracter pelo aspecto geral de nossa natureza.

Foi a primeira dadiva do meio—brilhante, colorido, matisado na terra por primavera immorredoira, no mar pelas doçuras infermiñas d'um glauco inegualavel, no céo pela luz d'um sol do qual se pode dizer que collabora com a gente, que preside ao trabalho, e bem merece o canto do poeta que lhe chamou de eterno concidadão que nos ajuda e conforta...

Acção physiologica inconsciente ainda reforçada pelos crepusculos allucinantes de belleza, pelas noites embevecedoras d'infinito no pallejar das estrellas, ou embriagadoras de intraduziveis aspirações nos luares explendidos...

Desde Rocha Pitta a descripção do meio está feita e a carecteristica da gente implicitamente traçada.

Ao critico e psychologo, porém, incumbe a ingrata funcção de desfazer miragens, reduzir phantasias, dissipar illusões. Falo quasi sempre com magoa e dor, pois sabe que vae chocar preconceitos e suscitar coleras e esconjuros. Mas ha uma cousa, que para o critico e psychologo, sincero comsigo mesmo e com o paiz, está acima de todas as conveniencias de momento: a verdade estricta no interesse real, positivo do povo.

Este é o dever dos deveres, o primeiro mandamento do decalogo do patriotismo.

Nas linhas que a estas se deverão seguir procurarei despretenciosamente apontar os males que nos têm, a nós brasileiros, advindo désse, á primeira vista innocente, passatempo de nos darmos por bem mais notaveis e grandiosos do que na realidade somos.

Em todas as espheras das manifestações da actividade nacional se tentará descobrir os effeitos do mal.

Politica, estado social, direito, finanças, ensino publico, litteratura, economia nacional, industrias, religião, tudo passará rapidamente sob as vistas do leitor n'este estudo de etiologia popular.

E como este jornalzinho é consagrado aos interesses de um dos ramos da producção nacional, maior desenvolvimento se ha de dar nestes artigos á parte referente á questão economica, base do viver do povo.

SYLVIO ROMÉRO.

EM DEFEZA...

Em defeza do café surge um novo elemento; é o orgam das classes que se occupam do seu commercio, é a voz dos interesses constituidos em torno da população, é o echo da tradição honrosa do trabalho e dos esforços que constituiram o mais avultado patrimonio economico do Brazil, representado na sua extensa lavoura.

Este organismo que surge é uma arma de combate; é um attestado de vida, de movimento e de vontade; é a affirmação de opiniões e convicções que as crises economicas não dissipam; é a prova de energias que a adversidade não anniquilla: é o traço vigoroso que sublinha a palavra resistencia.

O problema do café nasceu com a evolução e a exhuberancia da sua producção que em menos de um seculo attingiu, no concurso universal, á elevada proporção de quatro quintas partes; e n'esse desenvolvimento colossal que ainda não chegou ao auge, essa producção tornou-se super-producção. Porque?

Porque os mercados commerciaes existentes não tinham estructura para acompanhar e movimentar o consumo da producção; porque a organisação dos mercados consumidores -- carece da elasticidade indispensavel para que absorvam o excesso da nossa offerta.

D'ahi a situação anormal, dolorosa e prolongada que nos afflige ha dez annos com a feição persistente de crise economica e commercial.

Esboróa-se o commercio de café, esphacela-se a lavoura na lucta ingloria com o desequilbrio economico decorrente d'esse facto.

E se n'isso consiste principalmente o problema que é forçoso resolver, não consiste sómente, porque a falsificação ganha terreno a passos largos nos grandes centros de consumo, onde busca com insistencia substituir o producto verdadeiro.

Esta situação, esboçada a traços largos, reclama de ha muito solução. Cada dia ella se impõe mais expressiva e ameaçadora, como a esphinge antiga. « *Decifra-me ou eu te devoro* », é o seu lemma, e urge que o problema se resolva.

E' certamente n'esse intuito que agora se faz ouvir essa voz, a despertar o echo longinquo de tradições inolvidaveis.

Mas essa voz, para ser ouvida, ha de elevar-se firme e bem timbrada em nome do interesse geral do paiz; que é o conjuncto dos interesses particulares -- quando são justos e bem medidos pela grandeza da causa nacional; ha de indicar com precisão e acerto as medidas tendentes a arrancar-nos d'esta atmosphera suffocante; os actos que cumpre praticar para reprimir e dominar a acção da crise; os golpes que, com mão firme e animo viril, é preciso vibrar para corrigir os effeitos que dimanam de causas persistentes cuja especie, natureza e origem cumpre estudar e conhecer para que sejam supprimidas.

E esse echo?

Esse echo ha de attestar que não erraram os homens de ha vinte annos, quando, entrevendo os prodromos da situação a que chegámos, iniciaram brilhantemente a propaganda do café, cujos beneficos resultados seriam hoje apreciaveis se a não tivesse desamparado a cooperação indispensavel do Governo.

São, por assim dizer de hontem, os factos que evocámos, e a historia dos triumphos obtidos pelo nosso café nos grandes certamens a que concorreu com gloria e honra para o Brazil, não se apaga, ainda que ephemera, da memoria dos contemporaneos.

Tempora mutantur!

Onde estão as energias — e os esforços em que se firmava a direcção intelligente e patriotica dos que presidiram a essa obra meritoria?

Onde estão essas energias e esses esforços, solicitos quando ainda se cuidava de prevenir, tibios e descrentes quando é preciso urgente e absolutamente remediar?

Mas, sejamos razoaveis,— onde estão o apoio, o concurso e a animação do Governo Federal para que seja possivel recomeçar-se essa acção, hoje mais que nunca necessaria e do mais alto interesse nacional?

E' bem ardua a missão do periodico que hoje apparece a defender a causa do café. Duras provanças o esperam nas marchas forçadas pelos caminhos marginados de espinhos em que transitam os interesses do commercio e da lavoura n'este periodo doloroso da nossa historia economica.

Mas por isso mesmo que é ardua essa missão, mais precioso e util se torna o seu concurso; e se não é insoluvel o problema, mais empenho deve haver em resolvel-o.

A lucta pela vida está travada, é preciso a todo transe resistir.

Clama ne cesses!

R. O.

OPINIÕES LIVRES

Tarifas, fretes, direitos e povoamento do solo

O Jornal do Commercio em uma *carta* de 16 de Julho, impugna a reducção de fretes na Central por concorrer para o *deficit* ou reducção de saldos, os innumeros favores concedidos aos que della se utilisão para o transporte de suas mercadorias.»

Quaes têm sido os favores o *Jornal* não diz. Os que são forçados a se utilizarem da Estrada, sabem que ella elevou muito as tarifas, e — virtude do alto preço do café, e da excessiva baixa do cambio; e que apesar da grande baixa do café e alta do cambio, não as modificou como era seu dever.

Desapparecida a causa devia cessar o effeito. Conservou as tarifas, e continuou a cobrar os fretes no cambio de 10 d. tendo este subido a 16 e 18, e estando fixado por lei em 15 d.

Que grande favor!...

Sabem tambem, que entregão certa e determinada quantidade de mercadorias, que a Estrada pesa, cobra o frete, obrigando-se a entregar a quantidade que recebeu ao destinatario; e a entrega com falta sensivel no peso, recusando-se a pagar a differença a pretexto de não se ter verificado o peso na occasião da retirada, e quando o destinatario quer verificar, o faz pagar a pesagem e recusa-se da mesma forma a pagar, salvo se a falta for por demais escandalosa, e isto mesmo com taes difficuldades e despezas, que o destinatario prefere perder.

Que grandes favores!!...

Sabem que a Estrada adoptou uma Tarifa provisoria, marcando o preço de mil reis para um sacco de assucar de 60 kilos de qualquer qualidade, expedido de qualquer ou para qualquer Estação; e assim o assucar incluido na 6ª classe, remettido para distancia de 4 kilometros paga mil réis por sacca, em vez da taxa definitiva de 101 a 88 réis por dezena kilometrica conforme a qualidade do genero!

Sabem mais que na cobrança de armazenagem de encommendas, os agentes interpretavão com equidade o Regulamento, contando em favor da parte 24 horas uteis como se observa quanto á mercadorias; mas, a subdirectoria da Contabilidade assim não o quiz; e as partes que residem a grandes distancias não podendo receber o aviso dentro das 24 horas incluindo a noite, não podem escapar ao pagamento da armazenagem. Sabem ainda, que um fabricante de cal em Vassouras, reclamou contra a cobrança da taxa de vigilancia sobre a lenha que transporta na Estrada, preferindo descarregal-a á chegada e sugeitar-se ao roubo possivel antes do que pagar a tal taxa, allegando que a cal não comportava similhantes despezas; e o Sr. Director respondeu: «Pois feche a fabrica e cuide em outra cousa.»

Sabem que os empregados das Estações convertidos em agentes fiscaes dos Estados, exigem, a titulo de impostos, quantias absurdas, como succedeu no despacho de um volume, que contendo objectos no valor total de 50 mil reis, pagou de frete 5 mil réis, e de imposto 10 mil réis!!

A iniciativa particular tem dado incremento a producção de generos da pequena lavoura, mas, se os de rapida deterioração são despachados a domicilio, a Estrada os entrega aos destinatarios depois de 2 a 3 horas da tarde do dia subsequente ao da expedição.

Um lavrador de Cantagallo despachou para um amigo residente nesta Capital um casal de leitões, pagando á Leopoldina 50 mil réis de frete, e este não retirou da Estação, e fez o despacho para a Barra de S. Francisco, e a Leopoldina cobrou mais 40 mil réis!! 70 mil réis por frete de um casal de leitões!!... E por estas e outras que se nota o facto das Estradas de Ferro que trafegam nos Estados do Rio e Minas, não darem rendas, aniquilarem a producção, e promoverem o completo abandono das terras marginaes e das cidades por onde passam. E' absurdo isto, mas é a verdade que todos podem verificar, observando pelas janellas dos trens.

E, como as Estradas reduzem a producção, e fazem o despovoamento por onde passam, entendem que devem elevar as tarifas para supprir a escassez de mercadorias e passageiros!...

Infinita e admiravel sabedoria de nossos incompataveis governantes!...

A Republica Argentina com uma Estrada de 3378 kilometros de extensão, do custo de 575 mil contos, e com fretes de 8$6 réis por tonelada, dá renda e não tem *deficit*.

O Brazil, com uma estrada de 1617 kilometros de extensão, do custo de 150 mil contos, frete de 12.466 por tonelada, dá *deficit* ou tem saldos insignificantes. Qual a causa?... Não serão as despezas excessivas com milhares de empregados a mais, para dar emprego e meio de vida aos afilhados dos politicos influentes?... Não serão as verbas de conservação elevadas para se construirem com as sobras varias e custosas obras extraordinarias?... Não serão os trens extraordinarios e especiaes trafegando quasi que diariamente com amigos politicos, personagens illustres, e em inspecções apparatosas e annunciadas dos serviços da Estrada?...

O Velho Lavrador.

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

POVOAMENTO DO SOLO

Foi inaugurada no dia 23 de Agosto a Directoria de Povoamento do Solo, recentemente creada pelo governo e subordinada ao Ministerio da Industria e Viação.

Os Srs. presidente da Republica e ministro da Viação assistiram ao acto inaugural, sendo recebidos pelo director e por todo o pessoal da nova repartição.

Está em segunda discussão no Senado Federal a proposição da Camara dos Deputados que auctoriza o presidente da Republica a promover a fundação de um banco central agricola, com o capital de 30.000.000$, divididos em 300 mil acções de cem mil reis, destinado a fornecer á lavoura auxilio de capitaes e de credito.

Salvo emendas, seu objectivo é: unificar, adquirir, emittir, descontar letras hypothecarias, sendo que os descontos só podem ter logar com titulos d'aquella natureza provenientes de:

a) Emprestimos sob penhor agricola;

b) Letras da terra á ordem;

c) *Warrants*, letras e bilhetes de mercadorias.

Na sessão da Camara dos Deputados de Minas Geraes, realizada no dia 30 de Agosto o Sr. Deputado Dr. Francisco Valladares justificou o seguinte projecto:

O Congresso Legislativo do Estado de Minas Geraes decreta:

Art. 1.º E' o Governo autorizado a garantir juros de 6 % ao capital maximo de 1.000:000$ que, dentro do prazo de tres annos, a contar da data da promulgação da presente lei, fôr empregado na construcção dos armazens geraes de que trata a lei federal n. 1.102, de 21 de Novembro de 1903.

§ 1.º O prazo da garantia de juros não poderá exceder de 10 annos, assim como não poderá exceder de 200:000$ o capital garantido a cada concessionario, para construcção na mesma localidade.

§ 2.º O Governo determinará a localização dos armazens nos pontos que melhor consultem os interesses da lavoura e commercio.

Art. 2.º Para o fim de garantia de juros, o capital representado pelos armazens será fixado por peritos nomeados pelo Governo, não podendo a avaliação exceder de 40$, por metro quadrado de superficie coberta, salvo o valor do sólo.

Art. 3.º A garantia dos juros só se fará effectiva emquanto o armazem se destinar exclusivamente a receber em deposito, guardar, conservar as mercadorias que a elle forem levadas e estiver funccionando nos termos e para os fins da referida lei federal.

Art. 4.º O Governo fiscalizará os armazens de que trata esta lei pelo modo que julgar conveniente.

Art. 5.º E' o Governo autorizado a abrir os creditos necessarios para execução da presente lei.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.—*F. Valladares.—Heitor de Souza.—Juvenal Penna.—Agostinho Pereira.—Pericles.*

O espirito de solidariedade e, portanto, de defeza começa a penetrar as classes productoras.

Do Congresso de Bello Horizonte á reunião dos lavradores dos municipios de Leopoldina, Muriahé, S. Manoel e Carangola, que teve logar no dia 5 de Agosto de 1907, na cidade de Palma, ha, sem duvida, um estadio progressivo, que cumpre assignalar e prestigiar.

N'aquella assembléa immiscuiu-se o elemento politico-governista, que conseguiu triumphar abafando clamores e desviando aspirações justas; n'esta, e na de Parahyba do Sul, tal elemento foi afastado habil e valorosamente, dando ensejo á troca de idéas e á formação d'um plano defensivo, que já agora ninguem mais deterá na sua marcha pacifica mas irreductivel.

E' um bem, e era uma necessidade, que ha muito se fazia sentir.

Louvores, pois, á lavoura, pela posição assumida, com a affirmativa leal e desinteressada do nosso apoio, da nossa plena conformidade de vistas, do nosso applauso.

O Café estende effusivamente a mão ás classes productoras, congratulando-se com as deliberações tomadas nas reuniões ultimamente effectuadas.

A commissão central de Morro Alto convocou para o dia 5 de Agosto os lavradores dos municipios de Leopoldina, Muriahé, S. Manoel e Carangola, afim de tomarem providencias quanto ao mau estar de sua classe.

Presidida pelo Exmo. Sr. Dr. Victor Custodio Ferreira e secretariada pelos Exmos. Srs. Dr. Alberto Moretzhon e Coronel Jeremias de Araujo Freitas, a reunião foi concorridissima, mais de 200 lavradores, e revestiu-se do maior interesse pela orientação dada aos respectivos trabalhos.

O que de mais respeitavel e selecto possue a zona da Matta alli compareceu e approvou medidas de sério alcance.

Todos os oradores foram applaudidos calorosamente e entre elles contavam-se os Srs.: Dr. Jonas de Faria Castro, Manoel Queiroz, Victor Ferreira e outros.

Officiaram ao Exmo. Sr. Presidente de Minas Geraes, solicitando:

1.º Abolição da *sobre-taxa*.

2.º Abatimento de 4 1|5 % no imposto de exportação de café.

3.º Modificação da cobrança do imposto territorial, para ser cobrado por superficie alqueire.

Igualmente officiaram ao Exmo. Sr. Superintendente da The Leopoldina Railway Co., solicitando diminuição de 50 % dos fretes de café e madeira.

Em Parahyba do Sul reuniram-se em Julho os lavradores d'esse e dos municipios circumvisinhos, para reclamarem contra o regimen actual dos impostos e de tarifas, bem como relativamente á *sobre-taxa*, tendo sido delegada n'uma commissão composta dos Exmos. Srs. Drº Antonio José de Miranda Carvalho (presidente e relator), Cel. Ran-

dolpho Penna Junior, João da Costa Ribas, Irineu Werneck dos Passos, Dr. Christovão Pereira Nunes a tarefa de redigir, apresentar e defender mensagens destinadas aos Exmos. Srs. Presidente da Republica e Presidentes dos Estados cafeeiros sobre o objectivo traçado.

A commissão desempenhou pessoal e brilhantemente a ardua tarefa, e foram publicados na «gazetilha» do *Jornal do Commercio* os documentos por ella elaborados.

Merecem o mesmo apoio e o mesmo applauso que os da zona da Matta os lavradores fluminenses. Parabens e avante.

O Café inicia seus trabalhos com 10 paginas, não só para render homenagem á data commemorativa da inauguração do *Centro* como para abranger dados estatisticos da campanha extincta.

Do 2.º numero em deante conterá 4 paginas, normalmente, o que não quer dizer que. sem augmento de preço, uma ou outra vez, não saia com 8 paginas ou mais.

Outrosim, ainda não apresenta correspondencia do interior, por não estar organizado esse serviço e do que pede desculpas, mas solicita e conta com o auxilio de assignantes do interior para a effectividade de tão util elemento, indicando, em cada municipio, um correspondente idoneo.

E' gentileza que desde já muito e muito se agradece.

Afigura-se a *O Café* que são os proprios lavradores que devem indicar nomes para correspondentes.

Faz, com insistencia, um appello á imprensa dos municipios cafeeiros, em geral, no sentido de não faltarem com permutas, systhematicamente, afim de se poder approximar o mais possivel a peripheria do centro e colher resultados do trabalho em commum e sem divergencias, trocando ideias, corrigindo erros, levantando estimulos, combatendo a bom combate.

O Café lerá todas as folhas que lhe forem offerecidas, e cumprirá todos os seus deveres de cortezia com pontualidade, prazer e exactidão.

Foi distribuido na 1.ª convocação de Assembléa Geral dos Srs. socios, realisada a 22 de Agosto, o relatorio do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, abrangendo os trabalhos sociaes attinentes ao periodo de Agosto de 1906 a Agosto de 1907.

Contem, além da resenha dos factos sociaes, um historico do regimen preparatorio do Convenio de Taubaté, mappas, synopses, quadros estatisticos, e foi impresso excellentemente.

Pertence sua transcripção á columna official do Centro, pelo que opportunamente será conhecido dos nossos leitores e assignantes, na integra.

Em 2.ª convocação, a 29 de Agosto proximo passado, realizou-se a Assembléa Geral dos Srs. socios do Centro do Commercio de Café, comparecendo numero legal de socios e sendo reeleita por unanimidade e acclamação, a actual directoria composta dos Srs, Commendador José João Torres, (presidente), Arthur Ferreira Machado Guimarães (secretario) e Adolpho Schmidt (thezoureiro).

Foram eleitos, tambem por unanimidade e acclamação, supplentes: do presidente, o Exmo. Sr. Conselheiro Antonio da Silva Maia; do secretario, o Sr. Dr. Honorio de Araujo Maia e do thezoureiro, o Sr. Commendador Luiz Francisco Moreira.

Das commissões foram reeleitos; para a de «Estimativa de colheitas», os Srs.: Avellar & Comp., Guimarães, Gonçalves & Comp., e Eduardo de Araujo & Comp.; e para supplentes os Srs.: Araujo Maia & Comp., Pinheiro, Ladeira & Comp. e Marinho da Cunha & Comp.

Para a de «Arbitragem»: eleitos: Castro, Silva & Comp., Theodor Wille & Comp. e Pinto & Comp., supplentes, Frederico Do Coutto, M. S. Lefbevre e Abel Pereira Cortez.

A mesa da Assembléa foi composta dos Srs.: Gustavo de Araujo Maia, José Ribeiro Ferreira Meirelles e Francisco Octaviano.

O *Centro* transcreve, na columna respectiva, a acta d'essa Assembléa. *O Café* deseja bonançoso biennio á administração reeleita.

Os senhores Micharlsen Wright & Co Limited de Londres, ex-socios da casa Neumann Gepp & Co Limited abriram ultimamente em Santos uma casa exportadora de café sob a gerencia do sr. João Wright, bem conhecido Santista.

Pelo Sr. Dr. Antonio Carlos, senador estadual em Minas Geraes, foi apresentado o seguinte projecto de auxilios á lavoura:

Artigo. 1º As cooperativas agricolas de responsabilidade illimitada que se fundarem nos municipios, para a propaganda do café no estrangeiro serão concedidos os seguintes favores:

I. Premios até 25:000$, ás cooperativas que montarem e mantiverem machinismos para o beneficiamento do café. O criterio para a concessão será o typo mais ou menos aperfeiçoado que fôr obtido, pago o premio na proporção da qualidade e quantidade do café preparado.

II Subvenção annual de 6:000$, por municipio, a cada cooperativa para a creação e manutenção no estrangeiro, de agentes commerciaes, prepostos ao serviço da propaganda commercial de café.

III Premios consistentes em dois e meio por cento do valor do café que houver sido por ellas vendido ao consumidor ou retalhista dessa mercadoria no estrangeiro, servindo de base á quelle valor a média da pauta official vigente nos tres mezes anteriores da venda.

IV. Premio de 1$ por arroba de café torrado que, por intermedio das mesmas cooperativas, for vendido no estrangeiro.

V. Isenção de todos os impostos estadoaes devidos pela constituição de sociedades dessa natureza.

Art. 2º Para os serviços dessas cooperativas é autorizado o governo a manter nas praças do Rio de Janeiro e Santos e nas do estrangeiro, agentes incumbidos do embarque, desembarque e guarda do café; assim como estabelecer armazens para o deposito.

Art. 3º A concessão dos favores da presente lei dependerá de serem os estatutos dessas cooperativas approvados pelo governo e de submetterem-se á fiscalisação do mesmo.

Art. 4º Os serviços creados pela presente lei serão mantidos emquanto vigorar a *sobre-taxa* de tres francos por sacca de café exportado, cujo destino exclusivo será o custeio dos referidos serviços e o do credito agricola.»

Coincide com a data da inauguração do *Centro do Commercio de Café* o inicio d'*O Café*.

Foi a 3 de Setembro de 1903 que teve logar o auspicioso acontecimento, que a todos causou alegria, dando ensejo a manifestações inexqueciveis de apreço e estima aos Exmos. Srs. Conde de Avellar, Gustavo de Araujo Maia e Conselheiro Antonio da Silva Maia, membros da 1ª directoria e organisadores do mechanismo social.

E' grato homenagear tão festiva data, como será grato, amanhã, vêr ainda mais engrandecida a corporação, que ha perto de um lustro funcciona e é de incontestavel utilidade ás classes que representa e á lavoura.

O Café ufana-se de vir á luz da publicidade na data particularmente desvanecedora para o meio cafézista, ao qual vae servir, e julga que tal baptismo lhe trará felicidade.

O Governo resolveu suspender, até que a cotação do typo 7 do café volte a 7.000 a arroba, o accordo especial celebrado com a *The Leopoldina Railway Co.*, para o respectivo transporte, que vigorava desde 21 de Dezembro de 1904 e fôra modificado em 4 de Agosto de 1905.

Deu motivo a tal resolução não ter a «Leopoldina» adoptado a reducção de 25 % feita recentemente pela Estrada de Ferro Central do Brasil, nas tarifas em vigor para o café.

A reducção de 25 % dos fretes na Estrada de Ferro Central do Brasil foi concedida a pedido do *Centro do Commercio de Café*, em officio de 1 de Julho proximo passado dirigido ao Exmo. Sr. Ministro da Viação.

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

Sobre os mercados de S. Paulo e Santos, recebemos de S. Paulo a seguinte collaboração especial:

S. Paulo, 30 de Agosto de 1907

«Amigo e Snr. Redactor d'O Café.»

Recebi a sua communicação referente ao novo jornal, que deve contar com boa acolhida, não havendo ainda na Capital Federal uma revista brazileira semelhante ao boletim da Associação Commercial de Santos e que trabalha pela propaganda da defeza dos interesses cafeeiros. Satisfazendo, pois, ao seu pedido para uma callaboração no primeiro numero, mando-lhe a seguir uma pequena noticia sobre a situação presente dos mercados paulistas.

Aqui já se fazem sentir plenamente os effeitos da valorisação e o natural impedimento de preços ruinosos; prosperidade e progresso são patentes em todos os ramos de negocio havendo tambem resistencia bastante por parte dos possuidores do genero. Não ha hoje a menor duvida que, sem a assistencia e a intervenção do Governo de São Paulo a safra colossal do anno passado teria sido vendida a preços baixissimos sem contar os prejuizos addicionaes nas qualidades dos *stocks* armazenados no interior. Com uma safra pequena em perspectiva, como a deste anno, a situação geral do genero assim como a posição geral do Governo parecem bastante melhor, augmentando assim diariamente a possibilidade de uma liquidação favoravel das consignações officiaes.

Deus de certo deve ser um bom amigo do Brazil e dos fazendeiros em particular. Sempre, no momento psycologico, acontece qualquer cousa em favor do café. As chuvas abundantes da ultima epocha retardam bastante tanto a colheita como as entradas criando assim uma procura do estrangeiro e dando ainda occasião á reducção sensivel dos *stocks* no Brasil.

De quasi todos os lados chegam tambem noticias confirmando a pequenez da safra como foi prevista por todos os fazendeiros em vista do tamanho da safra extraordinaria do anno de 1906/7. A opinião publica está tão certa disso que apostas têm sido feitas abaixo de sete milhões e mesmo algumas de importancias avultadas abaixo de 6.500.000, para as entradas em Santos durante a safra de 1907/8. Até agora não houve florescencia de importancia e já se falla que as probabilidades de uma safra muito grande (*bumper crop*, como dizem os inglezes) tem diminuido muito. Os cafezaes estão em bom estado e cobertos de folhagem, esta porem é demais estando o arvoredo cançadissimo... Precizamos, agora, de tempo secco seguido de chuvas brandas. Agora uma pergunta innocente: Aonde estão as entradas liberaes que justifiquem as grandes estimativas da safra do Rio de 1908/9? O mercado ultimamente tem estado calmo com transacções limitadas, isto, porem, sómente devido á firmeza e exigencia dos vendedores.

Ha boa procura para cafés europeus, novos, verdes, bonitos e para especialidades.

Nas vendas de cafés novos tem predominado os preços seguintes, por 10 kilos, conforme qualidade, côr e fava:

Lavados muito finos	até	6$500
Mokas (não lavados)	„	5$000
Typos 2 e 3 NY (extra prime)	„	4$600
Finos	„	4$400
Finos (qualidades fracas)	„	4$200

As primeiras entradas desta safra trouxeram, como era de esperar, cafés humidos duros e feios, actualmente porem as qualidades são boas e a torração tambem promette bem. Em Julho entraram menos de cem mil saccas de cafés novos, na primeira quinzena de Agosto 25/30 das entradas; na segunda, talvez 90 %.

A Europa prefere cafés novos e os commissarios procuram vender os velhos.

Os Estados Unidos não mandam grandes ordens. As transacções a termo em typo 4 registradas na Comphanhia registradora de Santos têm sido grandes chegando mesmo a cifras nunca esperadas, com contractos abertos talvez acima de... 1.000.000 de saccas. Para um «outsider» isto parece uma especulação medonha, na realidade, porem, não o é, e representa uma grande parte do negocio legitimo provando assim que ha necessidade dessas operações como garantia de certos preços e facilidade de entregas de cafés de difficil venda. E' certo que essas operações hão de continuar, crescer, e talvez acabar na criação de uma bolsa. As acções da muito bem administrada Companhia de cem mil reis (100$000) valem hoje cento e cincoenta... (150$000).

Terminando as minhas informações, por hoje, me parece que podemos contar por emquanto com uma certa estabilidade nos preços e procura crescente para bons lotes. Muito depende, porem, o futuro das noticias do interior durante o mez de Setembro.

GUAYANAZ

TRANSCRIPÇÕES

De Ribeirão Preto (S. Paulo) escrevem que as chuvas que cahiram a 18 do mez passado causaram grandes prejuizos ás lavouras de Cravinhos e Sertãosinho.

Do relatorio apresentado á Camara Municipal de Cataguazes, pelo agente executivo Sr. Coronel Araujo Porto, constam os dados seguintes sobre a producção de café d'aquella zona:

Em 1906 o Estado arrecadou no municipio impostos na importancia de 520:902$098, sendo..... 427:600$100 proveniente do imposto de exportação de café.

— O valor official do café exportado pelo municipio no periodo decorrido de 1901 a 1906 é de 35.640:284$056.

— Nos annos de 1901 a 1906 exportou 4.885.690 arrobas de café, dando uma media annual de 814.281 arrobas.

Nos seis ultimos annos (1901—1906) o Estado de Minas arrecadou impostos na respeitavel somma de 3.963:569$304, cabendo ao café mais de 80 %.

Sobre a reunião dos lavradores realizada em Juiz de Fóra, noticia o *Jornal do Commercio* d'aquella cidade em data de 17 de Agosto:

«Effectuou-se hontem, ao meio dia, no *Forum*, mais uma reunião dos membros do Syndicato Mineiro de Café, e diversos lavradores do municipio sob a presidencia do Sr. Dr. Duarte de Abreu.

Discutiram-se os estatutos da importante associação, artigo por artigo, sendo approvados com pequenas modificações.

Afim de ir a Bello Horizonte conferenciar com o Sr. Dr. Presidente do Estado, foi acclamada uma commissão composta dos Srs. Dr. Candido Tostes, Eugenio Teixeira Leite e Coronel Belfort Arantes.

Por estar enfermo o Dr. Candido Tostes, irá em seu lugar o Sr. Dr. Pereira Nunes.

Usando então da palavra, o Sr. Coronel Belfort Arantes pedio que o dispensassem do lugar de Director do Syndicato, para que fôra eleito, allegando achar-se enfermo.

Fallou em seguida o Dr. Canuto Figueiredo que, dizendo interpretar os sentimentos da assembléa, pedia a permanencia do Coronel Belfort no posto que, em boa hora se lhe indicara na directoria da nova associação, a cuja boa marcha poderia trazer embaraços a inesperada resolução se levada a effeito.

Em vista disso o Coronel Belfort retirou o seu pedido.

A sessão foi encerrada ás 3 1/2 da tarde, tendo-se feito representar a imprensa local.»

O *Correio de S. Carlos* (S. Paulo) do mez passado publica o seguinte:

« Por um distincto lavrador, perfeito conhecedor do movimento da lavoura, fomos informados de que em seis importantes fazendas pertencentes a este municipio e a Brotas, que produziram no anno passado 160 mil arrobas, produzem este anno 16 mil arrobas!

Por esta informação, que podemos garantir ser a expressão da verdade, póde-se dizer que a actual safra será uma ninharia.

Noticia o *Jornal do Commercio*, de Juiz de Fóra:

« Confirma-se que a Estrada de Ferro Leopoldina resolveu fazer uma reducção nos fretes do café.

Pelo quadro seguinte, de frete por tonelada, nas estações do municipio da Leopoldina, vê-se qual a tarifa antiga, qual a mandada vigorar agora, de qualquer das estações do municipio até Nitheroy ou Trapiche Vapor.

Estações	*Frete antigo*	*Frete novo*
Providencia.....	60$400	53$080
S. Martinho....	61$550	54$230
S. Izabel.....	66$140	58$830
Recreio.....	69$550	62$230
Campo Limpo..	74$550	67$230
Vista Alegre....	79$650	70$330
Leopoldina.....	82$500	71$710
S. Joaquim.....	73$800	66$480

Esta reducção, de accôrdo tambem com a de 25 % que foi feita pela Central, deve vigorar até que

o café attinja o preço de 7$ por arroba para o typo 7 americano e, embora pequena na apparencia, representa, na massa da exportação, um grande desfalque nas rendas da Leopoldina, desfalque que póde ser compensado pelo despacho, por suas linhas de todo o café da zona, rompido que foi o accôrdo que tinha com a Central.»

—

Extrahido do *report* de «During & Zoon» de 31 de Julho de 1907:

« A actual safra de Santos vem demonstrando ser bastante tardia, não ha offertas de cafés novos, e os recebimentos referentes á safra antiga são menos abundantes do que previstos. As grandes estimativas ha tempos correntes, já são menos populares, firmando se a opinião de que teremos uma safra pequena. A safra do Rio parece tambem ter sido estimada em excesso. No todo, parece que uma diminuição de 2.000.000 de saccas será verificada na safra deste anno. A escala dos valores dependerá agóra, principalmente, dos recebimentos e das noticias sobre o tempo, de grande importancia para a safra vindoura.

Os Snrs. Araujo Maia & C. receberam do Snr. Coronel Carlos Gomes de Oliveira Campbell, de São Joaquim de Barra Mansa, sob data de 28 de Agosto, a seguinte carta, cuja publicação gentilmente auctorisaram:

«Accusando o recebimento da presada carta de Vs. Ss. de 26 do corrente, respondo: Com relação á perspectiva da futura colheita de café n'esta zona, tenho a informar-lhes que, pelo que tenho presenciado e sabido dos meu collegas, tende a ser deminutissima, attendendo ao aspecto geral da lavoura, que é decadente, e ainda as chuvas tocadas por ventos frios nos dois utimos mezes, Julho e Agosto, circumstancias estas amosphericas, que concorrem muito para a florada de Agosto e que é quasi nulla; e assim como as de Setembro e Outubro, que serão, presumo, negativas.

Assim, pois, é opinião geral que será a futura colheita muito áquem da que findou que foi metade da de 1905—1906.

A lavoura está em um desanimo nunca visto, trazendo o abandono da mesma a deficiencia de recursos para custeio; e, pelo preço do café vendido no mercado o *deficit* é grande, de sorte que, n'este desanimo, as lavouras apenas vão servindo para pasto do gado e mais criações.

Se medidas energicas e necessarias não forem tomadas pelos poderes publicos, melhorando a triste sorte da lavoura em geral, estaremos irremediavelmente perdidos.

Urge que em taes medidas se comprehenda a modificação dos direitos de exportação sobre o café, que é a principal parte de renda do Brasil.

N'este caminhar em pouco tempo estará o Estado do Rio transformado em verdadeiro campo pastoril e, devastadas algumas mattas que ainda restam, a consequencia será a estirilidade do sólo outr'ora tão uberrimo.

D'esta ligeira exposição, ao correr da penna, aproveitando o correio que está a partir, poderão fazer o uso que lhes aprouver.

Com subido apreço, sou

De Vs. Ss.

Amigo. Crid. e Obrig.

Carlos G. de Oliveira Campbell.

Idem, do Snr. Coronel Domingues José de Souza. de Duas Barras.

«Respondo ao presado favor de Vs. Ss. de 26 do corrente.

Acusando minha incompetencia, venho offerecer-lhes as informações que me solicitam e o faço com o exclusivo intuito de satisfazel-os.

E' má a perpectiva da futura colheita de café n'esta zona—municipio de Duas Barras, Carmo, Sumidouro, Bom Jardim e Cantagallo.

A que está a fazer-se, e quasi terminada é reduzissima, pois, para muitos, não attingirá a um terço da do anno de 1906 e para a maioria não excede da quarta parte.

Estamos proximos a Setembro, os caféeiros não mostram senão pallidos indicios de florescencia, quando em 1905, por esta mesma epocha se contava já terceira camada.

O frio intenso, a irregularidade do tempo ou os effeitos da grande producção do anno findo, tem creado nos cafezaes uma desoladora situação.

Acham-se despidos, a maioria em vara completamente secca, fazendo recear sua completa perda.

E, facto notavel, attribuia-se á falta de chuvas a principal causa para o desenvolvimento da praga exterminadora do caféeiro, entretanto o anno ha sido dos mais abundantes em chuvas no inverno prestes a findar, e que habitualmente è secco.

Ao findar da grande colheita de de 1906 a perspectiva dos cafezaes era tão animadora, que ante a pujante floresceneia de Setembro todos acreditavam se produziria o phenomeno de duas colheitas abundantes, seguidas uma da outra.

A florescencia citada não vingou.

Não se conta com colheita para 1908 superior á do anno corrente, e a maioria dos lavradores opina por consideral-a ainda menor.

Sem mais, sou com a mais subida consideração e elevado apreço.

De Vs. Ss.

Amigo Crid. e Obrig.

Domingos José de Souza.

Sob o titulo *Futura Safra*, transcrevemos do *Commercio*, de Campinas, o seguinte artigo de um seu collaborador e cuja leitura despertará sem duvida bastante interesse:

« A florada inicial, aberta nestes ultimos dias, veiu dar razão aos que duvidavam de uma colheita regular para os annos de 1908 a 1909 á vista do estado de enfraquecimento em que ficaram os caféeiros.

A colheita de 1906—1907 foi tão grande que em seus effeitos correspondeu a uma geada, pois ainda hoje os ponteiros das arvores estão resequidos e sem demonstrar a passagem da seiva.

Ha poucos dias tive occasião de atravessar um cafésal em terras de optima qualidade e fiquei contristado ao notar a insignificancia de flores abertas nesta floração primordial.

Em diversos ramos haviam apenas tres a cinco flores nas dez e quinze inserções onde costumam apparecer.

Examinando de perto os galhos em que nénhuma flor conseguira espontar para incutir esperanças de melhor floração, observei a falta de entumescencia prognosticadora do preparo á elaboração de vindouras floradas. Sei que as flores ultimamente abertas não petencem á camada util e aproveitavel, mas sem controversia criteriosa, as referidas primicias constituem os indicios das que terão de vir em setembro e outubro proximos.

Não se alegue que a terminação ou os ultimos trabalhos de colheita influiram para a pequena florada de início, pois ha muito tempo não ha exemplo de se terminar a colheita tão cedo.

O facto por mim observado teve lugar em zona caféeira onde as colheitas vão até o fim de outubro, entretanto em muitas fazendas, desta mesma circumscripção, a colheita estava finda em 1.º do corrente mez.

Conversando em diversas occasiões e logares com os fazendeiros sobre o computo da colheita ultimada, verifiquei ser a safra recem-armazenada apenas a sexta parte da anterior em metade das fazendas.

A outra metade se divide em fazendas que obtiveram um quinto da colheita passada, e do ultimo quarto restante, uma oitava parte colheu um terço da safra anterior e outro oitavo apenas a metade.

Dest'arte a safra recem-ultimada não excederá em muito a 4 milhões de saccas de 60 kilos, em todo o Estado, e a vindoura, haja o que houver, não excederá de 7 milhões de saccas.

Admittindo-se que este calculo tenha uma amplitude para erro de um milhão de saccas, nas duas safras, a ultima realidade e a vindoura, haverá 12 milhões para as duas, o que dará uma media de 6 milhões, quer para 1906-1907 quer para 1907-1908.

Sommando o verificado na colheita de 1905 a 1906, 16 milhões de saccas, com o verificado na colheita de 1906 a 1907 (seja) 5 milhões, e os 7 milhões provaveis na colheita de 1907 a 1908, teremos 28 milhões de saccas, ou a media de 9 milhões e 400 mil saccas.

Juntando a esta media os tres milhões e meio do Rio e Minas e os quatro milhões de saccas de outros centros productores de café, apparece uma producção annual de 17 milhões de saccas para um consumo de 17 e meio milhões.

Portanto, as duas colheitas, a finda e a vindoura, por serem pequenas, annullarão o excesso havido e darão logar á sahida do café adquirido pelo Convenio a preço pelo menos egual ao que serviu para a sua acquisição.

Ora, si o sr. dr. Jorge Tibiriçá obtiver a indemnização para os sacrificios feitos, coisa hoje muito mais que provavel, terá prestado á lavoura caféeira dos tres Estados o maior serviço até agora mesmo intentado.

Sómente o facto de obrigar os donos dos mirabolantes *stocks*, virem a publico declarar a impossibilidade dos mesmos entrarem, por si, para o supprimento do consumo mundial, foi um serviço de superior relevancia.

Agora a especulação está com esse canino quebrado, e não mais poderá roer o valor do nosso principal producto, allegando a posse de um *stock*, para se alheiar das compras urgentes a ficar arredada dos mercados.

O *stock* actual, fóra o do Convenio, é de café ordinario e talvez em grande parte constituido por saccos de cisco, segundo affirma o sr. dr. Vasconcellos e ninguem julgou crivel ou admissivel.

Este serviço o Convenio já prestou e não póde ser negado, os outros terão de via porque a estrella do sr. dr. Jorge Tibiriçá parece que sahiu da penumbra.

Sendo para o bem da lavoura é caso para congratulações e não serei eu quem regateie palmas.

ENTREGAS NA EUROPA E ESTADOS UNIDOS

1903-04 a 1906-07

TABELLA COMPARATIVA

Entregas de café nos 8 principaes portos da Europa. (Em saccas.)

MEZES	1906-07	1905-06	1904-05	1903-04
Julho	763.300	973.200	704.000	700.018
Agosto	885.700	802.600	830.300	708.434
Setembro	868.700	943.500	93.000	897.717
Outubro	1.048.900	897.000	860.900	1.041.333
Novembro	782.000	874.000	668.000	839.705
Dezembro	635.800	822.800	785.400	699.000
Janeiro	1.173.000	750.400	566.000	884.000
Fevereiro	708.900	845.200	699.600	749.700
Março	933.300	965.600	802.600	65.200
Abril	897.500	806.000	753.000	627.300
Maio	965.100	826.200	810.900	673.200
Junho	999.50.	804.000	703.800	710.000
Total em 12 mezes	10.672.600	10.110.500	9.028.500	9.457.807

Entregas de café nos Estados Unidos. (Em saccas.)

MEZES	1906-07	1905-06	1904-05	1903-04
Julho	428.400	474.000	457.300	639.557
Agosto	605.200	534.500	537.200	609.004
Setembro	569.800	506.000	588.200	592.029
Outubro	715.700	642.600	641.300	549.491
Novembro	715.700	581.400	878.500	561.938
Dezembro	562.700	627.300	634.100	528.700
Janeiro	749.700	731.000	802.400	727.100
Fevereiro	561.000	545.700	494.700	669.800
Março	613.700	693.600	532.100	629.000
Abril	622.300	507.500	525.300	494.700
Maio	537.000	550.800	538.800	385.900
Junho	525.300	542.300	482.800	485.900
Total em 12 mezes	7.123.000	6.837.40	7.111.100	6.872.928

DA REVISTA DO MERCADO DE CAFE'

DA IMPORTANTE FIRMA HENRY NORDLINGER & Cº.

De New-York, datada de 15 de Julho de 1907.

Extrahimos a estatistica seguinte que julgamos interessante

CAFÉ

Movimento da Safra Julho 1 a Junho 30		1906-07	1905-06	1905-04	1903-04
BRASIL					
Entradas no Rio, Santos, Victoria e Bahia		20.215.600	10.837.200	10.527.300	11.100.400
Retiradas mundiaes para consumo		12.985.093	12.087.196	11.603.851	11.290.635
CAFE' BRANDOS					
Entradas na Europa e Estados Unidos	incluindo	4.033.562	4.302.012	4.389.362	5.494.566
Entregas dos stocks nos portos	re-embarques	4.560.678	4.680.963	4.559.502	4.843.077
RECAPITULAÇÃO					
Movimento total visivel		24.309.162	15.139.212	14.916.662	16.594.963
Retiradas para consumo		17.545.791	16.768.159	16.163.353	16.133.712
VISIVEL MUNDIAL (Fim das safras)					
Brazil		14.723.295	7.422.788	8.742.784	9.753.030
Brandos		1.676.659	2.113.755	2.522.726	2.608.424
		16.399.954	9.636.563	11.265.510	12.361.454

* Incluindo o Stock de Bremen.

** Das quaes 7 a 8 milhões pertencentes aos Governos de S. Paulo, Rio e Minas.

Commentando este trabalho os srs. Henry Nordlinger & Co. escrevem o seguinte:

Pela tabella acima, ver-se-ha que tem havido um augmento continuo no consumo do café do Brazil, ao passo que o consumo dos cafés brandos vem mostrando uma tendencia decrescente.

A producção mundial excedeu ao consumo em 6 3|4 milhões de saccas. Todo esse excesso de producção, e mais ainda, está retirado do mercado pelos tres Estados productores do Brazil, cujos Governos teem feito justamente o que a principio tinham determinado: isto é, elles compraram o excesso de toda a producção do anno passado, e provavelmente e conservarão fora do mercado até que o consumo o exija, o que reduz o supprimento disponivel para o negocio, á um algarismo inferior ao dos ultimos annos.

A opposição do commercio e do publico em geral ao chamado plano de valorisação, tem sido persistente desde o seu inicio, continuando durante todo o periodo das compras do Governo. Todos os interessados permittiram que os seus stocks decahissem bastante, e os especuladores liquidaram as suas posses em larga escala, ficando assim o supprimento invisivel do mundo assim como a especulação excepcionalmente reduzidos.

As compras por conta do Governo cessaram ha um mez. Foram tomadas medidas financeiras para manter durante um periodo de doze mezes no minimo; os 7 ou 8 milhões de saccas adquiridas, e, se é exacto, conforme foi divulgado, que a conhecida casa baucaria «Rothschild» (que tem sido desde o principio contraria á arriscada empreza da compra de café pelo Governo) está vindo actualmente em auxilio do Brazil, julgamos que faz na certeza de que nem mais uma sacca será comprada pelo Governo. Se o caso é assim, parece que o futuro desta aventura estará dependente da sagacidade dos acimas mencionados banqueiros, caso este, no qual, não será para temer o alijamento do genero a preços ruinosamente baixos.

O problema de agora em diante, e emquanto o café do Governo não fôr aproveitado, resume-se numa simples questão de supprimento e procura.

Como se verá pela tabella que damos no principio da nossa revista de hoje, o consumo do café do Brazil sóbe agora a 13 milhões de saccas mais ou menos, com probabilidade de alcançar 13 1|2 durante este anno.

A producção deste anno não póde por emquanto ser determinada com segurança. As noticias vindas para nós e para outros, variam consideravelmente. Nós mesmos temos estimativas da safra do Rio e de Santos, variando de 10 a 16 milhões de saccas, tendo a maioria das estimativas para os algarismos mais abaixos.

Depois da experiencia do anno passado quando um augmento de cerca de 100 % na producção foi testemunhada na colheita de Santos, o mundo em geral custará a acreditar, numa serie de pequenas colheitas, colheitas essas bastante pequenas para serem milhões de saccas abaixo das necessidades mundiaes.

E' razoavel que, depois do necessario periodo de descanço e de recuperação, as arvores poderão produzir, (com as mesmas condições favoraveis que teve a safra passada) uma abundante colheita para d'aqui a alguns annos, e esta crença somente poderá ser destruida se uma grande catastrophe inutilizasse uma grande quantidade das arvores em cultivo.

Para liquidação favoravel das operações do Governo, será necessaria uma serie de pequenas colheitas. Queremos dizer, safras não pequenas em comparação com a ultima, mas sim inferiores á onze milhões e meio.

Calculando o termo medio do consumo do café do Brazil nos quatro annos proximos em 14.000.000 de saccas, (incluindo o da Bahia e Victoria) seria necessario que a producção do Rio e Santos, não subisse a mais de onze milhões e meio de saccas, para consumir o café do Governo durante aquelle periodo ficando então ainda para o consummo mundial o grande stock de oito milhões e meio de saccas de todas as qualidades.

Este aspecto é mais favoravel do que o que na verdade esperamos ver realizado. Com o tempo o desacerto do Governo tornar-se-ha mais visivel. Todos os annos, as despezas de armazenagens e juros augmentarão a carga, e cremos ter razão quando calculamos esse desembolso em dez milhões de dollars por anno.

O Governo procurou estabelecer um equilibrio de valores afim de que os preços não variassem muito para as grandes como para as pequenas safras. Isto remunerou largamente os lavradores que obtiveram muitos preços acima dos do custo, para toda a sua producção do anno passado.

Agora suppõe-se que estamos entrando numa pequena safra, e a vemos começar com os preços mais baixos em mil reis, do que tem estado ha 25 annos, prova evidente de que o plano do Governo falhou.

Emquanto isto enriquecia o lavrador na safra grande, é provavel que tambem o prejudique consideravelmente na safra pequena.

Presentemente consideramos a posição do café, livre de influencias oppressivas. Os preços baixos em moeda brasileira servem de salvaguarda para as compras feitas pelos mercados consumidores.

Detalhe do supprimento visivel de Café no mundo, segundo a estatistica dos Srs. During & Zoon, de Rotterdam

JULHO DE 1907 (TONELADAS)

Os seis principaes mercados dos Estados Unidos

Stocks 231.700 Entradas 36.800 Consumo 36.100

Europa, Estados Unidos e America do Norte

Stocks 725.200 Entradas 107.800 Entregas 89.100

Consumo até o fim do mez passado nos Mercados

Allemanha 97.400 França 50.900 Austria 24.900

Inglaterra 7.200 Suissa 5.700

Estados Unidos 210440

SUPPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ

Stocks nos 9 mercados europeos	493.500
Em viagem do Brazil para a Europa	70.100
Embarcado do " " "	600
Em viagem do Oriente " "	800
Em viagem dos Estados Unidos para a Europa	900
Stocks nos Estados Unidos	231.700
Em viagem do Brazil para os Estados Unidos	16.800
Embarcado do " " "	4.800
Em viagem do Oriente " " "	1.000
Stock no Rio de Janeiro	40.100
Stock em Santos	75.900
Stock em Bahia	2.800
Supprimento visivel no mundo, em toneladas	939.000

Preços correntes legaes dos cafés no Havre

ORGANIZADOS POR CORRECTORES JURAMENTADOS

MERCADORIAS NOS ENTREPOSTOS DOS LUGARES DE PRODUCÇÃO

(Extrahido do *Le Café*)

BRAZIL

			28—6—907.	28—7—907.
Rio	lavado superior	Frs.	48 » 51	53 » 56
»	» ordinario	»	40 » 45	45 » 52
»	terreiro superior	»	42 » 43	49 » 50
»	» primeira boa	»	40 » 41	46 » 48
»	» » regular	»	38 » 39	44 » 45
»	» » ordinario	»	36 » 36	42 » 43
»	» segunda boa	»	34 » 35	39 » 41
»	» » ordinario	»	32 » 33	37 » 38
»	» » escolha	»	27 » 28	30 » 32
Santos	lavado	»	44 » 50	50 » 55
»	terreiro fino, ordinario a sup	»	40 » 43	46 » 48
»	» boa ordinaria	»	37 » 39	42 » 44
»	» ordinaria	»	34 » 35	40 » 41
»	» muito ordinaria	»	32 » 33	37 » 39
»	» inferior e escolha	»	28 » 30	32 » 35
Bahia	lavado Caravellas	»	45 » 55	48 » 58
»	terreiro Moriúba	»	36 » 43	39 » 42
»	» Valença, Maragogipe e Nazareth	»	35 » 38	38 » 40
Ceará		»	nominal	nominal

HAITI

			26—9—907.	28—7—907.
São Marcos		TQ. Frs.	45 a 50	46 a 51
Gonaives		" "	42 » 47	43 » 48
Cabo Haitiano		» »	40 » 42	41 » 43
Pequeno Goave		» »	44 » 48	45 » 49
Porto do Principe		" "	40 » 43	41 » 44
Jacmel		" "	41 " 43	44 " 44
Jeremias, Cayes e Aquino		" "	39 " 40	41 " 42

Outras Antilhas — America Central — Costa Firme

		28—6—907.	28—7—907.
Maracaibo	Frs.	45 a 48	46 a 50
» (gragés)	"	62 " 74	62 " 70
Mexico	"	53 " 80	53 " 80
Laguayra e P.— Cabello (gragés)	"	60 " 75	60 " 72
" " " (não gragés)	"	41 " 45	41 " 48
Guadaluppe (bonifleur)	"	118 " 123	118 " 123
" (habitante)	"	107 " 112	107 " 112
Reunião	"	150 " 160	150 " 160
Porto Rico	"	69 " 79	70 " 82
Guatemala e Costa Rica.... lavado	"	63 " 80	63 " 80
" " " " .... terreiro	"	57 " 62	57 " 72
São Salvador	"	49 " 51	51 " 53
" " (gragés)	"	60 " 68	60 " 68
Nicaragua	"	45 " 49	48 " 51

INDIAS, ETC.

		28—6—907.	28—7—907.
Ceylão.. ... nativo escolhido	Frs.	-- " --	-- a --
..... plantação	"	-- " --	-- " --
Winard/Tellicherry	"	61 " 68	63 " 64
Malabar	"	61 " 68	63 " 64
Mysore	"	63 " 67	64 " 68
Java	"	73 " 107	73 " 107
Singapore, Sumatra e Bali	"	54 " 62	55 " 62
Manilha	"	-- " --	-- " --
Moka..... escolhido	"	94 " 110	98 " 115
» sortido	"	-- " --	— " —

REVISTA GERAL DO MEZ (JULHO)

(Do *Le Café*, do Havre)

A firmeza dominou em todos os mercados durante o mez que acaba de findar. As entradas no Rio e em Santos foram excessivamente moderadas, as offertas, custo e frete, pouco numerosas, e temos a registrar uma alta de Frs. 2.50, á Frs. 3.50 na Europa, e de 70 pontos ou Frs. 4.00, em Nova York.

As entradas em Julho foram de:

Rio	155.000 saccas	contra	252.000 saccas	em	1906
Santos	707.000 »	»	859.000 »	»	»
Total	862.000 »	»	1.111.000 »	»	»

O *deficit* nos dois portos reunidos sóbe no primeiro mez de campanha á 249.000 saccas.

Ha noticias affirmando estar a colheita atrazada tanto no Rio como em São Paulo. As entradas em Santos apenas contêm uma pequena proporção de cafés novos. Segundo outras noticias, as entradas diminutas do Rio são devidas ao máo estado dos caminhos. Emfim, os lavradores estariam mais dispostos a não precipitar a remessa de seu café no começo da campanha.

Se se quizer dar uma certa importancia a todas estas considerações, não se deixará de pensar que não se realizarão as grandes cifras calculadas para as colheitas do Rio e Santos em 1907 e 1908.

Mercado de Café

de 26 a 31 de Agosto de 1907.

As entradas durante a semana finda em 31 de Agosto, sommaram 80.336 saccas, orçando-se em 77.000 saccas as vendas realisadas no mesmo periodo.

Para as descripções Americanas, predominaram durante a semana as cotações seguintes:

5.500	a	5.700	por arroba	pelo	typo	7.
5.200	"	5.400	"	"	"	"	6.
4.900	"	5.100	"	"	"	"	7.
4.600	"	4.800	"	"	"	"	8.
4.400	„	4.600	„	„	„	„	9.

Regulando as cotações abaixo, os preços alcançados pelos cafés novos, com estylo e apropriados aos mercados da Europa.

6.300	a	6.600	por arroba	pelo	typo	4.
5.900	„	6.200	„	„	„	„	5.
5.600	„	5.800	„	„	„	„	6.
5.200	„	5.500	„	„	„	„	7.
8.000	„	5.100	„	„	„	„	8.

Os cafés lavados (despolpados) finos encontraram facil collocação aos preços de 8$800 a 9$000 por arroba, obtendo 8$000 e 8$500 os regulares, e não conseguindo mais de 7$200 a 7$800 as não poucas amostras mal preparadas dessa especialidade vindas ao mercado.

Em Mokas, foram concluidas vendas aos extremos de 7$000 a 8$000 sendo o preço mais alto para as selecções finas e catadas. Para as Escolhas foram mantidas as cotações de 3$500 a 4$000, conforme a limpeza, figurando os preços de 4$000 e 4$500 para os miudinhos e cafés baixos de boa torração.

Transpiraram alguns negocios em Casquinha realisados no interior ao preço de 6$000 por arroba, na Maritima, constando tambem algumas offertas de genero desta classe mal seccos a preços inferiores.

Das entradas actuaes perto de 50 %, continuam sendo de cafés humidos e mal preparados, computando-se em 70 a 80 % a proporção nas entradas de cafés novos.

Em opções para Setembro foram realisados alguns contractos ao preço de 5$200 pelo typo 7, cotando-se Dezembro de 5$600 a 5$700 por arroba.

O mercado conservou-se durante a semana calmo, firmando-se ligeiramente no Sabbado; a procura continuou para as qualidades finas e especialmente para os cafés novos com a côr e estylo, lutando os vendedores nos dias de maior fraqueza com o desanimo nas offertas dos poucos compradores para as qualidades inferiores e americanas.

Nos exportadores houve algum trabalho (com os ensaccadores) nos dias 26, 28, 30 e 31 concorrendo em geral as casas Européas com os ensaccadores todos os dias no mercado dos commissarios, na sexta-feira, entrou no mercado importante firma americana, operando tambem diariamente a dos Snrs. Theodor Wille & C. Do exterior foram de pouca monta as oscillações occorridas durante a semana carecendo tambem de importancia quanto a alterações climatericas as noticias do interior.

Nas ordens recebidas dos centros consummidores, principalmente dos Estados Unidos predominam os pedidos para as qualidades finas, continuando os mercados em geral na espectativa, aguardando naturalmente a marcha do tempo nas zonas productoras questão capital para o curso immediato dos mercados.

Sobre a Safra em via de formação são geraes as informações desfavoraveis quanto as probabilidades da producção; nos centros consummidores parece haver tambem uma certa tendencia para a acceitação de um computo mais reduzido para a safra em processo de embarque.

MERCADO DE SANTOS

Santos, 31 de Agosto de 1907.

AGOSTO	2ª-feira 26	3ª-feira 27	4ª-feira 28	5ª-feira 29	6ª-feira 30	Sabbado 31
Base para Typo 4	4$000	4$000	4$000	4$000	4$000	4$005
Vendas declaradas	19.616	21.759	45.014	19.587	33.879	26.980
Mercado	Estavel	Estavel	Firme	Firme	Firme	Firme
Paulista	460	460	460	460	460	460
Passagem	36.337	35.434	45.267	43.219	37.139	40.332
Entrada	43.606	27.848	42.110	41.549	46.146	35.051
Despachado hoje	24.593	20.412	26.701	55.732	37.483	29.759
Embarcado no dia anterior de trabalho	13.841	19.830	18.765	24.212	24.194	44.483
Existencia	1.255.997	1.279.773	1.288.856	1.306.754	1.324.109	1.360.823

A cotação é para 10 kilos, *sem* imposto de exportação (9 %) e da taxa de valorisação (fs. 3 em ouro).

Mercado de termo, conforme informações da Companhia Registradora de Santos

TYPO 4

Agosto	26	27	28	29	30	31
Setembro de 1907	4$025-4$050	4$025—50	4$050—75	4$050-4$100	4$075	4$075 4$100
Outubro de 1907	4$100	4$100	4$100 4$125	40100—125	4$125	4$150-4$175
Novembro de 1907	4$150-4$175	4$100-4$175	4$150—75	4$175	4$175	4$200
Dezembro de 1907	—	—	—	4$200-4$225	4$200 4$225	4$225 4$250
Vendas, total	40.000	12.000	15.000	22.000	27.000	39.000

Typo 7 para todos os mezes.

Vendas da semana 2.000 arrobas 3$050—3$100 no dia 28 de agosto fechamento 31/8 3$100—3200.

Quinzena Financeira

CAMBIO

O mercado de cambio conservase inalterado de 14 a 17 d'Agosto á taxa de 15 9/32, saccando o Banco do Brasil francamente a esta taxa pará o mez d'Agosto e para os mezes futuros de Setembro e Outubro a 17 1/4 fechando o mercado a estas taxas no dia 17, saccando os Bancos estrangeiros 1/16 abaixa, isto é, a 15 7/32.

A abertura do mercado no dia 19, foi uma verdadeira surpreza, o Banco do Brasil declarou saccar somente a 15 3/16 havendo portanto uma baixa 3/32 entre a taxa do fechamento e a abertura do mercado, não tendo havido nenhum factor que pudesse dar razão a esta baixa: varias foram as conjecturas que se fizeram na praça para explicar esta oscilação, mas quer-nos parecer que o que mais contribuiu foi o facto dos Bancos Estrangeiros tomarem todos lettras de cobertura a 15 9/32 e 15 5/16 e comprarem ao Banco do Brasil a 15 9/32 e contra estas cambiaes importarem ouro sterlino, o que lhes dava essa pequena margem de lucro depositando-o na Caixa de Conversão.

A taxa de 15 3/16 conservou-se inalterada até ao dia 30, saccando alguns Bancos Estrangeiros a mesma taxa do Banco do Brasil, mas havendo bastantes offertas de lettras nos portos, o Banco do Brasil declarou saccar a 15 7/32 para a mala de 11 de Setembro p. f.. fechando o mercado em 31 de Agosto bastante estavel a 15 7/32 no Banco do Brasil e 15 3/16 nos Estrangeiros com pouco dinheiro no mercado legitimo para compra de cambiaes, e não será de estranhar vermos melhor taxa, se continuarem as offertas de lettras de cobertura, como é de presumir, visto as entradas de Café em Santos tenderem a augmentar.

A. C.

TABELLAS DE CAMBIO

em 31 de Agosto

s|	Londres a 90 d|v	15 3|16	e 15 7|32
	" Vista	15	e 15 3|32
s|	Paris a 90 d|v	629	e 628
	a Vista	637	e 636
s|	Hamburgo a 90 d|v	776	e 775
	a Vista	785	e 784
s|	Italia, p. lira		638
s|	Hespanha por peseta		568
s|	Portugal		347 %o

Vales para café, franco	635 Rs.
" p. alfandega 15 1|16	Rs. 1792,5

FECHAMENTO DOS MERCADOS

Consumidores

1907 MEZ	NEW-YORK TYPO 7 DISPONIVEL	NEW-YORK OPÇÕES SETEMBRO	NEW-YORK VENDAS	HAMBURGO OPÇÕES SETEMBRO	HAMBURGO VENDAS	HAVRE OPÇÕES SETEMBRO	HAVRE VENDAS
Agosto 1	6 1|2	5.95	43.000	30.75	18.000	39.50	20.000
2	6 5|8	5.95	74.000	30.75	26.000	39.75	16.000
3	6 1|2	5.95	15.000	30.75	.....	39.50	6.000
4	Domingo	—	—	—	—	—	—
5	6 1|2	5.95	44.000	30.50	20.000	39.50	6.000
6	6 5|8	5.85	16.000	30.50	7.000	39.00	20.000
7	6 3|8	5.65	32.000	30.00	18.000	38.00	14.000
8	6 3|8	5.65	32.000	30|00	41.000	38.00	14.000
9	6 3|8	5.85	59.000	30|00	17.000	38.50	10.000
10	6 3|8	5.80	10.000	30|25	.....	39.00	8.000
11	Domingo	—	—	—	—	—	—
12	6 3|8	5.65	19.000	29.75	33.000	38.00	16.000
13	6 3|8	5.75	10.000	30.50	18.000	38.50	28.000
14	6 3|8	5.15	64.000	28.50	14.000	35.25	18.000
15	6 3|8	5.80	48.000	30.75	35.000	35.25	
16	6 3|8	5.75	54.000	30.50	38.000	38.75	10.000
17	6 3|8	5.75	11.000	30.50	.....	39.00	6.000
18	Domingo	—	—	—	—	—	—
19	6 3|8	5.70	31.000	30.50	5.000	39.00	14.000
20	6 3|8	5.65	86.000	30.25	12.000	38.75	10.000
21	6 3|8	5.55	46.000	30.00	15.000	38.50	14.000
22	6 3|8	5.60	260.000	30.25	42.000	39.00	26.000
23	6 3|8	5.60	149.000	30.50	76.000	39.00	30.000
24	6 3|8	5.60	71.000	30.50	.....	39.00	12.000
25	Domingo	—	—	—	—	—	—
26	6 3|8	5.50	128.000	30.50	13.000	39.00	24.000
27	6 3|8	5.50	191.000	30.50	30.000	39.25	12.000
28	6 3|8	5.60	43.000	30.75	17.000	39.50	20.000
29	6 3|8	5.60	14.000	30.50	76.000	39.75	14.000
30	6 3|8	5.65	10.000	30.50	49.000	39.75	12.000
31	Feriado	—	—	—	—	—	—

SAFRAS -- 1894-95 a 1906-07

ENTRADAS NOS MERCADOS DO RIO E SANTOS

COLHEITAS DE 1894-95 a 1900-901

MEZES	1894-95		1895-96		1896-97		1897-98		1898-99		1899-900		1900-901	
	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos
	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas
Julho	256.832	219.000	159.740	240.622	335.462	473.991	357.206	609.2 1	248.951	449.584	363.680	712.072	182.742	592.626
Agosto	361.409	475.000	347.289	469.000	347.283	641.256	634.514	1.032.870	260.897	836.628	144.697	1.130.977	348.270	960.906
Setembro	276.891	593.000	266.680	412.185	409.431	712.891	472.142	929.861	385.444	877.803	445.216	1.015.772	359.825	1.157.140
Outubro	258.956	613.000	287.097	497.000	3-2.811	664.808	459.115	818.436	329.358	716.588	327.948	758.520	308.828	1.337.136
Novembro	132.944	420.290	240.327	386.000	379.430	659.117	429.557	572.253	198.992	429.015	348.415	555.247	231.370	785.536
Dezembro	149.349	440.000	280.158	329.974	333.688	450.131	369.225	452.626	216.152	474.397	180.537	432.903	166.666	579.255
Janeiro	190.465	329.000	199.34 :	190.541	258.620	303.631	289.228	404.235	321.392	421.622	263.205	332.9.0	179.438	496.905
Fevereiro	139.920	199.768	89.062	100.180	200.779	259.213	285.137	310.270	242.240	322.897	299.2-0	211.166	225.515	518.118
Março	168.943	211.274	87.720	82.067	234.327	332.851	347.101	378.623	283.803	322.2-9	267.886	149.164	256.890	600.875
Abril	340.171	234.000	86.123	58.778	237.232	247.901	236.219	263.457	151.436	218.051	123.617	116.023	176.141	373.857
Maio	251.412	117.000	162.184	96.240	202.441	165.619	211.320	208.476	185.113	181.658	98.784	77.513	173.001	280.067
Junho	172.709	125.262	184.270	196.214	227.137	184.672	143.874	172.789	218.244	319.103	112.340	214.615	235.683	294.597
Em transito	2.693.001	3.978.594	2.398.987	3.653.804	3.578.641	5.106.121	4.234.638	6.154.557	3.172.082	5.569.605	3.275.482	5.705.982	2.847.369	7.977.018
Totaes	.....	.....	16.704	.....	154.489	.....	232.941	.....	148.336	.....	123.150	.....	103.405	.....
	2.693.001	3.978.594	2.415.691	3.654.804	3.733.130	5.106.121	4.467.579	6.152.557	3.320.418	5.569.605	3.398.815	5.705.982	2.950.774	7.977.018

COLHEITAS DE 1901-902 a 1906-907

MEZES	1901-902		1902-903		1903-904		1904-905		1905-906		1906-907		RESUMO DAS Colheitas — Rio, e Santos	
	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos		
	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas		
Julho	584.303	847.879	357.353	687.831	434.488	923.312	178.790	809.167	239.411	668.475	253.605	859.320	1894-95 6.671.595 saccas	
Agosto	577.779	1.321.196	520.557	1.185.808	765.583	1.148.012	357.578	1.401.837	405.930	1.127.172	361.928	1.590.400	1895-96 5.469.495	»
Setembro	716.223	1.518.077	512.497	1.203.3:7	482.128	1.120.406	415.324	1.348.580	420.476	1.193.361	5-8.281	1.842.037	1896-97 8.839.251	»
Outubro	662.375	1.579.789	402.310	1.128.63:	537.814	967.676	324.922	1.095.873	470.760	1.178.620	536.596	1.983.381	1897-98 10.690.136	»
Novembro	530.383	1.028.905	376.137	89 .687	360.463	611.594	240.316	706.573	356.826	872.050	492 644	1.676.955	1898-99 8.890.0 3	»
Dezembro	280.979	741.422	225.460	65.668	323.247	424.301	213.332	588.112	267.244	508.1-0	362.403	1.579.284	1899-900 9.104.707	»
Janeiro	201.311	636.627	247.020	542.834	238.440	231.304	196.439	374.509	117.676	280.527	200.892	1.432.086	1900-901 10.927.792	»
Fevereiro	283.754	570.556	243.086	444.687	292.477	194.924	157.563	268.645	81.479	227.130	231.243	793.383	1901-902 15.474.452	»
Março	300.249	450.904	290.246	504.358	181.108	189.648	119.589	288.005	128.754	232.000	352.421	894.151	1902-903 12.331.788	»
Abril	246.744	601.654	194.721	363.896	140.171	176.955	50.925	149.399	149.023	219.830	321.311	1.001.374	1903-904 10.406.352	»
Maio	267.788	486.583	218.681	384.223	132.840	179.796	72.108	162.259	294.106	170.630	24.8946	933.236	1904-905 9.970.135	»
Junho	250.797	381.451	2-4.723	439.816	96.430	220.815	132.756	231.803	185.184	293.6.0	204.947	896.490	1905-906 10.218.604	»
Em transito	4.982.675	10.165.943	3.811.191	8.349.828	3.845.198	6.398.033	2.459.617	7.422.772	3.116.869	6.977.175	4.195.217	15.392.179	1906-907 19.587.387	»
	326.734	.....	170.769	.....	163.121	.....	87.746	.....	124.560	.....	46.337	.....		
Totaes	5.309.409	10.165.943	3.981.960	8.349.828	4.008.319	6.398.033	2.547.363	7.422.772	3.241.429	6.977.175	4.241.554	15.392.179		

Safra de 1906-1907 -- Rio

ENTRADAS
(Saccas de 60 kilos)

1906	E. DEFERRO	CABOTAGEM	E. DENTRO	TOTAL
Julho	126.479	13.517	113.609	253.605
Agosto	235.590	15.375	110.963	361.928
Setembro	291.492	16.427	260.362	568.281
Outubro	327.841	27.150	181.605	536.596
Novembro	259.466	22.080	181.098	462.644
Dezembro	214.754	21 429	126.220	362.403
1907				
Janeiro	133.758	11.164	145.970	290.892
Fevereiro	141.741	15.004	74.498	231.243
Março	194.928	23.044	134.449	352.421
Abril	128.415	19.081	173.815	321.311
Maio	107.687	29.788	111.471	248.946
Junho	83.406	36.147	85.394	204.947
	2.245.557	250.206	1.699.454	4.195.217
Em transito				50.509
Total				4.245.726

EMBARQUES
(Saccas de 60 kilos)

1906	E. UNIDOS	EUROPA	CABO	DIVERSOS PORTOS	TOTAL
Julho	51.369	80.984	9.150	48.262	189.765
Agosto	142.692	77.048	203	42.693	262.636
Setembro	195.065	132.879	6.900	73.724	408.568
Outubro	263.095	167.117	1.000	55.081	486.293
Novembro	279.532	215.439	8.200	41.669	544.840
Dezembro	105.998	123.819	.....	54.253	284.070
1907					
Janeiro	195.141	12.851	950	33.539	242.481
Fevereiro	221.462	6.694	.....	39.686	267.842
Março	90.814	30.742	.....	44.491	166.047
Abril	75.808	175.390	.....	45.475	296.673
Maio	14.523	28.659	1.200	40.800	85.182
Junho	79.478	32.898	.....	45.049	157.425
	1.714.977	1.081.520	27.603	564.722	3.391.822

SAHIDAS
(Saccas de 60 kilos)

1906	E. UNIDOS	EUROPA	DIVERSOS PAIZES	CABOTAGEM	TOTAL
Julho	56.706	67.826	21.153	30.130	175.815
Agosto	124.266	70.366	12.177	17.795	224.604
Setembro	231.810	132.976	21.596	30.448	416.830
Outubro	288.413	166.790	36.146	20.689	512.038
Novembro	362.413	210.046	24.946	24.3 3	621.718
Dezembro	204.603	122.865	9.625	29.731	366.824
1907					
Janeiro	114.849	30.551	18.145	33.590	227.135
Fevereiro	302.828	5.720	11.188	22.108	341.844
Março	130.338	18.784	12.297	21.277	182.696
Abril	92.808	74.247	13.602	27.796	208.453
Maio	24.079	129.734	15.504	30.316	199.633
Junho	71.034	30.275	14.386	33.688	149.383
	2.034.147	1.060.180	210.765	321.881	3.626.973

EXISTENCIA NO ULTIMO DIA DE CADA MEZ E CONSUMO LOCAL

1906	EXISTENCIA	CONSUMO LOCAL
Julho	295.558	5.000 saccas
Agosto	389.850	5.000 ,,
Setembro	544.563	5.000 ,,
Outubro	589.866	5.000 ,,
Novembro	502.670	5.000 ,,
Dezembro	576.003	5.000 ,,
1907		
Janeiro	607.274	5.000 ,,
Fevereiro	565.675	5.000 ,,
Março	747.049	5.000 ,,
Abril	766.687	5.000 ,,
Maio	925.451	5.000 ,,
Junho	967.973	5.000 ,,
	—	60.000 saccas

PREÇOS EXTREMOS DO TYPO N. 7, POR ARROBA MEDIA CAMBIAL E VENDAS

1906	MAXIMO	MINIMO	CAMBIO	VENDAS
Julho	7$400	6$200	16 55|64	255.000
Agosto	7$600	6$300	16 55|64	236.000
Setembro	7$200	6$200	16 3|8	436.000
Outubro	7$100	6$500	15 7|16	363.000
Novembro	6$500	6$300	15 15|32	296.000
Dezembro	6$400	6$000	15 25|64	160.000
1907				
Janeiro	6$400	5$600	15 13|32	407.000
Fevereiro	6$400	6$000	15 13 32	306.000
Março	6$200	5$800	15 1|4	346.000
Abril	5$900	5$200	15 9|64	276.000
Maio	5$400	5$200	15 13|64	244.000
Junho	5$500	4$700	15 11|64	189.000

SUPPRIMENTO VISIVEL

Supprimento visivel no mundo, no dia 1 de cada mez, em 4 colheitas successivas. (Em saccas

MEZES	1907-08	1906-07	1905-06	1904-05
Julho	16.147.000	9.873.250	11.212.450	12.280.000
Agosto		9.926.050	11.411.775	12.500.000
Setembro		10.730.050	12.003.050	13.313.000
Outubro		11.976.250	12.453.625	13.991.666
Novembro		13.103.525	12.981.250	14.231.666
Dezembro		13.818.750	12.936.025	13.891.666
Janeiro		14.580.875	12.488.800	13.755.000
Fevereiro		15.028.100	11.792.000	13.391.666
Março		15.150.375	11.274.425	13.076.666
Abril		15.465.275	10.737.725	12.760.000
Maio		16.009.650	10.393.375	12.156.666
Junho		16.187.200	10.081.825	11.608.333

EXPORTADORES
RIO

	SACCAS
Theodor Wille & C.	978.710
Ornstein & C.	464.727
Arbuckle & C.	437.518
Pinto & C.	216.451
Eugen Urban	214.356
Hard Rand & C.	200.688
Carlo Pareto & C.	157.165
C. Dubelow	139.928
Gustav Trinks & C.	132.119
Norton Megaw & C.	77.613
W. F. Mc. Laughlin & C.	74.680
Sequeira & C.	70.760
Zenha, Ramos & C.	61.167
Castro, Silva & C.	46.894
Roberto Do Coutto	28.834
Manoel Placido Teixeira	25.877
A. J. P. Clarkson & C.	21.937
Jorge Dias & Irmão	16.923
P. S. Nicolson & C.	13.250
Ed. Ashworth & C.	5.103
John Moore & C.	3.270
Nunes de Sá & C.	2.872
Francisco Sattamini & C.	2.224
Barbosa Albuquerque & C.	1.857
D. Fiorita	1.125
Souza. Filho & C.	772
F. G. Figueira	573
M. Maia	550
Teixeira Borges & C.	472
Guimarães, Irmão & C.	440
Herm. Stoltz & C.	400
Procopio Oliveira & C.	400
Karl Valais Junior	375
J. P. Roth	332
Nicola Zagari	300
Freitas Oliveira & C.	274
Walter Brothers & C.	251
Faria & C.	250
A. Campos & C.	250
A. P. Noronha Galvão	202
Severino Vignalats	201
J. Pinto Freitas	200
Maas & C.	200
Ribeiro Ferreira & C.	200
C. W. Gross & C.	169
Knight Harrison	113
P. M. Genesio	101
A. Telles	100
Diversos	858
Total	3.403.962

EXPORTADORES
SANTOS

	SACCAS
Theodor Wille & C.	5.285.828
Naumann Gepp & C.	1.198.573
Prado Chaves & C.	1.005.399
E. Johnston & C.	[illegible]

Safra de 1906 - 1907 - Santos

ENTRADAS
(Saccas de 60 kilos)

1906	Julho	859.317	saccas
,,	Agosto	1.590.424	,,
,,	Setembro	1.842.037	,,
,,	Outubro	1.983.423	,,
,,	Novembro	1.676.955	,,
,,	Dezembro	1.579.284	,,
1907	Janeiro	1.432.086	,,
,,	Fevereiro	793.383	,,
,,	Março	894.151	,,
,,	Abril	1.001.384	,,
,,	Maio	933.236	,,
,,	Junho	806.490	,,
	Total	15.392.170	saccas

SAHIDAS

1906	E. UNIDOS	EUROPA	DIVERSOS PORTOS	CABOTAGEM	TOTAL
Julho	117.196	315.440	7.633	149	440.418
Agosto	181.921	1.038.326	6.053	500	1.226.810
Setembro	296.186	794.077	7.407	3	1.097.673
Outubro	542.458	1.146.619	6.674	2.563	1.698.314
Novembro	478.512	1.687.279	9.128	621	2.175.540
Dezembro	374.610	869.271	1.495	506	1.245.882
1907					
Janeiro	209.921	440.444	6.589	2.782	679.736
Fevereiro	222.450	585.524	7.248	1.673	816.895
Março	232.433	683.145	7.620	2.745	925.943
Abril	336.385	640.694	7.977	4.032	989.088
Maio	286.990	1.075.569	11.096	14.846	1.388.471
Junho	352.208	795.466	15.113	26.556	1.189.343
	3.631.270	10.091.854	94.013	56.976	13.874.113

EXISTENCIA NO ULTIMO DIA DE CADA MEZ

1906	Julho	865.623	saccas
,,	Agosto	1.181.799	,,
,,	Setembro	1.793.273	,,
,,	Outubro	2.117.600	,,
,,	Novembro	1.676.600	,,
,,	Dezembro	2.156.014	,,
1907	Janeiro	2.850.605	,,
,,	Fevereiro	2.856.777	,,
,,	Março	2.694.780	,,
,,	Abril	2.620.351	,,
,,	Maio	2.299.680	,,
,,	Junho	1.943.058	,,

COTAÇÕES PARA O TYPO N. 4, VENDAS E MEDIA CAMBIAL

ANNOS	MEZES	COTAÇÕES	VENDAS	CAMBIO
1906	Julho	38700 — 48100	613.834	16 55/64
,,	Agosto	38700 — 48100	784.900	16 15/64
,,	Setembro	38600 — 48200	1.331.537	16 25/64
,,	Outubro	38900 — 48200	1.209.338	15 7/16
,,	Novembro	38700 — 38900	740.227	15 31/64
,,	Dezembro	48800	1.090.501	15 27/64
1907	Janeiro	48800	831.372	15 13/32
,,	Fevereiro	48000	1.026.027	15 7/32
,,	Março	38800 — 48000	1.336.050	15 13/64
,,	Abril	38500 — 38700	805.408	15 5/32
,,	Maio	38400 — 38600	966.483	15 5/32
,,	Junho			
		38400 — 48200	11.694.927	

	SACCAS
Arbuckle & C.	653.928
Hard Rand & C.	642.504
Baldwin & C.	567.530
Holworthy Ellis & C	532.277
Barbosa & C.	465.244
Nathan & C.	453.977
Krische & C.	428.432
Zerrener, Bulow & C.	278.529
Godofredo da Fonseca & C.	273.452
Nossack & C.	250.603
Prado, Lima & C.	201.378
Societe Franco Bresilienne	185.175
Mc. Laughlin & C.	110.620
Geo W. Ennor	102.010
W. Botel & C.	74.101
Schmidt & Trost	57.358
Salles Toledo & C.	54.748
Diogenes Ferreira & C.	44.276
Malta, Cerquinho & C.	39.814
Irmãos Maffei	33.705
Alves Lima & C.	24.586
Georges Frey & C.	17.628
F. Matarazzo & C.	9.215
J. D. Martins	5.710
Levy, Alvaro & C.	2.567
Cunha, Bueno & C.	1.812
Fill, Martinelli & C.	1.556
Fill, Puglisi Carbone & C.	1.043
Carraresi & C.	231
Diversos	51.597
Total	13.874.113

Rio -- Julho de 1907

DATA	ENTRADAS DIARIAS	ENTRADAS DESDE O 1º	ENTRADAS MEDIA	EMBARQUES DIARIOS	EMBARQUES DESDE O 1º	EXISTENCIA	VENDAS DIARIAS	VENDAS DESDE O 1º	PREÇO DO TYPO N. 7 MAXIMO	PREÇO DO TYPO N. 7 MINIMO	CAMBIO 90 DIAS
1	5.169	5.169	5.169	4.292	4.292	968.850	7.000	7.000	4$800	4$800	15 3/16
2	9.238	14.407	7.203	12.847	17.138	965.241	6.000	13.000	«	«	«
3	3.322	17.729	5.910	12.474	29.613	956.089	8.000	21.000	4$900	«	«
4	4.782	22.511	5.627	13.096	42.709	947.775	8.000	29.000	5$100	4$900	15 13/64
5	6.758	29.269	5.854	16.166	58.875	938.367	10.000	39.000	5$200	4$800	«
6	5.304	34.573	5.762	19.849	78.724	—	11.000	50.000	5$300	5$000	«
7	3.130	37.703	5.386	—	—	926.952	—	—	—	—	—
8	4.348	42.051	5.256	19.992	98.716	911.308	21.000	71.000	5$400	5$200	15 13/64
9	6.703	48.754	5.417	21.653	120.369	896.359	6.000	77.000	5$300	5$100	«
10	4.459	53.213	5.321	15.318	135.687	885.499	5.000	82.000	5$100	«	«
11	4.144	57.357	5.214	16.798	152.485	872.845	8.000	90.000	5$200	«	«
12	2.775	60.132	5.011	15.547	168.032	860.073	10.000	100.000	«	«	«
13	1.847	61.979	4.767	20.886	188.918	841.034	8.000	108.000	5$100	5$000	«
14	1.994	63.973	4.569	—	—	843.028	—	—	—	—	—
15	4.097	68.070	4.538	17.992	206.910	829.133	4.000	112.000	5$100	5$000	15 13/64
16	4.077	72.147	4.509	18.772	225.682	814.438	4.000	116.000	5$000	«	«
17	4.762	76.909	4.524	18.885	244.567	800.315	5.000	121.000	«	«	«
18	4.196	81.105	4.506	11.931	256.498	792.580	7.000	128.000	5$100	5$100	«
19	2.947	84.052	4.424	11.395	267.893	784.132	9.000	137.000	«	«	«
20	4.464	88.516	4.426	13.170	281.063	—	10.000	147.000	«	«	«
21	589	89.105	4.243	—	—	776.015	—	«	—	—	—
22	9.962	99.067	4.503	15.721	296.784	770.256	10.000	157.000	5$200	5$100	15 13/64
23	5.778	104.845	4.558	14.379	311.163	761.655	7.000	164.000	5$100	«	«
24	8.233	113.078	4.711	20.542	331.705	749.346	4.000	168.000	5$000	5$000	«
25	5.112	118.190	4.727	16.907	348.612	737.551	4.000	172.000	«	«	«
26	2.175	120.365	4.629	18.764	367.376	720.962	7.000	179.000	5$100	«	«
27	6.221	126.586	4.688	11.717	379.093		16.000	195.000	«	5$100	«
28	2.518	129.104	4.611	—	—	717.994	—	«	—	—	—
29	2.822	131.926	4.549	12.432	391.525	708.374	5.000	200.000	5$100	5$000	15 13/64
30	4.682	136.608	4.553	5.846	397.371	707.210	11.000	211.000	«	5$100	«
31	10.199	146.807	4.736	28.601	425.972	683.808	10.000	221.000	5$200	5$200	«
—	—	146.807	4.736	—	425.972	—	—	221.000	5.400	4.800	—

Rio - Agosto de 1907

DATA	ENTRADAS DIARIAS	ENTRADAS DESDE O 1º	ENTRADAS MEDIA	EMBARQUES DIARIAS	EMBARQUES DESDE O 1º	EXISTENCIA	VENDAS DIARIAS	VENDAS DESDE O 1º	PREÇO DO TYPO N. 7 DE NOVA YORK MAXIMO	PREÇO DO TYPO N. 7 DE NOVA YORK MINIMOS	CAMBIO 90 DIAS
1	6.547	6.547	6.547	6.854	6.854	683.501	6.000	6.000	5$200	5$200	15 1/4
2	6.220	12.767	6.383	5.080	11.934	684.641	10.000	16.000	5$300	5$300	»
3	8.038	20.805	6.935	13.394	25.328	679.285	14.000	30.000	5$400	»	»
4	2.802	23.607	5.902	—	»	682.087	—	»	—	—	—
5	7.013	30.620	6.124	16.078	41.406	673.022	10.000	40.000	5$200	5$200	15 1/4
6	10.612	41.232	6.872	20.248	61.654	663.386	8.000	48.000	»	»	»
7	7.835	49.067	7.010	15.906	77.560	655.315	3.000	51.000	»	5$100	159 /32
8	8.022	57.089	7.126	21.369	98.929	641.968	3.000	54.000	5$100	»	»
9	10.410	67.499	7.500	22.799	121.728	629.579	5.000	59.000	»	»	»
10	12.332	79.831	7.983	19.652	141.380	622.259	8.000	67.000	5$200	5$200	»
11	4.002	83.833	7.621	—	»	626.261	—	»	—	—	—
12	12.938	96.771	8.064	20.661	162.041	618.538	6.000	73.000	5$200	5$200	159 /32
13	10.114	106.885	8.221	21.328	183.369	607.324	5.000	78.000	»	5$100	»
14	10.475	117.360	8.383	22.293	205.662	595.506	10.000	88.000	»	5$200	»
15	6.870	124.230	8.282	13.407	219.069	588.969	—	»	—	—	—
16	9.767	133.997	8.374	23.725	242.794	575.011	13.000	101.000	5$200	5$200	159 /16
17	9.983	143.980	8.469	26.771	269.565	558.223	13.000	114.000	»	»	»
18	4.375	148.355	8.241	—	»	562.598	—	»	—	—	—
19	11.805	160.160	8.429	10.016	279.581	564.387	11.000	125.000	5$200	5$100	155 /16
20	12.544	172.704	8.635	16.132	295.713	560.799	9.000	134.000	5$100	»	»
21	9.114	181.818	8.658	21.834	317.547	548.079	8.000	142.000	»	»	»
22	10.595	192.413	8.746	21.066	338.613	537.608	5.000	147.000	»	5$000	»
23	9.474	201.887	8.778	15.952	354.563	531.130	12.000	159.000	5$200	5$100	»
24	15.024	216.911	9.038	16.598	371.163	529.556	9.000	168.000	5$100	»	»
25	4.061	220.972	8.839	—	»	533.617	—	»	—	—	—
26	16.688	237.660	9.141	13.123	384.286	537.182	7.000	175.000	5$000	5$000	153 /16
27	12.412	250.072	9.261	9.927	394.213	539.667	9.000	184.000	»	»	»
28	14.796	364.868	9.459	10.057	404.270	544.406	12.000	196.000	»	»	»
29	11.248	276.116	9.521	16.337	420.607	539.317	16.000	212.000	»	»	»
30	13.112	289.228	9.641	11.325	431.932	541.104	18.000	230.000	5.100	»	»
31	12.080	301.308	9.719	36.536	468.468	511.648	15.000	245.000	»	5.100	»
—	—	301.308	9.719	—	468.468	—	—	245.000	—	—	—

Santos -- Julho de 1907

DATA	ENTRADAS			SAHIDAS		EXISTENCIA	VENDAS		PREÇO DO TYPO Nº 4 DE BASE	CAMBIO
	DIARIAS	DESDE O 1º	MEDIA	DIARIAS	DESDE O 1º		DIARIAS	DESDE O 1º		
1	25.292	25.292	25.292	.155	.155	1.904.887	26.776	26.776	3$400	15 5/32
2	23.250	48.542	24.217	5.542	5.697	1.870.294	36.941	63.717	«	«
3	25.914	74.456	24.818	63.845	69.542	1.829.777	27.380	91.097	3$500	«
4	31.209	105.755	26.438	43.410	112.952	1.802.543	16.960	108.057	«	15 3/16
5	28.587	134.342	26.868	64.152	177.104	1.764.275	34.210	142.267	«	«
6	22.514	156.856	26.143	189.850	366.954	1.723.361	22.707	164.974	3$600	«
7	—	«	22.408	—	«	«	—	«	—	—
8	826.04	182.904	22.867	1.349	368.303	1.701.525	17.299	182.273	3$600	15 3/16
9	24.060	206.964	22.996	.151	368.454	1.663.259	15.820	198.093	«	«
10	31.045	238.009	23.800	59.974	428.428	1.648.605	53.198	251.291	«	«
11	25.207	263.216	23.929	160.311	588.739	1.629.645	28.075	279.366	«	«
12	21.465	284.681	23.723	.200	588.939	1.600.723	28.294	307.660	«	«
13	26.156	310.837	23.910	—	«	1.596.090	21.463	329.123	«	«
14	—	«	22.202	1.252	590.191	«	—	«	—	—
15	35.540	346.377	23.091	58.826	649.017	1.542.961	14.590	343.713	3$600	15 3/16
16	19.094	365.471	22.842	95.479	744.496	1.490.995	10.734	354.447	«	«
17	28.464	393.935	23.172	79.348	823.844	1.468.629	26.491	380.938	«	«
18	21.946	415.881	23.104	54.196	878.040	1.449.152	25.381	406.319	«	«
19	20.148	436.299	22.963	2.839	880.879	1.427.013	15.300	421.619	3$700	«
20	30.490	466.789	23.339	8.087	888.966	1.421.646	22.530	444.149	«	«
21	—	«	22.228	.503	889.469	«	—	«	—	—
22	28.237	495.026	22.501	21.140	910.609	1.391.747	18.730	462.879	3$800	15 3/16
23	23.535	518.561	22.546	79.433	1.090.042	1.357.535	10.143	473.022	«	«
24	22.976	541.537	22.564	121.952	1.111.994	1.328.042	18.289	491.311	«	«
25	29.583	571.120	22.844	.230	1.112.224	1.306.163	22.928	514.239	«	«
26	26.633	597.753	22.990	17.727	1.129.951	1.285.664	36.817	551.056	3$900	«
27	27.625	625.378	23.162	34.744	1.164.695	1.278.825	8.517	559.573	«	«
28	—	«	22.334	—	«	«	—	«	—	—
29	31.893	657.271	22.664	70.504	1.235.199	1.277.960	17.408	576.981	3$900	15 3/16
30	23.069	680.340	22.678	122.485	1.357.684	1.263.198	16.944	593.925	«	«
31	26.452	706.792	22.799	66.079	1.423.763	1.266.937	12.541	606.466	4$000	«
	—	706.792	22.799	—	1.423.763	—	—	606.466	—	—

Santos -- Agosto de 1907

DATA	ENTRADAS			SAHIDAS		EX.STENCIA	VENDAS		PREÇOS DO TYPO N. 4 BASE	CAMBIO
	DIARIAS	DESDE O 1º	MEDIA	DIARIAS	DESDE O 1º		DIARIAS	DESDE O 1º		
1	31.854	31.854	31.854	.601	.601	1.298.791	22.645	22.645	4$000	15 3/16
2	25.246	57.100	28.550	—	«	1.299.796	17.764	40.409	«	«
3	30.102	87.202	29.067	27.157	27.758	1.298.757	13.280	53.689	«	«
4	—	«	21.800	1.412	29.170	«	—	«	—	—
5	26.546	113.748	22.749	—	«	1.281.590	10.410	64.099	4.075	15 3/16
6	36.978	150.726	25.121	72.351	101.521	1.275.796	8.827	72.926	3$975	«
7	23.938	174.664	24.952	66.892	168.413	1.259.212	3.505	76.431	3$725	15 7/32
8	26.088	200.752	25.094	—	«	1.239.108	3.230	79.661	4$000	15 1/4
9	41.655	242.407	26.934	72.552	240.965	1.248.752	12.305	91.966	4$050	«
10	35.657	278.064	27.806	52.367	293.332	1.257.613	10.717	102.683	4$075	«
11	—	«	25.279	.379	293.711	«	—	«	—	—
12	31.570	309.634	25.862	—	«	1.262.038	2.451	105.134	4$000	15 3/16
13	20.592	330.226	25.402	36.449	330.160	1.248.750	11.437	116.571	«	«
14	36.002	366.228	26.159	60.256	390.416	1.259.388	62.168	178.739	«	«
15	—	«	24.415	—	«	«	—	«	«	«
16	40.012	406.240	25.390	40.214	430.630	1.231.143	17.840	196.579	«	«
17	39.536	445.776	26.222	30.287	460.917	1.236.719	23.280	219.859	«	«
18	—	«	24.765	—	«	«	—	«	—	—
19	38.522	484.298	25.489	20.923	481.840	1.235.735	18.236	238.095	4$075	15 1/8
20	41.918	526.216	26.310	52.944	534.784	1.239.932	19.592	257.687	«	«
21	35.183	561.399	26.733	121.754	656.538	1.240.330	3.500	261.187	4$025	«
22	35.012	596.411	27.110	17.511	674.049	1.237.739	21.202	282.389	«	«
23	32.824	629.235	27.358	—	«	1.252.490	18.782	301.170	4$050	«
24	31.303	660.538	27.522	18.345	692.394	1.269.938	18.242	319.413	«	«
25	—	«	26.421	—	«	«	—	«	—	15 1/8
26	43.606	704.144	27.082	3.664	696.058	1.299.600	19.646	339.059	4$075	«
27	27.848	731.992	27.111	5.040	701.098	1.307.621	21.759	360.818	4$050	«
28	42.110	774.102	27.646	—	«	1.330.966	45.014	405.832	«	«
29	41.549	815.651	28.125	.121	701.219	1.348.305	19.587	425.419	4$075	«
30	46.146	861.797	28.393	21.667	722.886	1.370.255	33.879	459.298	«	«
31	35.051	896.848	28.931	85.464	808.353	1.360.823	26.985	486.283	4$000	«
		896.848	28.931		808.353	1.360.823		486.283		

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.
Antenor Duira & C.—Municipal 12.
Araujo Maia & C.—Municipal 17.
Avellar & C.—Quitanda 157.
A. Santos Moreira & C.—V. Inhauma n. 2.
Antonio de Miranda Junior.—Travessa Santa Rita 17.
Barbosa Albuquerque & C.—Rozario n. 55.
Lyra Lourenço & C.— Mercado 9.
Caldas Bastos & C.—Mercado 21.
Casimiro Pinto & C.— Conselheiro Saraiva 19.
Cesar Duque Estrada & C. Municipal 13.
Coelho Duarte & C.—Mercado 6.
Dias Garcia & C.—rua General Camara 19.
Eduardo Araujo & C. — Municipal 22.
Fernandes Moreira & C.—Mercado 41
Ferraz Irmão & C.—Conselheiro Saraiva 14.
Fragas Sobrinho & C.—rua Benedictinos n. 21.
Francisco Saltamini & C.—1º de Março 109.
Gouvêa & C.—rua S. Bento 12.
Guimarães Gonçalves & C.—Benedictinos 27.
Guimarães Irmão & C.—Rozario 112.
J. J Torres & C.—1º de Março 117
J. Montes & C.—Travessa Santa Rita n. 32.
J. Telles de Menezes & C.—rua Theophilo Ottoni 110.
João Miranda & C.—Benedictinos 19.
José Germano Ferreira—rua Benedictinos 17.
José Luiz Figueira & C.—S. Bento 3.
L. Carvalho & C.—Avenida Central n. 31.
Machado Guimarães Horta Santos & C.—Ourives 183.
Machado Guimarães Fernandes & C—Hospicio 100.
Marinho da Cunha & C.—Avenida Central 50.
Marinho Pinto & C.—S. Pedro 89.
Meirelles Zamith & C.—1º Março 107.
Miranda, Carvalho & C—S. Bento 7.
Miranda Jordão & C.—S. Bento 19.
Monnerat, Lutterback & C.— rua Municipal 18.
M. Kinlay Schmidt & C.— rua Conselheiro Saraiva 18 a 24.
Oliveira Carvalho & C.—rua Acre 96.
Oliveira Monteiro & C.—rua Municipal 20.
Pinheiro Ladeira & C.—rua Municipal 28.
Queiroz Moreira & C.— rua General Camara 23.
Rocha & C.— rua da Misericordia 42.
Silva Boavista & C.— Largo do Rosario 24.
Silva Gonçalves & C.— S. Pedro 190.
Teixeira Borges & C. — Rozario 66.
Agenor Silva & C.—Travessa Santa Rita, 28.
Alberto de Azevedo—Rua Theophilo Ottoni, 94.
Alvaro Cruz & C.—Travessa Santa Rita, 19.
Amaral Abreu & C.—Quitanda, 147.
Americo Machado & C.—Ourives, 179 (sobrado)
A. Ribeiro de Oliveira—Visconde de Inhauma, 89.
Antonio Luiz Fernandes—Primeiro de Março, 16.
Antonio de Souza Netto—Theophilo Ottoni 130.
Barreiros & C.—Saude, 118.
Benevides Irmão & C.—Primeiro de Março, 16.
Brandão, Alves & C.—S. José, 4.
Braga & Maia—Primeiro de Março, 81
Carlo Pareto & C. — Primeiro de Março, 23.
Carvalho Junior & Irmão — Ourives, 137.
Celestinos & C.—Theophilo Ottoni, 14
Cerqueira & Soares—Theophilo Ottoni, 76.
Corrêa da Silva & C.—Rosario, 60
Custodio Fernandes & C.—Ourives, 120 e 122.
Dias Ramalho & C.—Candelaria, 19.
Fernando Passos—Beneditinos, 30.
Fonseca Costa & C.—Candelaria, 33.
Fonseca Machado & Irmão.—Quitanda 117.
Freitas Dantas & C.—Ourives, 128.
Galeno Gomes & C.—Theophilo Ottoni, 75.
J. Ribas, Garcia & C.—Visconde de Inhauma, 37.
Julio Saboia & C.—Theophilo Ottoni.—86.
José Martins de Andrade—Misericordia, 37.
Guia Ferreira & C.—S. Bento, 10.
Lobo & Diniz—Ourives, 137.
Luiz Corrêa, Velloso & C.—Clapp, 9
Machado, Meira & C.—Mercado, 19.
M. C. de Aragão, & C.—rua do Rosario.
Pinho Campos & C. rua do Rosario n. 98.
Pinto Ribeiro Filho. & C.—S. Bento, 1
Pinto Ribeiro & Torres.—S. Pedro, 16.
Prates Magalhães & C.—Theophilo Ottoni 127.
Severo Jorge & C.—Visconde Inhauma 85.
J. Carrazedo & C. Theophilo Ottoni, n. 16.
Teixeira Bastos, Fonseca & C.—Avenida Passos. 55.
Teixeira Marinho & C.—Theophilo Ottoni 50.
Vivaldi Ribeiro & Dias.—S. Bento, n. 9.
Vasconcellos Couto & C.—S. Pedro. n. 106.
Corrêa de Rezende & C.—Travessa Paço 10.
Custodio d'Albuquerque.—Theophilo Ottoni 80.
Jorge Dias & Irmão—Acre 41.
Bifano Rocha. & C.—V. de Inhauma 26.
Sequeira Veiga & C.—Mercado 5.
Paixão Souza & C.—Praça S. Rita n. 30.
Nunes da Sá & C.—1º de Março 17.
Albino Castro & C.—V. Inhauma 19
Lopes Ribeiro & C.—F. Peixoto 44.
Costa Peres & C.—S. Pedro 30.

CAFÉ IDEAL

PELA SUA PUREZA E ✻ ✻ ✻
✻ ✻ SABOR É O MAIS PROCURADO
A' venda nas principaes casas
Teléphone N. 707

DEPOSITOS:
Rua da Saude, 78-A, 80, 82 e 84

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO
de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e
Materiaes para Construcção
Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e Azulejos

8 Rua do Senado, 8
TELEPHONE, 1,106
Rio de Janeiro

MALA DA EUROPA

Director Proprietario
José Mello
Representante e agente Geral
no Brazil
Arthur Guimarães
Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA
Por 52 numeros..... 14$000
„ 26 „ ..... 7$000
Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisboa

FERNANDO ARENS & FILHO

132, Rua da Quitanda, 132
CAIXA DO CORREIO 202
Rio de Janeiro

CASA MATRIZ
29-A, Rua Direita, 29-A
CAIXA DO CORREIO 450

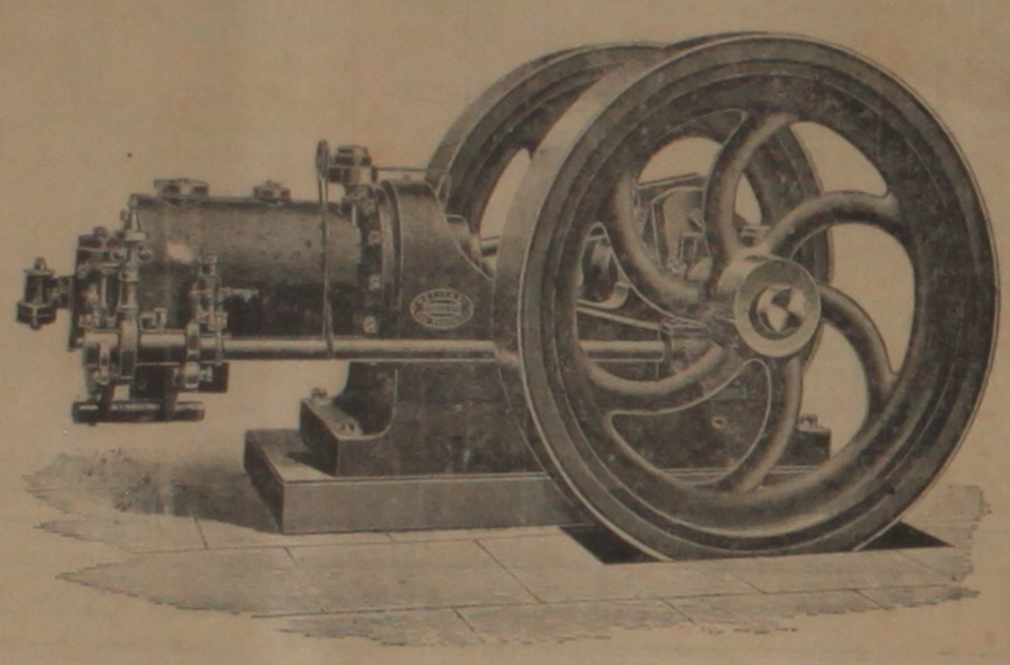
OFFICINAS
RUA M. BUCHARD
BRAZ
S. PAULO

Endereço telegraphico ARENSSON

IMPORTADORES E FABRICANTES DE MACHINISMOS PARA LAVOURA E INDUSTRIA

Especialidades: Motores a vapor, gaz e kerozene

MACHINISMOS COMPLETOS PARA
Café, Arroz,
Mandioca,
Lacticinios
e Canna.
MOINHOS DE FUBA'



ACCESSORIOS
Chapas,
Esteiras,
Peneiras,
Canecas.
Correias,
Polias,
Transmissões,
Maneijos,
Arados,
Mancaes, etc.

Machinas para cortar capim e canna

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

AUTOMOVEIS BERLIET

- - - - Os que consomem menos - -

PNEUMATICOS
E CAMARAS DE AR
DE TODAS
AS DIMENSÕES

MICHELIN & C.

Accessorios para todas as marcas

UNICOS AGENTES: ANTUNES DOS SANTOS & C.

14, AVENIDA CENTRAL, 14 — Rio de Janeiro

Peugeot Frères

Bicyclettes de todos os tamanhos para homens, senhoras e crianças
desde 220$000 a 300$000
Bicyclettes "Pliante-Gerard", Tricars para entrega de mercadorias
a domicilio etc., etc.

UNICOS AGENTES: ANTUNES DOS SANTOS & COMP.

14 - AVENIDA CENTRAL - 14

RIO DE JANEIRO

Reappareceu o puro e saboroso

CAFÉ REAL

TORRAÇÃO E MOAGEM
76-Rua Evaristo da Veiga-76
DEPOSITOS:
Rua da Saude, 53 ✻ ✻
✻ Rua da Candelaria, 25

TELEPHONES 2.139 e 1.388
ESCRIPTORIO:
RUA DA QUITANDA, 147

CAFE' PAPAGAIO

AROMATICO E PURO
Não tem competidor em qualidade
FABRICA:
42, Rua Gonçalves Dias, 42

Tambem é depositario da
Manteigá do RIO CLARO
— DE —
João Evaristo de Sant'Anna

LIVRARIA LUZO-BRASILEIRA

DE
M. Piedade & C.

46 - Rua da Assembléa - 46
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA DO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

ANNO I — Rio de Janeiro, 10 de Setembro de 1907 — N. 2

Assignaturas para todo o Brasil

Anno..... 20$000

Semestre..... 12$000

O CAFÉ

Numero avulso 400 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer mez.

(Revista do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro)

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA LAVOURA E DO COMMERCIO DE CAFÉ

Propriedade da Sociedade Anonyma «Defesa do Café»

Administração e redacção: RUA DA QUITANDA 151 e 153, edificio do Centro do Commercio de Café

Administradores e redactores: *Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo*

EXPEDIENTE

A redacção d'O Cafe funcciona no edificio do Centro do Commercio de Café, á Rua da Quitanda 151 e 153; a correspondencia, as informações, as reclamações, annuncios, avisos e em geral toda a materia destinada á publicidade podem, portanto, ser levados a redacção durante as horas de expediente do Centro, das 8 da manhã ás 5 da tarde.

Os artigos enviados a esta redacção não serão restituidos ainda que não sejam publicados.

RELATORIO

DO

Centro do Commercio de Café

DO

RIO DE JANEIRO

Apresentado á Assembléa Geral dos Snrs Socios em 22 de Agosto de 1907

Srs. Socios.

Pela segunda e ultima vez, completo o seu biennio, a Directoria, cumprindo os arts. 35 e 36 dos Estatutos, apresenta-vos o relatorio dos trabalhos sociaes attinentes ao periodo de Agosto de 1906 a Agosto de 1907.

Foi agitada esta 2ª phase de sua gestão, por ter sido compellida a dedicar incessantes cuidados ao contorneamento de difficuldades creadas á marcha dos serviços por causas vindas de fóra e a que era forçoso attender no interesse da collectividade.

As duas mais importantes foram, sem duvida, as «*gréves* dos trabalhadores em café e dos cocheiros de carroças» e o «regimen das compras officiaes, estabelecido n'esta praça pelo Governo de S. Paulo, como preparatorio do Convenio de Taubaté».

Em rubricas especiaes e com o desenvolvimento que merecem, a directoria vae occupar-se desses dois assumptos, dando, em seguida, a resenha de todas as occurrencias e actos sociaes.

Renova o appello á vossa indulgencia feito no primeiro relatorio, para as falhas por ventura existentes n'este, e agradece as attenções de que sempre a cercastes.

CONVENIO DE TAUBATE'

O Centro precisa declarar e deixar bem patente que só deu a sua approvação e applaudiu o pacto primitivamente firmado em Taubaté nos 25 de Fevereiro de 1906 pelos Exms. Srs. Presidentes de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro.

O REGIMEN DAS COMPRAS OFFICIAES

Em fins de Dezembro do anno passado, ao serem divulgadas, nesta praça, noticias de que o governo de S. Paulo viria operar aqui, em compras, como estava fazendo em Santos, coincidindo tal rumor com a paralysação dos embarques de café por causa da *gréve* dos cocheiros, estivadores e trabalhadores braçaes, a directoria, não só para attender aos reclamos dos Srs. socios, que viam a necessidade dum adiamento da cobrança da *sobre-taxa*, para dar sahida ao producto retido por tal circumstancia, como para conferenciar com o Exmo. Sr. Dr. Jorge Tibiriçá, presidente do Estado, ácerca do plano de valorisação, incumbiu a um de seus directores de ir a S. Paulo, em nome do Centro, tratar dos dous objectivos.

Foi, infelizmente, infructifera a viagem realisada em 28 de Dezembro, quer no tocante ao adiamento da execução da *sobre-taxa*, quer no que visava evitar choques da acção paulista com os costumes e as tradições do commercio de café da nossa praça.

O illustre secretario de Finanças do Estado teve a gentileza de confiar ao director do Centro os motivos pelos quaes, embora reconhecendo quanto a interferencia da corporação poderia ser util e benefica, o governo não a poderia acceitar.

Causas poderosas e extranhas á vontade do governo de S. Paulo tinham determinado a adopção do plano e dos meios de acção identicos aos de Santos, estando lavrados contractos commerciaes, que, em absoluto, não podiam ser alterados nem suspensos.

Fechada como ficava, dest'arte, a possibilidade de se obter para a praça do Rio um «modus operandi» capaz de produzir bons resultados, respeitados seus usos e costumes, outro recurso não houve senão louvar o gesto, mas discordar do processo de uniformisação assentado.

Ficava o apoio do Centro ao Convenio, o que fôra lavrado em Taubaté, primitivamente, e que queria vêr executado na integra; mas só.

Que a discordancia era fundada os factos vieram demonstral-o sem tardança: encetadas as compras officiaes em 2 de Janeiro a pratica logo foi, no inicio, mostrando as falhas e as deficiencias do modo de operar.

Desertaram immediatamente do habitual local (o Centro) vendedores e compradores, estes como represalia pelos interesses feridos, aquelles arrastados pela condição expressa pelos Srs. Theodor Wille & C., de só classificarem no seu estabelecimento.

Por intermedio do Exmo. Sr. Dr. Olavo Egydio de Souza Aranha, o Centro fez sentir ao governo de S. Paulo a irregularidade da desidcação; e lhe foi assegurado que havia todo o empenho em evitar dissabores e reclamações, porém quanto ao detalhe apontado nada era possivel fazer-se, visto ser uma questão interna de conveniencia do serviço dos operadores.

Começou, no emtanto a funccionar um mez depois, nova secção, confiada ao Srs. Araujo Maia & C., que annunciou operar no Centro.

E tava attenuado o mau effeito da deliberação dos primeiros operadores; mas proseguiram queixas de varia ordem, que foram sendo registradas e transmittidas aos representantes dos poderes publicos, com regularidade e cortezia.

Os documentos respectivos vão chronologicamente transcriptos na secção que abrimos, n'este relatorio, sob o titulo — *Documentos ácerca do regimen preparatorio do Convenio de Taubaté*; bem como todos que se relacionam com a materia.

Entre elles está uma *Exposição* apresentada, em Assembléa, aos Srs. Socios e assignantes, que é o historico da vida accidentada do regimen provisorio das compras officiaes e a justificação das luctas em que, no cumprimento dos seus deveres, se achou empenhada a directoria para corresponder á vossa confiança.

Se foram baldados seus esforços para evitar desastres e desgostos, que tinha previsto e avisado (não tendo rompido em opposição por ter sido fatal e inevitavel a directriz seguida por São Paulo, não sendo licito ao Centro divulgar segredos de Estado confiados á sua discrição), não se attribua isso a falta de independencia, vigilancia, insistencia, estudo e canseiras, e sim ao *train train* da situação imposta pela fatalidade a S. Paulo, ás peripecias da jornada e sobre tudo á distancia a que o mundo politico e administrativo se colloca dos homens praticos, gerando tal circumstancia incalculaveis e insanaveis males.

O Centro jámais foi consultado sobre o Convenio, antes, durante e depois do regimen provisorio; e não lhe consta que outros mais idoneos e habeis, do commercio de café, o fôssem; mas isso não impediu que se apresentasse e pugnasse pelos interesses da classe, onde e quando era preciso intervir, sem poder ser averbado de intruso e impertinente, porque representava legitimos e consideraveis interesses duramente sacrificados.

Quando se lhe assegurava que o regimen provisorio cessaria em Março, já o Centro achava dilatado o prazo e apontava lealmente as más consequencias da provisoriedade; entretanto manteve-se em attitude de quem sabe pezar responsabilidades, até o momento em que achou opportuno e indispensavel varrer sua testada e apresentar o remedio para attenuar os males que tinha previsto e apontado na conferencia de S. Paulo.

A Empreza de compra e venda de café lembrada não foi acceita, ao que parece, visto não ter o Centro sido chamado para esclarecimentos porventura necessarios.

(Continúa)

EDITORIAES

GESTOS, GESTOS, GESTOS...

Quasi que simultaneamente o Senado Federal poz em discussão o projecto de auxilios á lavoura creando um banco de credito agricola, que recebera da Camara dos Deputados; o senador Estadoal Sr. Dr. Antonio Carlos apresentou ao Senado Mineiro um projecto sobre cooperativas agricolas; o Sr. Dr. Francisco Valladares, outro, de creação d'um banco; o Sr. coronel Eugenio Pinto, do Estado do Rio de Janeiro, outro, acerca dos mesmos fins, e o Exmo. Sr. Presidente de Minas Geraes teve conferencias em Bello Horizonte com alguns agricultores no sentido de colher informações attinentes á crise da lavoura caféeira.

Gestos, gestos gestos...

Quer os projectos mineiros quer o fluminense consignam que os serviços creados serão mantidos com o producto da *sobre-taxa*, cujo destino exclusivo era outro, aliás não observado senão em S. Paulo, mas desfiguradamente; o do legislativo federal, basêa-se na subscripção de capital e em garantias officiaes.

Por isso mesmo que são projectos, estão sujeitos a modificações e poderão ter pedra em cima, cumpre aguardar sejam transformados em lei para d'elles se poder dizer e fazer uma analyse completa do mechanismo de cada um.

Fal-a-hemos, pois, no momento opportuno, mas desde já precisamos lançar umas notas á margem, englobadamente, á triplice creação, visto nutrirmos duvidas quanto á sua efficacia.

Os Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro parecem visar a conservação da *sobre taxa*, atravéz de novas promessas, que servem para confirmar o feio habito brasileiro do «imposto creado imposto perpetuado».

Na vigencia do regimen preparatorio do Convenio de Taubaté, e depois, limitaram-se ambos a arrecadal-a e a guardal-a, não commungando com a acção — boa ou má — desenvolvida pelo Estado de São Paulo, que ficou isolado, em campo.

Se foi esta a attitude dos dois alliados de S. Paulo na acção resultante do pacto firmado em Taubaté, esta nova promessa traz uma eiva tremenda.

A creação projectada tem, porém, além d'esse, outro inconveniente e é o de innovações e complexidades economicas de difficil e demorada collimação.

FOLHETIM (1)

Factores da decadencia do commercio de café na praça do Rio de Janeiro.

O commercio de café desta praça teve outr'ora notavel supremacia outhorgada pela importancia do proprio producto mas foi a perdendo nestes ultimos lustros e hoje é visivel e insophismavel a sua decadencia.

No emtanto a exportação do café, pelo porto do Rio de Janeiro, tem-se conservado, da abolição para cá, mais ou menos estacionaria, numa media de 3 milhões de saccas por anno, o que parece indicar não provir tal decadencia, de desbarato na producção por aqui escoada.

Se é certo que muitas e muitas zonas, maximé do Estado do Rio de Janeiro, foram decahindo e algumas se extinguiram, outras, novas, de Minas Geraes, vieram-n'as substituir, não dando logar a modificação na media referida.

Houve e ha, pois, outras causas de enfraquecimento do commercio de café desta praça, e esse é o estudo que pretendemos fazer.

São varios os factores da sua depressão. Vamos analysal-os um a um:

1º *A superproducção no Brasil*.—Existe, mas correndo por conta exclusiva do Estado de S. Paulo, cujas terras prodigiosas para a cultura caféeira asseguram-lhe um rendimento de producção 3 ou 4 vezes maior do que o dos outros Estados.

Os agricultores mineiros e fluminenses, sem embargo do estacionamento da sua producção, tiveram que supportar as consequencias do surto da de S. Paulo e portanto de ficar em tremenda desegualdade economica.

O grande augmento da producção paulista não teve, é certo, uma sahida prompta, porque o consumo que aliás tambem foi crescendo, não o foi na proporção precisa; mas não ha como o acceital-o pelo que vale — a definitiva radicação da industria caféeira no sólo a ella mais favoravel.

E' lá, pois, que tem logar a expansão da maior cultura brasileira—facto que é impossivel esconder.

O surto deve-se á terra, em 1º logar, e ao factor humano em 2º, e é tanto mais extraordinario quanto, pela desegualdade productiva as lavouras mineira e fluminense teem um custo de producção 3 e 4 vezes maior do que á paulista, numa producção 3, 4 e mais vezes inferior, e o mechanismo commercial que serve áquellas não accusa aplasticidade e o progresso do desta.

São zonas dum mesmo paiz que, pela sua aptidão para uma dada cultura especialisado collocam em inferioridade outras que concurrente e anteriormente já a exploravam.

Que devem fazer as zonas vencidas?

Não disputarem o que não podem mais disputar e voltarem-se para o que, na mesma cultura, lhes é defezo fazerem: o aperfeiçoamento do producto para que continue a ter acceitação e seja melhor pago no consumo.

Entenda-se, pois, que Rio e Minas não devem abandonar a cultura caféeira, salvo as lavouras velhas, cansadas e invadidas pela formiga, que dão prejuizos positivos; se não conservar as bôas, applicando esforços e recursos para melhorar o producto, escoimando-o dos detrictos, a que darão outro destino — o da adubagem das proprias terras, aliviando o mercado d'esse contingente depreciativo.

E' a forma, além da parte economica, de conjurar o perigo *de dentro*, que o *de fóra* — a producção de outros paizes e as falsificações — ainda não é de molde a assustar, comquanto deva merecer cuidados.

A's falsificações, ha que oppor-se a *propaganda*; á producção de fóra, a sustentação do monopolio, que a natureza nos concedeu, reduzindo-se o custo da producção.

2.º *A baixa dos preços*.—1890 (1) o café vale cada vez menos nas mãos dos grandes compradores, sem que oscille na dos pequenos retalhistas.

Baixou até 38 francos, presentemente, em pura perda do agricultor e do consumidor, quando em 1890—1891 elevára-se á média annual de 114 francos, por 50 kilos.

O agricultor brasileiro produziu muito mais e recebeu muito menos em valor sterlino, como demonstra o sr. Franco de Lacerda, comparando dous periodos — o de 1890-91 a 1895-1890, com o valor exportado de..... £ 26.600.000 e uma mèdia de 6.340.000 saccas, e o de 1895-1896 a 1905-1906 com..... £ 19.920.000 e uma média de 11.211.000 saccas.

Essa quéda extraordinaria de preços prejudicou, pois, todas as lavouras, mas muito mais as de Minas e Rio, que não tiveram surto productivo.

3.º *As alterações invasoras da divisão do trabalho nas proprias classes do café*.— Se a exportação do café pelo nosso porto continúa estacionaria e o commissario do Rio viu pouco e pouco reduzir-se a sua importancia e cahir a cifra dos seus recebimentos annuaes, atè á indigencia dos nossos dias, a que attribuir o phenomeno?

A.

(Continúa)

(1) Monographia do Sr. Joaquim Franco de Lacerda.

O credito agricola, as cooperativas municipaes, a montagem de machinismos de beneficiamento e rebeneficiamento, a propaganda, emfim toda a apparelhagem ideada só com demora poderia articular-se, subsistindo, até lá, o imposto, sem vantagens, e podendo acontecer a substituição das administrações sem homogeneidade de vistas, o que é facil de dar-se, inutilizando os trabalhos encetados.

Cumpre, outrosim, ponderar que o plano mineiro na sua parte commercial importa na invalidação do commissario da nossa praça pela collocação nesta, «d'um empregado nomeado e pago pelo governo para receber os conhecimentos de café e despachal-o para a Europa,» o que lhe trará séria e justa impugnação pelos que estão no pleno direito, moral e material, de protestarem.

Não vemos, com sinceridade, senão gestos, gestos, e mais gestos no que se tem feito e no que se pretende fazer.

A lavoura, como nós, ha de ver que se cuida muito mais das conveniencias politicas do que das da producção.

OPINIÕES LIVRES

Tarifas, fretes, direitos e povoamento do solo

(Continuação).

O criterio administractivo chega a alterar disposições regulamentares, expedindo circulares fundadas ou não em decisões do ministerio da Viação, quando se trata de interpretar ou emendar redacções de artigos do regulamento approvado por decreto do poder executivo!... E, o fervor de augmentar despezas chega a ponto de equiparar-se o vencimento dos telegraphistas da Estrada aos do telegrapho nacional, dando-se o absurdo de haver agentes de Estações que percebem vencimentos inferiores aos dos telegraphistas seus subordinados!... O resultado será o augmento dos ordenados dos agentes!... Não conhecem os nossos dirigentes outros processos — Augmentar despezas para augmentar impostos e reclamar *dificit*, possa ou não o contribuinte supportar taes onus, fique embora aniquilada a producção, e morto este pobre paiz.

O Sr. Penna resolveu fazer um abatimento de 25 °|. no frete do café; e a sobretaxa não a dispensão?... Com que direito continuão a cobrança?... Os Estados de Minas e Rio não contrahiram emprestimo, não compraram café, não se envolveram de fórma alguma na valorisação, nem siquer auxiliaram São Paulo. A muito custo fizeram a cobrança da sobretaxa, obrigando-se S. Paulo a entrar no mercado do Rio, a comprar café e garantir o preço minimo de 7 mil réis por arroba. O producto da sobretaxa cobrado ao menos emquanto S. Paulo garantio o preço minimo devia ser entregue a elle, nada mais justo. Guardaram-n'o para si e não o entregaram a S. Paulo, unico que se sacrificou para salvar a lavoura, o que não é honesto.

Continuarem a cobrar para concertar suas finanças avariadas, é simplesmente um sonho. Se cobram para não deixar o café de S. Paulo em desigualdade de condições, entreguem a elle o producto para o auxiliar na valorisação, visto ter sido elle o unico que fez enormes sacrificios em luta mesmo com a União, Minas e Rio que o abandonaram; ou então cobrem e entreguem o producto da sobretaxa aos lavradores já tão sacrificados.

Applicar como pensa Minas em despezas de propaganda para augmento de consumo, será apenas um disfarce para encher a barriga dos amigos politicos, á custa da miseria dos lavradores. Todos estão fartos de saber o que são propagandas feitas pelos governos.

Serão iguaes ao povoamento do sólo — meio de criar repartições para dar emprego aos afilhados.

Sólo abandonado, sem meios de transporte, com fretes e impostos exagerados, que ninguem quer cultivar, em que milhões de brasileiros morrem á mingua elas estradas e ficam insepultos, em que os cultivadores não têm o menor auxilio de credito, e os estabelecimentos agricolas cahem em ruinas; querem povoal-o com extrangeiros, e começam, não por tornal-o habitavel, facilitar transportes, baratear o custo da vida, crear recursos de credito; mas, por construir uma luxuosa e apparatosa repartição, cheia de empregados affilhados, ganhando dinheiro para ficarem matando moscas á espera dos immigrantes que ainda não sabem d'onde virão!... Dividir lotes, construir casas, preparar transportes, é cousa de que não cuidam, naturalmente os immigrantes, homens e mulheres, ficarão na repartição tratando do «crescer e multiplicar» da Biblia.

Impagaveis os nossos governos!...

O *Velho Lavrador*.

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

O Café começa a transcrever hoje, na secção respectiva, as noticias dadas pela Imprensa fluminense acerca do seu primeiro numero.

Agradece cordealmente o amavel e generoso acolhimento.

— Especialmente manifesta seu reconhecimento aos Exms. Srs. Visconde de Ouro Preto, Sylvio Roméro, Gustavo de Araujo Maia e A. B. Ramalho Ortigão pela honra de sua preciosa collaboração, cujo proseguimento solicita e espera.

— Do *Velho lavrador*, pseudonymo que mal encobre a respeitada individualidade de provecto agricultor fluminense, O *Café* tem a promessa de effectiva collaboração, que não precisa recommendar á lavoura e ao commercio, pelo conceito de que já goza, affirmado nas columnas ineditoriaes do *Jornal do Commercio* em successivos e vibrantes artigos de legitimo successo.

— O relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Secretario de Agricultura do Estado de S. Paulo pelo Sr. Dr. Augusto Ramos após o seu regresso da viagem de observação á America Central, emprehendida com o objectivo de estudar de perto a industria caféeira das Republicas que a compõem, é um trabalho conscienciosa e intelligentemente elaborado, que os interessados devem lêr.

Os mesmos males que nos affligem, com algumas variantes affligem áquellas Republicas pelo que toca á producção do café, e é o que convem conhecer.

Para melhor orientação dos que porventura não conheçam o relatorio, damos a sua Synthese, na secção destinada ás «Transcripções».

Pelo *leader* Sr. coronel Eugenio Pinto foi apresentado á Assembléa do Estado do Rio o seguinte projecto:

«Art. 1° Fica o governo autorizado a promover a propaganda para dilatar o consumo do café no exterior, bem como a regularização do seu commercio no interior do paiz pelo beneficiamento do producto, fundação de armazens geraes e de estabelecimento de credito movel agricola, colonisação das zonas caféeiras e outras medidas que julgar convenientes.

§ 1° Estes serviços serão custeados com o producto da sobre taxa de tres francos sobre sacca de café exportado, que será mantida, emquanto não ficar regularizado o mercado desse genero.

§ 2° O governo poderá entrar em accordo com os Estados interessados a respeito e para a applicação destas ou de outras medidas ao objecto de lei.

Art. 2° Ficam revogadas as disposições em contrario.»

Mais uma reunião de lavradores teve logar no Estado do Rio.

A 25 de Agosto para mais de 250 lavradores dos municipios do Carmo, Sumidouro e Duas Barras reuniram-se na Camara Municipal do Carmo e discutiram seus interesses, animados do mesmo espirito defensivo das reuniões anteriormente effectuadas em Palma, na Parahyba do Sul, e outras zonas.

Deliberou-se confeccionar uma representação para ser apresentada aos poderes publicos.

Recahiram nos seguintes nomes as commissões, de cinco lavradores, de cada municipio:

Carmo — Julio Cesar Lutterback, Carlos da Costa Soares, Ernesto Monnerat, Lourenço Lemgruber e Dr. Jeronymo José de Castro.

Sumidouro — João do Prado Jordão, Gabriel Villela, Dr. Augusto Moura, Julio França e José Antonio da Silva Junior.

Duas Barras — Coronel José Monnerat, José Constancio Monnerat, Alfredo Lutterback Vidal, Domingos José de Souza e José Werinlinger Sobrinho.

Do Sr. Gustavo Lessa recebeu *O Café* a seguinte carta, que gostosamente transcrevemos:

«Illmos. Srs. Redactores d'*O Café*:

Estação do Commercio, 6 de Setembro de 1907. — Estou de posse do vosso jornal, que muito bons serviços poderá prestar á lavoura e ao commercio de café.

Communico a VV. SS. que os Srs. Drs. João de Carvalho Borges Junior e João de Barros Carvalhaes, dignos gerentes das Estradas de ferro União Valenciana e Commercio e Rio das Flores baixaram 10 °|. na tarifa do café. Já fizeram alguma cousa em beneficio do café.»

Sou com consideração — De VV. SS. Venerador e obrigado, *Gustavo Lessa*.»

Foi affixado na «pedra» do Centro do Commercio do Café o seguinte aviso:

«A Directoria do Centro leva ao conhecimento dos Srs. Associados que recebeu dos consocios abaixo mencionados a seguinte communicação, para a qual chama a attenção dos Srs. socios e associados que queiram annuir á mesma deliberação trazendo seus lotes ao Centro

Outrosim, previne que o serviço entrará amanhã 5 do corrente, em execução, sendo o café exposto unicamente nos Escriptorios, provisoriamente, até que entre em vigor o novo Regulamento Interno.

Eis a communicação:

«Exmos. Srs. Directores do Centro do Commercio de Café. — Os abaixo assignados communicam a VV. EEx. que resolveram mandar comprar café no Centro, das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, em vista da difficuldade em poder attender a todos os chamados no tempo escasso de 9 a 10 horas da manhã e tambem no sentido de facilitar aos Srs. Commissarios a venda dos lotes organisados no mesmo dia.

Concorrendo tambem ao mercado da manhã, declaram os Srs. Commissarios que prefeririam effectuar as compras em um só ponto, mas, até normalisação do mercado, pedem aos que residem mais afastados exporem seus lotes no Centro.

Rio de Janeiro, 3 de Setembro de 1907. — *Theodor Wille & C.* — *Arbuckle & C.* — *Carlo Parelo & C.* — *Gustavo Trinks & C.* — *Ornstein & C.* — *Eugene Urban*.

Recebemos e agradecemos:

A Lavoura;

Boletim da Sociedade Nacional de Agricultura;

Tymburibá, de Rezende;

O Municipio, de S. João da Boa Vista;

O Mogyano, de Mogy Mirim;

Cartão da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro accusando o recebimento do 1° numero d'*O Café*.

Cidade da Franca, Franca S. Paulo.

Diario de Batataes, Batataes, S. Paulo.

Zona da Matta, da Cidade de Palma, Minas Geraes.

PENHOR AGRICOLA

Foi apresentado á Camara o seguinte projecto.

"Considerando que o credito é uma das principaes condições de prosperidade de todas as industrias;

Considerando que a industria agricola não póde delle prescindir, e que sua falta actualmente é uma das causas que mais concorrem para o seu anniquilamento;

Considerando que o credito não póde ser creado nem mantido por disposição de lei, nem por arbitrio, mas é o resultado de diversas causas, sobresaindo entre ellas a confiança que deposita o credor na solvabilidade do devedor;

Considerando que o capital é facilitado quando ha celeridade e certeza do seu reembolso e do interesse resultante do emprestimo;

Considerando que, na falta das garantias moraes do devedor, a certeza e celeridade dependem das leis que regula o assumpto, devendo ser claro, de modo a afastar chicanas;

Considerando que os governos da União e dos Estados, attenta a quasi ruina completa da lavoura, uma das mais importantes fontes da riqueza publica e particular, cuidam actualmente de promover e decretar medidas tendentes a melhorar a sorte dessa industria;

Considerando que pende de decisão do Senado um projecto relativo ao credito agricola, que, convertido em lei, produzirá effeitos salutares;

Considerando, por isso, que tem toda a actualidade o estudo de todas as coisas que podem contribuir para o desenvolvimento do credito;

Considerando que as medidas decretadas em favor dos credores não tem por fim principal, visando o seu interesse exclusivamente, garantir-lhe o desembolso da quantia emprestada, e o lucro do emprestimo, mas animal-os a fornecer capites áquelles que delles necessitam para a creação e desenvolvimento de qualquer industria;

Considerando que a nossa legislação hypothecaria contém disposições que difficultam o desenvolvimento do credito, e que por isso, devem ser substituidas;

Considerando que a existencia do consentimento do credor hypothecario para a validade do penhor agricola de fructos pendentes, além de não ser rasoavel, colloca o lavrador na impossibilidade de obter dinheiro para o custeio de sua lavoura;

Considerando que a disposição contida no art. 14, paragrapho 4°, do decreto n. 169 A, de 19 de janeiro de 1890, facultando ao executado, sua mulher, ascendentes e descendentes, a remissão dos bens pelo preço da avaliação até a primeira praça, tem dado logar a sérios prejuizos, o que produz incontestavelmente, receio, por parte dos capitalistas, de fazerem emprestimos;

Considerando que a exigencia do deposito do preço da arrematação, feita pelo credor hypothecario ou pignoraticio, para seu pagamento, quando ha protesto de preferencia, é tambem uma das causas frequentes que concorrem para prejuizos de credores;

Considerando que a exigencia do sello proporcional muito concorre para o augmento das despezas a que dão logares escripturas de hypotheca e penhor agricola;

Considerando que os defeitos apontados da nossa legislação concorrem para o retraimento dos capitalistas e para difficultar a obtenção de capitaes pelos lavradores;

Considerando que ao Congresso Nacional compete remover os defeitos apontados e decretar leis de utilidade publica,

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1°. O contrato do penhor agricola que tiver por objecto fructos pendentes pelas raizes ou pelos ramos, a colheita futura de certo e determinado anno das propriedades agricolas, não depende para sua validade, de consentimento do credor hypothecario quando o credito deste não estiver vencido.

Art. 2°. São insentos de sello as escripturas de hypotheca e penhor agricolas.

Art. 3°. Os officiaes de registro só terão direito á quantia de 5$, pela transcripção, e de 2$, pelas averbações do penhor agricola, qualquer que seja o valor deste, sem direitos a outros emolumentos pelas referencias e indicações, por occasião do registro.

Art. 4°. Para que o executado, sua mulher, ascendentes ou descendentes, possa servir ou dar lançadas a todos ou a alguns dos bens penhorados, nos executivos hypothecarios e pignoraticios, é preciso que offereça preço igual ao maior que for encontrado em qualquer das praças.

Art. 5°. Sempre que o credor hypothecario ou pignoraticio arrematar os bens para seu pagamento não será obrigado a fazer o deposito do preço, mesmo que haja protesto de preferencia, ou penda qualquer recurso, bastando prestar fiança para recebimento dos bens.

Art. 6°. Revogam-os as disposições em contrario — *Rodolpho Ferreira* — *Josino de Araujo*.»

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

S. Paulo, 7 de Setembro de 1907.

Durante esta semana os mercados paulistas estiveram mais firmes, subindo os preços 200-300 reis por 10 kilos para quasi todas as qualidades, com boa procura da Europa, como tambem para os cafés molles da safra passada; as vendas declaradas sommaram perto de 160.000 saccas, sómente devido a firmeza dos possuidores não havendo transacções muito maiores. Os limites recebidos dos Estados Unidos não foram sufficientemente altos para o mercado de Santos, tendo elles execução mais facil no Rio. A termo houve um grande movimento especulativo com vendas de 310.000 saccas declaradas pela Companhia Registradora e reputadas como sendo principalmente por conta de commissarios. As noticias do interior continuam más e até agora só houve uma insignificante florada do lado nascente dos caféeiros. Em Ribeirão Preto a flor foi mais regular porém parcial. Estas informações, recebidas por muita gente, firmaram bastante o mercado, ajudado tambem pela publicação de uma estimativa de 6.000.000 de saccas para as entradas durante a safra de 1907—1908 por uma casa exportadora de Santos e pela diminuição da estatistica mundial em perto de 40.000 saccas conforme os algarismos do Sr. Lanouville do Havre.

Estamos agora em face das eleições presidenciaes com os Srs. Drs. Albuquerque Lins e Campos Salles como candidatos. Devido a questão de valorisação e liquidação final das consignações isto deve ser um acontecimento excepcional e de interesse geral.

Carta

«Santa Rita do Sapucahy.

1° de Setembro de 1907.

Illm. Sr. Araujo Maia & C.

Cordeaes saudações.

Amigo e Snr.

Tenho em minhas mãos sua carta de 26 de Agosto findo, a qual deu-me mais esperanças e muito me satisfez, em saber que tratam ahi da fundação de um jornal «O Café» sob o patrocinio do Centro do Commercio do Café, afim de tratarem da defesa do commercio e desta pobre lavoura abandonada.

Dando as minhas informações a respeito do café tenho a dizer que aqui em nossa zona cafeeira o estado do café é puramente desanimador.

As colheitas presentes em relação ás outras é completamente nulla, não só devido ao tempo inconstante como tambem ao desanimo do lavrador.

Os cafezaes por aqui acham-se completamente depauperados, e até a presente data acham-se despidos e sem signal da futura florada; por conseguinte nada por aqui se espera, emfim tudo concorre para o definhamento do café e do pobre lavrador: — ora a chuva, ora o sol ar-

dente, e finalmente o preço minguado.

Tudo por aqui é marasmo, alguns abandonam a lavoura, outros não colhem ou sacrificam o fructo—o café — pelo preço e pela pequena safra.

E' preciso que tomem uma medida energica, porque do contrario tudo será sepultado no abysmo.

Terminando esta faço ardentes votos para que «O Café» tenha vida longa e para assim tratar de resuscitar a pobre lavoura abandonada.

Sem mais subscrevo-me com toda consideração e estima, de V. S. Amigo Obrigado e Criado — *José Pinto Villela.*»

Informa-nos pessôa competente:

« Nos municipios de Queluz, Arêas, Silveiras, S. José de Barreiros e Villa de Pinheiros espera-se uma pequena colheita — menor do que a actual.

Em Juiz de Fóra a colheita futura poderá regular com a actual em algumas fazendas; sendo, porém, menor em outras.

No geral, a Lavoura, resentindo-se da falta de recursos não poderá aproveitar o café todo, facto explicavel pelo baixo preço do genero, que não incita facilidades de credito.

TRANSCRIPÇÕES

A Industria Caféeira na America Hespanhola

SYNTHESE

Os paizes hispano-americanos considerados productores de café são os seguintes: Mexico, Guatemala, Salvador, Nicaragua, Costa Rica, Columbia, Venezuela, e nas Antilhas, Porto Rico e Haiti.

Em Cuba, a producção caféeira extingue-se, substituida por outras, principalmente pela do assucar, tendo passado a grande ilha para o numero dos paizes importadores. O principal factor da producção do café nas regiões que se succedem em torno do golfo do Mexico e do mar das Antilhas é a cordilheira dos Andes. Em compensação são os Andes a *causa mater* da precariedade e fraqueza da industria caféerira n'aquellas paragens.

Regiões quentes enlaçadas pelos tropicos ou mergulhadas, mesmo, nas ardentias equatoriaes, viram-se coagidos seus arrojados habitantes, em busca de um clima mais ou menos apropriado, a trepar pelas encostas andinas, cobrindo-lhes as depressões á borda dos abysmos, rodeando-lhes os picos fumegantes a catarem, por aquella sinuosa e extensa facha de terreno quebrado, aspero, selvagem, os pequenos oasis onde lograsse lançar raizes o caféeiro e povoar se de folhas e de fructos.

Desde o Mexico até a Venezuela, as zonas reputadas verdadeiramente cafeeiras são as que demoram entre 700 e 1500 metros de altitude. Não é propriamente a altitude o semeador de difficuldades e penas, nos terrenos cultivados: é a ausencia de chapadões ou taboleiros plainos ou simplesmente ondulados.

Os cafesaes paulistas attingem altitudes de 1000 metros, mas em planalto de suaves ondulações, onde encontra livre caminho o arado dos povos civilisados e onde trabalha o europeu como se ainda habitasse o seu paiz. Lá não.

Os Andes não dão tréguas. Não existem degrãos nas ladeiras escarpadas, abruptas, inexoraveis. Aquella gente vive em perpetua lucta, lucta replecta de episodios epicos ou tragicos.

A's asperezas e brutalidades de uma natureza selvagem e indomavel, repellindo systematicamente o Europeu, replicarem com o Indio, disciplinando o quando possivel, embebedando o quando necessario. Para as veredas de accesso, vedadas ao sulco das carretas, criaram o burrico, pequeno, geitoso prudente e seguro. Buscando libertar se do longo e penoso transporte do café cereja, installaram quando possivel, o encanamento de ferro servindo-se, como vehiculo, da agua frequente das grotas. Aos tremores de terra, quasi semanaes, n'aquelle ninho de vulcões, oppuzeram construcções ligeiras e flexiveis de madeira roliça e barata e telhado de zinco.

Contra os arremessos crestantes dos ventos ou os ardores crueis das soalheiras, fizeram uso das arvores de sombra, dóceis e disciplinadas. De tempos a tempos, a natureza rebella se; ora, escancarando um vulcão e inundando de lava e areia districtos inteiros, enormes extensões, ora fazendo estoirar o terremoto, derribando cidades, inutilisando fazendas; ora finalmente, como em Porto Rico, desatando o cyclone e destruindo, em poucas horas, dois terços das lavouras caféeiras e de toda a ilha.

Passado o flagello, o homem volta á carga, sem hesitações nem desfallecimentos. E, assim, foi se estendendo a cultura cafeeira n'aquellas paragens, attingindo proporções consideraveis, revestindo se de irrecusavel importancia.

A principio era abundante o braço, porque o que existia, por assim dizer não encontrava applicação de ordem alguma. Por outro lado, a terra não era tão difficil, por se acharem os Andes á vista, mesmo, do mar, principalmente do Oceano Pacifico, a offerecerem convidativos, as suas encostas virgens, anciando para que lhes approveitasse a fertilidade. As culturas cresceram pois, com relativa rapidez conforme patenteiam as estatisticas. Pouco e pouco, porem, occupada a facha costeira, foi preciso caminhar para o interior e, ao mesmo tempo, lançar mão do terreno menos fertil e de mais difficil accesso.

O trabalho foi encarecendo e tornando-se cada vez mais penoso.

As vias de communicação haviam seguido o mesmo caminho, obedecendo á lei do menor esforço, estendendo-se pelos valles mais economicamente aproveitaveis. Hoje, quasi tudo que era explorave! está explorado. Por um lado poucas terras accessiveis se offerecem aos novos lavradores que porventura appareçam, emquanto, por outro, envelhecem as lavouras já formadas, exigindo continuadas replantas e completando o esgotamento do sólo.

Se ainda não entrou no periodo do declinio, vive já em franco estacionamento, a producção d'aquelles paizes.

A industria cafeeira da America hespanhola seguio o mesmo caminho percorrido pela industria cafeeira do Estado do Rio de Janeiro. Ha de chegar ao mesmo fim, votada aos mesmos destinos. O seu apogeu coincidio com o advento da crise de preços que estamos atravessando, crise que a teria de prompto aniquilado, se não fôra a admiravel evolução industrial de um grande numero de productores, estudando novos processos e offerecendo aos mercados, dia a dia, um genero superior, uniforme, altamente apreciado pelas classes abastadas dos paizes europeus e por ellas pago com decidida liberalidade.

Do amadurecimento desigual dos fructos, exigindo nas colheitas uma somma de braços tripla da que é necessaria no Brasil, para a mesma quantidade produzida, soube-se tirar o grande partido de systematisar o beneficiamento por via humida, despolpando a massa todo do café colhido e obtendo um genero sem rival. Com a alta remuneração que d'esse modo alcançavam para o penoso trabalho foram enfrentando a crise, corajosos, e occorrendo ao accressimo de despezas das velhas culturas, multiplicando os cuidados requeridos pela arvore.

A industria cafeeira, sem duvida, não faz hoje em dia a fortuna de ninguem, mas permitte que vivam os que a exploram pelos modernos processos, emquanto alcançarem altos preços para o artigo finissimo que produzem, isto é, emquanto esse artigo não superabundar, nos mercados, perigo imminente, á vista da generalisação, que se vai operando, dos novos processos, entre alguns dos paizes productores retardatarios.

Seria conveniente e util produzir, n'estas paginas, um estudo minucioso e aprofundado sobre os paizes caféeiros que visitei afim de lhes patentear a situação economica, a organisação do seu trabalho no presente e as tendencias de sua evolução; a importancia e natureza de sua população, no estado actual em que se encontra, e na possibilidade e capacidade de crescimento, nos annos vindouros. Examinando em seguida a influencia de taes factores sobre a industria cafeeira, poderia melhor assignalar, os seus provaveis destinos. Semelhante trabalho exigiria um livro que mal me foi dado esboçar e que perderia aliás os moldes habituaes de um relatorio de viagem.

Não me permittiria, além do mais, de modo algum, o tempo de que disponho, emprehender uma obra de tamanho folego, muito acima, por certo, de minhas forças.

Abordarei a questão, entretanto, de forma menos ampla, cingindo-me mais de perto ao assumpto, no mesmo sentido, afinal de contas, das referencias que já deixei produzidas no correr da minha despretenciosa narrativa.

Os agentes classicos da producção resumem-se em tres, como tão sabido é: —terra ou natureza, trabalho e capital. Examinemos cada um d'esses factores em sua larga influencia sobre a producção caféeira, nos paizes por mim visitados.

Já sobre a terra, esboçando-lhe as condições, informei das difficuldades com que se offerece ao homem productor.

Nada tenho a accrescentar.

Em relação ao trabalho, já descrevi, paiz por paiz, os recursos de sua população, a forma primitiva com que funcciona em quasi toda a parte e principalmente a sua escassez em todas as regiões visitadas excepto em Salvador e Porto Rico.

Se houve nota invariavel a ferir-me os ouvidos, em todos os recantos em que me achei, foi a que traduzia o clamor contra a insufficiencia de braços. Onde quer que eu chegava, era certo onvir: «não ha gente!»

Tão grande escassez resultava mesmo, nas zonas caféeiras, da insufficiencia de população operaria, incapaz, de dar vasão as necessidades das colheitas.

Estas, são feitas conforme referi, escolhendo se um a um os bagos maduros de café, em 3, 4 ou 5 passadas pelos mesmos caféeiros.

Colhe se muito pouco, portanto, de cada vez, tornando-se necessario pelo menos 3 vezes mais gente do que no Brazil, para a mesma quantidade de café. Por outro lado as capinas entre nós (em S. Paulo), são mais numerosas e reclamam mais gente do que lá. Aqui o desequilibrio, entre o pessoal das capinas e o que é reclamado pelas colheitas pode ser representado pela relação de 4 para 5. Na America hespanhola, na de 1 para 6, talvez. A differença é collosal. Qualquer lavrador fará uma justa idéia da profunda perturbação resultante de semelhantes condições de trabalho. Lá no periodo das safras, cada fazendeiro destaca para certos povoados ou para regiões quasi desconhecidas, no cimo das montanhas, agentes encarregados de arrebanhar pessoal que venha acudir ao trabalho inadiavel. Ainda assim deixam de aproveitar, quasi sempre, uma parte da producção, conforme me foi dado testemunhar.

E' um mal sem remedio, porque a população india não augmenta. E' ainda um mal sem remedio porque não é viavel a unica solução que occorreria dar ao difficil problema: a introducção de braços estrangeiros. Como attrahir estrangeiros para um trabalho penosissimo, em paizes onde o salario não alcança mais de 800 ou 1$000 réis por dia? Já se experimentaram japonezes e chinezes, no Mexico, mas não se conservou um só, na lavoura cafeeira. No europeu, nem pensar.

Alli estão, a dois passos, os Estados Unidos, com os seus terrenos planos e ferteis, a offerecerem 5 ou 6 mil réis por dia impossibilitando qualquer paiz de receber immigrantes a baixo preço. Occorreria examinar a possibilidade de se elevar o salario.

E' uma sahida irrealisavel.

O que ainda mantem a industria cafeeira hispano americano, é o salario baixo, permittindo um custo de producção igualmente baixo, embora mais elevado em geral, do que o do café brasileiro. Elevem o salario e desapparecerão as fazendas; não ha fugir. O problema é insoluvel de qualquer maneira. A producção cafeeira dos nossos concurrentes está pois, votada ao estacionamento, na melhor das hypotheses.

Varios lavradores corajosos haviam tentado, pouco antes da minha passagem, abrir lavouras novas em terras que adquiriram ou que já possuiam. Tiveram de abandonal as porque lhes faltou gente para a colheita. Esse facto que eu constatára *in loco*, vi-o ainda confirmado ha mezes, por um dos representantes de Costa Rica no Congresso Pan-Americano.

Quando, porém, para a limitação da producção não bastasse, como basta, a escassez de trabalhadores nacionaes alliada ás asperezas dos Andes, haveria para completar a obra, um terceiro factor de poderosa influencia: a situação social e politica de quasi todos aquelles povos. Por todos os recantos d'aquellas regiões domina uma nota invariavel: a apprehensão e o terror pelo dia de amanhã. No proprio Mexico, ergue-se como um problema cheio de perigos, a successão de Porfirio Diaz

Certo que ha progredido não pouco a cultura d'aquelle paiz; sente se, porém, que ainda sobre elle paira uma nuvem de caudilhagem, de ambições de mando, de ancia de governar. A manutenção da ordem é devida ainda em grande parte, ao prestigio do actual presidente da Republica, conservando por isso, o seu caracter de precariedade, embora attenuada, de ha 20 annos passados.

Dois symptomas se denunciam logo, d'esse facto, ao observador que áquelle paiz aporta: as restricções impostas á liberdade de imprensa e o cuidado, por parte da maioria dos estrangeiros, em conservar para os filhos a nacionalidade paterna. Cumpre ainda accentuar que, por maior que seja o empenho do Mexico em se conservar em paz com todos os povos, torna-se difficil conseguil-o por causa de sua visinhança e ligações com as republicas centro-americanas.

No presente momento está por pouco a rebentar a guerra entre o Mexico e a Gûatemala. Comprehende-se quão difficil se torna, em tal situação, conseguir a collaboração dos europeus na obra do engrandecimento nacional, pricipalmente no povoamento do sólo.

Em todo o caso, cumpre reconhecel-o, muito ha conseguido o Mexico, no que concerne á introducção de capitaes: quasi todos, porém, dão preferencia ás industrias de transporte, fabris e extractivas, prevalecendo, n'esta, a exploração das minas em que é riquissimo o paiz.

A maior somma de capitaes estrangeiros provém dos americanos do Norte, no valor approximado de 2 milhões de contos de réis, dos quaes metade nos ultimos 5 annos.

Na industria do café, a procura é muito limitada, citando-se apenas 55 a 60 firmas americanas possuidoras de fazendas.

Mas não é o Mexico que mais interesse apresenta no caso: não merece mesmo ser parte do conjuncto no exame a que estou procedendo sobre a capacidade da attracção capitalista de cada paiz componente. Onde campeia o abuso, o despotismo interesseiro e intolerante e o despreso pela propriedade, é nas outras republicas hispano-americanas productoras de café com excepção, nos ultimos tempos, de Costa Rica.

Por acaso, naquelles paizes, galga o poder um homem possuido de verdadeiro patriotismo, a empenhar-se, devéras, pela felicidade do povo, que é de boa indole,—e tal é, actualmente, o caso do general Reys, na Colombia, segundo o testemunho de pessoas insuspeitas;—mas é uma excepção, infelizmente, e não se faz tardar o vergonhoso regresso á caudilhagem com o seu immenso cortejo de males.

E' desnecessario citar factos ou adduzir commentarios. As revoluções e as guerras ali se succedem na proporção de uma por anno, ou ainda com maior frequencia.

Em outra parte do presente relatorio já mencionei, em largos traços, o modo como ali se trabalha e as humilhações, vexames e extorsões a que são forçados a sujeitar-se, naquelles paizes, os proprios estrangeiros, impossibilitados de recorrer aos respectivos governos, porque se veriam arruinados e perseguidos antes de receber qualquer assistencia.

Quando mesmo, nesses paizes, a ordem hoje se implantasse—coisa impossivel — ainda seriam necessarios mais de 30 annos para que ali se conseguisse um regimen propicio aos que trabalham.

E' d'isso prova o Mexico com 25 annos de paz, o Mexico, senhor de outros recursos e riquezas, e, dia a dia, influenciado pelo exemplo e collaboração do seu grande visinho do norte—a nação americana.

AUGUSTO RAMOS.

O apparecimento d'*O Café* foi saudado pela imprensa fluminense do seguinte modo:

(Pela *Noticia* de 4 de Setembro 1907).

«O Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro acaba de lançar á circulação uma revista semanal, a que deu como titulo o nome do producto que faz objecto dos cuidados desse Centro.

E' um trabalho excellente, dirigido pelos srs. Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo, que bem comprehenderam a feitura de uma revista da ordem desta, destinada a informar largamente sobre o movimento universal do nosso principal producto de exportação. «O Café» é, com effeito, uma publicação digna dos maiores louvores, pelos serviços que está destinado a prestar ao nosso commercio.

O seu primeiro numero, que contém artigos de Sylvio Romero, Ramalho Ortigão e outros, e copioso noticiario commercial, é já frizante prova disso.

(Pelo *Jornal do Brazil* de 5 de Setembro de 1907).

«Recebemos o 1º numero do «O Café», revista do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, propriedade da Sociedade Anonyma «Defeza do Café», estabelecida nesta Capital para a defeza dos interesses do commercio e da lavoura e outros misteres relativos ao seu objectivo principal.

A revista será publicada semanalmente e é bem feita, impressa em papel fino e com nitidez.

O 1º numero sahiu no dia 3 do corrente.

O Seculo de 3 de Setembro de 1907:

Recebemos o 1º numero do semanario *O Café*, dedicado aos interesses da lavoura e do commercio de café.

Do seu artigo programma destacamos o seguinte trecho:

« *O Café* inicia seus trabalhos quando o commercio e a lavoura julgam de mister crear orgãos de publicidade que encaminhem a defesa de seus interesses, exteriorizem os seus soffrimentos, discutam os seus problemas, velem a integridade das suas prerogativas, e despertem a sua consciencia collectiva.

Corporifica pois uma aspiração que estava no sentir de todas as classes, a elle ligadas, só esperando uma ou mais vontades que a tornassem effectiva.»

E' um bello numero de dez paginas com excellente collaboração.

Votos de longa vida.

Da *A Tribuna* de 3 de Setembro de 1907.

Appareceu hoje *O Café*, orgam semanario, dedicado aos interesses da lavoura e do commercio de café e publicado pelo Centro do Café do Rio de Janeiro.

São seus redactores os Srs. Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo.

(Da *Gazeta de Noticias* de 3 de Setembro de 1907.)

Appareceu hontem á luz da publicidade o hebdomadario « O Café », revista do Centro do Commercio de Café, de propriedade da sociedade anonyma « Defesa do

Café », de que são administradores e redactores os Srs. Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo.

« O Café », orgão d'A Defeza do Café, conta com o apoio do commercio e da lavoura, afim de preencher a missão a que se propõe.

O primeiro numero do novo confrade é a garantia de vida longa que lhe ambicionamos ; as 10 paginas d'«O Café», com o seu bello serviço estatistico, proporciona lhe uma procura garantidora da sua existencia,

Saudamos o novel collega.

(Do *Jornal do Commercio* de 4 de Setembro de 1907.)

« Recebemos e agradecemos o 1º nmero d'*O Café*, semanario dedicaco aos interesses da lavoura e do commercio de café, de que são administradores e redactores os Srs. Arthur Guimarães e Arthur da Silva Araujo.»

O "CAFÉ"

Recebemos o nº 1 do *O Café*, semanario dedicado aos interesses da Lavoura e do Commercio de café, e que se publica no Rio sob a direcção dos srs. Arthur F. Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo.

Gratos, permutaremos.

O Mogyano de Mogy-Mirim.

O "CAFÉ"

Recebemos o primeiro numero d'*O Café*, semanario dedicado ao abandonado Rei café, vindo em sua defeza contra o regimen das batatas.

Permutamos, visto ser um jornal que se edita na Capita Federal e ter como apanagio a defeza de nosso principal producto de exportação.

Da Zona da Matta.

Detalhe do supprimento visivel de Café no mundo, segundo a estatistica dos Srs. During & Zoon, de Rotterdam

SETEMBRO DE 1907 (TONELADAS)

Os seis principaes mercados dos Estados Unidos

Stocks 227.500 Entradas 28.100 Consumo 32.300

Europa, Estados Unidos e America do Norte

Stocks 754.600 Entradas 121.600 Entregas 92.200

Consumo até o fim do mez passado nos Mercados

Allemanha 123.800 França 59.200 Austria 20.300
Inglaterra 8.300 Suissa 6.400
Estados Unidos 246.540

SUPPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ

Stocks nos 9 mercados europeos	527.100
Em viagem do Brazil para a Europa	46.700
Embarcado do " " "	3.200
Em viagem do Oriente " "	400
Em viagem dos Estados Unidos para a Europa	200
Stocks nos Estados Unidos	227.500
Em viagem do Brazil para os Estados Unidos	23.700
Embarcado do " " " "	2.000
Em viagem do Oriente " " "	2.100
Stock no Rio de Janeiro	30.100
Stock em Santos	80.000
Stock em Bahia	3.600
Supprimento visivel no mundo, em toneladas	947.200

Valor do Café sahido para portos estrangeiros durante a semana finda em 6 de Setembro de 1907

	6-9-907	30-8-907	6-9-907	30-8-907	DURANTE A COLHEITA 6-9-907	
	SACCAS 60 k.	SACCAS 60 k.	Lbs.	Lbs.	SACCAS 60 k.	Lbs.
RIO	120.216	92.144	189.542	143.850	892. 30	1.400.346
SANTOS	241.537	51 600	464.597	96.068	2.376.595	4.307.550
Total 907-08	361.783	143.804	654 139	239.918	3.268 065	5.707 896
" 907-07	303.355	356.172	591 204	711.074	2.322.125	4.757.393

Preços correntes legaes dos cafés no Havre

ORGANIZADOS POR CORRECTORES JURAMENTADOS

MERCADORIAS NOS ENTREPOSTOS DOS LUGARES DE PRODUCÇÃO

(Extrahido do *Le Café*)

BRAZIL

			28—6—907.	28—7—907.
Rio	lavado superior	Frs.	48 a 51	53 a 56
"	" ordinario	"	40 " 45	45 " 52
"	terreiro superior	"	42 " 43	49 " 50
"	" primeira boa	"	40 " 41	46 " 48
"	" " regular	"	38 " 39	44 " 45
"	" " ordinario	"	36 " 36	42 " 43
"	" segunda boa	"	34 " 35	39 " 41
"	" " ordinario	"	32 " 33	37 " 38
"	" " escolha	"	27 " 28	30 " 32
Santos	lavado	"	44 " 50	50 " 55
"	terreiro fino, ordinario a sup	"	40 " 43	46 " 48
"	" boa ordinaria	"	37 " 39	42 " 44
"	" ordinaria	"	34 " 35	40 " 41
"	" muito ordinaria	"	32 " 33	37 " 39
"	" inferior e escolha	"	28 " 30	32 " 35
Bahia	lavado Caravellas	"	45 " 55	48 " 58
"	terreiro Moritiba	"	36 " 43	39 " 42
"	" Valença, Maragogipe e Nazareth	"	35 " 38	38 " 40
Ceará		"	nominal	nomina

HAITI

		26—9—907.	28—7—907
São Marcos	TQ. Frs.	45 a 50	46 a 51
Gonaives	" "	42 " 47	43 " 48
Cabo Haitiano	" "	40 " 42	41 " 43
Pequeno Goave	" "	44 " 48	45 " 49
Porto do Principe	" "	40 " 43	41 " 44
Jacmel	" "	41 " 44	44 " 44
Jeremias, Cayes e Aquino	" "	39 " 40	41 " 42

Outras Antilhas — America Central — Costa Firme

		28—6—907.	28—7—907
Maracaibo	Frs.	45 a 48	46 a 50
" (grages)	"	62 " 74	62 " 70
Mexico	"	53 " 80	53 " 80
Laguayra e P.— Cabello (grages)	"	60 " 71	60 " 72
" " " (não grages)	"	41 " 45	41 " 48
Guadaluppe (bonifleur)	"	118 " 123	118 " 123
" (habitante)	"	107 " 112	107 " 112
Reunião	"	150 " 160	150 " 160
Porto Rico	"	69 " 79	70 " 82
Guatemala e Costa Rica lavado	"	63 " 80	63 " 80
" " " " terreiro	"	57 " 62	57 " 72
São Salvador	"	49 " 51	51 " 53
" (grages)	"	60 " 68	60 " 68
Nicaragua	"	45 " 49	48 " 51

INDIAS, TC.

			28—6—907.	28—7—907.
Ceylão	nativo escolhido	Frs.	-- " --	-- a -
"	plantação	"	-- " --	- " -
Winard/Tellicherry		"	61 " 68	63 " 64
Malabar		"	61 " 68	63 " 64
Mysore		"	63 " 67	64 " 68
Java		"	73 " 107	73 " 107
Singapore, Sumatra e Bali		"	54 " 62	55 " 62
Manilha		"	-- " --	-- " --
Moka	escolhido	"	94 " 110	98 " 115
"	sortido	"	-- " --	— " —

SAFRAS -- 1894-95 a 1906-07

ENTRADAS NOS MERCADOS DO RIO E SANTOS

COLHEITAS DE 1894-95 a 1900-901

MEZES	1894-95		1895-96		1896-97		1897 98		1898-99		1899-900		1900-901	
	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos
	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas
Julho	256.832	219.000	159.740	240.622	335.462	473.991	357.206	609.2 1	248.951	449.584	363.680	712.072	182.742	592.626
Agosto	361.409	475.000	347.280	469.000	347.283	641.206	634.514	1.032.870	240.897	836.628	414.697	1.130.977	348.270	960.906
Setembro	276.891	593.000	266.680	412.185	409.431	712.891	472.142	929.861	285.444	877.803	445.216	1.015.772	359.825	1.157.140
Outubro	258'956	613.000	287.097	497.000	3-2.811	664.898	459.115	818.436	329.358	716.588	327.948	758.520	308.828	1.337.136
Novembro	132.944	420.290	240.327	386.000	379.430	659.117	429.557	572.253	198.992	429.015	348.415	555.247	231.370	785.536
Dezembro	142.340	440.000	280 153	329.974	337 688	450.131	369.225	452.026	216.152	474.397	180.537	432.903	166.096	579.255
Janeiro	190.465	329.000	199.34	190.541	258.620	303.641	289.288	404.235	321.382	4 1.622	263.265	332.0.0	179.438	496.905
Fevereiro	139.920	199.768	89.062	100.180	2 0.779	269.213	285.137	310.270	242.240	322.897	199.280	211.406	225.515	518.118
Março	168.943	211.274	87.720	82.067	234.327	332.851	347.101	378.623	283.803	322.2 9	267.886	149.164	256.890	600.875
Abril	340.171	236.000	86.123	53.778	237.232	247.901	236.219	263.457	151.4.6	218.051	123.617	116.023	176.141	373.857
Maio	251.412	117.000	167.184	96.240	202.441	165.619	211.320	204.476	185.113	181.658	98.784	77.513	174.001	280.067
Junho	172.709	125.262	184.270	196.214	227.157	184.6?2	143.874	172.789	218.244	319.103	112.940	214.615	235.683	294.597
	2.693.001	3.978.594	2.398.987	3.053.804	3.578.641	5.106.121	4.234.038	6.152.557	3.172.082	5.569.605	3.275.665	5.705.982	2.847.369	7.977.018
Em transito	.....	.....	16.704	.....	154.489	.....	232.941	.....	148.336	.....	124.150	.....	103.405	.....
Totaes	2.693.001	3.978.594	2.415.691	3.054.804	3.733.130	5.106.121	4.467.579	6.152.557	3.320.418	5.569.605	3.398.815	5.705.982	2.950.774	7.977.018

COLHEITAS DE 1901-902 a 1906-907

MEZES	1901-902		1902-903		1903-904		1904-905		1905-906		1906-907		RESUMO DAS Colheitas — Rio e Santos	
	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos		
	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Sarcas	Sarcas	Saccas	Saccas	Saccas		
Julho	584.303	847.879	357.353	687.831	434.488	923.312	178.790	809.167	239.411	698.475	254.605	859.320	1894-95	6.671.595 saccas
Agosto	577.779	1.321.196	520.557	1.185.808	565.583	1.148.012	357.578	1.401.837	405.930	1.127.172	361.928	1.290.400	1895-96	5.469.495 "
Setembro	716.223	1.518.077	512.497	1.203.397	482.128	1.120.406	415.324	1.346.580	420.476	1.198.361	538.281	1.842.037	1896-97	8.839.251 "
Outubro	662.375	1.579.789	402.210	1.128.634	537.814	967.676	324.922	1.095.873	470.760	1.178.620	536.596	1.983.381	1897-98	10.690.136 "
Novembro	530.383	1.028.905	376.137	80 ,087	360.463	611.594	240.316	706.573	356.826	872.050	462 644	1.676.955	1898-99	8.890.0 3 "
Dezembro	280.979	741.422	225.960	656.608	323.247	424.301	213.332	588.11?	267.244	508.1-0	362.403	1.579.2 4	1899-900	9.104.707 "
Janeiro	201.311	636.627	247.020	542.854	238.440	231.304	196.439	374.509	147.676	280.527	230.892	1.432.086	1900-901	10.927.792 "
Fevereiro	283.754	570.556	243.086	444.687	292.477	194.924	157.563	268.645	81.479	227.130	231.243	793.383	1901-902	15.474.452 "
Março	290.249	450.901	290.246	504.358	181.108	189.648	119.589	288.605	128.754	232.000	352.421	894.151	1902-903	12.341.788 "
Abril	246.744	601.654	195.721	363.896	140.171	176.955	50.925	149.399	149.023	219.830	321.311	1.001.374	1903-904	10.406.852 "
Maio	267.788	486.583	218.681	384.223	132.840	179.796	72.198	162.2.9	294.106	170.630	24.8946	932.236	1904-905	9.970.135 "
Junho	250.797	381.451	214.723	439.816	96.439	229.815	132.756	231.803	1-5.184	293.6 0	204.947	805.490	1905-906	10.218.604 "
	4.982.675	10.165.043	3.811.191	8.349.828	3.845.198	6.398.033	2.459.617	7.422.772	3.116.869	6.977.175	4.196.217	15.392.170	1906 907	19.587.387 "
Em transito	326.734	.....	170.769	.....	163.121	.....	87.746	.....	124.5.0	.....	46.337	.....		
Totaes	5.309.409	10.165.043	3.981.960	8.349.828	4.008.319	6.398.033	2.547.363	7.422.772	3.241.4.9	6.977.175	4.241.554	15.392.170		

Rio — Setembro de 1907

DATA	ENTRADAS			EMBARQUES		EXISTENCIA	VENDAS		PREÇO DO TYPO N. 7 DE NOVA YORK		CAMBIO
	DIARIAS	DESDE O 1º	MEDIA	DIARIAS	DESDE O 1º		DIARIAS	DESDE O 1º	MAXIMO	MINIMOS	90 DIAS
1	4.367	4.367	4·367	—	—	516.020	—	—	—	—	—
2	14.648	19.020	9.510	15.423	15.423	515.245	20.000	20.000	5$100	5$100	15 3/16
3	12.742	31.762	7.383	18.118	33.541	509.869	13.000	33.000	5$200	»	»
4	17.949	49.711	12.428	14.923	48.464	512.895	14.000	47.000	5$300	5$200	»
5	12.097	61.808	12.361	21.669	70.133	503.323	12.000	59.000	5$300	5$300	»
6	14.175	75.983	12.664	26.763	96.896	490.735	13.000	72.000	»	»	»
7	7.802	83.785	11.969	3.161	100.057	495.376	—	»	—	—	—
8	3.882	87.667	10.958	—	»	499.258	—	»	—	—	—
—	—	87.667	10.958	—	100.057	499.258	—	72.000	—	—	—

Santos — Setembro de 1907

DATA	ENTRADAS			SAHIDAS		EXISTENCIA	VENDAS		PREÇO DO TYPO Nº 4 DE BASE	CAMBIO 90 dias
	DIARIAS	DESDE O 1º	MEDIA	DIARIAS	DESDE O 1º		DIARIAS	DESDE O 1º		
1	—	—	—	—			—	—	—	—
2	39.879	39.879	19.939	13.219	13.219	1·371.490	19.510	19.510	4$000	15 5/32
3	26.124	66.003	22.001	5.369	18.588	1.368.558	32.321	51.831	4$100	«
4	54.061	120.064	30.016	89.193	107.781	1.384.660	32.400	84.231	4$200	«
5	37.246	157.310	31.462	48.249	156.781	1.387.900	28.352	112.583	«	«
6	48.760	206.070	34.345	1.730	157.760	1.420.903	42.532	155.115	«	«
7	—	«	29·438	—	«	«	—	«	—	«
8	—	«	25.758	—	«	«	—	«	—	—
	—	206·070	25.758	—	157.760	1.420.903	—	155.115	—	—

Mercado de Café

Rio, 9 de Setembro de 1907.

As entradas durante a semana finda em 8 do corrente, sommaram 87.667 saccas, orçando-se em 72.000 saccas as vendas realisadas no mesmo periodo.

Os embarques nos dias 2 a 8 aggregaram 100.057 saccas, não funccionando o mercado no sabbado por ser dia feriado.

Para os cafés Americanos vigoraram os preços de:

5.400 a 5.600 por arroba pelo typo 6.
5.100 " 5.300 " " " " 7.
4.800 " 5.000 " " " " 8.
4.500 " 4.700 " " " " 9.

predominando para as descripções Europeas as cotações seguintes:

6.600 a 7.000 por arroba pelo typo 4.
6.200 " 6.700 " " " " 5.
5.600 " 6.200 " " " " 6.
5.400 " 5.700 " " " " 7.
5.200 " 5.400 " " " " 8.

Tivemos o mercado firme na segunda-feira e progressivamente em alta no correr da semana.

Foi activa a procura para os cafés de estylo, augmentando tambem o numero de compradores para as qualidades finas ainda mesmo sem côr ou estylo; os cafés desmerecidos ou Americanos tiveram alguma sahida, em vista dos limites recebidos bastante melhores, sendo em geral mais firme as cotações para todas as descripções.

Houve trabalho desenvolvido na exportação nos dias 2, 5 e 9, sendo geral e activo o movimento nos commissarios durante todos os quatros dias de trabalho da semana.

No dia 5, alem dos mercados locaes, ultimamente habituaes, funccionou mais o do centro, no qual foram realizadas vendas aggregando 5.000 saccas, que tiveram por base os preços de 5.200 a 5.600 pelo typo 7; na sexta-feira tambem foram concluidas algumas vendas no centro, sendo ainda 5.200 a 5.600 a base alcançada.

Não foram divulgadas vendas de cafés despolpados finos constando apenas algumas amostras de regulares vendidos aos extremos de 8.000 a 8.500.

As escolhas e cafés baixos, embora mais firmes continuam sem procura, havendo tambem ainda difficuldade nas vendas dos cafés humidos e mal preparados.

As noticias do exterior foram em geral favoraveis accusando alta regular todos os mercados consumidores,

MERCADO DE SANTOS

Santos, 6 de Setembro de 1907,

SETEMBRO	2ª-feira 2	3ª-feira 3	4ª-feira 4	5ª-feira 5	6ª-feira 6	Sabbado 7
Base para Typo 4	4$000	4$100	4$200	4$200	4$200	
Vendas declaradas	19.510	32.321	2.000	28.325	42.532	
Mercado	Firme	Firme	Firme	Firme	Firme	
Paulista	4 0	460	460	460	460	Feriado
Passagem	36.736	45.416	38.279	46.028	45.453	
Entrada	39.879	26.124	54.061	37.286	48.760	
Despachado	38.786	29.510	10 163	24.884	28.560	
Embarcado no dia anterior de trabalho	29.202	29.116	37.909	33.846	15.757	
Existencia	1.342.384	1.330.599	1 50.814	1.372 103	—	

A cotação é para 10 kilos, *sem* imposto de exportação (9 %) e da taxa de valorisação (fs. 3 e u ouro).

Mercado de termo, conforme informações da Companhia Registradora de Santos

TYPO 4

Setembro	2	3	4	5	6	7
Setembro de 1907	4$100 4$125	4$150	4$150-4$2 5	4$250 4$225	4$225-4$250	
Outubro de 1907	4$150 4$175	4$200	4$200 4$275	4$300-4$275	4$275 4$300	
Novembro de 1907	4$200-4$2 5	4$ 50	4$275 4$325	4$350	4$325 4$350	
Dezembro de 1907	4$250 4$275	4$300	4$325-4$400	4$400 4$375	4$375-4$400	
Vendas de typo 4	10.000	40.000	88.000	95.000	67.000	
Cotação para tipo 7	3$150-3$200	3$1 0-3$200	3$250 3$300	3$400 3$500	3$400 3$500	
Vendas	—	1.000	—	—	—	

Semana Financeira

CAMBIO

Depois da nossa ultima revista o mercado de cambio não tem tido alteração alguma conservando o Banco do Brasil a taxa de 15 7/32 e alguns Bancos estrangeiros a taxa de 15 3/16.

A procura tem sido diminuta, assim como as offertas de lettras de cobertura tem sido bastante escassas, estando os vendedores retrahidos, e querendo collocar as suas lettras a 15 7/32, sendo bastante difficil achar dinheiro a esta taxa visto os Bancos só quererem comprar a 15 1/4; nestas condições deixamos o mercado bastante estavel por falta de dinheiro no mercado legitimo, apezar de estarmos em principios de mez, epoca em que geralmente as remessas são mais avultadas.

A. C.

TABELLAS DE CAMBIO

s/	Londres	a 90 d/v	15 732 e 15 3/16
		" Vista	15 1/32 e 15
s/	Paris	a 90 d/v	627 e 629
		a Vista	635 e 637
s/	Hamburgo	a 90 d/v	774 e 776
		a Vista	784 e 785
s/	Italia, p. lira		637
s/	Hespanha por peseta		568
s/	Portugal		350 %
Francos ouro para direitos café			635
Direitos em ouro			15 1/16 Rs. 1792,5

ENTREGAS NA EUROPA E ESTADOS UNIDOS

1903-04 a 1906-07

TABELLA COMPARATIVA

Entregas de café nos 8 principaes portos da Europa. (Em saccas.)

MEZES	1906-07	1905-06	1904-05	1903-04
Julho	763.300	973.200	704.000	770.418
Agosto	885.700	802.100	830.300	708.434
Setembro	868.700	943.500	931.000	897.717
Outubro	1.048.900	897.600	860.900	1.041.333
Novembro	782.000	874.000	668.000	839.705
Dezembro	635.800	822.800	785.400	969.000
Janeiro	1.173.000	750.400	566.000	884.000
Fevereiro	708.900	841.200	609.600	749.700
Março	933.300	965.600	802.600	656.200
Abril	997.900	806.600	753.000	627.300
Maio	965.100	826.200	810.900	673.100
Junho	909.50.	894.000	703.800	710.600
Total em 12 mezes	10.672.600	10.110.800	9·028.500	9.457.807

Entregas de café nos Estados Unidos. (Em saccas.)

MEZES	1906-07	1905-06	1904-05	1903-04
Julho	428.400	874.000	457.300	639.557
Agosto	605.200	836.500	537.200	709.004
Setembro	469.800	506.600	588.200	592.029
Outubro	715.700	642.600	641 300	49.401
Novembro	715.700	581.400	878.900	561.938
Dezembro	562.700	627.300	634.100	528.700
Janeiro	749.700	731.000	802.400	727.100
Fevereiro	61.000	545.700	494.700	669.800
Março	613.700	603.600	532.100	629.000
Abril	622.700	507.500	525.300	494.700
Maio	507.000	550.800	533.800	385.900
Junho	525.300	542.300	482.800	485.100
Total em 12 mezes	7.123.000	6.837.40	7.111.100	6.872.928

FECHAMENTO DOS MERCADOS

Consumidores

1907 MEZ	NEW-YORK TYPO 7 DISPONIVEL	NEW-YORK OPÇÕES SETEMBRO	NEW-YORK VENDAS	HAMBURGO OPÇÕES SETEMBRO	HAMBURGO VENDAS	HAVRE OPÇÕES SETEMBRO	HAVRE VENDAS
Sept. 1	Domingo	—	—	—	—	—	—
2	Feriado	—	—	3.100	16.000	40.25	32.000
3	6 3/8	5.75	18.000	3.125	26.000	40.75	22.000
4	6 3/8	5.85	24.000	3.175	19.000	40.25	42.000
5	6 3/8	5.85	30.000	3.200	25.000	41.75	12.000
6	6 1/2	5.99	51.000	3.250	37.000	42.25	16.000
7	6 1/2	6.00	33.000	3.275	—	42.75	18.000

EXPORTADORES

RIO

Semana de 1 a 7 de Setembro.

	SACCAS
Theodor Wille & C.	32.091
Ornstein & C.	13.681
Carlo Pareto & C.	7.762
Gustavo Trink	7.410
Eugen Urban	6.910
C. Dalselaw	6.720
Arbuckle & C.	6.026
Pinto & C.	5.325
Hard Rand & C.	4.336
W. F. Mc. Laughlin & C.	2.809
Norton, Megaw & C.	1.678
Karl Valois Junior	1.250
Roberto Do Coutto & C.	1.259
Castro, Silva & C.	1.020
P. S. Nicolson & C.	800
Clarkson & Cross	650
Sequeira & C.	100
A. P. Noronha Galvão	100
Nunes de Sá & C.	70
J. P. Roth	60
Araujo Maia & C.	5
Alvaro de Souza & C.	4
	100 057

Sahiram os seguintes navios com carregamento de café:

1—Rio Grande (v) *Itaituba*..	542
.—Pelotas, dito.....	451
.—Porto Alegre, dito.....	910
.—Constantinopla, (v) *Cordova*	250
.—Napoles, dito.....	17
.—Smyrna, dito.....	1.000
2—Montevidéo, (v) *Cordilhère*	360
.—Buenos Aires, dito.....	347
3—Nova-York, (v) *Sigemund*.	3.500
.—Nova-York (v) *Cannig*.....	29.614
4—Mossel Bay, (v) *Nile*.....	800
.—East-London, dito.....	250
.—Cape Town, dito.....	200
.—Port-Natal, dito.....	800
.—Pariz (v) *Chili*.....	4
.—Bordéos, dito.....	1.500
.—Corral, (v) *Ortega*.....	200
.—Punta Arenas, dito.....	160
.—Valparaiso, dito.....	1.586
.—Arica, dito.....	50
.—Talcahuano, dito.....	100
.—Nova-York, (v) *Tenison*.....	6.560
.—Hamb. opção. (v) *Mendonza*	13.258
.—Hamburgo, dito.....	2.607
.—Holmstad, dito.....	250
.—Gothenburgo, dito.....	375
.—Copenhague. dito.....	250
4—Viborg, dito.....	150
.—Treleborg, dito.....	117
5—Pará, (v) *Acre*.....	125
.—Nova-York, dito.....	5.526
.—S. Francisco (v) *Jupiter*....	60
.—Montevidéo, (v) *Magdalena*	150
.—Buenos Aires, dito.....	1.106
.—Havre, (v) *Bishopsgate*.....	4.750
6—Genova, (v) *Toscana*.....	2.699
.—Hamburgo, (v) *Cavour*.....	3.125
.—Stockolmo, dito.....	375
.—Cape Town, dito.....	1.375
.—Viborg, dito.....	400
.—Kotka, dito.....	500

RIO

SAHIDAS EM AGOSTO

Durante o mez de Agosto sahiram 473.141 saccas de café para os seguintes destinos:

		Saccas:
Estados-Unidos:		
Nova York.....	91.915	
Nova Orleans.....	75.150	167.065
Europa:		
Hamburgo.....	73.866	
Antuerpia.....	59.426	
Havre.....	53.507	
Trieste.....	18.384	
Marselha.....	18.250	
Constantinopla.....	6.002	
Salonica.....	5.375	
Smyrna.....	4.000	
Genova.....	3.792	
Bordéos.....	2.850	
Viborg.....	2.245	
Oran.....	1.625	
Rotterdam.....	1.527	
Odessa.....	1.525	
Copenhague.....	750	
Alger.....	750	
Stockholmo.....	750	
Gefle.....	628	
Gothenburgo.....	625	
Londres.....	500	
Kustendje.....	500	
Galatz.....	500	
Cesmèh.....	500	
Dedeagatch.....	500	
Sansoun.....	500	
Phillippeville.....	475	
Mostaganen.....	375	
Bergen.....	253	
Dronteim.....	253	
Sundswall.....	250	
Ineboli.....	250	
Christiania.....	250	
Lubeck.....	250	
S. Petersburgo.....	250	
Varna.....	250	
Amsterdam.....	250	
Palermo.....	125	
Weterwik.....	125	
Fredriksham.....	100	
Lixões.....	12	
Napoles.....	17	262.382
Diversos paizes:		
Buenos Aires.....	6.678	
Montevidéo.....	3.043	
Cape Town.....	2.550	
Valparaiso.....	700	
Port-Elisabeth.....	650	
East London.....	600	
Iquique.....	200	
Alagoa Bay.....	200	
Talcahuano.....	150	
Corral.....	100	
Mossel Bay.....	100	
Coquimbo.....	50	15.027
Cabotagem:		
Portos do Norte.....	22.691	
Portos do Sul.....	5.976	28.667
Total.....		473.141

RIO

Semana de 1 a 7 de Setembro.

ENTRADAS

E. FERRO	CABOTAGEM	B. DENTRO	TOTAL
32.007	3.520	48.258	83.785

EMBARQUES

E. Unidos:		
Nova York.....	15.037	
Nova Orleans.....	6.105	21.142
Europa:		
Hamburgo.....	44.797	
Marselha.....	12.223	
Antuerpia.....	5.600	
Genova.....	4.508	
Southampton.....	1.950	
Bordéos.....	1.504	
Havre.....	1.500	72.082
Diversos portos:		
Valparaiso.....	1.796	
Buenos Aires.....	1.156	2.952
Cabotagem:		
Nictheroy.....	3.161	
Portos do Sul.....	570	
Portos do Norte.....	150	3.881
Total		100.057

Movimento geral do café, durante o mez de Agosto de 1907

DATA	BALDEADO	ENTRADAS	VENDAS	BASE	MERCADO	SAHIDAS	EXISTENCIA	PAUTA
1	22.929	31.854	22.645	4$000	Firme	601	1.298.791	$460
2	29.561	25.246	17.764	4$100	»	—	1.299.796	»
3	30.819	30.102	13.230	4$100	Calmo	30.273	1.298.757	»
4	—	—	—	—	—	—	—	—
5	32.489	26.546	10.410	4$100	Calmo	12.398	1.281.590	$460
6	29.929	36.978	8.827	4$000	»	61.394	1.275.796	»
7	31.396	23.938	3.505	4$000	Fraco	66.863	1.259.212	»
8	33.964	26.088	3.230	4$000	Calmo	16.253	1.239.108	»
9	27.623	41.655	12.305	4$000	»	56.295	1.248.752	»
10	32.728	35.657	10.717	4$000	Estavel	52.367	1.257.613	»
11	—	—	—	—	—	1.593	—	—
12	31.386	31.570	2.451	4$000	Fraco	—	1.262.039	$460
13	38.994	20.592	11.437	4$000	Firme	36.449	1.248.750	»
14	32.828	36.002	26.167	4$000	»	60.256	1.259.388	»
15	—	—	—	—	—	—	—	—
16	34.541	40.012	17.840	4$000	Firme	40.214	1.231.143	$460
17	36.338	39.536	23.280	4$000	»	30.287	1.236.714	»
18	—	—	—	—	—	—	—	—
19	40.352	38.522	18.286	4$000	Calmo	23.559	1.235.735	$460
20	33.967	41.918	19.592	4$000	»	4.270	1.239.932	»
21	35.246	35.183	3.500	3$900	»	168.492	1.240.330	»
22	31.740	35.012	21.202	4$000	Firme	18.934	1.237.739	»
23	34.408	32.824	18.782	4$000	Estavel	—	1.254.490	»
24	37.139	31.303	18.242	4$000	»	22.447	1.269.838	»
25	—	—	—	—	—	—	—	—
26	36.337	43.606	19.616	4$000	Estavel	3.865	1.299.600	$460
27	35.434	27.848	21.759	4$000	»	6.439	1.307.621	»
28	45.267	42.110	45.014	4$000	Firme	625	1.330.966	»
29	43.289	41.549	19.587	4$000	»	—	1.348.303	$460
30	37.139	46.146	33.871	4$000	»	21.667	1.370.255	$460
31	40.332	35.051	26.985	4$000	»	85.467	1.360.823	$460
	896.208	896.848	410.245			821.273		

EXPORTADORES	SACCAS
Theodor Wille & Comp.	202.617
Naumann Gepp & Comp., Ltd.	107.101
Hard Rand & Comp.	73.051
Baldwin & Comp.	69.803
Prado Chaves & Comp.	49.808
Arbluckle & Comp.	46.038
Sociedade Franco-Brasileira	34.202
Krische & Comp.	32.040
Nossack & Comp.	27.404
Godofredo Fonseca & Comp.	24.272
Prado, Lima & Comp.	24.221
Mc. Laughlin & Comp.	22.364
Barbosa & Comp.	20.838
E. Jonhston & Comp. Ltd.	16.176
George W. Ennor	14.560
Salles Toledo & Comp.	13.297
Hollworthy Ellis & Comp.	11.325
Levy, Alvaro & Comp.	10.345
Zerrenner, Bulow & Comp.	8.253
Schmidt & Trost	3.780
Alves Lima & Comp.	2.053
Flli. Martinelli & Comp.	1.227
F. Matarazzo & Comp.	1.079
Cunha Bueno & Comp.	865
Matta Cerquinho & Comp.	577
Diversos.	3.971
	821.273

DESTINOS	SACCAS
New York	271.817
Hamburgo	200.726
Rotterdam	62.289
Antuerpia	56.804
Trieste	51.194
New Orleans	49.174
Havre opções	43.196
Londres	23.871
Marselha opções	13.361
Buenos Aires	11.738
Genova	10.432
Bremen	3.000
Copenhague	3.000
Fiume	1.850
Veneza	1.750
Alexandria	1.500
Stockolmo	1.500
Rosario	1.041
Barcelona	1.001
Malaga	760
Gijon	900
Cadix	375
Gothemburgo	250
Lisboa	200
Cerne	125
Sevilha	125
Beyrouth	125
Bordeaux	74
Napoles	74
Asuncion (Paraguay)	45
Delagoa Bay	20
CABOTAGEM	
Maranhão 2.895	
Ceará 2.200	
Rio de Janeiro 1.984	
Pernambuco 450	
Pará 841	
Mácáo 300	
Porto Alegre 156	
Paranaguá 30	9.356
	821.273

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE 'CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.
Antenor Dutra & C.—Municipal 12.
Araujo Maia & C.—Municipal 17.
Avellar & C.—Quitanda 157.
A. Santos Moreira & C.—V. Inhauma n. 2.
Antonio de Miranda Junior.—Travessa Santa Rita 17.
Barbosa Albuquerque & C.—Rozario n. 55.
Lyra Lourenço & C. — Mercado 9.
Caldas Bastos & C.—Mercado 21.
Casimiro Pinto & C. — Conselheiro Saraiva 19.
Cesar Duque Estrada & C. Municipal 13.
Coelho Duarte & C.—Mercado 6.
Dias Garcia & C.—rua General Camara 19.
Eduardo Araujo & C. — Municipal 22.
Fernandes Moreira & C.—Mercado 41
Ferraz Irmão & C.—Conselheiro Saraiva 14.
Fragas Sobrinho & C.—rua Benedictinos n. 21.
Francisco Sattamini & C.—1º de Março 109.
Gouvêa & C.—rua S. Bento 12.
Guimarães Gonçalves & C.—Benedictinos 27.
Guimarães Irmão & C.—Rozario 112.
J. J. Torres & C.—1º de Março 117
J. Montes & C.—Travessa Santa Rita n. 32.
J. Telles de Menezes & C.—rua Theophilo Ottoni 110.
João Miranda & C.—Benedictinos 19.
José Germano Ferreira—rua Benedictinos 17.
José Luiz Figueira & C.—S. Bento 3.
L. Carvalho & C.—Avenida Central n. 31.
Machado Guimarães Horta Santos & C.—Ourives 183.
Machado Guimarães Fernandes & C—Hospicio 100.
Marinho da Cunha & C.—Avenida Central 50.
Marinho Pinto & C.—S. Pedro 89.
Meirelles Zamith & C.—1º Março 107.
Miranda, Carvalho & C.—S. Bento 7.
Miranda Jordão & C.—S. Bento 19.
Monnerat, Lutterback & C.— rua Municipal 18.
M. Kinlay Schmidt & C.— rua Conselheiro Saraiva 18 a 24.
Oliveira Carvalho & C.—rua Acre 96.
Oliveira Monteiro & C.—rua Municipal 20.
Pinheiro Ladeira & C.—rua Municipal 28.
Queiroz Moreira & C.— rua General Camara 23.
Rocha & C.— rua da Misericordia 42.
Silva Boavista & C.— Largo do Rosario 24.
Silva Gonçalves & C.— S. Pedro 190.
Teixeira Borges & C. — Rozario 66.
Agenor Silva & C.—Travessa Santa Rita, 28.
Alberto de Azevedo—Rua Theophilo Ottoni, 94.
Alvaro Cruz & C.—Travessa Santa Rita, 19.
Amaral Abreu & C.—Quitanda, 147.
Americo Machado & C.—Ourives, 179 (sobrado)
A. Ribeiro de Oliveira—Visconde de Inhauma, 89.
Antonio Luiz Fernandes—Primeiro de Março, 16.
Antonio de Souza Netto—Theophilo Ottoni 130.
Barreiros & C.—Saude, 118.
Benevides Irmão & C.—Primeiro de Março, 16.
Brandão, Alves & C.—S. José, 4.
Braga & Maia—Primeiro de Março, 81
Carlo Pareto & C. — Primeiro de Março, 23.
Carvalho Junior & Irmão — Ourives, 137.
Celestinos & C.—Theophilo Ottoni, 14
Cerqueira & Soares—Theophilo Ottoni, 76.
Corrêa da Silva & C.—Rosario, 60
Custodio Fernandes & C.—Ourives, 120 e 122.
Dias Ramalho & C.—Candelaria, 19.
Fernando Passos—Beneditinos, 30.
Fonseca Costa & C.—Candelaria, 33.
Fonseca Machado & Irmão.—Quitanda 117.
Freitas Dantas & C.—Ourives, 128.
Galeno Gomes & C.—Theophilo Ottoni, 75.
J. Ribas, Garcia & C.—Visconde de Inhauma, 97.
Julio Saboia & C.—Theophilo Ottoni.—86.
José Martins de Andrade—Misericordia, 37.
Guia Ferreira & C.—S. Bento, 10.
Lobo & Diniz—Ourives, 137.
Luiz Corrêa, Velloso & C.—Clapp, 9
Machado, Meira & C.—Mercado, 19.
M. C. de Aragão, & C.—rua do Rosario.
Pinho Campos & C. rua do Rosario n. 98.
Pinto Ribeiro Filho. & C.—S. Bento, 1
Pinto Ribeiro & Torres.—S. Pedro, 16.
Pra'es Magalhães & C.—Theophilo Ottoni 127.
Severo Jorge & C.—Visconde Inhauma 85.
J. Carrazedo & C. Theophilo Ottoni, n. 16.
Teixeira Bastos, Fonseca & C.—Avenida Passos. 55.
Teixeira Marinho & C.—Theophilo Ottoni 50.
Vivaldi Ribeiro & Dias.—S. Bento, n. 9.
Vasconcellos Couto & C.—S. Pedro. n. 106.
Corrêa de Rezende & C.—Travessa Paço 10.
Custodio d'Albuquerque.—Theophilo Ottoni 80.
Jorge Dias & Irmão—Acre 41.
Bifano Rocha. & C.—V. de Inhauma 26.
Sequeira Veiga & C.—Mercado 5.
Paixão Souza & C.—Praça S. Rita n. 30.
Nunes da Sá & C.—1º de Março 17.
Albino Castro & C.—V. Inhauma 19
Lopes Ribeiro & C.—F. Peixoto 44.
Costa Peres & C.—S. Pedro 30.

A Equitativa

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Pagamento dos sinistros 24 horas após o recebimento das provas legaes do fallecimento

Seguros com sorteio semestral em dinheiro.

Ultima palavra em seguro de vida. Invenção exclusiva da Equitativa

Fundos de garantia Rs. 6.000:000$000

UNICA Sociedade Nacional de SEGUROS SOBRE A VIDA que tem Filiaes estabelecidas na Europa

Os motivos da preferencia dada á Equitativa são faceis de encontrar:

1°, porque a Equitativa dispõe de **grandes capitaes TODOS** empregados em nosso paiz.
2°, porque as apolices da Equitativa **não impõem restricções ao segurado** e o respectivo capital é pago **immediatamente após a approvação** dos documentos legaes comprobativos do sinistro.
3°, porque, decorrido o prazo de dois annos completos, não querendo o segurado manter a sua apolice em vigor, **pode liquidal-a**, recebendo outra, de valor proporcional á respectiva reserva, liquidação esta **garantida pelo contracto.**
4°, porque as apolices da Equitativa dão direito a **emprestimos a juro modico.**
5°, porque as apolices da Equitativa concedem **prolongamento do seguro,** conforme indicação expressa no contracto, garantindo o pagamento do capital segurado, independente de se acharem os premios em dia.
6°, porque as apolices da Equitativa dão direito á **revalidação do seguro,** qualquer que seja o atrazo em que se achem.
7°, porque as apolices da Equitativa concedem a faculdade de **mudar de beneficiario** durante a vigencia do contracto.
8°, porque as apolices da Equitativa dão direito á **liquidação em dinheiro,** findo o prazo de accumulação dos lucros ou do contracto, consistindo esta liquidação no pagamento, **em dinheiro. da reserva mathematica constituida, alem dos lucros que tocam a cada apolice.**
9°, porque as apolices da Equitativa, na classe respectiva, concorrem ao **sorteio semestral com pagamento em dinheiro,** que em coisa alguma altera o contracto vigente, de modo que continuando a apolice em vigor, pode ser contemplada **tantas vezes quantas forem aquellas em que concorrer ao sorteio**
10°, porque a Equitativa é criteriosamente administrada e **os capitaes a ella entregues são empregados vantajosamente,** conforme é publico e notorio e consta de seus balanços.
11°, porque a Equitativa é a **unica** empreza nacional de seguros de vida que tem Filiaes **regularmente** estabelecidas na Velha Europa, **prova incontestavel da sua pujança.**
12°, porque a equitativa faz **toda a especie de combinações de seguros,** bastando que se peçam informações á sua Directoria no Rio de Janeiro.
13°, porque a Equitativa é **puramente mutua,** não tem accionistas á quem distribuir dividendos e seus lucros pertencem **exclusivamente** aos seus **segurados.**

Não é crivel, portanto, que um chefe de familia que procure garantir os seus contra o imprevisto da sorte, faça um seguro sem primeiro reflectir sobre as vantagens inconcussas que offerecem as apolices da EQUITATIVA.

Séde Social: Edificio de sua propriedade, **AVENIDA CENTRAL, 125** -- Rio de Janeiro

PORTUGAL: Filial em Lisboa—LARGO DE CAMOES N. 11-1°
Succursal no Porto—RUA DOS CARMELITAS N. 100

HESPANHA: Filial em Madrid—CALLE DE ALCALÁ N. 12
Succursal em Barcellona—CALLE PELAYO N. 20
AGENCIA EM VALENCIA

BANHEIRAS PORTATEIS

Installam-se facilmente em casa

600.000 em uso em todo o mundo!

Para banhos russos e turcos de ar quente e de vapor. Evitam todas as molestias. Curam todas as affecções da pelle, máos humores, catarrho, asthma, tosses, bronchite, influenza, pneumonias, pleurisias, etc., etc. Cura da impotencia sexual.

UNICOS IMPORTADORES: **SENRA & COMP.**

RUA DA CANDELARIA, 36 — Rio de Janeiro

CAFE' REAL

E' o que ha de mais puro e saboroso,

Experimentai-o que encontrareis a realidade no café

TORRAÇÃO E MOAGEM

N. 76. RUA EVARISTO DA VEIGA. N. 76

DEPOSITOS:

53. Rua da Saude, 53 | **Rua da Candelaria, 25**

TELEPHONE, 2.130

ESCRIPTORIO: **Rua da Quitanda, 147**

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas á rua Visconde de Itaborahy n. 9

SABBADO 14 DO CORRENTE
172ª—2ª
100:000$000
Por 48300

SABBADO 28 DO CORRENTE
Grande e extraordinaria Loteria Federal
174—1ª
TRES PREMIOS DE
50:000$000
Por 8$000

DIVIDIDOS EM DECIMOS A 800 REIS

Chamamos a attenção do publico para este importante plano que, além dae 3 sortes de 50:000$000, 10:000$, 5:000$, e 2:000$ tem premiadas as centenas dos maiores premios e os 3 finaes duplos.

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na Thezouria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aós agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

UMA SCIENCIA UTIL

DESEJAES MELHORAR DE VIDA?

INTERESSA AOS HOMENS E A'S SENHORAS

O seculo actual tem sido fertil em descobertas admiraveis e quasi maravilhosas, porem, nada impressionou mais ao mundo do que a **applicação da força psychica á facilidade do homem.**

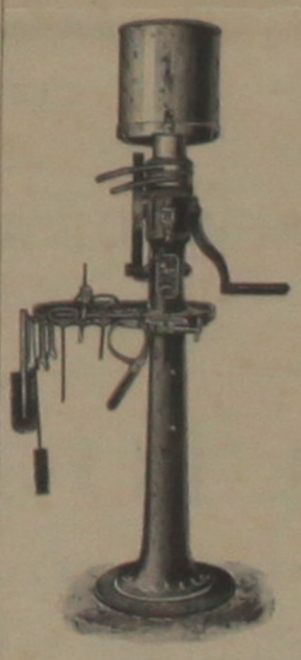
Os jornaes de todo o mundo se têm externado de um modo tão caloroso a esse respeito que nenhuma duvida pode restar do seu alcance.

Assim é que qualquer pessoa, homem ou senhora, póde facilmente desenvolver a sua psychica magnetica, e com ella realizar curas que mais parecem sobrenaturaes, mas explicadas pela sciencia de uma maneira evidente.

Quem possuir a força psycho-magnetica está de posse do segredo da vida: facilmente curará a si e aos outros de qualquer molestia ou mau habito: DOMINARA' A TODOS que não conhecerem o magnetismo; emfim realizará o seu ideal, pois nada resistirá a sua vontade.

As SENHORAS que desejarem brilhar na sociedade, os paes de familia que quizerem ter harmonia e abastança no lar, medico advogado, o padre, o militar, todos que PRECISAM IMPOR A SUA VONTADE, dominar e triumphar, não podem dispensar o livro que ensina a se adquirir essa poderosa força. O representante do Dr. Max Doris, rua da Carioca n. 40, sobrado, dará a quem for pedir, absolutamente gratis o livro «Poder Magneticos. Tambem enviará pelo correio, sem despeza de porte aos que o pedirem por escripto. Como AMANHÃ, TALVEZ NOS SEJA TARDIO O AUXILIO de tão precioso livro, ide ou escrevei hoje mesmo.

Absoluto sigillo e remessa reservada,



A DESNATADEIRA "PERFECT"

E' RECONHECIDAMENTE

A mais simples, leve, forte e rendosa!

Premiada em todas as recentes exposições com os maiores premios e medalhas de ouro.

UNICOS AGENTES:

ARENS & C.

Successores de ARENS IRMÃOS

RIO DE JANEIRO — AVENIDA CENTRAL N. 20

Tem tambem em deposito:
Amassadeiras, Batedeiras, Vasilhame, etc.

PROSPECTOS GRATIS A PEDIDO

ROCHA PASSOS & C.

Fabricantes e importadores de machinas e accessorios para lavoura e industria

20 - TRAVESSA DE SANTA RITA - 20 -- Rio de Janeiro

Machinas a vapor fixas, semi-fixas e locomoveis, de um e dous cylindros, Machinas a vapor com a caldeira de flamma de retornar apropriada para queimar qualquer combustivel,
Caldeiras com fornalhas apropriadas para queimar cascas de Café e Caldeiras para queimar palhas

Garante-se a boa qualidade do material empregado nestas machinas e caldeiras, e o seu perfeito funccionamento e a força natural

CAFE'
Descascadores para café.
Descascadores para dito.
Ventiladores para dito.
Brunidores para dito.
Separadores para dito.

CANNA
Moendas para canna, para serem movidas a vapor ou animaes.
Alambiques francezes superiores
Bombas de Bronze.
Turbinas para assucar.
Moendas á mão com 3 e 2 cylindros.

MANDIOCA
Raspadores de mandioca.
Prensas para dita.
Torradores para dita.
Ditos para dita especiaes.
Moinhos para caroços de dita.

MILHO
Debulhadores de milho com ventiladores.
Dito de dito sem ventilador.
Moinhos (para fubá) de pedras açorianas.
Separadores para dito
Ventiladores para dito.

ARROZ
Descascadores com ventiladores (os mais aperfeiçoados.)

FERRADURAS
Machinas de fazer ferraduras. Ditas para cortar e furar.

Arados Americanos

GAZ
Apparelhos completos para fabricar gaz de carvão, sementes oleoginosas, etc.

Apparelhos de introduzir casca de café

ADUBOS
Phosphato de cal.
Sulfato de ammonio.
Nitrato de potassa.
Cinzas de ossos.

FORMICIDA
Apparelhos completos para fabricar formicida ou sulphureto de carbono de 25 kilos a 200 por dia.
Retortas e accessorios.

ACCESSORIOS
Bombas 1,2 rotativas, ditas de alta pressão
Arroelas de pressão e ditas de chapa.
Chapas de cobre com mamillos para despolpadores de café.
Telas de arame grosso de aço para descascadores e brunidores.
Peneiras de lamina de cobre para ventiladores e separadores.
Tela de arame para turbina.
Serras de aço para cevadeiras.
Peneiras de cobre para coador.
Correias inglezas, singelas e dobradas.
Guascas inglezas, corrente para elevador.
Parafusos e chaves, borboletas e caçambas
Vasadores, agrafes e parafusos.
Arrebites de cobre.
Oleo especial para machina (não contém acidos).
Borracha em lençol rara descascadores de café.
Dita com lona para juntas.
Discos de borracha para descascadores de café.
Papelão «Asbestos», Gaxeita patente.
Tijolos e terra refractarios.
Gaixeta mealhar ingleza. Massas para juntas.
Peneiras para café: de cobre, ferro ou zinco.
Almotolias com mola, chaves inglezas.
Enxofre, cannos de ferro galvanisado, curvas, joelhos, tês, cruzes, flanges, luvas, bujões, porcas, torneiras de latão e ferro.
Cortiça em lençol. Apitos para vapor.
Alargadores de tubos.
Burrinhos para alimentação de caldeiras.

FERRAGENS

Ferragens completas para engenho de serra, vertical, horisontal, circular, pendular e outras por desenho, moldes ou explicações

MOINHOS PARA MILHO, PALHA E SABUGO

Rodas de ferro para agua e ditas systema PELTON, Carneiros hybraulicos, Motores (Suissos) hydraulicos Ns. 0, 1, 2

Fabrica especial de peneiras

CAFÉ IDEAL

PELA SUA PUREZA E ✻ ✻ ✻ ✻ SABOR É O MAIS PROCURADO

A venda nas principaes casas

Teléphone N. 707

DEPOSITOS:

Rua da Saude, 78-A, 80, 82 e 84

LIVRARIA LUZO-BRASILEIRA

DE

M. Piedade & C.

46 - Rua da Assembléa - 46

RIO DE JANEIRO

MALA DA EUROPA

Director Proprietario
José Mello

Representante e agente Geral no Brazil
Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000
„ 26 „ ..... 7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brszil, editado em Lisboa

FERNANDO ARENS & FILHO

132, Rua da Quitanda, 132
CAIXA DO CORREIO 202
Rio de Janeiro

CASA MATRIZ
29-A, Rua Direita, 29-A
CAIXA DO CORREIO 450
S. PAULO

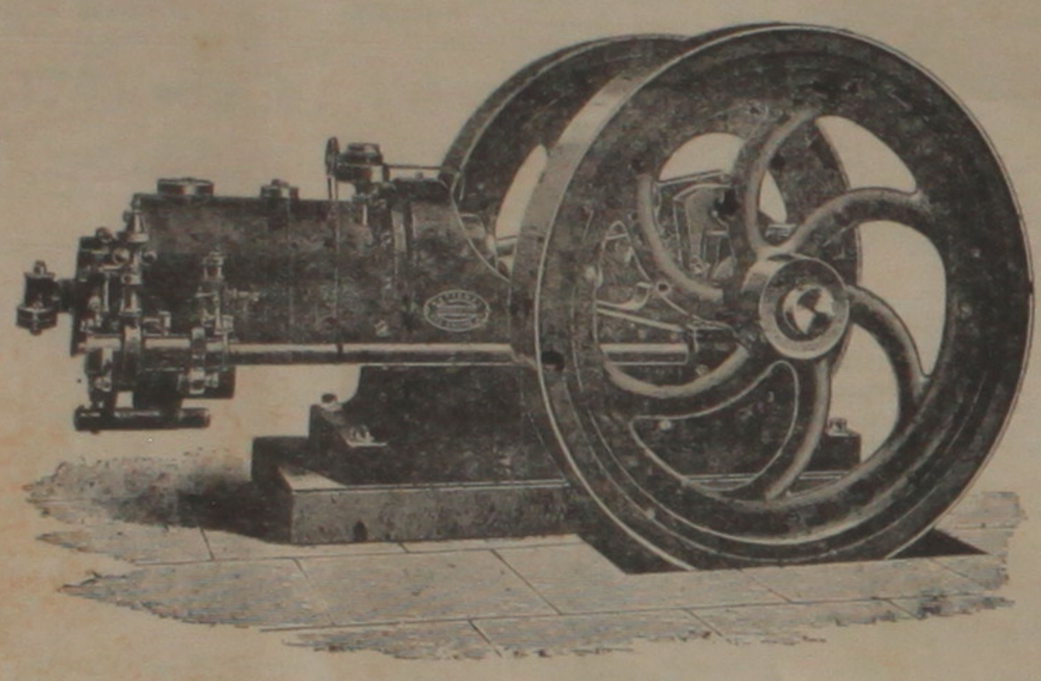
OFFICINAS
RUA M. BUCHARD
BRAZ

Endereço telegraphico ARENSSON

IMPORTADORES E FABRICANTES DE MACHINISMOS PARA LAVOURA E INDUSTRIA

Especialidades: Motores a vapor, gaz e kerozene

MACHINISMOS COMPLETOS PARA
Café, Arroz,
Mandioca,
Lacticinios
e Canna.
MOINHOS DE FUBA'



ACCESSORIOS
Chapas,
Esteiras,
Peneiras,
Canecas.
Correias,
Polias,
Transmissões,
Maneijos,
Arados,
Mancaes, etc.

Machinas para cortar capim e canna

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

AUTOMOVEIS BERLIET

- - - - Os que consomem menos - -

PNEUMATICOS
E CAMARAS DE AR
DE TODAS
AS DIMENSÕES

MICHELIN & C.

Accessorios para todas as marcas

UNICOS AGENTES: ANTUNES DOS SANTOS & C.

14, AVENIDA CENTRAL, 14 — Rio de Janeiro

Peugeot Frères

Bicyclettes de todos os tamanhos para homens, senhoras e crianças
desde 220$000 a 300$000

Bicyclettes "Pliante-Gerard", Tricars para entrega de mercadorias
a domicilio etc., etc.

UNICOS AGENTES: ANTUNES DOS SANTOS & COMP.

— 14 - AVENIDA CENTRAL - 14 —

RIO DE JANEIRO

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e Azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

CAFE' PAPAGAIO

AROMATICO E PURO

Não tem competidor em qualidade

FABRICA:

42, Rua Gonçalves Dias, 42

Tambem é depositario da Manteiga do RIO CLARO

— DE —

João Evaristo de Sant'Anna

IMPRESSORES

M. Piedade & C.

Rua da Assembléa, 46

— E —

Rua de S. José, 35

BIBLIOTECA DO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

ANNO I — Rio de Janeiro, 17 de Setembro de 1907 — N. 3

Assignaturas para todo o Brasil

Anno..... 20$000
Semestre..... 12$000

O CAFÉ

Numero avulso 400 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer mez.

(Revista do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro)

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA LAVOURA E DO COMMERCIO DE CAFÉ

Propriedade da Sociedade Anonyma «Defesa do Café»

Administração e redacção: **RUA DA QUITANDA 151 e 153,** edificio do Centro do Commercio de Café

Administradores e redactores: *Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo*

EXPEDIENTE

A redacção d'O Café funcciona no edificio do Centro do Commercio de Café, á Rua da Quitanda 151 e 153; a correspondencia, as informações, as reclamações, annuncios, avisos e em geral toda a materia destinada á publicidade podem, portanto, ser levados a redacção durante as horas de expediente do Centro, das 8 da manhã ás 5 da tarde.

Os artigos enviados a esta redacção não serão restituidos ainda que não sejam publicados.

RELATORIO

DO

Centro do Commercio de Café

DO

RIO DE JANEIRO

Apresentado á Assembléa Geral dos Snrs. Socios em 22 de Agosto de 1907

A SECÇÃO THEODOR WILLE & C.

Começou a funccionar em 2 de Janeiro, em seu escriptorio, á Avenida Central, acarretando a sua resolução de operar fóra do Centro transtornos ao commissariado, por ter que ir levar as amostras do producto ao referido estabelecimento.

O Sr. Gerente da secção gentilmente declarou que tão sómente á organisação interna do serviço devia ser levado seu acto e não desejo de afastar o movimento de café da instituição, da qual a firma Wille era quinhoista e amiga, podendo ser que depois de aplainadas as primeiras e inevitaveis difficuldades voltasse.

A directoria agradeceu a explicação e offereceu-lhes, caso quizessem, um espaço livre, maior, e com bastante luz para as classificações.

Não sendo acceito, a directoria tambem teve, mas foi a ultima, que levar as amostras de café de seus estabelecimentos ao delles, visto não querer prejudicar seus interesses pessoaes nem se oppôr á annuencia da maioria.

Por fazer parte da commissão de arbitragem, a firma Wille resolveu eleger arbitros especiaes para dirimir duvidas em classificações e deu disso conhecimento ao Centro.

Adoptaram, em seguida, a conducta de não entrar em transacções de café com pseudo-fazendeiros e á consulta que se dignaram de fazer-lhe, o Centro respondeu approbativamente.

Solicitaram, tambem, uma relação dos *stocks* dos commissarios e a média diaria dos seus recebimentos, que tudo lhes foi fornecido.

Verificando-se, mais tarde, que o systema dos cartões numerados, causava atropellos e dava logar a irregularidades, o Centro propoz uma modificação, de accôrdo com o officio transcripto nos *Documentos ácerca do regimen preparatorio do Convenio de Taubaté*.

Foi bem acolhida a proposta e o disseram na resposta tambem transcripta no alludido logar, mas não chegou a ser executada.

Máo grado o esforço dos Srs. Theodor Wille & C. para evital-as, foram surgindo reclamações, ora sobre a severidade na apartação dos typos, ora sobre o limite diario das compras, ora sobre o maximo das admissões para cada firma, até que por conta do Governo do Estado de S. Paulo começaram a operar, simultaneamente, os Srs. Araujo Maia & C.

Mas, como consta dos «Documentos» registrados em logar especial, a segunda secção não trouxe alargamento do computo das compras e, se o seu processo agradou, não pôde satisfazer a diminuição logo verificada no total das acquisições feitas por ambas.

Com pouco mais, isto é, a 10 de Julho deixaram de intervir no mercado os Srs. Theodor Wille & C.

A SECÇÃO ARAUJO MAIA & C.

Commeçou a funccionar em 4 de Fevereiro proximo passado comprando nos escriptorios do Centro e directamente aos commissarios.

Constam dos «Documentos» todos os officios e avisos que os Srs. Araujo Maia & C. dirigiram ao Centro, com o qual marcharam sempre de accôrdo, desde o inicio até o termo de sua intervenção.

Foram affixados regularmente na pedra todos os «avisos» que a referida secção ia julgando necessarios para o bom andamento dos seus trabalhos.

Tomou-se, por sua solicitação, novamente o *stock* e forneceu-se-lhe a devida relação.

Tendo sido publicada no *Jornal do Commercio* de 12 de Abril de 1907 uma carta firmada por 22 commissarios attestando, espontaneamente, a conducta dos Srs. Araujo Maia & C., no serviço de compras, estes senhores officiaram ao Centro, sobre esse documento.

Os srs. Avellar & C., primeiros signatarios da alludida carta collectiva, tiveram a gentileza de nos enviar não só copia da mesma como resposta dada pela destinataria — a directoria do Banco do Brasil — afim de constarem do nosso archivo.

Quer uma, quer outra e tambem o officio dos Srs. Araujo Maia & C. vão registrados nos «Documentos.»

Foi a ultima a deixar de funccionar a 2ª secção, que encerrou seus trabalhos em 15 de Junho.

Ao officio em que deram ao Centro a noticia official, respondeu-se agradecendo todas as suas attenções e a absoluta correcção com que agiram dentro do edificio social.

REPRESENTAÇÃO E MEMORIAL AO EXMO. SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

A crise de numerario, provinda da retenção forçada do café nas mãos dos commissarios e cada vez mais volumosa, pela falta de equivalencia entre as acquisições por conta do Governo de S. Paulo e as entradas diarias, deu ensejo ao Centro de representar, nesse sentido, ao Exmo. Sr. Presidente da Republica e de, a conselho do Sr. Ministro da Fazenda, solicitar-lhe uma audiencia.

Certo, as medidas attinentes ao regimen provisorio das compras officiaes só deviam e podiam ser resolvidas pelos Presidentes dos Estados signatarios do pacto, e realmente assim entendemos e praticamos; mas quanto á crise de numerario, para examinal-a e provél-a de remedio, só o Governo da União tinha competencia.

S. Ex., comquanto manifestando seu empenho em ver melhorada a situação declarou que cumpria aguardar os effeitos da intervenção official não havendo duvida de que o Governo da União cumpriria a lei, quando opportuno, reservando-se, é claro, o exame das condicções de qualquer operação, para salvaguardar os interesses geraes.

Aggravando-se mais tarde a situação o Centro de novo representou a S. Ex. e foi a Palacio, recebendo a honrosa e verbal incumbencia de organizar um memorial com alvitres para remediar os males apontados.

Desempenhou-se como soube e pôde, d'essa tarefa, depositando em mãos de S. Ex. o Memorial, transcripto nos «Documentos.»

A creação d'uma grande empreza de compra e venda de café, era o que o momento aconselhava para restabelecer a vida regular do mercado; em tempos normaes, não seria pedida a coadjuvação do Governo para levantal-a, mas as garantias eram sobejas e a idéa encontrava apoio no meio cafezista e fora delle.

Pela iniciativa só do meio nada se faria, exhausto como se achava: falhou tambem esse recurso de solidarizar o Governo da União num emprehendimento, lançado sem preoccupações pessoaes e interesseiras, que muito e muito actuaria para a volta da normalidade ao mercado.

Entretanto o appello nunca poderia transformar-se em prejuizos para o Estado, habilitado, aliás, a grandes dispendios em propaganda do café, que ainda não realizou e que tanto se faz sentir, dependendo seu exito da fórma por que fôr feita.

CONFERENCIA COM O EXMO. SR. MINISTRO DA FAZENDA

Attento aos phenomenos de depressão trazidos á praça pelo crescimento do *stock* de café nos commissarios, mal aparelhados os operadores, por conta do Estado de S. Paulo, para adquiril-o com presteza e na razão das necessidades, isto é, de fórma a extinguir as repleições, á directoria afigurou se de acerto ouvir o Exmo. Sr. Ministro da Fazenda sobre os perigos da situação.

Recebida gentilmente, expoz a a S. Ex. não só os temores das sérias perturbações, que salteavam a consciencia do meio cafezista, como a urgencia de acudir-se, presto e a ponto, ao dito meio, com facilidades de credito.

S. Ex. allegou:

Que a crise de numerario não se daria porquanto a circulação estava compensada pelas notas da Caixa de Conversão, não havendo tambem o perigo opposto — da inflação — porque estava occorrendo, na praça, a costumada emigração de capitaes para o Norte;

Que, em ultima instancia, o café seria vendido, reduzindo-se tudo a uma questão de preço maior ou menor;

Que o Thesouro não forneceria auxilios pecuniarios a nenhum ramo da actividade nacional mesmo com garantias directas ou indirectas;

Que a idéa suggerida de emprestar o Banco do Brazil dinheiro aos commissarios, com auctorização do Governo, sob bases seguras, recolhido o producto a armazens officiaes ou particulares rigorosamente fiscalizados, não podia ter cabimento, pois que vindo o café para preços infimos, o prejuizo do Thesouro seria inevitavel.

Feitas outras ponderações de parte a parte, S. Ex. lembrou-nos procurar o Exmo. Sr. Presidente da Republica, alvitre que acceitamos.

REPRESENTAÇÃO Á CAMARA DOS DEPUTADOS

Representou-se á illustre Mesa da Camara dos Deputados, capeando-lhe um exemplar do *Jornal do Commercio* de 15 de Junho, em que foi publicada a exposição lida e apresentada pela directoria aos Srs. socios e assignantes, ácerca da situação do mercado de café.

(Continúa)

EDITORIAES

Banquetes na politica e fome de pão e justiça na lavoura.

O Exmo. Sr. Presidente do Estado de Minas Geraes offereceu, em Bello Horizonte, um banquete ao Congresso Mineiro por occasião do encerramento dos trabalhos legislativos, onde fez importantes declarações sobre seu programma politico.

E' natural e é distincto: os banquetes estão em moda.

Referindo-se ás leis votadas, disse, em discurso transcripto em folhas mineiras, o que o seu Governo pensa ácerca da producção agricola, classificando

FOLHETIM (3)

Factores da decadencia do commercio de café na praça do Rio de Janeiro.

A conjugação de dous elementos invasores: a multiplicação dos recebedores do producto, vindos de outros ramos, que addicionaram ao seu o commercio de consignações, levados pelas circumstancias, e as compras directas feitas pelo exportador no interior.

A estatistica nos ensina que, para os armazens do commissario propriamente dito, é, ao presente, insignificante, com raras excepções a entrada diaria do producto, escoando-se, pelo menos, dous terços d'ella, para o commissario mixto e para o exportador.

Não nos guiamos, n'esta observação, pelo criterio de classes; queremos constatar o facto, assignalar que as invasões existentes, quer sejam causa quer effeito, indicam claramente a perturbação do negocio.

Esta vae mais longe, no emtanto, accentuando a instabilidade do machinismo actual: muitos lavradores e politicos preconizam a venda do café torrado directamente ao consumidor europeu, pelas cooperativas, ou a remessa em grão para ser vendido lá por emissarios seus.

Estes proclamam a inutilidade do commissario; aquelles, offerecem-lhe tremenda concurrencia.

4ª A má situação financeira do productor de café.

Ella pezou e peza esmagadoramente sobre o commercio do artigo e sobre os outros ramos da actividade mercantil da nossa praça.

O commissariado acceitou, pela força das circumstacias, a funcção de banqueiro da lavoura, e desde que esta passou a não auferir lucros da cultura caféeira, unica que remunerava o trabalho, e entrou no regimem dos *deficits* entre a receita e a despeza annuaes, primeiramente, e no da ruina depois, pela contingencia de hypothecar as propriedades ja endividados e por tanto sujeitos a prestações e juros, é obvio que a classe a ella ligada logo se resentiu da falta de reversão dos adiantamentos feitos e cahiu nos mesmos cruciantes soffrimentos.

Hoje, o commissario, quasi não adianta ou só o faz em condições excepcionaes, em pequena escala, privado do renovamento de reecursos, que a lavoura não pode restituir-lhe e, assim, a drenagem de capitaes, que foi grande, presentemente é mediocre e difficultosa.

A resultante do contagio d'esse máo estado financeiro, é a immolação, em massa, que os ultimos lustros teem deixado vêr entre os commissarios.

A rasoura tem sido intensa, extensa e implacavel, nivelando forças e aptidões, jogando ao abysmo habeis e inhabeis, poderosos e fracos, competentes e incompetentes, experientes e inexperientes.

E é esse um capitulo da historia do commissariado de café no Rio, empolgante e sensacional, quedaremos n'outro estudo, pois a qui seria deslocado.

Os erros foram e são grandes, de longe vêm, e a todos pertencem.

Errou o lavrador, não fazendo como a provida formiga, indo alem das proprias forças nos seus emprehendimentos; errou o commissario, fazendo emprestimos fóra de justas medidas e introduzindo, com o intuito de supplantar e vencer o collega, facilidades crescentes no seu negocio, que, por ultrapassarem o rasoavel e o possivel, se transmudaram em difficuldades pelo arrastamento de toda a classe.

Occorreu, de um lado, a inobservancia de todas as regras mercantis nas transacções com o lavrador, a começar pela falta de commercialisação dos titulos d'este, e do outro, deu-se o uso e, depois, pelo *train-train* das circumstancias, o abuso do credito pessoal para ostentar forças e dilatar relações.

Mas não parou ahi a acção sorvetora: a exportação estabeleceu serviço directo de compras á porta das fazendas, que tomou forte incremento; e casas de ensaque começaram a comprar no interior e a receber café á consignação, mediante ineditas e extraordinarias concessões. Alguns commissarios, por sua vez, tambem começaram a comprar café no interior.

Estava completo o impulso da desorientação.

5ª A sucção pela publica administração e pelas estradas de ferro operada na lavoura e no commercio.

O systema tributario do Brasil tem se tornado anti-economico e asphyxiante. Qualquer industria agricola que mostre prosperidade ou vitalidade eil-o que busca logo tirar-lhe a seiva.

A industria caféeira é curioso exemplo do asserto: teve dias felizes, e foi logo mais onerada de impostos.

Veio o reverso da medalha e os impostos, em vez de diminuição soffreram augmentos: sendo o ultimo o da italico taxa, oriunda do Convenio de Taubaté.

Este não foi executado, as operações commerciaes que o substituiram cessaram, mas a *sobre taxa* continúa a ser cobrada!

Continúa

de deficiente a dos cereaes e de excessiva a do café.

Na ultima, para S. Ex. a necessidade urgente é, primeiro, a valorisação directa do producto pela obtenção dos melhores typos com o emprego das machinas beneficiadoras aperfeiçoadas, e tambem a suppressão da tutela commercial dispendiosa.

E' mais vasta a lucta, accrescentou, tendo de ser aberto o caminho por entre organisações poderosas, e d'ahi a necessidade de cooperarem os productores para que as pequenas unidades se tornem força de acção efficaz, com plenitude de responsabilidade para que se desenvolva a inteira energia. E' trabalhoso, mas é o unico caminho seguro e definitivo.

Não está nos nossos habitos, mas é necessario que venha a estar: para que deixando de collocar os destinos em mãos alheias possam ser senhores dos proprios destinos.»

Sim, o despertar da iniciativa particular é uma necessidade e urge, mas de que valerá processado dentro d'um ambiente irrespiravel?

E que é effectivamente irrespiravel o ambiente—e em vez de se o oxygenar cuida-se de o viciar mais—ahi está a prova na manutenção da *sobre-taxa*, sem orçamentos claros e visiveis, o não desbaste dos impostos antigos e a não revisão do systhema politico e administrativo, habituado a ver no trabalho e na producção agricola um cofre util para dar e não para receber.

O Governo de Minas cahe, outrosim, insensivelmente no mesmo mal que se propõe extirpar na nova organisação economica: o da tutella dispendiosa.

Pois não é exercer tutella exigir que o lavrador «abra o caminho por entre organisações poderosas, assuma responsabilidades novas e se dote com elementos facilitadores da collocação directa do producto, á sua propria custa, elle que, afinal, afunda, ha annos n'um mar de infortunios e está privado de tudo que os governos são obrigados a dar e não dão?!

Sua decadencia é de tal ordem que ha quem pense em pedir moratoria geral para a classe, intento que, aliás, desejamos e acreditamos, não vá por diante.

Nos banquetes é admissivel que se veja tudo roseo e que se dê como resolvidos varios problemas, em contraposição com a realidade, que é muito outra.

A lavoura, quer queira quer não o optimismo convencionalista, salvo as excepções que confirmam a regra, tem fome de pão e de justiça.

Os scepticos teem razão quando affirmam que ha, na lavoura e no commercio, tristezas e soffrimentos.

Os politicos é que a não teem quando em ágapes julgam resolvidos problemas, que nem se quer examinados foram.

OPINIÕES LIVRES

O problema da producção do café no Brasil é a preoccupação de todos actualmente e é bom pôr de lado as mais theorias e encarar os factos da situação.

Em primeiro logar, visto as possibilidades de safras grandes como a ultima, não é muito razoavel contar normalmente com as safras muito diminutas. Os elementos que existem promettem dar, salvo desastres, um supprimento maior do que o consumo actual e o remedio mais logico é tratar do augmento do consumo, e isto ao meu ver póde ser conseguido por meio de uma propaganda que não deverá custar excessivamente. Em todo o caso deve ser *real* e não meramente um ensejo de arranjar commissões no estrangeiro para certas pessoas mais favorecidas. Fallando dos dois paizes que mais conheço, estou certo que o consumo de café na Inglaterra e nos Estados Unidos da America do Norte pode ser muito expandido.

Estabelecendo nos centros principaes cafés brazileiros iguaes a alguns já estabelecidos em Buenos Aires—cafés estes, convem dizer ao passar, muito superiores a qualquer café no Brazil. Na America do Norte, o paiz que consome mais café, é quasi impossivel encontrar uma boa chicara de *café noir*, sendo a bebida que se fornece sob este nome em quasi todos os hoteis, restaurants e casas de familia uma coisa detestavel.

Accostumar os Norte Americanos a uma boa chicara de café depois do jantar significaria em si um augmento consideravel no consumo.

Não creio que a propaganda nos paizes como a Russia e Japão possa produzir muito resultado.

Estes paizes tem o seu chá e são tão pobres que pouca gente poderá dedicar-se a uma bebida que representa, pelo seu elevado preço, um verdadeiro luxo.

O Brasil pelas suas vantagens naturaes, deve continuar a fornecer quasi todo o café do mundo, mas, para conservar esta fimeza é necessario não animar a producção dos outros paizes e assim é melhor supprir o café por preços modicos que garantam ao lavrador um lucro razoavel e regular, como geralmente acontece aos lavradores de todos os outros productos em todas as partes do mundo.

Na America do Norte o algodão já occupou logar muito semelhante ao do café no Brasil.

Os tempos de extravagancia passaram e os lavradores, desilludidos, deram-se ao trabalho de melhorar as condições e methodos de lavoura, reduzindo o custo da producção, eliminando despezas desnecessarias, barateando os transportes e adoptando a polycultura. E hoje em dia elles prosperam e vendem o algodão muito mais barato do que anteriormente.

Quasi ninguem aqui reconhece que grande onus o custo de transporte representa no Brasil.

Em comparação com os outros paizes os fretes d'aqui são exorbitantes e quando os lavradores accordarem e fizerem uma zelosa campanha neste sentido, vai-se verificar que esta despeza é capaz de ceder muito.

Tomou novo aspecto a questão da *sobre-taxa* de 3 francos e n'esta connexão é vantajoso considerar a attitude dos Estados Unidos da America do Norte perante a lavoura quando a Republica começou a funccionar ha mais de um seculo.

Diz a constituição d'essa nação—e naquella época predominava a industria agricola—«No tax or duty shall be laid on articles exported from any State».

(Nenhum imposto ou direito será applicado aos artigos exportados de qualquer Estado.)

A lavoura dos Estados Unidos da America do Norte se desenvolveu e está se desenvolvendo, e ninguem póde contestar a sabedoria dos Estadistas que assentaram as bases do governo.

16 de Setembro de 1907.

Americano.

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A exemplo do que pratica o *Jornal do Commercio*, dando um rapido extracto secco de toda a materia de cada numero na sua 1ª columna. *O Café*, para proporcionar aos Srs. assignantes do interior o conhecimento dos factos mais importantes fóra do objectivo do seu titulo occorridos na semana, fará em cada numero um extracto identico.

A SEMANA

Dia 9.—O Snr. Presidente da Republica offerece um almoço ao Snr. Paul Doumer, que chegara ao Brasil a 1 do corrente.

Tambem, no Itamaraty, o Snr. Barão do Rio Branco faz-lhe egual distincção.

—O Jockey Club dá a sua festa annual no dia 8.

Tumperatura maxima — 22.5.

O *Statist* diz que se a safra do café foi excessivamente diminuta, o Governo do Estado de S. Paulo poderá sahir-se com relativa facilidade das difficuldades que o assoberbam.

—Banquete, em Bello Horisonte, pelo Snr. Dr. João Pinheiro, ao Congresso Mineiro. 120 talheres.

Dia 10.—	Apolices 5 .[illegible]	1 018.000
	Minas	835.000
	Rio 5 .[illegible]	433.000
Temperatura		22.2

—Regressou da Europa o Snr. Dr. Osorio d'Almeida.

—Paul Doumer foi ao acampamento de manobras em Santa Cruz e á Fabrica do Bangú.

—Continúa no Conselho Municipal a discussão do contracto de *bonds*.

Dia 11 —	Apolices Geraes 5 .[illegible]	1 018.000
	Minas	835.000
	Rio	435.000

—Foi approvado o novo regulamento de Estatistica.

Paul Dumer faz uma conferencia na Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro e á noite parte para S. Paulo, tendo almoçado com o Dr. Carlos Peixoto.

Temperatura maxima		24.4
Dia 12 —	M. Geraes 5 .[illegible]	1 120.000
	Minas	835.000
	Rio	448.000

O Sr. Ministro da Justiça permittiu o uso da orthographia adoptada pela Academia de Letras, nas provas dos exames de preparatorios. Reuniu-se o Tribunal Arbitral Brasileiro Peruano.

Temperatura maxima		25.0
Dia 13.—	Apolices Geraes	1 018.000
	Ap. Geraes	835.000
	Rio	440.000

Realisou-se o despacho collectivo do Ministerio.

Temperatura maxima		25.0
Dia 14 —	Ap. Geraes	1.016.000
	Minas	838.000
	Rio	445.000

Realisou-se em Santa Cruz as grandes manobras finaes da Divisão Mendes de Moraes.

Regressou do Interior o Snr. Arcebispo Cardeal Arcoverde.

O Ministro da Fazenda mandou entregar á Prefeitura os alugueis do Trapiche Mauá.

Temperatura	28.4

Da secretaria do «Museu Commercial» recebeu *O Café* circular pedindo dois exemplares do seu 1º numero, um para o Museu e outro para o Mostruario.

Satisfez, com o maior prazer, a solicitação e aproveita o ensejo para felicitar a feliz e util creação da Academia de Commercio pelos serviços que está prestando ao paiz.

A commissão de lavradores de café, representando os municipios reunidos do Carmo, Sumidouro e Duas Barras, esteve no Palacio do Cattete, no Palacio de Itagá e no Senado Federal, e fez entrega da seguinte representação aos Srs. Presidente da Republica, Dr. Affonso Penna, Presidente do Estado do Rio, Dr. Alfredo Backer, e Vice-Presidente da Republica, Dr. Nilo Peçanha:

«A crise temerosa que flagela a lavoura do café e que tem por causa o desequilibrio entre o custo da producção e o preço do mercado interno, assás justifica a nossa presença aqui neste momento, junto a vós, fazendo uso do direito de representação consagrado no artigo 72 da Constituição Federal.

Somos os representantes de tres municipios reunidos do Estados: o do Carmo, do Sumidouro e de Duas Barras.

Após breve e succinta discussão deliberou-se que a actual commissão viesse á vossa presença e vos entregasse, eminente cidadão, o transumpto de nossos trabalhos, que condensa as necessidades mais urgentes na hora actual e que julgamos possam ao menos attenuar as tristes condições em que nos achamos.

As medidas lembradas são em parte da competencia do Congresso Nacional e do Governo Federal e em parte da competencia do Governo e da Assembléa Legislativa do Estado.

Temos inteira confiança, eminente cidadão, em vossa clarividencia e esclarecida mentalidade, aliás bastante comprovada pela vossa actividade e de vossos auxiliares no desempenho da ardua missão que vos está confiada.

Estamos certos que fareis quanto em vós couber para nos mitigar as dores, já insupportaveis.

Não nos alongaremos em considerações ociosas, enfadonhas e quiçá desrespeitosas, perante o eminente cidadão que preside aos destinos do Estado e que bem sabe o que o Governo póde fazer e os direitos que nos assistem».

Assignam a representação: Julio Cesar Lutterbach, Jeronymo Castro, Castro Soares, Lourenço Leugruber, Ernesto Monnerat, J. Prado Jordão, José Silva Junior, Dr. Augusto Moura, Julio França, Gabriel A. Villela, José Monnerat, Constancio Monnerat, Alfredo Lutterbach, Domingos de Souza e José Wermelinger Sobrinho.

A Companhia E. F. Juiz de Fóra a Piáu reduziu 15 % nas tarifas do café.

O Sr. Presidente de Minas Geraes vae mandar a S. Paulo o director technico de agricultura para examinar as novas machinas importadas de Hamburgo que rebeneficiam o café, dando os typos exigidos pelo consumo europeo.

A commissão da reunião dos lavradores effectuada em 8 do corrente na cidade do Carmo veiu a esta Capital e a Nitheroy entregar uma representação ao Sr. Dr. Alfredo Backer, no Ingá, e conferenciar com o Exmo. Sr. Presidente da Republica sobre a crise que afflige a lavoura.

E' superfluo accrescentar quanto *O Café* louva a attitude dos municipios caféeiros.

Nas pessoas dos membros da commissão, Srs. coronel José Constancio Monnerat, Alfredo Lutterback e Dr. Jeronymo de Castro, *O Café* felicita a lavoura de Duas Barras, Sumidouro e Carmo.

A Assembléa Fluminense rejeitou hontem o projecto da Sobre-taxa.

COMMERCIO DE CAFÉ

A Associação Commercial desta Capital dirigio ao Sr. Presidente do Estado de Minas, em data de 11 do corrente, a seguinte representação:

«Illmo. Exmo. Sr. Presidente do Estado de Minas—Capital Federal, em 10 de Setembro de 1907—A Associação Commercial do Rio de Janeiro, instada por membros seus, interessados na questão, vem respeitosamente pedir a V. Ex. a graça de sua attenção para o que passa a expôr.

Os cafés de procedencia mineira, destinados a esta Capital, pagam, como de lei, o imposto respectivo pela pauta semanal, na razão de 8 1/2 por cento. Os que teem outro destino veem, como é natural e ao serviço fiscal convém, acompanhados de guia, expedida na estação de procedencia, na qual se assignala o imposto a pagar. Este imposto, porém, não é igual ao que se cobra ao café despachado para a Estação Maritima da Estrada de Ferro Central ou para o Trapiche Vapor. Neste ultimo caso o Fisco mineiro exige a contribuição de 446 réis por 15 kilos, actualmente; mas no outro,—como o de cafés despachados para Nitheroy ou S. Paulo—a guia indica a contribuição de 600 réis—ou mais 154 réis—tambem por 15 kilos: o que dá um accrescimo de 616 réis por sacca.

Se a situação da lavoura fosse prospera e os preços do producto remuneradores, talvez passasse despercebida essa differença de impostos e nenhuma reclamação houvesse de surgir.

Na situação presente, entretanto, toda e qualquer despeza importa uma preoccupação e todo e qualquer excesso da mesma importa um constragimento; — preoccupação e constragimento que incidem directamente na economia do lavrador, porque della, afinal, sahem os recursos precisos paro a satisfação dos encargos do producto.

Tambem o commercio intermediario fica onerado, ainda que temporariamente, dos prejuizos que a lavoura soffre; visto como, segundo a praxe estabelecida, cumpre-lhe retirar o café das estações de destino, pagando *in acto* a importancia dos direitos estadoaes e levando ao debito do lavrador, com juros, o valor do adiantamento feito.

No Estado de S. Paulo a regra é outra. Os cafés recebidos em Santos só pagam o imposto devido ao terem de ser exportados, isto é, depois de vendidos: o que não só allivia o commissariado, como ainda dá folgas ao productor.

Comprehende-se que a circumstancia de ser paulista o porto de Santos possa explicar, e até justificar, essa differença de regras fiscaes,—como se comprehende que os limites do Estado de Minas,—no tocante ao pagamento do alludido imposto—sejam representados economicamente, pelas estações de chegada na Capital Federal e nos outros Estados, onde funccionam mesas mineiras de renda.

Mas parece á Associação Commercial não ser justo que o imposto lançado sobre o café seja de quantitativos diversos e que as guias referidas exijam 600 réis por arroba e na Estação Maritima e no Trapiche Vapor se cobrem 446 réis.

A somma de 616 réis por sacca, a maior que paga o café expedido para Nitherohy, por exemplo, multiplicada pelo numero de saccas que chegam á cidade fluminense ou podem chegar, traduzirá uma quantia avultada, a qual deixará de constituir disponibilidades do capital do commissario á ordem dos saques da propria lavoura, e conseguintemente traduzirá uma restricção forçada da capacidade de saccar do productor.

A Associação acredita que V. Ex. se dignará prestar seu decisivo apoio aos fundamentos do presente pedido, ordenando, pela maneira que for preferivel, a equiparação dos impostos sobre a base da pauta vigente nesta Capital. E com isso tambem acredita a Associação, terá V. Ex. feito mais um beneficio á lavoura do café e ao commercio, que é seu alliado, quer supprimindo uma medida, que, salvo melhor juizo ou mais completa informação, parece injusta, quer concorrendo para que, na penosa conjunctura actual, soffra a industria agricola um pouco menos do que está padecendo.

Não são de desprezar estes pequenos incidentes, que pesam desigualmente sobre os grandes e pequenos lavradores; porque desigualmente os affectam, conforme a resistencia de cada um. Desde, porém, que se digne V. Ex. deferir benevolamente esta solicitação, a desigualdade terá desapparecido e algum bem-estar será proporcionado aos de resistencia menor.

A Associação Commercial do Rio de Janeiro tem a honra de offerecer a V. Ex. as seguranças de sua maior consideração e todo o seu respeito. *Julio Cesar de Oliveira*, Director-Secretario.»

Da *Gazeta de Cordeiro*.

« O CAFE'

Como orgão de defeza e propaganda dos interesses do commercio e da lavoura de café appareceu no Rio, sob a redacção de Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo um semanario sobe este titulo.

Recebemos o primeiro numero que impressiona agradavelmente pelo seu aspecto e rico conteúdo. Agradecemos a visita e retribuil-a-emos.»

D'*O Alcantil*.

« O CAFE'

Recebemos o n. 1º d'*O Café* importante semanario dedicado aos interesses da lavoura e do commercio de café, propriedade da Sociedade Anonyma — Defeza do Café do Rio de Janeiro.

São redactores da interessante Revista, que consta de varias secções e de excellentes artigos, os senhores Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo.

Gratos a visita da collega desejamos-lhe vida longa e prospera.»

Do *Jornal do Commercio* de Juiz de Fóra.

« O CAFE'

Recebemos os dous primeiros numeros d'*O Café*, interessante revista do Centro Commercial de Café, do Rio de Janeiro.

São seus redactores os Srs. Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo,

E' publicação hebdomadaria, que encerra um perfeito resumo de tudo o que se passa com relacção ao commercio de café, no Brasil e no Extrangeiro.

O 1º numero reproduziu os projectos apresentados ao Congresso Mineiro, pelo senador Antonio Carlos e pelo deputado Francisco Valladares. com o fim de proteger a lavoura do café.

Desejamos brilhante existencia ao novo collega.»

VIDA E LUZ

Cultura intensiva do Café

Ha cerca de 20 annos, publiquei na antiga *Provincia de S. Paulo* uma série de artigos, mostrando a influencia da luz na vegetação em geral e a necessidade, em particular, de trazer os cafezaes sempre no limpo, sempre desembaraçados da concurrencia de qualquer outra planta adventicia. Esforçava-me nesses artigos por demonstrar aos Srs. fazendeiros que na lavoura de café, a primeira garantia contra a geada era a enxada; que a primeira condição de successo era innundar de luz o cafezal, não consentindo que nenhuma outra planta roubasse ao caféeiro o principal agente de nutrição. Mostrava nessa época que o mal, que causa a cultura do milho e do feijão nos cafezaes, não vem tanto do roubo dos sáes feito á terra para essas plantas, como do roubo de luz occasionado pela sombra da folhagem, sobretudo da do milho.

Esses meus artigos, que tinham o mesmo titulo que o actual, mereceram a honra de serem transcriptos por quasi toda a imprensa paulista, mas sobretudo pela imprensa de fóra da provincia. Não me fez, entretanto, illusão sobre a extensão dessa honra: percebi bem, então, que, salvas honrosas excepções, era ella devida mais á fórma litteraria dos artigos do que ao seu merito scientifico. Ha vinte annos atraz, todos o sabem, a sciencia era aqui uma planta exotica, mal vinda, mal atacada e cercada de toda a sorte de suspeitas e prevenções; e o mais simples artigo sobre sciencia agricola precisava, para ser acceito, que se o escondesse sob os atavios da litteratura elegante. Estavamos na época em que as lettras matavam a sciencia.

Hoje, felizmente, as condições mentaes do nosso publico estão bem mudadas e, com grande satisfação, podemos mesmo constatar que se está operando uma radical inversão de papeis: os nossos fazendeiros já se mostram avidos de sciencia e a mocidade paulista, até ha pouco exclusivamente inebriada pelas lettras, já vai correndo para a Escola Polytechnica e reclamando a creação de escolas agricolas.

Está no ar, que todos respiram, está na opinião geral, está na consciencia de todos que o futuro é da sciencia, que della unicamente depende a salvação da patria. As lettras por mais bello que seja o seu papel de enfeite na marcha da civilisação, já resvalam para um plano secundario. Surgiu a noção de utilidade pratica entre os diversos ramos de conhecimentos humanos e essa noção é que vai de hoje em diante servir de medida entre a carreira das lettras e as diversas carreiras scientificas.

Só agora começamos a nos approximar do typo mental dos Americanos do Norte.

O patriarchas da grande Republica sabiamente comprehenderam que só o ensino agricola era um dever sagrado para o governo da União. Como é sabido lá não entra nas attribuições do Governo Federal o entretenimento das fabricas de diplomas: a União não possue uma só escola de direito, nem de theologia, nem de medicina, nem de pharmacia. E' ahi livre, absolutamente livre o exercicio de qualquer profissão, e, neste sentido tudo ahi ficou deixado a iniciativa particular. Tudo, menos o dever da intrucção agricola.

Os Americanos do Norte entenderam que o ensino agricola é uma funcção por demais importante para ser abandonada á instabilidade da iniciativa privada; com o seu genio pratico comprehenderam desde logo que a exploração agricola é a propria base de toda a existencia social. Ei porque o Governo da União Norte Americana, que não possue uma só escola de direito nem de medicina, mantem á sua custa e sob a sua mais vigilante inspecção 63 escolas agricolas.

E eis porque cada um dos Estados da grande Federação procura á porfia, multiplicar as suas escolas proprias E eis, afinal, porque apparece á nossa vista aquella surprehendente expansão de força e de riqueza, que os politicos myopes attribuem ao só regimen republicano, mas que os homens de sciencia sabem bem provir unicamente da cultura scientifica. Os Norte-Americanos como os inglezes, são os descendentes de Cromwell, para quem a agricultura era uma religião e o primeiro dever do patriota. E o que prova bem que a fórma politica do governo é secundaria, é que a Inglaterra monarchica consegue ser a primeira potencia agricola e ao mesmo tempo o paiz das maiores liberdades lo mundo.

A historia nos demonstra que as liberdades adquiridas exclusivamente pelas lettras não perduram, não lançam raizes na consciencia popular e não existem senão no papel, ao passo que as liberdades conquistadas pela sciencia são perpetuas e constituem verdadeiramente o mais poderoso instrumento de progresso.

O aborto completo da grande revolução franceza ahi está para nos esclarecer o exemplo da 3ª Republica franceza, fundada já sobre habites scientificos, ahi está egualmente para nos mostrar a immensa differença entre uma republica litteraria e uma republica scientifica.

Nós copiamos *ipis verbis* a Constituiço Norte Americana; mas a experiencia já nos tem mostrado o que vae de pueril na tentativa de vestir-se um povo com a pelle politica de outro povo. Não adiantamos um passo, mas, pelo contrario, nos achamos um pouco mais pobres do que dantes e a pobreza, em materia de nacionalidade, quer dizer fraqueza e impotencia na questão de autonomia e integridade territorial.

Hoje, felizmente, começa a soprar uma aragem reveladora de novos habitos; já começamos a sentir que nos bafeja uma atmosphera mais clemente, mais propicia para a radicação dos verdadeiros interesses patrios; já se percebe, se bem que vagamente, um novo horisonte, em que o advento expontaneo de novos impulsos intellectuaes, trará naturalmente o concurso de condições de clima moral, sob cujo influxo só poderá medrar a Constituição politica, que transplantamos.

(*Continúa*).

DR. L. P. BARRETO.

Mercado de Café

Rio, 16 de Setembro de 1907.

Durante a semana finda em 14, tivemos o mercado, por vezes, muito firme e em geral bastante animado.

As cotações não accusaram grandes fluctuações, continuando escassas as qualidades finas e bem cotados os cafés com côr.

Foram vendidas 85.000 saccas sommando 95.707 saccas as entradas e 110.038 saccas os embarques durante este periodo.

Na segunda-feira o mercado abriu muito firme aos extremos de 5400 a 5700 pelo typo 7, conforme a sua descripção; foi desenvolvida a procura para as qualidades de estylo, pagas em alguns casos á preços estimativos, havendo tambem movimento de alguma importancia, em cafés americanos.

Os mercados externos abriram irregulares influindo comtudo ainda no mercado as noticias de altas anteriores.

Vendas 17.000 saccas.

Na terça-feira houve ainda alguma firmeza durante a manhã, enfraquecendo ligeiramente o mercado a tarde com a baixa de 10 a 15 pontos em New-York.

Ainda assim vigoraram preços identicos aos da vespera, constando tamoem negocios em lavados finos a 8$700, bons a 8$100 e regulares a 7$700, continuando sempre de difficil collocação os cafés humidos e mal preparados. Vendas 16.000 saccas.

Quarta-feira o mercado abriu calmo tornando-se mesmo algum tanto fraco no correr do movimento. Os centros consumidores registravam baixas regulares, resentindo-se o mercado em geral do desanimo e das offertas baixas dos compradores; pelos commissarios foram embrulhados alguns lotes, vigorando para os negocios concluidos nesse dia as cotações de 5200 a 5300 pelo typo 7 americano e 5500 a 5700 pelo de côr.

Persistiu a procura para as qualidades finas, constando algumas vendas de mockas regulares a 7200 e 7500. Na exportação houve bastante trabalho regulando 5300 a base exigida pelos ensaccadores.

Dos mercados externos, apenas accusou alta o de Hamburgo, os demais registravam ligeiras baixas.

Vendas 10.000 saccas.

O mercado na Quinta-feira abriu com melhor feição regulando 5200 a 5700 os preços pagos pelo typo 7 (5200 a 5400 americano e 5500 a 5700 Europeu.

O movimento foi franco na exportação fechando o mercado com os vendedores muito firmes.

Foram divulgadas algumas vendas de lavados regulares a 7500 e 7600, constando igualmente negocios em mockas catados a 8$000 e 8$100. No exterior subiu apenas a bolsa de New-York, registrando baixa todos os mercados de Europa.

Vendas 15.000 saccas.

Na sexta-feira o mercado esteve animado na abertura e bastante firme a tarde.

Com as noticias favoraveis do exterior melhorou a procura para os cafés finos. Predominaram os extremos de 5300 o 5700 pela typo 7, fechando o mercado muito firme.

Vendas 17.000 saccas.

No sabbado, com a alta no desponivel em New-York, tivemos o mercado ainda mais firme na abertura.

Nos commissarios foi desenvolvido o movimento subindo a 5400 a 5800 a base alcançada pelos cafés desensaccados. Os cafés de estylo tiveram procura activa obtendo com facilidade 5800 o typo 7, e mais 300 a 400 reis entre typos as qualidades acima.

O mercado abriu e fechou firme, accusando a bolsa de New-York, baixa de 5 pontos na abertura e alta de 5 a 10 no fechamento.

Vendas 10 000 saccas.

Os cafés lavados não alcançaram esta semana mais de 8500 a 8800 os finos, 8000 a 8200 os bons e 7400 á 7800 os regulares, havia menos empenho na sua acquisição, divergindo bastante as offertas dos compradores.

Mockas tiveram boa sahida obtendo os catados 7500 a 8200 e 7000 a 7400 os regulares.

Maragogypes lavados foram cotados de 10$500 a 12$500, regulando 7000 a 9000 os preços dos terreiros dessa classe conforme a qualidade.

As escolhas e cafés baixos mantiveram as cotações anteriores continuando tambem ainda bastante depreciados os cafés humidos e mal preparados.

Do interior são geraes as noticias desfavoraveis á producção; os mercados consumidores tambem, parece, já se mostram mais inclinados a acceitarem as reducções que naturalmente, devido a estas informações terão de soffrer, os supprimentos em perspectiva.

Cotações da semana de 9 a 14 de Setembro:

Americano:

5.700	a	5.800	por arroba pelo typo			6.
5.200	"	5.400	"	"	"	7.
5.000	"	5.200	"	"	"	8.
4.700	"	4.900	"	"	"	9.

Europeo:

6.100	a	6.500	por arroba pelo typo			5.
5.800	"	6.100	"	"	"	5.
5.500	"	5.800	"	"	"	7.
5.300	"	5.400	"	"	"	8.

Semana Financeira

CAMBIO

O mercado de cambio tem se conservado inalterado no Banco do Brasil que tem saccado a 15 7/32 mantendo-se apenas nos Bancos Estrangeiros menor firmeza, pois deixaram de saccar a 15 3/16 passando a firmar cambiaes sómente a 15 5/32, havendo portanto uma differença de 1/16 entre a taxa do Banco do Brasil e os Bancos Estrangeiros, differença bastante sensivel, maxime n'um mercado em que a estabilidade é manifesta—esta differença de taxa é prejudicial aos negociantes que são obrigados a pagar seus vencimentos aos Bancos Estrangeiros pelas suas tabellas, facto este que já tem occasionado alguns protestos.

O mercado fechou sustentando 15 7/32 havendo algumas offertas de lettras de cobertura tanto nesta praça como nos diversos portos.

A. C.

TABELLAS DE CAMBIO

s|	Londres	a 90 d|v	15 5|32	e 15 7|32
		" Vista	14 31|32	e 15 1|32
s|	Paris	a 90 d|v	630	e 627
		a Vista	638	e 635
s|	Hamburgo	a 90 d|v	774	e 777
		a Vista	784	e 787
s|	Italia, p. lira		639	e 637
s|	Hespanha por peseta			568
Nova-York, d llar				3.302
Buenos Ayres, peseta ouro				3.227
Montevideo	"	"		3.465
s|	Portugal		350 °|°	e 353 °|°
Vales de café, franco				635
Vales ouro, alfandega				15 1|16

MERCADO DE SANTOS

Santos, 14 de Setembro de 1907,

SETEMBRO	2ª-feira 9	3ª-feira 10	4ª-feira 11	5ª-feira 12	6ª-feira 13	Sabbado 14
Base para Typo 4	48$00	48$00	48$00	48$00	48$00	48$00
Vendas declaradas	26.575	24.803	3.986	10.849	33.604	17.874
Mercado	Firme	Firme	Firme	Firme	Firme	Firme
Pau a	4 0	460	460	460	460	460
Passagem	47.555	45.381	49.357	42.298	47.123	49.549
Entrado	58.603	41.224	47 683	50.595	41 902	43.115
Despachado	37.473	52.825	40 769	47.692	35.215	14.111
Embarcado no dia anterior de trabalho	21. 16	33.546	31.209	36.264	40.498	42.606
Existencia	1329.149	1424.204	14 4.129	1445.548	1456.045	—

A cotação é para 10 kilos, *sem* imposto de exportação (9 °|° e de taxa de valorisação (f°. 3 e n ouro.

Mercado de termo, conforme informações da Companhia Registradora de Santos

TYPO 4

Setembro	9	10	11	12	13	14
Setembro de 1907	48$325-48$300	48$275-48$250	48$300-48$250	48$250-48$275	48$275-48$350	48$25
Outubro de 1907	48$375-48$350	48$325-48$300	48$300-48$275	48$275-48$325	48$325-48$375	48$350
Novembro de 1907	48$425-48$400	48$400-48$350	48$325-48$300	48$300-48$375	48$350-48$450	48$425-48$400
Dezembro de 1907	48$500-48$450	48$450-48$400	48$400-48$375	48$400-48$425	48$400-48$500	48$500-48$450
Vendas, de typo 4	33.000	38.000	33.000	43.000	28.000	64.000
Cotação para typo 7	38$500-38$400	38$450-38$400	38$450-38$400	38$450-38$400	38$500-38$600	38$600-38$500
Vendas	—	—	—	—	—	—

FECHAMENTO DOS MERCADOS

Consumidores

1907 MEZ	NEW-YORK TYPO 7 DISPONIVEL	NEW-YORK OPÇÕES SETEMBRO	NEW-YORK VENDAS	HAMBURGO OPÇÕES SETEMBRO	HAMBURGO VENDAS	HAVRE OPÇÕES SETEMBRO	HAVRE VENDAS
Sept. 1	Domingo	—	—	—	—	—	—
2	Feriado	—	—	31.00	16.000	40.25	32.000
3	6 3|8	5.75	18.000	31.25	26.000	40.75	22.000
4	6 3|8	5.85	24.000	31.75	19.000	40.25	42.000
5	6 3|8	5.85	30.000	32.00	25.000	41.75	12.000
6	6 1|2	5.90	51.000	32.50	37.000	42.25	16.000
7	6 1|2	6.00	33.000	32.75	—	42.75	18.000
8	—	—	—	—	—	—	—
9	6 1|2	6.05	19 000	32.75	53.000	43.00	28.000
10	6 1|2	5.95	29.000	32.25	42.000	42.75	20.000
11	6 1|2	5.85	33 000	32.00	39.000	42.50	18.000
12	6 7|16	5.85	17.000	31.75	17.000	41.75	28.000
13	6 1|2	5.90	17.000	32.50	28.000	42.00	18.000
14	6 1|2	5.90	19.000	32.25	—	42.00	10.000

Rio – Setembro de 1907

DATA	ENTRADAS			EMBARQUES		EXISTENCIA	VENDAS		PREÇO DO TYPO N. 7 DE NOVA YORK		CAMBIO 90 DIAS
	DIARIAS	DESDE O 1º	MEDIA	DIARIAS	DESDE O 1º		DIARIAS	DESDE O 1º	MAXIMO	MINIMOS	
1	4.367	4.367	4.367	—	—	516.020	—	—	—	—	—
2	14.648	19.020	9.510	15.423	15.423	515.245	20.000	20.000	5$100	5$100	15 3/16
3	12.742	31.762	7.383	18.118	33.541	509.869	13.000	33.000	5$200	»	»
4	17.949	49.711	12.428	14.923	48.464	512.895	14.000	47.000	5$300	5$200	»
5	12.097	61.808	12.361	21.669	70.133	503.323	12.000	59.000	5$300	5$300	»
6	14.175	75.983	12.664	26.763	96.896	490.735	13.000	72.000	»	»	»
7	7.802	83.785	11.969	3.161	100.057	495.376	—	»	—	—	—
8	3.882	87.667	10.958	—	»	499.258	—	»	—	—	—
9	14.620	102.287	11.365	15.919	115.976	497.959	17.000	89.000	5$400	5$400	15 7/32
10	15.216	117.503	11.750	14.053	130.029	499.122	16.000	105.000	»	»	»
11	11.026	128.529	11.684	15.607	145.636	494.541	10.000	115.000	5$300	5$300	»
12	14.840	143.369	11.947	34.938	160.574	494.443	15.000	130.000	»	»	»
13	16.457	159.826	12.294	21.627	184.201	487.273	17.000	147.000	»	»	»
14	19.666	179.492	12.821	25.894	210.095	481.045	10.000	157.000	5$400	5$400	»
15	5.394	184.886	12.325	—	«	486.439	—	»	—	—	—
	97.219	184.886	12.325	110.038	210.095	486.439	85.000	157.000	5$400	5$300	—

Santos -- Setembro de 1907

DATA	ENTRADAS			SAHIDAS		EXISTENCIA	VENDAS		PREÇO DO TYPO N.4 DE BASE	CAMBIO 90 dias
	DIARIAS	DESDE O 1º	MEDIA	DIARIAS	DESDE O 1º		DIARIAS	DESDE O 1º		
1	—	—	—	—						
2	39.879	39.879	19.939	13.219	13.219	1.371.496	19.510	19.510	—	—
3	26.124	66.003	22.001	5.369	18.588	1.368.558	32.321	51.831	4$000	15 5/32
4	54.061	120.064	30.016	89.193	107.781	1.384.660	32.400	84.231	4$100	«
5	37.246	157.310	31.462	48.249	156.781	1.387.900	28.352	112.583	4$200	«
6	48.760	206.070	34.345	1.730	157.760	1.420.903	42.532	155.115	«	«
7	—	«	29.438	—	«	«	—	«	«	«
8	—	«	25.758	—	«	«	—	«	—	—
9	58.603	264.673	29.408	10.302	168.062	1.457.750	26.575	181.690	—	—
10	41.224	305.897	30.589	34.550	202.612	1.465.428	24.803	206.493	4$300	15 5/32
11	47.665	353.562	32.142	11.620	214.232	1.481.800	33.986	240.479	«	«
12	50.995	404.557	33.713	—	«	1.496.543	10.849	251.328	«	«
13	41.902	446.459	34.343	59.840	274.072	1.497.947	33.604	284.932	«	«
14	43.115	489.574	34.969	58.690	332.162	1.498.500	17.874	302.806	«	«
15	—	«	32.571	—	«	«	—	«	—	—
	283.504	489.574	32.571	175.002	332.162	1.498.500	147.691	302.806	—	—

Detalhe do supprimento visivel de Café no mundo, segundo a estatistica dos Srs. Durng & Zoon, de Rotterdam

SETEMBRO DE 1907 (TONELADAS)

Os seis principaes mercados dos Estados Unidos

Stocks 227.500 Entradas 28.100 Consumo 32.300

Europa, Estados Unidos e America do Norte

Stocks 754.600 Entradas 121.600 Entregas 92.200

Consumo até o fim do mez passado nos Mercados

Allemanha 123,800 França 59.200 Austria 29.300

Inglaterra 8.300 Suissa 6.400

Estados Unidos 246.540

SUPPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ

Stocks nos 9 mercados europeos	527.100
Em viagem do Brazil para a Europa	46.700
Embarcado do " " "	3.200
Em viagem do Oriente " "	400
Em viagem dos Estados Unidos para a Europa	200
Stocks nos Estados Unidos	227.500
Em viagem do Brazil para os Estados Unidos	23.700
Embarcado do " " " "	2.600
Em viagem do Oriente " " "	2.100
Stock no Rio de Janeiro	30.100
Stock em Santos	80.000
Stock em Bahia	3.600
Supprimento visivel no mundo, em toneladas	947.200

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Antenor Dutra & C.—Municipal 12.

Araujo Maia & C.—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma n. 2.

Antonio de Miranda Junior—Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C.—Travessa Santa Rita, 28.

Alberto de Azevedo—Rua Theophilo Ottoni, 94.

Alvaro Cruz & C.—Travessa Santa Rita, 19.

Amaral Abreu & C.—Quitanda, 147.

Americo Machado & C.—Ourives, 179 (sobrado)

A. Ribeiro de Oliveira—Visconde de Inhauma, 89.

Antonio Luiz Fernandes—Primeiro de Março, 16.

Antonio de Souza Netto—Theophilo Ottoni 130.

Benevides Irmão & C.—Primeiro de Março, 16.

Bifano, Rocha. & C. — V. de Inhauma 26.

Brandão, Alves & C.—S. José, 4.

Barbosa, Albuquerque & C.—Rozario, n. 55.

Casimiro, Pinto & C.— Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C. Municipal

Coelho, Duarte & C.—Mercado 6.

Carvalho Junior & Irmão — Ourives, 137.

Celestinos & C.—Theophilo Ottoni, 14.

Coqueira & Soares—Theophilo Ottoni, 76.

Carlo Pareto & C. — Primeiro de Março, 23.

Corrêa de Rezende & C.—Travessa Paço 10.

Custodio d'Albuquerque.—Theophilo Ottoni 80.

Dias Garcia & C.—rua General Camara 19.

Eduardo Araujo & C. — Municipal 22.

Fernandes, Moreira & C.—Mercado 41

Ferraz Irmão & C.—Conselheiro Saraiva 14.

Fraga & Sobrinhos —rua Benedictinos n. 21.

Francisco Saltamini & C.—1º de Março 109.

Fonseca Costa & C.—Candelaria, 33.

Freitas Dantas & C.—Ourives. 128.

Gouvêa & C.—rua S. Bento 12.

Galeno Gomes & C.—Theophilo Ottoni, 75.

Guimarães Gonçalves & C.—Benedictinos 27.

Guimarães Irmão & C.—Rozario 112.

J. J. Torres & C.—1º de Março 117

J. Montes & C.— Travessa Santa Rita n. 32.

J. Telles de Menezes & C.—rua Theophilo Ottoni 110.

José Germano Ferreira—rua Benedictinos 17.

J. Ribas, Garcia & C.—Visconde de Inhauma, 87.

José Martins de Andrade—Misericordia, 37.

Lopes, Ribeiro & C.—F. Peixoto 44.

Lyra, Lourenço & C. — Mercado 9.

Luiz Corrêa, Velloso & C.—Clapp, 9

L. Carvalho & C.—Avenida Central n. 31.

Machado Guimarães, Horta, Santos & C.—Ourives 183.

Machado Guimarães, Fernandes & C —Hospicio 100.

Marinho da Cunha & C.—Avenida Central 50.

Marinho, Pinto & C.—S. Pedro 89

Meirelles, Zamith & C.—1 Março 107.

Miranda Jordão & C.—S. Bento 19.

Monnerat, Lutterbask & C.— rua Municipal 18.

M. Kinlay, Schmidt & C.— rua Conselheiro Saraiva 18 a 24.

Machado, Meira & C.—Mercado 19.

M. C. de Aragão, & C.—rua do Rosario, 138

Oliveira Carvalho & C.—rua Acre 96.

Oliveira, Monteiro & C.—rua Municipal 20.

Pinheiro, Ladeira & C.—rua Municipal 28.

Paixão Souza & C.—Praça S. Rita n. 30.

Pinto Ribeiro, Filho & C.—S. Bento, 1

Pinto Ribeiro & Torres.—S. Pedro, 16.

Praes, Magalhães & C.—Theophilo Ottoni 127.

Queiroz, Moreira & C.— rua General Camara 23.

Rocha & C.— rua da Misericordia 42.

Silva, Bastista & C.— Largo do Rosario 24.

Silva Gonçalves & C.— S. Pedro 190.

Sequeira Veiga & C.—Mercado 5.

Severo, Jorge & C.—Visconde Inhauma 85.

Teixeira Bastos, Fonseca & C.—Avenida Passos. 55.

Teixeira Marinho & C.—Theophilo Ottoni 50.

Vivaldi Ribeiro & Dias.—S. Bento, n. 9.

Vasconcellos, Couto & C.—S. Pedro, n. 106.

CAFÉ IDEAL

PELA SUA PUREZA E ✕ ✕ ✕
✕ ✕ SABOR É O MAIS PROCURADO
A' venda nas principaes casas
Teléphone N. 707

DEPOSITOS:
Rua da Saude, 78-A, 80, 82 e 84

DROGARIA

— PRODUCTOS CHIMICOS
E PHARMACEUTICOS —
Guia Pratico
De Medicina Usual

PUBLICAÇÃO DA CASA
RIBEIRO DA COSTA & COMP.
Rua do Arsenal 150, 152
— LISBOA —

MALA DA EUROPA

Director Proprietario
José Mello
Representante e agente Geral
no Brazil
Arthur Guimarães
Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA
Por 52 numeros..... 14$000
„ 26 „ ..... 7$000
Semanario illustrado
e de grande circulação no Brszll,
editado em Lisboa

FERNANDO ARENS & FILHO

29, Avenida Central, 29
CAIXA DO CORREIO 202
Rio de Janeiro

CASA MATRIZ
29-A, Rua Direita, 29-A
CAIXA DO CORREIO 450
— S. PAULO —

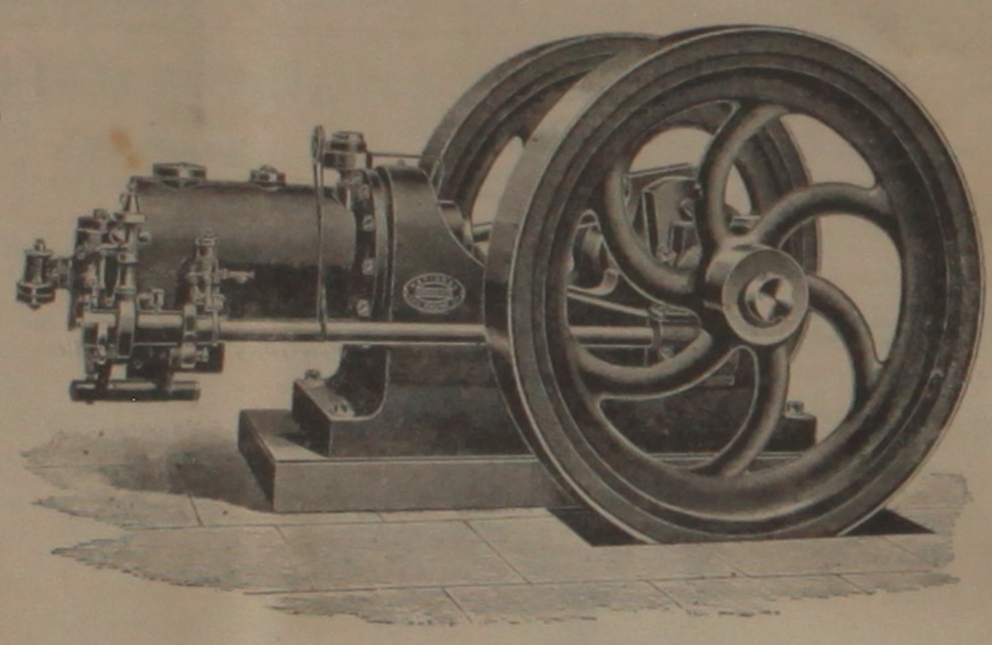
OFFICINAS
RUA M. BUCHARD
BRAZ

Endereço telegraphico ARENSSON

IMPORTADORES E FABRICANTES DE MACHINISMOS PARA LAVOURA E INDUSTRIA

Especialidades: Motores a vapor, gaz e kerozene

MACHINISMOS COMPLETOS PARA
Café, Arroz,
Mandioca,
Lacticinios
e Canna.
MOINHOS DE FUBA,



ACCESSORIOS
Chapas,
Esteiras,
Peneiras,
Canecas.
Correias,
Polias,
Transmissões,
Maneijos,
Arados,
Mancaes, etc.

Machinas para cortar capim e canna

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

AUTOMOVEIS BERLIET

- - - - Os que consomem menos - -

PNEUMATICOS
E CAMARAS DE AR
DE TODAS
AS DIMENSÕES

MICHELIN & C.

Accessorios para todas as marcas

UNICOS AGENTES: ANTUNES DOS SANTOS & C.

14, AVENIDA CENTRAL, 14 — Rio de Janeiro

Peugeot Frères

Bicyclettes de todos os tamanhos para homens, senhoras e crianças
desde 220$000 a 300$000
Bicyclettes "Pliante-Gerard", Tricars para entrega de mercadorias
a domicilio etc., etc.

UNICOS AGENTES: ANTUNES DOS SANTOS & COMP.

— 14 - AVENIDA CENTRAL - 14 —
RIO DE JANEIRO

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos
COMPLETO SORTIMENTO
de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e
Materiaes para Construcção
Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e Azulejos

8 Rua do Senado, 8
TELEPHONE, 1,106
Rio de Janeiro

CAFE' PAPAGAIO

AROMATICO E PURO
Não tem competidor em qualidade
FABRICA:
42, Rua Gonçalves Dias, 42

Tambem é depositario da
Manteiga do RIO CLARO
— DE —
João Evaristo de Sant'Anna

IMPRESSORES
M. Piedade & C.
Rua da Assembléa, 46
— E —
Rua de S. José, 35

raças bem apparelhadas, que sabe e quer resolver por si mesmo as proprias difficuldades, luctando, no emtanto, contra a indole communaria, no nosso caso.

E' que, explorando a grande lavoura cafeeira e não se sentindo bem n'ella, não logra nunca transformar-se completamente, embora d'animo forte para fazel-o, porque se quer dar preferencia como é natural, á pequena lavoura — que é um dos recursos a lançar mão — verifica que esta não tem plena condição de vida, e novas decepções o aguardam, que acabam por anniquilar-lhe a energia moral.

E' esta a precaria situação do *transformista* brasileiro, condemnado á innação por deficiencias do meio.

Os outros, seguem, bem ou mal, seu destino. Tal o quadro.

Agora a moldura. Ainda recentemente em documento tornado publico a Companhia Leopoldina disse que concedeu fretes baixos aos generos de exportação sem ver o trafego d'esses outros productos, que não o café, augmentar.

Justificou, com algarismos, a asserção, abrangendo o milho, o arroz, o feijão, o fumo, o assucar, o alcool, as madeiras.

E o mais edificante é que a Leopoldina, preoccupada com a formação do pequeno agricultor, viu-se na contingencia de confessar que só vivia do café!

Pois não está ahi um circulo vicioso?

Não ha duvida de que as tarifas concedidas aos demais generos foram muito mais moderadas que as do café, mas segue-se que não o foram na justa medida, e que outros entraves existem para o *desideratum* da implantação da pequena lavoura e correcção dos actuaes males.

Basta lêr-se, no 2º numero d'*O Café*, a constatação feita pelo «Velho lavrador» do assombroso caso de ter o transporte d'um casal de leitões de Cantagallo para aqui e d'aqui para a Barra de S. Francisco custado Rs. 79.000!

As estradas de ferro teem, no emtanto, attenuantes quando se collocam exclusivamente no ponto de vista do accionista, se particulares, como a Leopoldina, e allegam fraca remuneração do capital empregado; porque os poderes publicos, impellidos pela lubrificação da machina politica, não só as oneram mais do que era licito, directa e indirectamente, como são os primeiros a tirar os estimulos da producção pelo exaggero dos impostos.

Procurem sahir do circulo vicioso — os que teem a responsabilidade d'elle, fazendo um severo e grande exame de consciencia, e contribuam todos — os directamente interessados (lavradores), poderes publicos e estradas de ferro para a melhoria da situação e terão cumprido stricto dever.

Uma vez concertada essa conducta, dada outra feição ao systhema representativo do paiz, collocado cada um em seu logar, ter-se-ha desbravado metade do caminho para a prosperidade e a grandeza.

COLLABORAÇÃO

NOSSO MAIOR MAL

II

E' bem de ver que, nestes despretenciosos artigos, não poderemos dar ás nossas theses demonstração documentada, largamente desenvolvida, como fôra mister n'um livro, por exemplo, que tivesse detraçar o quadro real da situação brasileira.

Não poderemos offerecer aos leitores senão proposições geraes apoiadas em provas singelas de facilima verificação.

Algumas d'essas affirmações, ou melhor, quasi todas ellas—são simples postulados do bom senso geral que andam ahi formulados em todos os espiritos.

São proposições evidentes que andam de bocca em bocca.

Nosso trabalho será apenas o de fazer uma synthese, enfiar as contas de um rosario em que quasi toda a gente tem manipulado.

Nosso maior mal, dissemos nós, é não termos a consciencia positiva do que realmente somos e, muito ao emvez d'isso, darmo-nos a nossos proprios olhos uma superioridade, uma grandeza, um poderio, um progresso, uma cultura, um adiantamento, uns predicados quasi sem par por ahi além entre as demais nações.

D'essa terrivel inconsciencia derivam males gravissimos em todas as espheras da vida nacional: politica, estado social, direito e legislação, finanças, ensino e educação, litteratura, economia nacional, industrias, religião e moral publica.

Comecemos pela politica.

Na presumpção de sermos tão bons como os melhores, tão distinctos como os mais distinctos, tão cultos como os mais cultos, tão energicos como os mais energicos dentre os povos que se acham á frente da civilisação moderna, tão se prender na ordem politica muitissimos desvarios, erros e tropeços que nos têm causado e hão de ainda causar por muito tempo os maiores males. Entre elles avulta a leviandade infantil com que temos sempre nos embalado na doce illusão de que para nosso andar desassombrado no mundo, fazendo n'elle a mais brilhante figura, não temos mais que copiar as constituições, e leis dos povos mais cultos e transportar para cá as instituições que alhures deram os melhores fructos.

Se tivessemos verdadeiro juizo e são criterio teriamos logo visto que institutos, apparelhos, orgãos politicos são a fructificação secular, e muitas vezes milenaria, de funcções nacionaes formadas, desenvolvidas, selleccionadas nas condições peculiarissimas do viver de cada nacionalidade, não são cousas que se transplantem ao nosso bello prazer.

Fazel-o é dar provas da maior incapacidade creadora, da mais completa ausencia de plasticidade para o meneio das cousas politicas.

Fazel-o é tomar a vacuidade rhetorica, retumbante, palavrosa de nossos parlamentares, que têm sido os chefes de nossos governos ou os inspiradores de nossas leis, como cousa séria, aproveitavel organicamente util.

D'esse formidavel parto de nossa incapacidade real, enfeitada apenas em phrases que a turba acha bonitas, origina-se o fracasso completo, radical, irreparavel, exposto aos olhos da nação, de todas as instituições populares, transplantadas para o nosso meio, sem que presidisse á mudança a mais leve adaptação.

E nota-se até que quanto mais perto do povo devia ficar o instituto para ser por elle mesmo exercido em seu proprio proveito, maior foi a decadencia, mais desastrada a ruina.

D'este numero são: o jury, as camaras municipaes, as assembléas provinciaes; o jury, que no Brasil se transformou em apparelho protector de assassinos, ou seguro de vida para ladrões; das camaras municipaes, horrendas covas de Cacus, terriveis ratoeiras para arrancar dos povos os ultimos vintens, enriquecendo pelo paiz em fóra verdadeiros *clans* locaes de mandões insaciaveis; as assembléas provinciaes, mudadas agora em congressos e senados Estadoaes, são guardas avançadas ao serviço das olygarchias, cujos interesses defendem com a espoliação muitas vezes, dos haveres das populações e sempre com o sequestro das liberdades publicas.

Não é só: entre os males de ordem politica, devidos á nossa presumpção de nos suppormos o que não somos destacam-se as duas constituições politicas, copiadas de modelos que somos incapazes de seguir com segurança e vantagens praticas:—a Constituição imperial, liberalisante em excesso, não condicionada ao nosso meio, a Constituição Republicana copiada por alguns phantasistas, desarticulados, talentos inorganicos, que sempre tiveram a simpleza de confundir palavras com ideias...

D'ahi a pasmosa decadencia do *parlamentarismo*, que se foi pouco a pouco transformando no famoso *sorites* de Nabuco de Araujo.

D'ahi esse presidencialismo repulsivo, de cujo ventre brotaram vinte e uma olygarchias ou satrapias fechadas, irreductiveis, verdadeiros *clans* como os do *Paiz do Roubo* em Marrocos, menos a coragem, o pittoresco e a poesia que vive alli nos typos e nas cousas.

E ha péor: como estamos cada vez mais a pensar, nomeadamente depois do Passos, que o Brasil se reduz todo elle a esta velha carcassa do Rio de Janeiro, que, como as mulheres de Jerusalém acreditavam que se salvavam só com o tomarem trajos guridos, suppõe que só com a abertura de avenidas tem attingido todas as grandezas, no mais triste abandono jaz cada vez mais a educação politica das massas, cujo caracter se tem, ao contrario, cada vez mais inconvenientemente aviltado.

Tem sido uma verdadeira lição de cousas: tem-se levado systematicamente ás massas a convicção que isto de vida politica é cousa com que ellas nada têm a vêr; é um negocio de poucos, de alguns escolhidos, de raros privilegiados.

Basta o *Bloco* empoleirado no centro, os satrapas nos Estados e está tudo feito.

Ora, a politica, segundo a melhor definição que d'ella conhecemos e encontramos no illustre sociologo de Greef— *é, como sciencia, a theoria da vontade popular, como pratica, a realisação desta vontade.*

O Brasil desmente em absoluto esta verdade.

A prova temol-a irrefragavel neste facto vergonhosissimo, cheio dos mais alarmantes perigos: a indifferença, o desinteresse, o alheiamento completo em que andam as massas, o povo, as gentes todas d'alto a baixo por seu viver como nação, seus destinos collectivos, suas funcções historicas, suas aspirações ideaes.

Dirigidos andamos por incapazes que exercem a sinistra funcção de lobrigar na politica d'esta grande terra apenas as suas vantagens particulares, as suas vantagens d'elles, *Bloquistas, Satrapas, Olygarchas,*

Mandões, Chefes de clan, tigres famintos que arroxam os pulsos aos povos, suffocam nelles todos os nobres impulsos de ideias para melhor devorar-lhes as carnes.

D'esta suprema degradação, origina-se o criminoso, aviltante e miseravel abandono em que andam as eleições politicas no Brasil, o espectaculo mais despresivel que se possa deparar nos annaes da humanidade.

Isto mesmo é que obriga os graves especuladores que entre nós teem o nome de *Chefes Politicos, Chefes de Partidos, Estadistas*, cuja sciencia consiste em *povoar o solo* por decreto, creando repartições onerosissimas; *fomentar a agricultura* enviando vadios e nullos á India, á China e ao Japão para que nos ensinem como se planta café e se fabrica assucar...

Um cumulo!

Trataram de incutir o mais possivel na crença do povo que elle é dos mais cultos e adeantados existentes na terra.

Ora, se a multidão já é assim, que não será *a elite* dirigente? que não serão os pro-homens d'essa gente? Verdadeiros genios, assombrosas capacidades, aptos para metter no chinello os maiores guias de povos que teem existido, os Alexandres, os Cezares, os Fredericos, os Cromwels, os Bismarcks...

Mas a realidade é bem outra: ignorancia, pauperismo, miseria, oppressão reinam por toda a parte.

A demonstração pratica d'este monstruoso estado das populações nacionaes, desde a serra de Parima ao norte até o Quarahim ao sul, é a cousa mais facil, mais simples que possa existir e quasi não precisa ser feita, porque está na consciencia geral, e até na da gente do *Bloco*...

E é porque vivemos na phantasia de ser um grande, poderoso, riquissimo, avançado, cultissimo povo, tanto que (é a crença geral...) fazemos sempre a primeira figura em todos os congressos mundiaes, e é porque, como consequencia d'essa miragem, julgamos os nossos estadistas prodigiosas intelligencias, dignas da veneração universal, que, como os loucos que se julgam reis, não damos claramente com o deploravel estado em que nos debatemos.

Este systema de illudir e consolar é, conciente ou inconscientemente, mantido pelos poderosos desfructadores da politica brasileira.

Não lhes convem que a nação abra os olhos; porque, no dia em que ella tiver a vista clara de sua deploravel situação, a vista clara produzida, não por essa instrucção palavrosa, superficial, falsa, cheia de mentiras, alheatoria de toda a masculinisação e dignificação da vontade que se innocula systematicamente nas gerações novas, mas por uma educação em que se incute n'alma dos moços que o caracter é a primeira força social, porque n'esse dia ruirá por terra a infamante politicagem *bloquista* que nos avilta.

Não haverá mister de derramar sangue, basta que alguns milhares de homens, em dia de eleição, saiam á rua decididos a exercer com firmeza, coragem, verdade, o seu direito de voto, no intuito de expulsar das altas posições executivas e parlamentares os nullos, os prevaricadores, os traficantes.

Mas assim como para fazer uma fritada são indispensaveis os ovos, para fazer uma boa eleição são de primeira necessidade —*quem vote e em quem se vote*. E' o que não temos, nunca tivemos e não teremos tão cedo no Brasil; porque nós não temos tido até agora, e não a teremos facilmente uma disciplina deliberada do caracter nacional, e a consciencia inilludivel de uma funcção historica a desempenhar.

Temos estado nas condições descriptas pelo poeta, de:—

Sermos um povo rebanho
Sem aprisco e sem pastor...

SYLVIO ROMERO.

OPINIÕES LIVRES

DISPUTA DOS TIGRES

PARA COMEREM

OS JACARÉS

Os desgraçados Jacarés que cultivam a terra, no Brasil, são feróz e cruelmente devorados pelos Tigres governantes. O custo de producção do café na media é de 5 mil reis por arroba. Pagos de caretos, impostos e outras despezas 2.500 —é vendido por 5.400, ficando para o productor Jacaré 2.900 deixando um *deficit* do custo de 2.500!... O desgraçado Jacaré reduzido a miseria, lembra-se de invocar a misericordia dos Tigres e lhes diz:—Senhores Tigres, eu pago de impostos de exportação 450 reis por arroba de café, e acho-me completamente arruinado por não cobrir o preço o custo da producção, e venho pedir a VV. EExs. que redusam esse imposto ao menos emquanto o preço não melhorar. Os tigres responderam: não podes pagar 450, passarás a pagar mais uma *sobre taxa* de 476 reis por arroba. Se eu não posso pagar 450, como poderei pagar 926?... Cala a bocca Jacaré, tú és ignorante, fica sabendo que quem não pode pagar o menos facilmente pode pagar o mais.

Não vês, bruto, como os Tigres, que não puderam pagar os juros de uma divida de 35 milhões, hoje pagam, com facilidade, os juros e capital de uma divida de 110 milhões? Fica sabendo Jacaré, que a sciencia moderna dos Tigres, que para felicidade de vocês governam o Brasil, descobriu que o meio de se ficar cada vez mais rico, é augmentar dividas, porque quem não paga uma divida pequena, paga com facilidade uma grande, e fica cada vez mais rico.

Senhores Tigres, não pensamos da mesma forma, e lhes pedimos que se não nos podem dispensar de pagar os 450 reis de imposto de exportação, não nos tirem mais 476 reis da *sobre taxa*.

Jacaré, tu não sabes que São Paulo precisa da *sobre-taxa* para o serviço do emprestimo que vae levantar, e poder sustentar o *stock* dos 8 milhões de saccas que comprou para valorisar o teu café?... Sei, sim senhor, mas sei tambem que Minas e Rio não dão um vintem da *sobre taxa* para São Paulo, e já lhe deram diverso destino logo essa *sobre taxa* nada tem com o emprestimo, nem auxilia em cousa alguma a S. Paulo para manter o *stock* de café.

O argumento de que se servem para continuar a cobrar a *sobre taxa*, é um simples pretexto; quando a verdade é destinarem o seu producto a concertar suas finanças muito avariadas.—Jacaré ingrato, nós vamos com o dinheiro da *sobre taxa* auxiliar vocês, e fazel-os recuperar indirectamente esse dinheiro.

E' engraçado, senhor Tigre, e digno de privilegio de invenção o que fazem: eu peço que me façam a esmola de reduzir o imposto de exportação que pago, pelo menos em quanto o preço do café não subir; o senhor Tigre, não reduz o imposto, e me tira do magro bolso mais 476 reis por arroba de café, e quando eu quero levar o apito a bocca e chamar a policia para me livrar deste couto do vigario o senhor Tigre me diz:—Cala a bocca, Jacaré tolo, não vês que te tiro os 476 reis, para applicar em cousas que te irão re-stituindo ellos em pequenas parcellas?

Mas senhor Tigre, consentiria V. Ex. que alguem lhe mettesse as mãos no bolso, lhe tirasse o seu rico dinheirinho contra a sua vontade, promettendo-lhe uma restituição problematica e indirecta por parcellas ou quando? com juros accumulados?.. Não, e levaria logo o apito a bocca; no emtanto é o que nos estão fazendo.

Se é preciso cobrar a *sobre taxa*, cobrem, mas restituam o producto por inteiro directamente aos que a pagam. Tudo quanto não fôr isto é grossa roubalheira.

O Sr. Nilo mandou a Assembléa votar contra a *sobre-taxa* para chamar o apoio dos Jacarés, contra seu collega que está no governo. Abolido esse apoio, S. Ex. promette mandar outra vez a Assembléa votar pela cobrança. E' facto sabido e confessado pelo seu representante no seio da propria Assembléa. Mas, o castigo dos crimes são os proprios crimes. Devoram os Jacarés que cultivam a terra, e o resultado é o abandono em massa dessa terra pelos Jacarés, que procuram por todos os meios engrossar a phalange dos Tigres. Todos querem comer e ninguem quer ser comido. Já não chegando o numero dos Jacarés para matar a fome dos Tigres, estes começam a devorar-se uns aos outros. E' o que estamos presenciando no Estado do Rio, e breve em toda esta republica de Tigres e Jacarés. Oh! ingrato Jacaré, o Banco Agricola que o nosso chefe está fazendo e os nossos companheiros votarão no Senado para auxiliar vocês?... Esse Banco vai-se arrastando vagarosamente no Senado, até que desappareça a crise, e seja atirado ao archivo dos projectos inuteis, sempre discutidos e nunca realisados. Acontecerá o mesmo com o emprestimo dos tres milhões, sempre realisado e sempre adiado, apezar do grande chefe saber que os especuladores sustentam a baixa do café apregoando que elle nunca se realisará.

O grande chefe podia desmentil-os realizando já o emprestimo, e fazendo subir o café, mas vai tomando tempo á espera de que as pequenas safras façam o preço subir e S. Paulo possa lançar nos mercados o seu *stock*: e o emprestimo fique fazendo companhia a milhares de projectos de auxilios á lavoura que avolumam o archivo dos papeis sujos.

Esta Republica estará sempre dividida em duas classes — dos que comem e dos que são comidos.

Não tem povo.

O VELHO JACARÉ

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A SEMANA

De 15 a 22 de Setembro — Cotações extremas:

Apolices Geraes de 5 %. (1.000$).....	1.019$—1.026$
Apolices Est. Minas de 5 %. (1.000$).....	835$—839$000
Apolices Est. Rio Janeiro de 6 %. (500$).....	435$—445$000
Apolices Est. Rio Pop. de 4 %. (100$).....	65$—66$500

Temperatura

16 —	maxima	28,6 —	minima	20,6
17 —	»	29,9 —	»	22,3
18 —	»	31,3 —	»	22,3
19 —	»	26,5 —	»	22,1
20 —	»	23,2 —	»	19,8
21 —	»	20,0 —	»	18,4

Extremas: 31,3 — 18,1

possivel porém comprar a este preço devido a resistencia dos possuidores.

O movimento a termo foi de 354.000 saccas á taxas variadas correndo o mercado muito sensitivo e nervoso; qualquer noticia favoravel produzia grande actividade a preços mais altos, e na minima baixa appareciam muitos vendedores. Isto provavelmente continuará até que sejam recebidas informações positivas sobre a proxima florada, o que devemos esperar dentro da proxima quinzena; até agora o tempo corre bem.

Guayanaz.

A Associação Commercial de Santos distribuio nos ultimos dias gratuitamente a interessante obra do Sr. F. Ferreira Ramos «La valorisation du café au Brésil», (anvers 1907, imprimerie J. E. Buschmann) discurso feito sobre este thema pelo autor no «cercle d'Etudes coloniales» de Antuerpia no dia 29 de Janeº 1907, e publicado ha pouco por ordem do governo de S. Paulo. O livro contem uma grande collecção de bonitas vistas de fazendas, colheita, preparação e embarque de café etc., e serve bem aos seus fins a propaganda.

Do sr. coronel Antonio Josè Leite, de Boriby, recebemos a seguinte carta e Estudo sobre café que agradecemos e transcrevemos:

« Estado de S. Paulo—Via Agudos, Boriby, 9 de Setembro de 1907.

Illmos. Srs. Redactores d'*O Café*. —Rio.

Ao receber o primeiro numero d'*O Café*, senti desabafo animador ao conhecer o valor do paladino que se levanta em prol da classe dos lavradores.

Serei um leitor devotado dessa revista, lastimando entretanto faltar me material e intellectual capaz de auxiliar a defesa da nossa grande cruzada, porém, o farei a medida da minha pequena força como verão no pallido estudo que junto lhes envio, promptificando-me além disso, a prestar informações da nossa zona, uma das melhores do Estado de S. Paulo.

Com o devido apreço e consideração sou

De Vº. Sº.
Amº. Crº. e Obrº.
Antonio José Leite.

CAFE'

Producção brazileira e universal organizada para demonstrar a situação estatistica entre o consumo e a producção.

COLHEITA EM MILHÕES

Annos	Brazil	Universal
1894	4.000.000	9.200.000
1895	6.600.000	11 700.000
1896	5.500.000	10.400 000
1897	8.600.000	13.500.000
1898	10.500.000	16.200.000
1899	8.900.000	13.700.000
1900	9.100.000	14.400.000
	53.500.000	89.200.000
1901	11.000.000	15.000.000
1902	15.500.000	19.000.000
1903	12.500.000	18.500.000
1904	11.200.000	16.000.000
1905	10.500 000	15.800.000
1906	10.800 000	18.300 000
1907	20.400.000	24.400.000
	92.100.000	123.000.000

Consumo verificado

1º CASO

Producção Universal em 7 annos	89.200.000
Menos: o supprimento visivel de 1900	6.800.000
Total entregue ao consumo em 7 annos	82.400.000
Media verificada em 7 annos e entregue ao consumo.	11.885.000

2º CASO

Producção mundial em 7 annos	123.000.000
Menos: o supprimento visivel de 1907	16.400.000
Total entregue ao consumo	106.600.000
Media verificada em 7 annos e entregue ao consumo.	15.200.000
Consumo verificado no anno de 1907, segundo as melhores estatisticas	17.800.000

Hypothese

O FUTURO

Annos	Brazil	Mundial
1908	10.000.000	13.800.000
1909	13 000.000	16.800.000
1910	13.000.000	16.800 000
1911	13.000.000	16.800 000
1912	13.000 000	16.800.0 0
1913	13.000.000	16.800.000
1914	13.000.000	16.800.000
	88.00.0000	114.600.000
Saldo em Junho de 1907.		16.500.000
		131.100.000
Decrescimento na producção		7.000.000
Total da producção		124.100.000

Tendo o consumo mundial, em 1907, attingido 17.800.000, desprezando a percentagem do augmento que fatalmente deve progredir, achamos:

Consumo em 7 annos a 17.800.000	124.600.000
Menos a producção	124.100.000
Falta de equilibrio na producção	500.000

Consumo e producção

A tendencia do consumo está na progressão natural e em relação do augmento da população que cresce, do commercio que se expande e a propaganda que se agita actualmente. A producção pelo contrario está na depressão natural e em relação do deperecimento dos cafeeiros, exgotamento do sôlo e factores metereologicos.

Esboço do deperecimento dos cafeeiros em 1916

ESTADO DE S. PAULO

Existencia de cafeeiros actualmente com uma media de 47 annos	250.000.000
Existencia de cafeeiros actualmente com uma media de 25 annos	250.000.000
Existencia de cafeeiros actualmente com uma media de 17 annos	100.000.000
Existencia de cafeeiros actualmente com uma media de 14 annos	100.000.000
	700.000.000

Conclusão

Acreditando que as pódas, falhas pelo deperecimento, as plantações em terras fracas, o exgotamento precoce do café bourbon, são factores que influem poderosamente no volume das colheitas, presume-se haver nos 7 annos futuros fóra da massa dos cafeeiros paulistas, pelo menos um claro de cem milhões;

Acreditando em geada como a de 19 de Agosto de 1902, em seccas, como a de 1903 e 904, presumo haver nos 7 annos futuros, como acontecera nos 7 annos anteriores cinco colheitas fracas;

Acreditando que as colheitas fortes são periodicas como as de 1898, 1902 e 1907, presumo que nos 7 annos futuros possa haver uma unica colheita forte;

Acreditando que as plantações de café mais recentes, datam de 1902, presumo não existir elemento algum favoravel ao crescimento da producção futura até 1916;

Acreditando como de facto está verificado ter a producção brazileira attingido uma media de..... 13.000.000 nos 7 annos decorridos, presumo que nos 7 annos futuros não possa ella attingir a 12.000.000;

Acreditando, finalmente, na eloquencia dos numeros e razões expendidas, acho a situação estatistica do café, muito animadora. Com um anno mais independente de arranjo artificial, a alta brotará expontaneamente.

Estado de S. Paulo, Agudos, 7 de Setembro de 1907.

Antonio José Leite.

O Srs. J. J. Torres & C., tiveram a gentileza de nos facultar a seguinte carta do Sr. Lepoldo Dias de Oliveira:

Srs. J. J. Torres & C.

Accuso em meu poder sua carta de 10 do actual e de accordo com os seus dizeres passo a responder:

A colheita de café no meu districto este anno é muito diminuta, como se poderá ver: o anno passado de 1906 ascendeu a muito mais de cincoenta mil arrobas e este anno não passará de cinco mil; o lavrador Juvenal Moreira de Alvarenga, que o anno passado colheu seis mil arrobas, não colherá neste anno mais que quinhentas; Joaquim Augusto Pereira, colheu em igual data de anno duas mil, este anno poderá colher umas 100 se muito, e bem assim os demais lavradores.

Nos vizinhos logares como Lavras, S. João Nepomuceno de Lavras, Campo Bello e Candêas, a diminuição é mais ou menos de 80 %.

A futura colheita parece-me peior devido a inconstancia do tempo. Os cafésaes estão sem folhas e não darão florada alguma.

O pouco café colhido este anno ficará completamente estragado, devido a muita chuva que por ahi cahiu durante os mezes de Junho, Julho e Agosto.

Finalmente tudo concorre para a liquidação da lavoura.

E' portanto necessario que V. S. como commissarios e que mais cafés recebem d'esta zona trabalhem para que os preços melhorem, e seja melhorada a situação actual da pobre lavoura.

Com muito apreço etc.—*Leopoldo Dias de Oliveira.*

TRANSCRIPÇÕES

Circular dos Srs. Henri Nordlinger & C de New York datada de 15 de Agosto de 1907.

A nossa ultima revista foi datada de 15 do mez passado. Desde então o preço do café typo 7 subio em Santos, 550 réis por 10 kilos, (equivalente a uns 20 %). Com esta alta o lavrador obtem um preço remunerativo para o seu producto. Temos já repetidas vezes, nos referido ao effeito que o baixo preço em mil réis pode produzir no movimento da safra. De facto as entradas foram pequenas emquanto os preços estiveram baixos, e devido á alta nos valores ultimamente predominantes, esperamos que o movimento nos portos de embarque, em breve attinja á proporções normaes em comparação com o tamanho da safra. Os recebimentos neste mez devem aggregar o dobro da quantidade recebida no mez passado.

Com o augmento dos recebimentos, esperamos naturalmente offertas mais liberaes do Brazil, e por conseguinte, alguma baixa nos valores.

Com referencia á safra presente, as estimativas já não differem tanto umas das outras como as de um ou dois mezes atraz. Aquelles que previamente estimavam a safra em 10.000.000 de saccas, augmentaram os seus calculos para 11.000.000, e um dos nossos correspondentes que fallava em 16.000.000, reduziu a sua estimativa a..... 15.000.000 de saccas. Se a calcularmos em 13.000.000 de saccas como media, incluindo o saldo da anterior, parece que não erraremos por muito. Mas o tamanho da safra actual em breve deixará de influir nos valores, restando então como factor predominante a perspectiva para a safra vindoura.

As noticias de geadas, taes como foram e são geralmente nesta época do anno, em nada podem influir na perspectiva da safra de 1908/9. A temperatura acima do ponto de congelação, mesmo um pouco acima, não pode ser prejudicial ás arvores logo no principio da estação, e pode, pelo contrario, até beneficial-as.

As arvores estão agora em seu estado dormente. A primavera, entretanto, está quasi entrando, e se uma geada sobreviesse quando os botões estivessem para desabrochar, poderia então causar grande damno. As chuvas abundantes cahidas durante os ultimos seis mezes, deveriam causar, e provavelmente causaram, os prejuizos a safra em colheita pelo facto de impedir talvez o desenvolvimento completo da cereja por falta de calor sufficiente. Fava pequena e qualidade inferior são assim esperadas. Mas por outro lado, cremos que aquellas chuvas foram beneficas ás arvores, e até deram-lhes um novo vigor, tanto que, excluindo os accidentes, e considerando o estado fraco das arvores devido á sua enorme producção deste anno, podemos não obstante, ainda esperar uma boa florada. A questão principal agora é saber:

« Terão as arvores recuperado força *sufficiente* para nutrir a flor e transformal-a em viçosa cereja ?»

A perspectiva para a proxima safra será baseada principalmente nas condições climatologicas durante as quatro proximas semanas na extensão e caracter da florada de Setembro, e nas condições de tempo durante e depois do periodo de florescencia. Uma acção conservadora parece deve ser aconselhada para durante aquelle tempo e até que tenha passado todo o periodo critico, convindo não esquecer que os supprimentos disponiveis estão debaixo de forte dominio e quaesquer causas seriam aproveitadas pelos possuidores actuaes da mercadoria para forçarem os preços materialmente mais altos.

Extracto da circular dos senhores Haag Frères, do Havre, de 20 de Agosto de 1907.

Como ficou dito acima, receberam-se noticias desfavoraveis sobre as colheitas, actual e proxima. E' sobretudo o que diz respeito a esta ultima que é a mais interessante, etc., etc. Devemos hoje chamar a attenção para a importancia especial do facto que, a florada da colheita 1908/9 não se annuncia de maneira a justificar grandes esperanças. As arvores ainda esgotadas, foram expostas a uma temperatura fria no momento em que, pelo contrario, ellas tinham necessidade de uma temperatura attenuada que lhes permittisse recuperar o vigor. As perspectivas são más! Isto terá grande influencia na colheita e será o sufficiente para tornar impossivel uma grande producção.

Uma colheita média de cerca de 12.000.000 de saccas para 1908/9 e uma colheita corrente de 10.000.000 de saccas para 1907/8 restabelecerão por completo o equilibrio estatistico.

Se se dá por emquanto pouca attenção a estas perspectivas, isto é devido sómente á crise que se desenvolve em todas as Bolsas de valores, especialmente nas da America. A alta prolongada de todos os valores industriaes, de titulos de estradas de ferro e dos metaes, attrahiu negociações que causaram enormes prejuizos, e neste momento tudo está mais ou menos em baixa. O café, o algodão e geralmente todos os artigos têm sentido a sua influencia.

Tanto no nosso mercado como nos demais só se aspira o repouso.

Os valores do artigo manter se hão facilmente, mas duvidamos que elles possam *já* subir *sensivelmente*.

A alta virá mais tarde, e ella será forçosamente devida ao consumo, mais que a outra qualquer causa. Com effeito, seria pena se, em vista dos milhões de saccas de café brasileiro retidos pelo Governo de S. Paulo se podesse posteriormente pôr á sua disposição sufficiente quantidade de café para as suas necessidades admittindo mesmo que, o movimento da colheita não seja estorvado por chuvas persistentes.

Da *Cidade de Bragança*, São Paulo, de 15 de Setembro:

Praga nos Cafézaes

Diz a «Comarca do Amparo» que, telegrammas precedentes de Vargem Grande, do Rio, informam que os cafézaes daquelle municipio estão atacados de praga, sendo completamente nulla a florada.

Zona da Matta, Cidade da Palma:

O café

Dizem jornaes de S. Paulo, que está ganhando terreno na praça de Santos a idéa de não ser colhida a safra de café de 1908, calculada em 8 milhões de saccas, entrando o góverno em accordo com os fazendeiros.

Os partidarios da idéa invocam o exemplo de outros paizes, quando em crise com os seus principaes productos.

Do *Diario de Santos*:

Telegrammas de Pomba, S. João Nepomuceno e Rio Novo, dizem que os cafezaes daquelles municipios estão com a florada completamente perdida.

« Temos a registrar mais as seguintes referencias a *O Café*, que agradecemos:

Da « Palestra » d'*O Paiz* de 17 de Setembro:

« Moratin, o celebrado dramaturgo hespanhol, tem uma comedia intitulada « O Café ». Um dos nossos dramaturgos, Arthur Guimarães, que no commercio é o Sr. Arthur Ferreira Machado Guimarães acaba tambem de publicar *O Café*, mas não é uma comedia, senão um periodico semanal dedicado aos interesses da lavoura e do commercio do « nosso principal producto », propriedade de uma sociedade anonyma «Defeza do café», e orgão official do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro.

Arthur Guimarães tem como companheiro na redacção e administração desse periodico o Sr. Arthur da Silva Araujo.

Já estão publicados 2 numeros d'*O Café*, cada um dos quaes occupa 10 paginas, onde o programma da folha é brilhantemente desenvolvido. Sendo essa uma publicação completa no seu genero, deve ser procurada pelos interessados que poderão assignal-a no edificio daquelle Centro, á rua da Quitanda. O preço da assignatura...

Não! para « reclame » basta! »

«D'*O Nuporanga* de 8. Paulo, de 14 de Setembro:

IMPRENSA

O Café. E' da Capital Federal este magnifico semanario, dedicado ao interesse do commercio e da lavoura do café, lançado á circulação sob os auspicios do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro. O 2º numero que temos sobre a mesa, traz excellentes e largas informações sobre o commercio interno e externo do producto que é objecto do seu programma.

Vida longa desejamos ao collega.»

«D'*O Cordeireuse*, de S. Paulo, de 15 de Setembro:

« Vem de apparecer no Rio de Janeiro, um novo hebdomadario, sob o titulo *O Café*, destinado á defeza unicamente do producto que lhe serve de titulo, o principal producto do Brasil.

O primeiro numero que recebemos consta de 10 paginas cheias de excellentes collaborações.

Votos de longa vida.»

Da *Rua do Ouvidor*:

O Café é o titulo de um novo semanario que se publica nesta capital e do qual recebemos o primeiro numero, o que muito agradecemos.

O Café (revista do *Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro*), dedica-se a pugnar pelos interesses da lavoura e do commercio de café, tendo como redactores os Srs.: Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo.

O primeiro numero do novo periodico tem 10 paginas muito bem impressas e importantes artigos e informações sobre os assumptos de sua especialidade.

Em um artigo programma habilmente traçado, a nova revista diz ao que vem, quaes são as suas aspirações e como vae agir no intuito de satisfazer aos seus nobres e justos ideaes.

E' uma folha digna de leitura e que, estamos certos, virá prestar optimos serviços. Nelle não ha romances, contos, poesias, mas ha uma litteratura importante, porque é a que trata do nosso principal producto, do café que é a base da nossa riqueza, a razão de ser, até hoje, da nossa existencia de povo livre, adiantado e independente.

Tem uma grande missão a cumprir o *O Café* e nós, agradecendo a sua visita, sinceramente lhe desejamos uma longa vida e invejaveis triumphos.

O Café, é um novo semanario dedicado aos interesses da lavoura e do commercio de café, habilmente redigido. Nas suas oito paginas ha leitura proveitosa, pratica e variada.

Desejamos longas felicidades ao collega.

(Do *Suburbio*.)

RESUMO DAS COLHEITAS

Rio e Santos

1894-95	6.671.595	saccas
1895-96	5.469.495	»
1896-97	8.839.251	»
1897-98	10.630.136	»
1898-99	8.890.043	»
1899-900	9.104.717	»
1900-901	10.927.792	»
1901-902	15.474.452	»
1902-903	12.331.788	»
1903-904	10.406.352	»
1904-905	9.970.135	»
1905-906	10.218.604	»
1906-907	19.587.387	»
1907-908		»

EXPORTADORES

RIO

Semana de 15 a 21 de Setembro.

	SACCAS
Theodor Wille & C.	26.328
Ornstein & C.	13.056
Eugen Urban	12.521
C. Dalelaw	8.983
Gustavo Trink & C.	8.588
Carlo Pareto & C.	7.278
Pinto & C.	4.763
Norton, Megaw & C.	3.171
Hard Rand & C.	1.742
Roberto Do Coutto & C.	1.600
Karl Valsis	1.500
M. Placido Teixeira	1.000
A. P. Noronha Galvão	500
Castro, Silva & C.	380
Siqueira & Comp.	353
Jorge Dias & Irmão	270
Zenha Ramos & C.	190
Queiroz Moreira & C.	102
Thomaz Loureiro	50
J. J. Torres & C.	33
J. C. V. Mendes	15
Raunier & C.	5
Joseph Jaejher	4
Total.	92.432

SAHIRAM OS SEGUINTES NAVIOS COM CAFÉ:

De 15 a 21 de Setembro

	SACCAS
15—Porto Alegre, (v) *Itaperuna*	390
.—Pelotas, dito	190
.—Rio Grande do Sul, dito	280
16—Manãos, (v) *Maranhão*	226
.—Maranhão, dito	237
.—Pará, dito	215
.—Ceará, dito	25
.—Cabedelo, dito	90
.—Santarem, dito	50
.—Trieste, (v) *Szeged*	14. 32
.—Genova, dito	250
.—Hamburgo, (v) *Santos*	8.375
.—Hamburgo, opção, dito	1.100
—Copenhague, dito	1.000
.—Christiania, dito	1.000
.—Viborg, dito	320
.—Cape Town, dito	900
—Pernambuco, (v) *Mossoró*	450
.—Ceará, dito	780
.—Pará, dito	935
.—Maceió, (v) *Alagôas*	60
.—Manãos, dito	80
17—Nova Orleans, (v) *Buffon*	13.396
.—Montevidéo, (v) *Magellan*	200
.—Buenos Aires, dito	1.275
18—Buenos Aires, (v) *Duende*	1.242
.—Montevidéo, dito	414
.—Port Elizabet, (v) *Magdalena*	950
.—Londres, dito	8
.—Londres, opção, dito	250
.—Valparaiso, (v) *Huanchaco*	1.050
.—Corral, dito	100
.—Bordéos, (v) *Cordillère*	2.450
.—Pariz, dito	5
.—Havre, (v) *Colonia*	28.247
19—Galatz, (v) *Virginia*	125
.—Malta, dito	250
.—Dedeagatch, dito	250
.—Nova-York, (v) *Thespis*	49.939
.—Cape Town, dito	150
20—Pará, (v) *Amazonas*	606
.—Manãos, dito	538
.—Pernambuco, dito	160
.—Ceará, dito	37
.—Varna, (v) *Belgrano*	250
.—Hamburgo, opção, dito	500
.—Hamburgo, dito	433
.—Ahus, dito	100
.—Viborg, dito	250
.—Drontheim, dito	250
.—Christiania, dito	250
.—Rotterdam, dito	2.0
.—Leixões, (v) *Crefeld*	583
.—Antuerpia, dito	8.850
.—Nova Orleans, (v) *Lacia*	21.500
.—Trieste, (v) *Melpone*	5.923

FECHAMENTO DOS MERCADOS

Consumidores

1907 MEZ	NEW-YORK Typo 7 DISPONIVEL	NEW-YORK OPÇÕES SETEMBRO	NEW-YORK VENDAS	HAMBURGO OPÇÕES SETEMBRO	HAMBURGO VENDAS	HAVRE OPÇÕES SETEMBRO	HAVRE VENDAS
Sept. 1	Domingo	—	—	—	—	—	—
2	Feriado	—	—	31.00	16.000	40.25	32.000
3	6 3/8	5.75	18.000	31.25	26.000	40.75	22.000
4	6 3/8	5.85	24.000	31.75	19.000	40.25	42.000
5	6 3/8	5.85	30.000	32.00	25.000	41.75	12.000
6	6 1/2	5.99	51.000	32.50	37.000	42.25	16.000
7	6 1/2	6.00	33.000	32.75	—	42.75	18.000
8	—	—	—	—	—	—	—
9	6 1/2	6.05	19.000	32.75	53.000	43.00	28.000
10	6 1/2	5.95	29.000	32.25	42.000	42.75	20.000
11	6 1/2	5.85	33.000	32.00	39.000	42.50	18.000
12	6 7/16	5.85	17.000	31.75	17.000	41.75	28.000
13	6 1/2	5.90	17.000	32.50	28.000	42.00	18.000
14	6 1/2	5.90	19.000	32.25	—	42.00	10.000
15	Domingo	—	—	—	—	—	—
16	6 1/2	5.90	13.000	32.50	7.000	42.25	16.000
17	1/2	5.80	29.000	32.25	8.000	41.75	16.000
18	6 1/2	5.80	25.000	31.75	18.000	41.00	14.000
19	6 3/8	5.75	30.000	31.75	25.000	41.50	18.000
20	6 3/8	Dezembro 5.95	4.000	Dezembro 32.00	23.000	Dezembro 41.25	14.000
21	6 1/2	6.00	3.000	32.25	—	41.50	8.000

Valor do Café sahido para portos estrangeiros durante a seinana finda em 20 de Setembro de 1907

	20-9-907 SACCAS 60 k.	13-9-907 SACCAS 60 k.	20-9-907 Lbs.	13-9-907 Lbs.	DURANTE A COLHEITA 20-9-907 SACCAS 60 k.	DURANTE A COLHEITA 20-9-907 Lbs.
RIO	139.966	97.177	232.812	158.090	1.129.273	1.791.248
SANTOS	243.755	132.847	479.486	260.635	2.753.137	5.047.671
Tot. 1907 os	383 721	230.024	712 298	418.725	3.882.410	6.838.919
1906 07	306.941	530.717	612 86	1.081.103	3.159.783	6.451.365

Rio — Setembro de 1907

DATA	ENTRADAS DIARIAS	ENTRADAS DESDE O 1º	ENTRADAS MEDIA	EMBARQUES DIARIAS	EMBARQUES DESDE O 1º	EXISTENCIA	VENDAS DIARIAS	VENDAS DESDE O 1º	PREÇO DO TYPO N. 7 DE NOVA YORK MAXIMO	PREÇO DO TYPO N. 7 DE NOVA YORK MINIMO	CAMBIO 90 DIAS
1	4.367	4.367	4.367	—	—	516.020	—	—	—	—	—
2	14.648	19.020	9.510	15.423	15.423	515.245	20.000	20.000	5$100	5$100	15 3/16
3	12.742	31.762	7.383	18.118	33.541	509.869	13.000	33.000	5$200	»	»
4	17.949	49.711	12.428	14.923	48.464	512.895	14.000	47.000	5$300	5$200	»
5	12.097	61.808	12.361	21.669	70.133	503.323	12.000	59.000	5$300	»	»
6	14.175	75.983	12.664	26.763	96.896	490.735	13.000	72.000	»	»	»
7	7.802	83.785	11.969	3.161	100.057	495.376	—	»	—	—	—
8	3.882	87.667	10.958	—	»	499.258	—	»	—	—	—
9	14.620	102.287	11.365	15.919	115.976	497.959	17.000	89.000	5$400	5$400	15 7/32
10	15.216	117.503	11.750	14.053	130.029	499.122	16.000	105.000	»	»	»
11	11.026	*128.529	11.684	15.607	145.636	494.541	10.000	115.000	5$300	5$300	»
12	14.840	143.369	11.947	34.938	160.574	494.443	15.000	130.000	»	»	»
13	16.457	159.826	12.294	21.627	184.201	487.273	17.000	147.000	»	»	»
14	19.666	179.492	12.821	25.894	210.095	481.045	10.000	157.000	5$400	5$400	»
15	5.394	184.886	12.325	—	«	486.439	—	»	—	—	—
16	14.881	199.767	12.485	17.998	228.093	483.322	17.000	174.000	5$500	5$400	15 7/32
17	18.716	219.483	12.852	12.431	240.524	489.607	17.000	191.000	«	5$500	«
18	22.117	240.600	13.367	10.285	250.809	501.439	13.000	204.000	5$400	5$400	«
19	14.049	254.649	13.403	18.160	268.969	497.328	10.000	214.000	5$300	5$300	«
20	17.813	272.462	13.623	15.713	284.682	499.428	8.000	222.000	«	«	«
21	23.130	295.592	14.076	17.845	302.527	504.713	11.000	233.000	5$400	«	«
22	6.764	302.356	13.743	—	«	511.477	—	«	—	—	«
—	—	302.356	13.743	—	302.527	511.477	—	233.000	—	—	—

Santos -- Setembro de 1907

DATA	ENTRADAS DIRS	ENTRADAS DESDE O 1º	ENTRADAS MEDIA	SAHIDAS DIARIAS	SAHIDAS DESDE O 1º	EXISTENCIA	VENDAS DIARIAS	VENDAS DESDE O 1º	PREÇO DO TYPO N. 4 DE BASE	CAMBIO 90 dias
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	39.879	39.879	19.939	13.219	13.219	1.371.496	19.510	19.510	4$000	15 5/32
3	26.124	66.003	22.001	5.369	18.588	1.368.558	32.321	51.831	4$100	«
4	54.061	120.064	30.016	89.193	107.781	1.384.666	32.400	84.231	4$200	«
5	37.246	157.310	31.462	48.249	156.030	1.387.900	28.352	112.583	«	«
6	48.760	206.070	34.345	1.730	157.760	1.420.903	42.532	155.115	«	«
7	—	«	29.438	—	«	«	—	«	—	—
8	—	«	25.758	—	«	«	—	«	—	—
9	58.603	264.673	29.408	10.302	168.062	1.457.750	26.575	181.690	4$300	—
10	41.224	305.897	30.589	34.550	202.612	1.465.428	24.803	206.493	«	15 5/32
11	47.665	353.562	32.142	11.620	214.232	1.481.800	33.986	240.479	«	«
12	50.995	404.557	33.713	—	«	1.496.543	10.849	251.328	«	«
13	41.902	446.459	34.343	59.840	274.072	1.497.947	33.604	284.932	«	«
14	43.115	489.574	34.969	58.690	332.762	1.498.456	17.874	302.806	«	«
15	—	«	32.571	15.563	348.325	«	—	«	—	—
16	49.514	539.088	33.693	—	«	1.516.601	33.273	336.079	4$400	—
17	54.051	593.139	34.890	5.729	354.054	1.539.003	18.937	355.016	4$300	«
18	59.902	653.041	36.280	126.387	480.441	1.550.225	25.924	380.340	«	«
19	51.007	704.048	37.055	54.155	534.596	1.567.659	24.240	405.180	4$200	«
20	48.317	752.365	37 618	1.014	535.610	1.587.429	18.122	423.292	«	«
21	43.571	795.936	37.902	33.957	569.567	1.614.782	33.106	456.398	4$300	«
22	—	795.936	36.179	—	«	«	—	«	—	«
—	—	795.936	36.179	—	569.567	1.614.782	—	456.398	—	—

CAFÉ IDEAL

PELA SUA PUREZA E ✻ ✻ ✻
✻ ✻ SABOR É O MAIS PROCURADO
A' venda nas principaes casas
Telephone N. 707

DEPOSITOS:
Rua da Saude, 78-A, 80, 82 e 84

DROGARIA

— PRODUCTOS CHIMICOS
E PHARMACEUTICOS —
Guia Pratico
De Medicina Usual

PUBLICAÇÃO DA CASA
RIBEIRO DA COSTA & COMP.
Rua do Arsenal 150, 15
— LISBOA —

MALA DA EUROPA

Director Proprietario
José Mello
Representante e agente Geral
no Brazil
Arthur Guimarães
Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA
Por 52 numeros..... 14$000
„ 26 „ ..... 7$000
Semanario illustrado
e de grande circulação no Brazil,
editado em Lisboa

FERNANDO ARENS & FILHO

29, Avenida Central, 29
CAIXA DO CORREIO 202
Rio de Janeiro

CASA MATRIZ
29-A, Rua Direita, 29-A
CAIXA DO CORREIO 450
— S. PAULO —

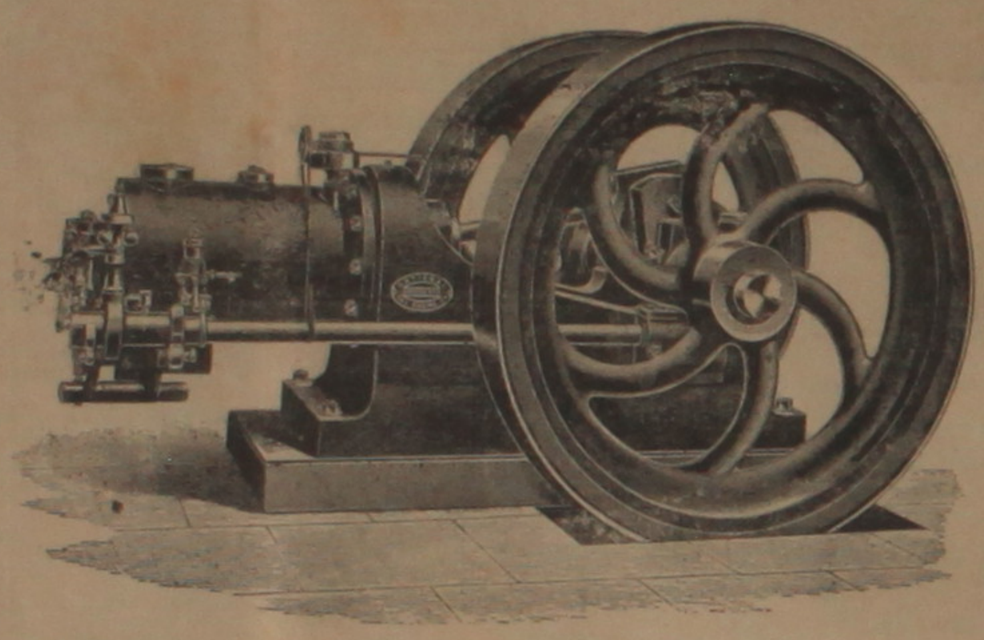
OFFICINAS
RUA M. BUCHARD
BRAZ

Endereço telegraphico ARENSSON

IMPORTADORES E FABRICANTES DE MACHINISMOS PARA LAVOURA E INDUSTRIA

Especialidades: Motores a vapor, gaz e a kerozene

MACHINISMOS COMPLETOS PARA
Café, Arroz,
Mandioca,
Lacticinios
e Canna.
MOINHOS DE FUBA,



ACCESSORIOS
Chapas,
Esteiras,
Peneiras,
Cancellas,
Correias,
Polias,
Transmissões,
Maneijos,
Arados,
Mancaes, etc.

Machinas para cortar capim e canna

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

AUTOMOVEIS BERLIET

- - - - Os que consomem menos - -

PNEUMATICOS
E CAMARAS DE AR
DE TODAS
AS DIMENSÕES

MICHELIN & C.

Accessorios para todas as marcas

UNICOS AGENTES: ANTUNES DOS SANTOS & C.

14, AVENIDA CENTRAL, 14 — Rio de Janeiro

Peugeot Frères

Bicyclettes de todos os tamanhos para homens, senhoras e crianças
desde 220$000 a 300$000
Bicyclettes "Pliante-Gerard", Tricars para entrega de mercadorias
a domicilio etc., etc.

UNICOS AGENTES: ANTUNES DOS SANTOS & COMP.

— 14 - AVENIDA CENTRAL - 14 —
RIO DE JANEIRO

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos
COMPLETO SORTIMENTO
de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e
Materiaes para Construcção
Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e Azulejos

8 Rua do Senado, 8
TELEPHONE, 1,106
Rio de Janeiro

CAFE' PAPAGAIO

AROMATICO E PURO
Não tem competidor em qualidade
FABRICA:
42, Rua Gonçalves Dias, 42

Tambem é depositario da
Manteiga do RIO CLARO
— DE —
João Evaristo de Sant'Anna

IMPRESSORES
M. Piedade & C.
Rua da Assembléa, 46
— E —
Rua de S. José, 35

pela circumstancia de predominarem n'ella nacionaes formados e intelligentes:

No commercio e na lavoura; infelizmente, nem indicios de se querer enveredar pelo bom caminho.

A colonia portugueza composta de verdadeiros irmãos nossos, cheia de virtudes, teme, pela sua condição de hospede (aliás não n'o são os portuguezes), immiscuir-se na politica do paiz e como é a colonia a estaca principal do commercio e da lavoura, no Rio, passam carros e carretas, pois que ella se limita a soffrer e a trabalhar.

Na lavoura, o nacional é attrahido para a politica, no máo sentido da palavra, servindo aos interesses dos que o fazem de degrão para subir, emquanto os demais luctam, trabalham, como quem pinta n'agua e é quasi servo de gleba.

Bastaria que á frente do commercio, da industria e da lavoura,—já que não póde ser de outro modo—estivesse uma *elite* disposta á reacção pacifica mas firme, capaz de contraminar a *politica alimentaria* e a outra iria se impondo—a que è, na pratica, a realisação da vontade popular.

Seria trabalho lento, porque, como diz Sylvio Romero, falta-nos uma disciplina deliberada do caracter nacional e a consciencia inilludivel de uma funcção historica a desempenhar, seria, porem, trabalho benemerito e fecundo.

Abandonar o systhema representativo do velho materialismo do territorio e do numero, dando-lhe o fundamento da representação das *funcções essenciaes da sociedade*, é salvar o Brasil.

COLLABORAÇÃO

EM DEFEZA...

Será opportuno tratar ainda do problema do café, quando altas autoridades nacionaes o julgam estudado, debatido, conhecido e... adiado?

Hesita a nossa penna em proseguir n'esta tarefa.

A missão é ingrata. Não germina nas areias d'este deserto interminho a semente fecunda que vimos espargindo...

Que importa?

Mais alto que a indifferença que não sabe ou não quer comprehender a urgencia com que nos intima a ameaçadora esphinge, clamam os interesses geraes do paiz e a agonia das classes sacrificadas á expiação de culpas que não têm e de erros que não commetteram; e esta verdade inconcussa nunca será demasiadamente affirmada.

Ninguem poderá contestar que o desastrado regimen das emissões inconversiveis, em que nos seus primeiros annos laborou erradamente a administração republicana, — foi origem ineluctavel dos males que nos opprimem.

Multiplicando a esmo os signaes representativos dos valores, augmentando desmedidamente a offerta de numerario, deprimindo d'essa forma o valor da moeda circulante já na sua essencia defeituosa e inconveniente pela sua natureza de papel-moeda de curso forçado, a administração publica lançou a perturbação na vida economica do paiz. Cada nova emissão que atirava á circulação era um elemento de confusão e de desordem. Enfraquecido o poder acquisitivo da moeda, não tardou a traduzir-se na elevação dos preços expressos n'essa moeda; e o café não podia escapar a essa lei economica racional e natural.

Foi essa miragem dos altos preços que arrastou a lavoura do café á superproducção.

E agora que o mal está feito, quando apparecem os effeitos d'essa errada politica, não é raro ouvir-se a censura impiedosa e severa ao pobre do fazendeiro—que afinal é quem mais directamente soffre as consequencias,—pela improvidencia da monocultura e outros quejandos raciocinios em que sóe abundar a erudição de tantos salvadores da lavoura e da patria.

Não é demais, portanto, que clamem pelo auxilio do poder publico aquelles que por actos d'esse poder viram baralhada, confundida, perturbada a obra meritoria da producção e do trabalho em que, uteis e necessarios factores da riqueza publica, se vinham empenhando; não é de mais que lhes estenda a mão esse poder para arrancal-os á voragem do abysmo em que os lançou.

No espaço indefinivel e incommensuravel do cháos em que, na existencia inteira, se debate a alma humana entre as incertezas e os temores do porvir e as desillusões do passado, penetra de vez em quando um raio de luz ineffavel: é a convicção de que, ainda que tardia, é indefectivel a obra da justiça e da reparação.

Esperemos confiantes.

O problema não está resolvido, mas não é insoluvel, ameaça por igual governos e governados; na sua eloquente mudez a esphinge repete ainda: *«decifra-me ou eu te devoro.»*

E ha de ser decifrada.

R. O.

OPINIÕES LIVRES

ESTADO DE MINAS

O RELATORIO DO DR. THEOPHILO RIBEIRO AO GOVERNO

Em cumprimento da missão de que foi encarregado pelo governo de Minas para estudar a agricultura da Europa, Estados Unidos e Mexico, o Sr. Dr. Theophilo Ribeiro apresentou seu relatorio, que vamos analysar. Na Italia observou ligeiramente a cultura do arroz, e pouco nos esclarece.

Na America do Norte observou, estudou, colheu dados, calculou as despezas, a producção e nos deu os resultados quanto ao arroz, cuja producção nos Estados Unidos regula de 6 a 20 saccas por geira, isto é de 288 a 1.040 alqueires por alqueire de terreno.

Diz:

«Para dar uma idéa da productividade desta cultura nos Estados Unidos, seja me licito transcrever a noticia de alguns resultados obtidos na zona que estudo por differentes plantadores reduzindo as cifras a nosso dinheiro e medidas A. M., cultura de 18 1/2 alqueires de terras 34:728$—G. & S. cultura de 86 alqueires de terras 308:000$!» E bastam estes dois exemplos dos quatro que apresentou. Note bem o leitor—é preciso que se saiba se trata de producção por alqueire de *terreno*, ou por alqueire de *planta*, o que altera profundamente os resultados apresentados.

O Sr. Ribeiro, ora falla em alqueire de terreno, ora em alqueire de planta, e a pagina 130 allude a uma producção de *480 alqueires de arroz por alqueire de planta*.

Nós, os tabaréos brazileiros ficamos admirados, por não podermos tirar em terra virgem, rica de *humus*, nas melhores condições uma media de mais de 100 a 200 alqueires por alqueire de planta;

Mas o Sr. Ribeiro precisa melhor o facto.

Com uma cultura de 120 geiras deve se colher 10 saccas por geira (pilados?) ou 1.200 saccas que vendidas a $3, e dando para as despezas $2.024, deixa o lucro liquido de $1.576 (por sacco!) cabendo de lucro liquido a uma cultura de 12 alqueires 6:304$000.

Calculem os interessados, que, mesmo com essa producção de *480 alqueires de arroz por alqueire de planta*, terão nessa cultura grandes lucros, usando dos processos americanos.

Vamos agora conversar um pouco Sr. Dr. Ribeiro. O seu calculo se é por alqueire de terra, a media da producção de 480 alqueires que apresenta não é para admirar. Sabe que em um alqueire de 100 X 100, nós plantamos aqui de 9 a 10 alqueires de arroz, e com uma producção minima de 50, teriamos para o alqueire de terra 450 a 500 alqueires, o que é mais do que apresentam os americanos.

As 120 geiras levaram somente os 12 alqueires de planta de arroz? Eis o principal para se poder calcular a media da producção por alqueire de planta.

A pagina 123 diz:—«Regulam plantar na Louisiana 60 a 80 saccas de arroz em casca por geira. A pagina 141, tomando como base um barril de arroz em casca, isto é, 162 libras ou cerca de quatro alqueires».

Pesando um alqueire de arroz em casca 40 libras na Louisiana conforme diz, plantam em cada geira 80 libras ou 2 alqueires de arroz em casca, e as 120 geiras de seu calculo devia ter levado 240 alqueires de planta, colhendo 1200 saccas pilados, deviam colher 4.800 alqueires em casca, o que dá a media de 480 alqueires que apresenta, não por alqueire de planta, mas sim por alqueire de terra que levou 24 alqueires de planta dando 12 geiras por alqueire de terra. Ora, os 480 alqueires divididos por 24, dão a producção de 20 alqueires por alqueire de planta e não 480 como diz. Julgamos que se refere a alqueire de terreno, porque a differença não é tão grande; mas se, se refere a terreno, não ha motivo para nos dar a admirar a producção americana, porque tiramos maior colheita com os nossos processos rotineiros, e se, se refere a alqueire de planta, o resultado é até ridiculo, pois nós tiramos o triplo.

Não havía necessidade de ir aos Estados Unidos para nos dar a saber que com os nossos processos tiramos maiores vantagens. Nos 18 1/2 e 83 alqueires de terra, que os americanos tiraram 24 e 308 contos plantaram 444 e 1.992 alqueires de arroz. A grandeza e extensão das plantações, os avultadissimos capitaes empregados por poderosas companhias n'essa cultura devem apresentar resultados que espantam os povos habituados a fazerem plantações em escala muito restricta.

Pelo relatorio, vê se que os americanos não conseguem por meio de suas machinas augmentar a producção por unidade plauta, e sim baratear o seu custo; e avolumar o lucro pela enorme quantidade plantada.

O Dr. Assis Brazil no seu livro — Cultura dos Campos — aconselha os brazileiros a fazerem grandes plantações, attribuindo a ellas os lucros dos lavradores americanos.

De facto, se o brazileiro pode ganhar 100$ por alqueire de milho ou arroz plantado, qual não seria o seu lucro e o volume de sua producção se plantasse mil ou dois mil alqueires. Terras não faltam. E o capital? e a difficuldade de transportes, e os pesados onus que sobrecarregam a mercadoria?

Pobre brazileiro! Não encontra quem empreste sobre a sua propriedade, com machinismos e bemfeitorias do valor de centenas de contos a menor parcella de dinheiro, quanto mais para plantar em grande escala generos que estão sujeitos as variações do tempo, e podem por em risco a perda do capital empregado. Pobre brazileiro!

Povo sem igual no mundo que trabalha sem ter lucro para sustentar unicamente seus governos, e não se revolta! O Sr. Ribeiro cita o facto do fazendeiro da Leopoldina que colheu 20 saccas de arroz e ganhou 260 %!...

Este fazendeiro não podia ter plantado mais de 1/2 quarta de terreno, e devia ter mostrado aos americanos que os resultados maravilhosos que apresentavam, eram muito menores do que o do seu patricio da Leopoldina.

Bastaria para espantar o mundo ter plantado 18 1/3 ou 83 alqueires de terreno, e o espanto seria tal, que todos viriam aos borbotões cultivar arroz na Leopoldina. Acreditamos nesse resultado como no de um nosso visinho que tirou de 1/4 de terreno plantado de canna 10 pipas de aguardente, e como no de todos os lavradores de café, fazendeiros e sitiantes, que tiram de 1/2 duzia de pés a beira dos terreiros 3 a 6 arrobas. São condições especiaes de pequenas parcellas de terreno, que não se podem realisar em grandes extensões. Ao Sr. Ribeiro aconteceu o que acontece aos lavradores de Minas e Rio quando vão ao Oeste de S. Paulo, veem maravilhados por tantas grandezas. Não se lembram que elles apresentam e salientam as grandes colheitas, deixando na sombra as pequenas. O mesmo fazem os Americanos.

O presidente de Minas está querendo por em pratica as maravilhas da cultura americana, e ha de perder tempo e dinheiro, e fazer perder aos tabaréos que julgam que um homem só pelo facto de ser governo representa na terra a suprema sabedoria.

Em quanto os nossos governantes vivem calumniando o lavrador brasileiro por não produzir em grande para elles comerem, é consolador ver o autor das cartas da Allemanha publicadas no *Jornal do Commercio* defendel-os:« Não é por má vontade dos agricultores, que o Brasil é o paiz da monocultura, isto é, de um só producto capaz de resistir ao systema oneroso de exportação, estadoaes, municipaes, fretes elevados, impostos directos e indirectos, transportes difficeis, methodos complicados e onerosos de despacho, armazenagens caras, carretos elevados nos mercados do destino. O milho, a batata, a farinha de mandioca, e outros productos de grande consumo, não podem ser cultivados em larga escala, bem como o arroz, embora protegidos por tarifas prohibitivas. O consumo é limitado aos mercados internos, e como esse consumo é muito reduzido, trará a superproducção por não poder ser exportado pelo alto preço de producção, difficuldade, carestia de transportes e mais onus.

Na Allemanha sabem a causa porque não podemos augmentar a producção. No Brazil mandam emissarios aos Estados Unidos e a Europa saber das causas; e como lá o modo de trabalhar é diverso, apresentam como causa o systema de trabalho!...

A Republica liquida este pobre paiz.

O velho lavrador.

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A SEMANA

De 23 a 29 de Setembro

Apolices Geraes de 5 %
(1.000$)..... 1.019$—1.023$

Apolices Est. Minas de 5 %
(1.000$)..... 837$—840$000

Apolices Est. Rio Janeiro
de 6 %. 500$)..... 435$—445$000

Apolices Est. Rio Pon. de
4 %. 100$..... 65$—66$000

Temperatura

23 —	maxima	25,4 —	minima	19,1
24 —	»	25,4 —	»	20 4
25 —	»	23.4 —	,,	19.9
26 —	,,	21,9 —	,,	18,2
27 —	,,	20,5 —	,,	17,0
28 —	,,	24,2 —	,,	17,3
29 —	,,	23,8 —	,,	19.2

Extremas: 25,4 — 17,0

Dia 23

Passou no *Avon*, em transito para Santos, o Sr. Conselheiro Antonio Prado.

— Partiu para o Rio da Prata, em viagem de recreio, o paquete *Pará*, do Lloyd Brasileiro, levando muitos excursionistas.

— O Sr. Ministro da Justiça e o provedor da Santa Casa de Misericordia visitaram varios estabelecimentos pertencentes a esta instituição.

— O Sr. General Mendes de Moraes officiou ao Sr. Director da Estrada de Ferro Central do Brasil agradecendo os bons auxilios prestados pelos funccionarios da mesma via-ferrea por occasião das manobras militares em Santa Cruz.

— Falleceu o Sr. General reformado do Exercito Manoel Climaco dos Santos Souza.

— Chegou o historiador e publicista italiano Dr. Guilherme Ferrero.

— Chegaram do Paraná o Sr. Paulo Doumer e demais pessoas de sua comitiva.

— O *Morning Post* publica um artigo commentando o fracasso da Conferencia de Haya.

— Santos Dumont fez bem succedidas experiencias de estabilidade e fluctuabilidade do seu hydroplano; repetil-as-ha.

— O *Financial Times* diz que a nova emissão da Leopoldina Railway, dada a situação actual do mercado, constitue um verdadeiro acontecimento.

—Submetteram-se as tribus dos Uladzeyan, Genatas e Siaida que se comprometteram a entregar os autores do morticinio de Casa Blanca, pagar uma indemnização de dous milhões de francos e lançar um tributo para a reconstrucção da cidade.

Dia 24

O Sr. Presidente da Republica foi visitado pelo Sr. Guilherme Ferrero.

— O Sr. Ministro Portuguez recebeu telegramma do seu Governo communicando ter sido tomada pela expedição militar do Sul de Angola a Emboaba dos Cuamatas.

— Temperatura: maxima 25.4, minima 20.4.

— O Sr. Dr. Eduardo Cotrim fez uma conferencia no Museu Commercial ácerca da Industria de Lacticinios e as vantagens do seu desenvolvimento no Estado do Rio.

— O *Financial News* publicou um longo artigo assignado Percy Martin, insistindo na difficuldade que encontra o capital extrangeiro no Brasil, por parte do Governo Federal e dos Estados.

Apolices — Geraes de 5 %: 1:022$000,

— Santos Dumont experimentou novamente, com exito completo, o seu hydroplano.

— A' sahida do porto do Natal bateu em um recife o vapor *Alagôas*.

— Chegou á capital de S. Paulo e foi festivamente recebido o Dr. Antonio Prado.

— O sultão Abdel-Aziz vai contrahir um emprestimo em Pariz, dando em garantia as suas joias.

— Telegrammas de Londres annunciam o bom exito do emprestimo chileno de um milhão de libras.

— Em S. Paulo reuniram-se no Stanway 54 convencionaes, partidarios da candidatura do Sr. Albuquerque Lins e no escriptorio do Sr. Rodolpho Miranda 40 partidarios da candidatura do Sr. Campos Salles.

— *La Prensa* publicou um telegramma de Haya criticando o Sr. Ruy Barbosa.

Cambio — 15 5|32 a 15 7|32 d., estavel.

— Inaugurou-se em Napoles o Congresso dos professores das escolas medicas.

— Segundo o *Matin*, vão continuar com todo o vigor as operações nos arredores de Casa Blanca.

— Abriu em Berlim o Congresso Internacional de Hygiene e Demographia.

— Cahiu sobre Lisboa uma terrivel tempestade.— Reuniram-se os marechaes alliados ao partido progressista Portuguez e resolveram não comparecer ás recepções officiaes do corrente mez.

— Uma carta do Chile diz que o Brazil, a Argentina, o Uruguay e o Chile vão concluir um tratado de arbitramento, por iniciativa do Barão do Rio Branco.

— Realizou-se em Diamantina o grande banquete, offerecido no Seminario, pelo Vigario Geral do Bispado em nome do Bispo Diocesano ao Dr. João Pinheiro.

— No Congresso das Municipalidades do Norte do Estado reunido na mesma cidade, foram votadas diversas conclusões.

Temperatura: maxima 25.4, minima 19 1.

Dia 25.

— Chegou o Dr. Assis Brasil.

— Foi inaugurada a Imprensa Militar.

— Apolices — Geraes de 5 %: 1:020$:

— Temperatura: maxima 23.4, minima 19.9.

— Na eleição a que procedeu a Convenção do partido Republicano Paulista, para escolha de candidatos á presidencia e vice-presidencia do Estado, obtiveram para presidente, o Dr. Albuquerque Lins 54 votos, e o Dr. Campos Salles 40; e para vice-presidente, o Sr. Fernando Prestes 53, e o Sr. Virgilio Rodrigues Alves 41

— Consta que a Conferencia da Paz só será encerrada entre 19 e 20 de Outubro.

— Os jornaes argentinos referem-se com elogios ao paquete *Pará* do loyd Brasileiro.

— Foram descobertos no Simplon importantes jazidas de radium.

— Na França foi publicado um decreto pondo em disponibilidade o Major Alfredo Dreyfus.

— O Sr. Leon Bourgeois, numa entrevista, fez referencias muito honrosas á representação dos paizes Sul-Americanos na Conferencia de Haya.

— Um senador Mexicano disse que o Senado regeitará, muito provavelmente, a Convenção que vai ser assignada em Haya com o fim de constituir um tribunal de Appelação de Presas; esse senador disse aprovar o voto da Delegação do Brasil contra semelhante tribunal.

As chuvas cahidas em Julho e Agosto, acompanhadas de frio intenso, concorrerão muito para não haver florescencia em Agosto e a d'este mez de Setembro a findar-se, e que ainda não cobrio, é muito diminuta. Além de tantos males que affligem esta infeliz classe (A Lavoura), tem tambem a irregularidade das Estações.

Terminando esta pequena noticia sou com consideração.

De V. S.

Att° Criad° Muito Grato

GUSTAVO LESSA.

Exmo. Sr. Arthur Ferreira Machado Guimarães.

Amigo e Sr. Recebi a revista semanal, «O Café», dirigida por V. S. e o Sr. Silva Araujo, que, conhecedores da lavoura e do commercio do café, serão relevantes os beneficios qua prestarão á causa a que se dedicam, batendo-se denodados contra os tributos vexatorios e iniquos que os governos dos Estados lancam sobre a lavoura, que pode se considerar um corpo anemico e depauperado que não pode dar sangue, mas ainda é tèta, sugada pelos palacianos que dão festas com a miseria dos infelizes lavradores; e no auge do poder só se lembram da abandonada lavoura para recebimento dos tributos, que são atrophiantes. Aqui o frete da Estrada Oéste de Minas, é exaggerado, não podendo a lavoura sertaneja exportar generos para os Mercados Centraes, que é o valor do genero consumido pelo frete, embora essa Estrada seja pertencente á União. Para bem demonstrar a V. S. o quanto é perseguida a lavoura do café, até mesmo pelas Camaras Municipaes, como seja a de Pitanguy, que, embora o café esteja por preços infimos, teve a maldosa lembrança de tributar á plantação por area para fazer o computo da producção para sobre ella cobrar elevado direito. Tolerar-se-ia se ainda fosse em beneficio publico, mas assim não é; aqui tudo se resente por falta de Estradas e de outros melhoramentos para commodidade dos habitantes; e forçosamente o contribuinte tem de pagar á bocca do cofre. Sobre tão odioso e iniquo tributo que a Camara de Pitanguy lança aos productores do café, já fiz uma representação ao Congresso Mineiro e ao Sr. Dr. João Pinheiro da Silva, mas bem sabia eu que era tempo perdido, que nenhuma attenção ligariam á minha justa reclamação, porque, infelizmente, os governos só attendem aos pedidos dos politiqueiros; felizmente já ha tempos deixei de o ser; por isso é que minhas reclamações não merecem nenhuma attenção perante os poderes constituidos; embora sejam fundadas na justiça da causa, pois esse tributo é inconstitucional, e, se não recorremos ao poder judiciario, é porque não gostamos de polemicas que nos incommodam e de roubar o tempo que empregamos no nosso rude trabalho da lovoura. O café, que é o unico genero de exportação do Paiz, serve para o governo de Bode Expiatorio.

Peça a V. S. para envidar seus esforços perante o governo de Minas, mesmo obter que o Presidente do Centro dirija-se ao Presidente de Minas, para que elle suste a lei da Camara Municipal desta Cidade sobre o direito já referido. Sou com estima e alta consideração,

De V. S., amigo grato — *Antonio Alves Filgueiras Campos.*

Pitanguy, 12 de Setembro de 1907.»

Escrevem-nos:

A SCISÃO E O CAFÉ

Discute-se no momento actual em todos os cantos desta muito heroica e leal cidade, a grande questão que se debate do outro lado da bella Guanabara; mas, todas as questões cifram-se em saber si o Sr. Nilo despeja o Sr. Backer ou si o Sr. Backer cá o codilho no Sr. Nilo!! e, no emtanto, a questão maxima, a mãe da scisão, fica de lado e só se cogita do poder!!

Esta questão de *sobretaxa* foi completamente desvirtuada e está a pobre lavoura mais uma vez servindo de cabeça de turco para os *tigres* darem murros reciprocos, mas, sem se magoarem, pois, quem está sempre a sentir o *muque* é a desamparada.

Têm razão os Srs. que se deram pressa em ingenuamente telegraphar ao Sr. Nilo dando lhe parabens pela victoria obtida na *salinha*, pois, ao menos fingem que acreditam na retirada da *sobretaxa*, mas, no intimo estão certos, que esta não sahe e que os proprios deputados que votaram contra o projecto Baker, hão de votar o projecto Nilo, restabelecendo a mesma; e não se diga que fazemos offensa aos nossos illustres representantes, pois, alguns que votaram contra o projecto o tinham subscripto!!! Effeitos de convicções profundas no bom desempenho de seu mandato, porquanto é um facto incontestado e incontestavel: os representantes do Estado na Assembléa Estadual primam pela independencia e convicção de principios, sob cujo patrocinio foram eleitos e tratam de obter para os seus eleitores as maiores garantias de bem estar, creando toda a especie de impostos de modo que o subsidio, tendo os impostos a pingar deste ou daquelle lado, ficará sempre bem garantido e nunca faltará, embora outros pagamentos mais devidos (permitta-se o termo) fiquem para depois ou sem se pagar.

Este levante contra a *sobretaxa* no momento actual é simplesmente vergonhoso! Como se levanta uma bandeira de scisão em um partido, fundando se em uma questão que nada tem de politica? Si os Srs. actuaes adversos do presidente do Rio queriam chamal-o á ordem deviam fazel-o quando elle exorbitou e faltou aos compromissos tomados com o seu partido, porém, assumindo uma posição franca e leal e nunca querendo se servirem de uma questão de imposto, como este, somente porque a classe dos lavradores em alguns municipios se declarou disposta a reagir!!

Os Srs. opposicionistas já deviam ter declarado em manifesto que a *sobretaxa* não seria restabelecida e assim ao menos não engazopariam os pobres lavradores, que os estão applaudindo e acompanhando nesta questão.

A questão do restabelecimento da *sobretaxa* precisa ser discutida em termos habeis.

Em 1° lugar se falla em restabelecimento, e este termo presuppõe o estabelecimento do que se quer restabelecer, no emtanto, a *sobretaxa* é iniqua sob todos os pontos de vista em que a encaremos:

é iniqua porque em lei alguma se estribou o Estado para cobral-a.

é iniqua, porque foi idealisada para um fim que não foi e nunca poderia ser conseguido — *a valorização do café.*

Com o fracasso dessa desgraça a que se deu o nome de Convenio de Taubaté, essa *sobretaxa* devia ter sido logo retirada, pois nem ao menos havia mais esse simulacro de valorização e si, como se diz, ella vai ser restabelecida, porque o Estado tem compromisso de honra com o Estado de S. Paulo porque motivo se deixou de publicar o accôrdo feito, em que foi tomado esse compromisso? Que vantagem veiu ao fazendeiro do Estado do Rio e mesmo ao de Minas com os arranjos para valorisação? Onde os lucros que a lavoura teve? Que café fluminense e mineiro foi vendido ao Convenio? Bagatellas, e não podia deixar do ser bagatella porque o Sr. Nilo mesmo quando se reclamava sobre o negocio do Convenio dizia a quem o queria ouvir que: os fazendeiros de café eram incontentaveis e, no emtanto, o café no Estado do Rio com pouco concorria para a receita do orçamento!

Ora, uma industria que com pouco concorre para o orçamento de um Estado é uma industria que não tem renda, e que esta mesmo se existe, é pouco compensativa, como è que essa industria póde ainda supportar o pezo de novos gravames, sem ter ao menos uma compensação?

Acena se agora ao incauto lavrador com a creação de um Banco de Credito Agricola e que restabelecida a *sobretaxa* será esta applicada á fundação d'esse Banco e portanto ahi vem os auxilos á lavoura por meio do Banco!

Mas, parece que estamos em um paiz de beocios para se ter o topete de assim se querer ainda explorar o pobre e depauperado lavrador.

Os impostos que o lavrador já paga são de tal ordem, que as suas lavouras não lhe dão para seu sustento: o lavrador vive miseravelmente sem o menor conforto e nem ao menos (para acompanharmos a ostentação moderna) tem uma escola em que possa instruir seus filhos, pois os professores, mal pagos, não dão importancia aos seus cargos!

E são estes os homens que nos governam e se apregoam salvadores da patria!

Mas, tambem si o lavrador não tem um movimento de dignidade para reagir contra a commandita, vá se queixar ao... diabo.

O NOVO JACARÉ

TRANSCRIPÇÕES

«Temos a registrar mais as seguintes referencias a *O Café*, que agradecemos:

COTAS AOS CASOS

CCLV

Entre varias publicações periodicas, ultimamente encetadas merecem algumas, particular menção. Está nesse caso o semanario —«O Café»— dedicado aos interesses da lavoura e commercio do designado genero.

Fundou-se uma sociedade anonyma, com o titulo «Defesa do Café», de que é orgam o semanario cuja redacção foi confiada a Arthur Guimarães e Arthur da Silva Araujo.

O primeiro goza de alto credito na praça e nas lettras; é conceituado negociante e applaudido autor de romances, peças de theatro, monographias sobre assumptos economicos: um trabalhador, um crente indefesso nas victorias do esforço e da vontade.

Propõe-se «O Café» a «exteriorizar os soffrimento da classe que representa, discutir lhe os problemas, despertar lhe a consciencia collectiva».

Só o que diz respeito a soffrimentos fornecerá materia para interessante serie de artigos.

A lavoura muito concorreu para o advento da Republica. Tem sido por esta completamente repellida. Abandonada — é como com razão a appellidaram.

Gestos, gestos, gestos... denomina um dos editoriaes do «O Café», o que em prol da agricultura tem tentado o Governo. Méros gestos, na verdade, descoordenados, sem resultado positivo, inexpressivos, traçados no ar, grotescos, não poucos.

Em carta endereçada a Arthur Guimarães, escreveu o Visconde de Ouro Preto referindo se á lavoura e ao commercio:

«Por demais se tem esbofado em pedidos e representações sempre desattendidas, até com descortezia. Basta de supplicas, no sentido de novas leis, decretos e isempções. Algumas são, na realidade, indispensaveis e de prompto exequiveis; mas não se conte com ellas, porque os poderes publicos estão desvairados pelo delirio das grandezas, em algumas capitaes, quando lavra, no exterior, e nellas proprias, a maior miseria quasi fome... Capitaes não nos faltam aqui mesmo no paiz Simplesmente esbanjaram n'os em grande parte, e, ao que parece, não se trata de aproveitar o que resta, e não é pouco. O meio de conseguil-o é a propaganda, o ensinamento, o estimulo á iniciativa particular, capaz de prodigios, vasada nos moldes da associação...»

A. C.

(*Jornal do Brazil*—21-9-1907.)

Da *The Brazilian Review*:

Books Received and Notices

O Café; published weekly by the Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro under the direction of Arthur Ferreira Machado Guimarães and Arthur da Silva Araujo as the prospectus says «for the defence of Coffee.»

Planalto de Minas. (Barbacena) *O Café*, novo orgam de imprensa, dedicado aos interesses da lavoura e do commercio do café e que vem á luz da publicidade na Capital da Republica. Traz magnifico programma.

(*Diario da Manhã*) Ribeirão Preto.

O Cafe'

Temos sido distinguidos com a visita deste nosso collega que vê a luz da publicidade no Rio de Janeiro.

E' um jornal que interessa a todos os que se dedicam á cultura do nosso principal producto agricola. Recommendamol-o, por isso, aos nossos leitores.

Ao collega agradecemos e retribuiremos as visitas que nos tem feito.

(*Correio do Turvo*) cidade do Turvo, Minas.

O Cafe'

E' o titulo de uma bem impressa revista do *Centro do Commercio de Cafe' do Rio de Janeiro*, sob a administração e redacção dos srs. Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo.

O numero que recebemos é o 1°; traz bons artigos de propaganda boa litteratura, diversos quadros comparativos relativamente á safra do café, impresso em papel setim e contém 10 paginas.

Gratos permutaremos.

(*O Manhuassú*) Cidade de Manhuassu'. Estado de Minas Geraes.

O Café

Recebemos e agradecemos a visita de mais um distincto collega, *O Café*', o gão semanario dedicado aos interesses da lavoura e do commercio de café, que acaba de apparecer na Capital Federal sob a competente direcção de Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo.

«D'O Municipio»:

O Café

E' o titulo de um novo semanario dedicado aos interesses da lavoura e do commercio de café, que veio á luz da publicidade no Rio de Janeiro.

O Café é propriedade de uma sociedade anonyma «Defesa do Café» e tem a sua redacção á rua da Quitanda n. 151 e 153. São seus redactores os srs. Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo.

Os 1° e 2° numero que temos sobre a mesa de trabalhos, traz artigos bem lançados e varias informações sobre o café, bem como os preços correntes do Havre, Santos e Rio de Janeiro.

Ao nosso collega, agradecemos a remessa de tão importante orgam de publicidade, e fazemos votos pelo seu crescente progresso e muitos annos de vida.

Recebemos os ns. 2 e 3 do semanario *O Café*, trazendo grande cópia de informações e tabellas relativas ao movimento do mercado do nosso principal producto de exportação.

Agradecidos.

(Do «Boletim da Associação Commercial do Rio de Janeiro», de 19 de Setembro.

A Reforma—(S. Pedro de Itabapoana)

O Café

Temos sobre a mesa a explendida Revista do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, semanario dedicado aos interesses da Lavoura e do Commercio de Café, que se publica na Capital Federal sob o titulo acima.

«O Café» está entregue á administração e redacção dos srs. Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo, e é de propriedade da Sociedade Anonyma «Defeza do Café».

Nós que vivemos em uma zona essencialmente cafeeira e vemos o estado desanimador em que se debate a sua lavoura, é com a maior satisfação que registramos o apparecimento de tão distincto collega que se bate em prol dos interesses dessa classe, cuja sorte deve interessar a toda collectividade brasileira

Gratos pela visita, retribuiremos, fazendo votos pela prosperidade da util Revista.

D'*O Curvellano*—Curvello (Minas) Recebemos:

— *O Café*, revista do Centro de Commercio de Café do Rio de Janeiro, excellente semanario dedicado aos interesses da lavoura e do commercio de café E' uma publicação muito bem dirigida, trazendo bem lançados artigos sobre o asumpto a que se dedica, e é impressa em excellente papel setim.

Zona da Matta (Estado de Minas Geraes):

«O CAFE'»

Estupendo, magnifico, real, o artigo publicado no portentoso jornal *O Café* de 24 do corrente, sob o titulo «*Disputas dos Tigres para comerem os jacarés*», e assignado pelo Velho Jacaré.

Sentimos não haver espaço para reproduzil-o, o que faremos no proximo numero.

Araguary (Minas)

«O CAFE'»

Com este suggestivo titulo appareceu no Rio de Janeiro um importante semanario dedicado aos interesses da lavoura e do commercio do café, de propriedade da sociedade anonyma — «Defeza do Café», tendo á frente da redacção as competentes pennas dos srs. Arthur F. M. Guimarães e Arthur Araujo.

O 1° numero trouxe 10 paginas contendo importantes artigos sobre o assumpto a que se dedica e importantes quadros estatisticos.

Gratos permutaremos.

(Do *Araguary* de 21 de Setembro.

«O CAFE'»

—

Com este titulo, começa a publicar se agora, no Rio de Janeiro, um novo jornal destinado a ser o orgão do commercio caféeiro, o mais importante do Brasil.

Da sua redacção consta-nos que fazem parte alguns escriptores e economistas distinctissimos, dos mais considerados, não só nas lettras mas tambem no alto commercio do Rio. E' mais um motivo para desejarmos a apparição do novo collega, para a qual reservamos as nossas mais enthusiasticas saudações.

Parabens ao commercio de café.

Mala da Europa — n. 604.

Ao director do Museu Commercial, o Sr. ministro da viação remetteu, para os devidos fins, o aviso do ministro das relações exteriores, transmittindo a communicação do consulado geral em Trieste, de que o ministro austriaco do commercio deu á Associação dos Interessados no Commercio de Café, autorização para estabelecer na mesma cidade um mercado de café, a termo.

Essa Associação porá a praça de Trieste em condições de rivalisar com os principaes mercados de café da França, Allemanha e Inglaterra.

O Paiz — 27 de Outubro — 1907.

Lê-se no *Commercio*, de Casa Branca:

«Estão em flôr os cafesaes.

Infelizmente, porém, as noticias que chegam de todas as fazendas e dos municipios visinhos são pouco animadoras.

Ainda o anno que vem a safra será diminuta.

A florada é pequena; ha manchas aqui e acolá, melhores, mas no geral pouco promette.

A de Outubro tambem não será grande coisa, porque os cafesaes estão sentidos e com pouca vestimenta.»

Semana Financeira

CAMBIO

O Mercado de cambio conservou-se inalterado e sem movimento digno de nota. O Banco do Brazil continua saccando a 15 7/32 francamente para o mercado, tendo havido poucos tomadores, os Bancos estrangeiros conservaram as suas tabellas de 15 5/32 tendo os Bancos Allemão e Italiano declarado repassar a 15 3/16 não achando porém dinheiro a estas taxas para o seu papel.

As lettras de café durante a semana foram escassas, achando compradores de 15 7/32 para as poucas que foram offerecidas continuando os exportadores retrahidos nas vendas por antecipação de negocios.

Nestas condições deixamos o mercado completamente paralysado, mas sustentado pelo Banco do Brazil a 15 7/32.

A. C.

Rio, 23 de Setembro de 1907.

TABELLAS

s| Londres	a 90 d|v 15 5|32 e 15 7|32	
	" Vista 14 31|32 e 15 1|32	
s| Paris	a 90 d|v 630 e 627	
	a Vista 638 e 635	
s| Hamburgo	a 90 d|v 777 e 774	
	a Vista 787 e 784	
s| Italia, p. lira a V.ª	639 e 637	
s| Hespanha por peseta	568	
s| Portugal	350	|°
Nova-York, dollar	3.300	
Buenos Ayres, peseta ouro	3.227	
Montevidéo " "	3.435	
—		
Vales de cafe, franco	635	
—		
Vales ouro, alfandega	15 1|16	

MERCADO DE SANTOS

Santos, 28 de Setembro de 1907,

SETEMBRO	2ª-feira 23	3ª-feira 24	4ª-feira 25	5ª feira 26	6ª-feira 27	Sabbado 28
Base para Typo 4	4$300	4$300	4$300	4$300	4$200	4$ 00
Vendas declaradas	27.640	27.155	49.137	16.073	39.203	8.949
Mercado	Calmo	Calmo	firme	Calmo	Calmo	Calmo
Panta	4 0	460	460	460	460	460
Passa rem	56.877	54.252	48.360	50.431	57.534	50.360
Entrada	49.791	48. 81	50 459	50.276	45 703	55.235
Despachado	34.2 9	19.357	29 068	22.931	40.624	33.4 5
Embarcado no dia anterior de trabalho	31.365	13.328	29.092	26.113	18.117	32.165
Existencia	1583.417	1619.880	1649.569	1673.915	1706.074	

A cotação é para 10 kilos, sem imposto de exportação (9 $ 5 e da taxa de valorisação (fs. 3 em ouro).

Mercado de termo, conforme informações da Companhia Registradora de Santos

TYPO 4

Setembro	23	24	25	26	27	28
Setembro de 1907	4$350 325	4$300-4$325	4$375-4$350	4$375-4$350	4$300-4$250	—
Outubro de 1907	4$350-4$325	4$300-4$325	4$350 4$37.	4$350-325	4$300-4$275	4$325
Novembro de 1907	4$375-4$350	4$350	4$400 4$450	4$425 4$400	4$375 4$350	4$350
Dezembro de 1907	4$450 4$400	4$400-4$425	4$450 4$500	4$450 4$425	4$400 4$350	4$375
Vendas de typo 4	38.000	62.000	51.000	40.000	36.000	30.000
Cotação para typo 7	3$550-3$500	3$500 3$ 50	3$550-3$600	3$5 0 3$500	3$550 3$500	3$450-3$500
Vendas	—	—	—	—	—	—
Janeiro de 1908	—	—	—	—	—	4$400

FECHAMENTO DOS MERCADOS CONSUMIDORES

1907 MEZ	NEW-YORK TYPO 7 DISPONIVEL	NEW-YORK OPÇÕES SETEMBRO	NEW-YORK VENDAS	HAMBURGO OPÇÕES SETEMBRO	HAMBURGO VENDAS	HAVRE OPÇÕES SETEMBRO	HAVRE VENDAS
Sept. 1	Domingo	—	—	—	—	—	—
2	Feriado	—	—	31.00	16.000	40.25	32.000
3	6 3|8	5.75	18.000	31.25	26.000	40.75	22.000
4	6 3|8	5.85	24.000	31.75	19.000	40.25	42.000
5	6 3|8	5.85	30.000	32.00	25.000	41.75	12.000
6	6 1|2	5.99	51.000	32.50	37.000	42.25	16.000
7	6 1|2	6.00	33.000	32.75	—	42.75	18.000
8	—	—	—	—	—	—	—
9	6 1|2	6.05	19 000	32.75	53.000	43.00	28.000
10	6 1|2	5.95	29.000	32.25	42.000	42.75	20.000
11	6 1|2	5.85	33 000	3 .00	39.000	42.50	18.000
12	6 7|16	5.85	17.000	31.75	17.000	41.75	28.000
13	6 1 2	5.90	17.000	32.50	28.000	42.00	18.000
14	6 1|2	5.90	19.000	32.25	—	42.00	10.000
15	Domingo	—	—	—	—	—	—
16	6 1|2	5.90	13.000	32. 0	7.000	42.25	16.000
17	6 1|2	5.80	29.000	32.25	8.000	41.75	16.000
18	6 1|2	5.80	25.000	31.75	18.000	41.00	14.000
19	6 3|8	5.75	30.000	31.75	25.000	41.50	1 .000
		Dezembro		Dezembro		Dezembro	
20	6 3|8	5.95	4.000	32.00	23.000	41.25	14.000
21	6 1|2	6.00	3.000	32.25	—	41.50	8.000
22	Domingo	—	—	—	—	—	—
23	6 3|8	5.95	53.000	32.00	12.000	41.00	14.000
24	6 1|2	5.95	7.000	32.25	11 000	41.50	16.000
25	6 1|2	5.95	36 000	32.25	17.000	41 75	16.000
26	6 1|2	6.00	16.000	32 50	16 000	41.75	14.000
27	6 3|8	5.95	18.000	32.25	23.000	41.50	18.000
28	6 3|8	5.85	7.000	32.25	—	41.50	16.000

Valor do Café sahido para portos estrangeiros durante a semana finda em 27 de Setembro de 1907

	27-9-907 SACCAS 60 k.	20-9-907 SACCAS 60 k.	27-9-907 Lbs.	20-9-907 Lbs.	DURANTE A COLHEITA 27-9-907 SACCAS 60 k.	DURANTE A COLHEITA 27-9-907 Lbs.
RIO	154 653	139.966	249.743	232.812	1.283.306	2.040.991
SANTOS	76.279	243 755	149.982	479.486	2.829.416	5.197.653
Tot 1907 08	230 312	383.721	399 725	712.298	4.112 722	7.238 644
" 1906 07	255.426	306.941	504 54	612.869	3.415.209	6.956.319

SAFRAS -- 1894-95 a 1906-07

ENTRADAS NOS MERCADOS DO RIO E SANTOS

COLHEITAS DE 1894-95 a 1900-901

MEZES	1894-95 Rio	1894-95 Santos	1895-96 Rio	1895-96 Santos	1896-97 Rio	1896-97 Santos	1897-98 Rio	1897-98 Santos	1898-99 Rio	1898-99 Santos	1899-900 Rio	1899-900 Santos	1900-901 Rio	1900-901 Santos
	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas
Julho	256.832	219.000	159.740	240.622	335.462	473.991	357.206	609.2 1	248.151	449.584	263.680	712.072	182.742	592.626
Agosto	361.409	475.000	347.280	469.000	347.283	641.206	634.514	1.032.870	270.895	836.628	4 4.697	1.130.977	348.270	960.906
Setembro	276.891	593.600	266.680	412.185	409.231	712.891	472.142	929.861	385.444	877.803	445.216	1.015.772	359.825	1.157.140
Outubro	258.936	613.000	287.097	497.000	3 2 .911	664.898	459.115	818.436	329.358	716.588	327.948	738.520	308.828	1.337.136
Novembro	132.944	420.290	240.327	386.000	379.430	659.117	429.557	572.253	198.992	429.015	348.415	555.247	231.370	785.536
Dezembro	142.349	440.000	280.152	329.974	33 .888	450.131	369.225	452.026	21 .152	474.297	180.537	432.904	166.966	575.255
Janeiro	190.465	329.000	199.34	190.541	25 .620	303.641	289.228	404.235	321.302	4 1.622	263.265	332.0 0	179.438	496.905
Fevereiro	139.920	199.768	89.062	100.180	2 7.779	265.213	285.137	310.270	242.240	322.197	299.2 0	211.166	225.515	518.418
Março	168.943	211.274	87.720	82.067	254.327	332.851	347.101	378.023	2 3.803	329.2 9	207.886	149.164	256.890	600.875
Abril	340.171	235.000	86.123	53.778	237.232	247.901	236.219	263.457	151.4 6	218.051	1 3.617	116.023	176.141	373.857
Maio	251.412	117.000	162.186	96.240	202.441	165.619	211.320	208.476	185.113	181.6 8	98.784	77.513	1301.3	280.0 7
Junho	172.709	125.262	184.270	186.214	227.1 7	184.672	143.874	172.789	218.244	319.103	112.340	211.615	230.816	294.597
Em transito	2.693.001	3.978.594	2.398.987	3.053.804	3.578.641	5.106.121	4.234.038	6.152.557	3.172.082	5.569.605	3.2 5.665	5.705.982	4.847.369	7.977.018
Totaes	2.693.001	3.978.594	16.704		154.480		232.541		148.336		123.150		103.405	
			2.415.691	3.054.804	3.733.130	5.106.121	4.467.579	6.152.557	3.320.418	5.569.605	3.398.815	5.705.982	950.774	7 977.018

COLHEITAS DE 1901-902 a 1906-907

MEZES	1901-902 Rio	1901-902 Santos	1902-903 Rio	1902-903 Santos	1903-904 Rio	1903-904 Santos	1904-905 Rio	1904-905 Santos	1905-906 Rio	1905-906 Santos	1906-907 Rio	1906-907 Santos	1907-908 Rio	1907-908 Santos
	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas
Julho	584.303	847.870	357.353	687.831	434.488	923.312	178.790	809.167	39.411	698.475	253.605	859.320	146.801	706.792
Agosto	577.779	1.321.196	520.557	1.185.808	565.583	1.148.012	351.573	1.401.837	405.930	1.127.172	361.978	1.190.400	301.308	896.848
Setembro	716.223	1.518.077	512.497	1.203.397	482.128	1.120.406	415.324	1.347.580	4 0.476	1.398.261	5 8.281	1.842.037		
Outubro	662.375	1.579.789	402.210	1.128.633	537.814	967.676	324.922	1.095.873	470.760	1.178.620	536.596	1.983.381		
Novembro	530.383	1.028.905	375.137	80 .087	360.463	611.594	240.316	706.573	356.826	872.050	462 644	1.676.935		
Dezembro	280.979	741.422	225.960	455.668	323.247	424.301	213.332	588.112	257.214	508.1 0	362.403	1.579.2 4		
Janeiro	291.311	636.627	2 7.020	542.8 4	238.440	231.304	196.439	374.509	117.076	2 0.527	230.892	1.4 2.086		
Fevereiro	283.754	570.556	243.086	444.687	292.477	194.924	157.563	268.645	81.479	227.130	231.243	793.383		
Março	190.239	450.904	290.246	504.358	181.108	189.648	119.589	288.905	138.754	232.060	352.421	594.151		
Abril	246.744	601.654	19 .721	363.896	140.171	176.955	50.925	149.399	149.023	219.830	321.311	1.001.374		
Maio	267.788	486.583	218.681	384.223	132.840	179.796	72.108	162.269	294.106	170.130	24.8946	933.236		
Junho	250.797	381.451	2 4.723	439.816	96.439	224.815	132.756	231.803	1 5.184	293.6 0	204.947	806.490		
Em transito	4.982.675	10.165.043	3.811.191	8.349.828	3.845.198	6.398.033	2.459.617	7.422.772	2.110.860	6.977.175	4.1 5.217	15.392.170		
Totaes	326.734		170.769		163.121		87.746		124.5 0		46.337			
	5.309.409	10.165.043	3.981.960	8.349.828	4.008.319	6.398.033	2.547.363	7.422.772	3.241.4 9	6.977.175	4.241.554	15.392.170		

RESUMO DAS COLHEITAS

Rio e Santos

1894-95	6.671.595	saccas
1895-96	5.469.495	"
1896-97	8.839.251	"
1897-98	10.690.136	"
1898-99	8.890.0 3	"
1899-900	9.104.7 7	"
1900-901	10.927.792	"
1901-902	15.474.452	"
1902-903	12.3 1.788	"
1903-904	10.406.352	"
1904-905	9.970.135	"
1905-906	10.218.604	"
1906-907	19.587.387	"
1907-908		"

EXPORTADORES

RIO

Semana de 22 a 28 de Setembro.

	SACCAS
Ornstein & C.	15.701
Eugen Urban	10.155
Gustavo Trinks & C.	9.066
Carlo Pareto & C.	8.250
Pinto & C.	6.690
Roberto Do Coutto & C.	6.500
Karl Valeis & C.	6.370
Theodor Wille & C.	4.515
C. Dahelaw	4.000
Hard Rand & C.	2.634
Norton, Megaw & C.	1.900
John Moore & C.	500
Castro, Silva & C.	339
Siqueira & Comp.	200
Clarkson & Cross	100
M. Pentagno	50
Total	76 970

Sahiram os seguintes navios com café

De 21 a 28 de Setembro

		SACCAS
21	Camocim, (v) *Itaquy*	1.059
	Pernambuco, dito	830
	Lenzen, (v) *Crefeld*	583
	Antuerpia, opção, dito	8.355
	Antuerpia, dito	506
	Lisboa, dito	1
	Natal, (v) *Pernambuco*	253
	Manáos, dito	60
	Tutoya, dito	80
	Cabedello, dito	50
22	Porto Alegre (v) *Itaituba*	35
	Pelotas, dito	250
	Rio Grande, dito	280
23	Hamburgo, opção, (v) *Guahyba*	22.637
	Hamburgo, dito	5558
	Gothenburgo, dito	875
	Gefle, dito	250
	Norkoeping, dito	250
	Stokolmo, dito	500
	Bergen, dito	250
	Copenhague, dito	628
	Buenos Aires, (v) *Pará*	325
	Montevideo, ( ) *Acon*	140
	Buenos Ayres, dito	1
	Odessa (v) *Umbria*	250
	Malta, dito	250
24	Marselha, opção, (v) *Pampa*	27.0 0
	Hamburgo, o cã, (v) *Canara*	4.000
	Copenhagus, dito	1.000
	Viborg, dito	475
	Gefle, dito	250
	Sundswall, dito	250
	Christiania, dito	125
	Fredrikshamn, dito	100
	Maceió, (v) *Jaguaribe*	40
	Pernambuco, dito	730
	Ceará, dito	430
	Pará, dito	175
	Mossel Bay, (v) "Aragnaya"	400
	Cape Town, dito	550
	East London, dito	150
	Alagoa Bay, dito	100
	Pará, (v) "Ceará"	50
	Marselha, (v) "Nivernais"	12.328
	Constantinopla, dito	2.250
	Salonica, dito	250
	Alger, dito	625
	Oran, dito	625
	Philippeville, dito	250
	De esgatch, dito	250
	Trebizonda, dito	125
	Ineboli, dito	125
	Galatz dito	125
26	Montevidéo, (v) "Esmeralda"	240
	Buenos Aires, dito	511
	Genova, (v) "Minas"	25
	Havre, (v) "Caravellas"	38.125
28	Havre, (v) "Canarias"	22.245

A Equitativa

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Pagamento dos sinistros 24 horas após o recebimento das provas legaes do fallecimento

Seguros com sorteio semestral em dinheiro.

Ultima palavra em seguro de vida. Invenção exclusiva da Equitativa

Fundos de garantia Rs. 6.000:000$000

UNICA Sociedade Nacional de SEGUROS SOBRE A VIDA que tem Filiaes estabelecidas na Europa

Os motivos da preferencia dada á Equitativa são faceis de encontrar:

1°, porque a Equitativa dispõe de **grandes capitaes TODOS** empregados em nosso paiz.
2°, porque as apolices da Equitativa **não impõem restricções ao segurado** e o respectivo capital é pago **immediatamente após a approvação** dos documentos legaes comprobativos do sinistro.
3°, porque, decorrido o prazo de dois annos completos, não querendo o segurado manter a sua apolice em vigor, **pode liquidal-a**, recebendo outra, de valor proporcional á respectiva reserva, **liquidação esta garantida pelo contracto.**
4°, porque as apolices da Equitativa dão direito a **emprestimos a juro modico.**
5°, porque as apolices da Equitativa concedem **prolongamento do seguro**, conforme indicação expressa no contracto, garantindo o pagamento do capital segurado, independente de se acharem os premios em dia.
6°, porque as apolices da Equitativa dão direito a **revalidação do seguro**, qualquer que seja o atrazo em que se achem.
7°, porque as apolices da Equitativa concedem a **faculdade de mudar de beneficiario** durante a vigencia do contracto.
8°, porque as apolices da Equitativa dão direito á **liquidação em dinheiro**, findo o prazo de accumulação dos lucros ou do contracto, consistindo esta liquidação no pagamento **em dinheiro da reserva mathematica constituida, alem dos lucros que tocam a cada apolice.**
9°, porque as apolices da Equitativa, na classe respectiva, concorrem ao **sorteio semestral com pagamento em dinheiro**, que em coisa alguma altera o contracto vigente, de modo que continuando a apolice em vigor, pode ser contemplada **tantas vezes quantas forem aquellas em que concorrer ao sorteio**
10°, porque a Equitativa é criteriosamente administrada e **os capitaes** a ella entregues **são empregados vantajosamente**, conforme é publico e notorio e consta de seus balanços.
11°, porque a Equitativa é a **unica** empreza nacional de seguros de vida que tem Filiaes regularmente estabelecidas na Velha Europa, **prova incontestavel da sua pujança.**
12°, porque a equitativa faz **toda a especie de combinações de seguros**, bastando que se peçam informações á sua Directoria no Rio de Janeiro.
13°, porque a Equitativa é **puramente mutua**, não tem accionistas a quem distribuir dividendos e seus lucros pertencem **exclusivamente** aos seus segurados.

Não é crivel, portanto, que um chefe de familia que procure garantir os seus contra o imprevisto da sorte, faça um seguro sem primeiro reflectir sobre as vantagens inconcussas que offerecem as apolices da EQUITATIVA.

Séde Social: Edificio de sua propriedade, AVENIDA CENTRAL, 125 -- Rio de Janeiro

PORTUGAL: Filial em Lisboa—LARGO DE CAMÕES N. 11-1°
Succursal no Porto—RUA DOS CARMELITAS N. 100

HESPANHA: Filial em Madrid—CALLE DE ALCALÁ N. 12
Succursal em Barcellona—CALLE PELAYO N. 20
AGENCIA EM VALENCIA

FORMICIDA PASCHOAL

E' o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuas por ordem do governo do Estado de S. Paulo; onde suplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida **Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 °/₀ conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

PASCHOAL VAZ OTERO

Rua do Ouvidor. 129

CASA MERINO

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 5 horas á rua Visconde de Itaborahy n. 9

SABBADO 5 DO CORRENTE

160—12ª

50:000$000

Por 3$200

DIVIDIDOS EM QUARTOS A 800 REIS

Chamamos a attenção do publico para este importante plano que, além das 3 sortes de 50:000$000, 10:000$, 5:000$, e 2:000$ tem premiadas as centenas dos maiores premios e os 3 finaes duplos.

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38 Rio de Janeiro

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o/o.

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa **VIUVA MARTINS**

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Previlegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e Azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

MALA DA EUROPA

Director Proprietario
José Mello

Representante e agente Geral no Brazil
Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000
.. 26 .. .. 7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisboa

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

ROCHA PASSOS & C.

Fabricantes e importadores de machinas e accessorios para lavoura e industria

20 - TRAVESSA DE SANTA RITA - 20 -- 80, RUA DO ACRE, 82

Machinas a vapor fixas, semi-fixas e locomoveis, de um e dous cylindros, Machinas a vapor com a caldeira de flamma de retornar apropriada para queimar qualquer combustivel, Caldeiras com fornalhas apropriadas para queimar cascas de Café e Caldeiras para queimar palhas

Garante-se a boa qualidade do material empregado nestas machinas e caldeiras, e o seu perfeito funccionamento e a força natural

CAFE'
Despolpadores para café.
Descascadores para dito.
Ventiladores para dito.
Brunidores para dito.
Separadores para dito.

CANNA
Moendas para canna, para serem movidas a vapor ou animaes.
Alambiques francezes superiores
Bombas de Bronze.
Turbinas para assucar.
Moendas á mão com 3 e 2 cylindros.

MANDIOCA
Raspadores de mandioca
Cevadeiras de dita.
Coadores de dita.
Turbinas para dita.
Prensas para dita.

Torradores para dita.
Ditos para dita especiaes.
Moinhos para caroços de dita.

MILHO
Debulhadores de milho com ventiladores.
Dito de dito sem ventilador.
Moinhos (para fubá) de pedras agorianas.
Separadores para dito
Ventiladores para dito.

ARROZ
Descascadores com ventiladores (os mais aperfeiçoados.)

FERRADURAS
Machinas de fazer ferraduras. Ditas para cortar e furar.

Arados Americanos

GAZ
Apparelhos completos para fabricar gaz de carvão, sementes oleoginosas, etc.

Apparelhos de introduzir casca de café

ADUBOS
Phosphato de cal.
Sulfato de ammonio.
Nitrato de potassa.
Cinzas de ossos.

FORMICIDA
Apparelhos completos para fabricar formicida ou sulphureto de carbono de 25 kilos a 200 por dia.
Retortas e accessorios.

ACCESSORIOS
Bombas 1,2 rotativas, ditas de alta pressão
Arroelas de pressão e ditas de chapa.
Chapas de cobre com mamillos para despolpadores de café.
Telas de arame grosso de aço para descascadores e brunidores.
Peneiras de lamina de cobre para ventiladores e separadores.
Tela de arame para turbina
Serras de aço para cevadeiras.
Peneiras de cobre para coador.
Correias inglezas, singelas e dobradas.
Guascas inglezas, corrente para elevador.
Parafusos e chaves, borboletas e caçambas
Vasadores, agrafes e parafusos.
Arrebites de cobre
Oleo especial para machina (não contem acido).

Borracha em lençol para descascadores de café.
Dita com lona para juntas.
Discos de borracha para descascadores de café.
Papelão «Asbestos», Gaxeita patente.
Tijolos e terra refractarios.
Gaixeta mealhar ingleza. Massas para juntas.
Peneiras para café de cobre, ferro ou zinco.
Almotolias com mola, chaves inglezas.
Enxofre, canhos de ferro galvanisado, curvas, joelhos, tês, cruzes, flanges, luvas, bujões, porcas, torneiras de latão e ferro.
Cortiça em lençol. Apitos para vapor.
Alargadores de tubos.
Burrinhos para alimentação de caldeiras.

FERRAGENS

Ferragens completas para engenho de serra, vertical, horisontal, circular, pendural e outras por desenho, moldes ou explicações

MOINHOS PARA MILHO, PALHA E SABUGO

Rodas de ferro para agua e ditas systema PELTON, Carneiros hybraulicos, Motores (Suissos) hydraulicos Ns. 0, 1, 2

Fabrica especial de peneiras

Na Republica Argentina mais ou menos seguem o mesmo systema. Na França existe, além de todas as facilidades de transportes, 1500 Bancos agricolas locaes ou regionaes que emprestam dinheiro aos agricultores a juro de 3 a 4 %, sob garantia ou mesmo sob o credito pessoal. Qualquer homem honesto, e trabalhador tem certeza de que póde arrendar uma terra, cultival-a, que encontra recursos e animação nesses Bancos; aos quaes o governo auxilia emprestando sem juros 40 milhões de francos. E', pois, cousa reconhecida, que sem facilidade de transportes e recursos do credito não pode haver producção que se desenvolva. O Estado de Minas não tem facilidade de transportes, as suas estradas vicinaes acham-se nas mesmas condições das do Estado do Rio — *em ruinas, em tal estado que perigão as pessoas, animaes, e correm risco de perder os vehiculos e as mercadorias que n'ellas transitam*, como confessa o Sr. Backer em sua recente mensagem.

Tanto Minas como o Rio não têm estabelecimentos de credito que auxiliem os productores, e os recursos de que precisam são fornecidos pelo commercio da Capital Federal, e isto mesmo só aos proprietarios de certa ordem agora impossibilitados de obterem taes recursos pela prohibição feita pelo governo ao Banco do Estado de fazer emprestimos aos lavradores. Sem meios de transporte facil e barato, sem recursos do credito não póde desenvolver-se a producção. O lavrador vê-se forçado a limitar a producção as necessidades de alimentação e vestuario seu e dos seus. Qual é o outro meio para incrementar a producção?... E' o estimulo do lucro sem elle não póde haver trabalho. Qual é o estimulo que os nossos governantes dão aos que trabalham e produzem?... Tomemos para exemplo o genero que constitue a nossa principal fonte de exportação — o café.

O custo de producção do café é de 5 mil réis por arroba, o preço porque se vende actualmente no mercado é tambem de 5 mil réis, não dando para pagar siquer as despezas imprescindiveis de transportes. Pois bem, os governos tiram desse producto: Imposto municipal para concertar estradas que não concertam e elevam por essa forma o custo do carreto a mais de 250 réis por arroba, imposto territorial 120 réis por arroba, imposto de exportação 450, *sobre-taxa* 476, capatasias 25, differença no preço da sacca pelas tarifas protectoras da industria nacional 30 réis por arroba. Ao todo 7 sangrias no valor de 1$481 réis. As Estradas de Ferro Central e Leopoldina 600 réis por arroba, carretos, baldeação e pesagem nos commissarios 150, carretos para o ensaccador 75, taxa exigida pelo ensaccador 100, lucro do ensaccador para misturar, ensaccar e estragar a mercadoria 300, carreto para o embarque 75, frete maritimo a Leopoldina 70, aluguel de saccas 100, commissão de venda 150. Ao todo são 1$520. por arroba. Temos:

7 Sangrias do governo.....	1.481
10 Sangrias de transpoites e venda	1.520
17 Sangrias no total de.....	3.001
Preço no mercado.....	5.000
Differença.	1.999

Temos para o productor pagar o custo da producção de 5 mil réis, apenas 1.999, deixando um *deficit* de 3:001 por arroba.

E' preciso muita força de resistencia do cultivador de café para continuar a produzir.

Porque não abandona?... O infeliz empregou durante 10, 15 ou mais annos, todo o seu capital, todo o fructo de seu trabalho em bemfeitorias, casas, machinismos, vai perdendo annualmente uma parcella desse capital empregado, na esperança de melhores tempos, e de salvar ao menos parte desse capital. Despende o ultimo vintem, lança mão do credito, até que o credor lhe tome a propriedade. Annualmente desapparecem diversas centenas dos fracos, que esgotados os recursos, abandonados, não podem resistir, e annualmente outros tantos fortes, tornam-se fracos e vão pelo mesmo caminho.

Em vão reduzem despezas, em vão limitam-se a almoçar feijão, angú, abobora, e a jantar, para variar, abobora, angú e feijão, em vão remendam roupas, privão-se do menor conforto, a marcha para a ruina e a miseria segue implacavel como o tempo!... E o que fazem os governos a esses pioneiros da riqueza publica que contribuem com 90 % para a sua exportação?...

Cruzam os braços, e deixam impassiveis que, a selecção natural, matando os fracos, resolva a crise!

Fazem mais, tiram a esses infelizes e aos que com elles tem transacções todos os recursos ao credito; e as entregam á discrição das casas exportadoras, que vão de fazenda em fazenda comprando o producto por preço vil, e que elles entregam para pagarem os impostos com que os governos os aniquilam!

Que governos, Sr. João Pinheiro!!...

Nos Estados Unidos, que apresentam como exemplo aos lavradores brasileiros não existe imposto de exportação, a sahida é livre, não pôssue entradas ao productor, os productos circulam livres de pêas em todo o seu territorio. Aqui o que vemos Sr. João Pinheiro?... Os governos não concedem sequer facilidades de transportes, nem o menor auxilio de credito. Cobram impostos elevados de exportação em duplicata com a *sobretaxa*, impostos de importação tambem em duplicata sobre generos que já pagaram imposto a União, impostos interestadoaes, municipaes para difficultar a circulação dos productos, impostos indirectos de 200, 300, 500 r. para protegerem a intitulada industria nacional, que encarecem o custo da vida e o da producção!... V. Exa. é brasileiro, deve ter presenciado a miseria, o desanimo, a agonia de seus patricios lavradores, dê o nome que quiser a esta forma de proceder de nossos governos: porque o *velho lavrador*, não o diz com receio de affrontal-o, tal a indignação e revolta que sente, lembrando-se que trabalhou 50 annos para dar um lar a seus filhos, e vê os governos de seu paiz, aniquilarem esse lar, e fazer d'elle e dos que o habitão o inferno em vida dos Christãos, em que aos condemnados não é licito siquer ter esperanças de salvação!...

O imposto de exportação sobre preço barato do café é um absurdo, é um crime, é como diz o Sr. Americo Werneck — *o estado metter as mãos aos bolsos particulares, é uma extorsão*.

Com o preço do café de 5 mil réis por saca que não cobre o custo da produção. esse imposto recahe unicamente sobre a despesa, o que é iniquo!...

E' o mesmo que o governo dizer ao productor —Não trabalhes, não produzas, porque quanto mais trabalhares e produzires, maiores serão os teus prejuisos, e como ainda assim continuas a trabalhar, vou te cobrar mais uma *sobretaxa* de 3 fr. por sacca para que sejas forçado a não trabalhar!... E V. Exa. Senhor João Pinheiro accusa seus patricios de serem indolentes e não produzirem!... E V. Exa. quer que elles desenvolvão a producção!... E castiga-os tirando o fructo de seu trabalho!... Veja bem a contradicção e o absurdo dos desejos e dos actos!... V. Exa. quer conjurar a crise modificando a forma de cultivar a terra seguida até hoje por seus patricios, substituindo a lavoura explorativa pela intensiva. Sabe que existe as portas do grande mercado da Capital Federal, a margem da Estrada de Ferro Central, quantidade enorme de terras excellentes, abandonadas pela lavoura explorativa, sem valor e promptas a serem cultivadas por quem quizer cultivar pelo systema intensivo que apresenta resultados tão maravilhosos?...

Porque os estrangeiros habituados ao processo intensivo não se apoderam d'ellas para cultivar, e preferem ir para os lugares longe dos mercados em que impera a lavoura explorativa? Não será por entenderem que nas condições do nosso paiz só a lavoura explorativa offerece vantagens?

E' um principio de sciencia economica rural, que emquanto não existe facilidade e barateza de transportes, de capital, de trabalho, rapidez de renda, onus reduzidos; só a lavoura explorativa pode viver.

No seu estado não existe nenhuma destas condições, e V. Ex. as aggrava duplicando o imposto de exportação com a *sobretaxa*! E' insistir nos usos de nossos governantes — reformar pela cumieira — como diz Euclydes Cunha. Porque não começa, concertando e construindo estradas que facilitem e barateem os transportes, que reduzão fretes, impostos, e organisando Bancos que auxiliem o trabalho?... Sem isto não é possivel incrementar e desenvolver a producção. Quer a prova? Ha pouco tempo um empregado de importante casa exportadora, disse-nos que, estando em uma Estação da Estrada de Ferro, viu chegar uma tropa com 50 saccos de café, e o tropeiro dizer ao negociante — Tenho ordem do dono para vender este café, por quanto me pagão a sacca?... Só posso pagar 2 mil reis. — Mas isto é quanto me paga o dono pelo carreto. — Não posso pagar mais, porque a despeza d'aqui ao Rio, e commissão custa 2$400 por sacca, e o café é um typo 8 que não dá mais de 4$800, e pode ainda baixar. O tropeiro vendeu, pagou-se e disse—pobre patrão, o café só deo para o carreto! Diga Senhor João Pinheiro, é possivel trabalhar e produzir n'este paiz?

V. Ex. em sua recente mensagem disse: «a lavoura depauperada não supporta mais impostos.» E, como não supporta mais impostos, tornou permanente a cobrança da *sobretaxa*, a pretexto de auxiliar São Paulo a manter o *stock* de café, o que não é exacto. S. Paulo pede apenas que cobrem a *sobretaxa* para igualar as condições dos mercados do Rio e Santos; podendo os Estados de Minas e Rio disporem do producto como quizerem; e a prova é que esses Estados o vão applicar a fins diversos.

V. Ex. entendia que a *sobretaxa* devia ser cobrada, e restituido o producto ao lavrador que a pagasse. Isto era justo, e por isso mesmo nao se executou, preferindo applical-a a outros fins, que marcavam apenas a entrada do producto nos cofres do estado. São sempre assim os nossos governos. Quando fallam em proteger a lavoura, acabão sempre por augmentar as extorsões.

A Republica tem sido o maior flagello dos lavradores.

O velho lavrador.

OPINIÕES LIVRES

A Lavoura de Café; estado deste producto no momento,— foi o thema da conferencia realizada no Museu Commercial pelo Exmo. Sr. Dr. Mattos Pitombo no dia 1 do corrente.

La estive, cheguei tarde, depois da hora marcada nos convites, 8 horas, mas ainda assim, muito a tempo de encontrar o grande Salão das conferencias—quasi vazio.

Enquanto esperava os retardatarios examinei com a devida attenção o bello mostruario do Museu Commercial e sinceramente felicito a sua digna Directoria pelo seu já grandioso conjuncto.

Approximava-se a nona hora, installei-me em logar conveniente e observei.

Alli, os directores do Museu acompanhados de alguns amigos, além influencias politicas do Estado do Rio, adiante representantes das facções em luta no mesmo Estado, amigos e admiradores do conferencista, empregados no commercio, representantes da imprensa, alguns amadores apaixonados do assumpto poucos commerciantes, estudantes, curiosos e até mesmo alguns indifferentes.—Lavradores achavam-se presentes alguns, representantes do Commercio de Café, é que não os havia, dos poderes publicos dirigentes tambem não. — Indifferentismo completo. Verdadeiro abandono ou desprezo dos proprios interesses.

Dada a palavra ao illustre orador captou S. S. desde logo a sympathia geral com a sua bella e feliz introducção ao thema annunciado, a apologia ao trabalho.

A sua dicção é clara perfeita, sem fadiga, e o gesto moderado e elegante —Logo as primeiras palavras do distincto conferencista, tive a prova da sua alta competencia, vasta illustração e perfeito conhecimento do assumpto sobre o qual ia dessertar, no correr da conferencia, porém, fiquei igualmente convencido, de que S. S tambem é politico e partidario algum tanto extremado e que talvez não só o interesse da lavoura o tivesse levado a encaminhar como o fez, o assumpto tratado na conferencia.

O orador começa fazendo o historico do plantio do café no Brazil, a sua acclimatação e finalmente explica-nos como nos tornamos os seus maiores productores. — commenta os primitivos processos de cultura, falla do indifferentismo dos poderes publicos pelo futuro da lavoura, e demonstra o desaparelhamento da classe agricola, que por falta de credito exporta todo o café que colhe e a qualquer preço.

Chegando ao periodo da superproducção e a sua consequente desvalorisação, foram justos os conceitos do orador contra o nosso pessimo e especialmente carissimo systhema ferro-viario, factor este importante na ruina actual da lavoura do café.

S. S. cita a resposta estravagante dada por uma importante Estrada de Ferro, a uma reclamarão do Centro de Café, sobre este assumpto, mas cala o nome da instituição reclamante.— Ao commercio não dispensa S. S. o favor das suas referencias.

Para o Convenio de Taubaté teve o orador phrases elogiosas, a formula adoptada para a obtenção do capital, é que no pensar de S. S. deveria ter sido outra.—Uma emissão garantida pelo proprio café.

A execução desse pacto e os seus resultados tambem recebem os commentarios do orador, que condemna em absoluto a continuação da cobrança da sobre-taxa.

Considera o Estado de S. Paulo como o unico responsavel pelas operações ligadas ao Convenio, achando que a posição mercantil do café se normalizará em breve em vista das safras menores em perspectiva, a actual e a futura.

Como medida salvadora propõe a creação de Bancos regionaes, lembrando mais a organização de feiras locaes ou pequenos mercados para a venda do producto ficando assim aos compradores o desembolso das despezas de transporte, impostos, etc:

Presentemente, diz o orador; remettemos o café ao commissario que o vende como e quando entende e sem que tenhamos a menor intervenção na sua collocação.

As despezas são pezadissimas, a chegada do genero ao mercado é demorada e o lavrador tem finalmente que se conformar com o resultado final, seja elle qual fôr...

Critica os resultados praticos esperados dos projectos ultimamente approvados pelo Estado de Minas, condemna a politica Fluminense adepta da conservação da sobre taxa e rende homenagens aos ex-Presidentes do seu Estado natal, os Exmos. Srs. Dr. Nilo Peçanha e General Quintino Bocayuva.

Descreve a posição da lavoura no Estado do Rio, como sendo afflictiva, e louva as medidas tomadas pelo Governo Federal creando a repartição do povoamento do solo.

Para o Commercio não teve S. S. uma unica palavra de apoio ou reconhecimento pelo muito que o mesmo tem feito pela lavoura e em cujas mãos talvez se achem, decididos aos effeitos da mesma crise, muitos dos seus haveres.

O exterminio d'essa classe parece fazer hoje parte dos novos planos salvadores. — A venda directa ao exportador é hoje o sonho dourado — elle será provavelmente em breve realidade, nesse dia porém, aonde encontrar a resistencia que ainda hoje offerecem, apezar de fracos os nossos mercados, contra as imposições dos dos centros consumidores?

Os supprimentos tambem como obtel-os?

Erramos transferindo os stocks mundiaes das mãos dos possuidores extrangeiros para a dos Estados productores (não do commercio nacional) e hoje não satisfeitos querem enfraquecer ainda mais a resistencia, pela venda a retalho, no local da producção, pela melhor offerta, aos representantes dos maiores interessados na desvalorisação do genero — E irrisorio.

Não se lembram que se os fretes são elevados e as despezas em geral demasiadas, taes gastos terão da mesma forma, de serem deduzidos dos preços correntes no exterior, ficando sómente o saldo para offerta ao productor.

Ao Estado de S. Paulo deixam a liquidação da operação realisada em beneficio commum, mas esquecem se da garantia assumida da entrega da *sobre-taxa*, creada exclusivamente para esse fim, arrecadada, mas dizem que não entregue a quem de direito.

Em resumo a conferencia, como peça oratoria vizando talvez effeitos politicos foi um successo, como subsidio em favor de medidas praticas, e de effeitos immediatos deixou muito a desejar.

Ainda e sempre palavras, palavras e mais palavras.

Do augmento do consumo pela propaganda pratica e commercial não tratamos; da politicagem, sim; esta é a nossa especialidade.

Rio, 4 de Outubro de 907.

O Velho Commissario.

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A SEMANA

De 30 de Setembro a 6 de Outubro

Apolices Geraes de 5 %. (1:000$)..... 1.023$—1.019$
Apolices Est. Minas de 5 %. (1.030$)..... 840$—837$000
Apolices Est. Rio Janeiro de 6 %. (500$)..... 440$—400$000
Apolices Est Rio Pop. de 4 %. (100$)..... 66$—65$000

Temperatura

30 Set.—maxima	22,4—minima	19,1
1 Out.— "	23,1— "	19,9
2 " — "	22,5— "	19,4
3 " — "	20,4— "	17,6
4 " — "	17,1— "	15,6
5 " — "	20,2— "	15,6
6 " — "	21,2— "	17,6

Extremas: 23,1 — 15,6

Dia 30

O Sr. Ministro da Justiça recebeu um telegramma do Dr. Oswaldo Cruz communicando que no Congresso Medico de Berlim a Delegação Brasileira alcançou o primeiro premio.

— Chegou, ao meio-dia, a divisão de instrucção.

— O Sr. Guilherme Ferrero fez a sua segunda conferencia no Pavilhão Monroe.

—Temperatura: maxima 22.4, minima 19.9

APOLICES — Geraes de 5 %.: 1:020$000.

CAMBIO — 15 5|32 a 15 7|32 d., estavel.

CAFE' — Typo n. 7: 5$300, estavel.

RIO DE JANEIRO: Foi nomeado Prefeito de Campos o Sr. Feydith.

— O Dr. João Pinheiro e a sua comitiva seguiram do Curvello para Bello Horizonte, onde chegaram ás 7 horas da noite.

— Inaugurou-se no Recife a Exposição Rio-Grandense.— Encalhou na Pedra de Ituba o vapor norte-americano *Massachussets*.

— O *Statist* diz que é muito de receiar para a S. Paulo Railway a opposição que lhe vai mover a Estrada de Ferro Sorocabana.

— O aeronauta Conde Zeppelin fez novas experiencias no Lago de Constança.

— A *Nacion* apoia a idéa de se construir no Rio de Janeiro um palacio para a Legação Argentina.

— A Buenos-Aires chegou o paquet *Pará* com excursionistas brasileiros.— Os Srs. Justo Chermont e Almirante Paiva Legey desmentiram conceitos que a proposito da questão da jurisdicção das aguas do Prata lhes foram attribuidos pela imprensa de Montevidéo.— Em homenagem aos excursionistas brasileiros o grande hotel do Maio illuminou a sua fachada.— Foi concedida entrada ás bagagens dos "touristes" brasileiros com dispensa das formalidades aduaneiras.— Os excursionistas visitarão a estancia Cobos.

Dia 1

Visitaram o Sr. Presidente da Republica os Srs. William Shephard, da Columbian University, e o commandante do *Moltke*, respectivamente apresentados pelo Embaixador Americano e pelo Ministro Allemão.

— O Sr. Ministro da Guerra foi ao Realengo assistir ás experiencias do fuzil-metralhadora dinamarquez.

CAFÉ

ESPERANÇA PERDIDA

Illm. Sr. Redactor d'O *Café*.

De regresso de uma viagem a zona da matta, Estados de Minas e Rio, não posso deixar de levar ao conhecimento publico o estado desolador em que ali se encontra a lavoura de café.

Visitei desenove propriedades agricolas de fazendeiros que posso enumerar e fiquei realmente contristado com o desanimo que notei predominar no espirito de tantos laboriosos cavalheiros, que, em face d'uma crise esmagadora não devisam no futuro a mais tenue esperança.

Diversas são as causas desse abatimento e já não referindo outras conhecidas, citarei as que em ligeiras exposições me foram relatadas. As chuvas torrenciaes do passado e presente anno cavaram em redor dos pés de café, de maneira que, atacados em sua base, produziram pallidas flores de nullas promessas.

De onde as aguas não puderam carregar a terra, a prolongada humidade deixou as raizes dos cafeeiros enfermas, de modo que, apos o amarellecimento, as folhas cahem, morrendo a arvore.

Alem d'estes infortunios registra-se ainda a praga dos gafanhotos, que é o complemento de todos os males. Para alguns lavradores, que superior energia mantinha firmes em seus postos esta foi a causa do desanimo, a outros a quem anteriores difficuldades já os abatia, trouxe o abandono completo de suas lavouras, já não cuidando das capinas e muitos até das colheitas.

E' preciso, Sr. Redactor, o maior esforço dos que se interessam pela cultura d'aquelle grão, para reerguer os espiritos abatidos desses honrados lutadores, do contrario, em dias bem proximos, teremos a negra miseria onde já teve abrigo a opulencia.

Faço parte de uma firma commissaria d'esta praça, e n'essa qualidade, estando em contacto directo pcom o principal producto do paiz, não posso deixar de interessar-me pelo seu futuro.

Muito grato pela publicação d'estas linhas, ficará o

att° leitor obrg°.

ANTONIO COELHO DUARTE.

COELHO, DUARTE & C.

TRANSCRIPÇÕES

Do *Jornal do Commercio*.

TYPOS DE CAFÉ

(*Continuação*)

Todos os cafés de especial merito intrinseco são vendidos desde aqui pelo seu verdadeiro valor mercante. Os velhos cafes amarellos encontram o seu premio, bem assim o Bourbon e os cafés lavados, mas como o café brasileiro (café de Santos) não fornece na totalidade da safra um licôr tão forte como o Java ou o café da America Central e como os cafés ou botequins necessitam cerca do dobro de quantidade do café do Brasil em peso para obter o mesmo numero de chicaras que com os cafés de Guatemala ou Porto Rico, o valor mercante do café do Brasil (café Santos) é necessariamente menor. Certas fantasias podem desempenhar um certo papel na apreciação do café, mas podem ser desprezadas se encaradas de um modo mais elevado.

Os typos de Nova-York e o systema de avaliar café em Nova York e sua adopção no commercio local brasileiro são devidos á necessidade de chegar-se a uma apreciação uniforme do valor intrinseco das qualidades inferiores mediante um systema que consiste simplesmente em contar as imperfeições de uma dada quantidade, o qual, entretanto, não impede as qualidades particulares com muito mais imperfeições (feijão preto, grãos quebrados, etc.) de obterem preços mais altos, como sabem todos ligados com o commercio do café.

No anno passado, quando o Governo de S. Paulo tomou a si ficar com o excedente *stock*, as qualidades inferiores foram adquiridas pela especulação até chegar o tempo em que fossem requisitadas pelo consumo. Os cafés desejados para os quaes a procura sempre excedeu a producção, sempre encontraram sahida no consumo no correr da safra. O que era preciso era divisar um plano e um systema simples para a avaliação do café, pela contagem dos defeitos, o que é tão simples como tomar a quantidade especifica do trigo ou do centeio, e qualquer pessoa póde aprender; deste ou daquelle modo tantas imperfeições equivalem a tal ou tal typo.

O verdadeiro commercio distribuindo o café de accôrdo com o gosto e preferencias do publico, emprega methodos totalmente differentes, os quaes são inteiramente ignorados pelos commissarios brasileiros e ensaccadores e mais ainda pelos fazendeiros.

O principal consumidor do café do Brasil são os operarios americanos que bebem *Arioso*, marca Lion ou XXX de Mc. Laughlin, e não se importam um só instante com a sua procedencia, nem tão pouco o operario allemão, que quer a sua libra de café a *80 pfenings* e se não a puder obter voltará á chicoria, e tudo tem um limite.

As classes mais abastadas, sem duvida, bebem o genuino mercado Preanger, Moka ou Ceylão, e sabem que os tem, mesmo pagando preços fantasticos. Isto não offende o Brasil.

Uma pequena esperteza onde uma centena de saccas de Santos são vendidas sob outra bandeira, não importa; uma boa parte do lucro escorre para os bolsos do fazendeiro, sem que elle nada faça para isto.

A classificação idéal da commissão, isto é analyse chimica, é excessiva falta de senso, porque o perfume das differentes sortes do café nada têm que ver com a sua composição chimica. O espirito da batata $C_4H_6O_2$ é semelhante ao do alcool, como ao do cognac; mas é o imperceptivel oleo que dá o gosto e aroma.»

Reservamos os nossos reparos e contestações para uma outra opportunidade. Ha aqui revelações muito importantes para os Brasileiros no tocante ao café, que é preciso ser estudado a fundo, repetimos, se quizermos realmente resolver este importantissimo problema.»

VIDA E LUZ

Cultura intensiva do Café

(*Continuação*)

As considerações precedentes só visam uma justificação: pretendo estabelecer que até o presente nenhum dos nossos lavradores teve sabido cultivar café e preciso que os Srs. fazendeiros relevem-me de bôa graça tão mortificante irreverencia. E, para não perturbar por um instante a excellente paz, que tem reinado entre a *Revista Agricola*, e os seus bons amigos os fazendeiros, apresso-me em confessar-me do numero, dos que até hoje não sabiam plantar café.

Quando escrevi os artigos sobre *Vida e Luz*, com applicação á lavoura de café, eu não era lavrador e não podia, portanto, ser movido senão por puras considerações de physiologia vegetal.

Pouco depois, fui fazendeiro em Ribeirão Preto, que—seja o dito de passagem—passava, então, por um municipio impossivel para café *por ser superlativamente gerado*. Só a confiança nas theorias da physica e da chimica poude levar me á dicidir minha familia e parentes, da provincia do Rio, a tentar fortuna naquelle tão mal famado municipio.

As nossas primeiras plantações foram cautelosamente feitas de 18 palmos e, logo em seguida, de 20, 22 e afinal, de 25 palmos em quadra. Dominava-nos o aphorismo tutelar: *que a primeira garantia contra a geada é a enchada*.

Plantavamos largo, porque só assim teriamos espaço para o plantio de cereaes sem prejudicar os cafezaes com o roubo de luz.

Com estas cautelas, o nosso exemplo encontrou logo innumeros imitadores, e, dentro de poucos annos o Ribeirão Preto cobriu-se de cafezaes. A lavoura cafeeira de Ribeirão Preto serviu por muitos annos de modelo.

Esse modelo era e é ainda, entretanto, bem imperfeito. Estavamos todos dominados pela despotica associação de idéas que não permittiam conceber a plantação de café isoladamente da dos cereaes, e muito embora procurando nos approximar do rigor da sciencia, continuavamos a immolar os preceitos scientificos á tyrannia da rotina. Nenhum de nós ousou romper abertamente em face com essa implacavel potencia e continuamos todos á pagar lhe o convencionado tributo.

Esse tributo se nos affigurava legitimo e leve, porque se apresentava sob a attrahente apparencia de uma operação economica: a plantação de cereaes nos cafezaes trazia a economia de uma roça á parte... E era tão natural assim pensar, quando os braços escasseavam e a urgencia dos serviços se impunha como o primeiro dos deveres da logica!

Nenhum de nós se lembrou de fazer friamente o calculo entre o custo do milho e de feijão, obtidos no cafezal e o dos mesmos cereaes plantados á parte: ninguem sabia qual a differença entre a producção de um cafezal, mantido sempre no limpo desde a plantação e sempre livre da concurrencia dos cereaes, e um outro entregue aos processos culturaes da rotina ordinaria.

Pelo que me toca, o meu maior rasgo de audacia foi fazer com que, em um talhão proximo á casa, se plantasse milho só no primeiro anno. Eu mesmo acreditava que no primeiro anno o milho não prejudicasse, antes fizesse algum beneficio protegendo as plantinhas tenras contra os ardores do sol.

Esse talhão unico, na colheita do 3° para o 4° anno, produziu na razão de 50 arrobas por mil pés; e, na colheita do 4° para o 5° anno, 125 arrobas por mil pés.

A prova está feita; não havia possibilidade de duvida quanto á vantagem de manter o cafezal livre de toda a concurrencia vital.

Entretanto, a rotina continuou a prevalecer em minhas culturas!.. Não obstante a prova esmagadoura das 125 arrobas por mil pés de café de 4 1/2 annos, continuei a plantar milho e feijão nos cafezaes..

Só no anno passado foi que o sentimento de revolta contra a rotina tornou-se em mim uma necessidade organica e conduziu-me a renovar, de um modo completo, a tentativa de uma cultura cuidada, plantando dois talhões de café (em Pirituba), um ao lado do outro, sendo um com milho e o outro sem milho.

E, para tudo confessar com franqueza, devo dizer que fui conduzido a esta esperiencia comparativa, só depois que soube que, em Batataes, um moço intelligente e observador, o Sr. José Frauzino Junqueira Netto em um cafezal em que nunca plantou milho, nem no 1° anno, obteve, na colhejta do 4° para o 5° anno (mesma idade que o meu de Ribeirão Preto) uma producção na razão de 175 arrobas por mil pés.

A minha colheita de 125 arrobas por mil pés de café de 4 1/2 annos pareceu a todos tocar as raias do inverozimil.

Eis aqui, agora, um cafezal, da mesma idade, que produz, não 125, mas 175 arrobas por mil pés, isto é, 50 arrobas mais!

E a unica differença está no facto de ter um levado milho no 1° anno, e o outro nunca!—Uma unica plantação de milho acarretou uma diminuição de 50 arrobas!

Que se compare agora estes dados com o que se passa no geral das culturas, com a lavoura Campineira, sobretudo em que se planta invariavelmente cereaes no cafezal durante 8, 10 e 12 annos consecutivos.

Não estará bem claro que a grande superioridade da lavoura de Ribeirão Preto reside exclusivamente na maior abundancia de luz concedida aos cafezaes? E não estará igualmente bem fóra de duvida que qualquer outro municipio póde igualar as colheitas do Ribeirão Preto, do momento em que se resolva á roubar menos luz aos cafeeiros, supprimindo a concurrencia dos cereaes?

E' este um assumpto que merece a maior attenção dos lavradores.

Planta se milho e feijão nos cafezaes por economia.

Cara e inclemente economia!..

(*Continúa*).

—Temos a registrar mais as seguintes referencias a *O Café*, que agradecemos:

Jornal de Santa Rita.—Santa Rita do Sapucahy.

«O Café», revista do Centro do Commercio do Café do Rio de Janeiro, magnifico semanario que vem preencher sensivel lacuna. Dedica-se com proficiencia a defesa dos interesses da lavoura do café, sobre o qual traz proveitosos artigos. Agradecendo a amavel visita, que gostosamente retribuiremos, chamamos a attenção dos srs. lavradores para tão importante revista, digna de bom acolhimento e sinceros applausos.

O Cachoeirense.—Piracaia (Santo Antonio da Cachoeira.

O Café — Recebemos o n° 4, deste excellente hebdomadario que se edita na Capital Federal, sob a habil direcção dos srs. Arthur Ferreira Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo.

O numero que temos sobre a mesa traz abalisados artigos sobre Café e variadas informações uteis.

Ao Collega almejamos vida longa.

Cataguazes. — Cidade de Cataguazes (Estado de Minas Geraes).

O Café

E' este o titulo de um bello semanario que acaba de surgir na cidade do Rio de Janeiro, á rua da Quitanda ns. 151 e 153.

Propriedade da Sociedade anonyma «Defeza do Café», é redigido pelos illustres jornalistas Arthur Guimarães e Arthur da Silva Araujo.

E' dedicado aos interesses da lavoura e do commercio do café, cuja valorisação tem propugnado ardentemente nos quatro numeros até hoje editados.

O exemplar que temos á vista consta de oito paginas, nitidamente impressas e todas consagradas á propaganda da preciosa rubiacea.

Traz em sua 5ª pagina um quadro demonstrativo das safras de 1894—95 a 1906—07 e das entradas nos mercados do Rio e Santos.

Cremos piamente que o apparecimento d'«O Café» corresponde a uma necessidade palpitante dos nossos dias, em que tanto se faz mister a acção combinada dos poderes publicos e da iniciativa individual para arrancar ao abysmo de depreciação precaria em que se acha, o nosso principal producto de exportação.

E' o caso, pois, de dizer ao novel collega: Seja bemvindo! Venha collaborar comnosco, que já estamos cansados de clamar, apezar do brado animador que os romanos nos transmittiam pela voz da historia—*Clama, ne cesses*, no intuito de rehabilitar a nossa lavoura, hoje tão decahida de seu antigo esplendor e florescencia, mas fadada, sem duvida pelo esforço e perseverança de seus cultivadores, a retomar o logar de honra que lhe pertence de pleno direito na santa cruzada do progresso e engrandecimento de nossa patria.

Trabalhemos corajosamente e a victoria será nossa.

Ao nascente collega agradecemos a gentileza de sua visita, que será prazeirosamente correspondida com a nossa permuta.

Mercado de Café

Rio, 7 de Outubro de 1907.

De 30 de Setembro a 5 de Outubro entraram 115.023 saccas, foram embarcadas 238.457 saccas, sendo 125.000 do *stock* official sommando 84.000 saccas as vendas conhecidas.

Tivemos e mercado firme nos dias 2 e 3; muito firme e animado no dia 4; calmo nos dias 30 e 1°; e fraco no sabbado.

Na segunda e terça-feira as vendas tiveram por base os preços de 5.100, pelo typo 7 americano e 5.500 a 5.600, pelo de côr; na quarta-feira vigoraram as cotações de 5.300 a 5.400 e 5.600 a 5.700, subindo os preços na quinta-feira a 5.400 e 5.700 a 5.800 e na sexta-feira, a 5.400 a 5.500 e 5.800 a 5.900 respectivamente. No sabbado vigoraram a custo os extremos de 5.400 e 5.800.

Nos primeiros dias da semana houve alguma procura para as descripções americanas, devido ainda as ultimas entregas de setembro.

As qualidades de estylo tiveram sempre facil collocação, alcançando tambem bons preços os typos superiores, ainda mesmo desmerecidos.

Sobre a florescencia foram ainda irregulares e pouco favoraveis as noticias recebidas do interior, apresentando por sua vez os mercados consumidores, durante alguns dias, feição bastante mais favoravel.

Para especialidades vigoraram preços identicos aos da ultima semana, continuando pouco desejadas as qualidades baixas.

As ultimas noticias do exterior foram menos favoraveis, correndo tambem noticias de florescencia regular em S. Paulo, noticias estas promptamente aproveitadas pelos interessados em exageral-as.

COTAMOS:

Americano:

5.700	a	5.900	por arroba pelo typo			6.
5.300	"	5.500	"	"	"	7.
5.100	"	5.300	"	"	"	8.
4.800	"	5.000	"	"	"	9.

Europeo:

6.000	a	6.600	por arroba pelo typo			5.
5.900	"	6.200	"	"	"	6.
5.600	"	5.900	"	"	"	7.
5.400	"	5.500	"	"	"	8.

Semana Financeira

CAMBIO

O Banco do Brasil continua sustentando o mercado de cambio a 15 7|32 tendo encontrado poucos tomadores, os bancos estrangeiros não alteraram as suas tabellas de 15 5|32, sendo a semana completamente paralysada em negocios de cambio.

As offertas de lettras de cobertura, nesta praça, foram de pouca importancia.

O mercado de Santos é que nestes ultimos dias offereceu vender lettras de café que encontraram facil collocação a 15 15|64 e 15 1|4.

Apezar das noticias de hoje sob o bom exito do emprestimo de L. 3.000.000 que está sendo to-

Rio — Setembro de 1907

DATA	ENTRADAS			EMBARQUES		EXISTENCIA	VENDAS		PREÇO DO TYPO N. 7 DE NOVA YORK		CAMBIO 90 DIAS
	DIARIAS	DESDE O 1º	MEDIA	DIAROIS	DESDE O 1º		DIARIAS	DESDE O 1º	MAXIMO	MINIMO	
1	4.367	4.367	4.367	—	—	516.020	—	—	—	—	—
2	14.648	19.020	9.510	15.423	15.423	515.245	20.000	20.000	5$100	5$100	15 3/16
3	12.742	31.762	7.383	18.118	33.541	509.869	13.000	33.000	5$200	»	»
4	17.949	49.711	12.428	14.923	48.464	512.895	14.000	47.000	5$300	5$200	»
5	12.097	61.808	12.361	21.669	70.133	503.323	12.000	59.000	5$300	5$300	»
6	14.175	75.983	12.664	26.763	96.896	490.735	13.000	72.000	»	»	»
7	7.802	83.785	11.969	3.161	100.057	495.376	—	»	—	—	—
8	3.882	87.667	10.958	—	»	499.258	—	»	—	—	—
9	14.620	102.287	11.365	15.919	115.976	497.959	17.000	89.000	5$400	5$400	15 7/32
10	15.216	117.503	11.750	14.053	130.029	499.122	16.000	105.000	»	»	»
11	11.026	128.529	11.684	15.607	145.636	494.541	10.000	115.000	5$300	5$300	»
12	14.840	143.369	11.947	34.938	160.574	494.443	15.000	130.000	»	»	»
13	16.457	159.826	12.294	21.627	184.201	487.273	17.000	147.000	»	»	»
14	19.666	179.492	12.821	25.894	210.095	481.045	10.000	157.000	5$400	5$400	»
15	5.394	184.886	12.325	—	«	486.439	—	»	—	—	—
16	14.881	199.767	12.485	17.998	228.093	483.322	17.000	174.000	5$500	5$400	15 7/32
17	18.716	219.483	12.852	12.431	240.524	489.607	17.000	191.000	«	5$500	«
18	22.117	240.600	13.367	10.285	250.809	501.439	13.000	204.000	5$400	5$400	«
19	14.049	254.649	13.403	18.160	268.969	497.328	10.000	214.000	5$300	5$300	«
20	17.813	272.462	13.623	15.713	284.682	499.428	8.000	222.000	«	«	«
21	23.130	295.592	14.076	17.845	302.527	504.713	11.000	233.000	5$400	«	«
22	6.764	302.356	13.743	—	«	511.477	—	«	—	—	«
23	24.946	327.302	14.231	12.249	314.776	524.174	10.000	243.000	5$400	5$300	15 7/32
24	16.622	343.924	14.330	14.243	329.019	526.553	6.000	249.000	5$300	«	«
25	16.299	360.223	14.409	10.490	339.509	532.362	10.000	259.000	«	«	«
26	19.532	379.755	14.606	9.464	348.973	542.430	14.000	273.000	«	«	«
27	11.475	391.230	14.490	13.452	362.425	540.453	12.000	285.000	«	«	«
28	19.238	410.468	14.659	17.072	379.497	542.619	5.000	290.000	«	«	«
29	2.720	413.188	14.248	—	«	545.339	—	«	«	«	«
30	20.587	433.775	14.459	25.344	404.841	535.582 (*)	7.000	297.000	«	«	—
	—	433.775	14.459	—	404.841	535.582	—	297.000	5$500	5$100	—

Rio — Outubro de 1907

DATA	ENTRADAS			EMBARQUES		EXISTENCIA	VENDAS		PREÇO DO TYPO N. 7 DE NOVA YORK		CAMBIO 90 DIAS
	DIARIAS	DESDE O 1º	MEDIA	DIARIOS	DESDE O 1º		DIARIAS	DESDE O 1º	MAXIMO	MINIMO	
1	15.533	15.533	15.533	13.972	13.972	537.143	15.000	15.000	5$300	5$300	15 7/32
2	22.968	38.501	19.250	16.228	30.200	543.883	12.000	27.000	5$400	«	15 7/32
3	16.903	55.404	18.468	19.773	49.973	541.013	20.000	47.007	«	5$400	15 7/32
4	19.182	74.586	18.646	16.962	66.935	543.233	18.000	65.000	5$500	«	15 7/32
5	18.118	92.704	18.541	146.178	213.113	415.173	12.060	77.000	5$400	5$400	15 7/32
6	1.732	94.436	15.739	—	«	416.905	—	—	—	—	—
	—	94.436	15.739	—	213.113	416.905	—	167.530.	5$500	5$300	—

(*) Consumo local 5.000 saccas.
No mesmo periodo do anno passado as entradas foram de 114.648 saccas, contra embarques de 97.044 ditas, sendo a existencia calculada em 562.203 ditas.

Santos — Setembro de 1907

DATA	ENTRADAS			SAHIDAS		EXISTENCIA	VENDAS		PREÇO DO TYPO N.4 DE BASE	CAMBIO 90 dias
	DIARIAS	DESDE O 1º	MEDIA	DIARIAS	DESDE O 1º		DIARIAS	DESDE O 1º		
1	—	—	—	—			—	—	—	—
2	39.879	39.879	19.939	13.219	13.219	1.371.490	19.510	19.510	4$000	15 5/32
3	26.124	66.003	22.001	5.369	18.588	1.368.558	32.321	51.831	4$100	«
4	54.061	120.064	30.016	89.193	107.781	1.384.660	32.400	84.231	4$200	«
5	37.246	157.310	31.462	48.249	156.030	1.387.900	28.352	112.583	«	«
6	48.760	206.070	34.345	1.730	157.760	1.420.903	42.532	155.115	«	«
7	—	«	29.438	—	«	«	—	«	—	«
8	—	«	25.758	—	«	«	—	«	—	—
9	58.602	264.673	29.408	10.302	168.062	1.457.750	26.575	181.690	4$300	—
10	41.224	305.897	30.589	34.550	202.612	1.465.428	24.803	206.493	«	15 5/32
11	47.683	353.562	32.142	11.620	214.232	1.481.800	33.986	240.479	«	«
12	50.995	404.557	33.713	—	«	1.496.543	10.849	251.328	«	«
13	41.902	446.459	34.343	59.840	274.072	1.497.947	33.604	284.932	«	«
14	43.115	489.574	34.969	58.690	332.762	1.498.456	17.874	302.806	«	«
15	—	«	32.571	15.563	348.325	«	—	«	—	«
16	49.514	539.088	33.693	—	«	1.516.601	33.273	336.079	4$400	—
17	54.051	593.139	34.890	5.729	354.054	1.539.003	18.937	355.016	4$300	«
18	59.902	653.041	36.280	126.387	480.441	1.550.225	25.924	380.340	«	«
19	51.007	704.048	37.055	54.155	534.596	1.567.659	24.240	405.180	4$200	«
20	48.317	752.365	37.618	1.014	535.610	1.587.429	18.122	423.292	«	«
21	43.571	795.936	37.902	33.957	569.567	1.614.782	33.106	456.398	4$300	«
22	—	795.936	36.179	—	«	«	—	«	—	«
23	49.791	845.727	36.771	12.457	582.024	1.633.208	27.640	484.038	4$300	«
24	58.781	904.508	37.687	10.697	592.721	1.678.661	27.158	511.196	«	15 5/32
25	50.459	954.967	38.198	28.194	620.915	1.700.028	49.137	560.333	«	«
26	50.276	1.005.261	38.663	—	«	1.724.191	16.073	576.406	«	«
27	45.703	1.050.964	38.924	—	«	1.751.777	39.233	615.639	4$200	«
28	55.235	1.106.199	39.506	43.339	664.254	1.774.847	8.949	624.588	«	«
29	—	«	38.144	—	«	«	—	«	—	«
30	59.309	1.165.508	38.850	21.342	685.596	1.797.891	17.983	642.571	4$200	«
	—	1.165.508	38.850	—	685.596	1.797.891	—	642.571	—	—

Santos — Outubro de 1907

DATA	ENTRADAS			SAHIDAS		EXISTENCIA	VENDAS		PREÇOS DO TYPO N. 4 BASE	CAMBIO 90 dias
	DIARIAS	DESDE O 1º	MEDIA	DIARIAS	DESDE O 1º		DIARIAS	DESDE O 1º		
1	44.979	44.979	44.979	18.840	18.840	1.810.336	20.844	20.844	4$200	15 5/32
2	45.197	90.176	45.088	133.438	152.278	1.809.398	49.599	70.443	4$300	15 5/32
3	48.872	139.048	46.349	54.258	206.536	—	40.806	111.249	4$000	15 5/32
4	40.090	179.138	44.784	—	«	1.836.218	37.281	148.530	4$300	15 5/32
5	44.678	223.816	44.763	117.796	324.332	1.833.254	19.900	167.530	4$300	15 5/32
6	—	«	37.303	—	«	«	—	—	—	—
	—	223.816	37.303	—	324.332	1.833.254	—	167.530	—	—

A Equitativa

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Pagamento dos sinistros 24 horas após o recebimento das provas legaes do fallecimento

Seguros com sorteio semestral em dinheiro.

Ultima palavra em seguro de vida. Invenção exclusiva da Equitativa

Fundos de garantia Rs. 6.000:000$000

UNICA Sociedade Nacional de SEGUROS SOBRE A VIDA que tem Filiaes estabelecidas na Europa

s motivos da preferencia dada á Equitativa são faceis de encontrar:

1°, porque a Equitativa dispõe de **grandes capitaes TODOS** empregados **em** nosso paiz.
2°, porque as apolices da Equitativa **não impõem restricções ao segurado** e o respectivo capital é pago **immediatamente após a approvação** dos documentos legaes comprobativos do sinistro.
3°, porque, decorrido o prazo de dois annos completos, não querendo o segurado manter a sua apolice em vigor, **pode liquidal-a**, recebendo outra, de valor proporcional á respectiva reserva, liquidação esta **garantida pelo contracto.**
4°, porque as apolices da Equitativa dão direito a **emprestimos a juro modico.**
5°, porque as apolices da Equitativa concedem **prolongamento do seguro**, conforme indicação expressa no contracto, garantindo o pagamento do capital segurado, independente de se acharem os premios em dia.
6°, porque as apolices da Equitativa dão direito a **revalidação do seguro**, qualquer que seja o atrazo em que se achem.
7°, porque as apolices da Equitativa concedem a **faculdade de mudar de beneficiario** durante a vigencia do contracto.
8°, porque as apolices da Equitativa dão direito á **liquidação em dinheiro**, findo o prazo de **cumulação dos lucros** do contracto, consistindo esta liquidação no pagamento, **em dinheiro** da **reserva mathematica constituida, alem dos lucros que tocam a cada apolice.**
9°, porque as apolices da Equitativa, na classe respectiva, concorrem ao **sorteio semestral com pagamento em dinheiro**, que em coisa alguma altera o contracto vigente, de modo que continuando a apolice em vigor, pode ser contemplada **tantas vezes quantas forem aquellas em que concorrer ao sorteio**
10°, porque a Equitativa é criteriosamente administrada e **os capitaes** a ella entregues **são empregados vantajosamente**, conforme é publico e notorio e consta de seus balanços.
11°, porque a Equitativa é a **unica** empreza nacional de seguros de vida que tem Filiaes regularmente estabelecidas na Velha Europa, **prova incontestavel da sua pujança.**
12°, porque a equitativa faz **toda a especie de combinações de seguros**, bastando que se peçam informações á sua Directoria no Rio de Janeiro.
13°, porque a Equitativa é **puramente mutua**, não tem accionistas á quem distribue dividendos e seus lucros pertencem **exclusivamente** aos seus **segurados.**

Não é crivel, portanto, que um chefe de familia que procure garantir os seus contra o imprevisto da sorte, faça um seguro sem primeiro reflectir sobre as vantagens inconcussas que offerecem as apolices da EQUITATIVA.

Séde Social: Edificio de sua propriedade, **AVENIDA CENTRAL, 125** -- Rio de Janeiro

PORTUGAL: Filial em Lisboa—LARGO DE CAMÕES N. 11-1°
Succursal no Porto—RUA DOS CARMELITAS N. 100

HESPANHA: Filial em Madrid—CALLE DE ALCALÁ N. 12
Succursal em Barcellona—CALLE PELAYO N. 20
AGENCIA EM VALENCIA

FORMICIDA PASCHOAL

' o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuas por ordem do governo do Estado de S. Paulo; onde suplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida **Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 % conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

PASCHOAL VAZ OTERO

Rua do Ouvidor. 129

CASA MERINO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SEGUNDA-FEIRA, 12 DO CORRENTE

160—13ª

50:000$000 **Por 35200**

Divididos em quartos a 800 réis

Nos preoços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

MALA DA EUROPA

Director Proprietario
José Mello
Representante e agente Geral no Brazil
Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000
» 26 » ..... 7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisboa

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e Azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO.

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Previlegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

ROCHA PASSOS & C.

Fabricantes e importadores de machinas e accessorios para lavoura e industria

20 - TRAVESSA DE SANTA RITA - 20 -- 80, RUA DO ACRE, 82

achinas a vapor fixas, semi-fixas e locomoveis, de um e dous cylindros, Machinas a vapor com a caldeira de flamma de retornar apropriada para queimar qualquer combustivel, Caldeiras com fornalhas apropriadas para queimar cascas de Café e Caldeiras para queimar palhas

Garante-se a boa qualidade do material empregado nestas machinas e caldeiras, e o seu perfeito funccionamento e a força natural

CAFE'

Despolpadores para café.
Descascadores para dito.
Ventiladores para dito.
Brunidores para dito.
Separadores para dito.

CANNA

Moendas para canna, para serem movidas a vapor ou animaes.
Alambiques francezes superiores
Bombas de Brouze.
Turbinas para assucar.
Moendas á mão com 3 e 2 cylindros.

MANDIOCA

Raspadores de mandioca
Cevadeiras de dita.
Coadores de dita.
Turbinas para dita.
Prensas para dita.
Torradores para dita.
Ditos para dita especiaes.
Moinhos para caroços de dita.

MILHO

Debulhadores de milho com ventiladores.
Dito de dito sem ventilador.
Moinhos (para fubá) de pedras açorianas.
Separadores para dito
Ventiladores para dito.

ARROZ

Descascadores com ventiladores (os mais aperfeiçoados.)

FERRADURAS

Machinas de fazer ferraduras. Ditas para cortar e furar.

Arados Americanos

GAZ

Apparelhos completos para fabricar gaz de carvão, sementes oleoginosas, etc.

Apparelhos de introduzir casca de café

ADUBOS

Phosphato de cal.
Sulfato de ammonio.
Nitrato de potassa.
Cinzas de ossos.

FORMICIDA

Apparelhos completos para fabricar formicida ou sulphureto de carbono de 25 kilos a 200 por dia.
Retortas e accessorios.

ACCESSORIOS

Bombas 1,2 rotativas, ditas de alta pressão
Arroelas de pressão e ditas de chapa.
Chapas de cobre com mamillos para despolpadores de café.
Telas de arame grosso de aço para descascadores e brunidores.
Peneiras de lamina de cobre para ventiladores e separadores.
Tela de arame para turbina.
Serras de aço para cevadeiras.
Peneiras de cobre para coador.
Correias inglezas, singelas e dobradas.
Guascas inglezas, corrente para elevador.
Parafusos e chaves, borboletas e caçambas
Vasadores, agrafes e parafusos.
Arrebites de cobre
Oleo especial para machina (não contém acidos).

Borracha em lençol para descascadores de café.
Dita com lona para juntas.
Discos de borracha para descascadores de café.
Parelão «Asbestos», Gaxeita patente.
Tijolos e terra refractarios.
Gaixeta mealhar ingleza. Massas para juntas.
Peneiras para café: de cobre, ferro ou zinco.
Almotolias com mola, chaves inglezas.
Enxofre, cannos de ferro galvanisado, curvas, joelhos, tés, cruzes, flanges, luvas, bujões, porcas, torneiras de latão e ferro.
Cortiça em lençol. Apitos para vapor.
Alargadores de tubos.
Burrinhos para alimentação de caldeiras.

FERRAGENS

errag ens completas para engenho de serra, vertical, horisontal, circular, pendural e outras por desenho, moldes ou explicações

MOINHOS PARA MILHO, PALHA E SABUGO

Rodas de ferro para agua e ditas systema PELTON, Carneiros hybraulicos, Motores (Suissos) hydraulicos Nos. 0, 1, 2

Fabrica especial de peneiras

commercio, na lavoura, as grandes officinas productoras, não é incontroverso dizer-se com ares de sufficiencia que o caminho a seguir é enveredar pelo systema dos pequenos agricultores.

O criterio é, pois, o do regimen mixto, na ordem agricola, como na economica é acceitar heresias, e pugnar por ellas para que o mal não cresça dada a imprevidencia antiga!

A limitação do plantio está n'esse caso, a destruição dos cafés de qualidade inferior tambem; mas felizmente não são taes medidas tão repugnantes, a despeito da parcialidade da primeira, como a da *queima do producto*, que foi propugnada em certo tempo, por alguns.

Realmente, produzir para destruir é inopia identica á do rustico que trepou para um galho de arvore afim de serral-o sem ver que cahiria ao terminar a operação.

A valorisação do café foi outra anomalia, que as circumstancias exigiram, que a *politicagem* estragou e que, afinal, é malsinada quando outras cousas é que o deveram ser.

Os anti-valorisadores precisam meditar n'esta aguda constatação de Sylvio Roméro: «O café, incrivel facto, chega hoje para enriquecer com milhões a muitos que com elle externamente transaccionam, e só não chega para enriquecer quem o produz, quem o colhe e quem em presta fundos para cultival-o: o fazendeiro nacional, reduzido á miseria com a aggravação dos impostos, o operario assalariado que vence minimas pagas por seu trabalho e o commissario, que se debate nos paroxismos d'um morrer inglorio.»

E' o caso de se supplicar que seja votada a prorogação da limitação do plantio do café em S. Paulo.

Pobre economica sciencia brasileira!

OPINIÕES LIVRES

As Classes Conservadoras

CAUSAS DE SUAS DESGRAÇAS

A cidade do Rio de Janeiro festejava, com enthusiasmo, a victoria do ultimo governo da monarchia que acabara de eleger uma Camara quasi unanime. O Commercio em peso, em nome das classes conservadoras, jurara defender as instituições vigentes, e offerecia ao benemerito Presidente do conselho de ministros uma estatua de ouro, proclamando-o salvador da patria. Reinava vida, animação, enthusiasmo, e todos diziam estar consolidada a monarchia.

Os abolicionistas, por sua vez, em delirio de alegria, juravam derramar a ultima gota de sangue em defesa do throno de Isabel a redemptora. No interior existia apenas o odio platonico e silencioso dos lavradores prejudicados com a abolição da escravatura, odio de que ninguem fazia caso.

Este povo adormeceu tranquillo na noite de 14 de Novembro sob o regimen monarchico, e acordou na madrugada de 15 ainda tonto de somno, ao eco dos vivas á Republica proclamada por meia duzia de audazes aventureiros.

Nunca se tinha visto uma mudança tão rapida de velhas e enraizadas instituições! E o povo desta capital de 400 mil habitantes, que na vespera estava prompto a derramar seu sangue para defender a monarchia, covarde e bestificado, batia palmas e acclamava os aventureiros que tinham se apoderado do poder.

O Commercio, em nome das classes conservadoras, offerecia á Republica o mesmo apoio, a mesma estatua de ouro que pouco antes tinha offerecido á monarchia!

Os abolicionistas tambem offereciam a ultima gota de sangue, em defesa da Republica, que na vespera tinham jurado derramar em defesa da monarchia!

As provincias adheriram unanimes.

Não se ouviu o eco de uma unica voz discordante. Submissão por toda a parte. Os audazes aventureiros não contarão com este espectaculo de um povo inteiro submetter-se tão servil e covardemente á sua vontade, sem ao menos tentar lutar em qualquer ponto do territorio.

Estava tirada a prova. Dominaram um povo servil, sem vontade, cobarde e incapaz de resistencia. Não era composto de homens, e sim de barrigas famintas que queriam devorar os despojos da monarchia. Era preciso saciar a fome, dar comida ás barrigas para que emquanto digerissem e comessem, pudessem preparar o terreno para firmar seu dominio.

Resolveram fundar no paiz a politica alimentaria — como bem diz Sylvio Romero.

Empunharam o martelo do leiloeiro e puzeram a patria em leilão.

Quem quizer comer chegue-se, faça o seu lance, ha comida para todos, era o pregão. Crearam a orgia do encilhamento, e emquanto as classes conservadoras animalisadas se fartavam nos coches da jogatina, elles iam preparando a consolidação de seu dominio. Viram este povo descer, tanto, tanto, que mesmo a vergalho não tentaria reagir. Fizeram da eleição uma farça, em que o povo apenas finge de eleitor para sanccionar a nomeação que fazem de seus governadores e representantes. Se por excepção apparece em alguma localidade algum representante não iniciado por ella, mandam correl-o a páo, a faca, a tiro, por capangas assalariados; e o entregam á perseguição dos chefetes locaes. O castigo afasta das urnas eleitoraes as classes conservadoras.

Ninguem se atreve mais a tentar e querer ser eleitor de verdade.

Estava consolidado o poder, e o tinhão alcançado sem resistencias.

Era preciso tratar dos meios de obterem recursos de dinheiro para se manterem e sustentarem seus adherentes e esbanjamentos. As gamelas do encilhamento estavam lambidas, e começaram a esvasiar as barrigas dos que a ellas se atiravam.

Resolveram dividir a nação em duas classes—dos Tigres que governam e comem, e dos Jacarés que trabalham e produzem para dar a comer. Apparece então a disputa pelas armas contra os Tigres, para resolverem a qual d'elles deveria caber o direito de repartir entre si o sangue e a carne dos Jacarés.

As classes conservadoras, bestialisadas, assistiam indifferentes e apathicas a essa disputa, em que seriam a presa do veneedor, dando palmas ora a um ora a outro dos combatentes.

Tinham perdido todas as noções de seres pensantes. Não eram homens, estavam transformados em Jacarés.

Terminada a luta a nação declarou-se em bancarrota, e foi forçada a assignar a moratoria.

As classes conservadoras sempre apathicas!

Era preciso pagar, e quem forneceria dinheiro, senão as classes que trabalham e produzem? Os Tigres tinham aniquilado todas as resistencias possiveis; e lançaram sobre ellas as ventosas monstros dos impostos. Os Jacarés extranharam a principio a força da sucção que lhes causara dores e desfallecimentos pela quantidade de sangue sugado, e ousaram reclamar. Paguem calados por patriotismo, se não quizerem que os faça pagar a força—foi a resposta. Ao menos nos forneçam algum auxilio, porque o preço de nossos productos baixaram. O unico auxilio será morrerem os fracos para os fortes lucrarem. Devem saber que Jacarés foram destinados por Deus para serem comidos pelos Tigres! Justo castigo d'aquelles que não sabem defender seus direitos, e os entregam a mercê dos salteadores.

Os Jacarés curvaram-se humildes e resignados, esperando que uma vez paga a concordata lhes reduzissem os impostos. Não querem vêr que os salteadores Tigres, só abandonam a presa quando ella defende-se a bala. Vieram ainda mais impostos para pagar novos e colossaes esbanjamentos. Os generos de producção nacional tiveram mais uma tremenda baixa. Os Jacarés começaram de novo a implorar misericordia, e algum auxilio para poderem resistir as sangrias.

Os Tigres assignaram um compromisso de garantir o preço minimo se os Jacarés pagassem mais uma *sobretaxa* de 3 fr. por sacca de café. Os desgraçados sujeitaram-se, e assim que os Tigres os viram acostumados a esse novo imposto, suspenderam a garantia, os preços baixaram mais, e elles tornaram permanente a cobrança da *sobretaxa*, para concertarem suas finanças avariadas. Quando os Jacarés reclamam contra este novo conto do vigario, os mandam plantar batatas, e promettem auxilial-os indirectamente, isto é, distribuir o produeto com os Tigres seus companheiros.

Eis o estado a que reduzio o paiz a covardia das classes conservadoras que não defendem seus direitos. Os partidos desappareceram, e fundiram-se todos em um unico partido. O dos que escancaram as guélas para comerem a marmelada do Thesouro arrancada á miseria dos Jacarés. — D'ahi o espectaculo vergonhoso de um povo que attingio o limite do servilismo. Não ha lei, nem direito, nem justiça, nem honra, nem brio, nem moralidade, nem familia, nem patria, nem Deus.

E' um povo de escravos, que offerece o lombo ao chicote dos dominadores, e implora misericordia de joelhos e mãos postas!

Todos se curvam ao menor aceno dos Tigres governantes, e praticam as maiores infamias para comerem um pedaço da marmelada do Thesouro, arrancada a sua miseria. A unica preoccupação é engrossar cynica e torpemente os governantes. Se elles os mandam dizer hoje sim a qualquer cousa, dizem com a maior confiança, si amanhã mandam dizer não o fazem da mesma forma. Não pensam por si. De olhos fitos no Tigre que reparte a marmelada, acompanham inconscientes todos os seus movimentos e opiniões.

Não raciocinam, comem. Se passar pela cabeça dos Tigres mandal-os fazerem d'um cavallo, governador ou senador, farão com enthusiasmo a sua vontade e proclamarão o cavallo um grande estadista. Tocaram o extremo limite do servilismo!...

Os maiores crimes da monarchia, são virtudes a vista dos crimes da Republica!...

E foi para isto que expulsaram do Brazil o mais sabio, mais justo, honrado e patriota dos brasileiros!

A Republica matou o caracter e o civismo do povo.

Só se podem ver livres do chicote das olygarchias pelo assassinato ou pela traição dos proprios olygarchas.

E' um povo morto moral e physicamente.

O numero dos Tigres e do seu funccionalismo cresce diariamente de forma espantosa, e o dos Jacarés que o sustentam decresce na mesma proporção. Muito breve os Jacarés não chegarão para alimentar os Tigres, e estes promoverão nova luta armada para disputarem a presa. Qual será a attitude das classes conservadoras? Continuarão impassiveis e inertes a se deixarem devorar covardemente?...

A enormidade dos soffrimentos porque tem passado, não lhes dará energia para sacudir o jugo que as domina?

Classes conservadoras do meu paiz, olhai para o nosso lar, aniquilado pelos governantes; olhai para a miseria de vossas familias, de vossos filhos; vede como ostentam grandezas a vossa custa os Tigres que vos governam, e como insultam a vossa desgraça, com o luxo que ostentam. Que essa vista accorde o torpor de vossos sentimentos de homens, e vos faça sacudir o jugo que vos opprime. Seja o vosso grito de guerra—abaixo a politica alimentaria—que nos come e devora. Comparecei em massa as urnas eleitoraes e reindivindicai mesmo a bala, se for preciso, o direito de eleger livremente vossos representantes. E' quanto basta para vos transformardes de escravos em senhores. Sois a maioria e vencereis. Salvareis a Patria das garras dos Tigres que a aniquillam e vos libertareis tambem de suas presas.

E' só querer.

O velho lavrador.

ERRATAS

Erros do ultimo artigo:

Não possue entradas ao productor—em vez de não põem entraves ao productor.

Preço barato—em vez de preço bruto.

Preço de 5$ por sacca—em vez de 5$ por arroba.

Pagam 5$ por sacca—em vez de 5$ por arroba. Que mascavam em vez de mascaram.

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A SEMANA

De 7 a 13 de Outubro

	EXTREMOS
Apolices Geraes de 5 %. (1.000$)	1.023$—1.018$
Apolices Est. Minas de 5 %. (1.000$)	— 835$
Apolices Est. Rio Janeiro de 6 %. (500$)	430$ — 410$
Apolices Est Rio Pop. de 4 %. (100$)	66$500 — 65$

Temperatura

7 Out.—	maxima	23,3—	minima	17,6
8 " —		29,9—	"	18,1
9 " —		24,0—	"	20,5
10 " —	"	20,2—	"	17,4
11 " —	"	21,8—	"	18,4
12 " —	"	22,4—	"	20,6
13 " —	"	24,5—	"	20,1

Extremas: 29,9 — 17,4

Dia 7

Os Srs. Ministros da Viação, Guerra e Marinha visitaram o novo vapor do Lloyd, *Miranda*.

— O Sr. Dr. Belisario Tavora foi nomeado Delegado do Governo junto ao Banco Hespanhol.

— Chegou o Dr. J. J. Seabra.

— Passou em transito o esculptor argentino Sr. Roberto Payró.

— Chegou ao nosso porto o caça torpedeiro *Gustavo Sampaio*.

— Regressou de S. Paulo o Sr. Barão do Rio Branco.

— Foi offerecido ao professor Vincenzo Grossi pelos seus collegas do *Jornal do Commercio* um almoço no hotel do Globo.

— O Sr. Guilherme Ferrero visitou a ilha do Vianna.

— Chegou da Europa o cadaver embalsamado do Almirante Manoel José Alves Barbosa.

— Foi removido para o Espirito Santo o Administrador dos Correios de Goyaz.

— Temperatura: maxima 23.3, minima 16.6.

— O Ministro Argentino offereceu um jantar, no palacete da Legação, em Petropolis, ao Capitão de Fragata Lourau, Commandante do *Moltke*.

Apolices — Geraes de 5 %.: 1:020$000.

— A *Razon* aconselha a nomeação do ex-presidente Tajes para presidir a delegação uruguaya que vem ao Rio de Janeiro.

— Cambio.— 15 5|32 a 15 7|32 d., estavel.

— Os Delegados da Argentina, do Uruguay e de Nicaragua não assistiram á sessão da conferencia da Paz quando se votou o principio do arbitramento obrigatorio

— Regressaram á Hespanha os Reis e o Principe herdeiro.

— O tenor Caruso foi contratado para cantar oitenta vezes em Nova York.

Dia 8

Cafe'—Typo n. 7: 5$200 e 5$300, frouxo.

— O Sr. Ministro da Justiça visitou o Instituto Historico e Geographico.

— Regressou de Poços de Caldas o Sr. Marechal Mallet, Ministro do Supremo Tribunal Militar.

— O Papa recebeu a missão abyssinia.

— O Capitão Odilon Pratagy foi dispensado de auxiliar da Prefeitura do Alto Acre, por ter aggredido o Capitão Jesuino de Albuquerque, Prefeito.

Cambio — 15 5|32 a 15 7|32 d., estavel

— Temperatura: maxima 20.9, minima 18.1.

Apolices — Geraes de 5 %.: 1:019$000.

— Partiram de Buenos-Aires para o Rio de Janeiro os "touristes" brasileiros. — Dezeseis familias da alta sociedade argentina visitarão o Rio de Janeiro por occasião das festas em honra ao Rei D. Carlos.

— Em grande numero de cidades e notadamente em Cascaes, onde se acha a Familia Real, celebraram-se festas em commemoração da victoria da expedição portugueza contra os Cuamatas.

—O *Daily Telegraph* diz que a França offerecerá ao Sultão o seu protectorado.

— Em S. Paulo a Commissão que se incumbiu de receber G. Ferrero resolveu offerecer-lhe um banquete e um album.

—A imprensa occupa-se do augmento da tarifa de cafe. Houve, a proposito, reunião na Sociedade Paulista de Agricultura.—No Senado o Sr. Olavo Egydio fundamentou uma indicação contra a Companhia das Docas de Santos.

— A *Libre Parole* publicou um artigo commentando o facto de não ter sido concluido na occasião conveniente um tratado de commercio com o Brasil, o que agora imporá á França sacrificios maiores em suas rendas.

— O Conde Zeppelin fez, com grande exito, novas experiencias do seu dirigivel sobre o lago de Constança.

— *El Tiempo* continúa o seu estudo comparativo entre as esquadras argentina e brasileira.—O novo Ministro Argentino no Rio de Janeiro partirá a 15 do corrente.

— Os Soberanos hespanhóes chegarão a 18 do corrente ao castello de Schoerbrunn.

— O Ministro da Guerra dos Estados Unidos chegou a Shangai.

Dia 9

Realizou-se o almoço offerecido pela Directoria da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro ao Sr. Dr. Vicenzo Grossi.

— Partiram para Lisboa o Sr. Ministro de Portugal e sua esposa.

— Em sua residencia o Sr. Commendador Antonio Jannuzzi offereceu um banquete ao Sr. Guilherme Ferrero.

— Pela madrugada um incendio destruiu as casas ns. 39, 37 e 35 da rua da Constituição.

— Foram nomeados para servirem nas proximas manobras militares no Rio Grande do Sul os Generaes Ribeiro Guimarães, Manoel Joaquim Godolphim e Dantas Barreto.

— O Commandante Guimarães, encarregado pelo Lloyd de syndicar das causas do desastre do *Alagôas*, telegraphou aos Srs. Buarque de Macedo & C. affirmando as optimas condições da barra e a segurança do porto do Natal.

— O Sr. Eugenio Santanelo seguiu para Milão, afim de trazer a companhia lyrica que deverá estrear em Curityba em Fevereiro do proximo anno.

— Cambio — Fechou de 15 5|32 a 15 7|12 estavel.

— Chegou ao Recife a companhia de opereta José Ricardo.

— O *Daily Mail* diz que a França e a Allemanha estão de accôrdo nos principaes pontos attinentes á questão de Marrocos.

— Temperatura: maxima 24.0, minima 29.5.

— O Consul Inglez em Pernambuco em seu relatorio refere-se favoravelmente as perspectivas do commercio daquelle Estado.

— Falleceu o General de Divisão graduado reformado Napoleão Augusto Moniz Freire.

— O couraçado *Kentucky* já foi posto a fluctuar.

Apolices — Geraes de 5 %.: 1:021$000.

— O correspondente do *Jornal do Commercio* interviston o novo Ministro argentino, Sr. Julio Fernandez.

— Chegou á capital de S. Paulo o Consul da Belgica.— Conferenciou com

— No Congresso das Municipalidades da zona da Matta, realizado na cidade de Leopoldina, no dia 12 do corrente, tomaram parte os seguintes presidentes de camaras municipaes:

Leopoldina—Major Bento Xavier Ferreira.

Cataguazes— Coronel Joaquim Gomes de Araujo Porto.

Ubá— Dr. Carlos Peixoto de Mello.

Rio Branco—Major Luiz Fernandes Braga (vice-presidente, no impedimento do Dr. Carlos Peixoto filho).

Juiz de Fóra—Dr. Duarte de Abreu.

Rio Novo—Capitão Joaquim Ribeiro de Paiva.

Rio Preto—Dr. Henrique Portugal.

Mar de Hespanha—Dr. Agostinho Pereira.

Guarará—Coronel Francisco de Paula Reto Juntor.

S. João Nepomuceno—Coronel José Braz de Mendonça.

Pomba—Dr. Joaquim Senra de Oliveira.

Palma—Coronel Firmo de Araujo Pereira.

S. Manuel- Coronel Francisco Luiz de Barros.

Carangola— Coronel Honorio José Pereira.

Além Parahyba—Coronel José Venancio Augusto de Godoy.

Muriahé—Dr. Antonio da Silveira Brum.

Viçosa—Dr. Arthur da Silva Bernardes.

Ponte Nova— Coronel Manoel Olympio Soares.

Caratinga—Major Joaquim Monteiro de Abreu.

Manhuassú—Major Leandro Estevão Gonçalves.

— Aos presidentes das Municipalidades da Matta o Sr. Presidente da Camara Municipal desta cidade dirigiu a seguinte circular:

« Levo ao seu conhecimento que as theses que pretendo submetter ao Congresso das Municipalidades da Matta, em nome do municipio de Leopoldina, são as seguintes:

1.· Acção das Municipalidades em relação á instrucção publica primaria.

2.· Idem em relação ao ensino technico e profissional.

3.· Idem em relação á viação municipal e á intermunicipal.

4.· Serviço de assistencia publica.

5.· Prophylaxia contra as molestias contagiosas, principalmente contra a tuberculose.

6.· Uniformização do regimen tributario.

7.· Suppressão dos impostos intermunicipaes.

8.· Organização de serviço estatistico da zona.

9.· Meios de que devem lançar mão as municipalidades para o desenvolvimento economico de seus municipios e portanto da zona.

Estou certo que o amigo trará no Congresso qualquer outra these cuja discussão repute conveniente aos interesses da nossa zona·

Reitero com o maximo empenho a solicitação do seu comparecimento, que espero com toda a confiança, certo do seu espirito de solidariedade no procurar o desenvolvimento da nossa zona, que precisa dar nesse Congresso, ao qual comparecerão o Presidente do Estado, os nossos representantes nos Congressos Federal e Estadoal e altas autoridades, a prova de sua dedicação em bem da ordem e progresso do Estado.

Antecipando os meus agradecimentos, subscrevo-me com alto apreço, pat° e am° gr°.—*Bento Ferreira*. Leopoldina, 5-10-07.

Boletim profusamente destribuido no Sul de minas. —

O CAFE'

Os melhores dados de pessoas entendidas na materia e conhecedoras de lavoura dos Estados.

***Stock* de café existente em 1· de julho de 1907. *Stock* mundial, inclusive os 8 milhões de saccos de café do governo de S. Paulo 16.200:000**

Entradas em Santos de 1. de julho de 1907 á 1· de julho 1908 7.000:000

Idem no Rio.....3.000:000

Idem em outros paizes productores.....2.500:000

Temos nós em 1· de julho de 1908:

Somma.....28 700:000

Consumo mundial de 1 de julho de 1907 á 1 de julho de 1908-18·000:000

Temos nós em 1· de julho de 1908—Somma 10.700:000, inclusiveis os oito milhões do governo de S. Paulo, que abatidos dão, em 1· de julho de 1908, um *Stock* reduzido de 2.700:000.

Calculos *baseados com muita profundeza* sob a colheita de 1908 á 1909 da actual florada:

Nos primeiros dias de Setembro houve uma pequena florada que, poucos dias depois, desappareceu, não vingando fructo algum, ignorando-se a causa.

Muitos attribuem á fraqueza dos cafesaes e depauperamente dos mesmos.

Nos primeiros dias de Outubro appareceu geralmente outra florada, pequena mas, um tanto melhor e já damnificada pelas chuvas e pelo muito frio; parecendo ser a presente florada de colheita muitor peior. Considerando algumas lavouras abandonadas em pontos afastados de estradas de ferro e outras cujas producções não compensão por serem velhas; considerando mais o que observamos á olhos nús: cafesaes estragados, resentidos mal tratados, pela baixa dos preços, e em grande parte seccos, concluimos que esses cafesaes não poderão produzir. presentemente, para as entradas de 1 de julho de 1908 a 1909, na peior das hypotheses, mais do que no maximo:

Rio e Santos.....9.000:000

Outros paizes productores.....3.000:000

Teremos em 1· de julho de 1909 Somma.....14 700:000

Consumo mundial de 1· de julho de 1908 á 1· de julho de 1909-.....18.000:000

Teremos em 1· de julho de 1909 um *deficit* de.....3.300:000

Teremos então em 1· de julho de 1909 um *deficit* de 3.300:000 saccas! Ora, ficando o governo de S. Paulo com os oito milhões, como está acima descontado; em 1· de julho de 1909 teremos nós de pedir, implorar ao governo paulista afim, de que nos ceda tres milhões e tresentas mil saccas pelo preço que lhe convier, ou seja pelo preço de 90 ou 100 francos por 50 kilos, que correspondem na nossa moeda de 15 á 16 mil réis por arroba. Uma vez que nos sejam cedidos pelo governo paulista os3.300:000 de saccas, ficará o *stock* mundial reduzido á 4.700:000 saccas exclusivamente em mãos do governo

***Stock* em 1· de julho de 1909, 4.700:000**

Sul de Minas.

Recebemos e agradecemos:

O Brasil. Capital.

Lavoura e Commercio. Uberaba.

Jornal do Commercio. Juiz de Fóra.

O Mogyano. Mogy-Mirim.

O Curvello. Curvello, (Minas).

A Gazeta. Ribeirão Bonito.

Diario da Manhã. Ribeirão Preto.

Folha da Apparecida. Santuario da Apparecida.

Cidade de Bragança. S. Paulo.

O Rebate. S. Pedro de Itaboponna

A Lavonra. Boletim da Sociedade Nacional de Agricultura.

Boletim do Comité Central.

A Tribuna. Santos.

Bom-Jardinense. Bom Jardim (E. do Rio).

O Manhuassú. Cidade de Manhuassù, (E. de Minas.

O Movimento. S. Manoel do Paraiso.

O Povo. Bicas, (Minas).

A Sapucaia. Sapucaia, (E. do Rio).

Gazeta de Leopoldina. Cidade de Leopoldina.

Alcantil. Cachoeiro de Itapemirim.

Gazeta de Cordeiro.

O Povo. Caçapava, (E. de São Panlo.

O Municipio. São João da Bôa Vista.

O Cordeirense. Cordeiro, (Estado de S. Paulo.

O Mercantil. Palmyra, (Minas).

O Botucatuense. Botucatú.

Folha do Povo. Cidade de Ubá (Minas).

Zona da Matta. Cidade de Palmyra.

Cataguazes. Cidade de Cataguazes, (E. de Minas Geraes.)

Gazeta de Ubá. Cidade de Ubá, (Minas).

O Popular. Cidade de Itaperuna (E. do Rio).

Tribuna do Norte. Pindamonhangaba.

Jornal de Santa Rita. Santa Rita do Sapucahy.

A Mococa. Mocóca.

Cidade de Avaré. S. Paulo.

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

São Paulo, 13 de Outubro de 1907

A semana finda correo sem grande importancia, regulando os mesmos preços para bons lotes, com pequenas differenças nos dias 7 e 8, quando o mercado cedeu mais calmo em vista das entradas maiores. Em geral os possuidores estão firmes e exigentes. Para cafés sem estylo tem sido limitada a procura.

Vendas 130000 s.

Na Companhia Registradora houve pequeno movimento, 78000 saccas só. Fallava-se da possibilidade d'uma acção contra a Companhia, por parte interessada, afim de haver d'esta a differença de 2000 saccas de café em disputa. Ultima cotação da Registradora 140$000.

Com vivo interesse acompanha o commercio a questão dos fretes da S. Paulo Railway C., que pretende eleval-os do 1· de Novembro em diante devido a pequena safra. Isto explica as entradas relativamente grandes da epoca, que cahiram um pouco ultimamente em virtude de chuvas abundantes.

Na camara dos Deputados houve discussão do projecto n. 29 d'este anno declarando em vigor o imposto sobre terras occupadas por novas plantações de café sendo bem provavel que tenhamos uma prorogação dessa lei por mais dois annos.

Guayauaz.

TRANSCRIPÇÕES

Transcripção do *Jornal do Commercio*:

TYPOS DE CAFÉ

Escreve-nos o Sr. Dr. João Baptista de Castro:

«O correspondente de Santos, que nos mimoseou com a sua douta resposta, assume ares de Papa infallivel e discorre a vontade, suppondo que somos todos ignorantes, e somente elle conhece o que vai pelo mundo em materia de commercio de café.

Suppomos que não é preciso grande talento para descobrir-se o modo de explorar este paiz pelos argumentos monopolizadores do commercio internacional dos cafés brasileiros, servindo de base, justamente para essa exploração, os typos da Bolsa de Nova-York, que carecemos destruir. E' a pedra angular desse regimen, instituido para prejudicar-nos e fazer-nos desconceituados.

Ficamos sabendo, agora, que a nossa producção, no Rio, tende a desapparecer completamente do consumo, devido ás qualidades ruins do nosso café, dotado de *catinga*, na feliz expressão desse correspondente, que parece dispor de *bom faro*.

Comtudo, desde que augmentou a exportação dos cafés mineiros as cousas mudaram, diz elle e estamos conseguindo o que a technica da expeculação falsificadora, qualifica innocentemente — *Mild*, outros de *cafés neutros* e até *café-mãi*, que nós bem e perfeitamente conhecemos, pois possuem o predicado inegualavel de uma vez incorporados a outros cafés, cuja producção é diminuta, não modificar lhes as qualidades intrinsecas de aroma e gosto; a tanto equivalendo o addicionamento de uma materia inerte, constituida embora por grãos de legitimo café que se adquire a vil preço no Brasil; mas, assim incorporada, irá participar do valor proprio do producto que o tem intrinsecamente, por não ser dotada de *catinga*. já se ve... E' a funcção caracteristica dos cafés de *Santos*, que fazem as delicias do arguto correspondente, por lhe proporcionar essa materia prima inerte fabulosos lucros...

Se o grosso das colheitas no Rio e Minas, está abaixo do typo 7, como diz ainda esse correspondente não é motivo para impedirnos de enxergar o verdadeiro caminho a trilhar, pois, dentro de pouco tempo, estaremos habilitados a provar o contrario do que assevera S. S., e lhe forneceremos quantos saccos dos typos: Java, Mocca, Porto Rico, e *tutti quanti* lhe aprouver; comtanto que os adquira *por outros preços* e não mais pelos dos seus famosos typos americanos. certamente...

Confesso que nunca bebi café de Ceylão, conscientemente. e é por isto que aconselho aos Governos do meu paiz um estudo profundo dos cafés brasileiros e dos do resto do mundo. E se ha vinte annos atraz houve uma boa imitação desse café de Ceylão, porque razão não poderiamos tel a novamente, quando sabemos todos que é com os nossos cafés que os senhores manipuladores e grandes especuladores do artigo vao augmentar as insignificantes colheitas de todos os demais paizes productores de café?!...

Curiosa petulancia com que se vem affirmar que o café de Ceylão desappareceu do commercio internacional, e sómente na Inglaterra é consumida a sua pequena producçao. e, mais longe, referindo-se ás classes aristocraticas na Allemanha, diz-se: «bebem, sem duvida. Mercado Preanger ou Mocca ou Ceyláo, e certos de que os teem mesmo pagando os por preços fantasticos...

Quanto á elevação de preços para os nossos cafés, o caminho indicado por esse correspondente está errado, não lhe convindo de modo algum ensinal o, porque lucra com a nossa ignorancia, vindo dizer-nos que os cafés lavados, obtendo melhores preços pela sua escassez relativa, devemo-nos contentar com essa situação, limitando nos a produzir «pequenas quantidades e qualidades seleccionadas.» Seria tempo perdido nas condições actuaes e a prova é o que transcrevemos mais adiante, para mostrar ainda uma vez os vicios desse commercio do café e a sua organisação prejudicialissima nos nossos interesses, impondo uma reforma radical, urgente, passando os Brasileiros, productores, associadamente e munidos do apparelhamento que o caso comporta, a exercerem todas as funcções que até hoje se acham monopolizadas em mãos de uma meia duzia de potentados, senhores absolutos dos nossos mercados, muito embora corramos os riscos com os quaes esse correspondente procura amedrontar-nos, quando diz: que os que vendem os seus cafés (outros paizes) fazem n'o consignando os directamente e por amostras remettidas, e não por typos, esquecendo que estes só servem para facilitar as compras do que é ruim, no seu dizer, mas passará a ser bom, uma vez no estrangeiro, após as manipulações todas, que bem conhecemos e sabemos hoje fazer aqui no Brasil.

Eis o que se lê num opusculo intitulado «Companhia dos Fazendeiros de S. Paulo», cujos directores são os Srs. Colin C. Mackenzie e J. B. de Oliveira Penteado, pag. 9, titulo «Machinas de Beneficio»... «Sempre pensámos que era condição de bom preço para esse producto o melhor preparo dos lotes á venda; mas, como nos muitos outros aspectos desse celebre mysterio do café, já assignalado pela imprensa, tivemos então de observar um phenomeno devéras singular.

A unica procura que durante quasi toda a safra havia era para os cafés de typos inferiores; tanto assim que, para podermos dispor de qualidades finas, por vezes tivemos necessidade de forçar a venda, introduzindo-as em lotes, de typos 8 ou 9. Para fazerdes idéa exacta do occorrido, basta notar que entre um café escolha e um lavado, a differença de valor, por vezes, não excedida, de 200 a 500 réis em 10 kilogrammas..

Calariamos, entretanto, nossa impressão particular sobre essa anomalia. de pessimas consequencias para o renome do café de *Santos*, já tão depreciado no extrangeiro, senão a vissemos identicamente enunciada por uma patriotica publicação do *Jornal do Commercio*, de 15 de Setembro.

Ao que parece claro, tratam os interessados de evitar o desastre que traria a essa formidavel industria de alem-mar, o seguirem já classificados os nossos cafés, e, por isso, façamos votos para que a boa pratica na applicação da ultima lei quasi prohibitiva da exportação dos cafés baixos, annullando esses elementos de nosso descredito, produza os bons effeitos que não é duvidoso esperarmos.»

Isto, era para ser lido em assembléa geral, aos 25 de Março de 1906.

Passa-se tudo em S. Paulo. São os lavradores associados que assim fallam e sentem, graças á esse commercio que nos suja e desmoraliza.

Vê, pois, o douto correspondente de Santos que não somos totalmente ignorantes, pois sabemos o que vai cá por casa e tambem lá fóra...

Nas palavras ácima transcriptas, da digna Directoria da Companhia dos Fazendeiros de S. Paulo, e que esmagam as declarações do sapientissimo correspondente de Santos, no ponto que nos occupa, só discordamos quando appella-se para a lei prohibitiva da exportação dos cafés inferiores.

Semana Financeira

CAMBIO

Continua o mercado de cambio completamente apathico, sem negocios dignos de nota, sustentando o Banco do Brazil a taxa de 15 7|32 e os Bancos extrangeiros a de 15 15|32, sem tomadores, notando-se completo retrahimento tanto nos compradores como nos vendedores de cambiaes. Houve alguns negocios feitos durante a semana em lettras de café a 15 15|64 que encontraram facil collocação. Por emquanto não prevemos modificações nas taxas bancarias, notamos porem que ultimamente tem havido offertas de lettras de borracha das praças de Pará e Manáos, mas estas offertas não são bastante fortes para produzirem modificação no mercado.

A. C.

TABELLAS

s|	Londresa 90 d|v 15 5|32 e 15 7|32
		" Vista 14 31 32 e 15 1|31
s|	Paris a 90 d|v 630 e 627
		a Vista 638 e 635
s|	Hamburgo a 90 d|v 777 e 774
		a Vista 787 e 784
s		Italia, p. lira a Vista 637 e 639
s		Hespanha por peseta..... 568
s		Portugal..... 345
		Nova-York, dollar..... 3.30
		Buenos Ayres, peseta ouro.... 3.227
		Montevidéo " " 3.455
		—
		Vales de cafe, franco..... 635
		—
		Vales ouro, alfandega..... 15 1|16

EXPORTADORES

RIO

Semana de 6 a 12 de Outubro.

	SACCAS
Ornstein & C.	10.479
Theodor Wille & C.	9.314
Eugen Urban	7.495
Gustavo Trinks & C.	7.185
Pinto & C.	6.275
C. Dabelow	5.232
Carlos Pareto & C.	5.189
Roberto Do Coutto & C.	5.000
W. F. Mc. Laughlin & C.	3.891
Norton, Megaw & C.	3.876
Hard Rand & C.	3.508
Karl Valais Junior	3.500
Castro, Silva & C.	1.830
Siqueira & Comp.	1.326
Jorge Dias & Irmão	330
Total.	74.452

SANTOS

Sahiram os seguintes navios com café:

De 5 a 11 de Setembro

		SACCAS
5.—	Estados Unidos, *Terence*	36.665
.—	Idem, *Newton*	19.505
.—	Europa, *S. Paulo*	36.117
.—	Estados Unidos, *Norder Knight*	25.509
.—	Cabotagem, *Parahyba*	5.520
6.—	Europa, *Sicilia*	1.357
7.—	Idem, *Avon*	5.040
.—	Rio da Prata, *Les Andes*	330
9.—	Europa, *Canarias*	21.350
10.—	Idem, *Rio Amazonas*	20
.—	Estados Unidos, *Desterro*	25.898
.—	Rio da Prata, *Amazon*	2.568
11.—	Europa, *Tijuca*	72.451
.—	Idem, *Dettingen*	25.950

Valor do Café sahido para portos estrangeiros durante a semana finda em 4 de Outubro de 1907

	4-10-907	27-9-907	4-9-907	27-9-907	DURANTE A COLHEITA 4-10-907	
	SACCAS 60 k.	SACCAS 60 k.	Lbs.	Lbs.	SACCAS 60 k.	Lbs.
RIO	108.654	154.033	178.218	249.743	1.391.940	2.219.209
SANTOS	229.542	76 279	450.602	149.982	3.058.958	5.648.255
Tot. 1907 08	338.176	230 312	628.820	399 725	4.450 898	7.867 464
" 1906 07	461.531	255.420	926.901	504 154	3.876.740	7.883.220

Valor do Café sahido para os portos estrangeiro durante a semana finda em 11 de Outubro de 1907.

	11-10-07	4-10-907	11-10-07	4 10-907	DURANTE A COLHEITA 11-10-907	
	SACCAS 60 k.	SACCAS 60 k.	Lbs.	Lbs.	SACCAS 60 ks.	Lbs.
RIO	78 357	136.881	130.011	223.997	1.498.544	2 394.999
SANTOS	174.341	219.532	344 450	450.577	3.233.299	5.992.680
Tot. 1907 08	252.698	366.423	474.461	674.574	4.731.843	8.387.679
" 1906 07	500.653	461.531	982.362	926.901	4.377.393	8.865.582

MERCADO DE SANTOS

Santos, 12 de Outubro de 1907.

SETEMBRO E OUTUBRO	2ª-feira 7	3ª-feira 8	4ª-feira 9	5ª-feira 10	6ª-feira 11	Sabbado 12	
Base para Typo 4	4$200	4$200	4$200	4$200	4$200		FERIADO
Vendas declaradas	19.669	23.200	34.214	2?.?40	32.588		
Mercado	calmo	estavel	firme	estavel	estavel		
Paula	460	460	460	460	460		
Passagem	60.587	49.708	42.484	46.792	40.440		
Entrada	64.695	52.806	48.502	46.628	43.517		
Despachado	42.576	41.445	39 564	43.037	36.476		
Embarcado no dia anterior de trabalho	55.782	29.724	47.166	37.183	36.365		
Existencia	1782.477	1817.478	1823.038	1834.407	1844.670		

A cotação é para 10 kilos, sem imposto de exportação (9 %) e da taxa de valorisação (fs. 3 em ouro).

Mercado de termo, conforme informações da Companhia Registradora de Santos

TYPO 4

Set. Outubro	7	8	9	10	11	12	
Outubro de 1907	4$325-300	4$275	4$325 250	4$325-350	4$375-4$400		FERIADO
Novembro de 1907	4$375-350	4$325-350	4$375 400	4$375-4$400	4$400-4$425		
Dezembro de 1907	4$425 4$400	4$350-4$375	4$450-475	4$450 4$475	4$450 4$475		
Janeiro de 1908	4$475 4$450	4$400-4$425	4$475 4$500	4$475 4$500	4$475 4$500		
Vendas de typo 4	15.000	16.000	15.000	15.000	17.000		
Cotação para typo 7	38500-38450	3$4 0 38500	38500-38550	38500-385 0	38500-38550		
Vendas	—	—	—	—	—		

FECHAMENTO DOS MERCADOS CONSUMIDORES

	NEW-YORK			HAMBURGO		HAVRE	
1907 MEZ	TYPO 7 DISPONIVEL	OPÇÕES DEZEMBRO	VENDAS	OPÇÕES DEZEMBRO	VENDAS	OPÇÕES DEZEMBRO	VENDAS
Out. 1	6 3|8	6.05	13.000	36.00	18.000	42.00	16.000
2	6 3|8	6.05	38.000	33.25	31.000	43.25	20.000
3	6 1|2	6.10	25.000	33.20	36.000	43.00	26.000
4	6 1|2	6.05	26.000	33.25	29.000	43.25	65.000
5	6 1|2	6.55	17.001	33.55	—	43.75	12.000
6	Domingo	—	—	—	—	—	—
7	6 1|2	6.05	32.000	33.00	18.000	42.75	22.000
8	6 1|2	6.05	38.000	32.75	39.000	42.75	18.000
9	6 1|2	6.05	16 000	33.00	18.000	42.75	12.000
10	6 1|2	6.00	18.000	33.00	20.000	42.25	12.000
11	6 1|2	6.05	7 000	33.00	5.000	42.50	16.000
12	6 1|2	6.05	5.000	33.00	—	42.75	6.000

SAFRAS -- 1894-95 a 1906-07

ENTRADAS NOS MERCADOS DO RIO E SANTOS

COLHEITAS DE 1894-95 a 1900-901

MEZES	1894-95		1895 96		1896-97		1897 98		1898-99		1899-900		1900-901	
	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos
	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas
Julho	256.832	219.000	159.740	240.622	335.462	473.901	357.206	609.2 1	248.951	449.584	363.680	712.072	182.742	592.626
Agosto	361.409	475.000	347.289	469.000	347.283	641.296	434.514	1.032.870	240.897	836.628	414.697	1.130.977	348.270	960.906
Setembro	276.831	593.000	266.680	412.185	409.431	712.891	472.142	920.801	285.444	877.803	445.216	1.015.772	359.825	1.157.140
Outubro	258.946	613.000	287.095	497.000	382.011	664.808	459.113	818.436	329.358	716.588	327.948	758.520	308.828	1.337.136
Novembro	132.944	420.290	243.327	386.000	379.430	659.117	429.557	572.253	198.992	429.015	348.415	555.247	231.370	785.536
Dezembro	149.349	440.000	280.153	329.074	337.688	450.131	369.225	452.626	216.152	474.397	180.537	432.903	166.966	579.255
Janeiro	150.465	329.000	199.34	190.541	258.620	303.641	289.238	404.235	321.302	441.622	263.265	332.010	179.438	496.905
Fevereiro	139.920	199.708	89.062	100.180	201.779	249.213	285.137	310.270	242.240	322.897	299.280	211.166	225.515	518.418
Março	168.943	211.274	87.720	82.067	234.327	332.851	347.401	378.023	253.803	322.2 9	267.886	149.104	256.890	400.875
Abril	340.171	236.000	86.123	58.778	237.232	247.901	236.219	263.457	151.436	218.051	123.617	116.023	176.141	373.857
Maio	251.412	117.000	163.183	95.240	202.441	165.619	211.320	208.476	185.113	181.658	98.784	77.513	51301.3	280.0.7
Junho	172.709	125.262	184.270	46.214	227.137	184.672	143.874	172.789	218.244	319.103	112.340	214.615	230.816	294.597
	2.693.001	3.978.594	2.398.987	3.053.804	3.578.641	5.106.121	4.234.638	6.152.557	3.172.082	5.569.605	3.275.665	5.705.982	2.847.369	7.977.018
Em transito	.....	.....	16.701	.....	154.489	.....	232.941	.....	148.336	.....	123.150	.....	103.405	.....
Totaes	2.693.001	3.978.594	2.415.691	3.054.804	3.733.130	5.106.121	4.467.579	6.152.557	3.320.418	5.569.605	3.398.815	5.705.982	950.774	7 977.018

COLHEITAS DE 1901-902 a 1906-907

MEZES	1901-902		1902-903		1903-904		1904-905		1905-906		1906-907		1907-908	
	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos
	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas
Julho	584.303	847.879	357.353	687.831	434.488	923.312	178.790	809.167	39.411	668.475	253.605	859.320	146.807	706.792
Agosto	577.779	1.321.196	520.557	1.185.808	565.583	1.148.012	35?.578	1.401.837	405.930	1.127.172	361.978	1.590.400	301.308	896.848
Setembro	716.223	1.518.077	512.497	1.203.367	482.128	1.120.406	415.324	1.348.580	4.0.476	1.198.361	5 8.281	1.842.037	453.775	1.165.490
Outubro	662.375	1.549.789	402.210	1.128.635	537.814	967.676	324.922	1.095.873	470.760	1.178.620	536.596	1.983.341		
Novembro	530.383	1.028.905	378.137	80 .687	360.463	611.594	240.316	706.573	356.826	872.?5?	402 644	1.676.9?5		
Dezembro	280.979	741.422	225.960	655.698	323.247	424.301	213.332	588.11?	247.244	508.1 0	362.403	1.579.2 4		
Janeiro	201.311	636.627	2 7.020	542.8 4	238.440	231.304	196.439	374.509	117.076	2-0.527	220.892	1.432.086		
Fevereiro	283.754	570.556	243.086	444.087	292.477	194.924	157.503	268.645	81.479	227.130	231.243	795. 83		
Março	290.259	450.903	290.246	504.358	181.108	189.648	119.589	288.0?5	128.?84	232.080	352.421	894.151		
Abril	240.744	601.654	194.521	364.896	140.151	176.955	50.925	149.39?	149.623	219.830	321.311	1.001.374		
Maio	267.788	486.583	218.681	284.221	132.?40	179.796	72.108	162.269	294.106	170.130	24.8946	933.236		
Junho	250.797	381.451	2 4.723	439.816	96.43	229.815	132.?56	231.863	1 5.184	293.6 0	204.947	805.490		
	4.982.675	10.105.043	3.811.191	8.349.828	3.[illegible]	6.?88.033	2.459.617	7.422.772	3.116.869	6.977.175	4.135.217	15.392.170	.....	.....
Em transito	26.734	.....	170.769	.....	1[illegible]	.....	87.746	.....	124.5 0	.....	46.337	.....		
Totaes	5.309.40?	10.105.043	3.981.960	8.349.828	4.[illegible]	6.?8.033	2.547.3.3	7.422.772	3.?41.4 9	6.977.175	4.241. 04	15.39?.170		

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Antenor Dutra & C—Municipal 12.

Araujo Maia & C—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma n. 2.

Antonio de Miranda Junior—Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C.— Travessa Santa Rita, 28.

Alberto de Azevedo—Rua Theophilo Ottoni, 94.

Alvaro Cruz & C.—Travessa Santa Rita, 19.

Amaral Abreu & C.—Quitanda, 147.

Americo Machado & C.—Ourives, 179 (sobrado)

Antonio de Souza Netto—Theophilo Ottoni 130.

Bifano, Rocha. & C.—V. de Inhauma 26.

Brandão, Alves & C.—S. José, 4.

Barbosa, Albuquerque & C.—Rozario n. 55.

Casimiro, Pinto & C.— Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C. Municipal,

Coelho, Duarte & C.—Mercado 6.

Carvalho Junior & Irmão — Ourives, 137.

Celestinos & C.—Theophilo Ottoni, 14

Cerqueira & Soares—Theophilo Ottoni, 76.

Carlo Pareto & C.—Primeiro de Março, 23.

Dias Garcia & C.—rua General Camara 19.

Fernandes, Moreira & C.—Mercado 41

Francisco Sattamini & C.—1º de Março 109.

Fonseca Costa & C.—Candelaria, 33.

Galeno Gomes & C.—Theophilo Ottoni, 75.

Guimarães Irmão & C.—Rozario 112.

J. J Torres & C.—1º de Março 117

J. Telles de Menezes & C.—rua Theophilo Ottoni 110.

J. Ribas, Garcia & C.—Visconde de Inhauma, 37.

José Martins de Andrade—Misericordia, 37.

Lopes, Ribeiro & C.—F. Peixoto 44.

Lyra, Laurenço & C.— Mercado 9.

Luiz Corrêa, Velloso & C.—Clapp. 9

L. Carvalho & C.—Avenida Central n. 31.

Machado Guimarães, Horta, Santos & C.—Ourives 183.

Machado Guimarães, Fernandes & C.—Hospicio 100.

Marinho da Cunha & C.—Avenida Central 50

Marinho, Pinto & C.—S. Pedro 89

Meirelles, Zamith & C.—1 Março 107

Miranda Jordão & C.—S. Bento 19.

Monnerat, Lutterbaek & C.— rua Municipal 18.

M. Kinlay, Schmidt & C.— rua Conselheiro Saraiva 18 a 24.

Machado, Meira & C.—Mercado 19.

Oliveira Carvalho & C.—rua Acre 96.

Oliveira, Monteiro & C.—rua Municipal 20.

Pinheiro, Ladeira & C.—rua Municipal 28.

Pinto Ribeiro, Filho & C.—S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C.— rua General Camara 23.

Silva, Boa Vista & C.— Largo do Rosario 24.

Silva Gonçalves & C.— S. Pedro 190.

Sequeira Veiga & C.—Mercado 5.

Severo, Jorge & C.—Visconde Inhauma 85.

Teixeira Bastos, Fonseca & C.—Avenida Passos. 55.

Teixeira Marinho & C.—Theophilo Ottoni 50.

Vivaldi Ribeiro & Dias.—S. Bento, n. 9.

Vasconcellos, Couto & C.—S. Pedro. n. 106.

FORMICIDA PASCHOAL

O maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectudas por ordem do governo do Estado de S. Paulo; onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida **Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 % conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

PASCHOAL VAZ OTERO

Rua do Ouvidor 129

CASA MERINO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 19 DO CORRENTE

171—2ª

200:000$000

Por 15$800

Grande e extraordinaria Loteria Federal

Nos preoços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

José Mello

Representante e agente Geral no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000

„ 26 „ ..... 7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brszll, editado em Lisboa

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e Azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

ROCHA PASSOS & C.

Fabricantes e importadores de machinas e accessorios para lavoura e industria

20 - TRAVESSA DE SANTA RITA - 20 -- 80, RUA DO ACRE, 82

Machinas a vapor fixas, semi-fixas e locomoveis, de um e dous cylindros, Machinas a vapor com a caldeira de flamma de retornar apropriada para queimar qualquer combustivel, Caldeiras com fornalhas apropriadas para queimar cascas de Café e Caldeiras para queimar palhas

Garante-se a boa qualidade do material empregado nestas machinas e caldeiras, e o seu perfeito funccionamento e a força natural

CAFE'

Despolpadores para café.
Descascadores para dito.
Ventiladores para dito.
Brunidores para dito.
Separadores para dito.

CANNA

Moendas para canna, para serem movidas a vapor ou animaes.
Alambiques francezes superiores
Bombas de Brouze.
Turbinas para assucar.
Moendas á mão com 3 e 2 cylindros.

MANDIOCA

Raspadores de mandioca
Cevadeiras de dita.
Coadores de dita.
Turbinas para dita.
Prensas para dita.

Torradores para dita.
Ditos para dita especiaes.
Moinhos para caroços de dita.

MILHO

Debulhadores de milho com ventiladores.
Dito de dito sem ventilador.
Moinhos (para fubá) de pedras açorianas.
Separadores para dito
Ventiladores para dito.

ARROZ

Descascadores com ventiladores (os mais aperfeiçoados.)

FERRADURAS

Machinas de fazer ferraduras. Ditas para cortar e furar.

Arados Americanos

GAZ

Apparelhos completos para fabricar gaz de carvão, sementes oleoginosas, etc.

Apparelhos de introduzir casca de café

ADUBOS

Phosphato de cal.
Sulfato de ammonio.
Nitrato de potassa.
Cinzas de ossos.

FORMICIDA

Apparelhos completos para fabricar formicida ou sulphureto de carbono de 25 kilos a 200 por dia.
Retortas e accessorios.

ACCESSORIOS

Bombas 1,2 rotativas, ditas de alta pressão
Arruelas de pressão e ditas de chapa.
Chapas de cobre com mamillos para despolpadores de café.
Telas de arame grosso de aço para descascadores e brunidores.
Peneiras de lamina de cobre para ventiladores e separadores.
Tela de arame para turbina.
Serras de aço para cevadeiras.
Peneiras de cobre para coador.
Correias inglezas, singelas e dobradas.
Guarnições inglezas, corrente para elevador.
Parafusos e chaves, borboletas e caçambas
Vasadores, agrafes e parafusos.
Arrebites de cobre
Oleo especial para machina (não contém acidos).

Borracha em lençol para descascadore de café.
Dita com lona para juntas.
Discos de borracha para descascadores de café.
Papelão «Asbestos», Gaxeita patente.
Tijolos e terra refractarios.
Gaixeta mealhar ingleza. Massas para juntas.
Peneiras para café: de cobre, ferro ou zinco.
Almotolias com mola, chaves inglezas.
Enxofre, rannos de ferro galvanisado, curvas, joelhos, tês, cruzes, flanges, luvas, bujões, porcas, torneiras de latão e ferro.
Cortiça em lençol. Apitos para vapor.
Alargadores de tubos.
Burrinhos para alimentação de caldeiras.

FERRAGENS

Ferragens completas para engenho de serra, vertical, horisontal, circular, pendural e outras por desenho, moldes ou explicações

MOINHOS PARA MILHO, PALHA E SABUGO

Rodas de ferro para agua e ditas systema PELTON, Carneiros hydraulicos, Motores (Suissos) hydraulicos Ns. 0, 1, 2

Fabrica especial de peneiras

cendios em mattas, pastagens em terrenos, etc., etc.

A agricultura, no Oeste, preoccupa de tal modo os espiritos, que os fazendeiros mandam os filhos cursar aulas de agronomia e o facto é que as escolas agronomicas estão sempre cheias de rapazes avidos de instrucção.

E' curioso o seguinte trecho d'um relatorio official ácerca das « estações experimentaes », que J. J. Frazer transcrevera em seu ultimo livro:

« O pessoal occupado em diversas estações experimentaes está assim distribuido: 52 directores, 19 subdirectores, 146 chimicos, 62 agronomos, 14 criadores, 78 horticultores, 21 chefes de cultura, 31 especialistas em lacticinios, 49 botanicos, 14 entomologistas, 17 biologistas, 5 physicos, 5 geologos, 21 microbiologistas e bacteriologistas, 8 engenheiros agronomos encarregados de drenagens e irrigações, 13 adjuntos de sub-estações, 29 secretarios e thezoureiros, 11 bibliothecarios, 43 encarregados da escripta e tachygraphos. Ha mais um pessoal de 77 empregados de differentes cathegorias entre jardineiros-chefes, inspectores de terras e obras, picadores, pastores, chefes de cocheita, etc. As estações empregam toda a urgencia na communicação de todos os seus trabalhos e experiencias.

Em 1902 publicaram 455 relatorios e boletins annuaes, que foram distribuidos por 500.000 pessoas, cujos nomes constam das listas do serviço de publicações. Além d'isso muitas estações publicam boletins relativos a casos especiaes e que são communicados á imprensa, que os divulga. Quasi todas as estações mantêm correspondencia constante com um grande numero de fazendeiros e n'essa correspondencia tratam de todos os assumptos. »

Eis como se entende protecção e educação agricola nos Estados Unidos.

E nós como as entendemos?

De modo curioso sem duvida...

Fazendo leis que ou não passam de projectos ou são executadas sem observancia de seu espirito de actuação, expostas em banquetes e divulgadas na imprensa com retumbantes elogios aos seus auctores.

Onde estão os manuaes de vulgarisação gratuitos distribuidos á lavoura? e sobretudo as escolas agricolas? Qual o grupo capaz de dirigir, a sério, a massa de agricultores, que invariavelmente manda os filhos para os misteres das cidades ou para as academias?

Os deputados, os senadores, que são, em geral, advogados, medicos, sacerdotes, funccionarios publicos?

Quando teretuos um compadre Jimmy Wilson, no Brasil, disposto a agir?

« Chi lo sa. »

A AGRICULTURA NA AMERICA LATINA

Julgamos interessante para os nossos leitores proporcionar-lhes o conhecimento, embora a traços rapidos, do estado actual da agricultura nos paizes que compoem a America Latina.

Convem, no emtanto, preliminarmente pedir a Leon Poinsard o quadro que elle organisou para indicar a superficie e a população de cada um dos Estados Sul americanos, tomando para a população duas epochas differentes com o intuito de mostrar os resultados advindos a cada paiz pela immigração

PAIZES	SUPERFICIE	POPULAÇÃO	
	K. quadrados	1890	1905
Mexico....	1.987.000	11.400.000	14.000 000
A. Central	550 000	3.214.000	4.615.000
Colombia..	1 200.000	3 320.000	4.500.000
Equador..	307.000	1.204.000	1.2 0 000
Perú.....	1.770.000	3.000 000	5.000.000
Bolivia....	1.227 000	1.434 0 0	1.750.000
Chile.....	760.000	2.767 000	3.220 000
Venezuela	943.000	2.323 000	2 600.000
Brasil....	8.360.000	14 600.000	16.200 000
Uruguay.	187.000	710.000	900.000
Paraguay	273 000	330.000	650.000
Argentina	2.806.000	3.800.000	5.200 000
Cuba.....	120.000	1.580.000	1.600. 000
S. Domingos	50.000	430 000	420 000
Haiti.....	29.000	1 000 0 0	1.430 000
	20.319.000	51.112.000	63.455.000

Em relação á sua superficie, o Mexico destaca-se na densidade da população, ao passo que o Brasil proporcionalmente parece despovoado.

Vejamos, agora, resumidamente e pela mesma ordem do quadro acima, o estado da agricultura de cada um dos referidos paizes.

Mexico— Tem solo apropriado ás culturas do café, do fumo, da bananeira, na planicie; dando bem na parte elevada os cereaes, a vinha, as plantas textis.

Mas taes culturas não teem o desenvolvimento que podiam ter.

As grandes e bellas plantações de café, algodão, bananeiras, são exploradas pelos norte-americanos; o fumo, que é de 1.ª qualidade, por francezes; a seda e a canna tambem por extrangeiros.

Ha a tendencia para a industrialisação em detrimento do paiz, pois o desenvolvimento agricola é o que lhe conviria.

O Governo entende como protecção ao trabalho nacional só o impulso industrial.

Guatemala. Solo fertil, agricultura mal orientada, negligente, apoiada no café, *caoutchouc*, assucar, fructas.

Honduras. Na parte plana cultiva-se café, cacáo, canna, *caoutchouc*. Identica negligencia agricola.

Nicaragua. Café, bananas, *caoutchouc*, alguma canna. Mesma situação.

S. Salvador. Resente-se da mesma organisação mal orientada. Exporta café, e póde cultivar productos variados.

Costa Rica. Mesma posição agricola. A actividade, defeituosa, biparte-se pelo café, no elemento nacional, e pela bananeira, no da colonia norte americana, que faz da banana uma fonte de riqueza.

Panama. Como as outras republicas, resente-se da falta de iniciativa nacional agricola. O grande canal interoceanico impelliu para o paiz os norte americanos e como tem bôas regiões agricolas é de esperar que, devido a essa circumstancia, progrida.

Colombia. Divide-se em duas regiões: a de planicie, submettida ao clima equatorial e participando de todos os caracteristicos do clima quente; e a dos altos *plateaux*, temperada, secca, de população mais laboriosa, e dada á cultura européa, embora com as falhas da raça hispano-americana.

Não prima no emtanto pela agricultura. A população da zona equatorial é indolente.

Equador Divide-se em 3 regiões: a do oeste, quente, arida e em muitos logares deserta; a dos altos *plateaux*, temperada e em parte cultivada; e a da planicie oriental, de solo fecundo, mas entregue ao abandono, occupada por indios e negros.

Venezuela. Constitue uma transição entre a massa dos Andes e as planicies maritimas.

A cultura vinga a poder de irrigação, salvo ao norte que, graças á visinhança do mar, se presta melhor ao trabalho agricola.

As Tres Guyanas. Toda a região é de zona tropical. Tem *caoutchouc* As colonias ingleza e hollandeza exportam activamente productos agricolas, a franceza, de preferencia, ouro.

Perú. Terras altas, frias, mas a maior parte das outras é temperada e presta-se á cultura. Possue quatro regiões. A agricultura, entregue a indios, negros e chins, é primitiva. Toda a attenção dos competentes concentra-se nas minas de ouro e prata.

Paraguay. Clima favoravel a todas as culturas, exercidas por italianos, allemães, inglezes, americanos do norte, mas sem desenvolvimento devido ao periodo em que se acha de refazimento.

Uruguay. Sólo fertil, que facilita a agricultura; mas tem preferencia a criação, que absorve 14 milhões de hectares contra 600 mil de culturas.

Chile. Clima em geral doce, terras ferteis.

Tem desenvolvido a immigração, mas seu principal elemento é a exploração de minas — nitratos, ouro, prata, etc.

Argentina. Distingue-se por tres regiões—a do norte, com clima que lembra a Italia; a do centro que póde ser comparada ao meio dia de França; a do sul, mais humida e mais fria.

Tem sabido attrahir a immigração e desenvolver a agricultura. Exporta em alta escala trigo, milho, emfim varios cereaes a que deve, ao lado da criação, o seu progresso rapido.

Ao norte, o milho, o algodão, o arroz, a canna, a herva matte; ao centro o trigo, o linho, o canhamo; e ao sul, o criatorio e a exploração de madeiras.

S. Domingos. Variedade de climas e producções, mas plena desorganisação do trabalho.

Haiti. Tem o mais essencial ao consumo: mandioca, batatas, legumes, bananas, e poderia ter bôas colheitas de café, canna, algodão. Identica desorganisação á de S. Domingos.

Dominicana. Mais extensa. Mesmos defeitos.

Cuba — a perola das Antilhas. E' fertil, rica e bem dotada de clima. Não explora no emtanto como deveria a riqueza rural. Poderia produzir muito café, canna, algodão, milho e varios outros cereaes.

Vamos concluir pelo *Brasil* que propositalmente deixamos para ultimo logar.

Sólo prodigiosamente fertil, apto a todas as culturas, podendo como a Argentina produzir o essencial á subsistencia humana, mas entregue, pela força das circumstancias, ás especialisações culturaes, que innegavelmente, no ponto de vista social, não equivalem ao trigo, á vinha e ao linho.

Emquanto a Argentina diz ao extrangeiro: vem que eu te dou vinho, pão e carne, o brasileiro que, sem embargo d'aquellas especialisações — o café e a borracha — poderia dizer o mesmo, volta as vistas para outras preoccupações, que são ledo e cégo engano d'alma...

O Brasil só quer, agora, ser visto, conhecido, admirado e elogiado...

A Argentina fez e ainda faz o mesmo, mas na lista de sua exportação só se constáta a sahida d'um artigo fabricado: o assucar.

E quereis saber a discriminação das principaes exportações da patria de Mitre?

Eil-a:

Lã.
Cereaes.
Pelles.
Carne.
Animaes.
Quebracho.
Linho.
Graxas.

Porque não ha de o Brasil imitar n'isto a Argentina?

COLLABORAÇÃO

EDMOND DEMOLINS

A noticia do fallecimento do grande sociologo francez Edmond Demolins encheu de pezar o pequeno numero de seus convictos adeptos do Rio de Janeiro.

Ousamos consagrar-lhe algumas linhas n'este periodico—, alheio a cousas litterarias, primeiramente, porque não é nenhuma d'essas litteratices em moda que vimos perpetrar e, em segundo logar, porque o illustre extincto era um dos mais denodados propagadores de muitas ideias que têm sido n'esta mesma folha defendidas por mim e por meu amigo e ex discipulo— Arthur Guimarães.

A cousa se justifica, pois, plenamente por si mesma.

Para a ignorancia ossificada da mór parte da litteratada brasileira Edmond Demolins era vagamente conhecido como um *touriste* que havia escripto um livro de viagem sobre a Inglaterra, livro no qual cumulara de elogios o grande povo, reconhecendo-lhe certas superioridades sobre celtas, slavos, latinos, não falando de mestiços, amarellos, negros existentes pelo mundo em fóra.

Alguns, dos que se suppõem mais atilados suppunham, por demais, ser Demolins um mestre escola, um pedagogo, que escrevera um livro acerca da educação da mocidade franceza.— Era isto e mais nada.

Preoccupados com *exotismos* litterarios, com tudo quanto tem ressaibos de extravagancia, de desequilibrio de molestia, de desordem espiritual, preoccupados com as *boutades* de Tolstoi á conta de Shakespeare; com as bizarras invenções de Ibsen, cujos energicos caracteres, a um tempo subtis e grandiosos, os atordoam; enleiados em exquisitices *orthographicas* ou presos no visco do *esperanto*; alheiados da realidade a seguir as phantasias de Nietzsche; embasbacados diante das novellas romanescas de Ferrero sobre Tiberio e Julia, Antonio e Cleopatra, Nero e Agrippina, o tempo não lhes chega para acompanhar os graves assumptos que preoccupam o mundo e tomar conhecimento dos estudos de economia, de politica, de sciencia social, de assumptos industriaes, de direito applicado, de educação e outros que visam directamente a preparar o homem para a grande lucta da vida moderna.—

Pois não vimos, ainda ha poucos dias, um d'esses magnos pontifices da ignorancia sentenciar da sua cathedra de bonzo inconsciente a *mediocridade* do livro de Demolins ácerca dos *Anglo Saxões*?

O que vale é que aquelle remendão de cousas alheias, escreveu para ser agradavel a Ferrero, que proclamara a superioridade dos latinos, nem sequer se lembrou de aprender a graphia exacta do nome de Demolins, por elle sempre transformado em *Demoulins*!...

Nem sequer o nome! E' significativo.

Nem era de esperar outra cousa dos sectarios d'essa nova forma de *pessimismo ás avessas* que nos desnorteia na actualidade.

Typos scepticos, sem ideial, incapazes de se bater por uma causa com sacrificio de seus commodos pessoaes; almas a Offenbach, buffos perpetuos ca ideia; temperamentos de pandegos, de phlericos, de divertidos; pesquizadores de gosos, inventores de distracções, amolentadores do viver, eis os que deitam a mascara do riso e levantam a tenda da pagodeira...

São os optimistas de officio, que dessoram encantamentos *inter pocula*, falando sempre de taça em punho.

Para elles tudo tem feições de festa e deve ser saudado em estylo de brinde: estamos no melhor dos mundos; não é preciso tentar nada, tudo vae em mar de rosas.

Força, riqueza, bem estar, liberdade, cultura, sciencia, arte, litteratura, industria, commercio... tudo... tudo... como num sonho.

Ora, pois; ousamos dizer que este optimismo facil e barato para quem o exerce, caríssimo para quem o paga, é a peior forma do pessimismo; é um *pessimismo ás avessas* que mata lentamente as nações, fascinando as com mentiras, tirando-lhes a consciencia de seus grandes deveres, cortando lhes os estimulos para as grandes ousadias.

Mil vezes o pessimismo propulsivo de Christo que vergastava ladrões com os olhos n'um ideial superior.

Mil vezes o pessimismo apparente de um Edmond Demolins, que ousou arcar, em nome d'um patriotismo superior, com o chauvinismo francez.

A gente de bom senso comprehendeu, sem esforço, o alvo impessoal e nobilissimo que inspirara a penna do escriptor intrepido e tanto que numerosos chefes de familias francezas se lhe dirigiram para tomar conselhos sobre a educação de seus filhos e levaram-no, por ultimo, a fundar a famosa— *E'cole des Roches*.

Mas não antecipemos.

O illustre sociologo, recentemente extincto, deve ser estudado na complexidade de sua vida, no conjuncto de seus escriptos, não esporadica e destacadamente n'uma brochura ou n'um artigo.

Tinha um systema, uma doutrina que é indispensavel conhecer para que seja com justiça apreciada.

Não é mais do que pegar um sujeito qualquer em *A quoi tient la supériorité des Anglo-Saxons*, — e, ignorando em absoluto tudo o mais, entender de dizer sandices ao publico...

Edmond Demolins era filho de Marselha, onde nascera em 1852.

Feitos os primeiros estudos em sua terra natal, partiu para Paris em 1873 com o triplice fim de conhecer pessoalmente Fred. Le Play, cujas ideias o tinham seduzido, de documentar um livro que escrevéra ácerca d'*O Movimento Communal na Edade Media*, e, finalmente, dilatar seus conhecimentos scientificos e sociaes.

Essa primeira phase de sua vida, no que toca a labores de escriptor, foi consagrada aos estudos historicos.

O apparecimento d'*O Movimento Communal na Edade Media*, em 1874, foi seguido da publicação d'uma excellente *Historia de França*, em 1879.

Esta obra, em quatro volumes, é já um livro de primeira ordem.

O auctor, muito engenhosamente, procurou consorciar as largas syntheses de Guizot, segundo as quaes grupava os acontecimentos pelo encadeiamento dialectico de causas e effeitos, com o methodo narrativo e pinturesco de Agostinho Thierry.

D'est'arte, a concepção scientifica, philosophica e moderna não faltava, mas ficava apenas na concepção geral, na intuição e no encadeiamento dos factos, sem que o auctor, com suas vistas de homem de hoje, se substituisse aos homens das passadas eras, defeito capital de muitos historiadores, nomeadamente Guilherme Ferrero.

E o que preservou o joven auctor de vinte e sete annos de tão consideravel defeito foi a habilissima alliança que fez das theses geraes, occultos, por assim dizer, com o methodo do grande mestre das *Narrativas Merovingias*, o methodo de deixar as chronicas falar por si mesmas.

Dizendo d'essa *Historia de França*, escreveu o lucidissimo Paul de Rousiers: « Foi concebida por um plano dos mais felizes e o vigoroso escriptor que era Demolins já se revela n'essa obra da mocidade.

O indice das materias apresenta em esforço um completo systema de philosophia da historia de França. O auctor quiz de facto, e tomou o cuidado de o advertir aos leitores, grupar os acontecimentos conforme o methodo philosophico, tornando claras as relações de causa e effeito que os liga entre si.

Dispostos por essa cadeia logica, tratava elle de escolher os mais caracteristicos e significativos em cada epoca e os narrava com largas minudencias, seguindo o mais possive as fontes antigas, no intuito de conservar lhes a physionomía propria e exacta.

Juntava engenhosamente as vantagens da escola philosophica de Guizot ás da escola narrativa de Agostinho Thierry. Fazia mais ainda, é justo dizel o, porque a narração dos factos tirada dos velhos chronistas ou das memorias e documentos contemporaneos era, já por si, uma garantia da classificação philosophica proposta.

Nada existe tão facil como achar nos acontecimentos historicos argumentos em prol d'uma these, se, em vez de apresentar os factos conforme os testemunhos contemporaneos, dá-se d'elles apenas um resumo, e se escreve um discurso sobre a historia. Se ao revez, o historiador deixar a palavra ás testemunhas do passado, será obrigado a tomar por base de suas theses as interpretações fornecidas por essas testemunhas e a julgar dos factos pelas impressões dos contemporaneos e não pelas suas particulares.

Taes impressões contem em si proprias uma superior verdade historica: marcam a acção dos acontecimentos n'aquelles mesmos que os *viveram*, por assim dizer.

Não padece duvida que todo systema de interpretação da historia que logra dispôr os factos, dando conta das impressões que elles realmente causaram na epoca em que se deram é menos exposto a erro do que os systemas inspirados pelas theorias pessoaes dos historiadores.

D'este ponto de vista a *A Historia de França* de Demolins tem o

rou-se cumplice do extravio da quantia de 167 contos da Delegacia fiscal onde trabalhava como fiel de thesoureiro.

— O *Standard* de Londres annuncia a partida Para Mojador de 400 soldados marroquinos commandados por officiaes francezes.— A Companhia Marconi iniciou um serviço de communicações pelo telegrapho sem fio entre a Inglaterra e a America do Norte.

— Santos Dumont fez novas experiencias com o seu hydro-plano.

— O Papa recebeu a delegação brasileira no Congresso internacional de Hygiene e Demographia de Berlim.— Continuam as inundações originadas pela crescente do Pó.

— Augmentam os temporaes no Cantabrico e no Mediterraneo.

— O *New York Time* diz que o intuito do Governo americano com a remessa da esquadra para o Pacifico foi preparar a guerra com o Japão —A crise do Mercado de cobre obrigou duas grandes casas cessaram suas operações; uma dellas fallio e a outra suspendeu os pagamentos.

— O *Diario* de Bueno Aires ataca o Ministro das Relações Exteriores pela falta de vantagens concedidas pelo Brasil á exportação argentina.

— Não foi consentida a construcção de uma praça de touros na cidade de Buenos Aires.

Dia 18.

— Apolices—Geraes de 5 % 1:027$.

— Foi nomeado fiscal do Governo junto ao Banque de Credit Foncier du Brésil o Bacharel Adolpho Botelho.

— Foi nomeado Consul do Brasil em Roma o Sr. Vicenzo Grossi.

— Temperatura: maxima 22.0, minima 18.5.

— O Sr. Paulo Doumer chegou a Bordéos e fez referencias lisongeiras ao Brasil.

— O Rei Affonso XIII deixou Malaga.

— Accentuam-se as melhoras do Imperador Francisco José.

— Obteve exito a Empreza de Propaganda de Café do Brasil no Uruguay.

— Cambio—15 5/32 a 15 7/32 d., estavel.

— O Sr. Guglielmo Ferreiro visitou, em Santa Cruz das Palmeiras, as fazendas do Dr. Antonio Prado e da Condessa de Monteiro de Barros, seguindo depois para S. Carlos do Pinhal.

— *La Razon* de Buenos Aires publica a noticia de que o Uruguay pedio satisfação á Republica Argentina em virtude da jurisdicção das aguas de La Plata.

— Em Johanesburgo foi encontrado no chão o busto de Paulo Kruger que ornava o seu tumulo.

— Entrevistado em Haya, o Sr. Estournelle de Constant salientou o papel da America, especialmente da do Sul, na Conferencia da Paz.—O *Corrier de Conference* disse que ao Sr. Ruy Barbosa cabe o principal papel na Conferencia da Paz.— Encerrou-se a Conferencia da Paz con discursos e congratulações. — Os delegados da Allemanha, da Inglaterra e um da Italia regressaram aos seus paizes.

Dia 19.

— Apolices—Geraes de 5 %: 1:027$.

— Os jornaes francezes publicam interviews com o Sr. Paul Doumer sobre a sua viagem ao Brasil.

— Cahiram sobre Vigo fortes temporaes.

— Cambio—15 5/32 a 15 7/32 d., estavel.

— Foi adiada a exposição de animaes que se devia realisar em 15 de Novembro proximo em Bello Horisonte.

— Partiu de Bello Horisonte para o Rio o Sr. João Luiz Alves.

— Foi inaugurada a linha telegraphica em S. João Evangelista do Peçanha.

— Temperatura: maxima 25.1, minima 18.5.

A China communicou á Allemanha que projecta construir uma estrada de ferro entre Tsing-tan e Tchan-fou.

— Em Lisboa foram celebradas exequias por alma do Rei D. Luiz.

— O Czar regressou a Cronstada.

Dia 20.

— Temperatura: maxima 24.5, minima 19.7.

— O Jockey-Club realisou, com brilhante concurrencia e animação, a sua 1ª corrida que dedicou em homenagem á officialidade do cruzador chileno *Almirante Zenteno*. A' brilhante festa sportiva compareceram todos os officiaes do cruzador, assim como o Sr. Urrutia, Encarregado de Negocios do Chile e grande numero de pessoas da nossa melhor sociedade.

— Realisou-se com enorme acompanhamento, o enterro do Dr. Eduardo Chapot Prevost.

— A terceira romaria ao outeiro de Nossa Senhora da Penha, esteve concorridissima.

— Em Juiz de Fóra foram inauguradas o calçamento e arborisação da Praça João Penido.

— Os jornalistas de Pariz, offereceram um banquete ao Sr. Silva Graça, Director do *Seculo de Lisboa*.

— Os portuguezes tiveram uma victoria contra os Dembos.

— Um batalhão turco estacionado em Passoch revoltou-se ferindo o commandante.

Uruguay:— Chegou o cruzador francez *Chassecloup Laubat*.—Foram nomeados os presidentes das delegações militar e civil que vêm ao Rio de Janeiro

A Exposição em Leopoldina

CONGRESSO DAS MUNICIPALIDADES

Leopoldina a encantadora e aleantada cidade mineira pode orgulhar-se com o triumpho alcançado reunindo em seu seio por alguns dias, os homens os mais notaveis dentre os mais eminentes e illustres filhos do futuroso Estado de Minas.

Ao missivista torna-se difficil senão impossivel a descripção do que foram as festas realizadas pelo povo Leopoldinense em honra aos seus illustres hospedes; dentre estas destaca se comtudo o baile no Theatro Alencar na noite de 12, o concerto no mesmo Theatro no dia 13 e a vizita ao Campo pratico de Agricultura no dia 14. Todas executadas com inexcedivel gosto e bem expressivas do carinho e hospitalidade do povo mineiro. Por toda a parte sómente gentilezas e o desejo de tornar ainda mais agradavel a estadia dos seus visitantes.

A Exposição regional foi muito visitada, merecendo o seu conjuncto as mais bellas referencias. Na cidade o movimento foi extraordinario e sempre em tom festivo.

Durante as festas, estiveram em Leopoldina as bandas de musica 22 de Maio, de Ubá e Carlos Gomes, de Rio Branco, que foram muito applaudidas.

O Congresso das Municipalidades realizou, durante o dia 13 duas sessões, sendo a primeira á 1 hora datarde, e a segunda á noite. As commissões nomeadas ficaram assim constituidas: 1ª major Bento Ferreira, dr. Affonso Infante Vieira e Coronel Francisco Luiz de Barros. A' esta commissão foram affectas as 1ª e 2ª theses.—Acção das Municipalidades em relação á instrucção publica primaria e idem em relação ao ensino technico profissional: para a segunda, que teria de dar parecer sobre Prophylaxia das molestias contagiosas, especialmente a tuberculose, e Serviço de Assistencia Publica, foram nomeados os srs. dr. Aristoteles Dutra, major Luiz Braga e José Augusto de Godoy A 3ª Commissão, composta dos drs. Ribeiro Junqueira, Silveira Brum e major Manoel Olympio Soares, foram affectas as theses—Uniformização do regimen tributario, Suppressão dos impostos inter-estaduaes, 4ª Commissão, dr. Arthur Bernardes, major Antenor Araujo e Coronel Firmo de Araujo —theses: Viação municipal e inter-municipal; Organisação do serviço estatistico da zona. Compunha-se a 5ª Commissão dos srs. coronel Francisco de Paula Retto Junior, Vicente da Costa Oliveira e major Bento Ferreira e á ella foi distribuida a 9ª these: Meios de que devem lançar mão as Municipalidades para desenvolvimento economico de seus Municipios.

No dia 14 o Congresso realisou tambem duas sessões, uma pela manhã, em que foram discutidas e approvadas as conclusões, que publicamos mais abaixo e outra a tardinha, para o encerramento.

Essa ultima sessão foi presidida pelo dr. Carvalho Britto, representando o presidente do Estado.

CONCLUSÕES

Primeira these. Acção das Municipalidades em relação á Instrucção Publica Primaria.

Conclusão :—As Camaras Municipaes da zona da Matta applicarão directamente, ou como auxilio entregue ao Estado, quando for opportuno, aos serviços da Instrucção Primaria e do ensino technico profissional a quantia correspondente, 15 %, pelo menos, das suas rendas annuaes.

Segunda these :—Acção em relação ao ensino technico profissional.

Conclusão : As Camaras Municipaes promoverão a fundação de um instituto agricola e zootechnico, cuja séde será opportunamente designada.

Terceira these :—Acção em relação á viação municipal e a inter-municipal.

Conclusão : Devem as sobreditas Camaras Municipaes conservar, melhorar e multiplicar por todos os meios ao seu alcance, as suas estradas de rodagem, municipaes e inter municipaes.

Quarta these :—Serviço de assistencia publica.

Conclusão : As Camaras Municipaes devem combinar com o Governo Estadoal sobre a organisação do serviço de assistencia publica, consagrando-lhe parte de seus recursos orçamentarios.

Quinta these:—Prophylaxia contra as molestias contagiosas principalmente contra a tuberculose.

Conclusão : As Municipalidades da zona da Matta devem, no que concerne á prophylaxia, sobrelevar a hygiene collectiva, secundando a acção das autoridades estadoaes propostas a defesa sanitaria contra as molestias infecto contagiosas, preparando as vaccinas aconselhadas pela sciencia, poudo em pratica na parte attinente á tuberculose as medidas preconisadas pela Liga Brasileira contra a Tuberculose.

Devem tambem promover a tuberculisação dos bovinos nas fazendas e nos estabulos e distribuir gratuitamente aos criadores as vaccinas apropriadas para a epizootia frequente nesta região.

Sexta theze : Uniformização do regimen tributario.

Conclusão : As referidas Municipalidades uniformizarão, tanto quanto possivel, os seus regimens tributarios e permutarão entre si as tabellas de impostos nellas vigentes.

Setima these;— suppressão dos impostos inter-municipaes.

Conclusão : Serão supprimidos os impostos inter municipaes

Oitava these :—Organização do serviço estatistico da zona.

Conclusão : Essas corporações organizarão a estatistica da população, extensão territorial, producção, importação e exportação de seus respectivos municipios.

Nona these :— Meios de que devem lançar mão Municipalidades para o desenvolvimento economico de seus municipios e portanto da zona.

Conclusões : O Congresso julga da mais alta conveniencia a fundação de cooperativas agricolas nos diversos municipios da zona devendo as Camaras prestarem apoio a essa creação.

Ficam instituidas as exposições regionaes que serão celebradas annualmente, nos municipios servidos por estradas de ferro, conferindo-se nellas premios honorificos e pecuniarios aos respectivos expositores, de accordo com os progressos que forem adoptados.

Por proposta do sr. deputado Silveira Brum, foi escolhida a cidade de Ubá para a exposição regional do anno proximo.

O dr. Silveira Brum propoz que o Congresso representasse aos governos federal e estadoal sobre a necessidade de braços de que se resente a zona, pedindo-lhes promovam a immigração

O sr. Augusto de Godoy propoz se representasse aos poderes competentes pedindo decretação de leis que regulem o regimen florestal.

O Dr. Valladares, em brilhante allocução, saudou o Dr. Carvalho Britto.

O Dr. Ribeiro Junqueira propoz um voto de congratulação ao Presidente da Republica e de agradecimento ao Governo do Estado, bem como a imprensa, pelo apoio prestado.

O Dr. Carlos Peixoto fez uma resenha dos trabalhos do Congresso e proferiu um bello discurso sobre a utilidade do mesmo.

Por ultimo, o Dr. Carvalho Britto, em substancioso discurso, encerrou os trabalhos do Congresso.

Cumprindo uma deliberação do Congresso por proposta do dr. Ribeiro Junqueira, o sr. dr. Carlos Peixoto, seu digno presidente, passou ao Presidente da Republica o seguinte telegramma :

« Congresso congratula-se V. Ex. sua reunião e deliberações em bem zona e affirmou confiança plena parte zona governo V. Ex. Presidente Estado. Saudações. »

A este telegramma o dr. Affonso Penna deu a seguinte resposta : « Agradeço congratulações que me dirigio nome Congresso Municipalidade da zona da Matta, applaudindo calorosamente auspicioso movimento das municipalidades congregando-se para tratar das questões economicas e da instrucção popular. »

Após o encerramento do Congresso realizou-se o banquete offerecido ao mesmo e ao Dr. João Pinheiro, no theatro Alencar.

A' mesa, que era em forma de U, sentaram-se o presidente do Estado, senadores, deputados, presidentes de camaras municipaes, vereadores e representantes da Imprensa.

Durante o banquete tocou uma esplendida orchestra sob a direcção do maestro Affonso de Albuquerque.

Ao *champagne* fallou o Dr. Custodio Joaquim, saudando o Dr. João Pinheiro e os presidentes das camaras municipaes, em nome do povo de Leopoldina.

O discurso do Dr. Custodio foi esplendido e applaudido.

Em seguida orou o Dr. João Pinheiro que, como chefe do governo e como mineiro, saudou Leopoldina pelo successo alcançado.

— O Sr. Manoel Ernesto da Conceição propoz ao Governo de S. Paulo mediante a concessão de determinados favores, auxiliar o no problema da valorização do café, desenvolvendo a propaganda já começada na França e abrindo novas compras de café naquelle paiz, em Londres e na Alexandria.

A proposta vai ser devidamente estudada na Secretaria da Fazenda.

— A Secretaria da Agricultura do E. de S. Paulo encarregou o Sr. Inspector agronomico do 2º districto de examinar a florada de Outubro nos cafesaes dos municipios de S. Simão, Ribeirão Preto e São João da Boa Vista e de fazer um estudo sobre a actual e futura safra de café

A Municipalidade do Mattão, Estado de S. Paulo, instituiu o imposto de 1$400 rs. sobre o milheiro de pés de café. Consta que os lavradores protestarão contra o novo imposto.

O Sr. Paul Doumer, chegado á Pariz, declarou estar convencido de que o Estado de S. Paulo liquidará sem prejuizo o café adquirido por conta da valorisação.

As tropas portuguezas em expedição na Africa Oriental, acabam de obter novo triumpho contra os indigenas na região do Dembo, ao norte de Angola.

Os indigenas soffreram baixas importantissimas, e deixaram prisioneiros dos portuguezes 19 chefes.

Chegou ao Rio de Janeiro um illustre membro da Camara dos Deputados do Imperio do Japão, o Sr. Marimoto, que vem visitar e conhecer o Brasil.

O eminente politico, que pertence ao grande partido liberal japonez, é um dos vultos mais em destaque no parlamento de sua terra.

Na cidade de S. Paulo está em organisação o Banco Syrio do Brasil, com o capital de 1 500 contos em quinze mil acções de 100$ cada uma.

Regressou de S. Paulo o Sr. Galdino de Castro Carneiro, que se dirige para os Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro em propaganda d'*O Café*,

Registramos, penhorados, o excellente acolhimento que ao nosso jornal, na pessoa de seu representante, foi feito, quer em Santos quer em S. Paulo pelo commercio e pela imprensa de ambas as importantes cidades

Seguiu para S. Paulo, interior inclusive, o Sr. Aprigio Carlos Macedo, em identico serviço e muito o recommendamos ao Commercio e á Lavoura do adiantado Estado, certos de que será bem succedido na sua commissão.

Inserimos na "Correspondencia" uma conceituosa e amavel carta que a um dos nossos redactores dirigiu o illustrado Dr. Augusto Carlos da Silva Telles, que é autoridade nas questões agricolas e economicas nacionaes.

Agradecemos a honra que nos conferiu e contamos com sua preciosa collaboração.

Recebemos e agradecemos:

O Brasil. Capital.
O Mercantil Palmyra, (Minas).
Gazeta de Uba. Cidade de Ubá, (Minas).
Tribuna do Norte. Pindamonhangaba.
Folha do Povo. Cidade de Ubá, (Minas).
O Popular. Cidade de Itaperuna.
O Movimento. S. Manoel do Paraiso.
Correio Catholico. Uberaba (Minas).
Jornal de Santa Rita. Santa Rita do Sapucahy.
O Botucatuense. Botucatú.
Lavoura e Commercio. Uberaba.
Cidade de Bragança. S. Paulo.
Commercio de Bicas. Bicas.
O Cachoeirense. Piracaia, Santo Antonio da Cachoeira.
Jornal do Commercio. Juiz de Fóra.
Diario da Manhã. Ribeirão Preto.
A Cidade. S. José dos Campos.
O Cordeirense. Cordeiro. (E. de S. Paulo).
O Povo. Caçapava, (E. de São Paulo).
Bom-Jardinense. Bom Jardim (E. do Rio).
Gazeta de Capivary. S. Paulo.
Diario de Batataes.
Zona da Matta. Cidade de Palmyra).
Alcantil. Cachoeiro de Itapemirim.
Cachoeirano. Cachoeiro de Itapemirim.
O Mogyano. Mogy-Mirin.
A Gazeta. Ribeirão Bonito.
A Sapucaia. Sapucaia, E. do Rio de Janeiro.
Cataguazes Cidade de Cataguazes.
Imprensa da Matta. Mar de Hespanha.
O Curvellano. Curvello, (Minas).
O Povo. Bicas, (Minas).
Gazeta de Cordeiro.
O Municipio. S. João da Bôa Vista
Tymburiba. Rezende.
A Reforma. São Pedro de Itabapoana.
Gazeta de Leopoldina. Cidade de Leopoldina.
O Relampago. Curitiba.
A Nova Cruz. S. Paulo.
Planalto de Minas. Barbacena.

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

São Paulo, 13 de Outubro de 1907

Terminamos uma semana pouco interessante com movimento pequeno e aos preços antigos para as qualidades boas.

A procura de café sem estylo foi limitadissima e a venda desses lotes bem difficil, continuando os commissarios numa resistencia incomprehensivel, as vezes por questão de pequenas differenças. Parece isto uma tactica errada, considerando a insignificancia da especulação nas bolsas estrangeiras, que anteriormente carregavam o stock mundial.

Hoje o consummo só comprará as qualidades que precisa trabalhan

MERCADO DE SANTOS

Santos, 19 de Outubro de 1907.

OUTUBRO	2ª-feira 14	3ª-feira 15	4ª-feira 16	5ª-feira 17	6ª-feira 18	Sabbado 19
Base para Typo 4	4$300	4$200	4$200	4$200	4$200	4$2[illegible]0
Vendas declaradas	22.649	23.274	27.581	43.760	30.055	18.927
Mercado	calmo	calmo	calmo	calmo	estavel	calmo
Passagem	51.101	48.905	50.100	48.711	46.082	51.420
Entrada	49.183	42.871	47.668	51.030	45 685	54.748
Despachado	43.787	36.017	44 387	48.049	19.588	26.386
Embarcado no dia anterior de trabalho	40.900	34.508	35.818	30.264	44.572	50.255
Existencia	1847.347	1862.022	1869.075	1886.479	1892.937	—
Pauta	460	460	460	460	46[illegible]	460

A cotação é para 10 kilos, sem imposto de exportação (9 [illegible] e da taxa de valorisação (fs. 3 em ouro).

Mercado de termo, conforme informações da Companhia Registradora de Santos

TYPO 4

Outubro	14	15	16	17	18	19
Outubro de 1907	4$375	4$375	4$350	4$350-375	4$350-375	4$350-325
Novembro de 1907	4$400	4$400-375	$375	4$375-4$400	4$375-4$400	4$375-350
Dezembro de 1907	4$450	4$450-4$425	$450	4$425-4$450	4$425-4$450	4$450-4$425
Janeiro de 1908	4$500	4$475	$475	4$450-4$475	4$450-4$475	4$475-4$425
Vendas de typo 4	22.000	14.000	14.000	15.000	12.000	16.000
Cotação para typo 7	3$500	3$500-3$450	3$500-3$450	3$450-3$500	3$450-3$500	3$500-3$450
Vendas	—	—	—	—	—	—

Valor do Café sahido para os portos estrangeiros durante a semana finda em 18 de Outubro de 1907.

	18-10-907	11-10-907	18-10-907	11-10-907	DURANTE A COLHEITA 18-10-907	
	SACCAS 60 k.	SACCAS 60 k.	Lbs.	Lbs.	SACCAS 60 ks.	Lbs.
RIO	93.461	78.357	151.469	130.011	1.592.005	2.546.468
SANTOS	231.463	174.341	485.432	344.450	3.464.762	6.478.112
Tot. 1907-08	324.924	252.698	636.901	474.461	5.056.767	9.024.580
" 1906-07	441.828	500.653	870.461	982.362	4.822.221	9.736.043

FECHAMENTO DOS MERCADOS CONSUMIDORES

	NEW-YORK			HAMBURGO		HAVRE	
1907 MEZ	TYPO 7 DISPONIVEL	OPÇÕES DEZEMBRO	VENDAS	OPÇÕES DEZEMBRO	VENDAS	OPÇÕES DEZEMBRO	VENDAS
Out. 1	6 3/8	6.05	13.000	36.00	18.000	42.00	16.000
2	6 3/8	6.05	33.000	33.25	31.000	43.25	20.000
3	6 1/2	6.10	25.000	33.20	36.000	43.00	26.000
4	6 1/2	6.05	26.000	33.25	29.000	43.25	65.000
5	6 1/2	6.55	17.000	33.55	—	43.75	12.000
6	Domingo	—	—	—	—	—	—
7	6 1/2	6.05	32.000	33.00	18.000	42.75	22.000
8	6 1/2	6.05	38.000	32.75	39.000	42.75	18.000
9	6 1/2	6.05	16.000	33.00	18.000	42.75	12.000
10	6 1/2	6.00	18.000	33.00	20.000	42.25	12.000
11	6 1/2	6.05	7.000	33.00	5.000	42.50	16.000
12	6 1/2	6.05	5.000	33.00	—	42.75	6.000
13	Domingo	—	—	—	—	—	—
14	6 1/2	6.05	7.000	32.75	9.000	42.50	10.000
15	6 1/2	6.00	8.000	32.50	14.000	42.50	14.000
16	6 3/8	5.95	15.000	32.50	18.000	42.25	8.000
17	6 3/8	6.00	15.000	32.75	12.000	42.25	24.000
18	6 3/8	5.45	9.000	32.75	11.000	42.25	16.000
19	6 3/8	5.85	23.000	32.25	—	41.50	10.000
—	—	—	307.000	—	278.000	—	307.000

SUPPRIMENTO VISIVEL

Supprimento visivel no mundo, no dia 1 de cada mez, em 4 colheitas successivas. (Em saccas

MEZES	1907-08	1906-07	1905-06	1904-05	1903-04
Julho	16.399.954	9.636.563	11.265.510	12.361.454	11.900.60[illegible]
Agosto	16.076.000	9.948.053	11.465.641	12.580.148	12.370.000
Setembro	16.004.000	10.756.653	12.102.496	13.492.408	13.148.000
Outubro	16.713.000	12.454.000	12.621.693	14.206.592	13.770.000
Novembro		13.165.786	13.006.841	14.350.926	13.918.000
Dezembro		13.808.836	13.090.349	14.086.730	13.838.000
Janeiro		14.377.932	12.647.595	13.916.399	13.758.000
Fevereiro		15.133.293	11.931.631	13.621.720	13.312.000
Março		15.201.424	11.324.581	13.271.745	13.181.000
Abril		15.397.742	10.747.916	12.967.170	12.918.000
Maio		16.009.449	10.356.157	12.297.000	12.759.000
Junho		16.552.000	10.171.959	11.682.586	12.670.000

EXPORTADORES

RIO

Semana de 14 a 19de Outubro.

	SACCAS		SACCAS
Pinto & C.	16.058	Roberto Do Coutto & C.	3.500
Eugen Urban	15.227	Hard Rand & C.	3.085
Ornstein & C.	11.876	Clarkson Gross & C.	2.700
Carlos Parcto & C.	9.250	Castro, Silva & C.	1.381
Gustavo Tranks & C.	9.018	F. Canella	250
C. Dahelow	7.608	P. S. Nicolson & C.	250
Karl Valais Junior	7.500	Siqueira & Comp.	200
Theodor Wille & C.	7.157	F. G. Figueira	50
Norton, Megaw & C.	4.545	J. P. Roth & C.	30
		J. Leite Forjaz	24
Total			99.789

Sahiram os seguintes vapores com café:

De 11 a 19 de Outubro de 1907.

	SACCAS
Nova York, *Dunottar*	3.893
Idem, *Border Knight*	2.000
Nova York, *Desterro*	18.750
Idem, *Saxon Prince*	11.250
10-Bordéos, *Amazone*	2.204
Hamburgo, *Dettingen*	4.241
Copenhague, dito	1.000
Rotterdam, dito	1.000
Sundswall, dito	125
Stockolmo, dito	125
Skien, dito	100
Hamburgo, opção, *Tijuca*	11.396
Gefle, dito	375
Stockolmo, dito	125
Copenhague, dito	375
Malmoe, dito	375
Genova, *Rio Amazonas*	500
Salonica, dito	625
Galatz, dito	125
Constantinopla, dito	625
Genova, *Savoia*	500
Constantinopla, dito	1.625
Smyrna, dito	500
Havre, *Craigearn*	9.500
Havre, opção, dito	12.249
Buenos Aires, *Clyde*	167
Cape Town, *Thames*	1.300
.—Mossel Bay, dito	50
Burban, dito	350
Buenos Ayres, *Atlantique*	775
Montevidéo, dito	80
Valparaiso, *Antisado*	350
Punta Arenas, dito	90
Corral, dito	200
Porto Alegre, *Itaituba*	190
.—Pelotas, dito	350
Rio Grande, dito	50
Cabellello, *Iris*	50
Pará, dito	50
Pernambuco, dito	180
Maranhão, *Espirito Santo*	375
Tutoya, dito	100
Itacoatara, dito	50
Pará, dito	80
Manáos, dito	10
Pernambuco, *Ypiranga*	200
Manáos, *Pará*	125
Pará, dito	300

SAFRAS -- 1894-95 a 1906-07

ENTRADAS NOS MERCADOS DO RIO E SANTOS

COLHEITAS DE 1894-95 a 1900-901

MEZES	1894-95		1895-96		1896-97		1897-98		1898-99		1899-900		1900-901	
	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos
	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas
Julho	256.832	219.000	159.740	240.622	335.462	473.991	357.206	609.2 1	248.951	449.584	363.680	712.072	182.742	592.6268
Agosto	361.409	475.000	347.289	469.000	347.283	641.296	634.514	1.032.870	290.897	836.628	414.697	1.130.977	348.270	960.906
Setembro	276.891	593.000	266.680	412.185	409.431	712.891	472.142	929.861	385.444	877.803	445.216	1.015.772	359.825	1.157.140
Outubro	258.956	613.000	287.097	497.000	382.911	664.898	459.115	818.436	329.358	716.588	327.948	758.520	308.828	1.337.136
Novembro	132.944	420.290	249.327	386.000	379.430	659.117	429.557	572.253	198.992	429.015	348.415	555.247	231.370	785.536
Dezembro	142.349	440.000	280.153	329.974	337.688	450.131	369.225	452.636	218.152	474.397	180.537	432.903	166.666	579.255
Janeiro	190.465	329.000	199.342	190.541	258.620	303.631	289.228	404.235	321.392	421.622	263.265	332.010	179.438	496.905
Fevereiro	139.920	199.768	89.062	100.180	240.779	259.213	285.137	310.270	242.240	322.897	199.280	211.166	225.515	518.418
Março	168.943	211.274	87.720	82.067	234.327	332.851	347.101	378.023	283.803	322.2 9	267.886	149.164	256.890	600.875
Abril	340.171	236.000	86.123	58.778	237.232	247.901	236.219	263.457	151.436	218.051	123.617	116.023	176.141	373.857
Maio	251.412	117.000	162.184	96.240	202.441	165.619	211.320	208.476	185.113	181.658	98.784	77.513	51301.3	280.0.7
Junho	172.709	125.262	184.270	136.214	227.137	184.672	143.874	172.789	218.244	319.103	112.340	214.615	230.816	294.897
	2.693.001	3.978.594	2.398.987	3.053.804	3.578.641	5.106.121	4.234.638	6.152.557	3.172.082	5.569.605	3.275.665	5.705.982	2.847.369	7.977.01
Em transito	.....	.....	16.704	.....	154.489	.....	232.941	.....	148.336	.....	123.150	.....	103.405	.....
Totaes	2.693.001	3.978.594	2.415.691	3.054.804	3.733.130	5.106.121	4.467.579	6.152.557	3.320.418	5.569.605	3.398.815	5.705.982	950.774	7.977.018

COLHEITAS DE 1901-902 a 1906-907

MEZES	1901-902		1902-903		1903-904		1904-905		1905-906		1906-807		1907-908	
	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos
	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas
Julho	584.303	847.879	357.353	687.831	494.488	923.312	178.790	809.167	739.411	968.475	253.605	859.320	146.807	706.792
Agosto	577.779	1.321.196	520.557	1.185.808	565.583	1.148.014	357.573	1.401.837	405.930	1.127.172	361.928	1.590.400	301.308	896.848
Setembro	716.223	1.518.077	512.497	1.203.397	482.128	1.120.406	415.324	1.345.580	420.476	1.198.361	538.281	1.842.037	453.775	1.165.490
Outubro	662.375	1.579.789	402.210	1.128.634	537.814	967.676	324.922	1.095.873	470.760	1.178.620	536.596	1.983.381		
Novembro	530.383	1.028.905	376.137	807.687	360.463	614.594	240.316	706.573	356.826	872.650	462.644	1.676.955		
Dezembro	280.979	741.422	225.968	656.668	323.247	424.301	213.332	588.119	267.244	508.1-0	362.403	1.579.2 4		
Janeiro	291.311	636.627	2 7.020	542.884	238.440	231.304	196.439	374.569	117.656	280.527	290.892	1.432.086		
Fevereiro	283.754	570.556	243.086	444.687	202.477	194.924	157.563	268.645	81.479	227.130	231.243	793.783		
Março	290.259	450.904	290.246	504.358	181.108	189.648	119.589	288.666	128.754	232.000	352.421	894.151		
Abril	246.744	691.654	195.721	363.806	140.171	176.955	50.925	149.399	149.023	219.830	321.311	1.001.374		
Maio	267.788	486.583	218.681	384.224	132.840	179.796	72.108	162.260	294.106	170.030	24.8946	933.236		
Junho	250.797	381.451	214.723	439.816	96.439	224.815	132.756	231.805	1-5.184	283.6.0	204.947	806.490		
	4.[illegible]82.6[illegible]	10.[illegible]5.043	3.811.191	8.349.828	3.845.198	6.398.023	2.459.617	7.422.772	3.116.869	6.977.175	4.[illegible]5.217	15.392.170		
Em transito	26.734	.....	170.769	.....	163.121	.....	87.746	.....	124.560	.....	46.337	.....	.....	.....
Totaes	5.309.499	10.165.043	3.981.960	8.349.828	4.008.319	6.3.8.033	2.547.363	7.422.772	3.241.429	6.977.175	4.241.554	15.392.170		

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Antenor Duarte & C.—Municipal 12.

Araujo Maia & C.—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma n. 2.

Antonio de Miranda Junior—Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C.—Travessa Santa Rita, 28.

Alberto de Azevedo—Rua Theophilo Ottoni, 94.

Alvaro Cruz & C.—Travessa Santa Rita, 19.

Amaral Abreu & C.—Quitanda, 147.

Americo Machado & C.—Ourives, 179 (sobrado)

Antonio de Souza Neto—Theophilo Ottoni 130.

Bifano, Rocha & C.—V. de Inhauma 26.

Brandão, Alves & C.—S. José, 4.

Barbosa, Albuquerque & C.—Rozario n. 55.

Casimiro, Pinto & C.—Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C. Municipal.

Coelho, Duarte & C.—Mercado 6.

Carvalho Junior & Irmão—Ourives, 137.

Celestinos & C.—Theophilo Ottoni, 14

Cequeira & Soares—Theophilo Ottoni, 76.

Carlo Parodo & C.—Primeiro de Março, 23.

Dias Garcia & C.—rua General Camara 19.

Fernandes, Moreira & C.—Mercado 41

Francisco Saltamini & C.—1º de Março 109.

Fonseca Costa & C.—Candelaria, 33.

Galeno Gomes & C.—Theophilo Ottoni, 75.

Guimarães Irmão & C.—Rozario 112.

J. J. Torres & C.—1º de Março 117

J. Telles de Menezes & C.—rua Theophilo Ottoni 110.

J. Ribas, Garcia & C.—Visconde de Inhauma, 37.

José Martins de Andrade—Misericordia, 37.

Lopes, Ribeiro & C.—F. Peixoto 44.

Lyra, Lourenço & C.—Mercado 9.

Luiz Corrêa, Velloso & C.—Clapp, 9

L. Carvalho & C.—Avenida Central n. 31.

Machado Guimarães, Horta, Santos & C.—Ourives 183.

Machado Guimarães, Fernandes & C.—Hospicio 100.

Marinho da Cunha & C.—Avenida Central 50

Marinho, Pinto & C.—S. Pedro 89.

Meirelles, Zamith & C.—1 Março 107.

Miranda Jordão & C.—S. Bento 19.

Monnerat, Lutterbeck & C.—rua Municipal 18.

M. Kinlay, Schmidt & C.—rua Conselheiro Saraiva 18 a 24.

Machado, Motta & C.—Mercado 19.

Oliveira Carvalho & C.—rua Acre 96.

Oliveira, Monteiro & C.—rua Municipal 20.

Pinheiro, Ladeira & C.—rua Municipal 28.

Pinto Ribeiro, Filho & C.—S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C.—rua General Camara 23.

Silva, Bastista & C.—Largo do Rosario 24.

Silva Gonçalves & C.—S. Pedro 190.

Sequeira Veiga & C.—Mercado 5.

Severo, Jorge & C.—Visconde Inhauma 85.

Teixeira Bastos, Fonseca & C.—Avenida Passos, 55.

Teixeira Marinho & C.—Theophilo Ottoni 50.

Vivaldi Ribeiro & Dias.—S. Bento, n. 9.

Vasconcellos, Couto & C.—S. Pedro, n. 106.

FORMICIDA PASCHOAL

O mai or amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectudas por ordem do governo do Estado de S. Paulo; onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida **Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 % conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

PASCHOAL VAZ OTERO

Rua do Ouvidor, 129

CASA MERINO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, às 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 26 DO CORRENTE

169—14

50:000$000 POR 3$200

Nos preoços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

José Mello

Representante e agente Geral no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000

» 26 » ..... 7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisboa

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e zulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

A Equitativa

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Pagamento dos sinistros 24 horas após o recebimento das provas legaes do fallecimento

Seguros com sorteio semestral em dinheiro.

Ultima palavra em seguro de vida. Invenção exclusiva da Equitativa

Fundos de garantia Rs. 6.000:000$000

UNICA Sociedade Nacional de SEGUOS SOBRE A VIDA que tem Filiaes estabelecidas na Europa

Os motivos da preferencia dada á Equitativa são faceis de encontrar:

1º, porque a Equitativa dispõe de **grandes capitaes TODOS** empregados em nosso paiz.

2º, porque as apolices da Equitativa **não impõem restricções ao segurado** e o respectivo capital é pago **immediatamente após a approvação** dos documentos legaes comprobativos do sinistro.

3º, porque, decorrido o prazo de dois annos completos, não querendo o segurado manter a sua apolice em vigor, pode **liquidal-a**, recebendo outra, de valor proporcional á respectiva reserva, liquidação esta **garantida pelo contracto.**

4º, porque as apolices da Equitativa dão direito a **emprestimos a juro modico.**

5º, porque as apolices da Equitativa concedem **prolongamento do seguro,** conforme indicação expressa no contracto, garantindo o pagamento do capital segurado, independente de se acharem os premios em dia.

6º, porque as apolices da Equitativa dão direito á **revalidação do seguro,** qualquer que seja o atrazo em que se achem.

7º, porque as apolices da Equitativa concedem a **faculdade de mudar de beneficiario** durante a vigencia do contracto.

8º, porque as apolices da Equitativa dão direito á **liquidação em dinheiro,** findo o prazo de accumulação dos lucros ou do contracto, consistindo esta liquidação no pagamento, **em dinheiro da reserva mathematica constituida, alem dos lucros que tocam a cada apolice.**

9º, porque as apolices da Equitativa, na classe respectiva, concorrem ao **sorteio semestral com pagamento em dinheiro,** que em cousa alguma altera o contracto vigente, de modo que continuando a apolice em vigor, pode ser contemplada **tantas vezes quantas forem aquellas em que concorrer ao sorteio**

10º, porque a Equitativa é criteriosamente administrada e **os capitaes a ella entregues são empregados vantajosamente,** conforme é publico e notorio e consta de seus balanços.

11º, porque a Equitativa é a **unica** empreza nacional de seguros de vida que tem Filiaes regularmente estabelecidas na Velha Europa, **prova incontestavel da sua pujança.**

12º, porque a equitativa faz **toda a especie de combinações de seguros,** bastando que se peçam informações á sua Directoria no Rio de Janeiro.

13º, porque a Equitativa é **puramente mutua,** não tem accionistas á quem distribuir dividendos e seus lucros pertencem **exclusivamente** aos seus **segurados.**

Não é crivel, portanto, que um chefe de familia que procure garantir os seus contra o imprevisto da sorte, faça um seguro sem primeiro reflectir sobre as vantagens inconcussas que offerecem as apolices da EQUITATIVA.

Séde Social: Edificio de sua propriedade, **AVENIDA CENTRAL, 125 -- Rio de Janeiro**

PORTUGAL: FILIAL EM LISBOA—LARGO DE CAMÕES N. 11-1º

SUCCURSAL NO PORTO—RUA DOS CARMELITAS N. 100

HESPANHA: FILIAL EM MADRID—CALLE DE ALCALÁ N. 12

SUCCURSAL EM BARCELLONA—CALLE PELAYO N. 20

AGENCIA EM VALENCIA

dos Estados entre si : e basta folhear se o ultimo relatorio da directoria d'esse proprio nacional para sentir se que é apparente o estacionamento da renda que em verdade só tem diminuido.

As tarifas na Central teem obedecido, por bem dizer, á necessidade de augmentar a renda em face da despeza, quando o que fora util—pol as de feição a fomentarem a producção—tem sido absolutamente descurado.

E a carestia do transporte é uma das causas primordiaes do estacionamento e do anniquilamento da producção.

A Central, como proprio nacional, padece dos inconvenientes das explorações feitas pelos poderes publicos, por via de regra esterilisantes ; mas as outras, as particulares, verdadeiras emprezas commerciaes, porque incorrem no mesmo erro ?

E' de hontem a revelação feita pelo superintendente da Leopoldina de que, por isso mesmo que era do café que a Estrada vivia, não podia baixar a respectiva tarifa.

E' de hontem identica reluctancia das administrações ferro-viarias paulistas aliás mais prosperas que outras quaesquer do Brasil.

A facilidade, a rapidez e a barateza das communicações, toda a gente sabe—fazem a riqueza das regiões aptas á producção.

Nos Estados Unidos são justamente as regiões menos povoadas e menos aquinhoadas pela natureza que tem mais linhas ferreas.

Aqui, o articulamento das nossas vias ferreas está longe de ser uma realidade, pois a Central, a nossa grande e maior via de communicação, tem um percurso de 1.700 kilometros.

Barateie-se o transporte, não olvidando parallelamente a prestação do bem-estar ao plantador.e ter se ha, com acerto, estimulado a actividade da producção e multiplicado a riqueza nacional.

Porque não formar os grupos territoriaes existentes nos Estados Unidos que regulam tarifas ?

Porque não fazer concessões aos clientes, nos tempos asperos como lá se faz ?

Porque não mudar a orientação economica do transporte, dando-lhe a funcção que lhe é peculiar ?

COLLABORAÇÃO

EDMOND DEMOLINS

II

A vida espiritual do auctor de *Les Grandes Routes des Peuples*— pode ser dividida em quatro grandes periodos, grandes pelos esforços n'elles empregados e não por sua duração mesma, pois que o intrepido escriptor teve vida curta.

A primeira phase d'esse perenne labutar pode-se dizer que vae de 1872 a 79 e foi absorvida pelos estudos historicos.

Não foi sem vantagem para a evolução do pensamento do notavel marselhez na esphera dos estudos sociologicos, porque o valor das achegas historicas n'esse terreno é incontestavel. *O Movimento Communal na Edade Media* e a *Historia de França*, já citados, são os fructos d'esses primeiros labores da mocidade.

O segundo periodo, todo consagrado á propaganda das ideias de Le Play quanto á reforma da sociedade moderna distende-se de 1880 a 86.

D'entre todos os discipulos e amigos do velho reformador— este escolhera a Demolins para director da revista— *Reforme Sociale*, ainda hoje existente.

O brilho d'aquella revista durante o periodo da direcção do joven escriptor é attestado por quantos acompanharam-lhe os passos.

Entretanto, Henri de Tourville, achando ainda imperfeitos os processos de Le Play para a analyse das sociedades, e inopportunas ou inadequadas algumas de suas ideias de reforma, abriu scisão na escola, não só com o alargar-lhe o methodo com a sua *nomenclatura dos phenomenos sociaes*, como ainda com o abandono das pretenções de reforma, contentando-se com o simples estudo dos factos sociologicos pelos processos rigorosos de observação.

Era isto em 1886 e Demolins foi encarregado da fundação e direcção da revista *Science Sociale*.

Ahi durante vinte e um annos deu elle a medida de todo o seu merecimento.

São innumeraveis os valentes artigos que escreveu, alargando o circulo da sciencia social de que tambem dava um curso publico na *Sociedade Geographica*, de Paris.

E' a terceira phase de sua vida, nos ultimos annos da qual a partir de 1899 teve de juntar aos arduos labores da revista os ainda mais extraordinarios da organisação e direcção da *E'cole des Roches*, admiravel instituto de ensino que larga influencia vae exercendo na educação da mocidade franceza.

Foi neste ponto que a morte o surprehendeu.

Os derradeiros oito annos, pois, constituem um periodo especial e altamente curioso.

Não pretendemos fazer uma biographia, senão dar uma ideia geral do valor mental do homem

No seio da escola da *sciencia social*, que se não deve confundir com a da *reforma social*, Demolins é contado como o seu terceiro fundador.

A Le Play deve-se o *methodo* de observação pelas monographias de familias e os primeiros esboços de classificação destas; a Henri de Tourville o alargamento do methodo com a *nomenclatura dos elementos sociaes* e com o systema das viagens e a observação variada em sitios varios; — a Demolins somos devedores do curioso processo *das repercussões* sociaes e de uma mais perfeita classificação dos typos de sociedades.

Aquelles que não conhecem nem assignam a *Science Sociale* e desejarem ficar a par das ideias pelas quaes devorou Demolins, com invejavel denodo, sua nobre existencia, aconselhamos a leitura de seus livros na ordem seguinte:

I—*Les grandes Routes des Peuples* (Essai de geographie sociale), *Les Routes de L'Antiquité.*

II—*Les grandes Routes des Peuples* (Essai de geographie sociale). *Les Routes du Monde Moderne.*

III—*Les Français d'aujourd'hui* (Les types Sociaux du midi et du centre).

IV—*A quoi tient la superiorité des Anglo-Saxons.*

V—*A-t-on interêt à s'emparer du Pouvoir?*

VI—*L'Education Nouvelle* (L'E'cole des Roches).

VII — *L'Avenir de l'Education Nouvelle.*

VIII—*L'Etat actuel de la science sociale.*

IX—*La necessité d'un programme sociale et d'un nouveau classement des partis.*

Só com estas bases é que se poderá ter um conhecimento de conjuncto das doutrinas da escola, das ideias peculiares do auctor e se poderá ter noção clara do posto por elle occupado entre seus companheiros.

Só com taes elementos é que se pode bem comprehender o sentido e o alvo visado por um livro como o *A-quoi tient la superiorité des Anglo-Saxons*.

Fóra disso são impotentes as rabulices de certos criticos.

Sylvio Romero.

Em defeza...

Qual tem sido a vida do commercio e da lavoura de café desde que se manifestou a crise que os opprime e anniquilla ?

Um eterno esperar, a inacção decorrente da ancia de reagir e tudo fazer de um só impeto e do receio de adoptar medidas que dependem de execução mais demorada, ainda que de exito seguro.

Nas vesperas de estourar a crise, em 1896, fôra de dez milhões de saccas a producção total do mundo, em que o Brasil concorreu com seis milhões; e as necessidade do consumo tinham reclamadocerca de onze milhões. Osupprimento visivel não excedia de dois milhões e meio.

Decorrem os annos, afflue ao mercado a superproducção das novas plantações. Já não são dez, são dezeseis milhões de saccas de café que a producção mundial apresenta ao consumo no anno de 1907/98, das quaes só o Brasil produziu quasi onze e meio milhões; o consumo só reclamou quatorze e meio milhões e o supprimento visivel subio a cinco e meio milhões.

Já não são dezeseis, são quasi vinte milhões de saccas de café que o mundo produz na safra de 1901/02, dos quaes só o Brasil fornece dezeseis milhões; a consumo mundial contenta-se com quinze milhões e o supprimento visivel ascende a onze milhões.

Já não são vinte milhões; são perto de vinte e quatro milhões de saccas de café que a producção geral do mundo ostenta, em um *crescendo* vertiginoso e incoercivel, na safra collossal de 1906/07; e ainda é o Brasil que apresenta, elle só, vinte milhões de saccas!

O consumo, o misero consumo, estica quanto permitte a sua estructura a face hiante, tentando ainda introduzir no intumescido abdomen a enorme sobrecarga que se lhe antolha; mal logra, porém, absorver dezesete milhões e ahi fica o supprimento visivel de dezeseis milhões que a immensa collectividade dos que tomam, dos que podem tomar café, em toda a face do planeta, — não tem capacidade para consumir !

E a grande officina, o laboratorio extensissimo em que a mão possante da natureza secunda o esforço inaudito do trabalho, d'esse trabalho que as agruras da crise parecem retemperar n'uma ancia indomavel de resistencia,—continúa imperturbavel a produzir.

Que importa o preço baixo, que importa a prohibição das novas plantações, se a terra «em tal maneira é graciosa» que as existentes augmentam de resultado á medida que se desenvolvem e robustecem as novas plantas ?!

Que importa desfallecer e reduzir-se a producção de um anno, de dois annos, em seguida a um tão grande afluxo de fructificação, se no anno seguinte volve possante, espantosamente a abundancia ?!

E que temos nós feito ?

Na nossa inercia, na nossa hesitação eterna, temos deixado correr o tempo.

Na nossa covardia, na nossa ingenuidade, na nossa inadvertencia temos chegado a renegar a exhuberancia da nossa terra, a maldizer da abundancia e a estremecer de mal contido jubilo ao perceber os mais leves symptomas de reduzir-se a producção.

Pensamos em destruir as arvores, em queimar os fructos e afinal decorridos dez annos que tão bem puderamos utilisar na obra patriotica embora lenta de corrigir effeitos da plethora dando sahida e consumo á superproducção, havemos de convir que nada temos feito e nada podemos, portanto, ter conseguido.

Não é que faltasse tempo e que a evidencia dos factos deixasse de ser flagrante. As estatisticas ahi estão a demonstrar, anno por anno, o declinar da nossa prosperidade abafada na propria extensão da nossa grandeza,

Mas nós, no Brazil, não temos o habito de compuisar estatisticas.

Com a fé musulmana do destino, consolamo-nos em ter os olhos fitos nos governos, de que imploramos auxilio e compaixão; e se, compungidos consentem afinal em occupar-se da lavoura, tonificam-lhe as forças... aggravando os tributos.

Quem póde ainda prever os factos a occorrer?

As plantações existentes permitem grandes colheitas e a uberdade das terras não desmente essa promessa.

Ha terras ainda incultas capazes de produzir, com vantagem, muito café.

A ultima palavra não está dita da superproducção·

Assistiremos inactivos á continuação dos acontecimentos, sem a noção dos elementos de que podemos dispôr para transformar em riqueza e prosperidade esta crise de abundancia em que até agora só temos sabido encontrar decadencia e miseria.

Mas quaes são esses elementos, que medidas devemos pôr em pratica para attingir esse resultado.

Hei-de talvez dizel-o em outra opportunidade, porque as cinco tiras de hoje estão escriptas e a mais não me obriguei.

R. O.

OPINIÕES LIVRES

Ao Exmo Sr. Dr. João Pinheiro.

3ª carta aberta

Nas nossas cartas anteriores temos provado que o unico meio de desenvolver a producção é facilitar e baratear os transportes.

O Sr. Dr. Theophilo Ribeiro diz em seu relatorio :—A falta e difficuldade de transportes é o primeiro tropeço de todas as tentativas industriaes.

Não ha exagero no que acabo de affirmar, basta lançar a vista para a zona do Estado, que se pode classificar como celleiro, aonde a existencia arrasta-se penosamente no meio de uma abundancia, que não pode ser aproveitada senão na satisfação de parcas necessidades locaes, porque o preço dos transportes dos generos produzidos excede o *quantum* de seu valor normal.»

Veja, Sr. Dr. João Pinheiro, é o delegado do governo de Minas que aponta com clareza e verdade uma das causas primordiaes da falta de producção... E não se limita a apontar, apresenta o meio de remediar. Com uma despesa de 2:083$ por unidade kilometrica podia se construir estradas de rodagem convergentes as estradas de ferro existentes, com o declive maximo de 10 °|. e um raio de curva de 6 metros que se prestarão ao trafego de automoveis. já experimentado pelo Sr. Dr João Pinheiro com exito completo.

Com o capital despendido em 50 kilometros de estrada de ferro poderia se construir 1.200 kilometros de estrada de rodagem em condições de permittirem o trafego regular de automoveis... Em um raio de 200 kilometros das estradas de ferro em trafego, podiam se construir 1.040 kilometros de estradas de rodagem que dariam faceis transportes para Minas Novas Arassuahy, Peçanha, S. João Baptista, Curvello, Serro, Conceição do Serro e outros, que levariam a essas regiões elementos de vida e producção.

Com que despesa Sr. João Pinheiro ?... Dois mil e tantos contos pouco mais ou menos, que o Estado tiraria em pouco tempo no augmento da sua producção e desenvolvimento de sua riqueza.

Isto é real, pratico, de facil e breve execução, porque não executa? Prefere seguir os passos do Sr. Nilo promovendo o desenvolvimento por meio de leis e decretos, pregando a cultura scientifica e mechanica, sem applicação actualmente no nosso paiz, porque isto faz a impreúsa louvaminheira que nos infelicita entoar louvores a V. Ex ?... Em vez de prestar serviços reaes, construindo estradas, conservando e melhorando as existentes, reduzindo impostos o que faz V. Ex ?. Convoca congressos das municipalidades de seu Estado para discutirem theses já muito sabidas e discutidas, que ellas tem como dever executar, mas que nunca executam, por serem devorados os seus mingoados recursos pela politicagem vergonhosa e deprimente a que as condemnam os governos, que as reduziram a ajuntamento de cabalistas de eleição, de engrossamento aos Presidentes, ao Estado, e de exploradores dos que trabalham e produzem.

Cumprem para com V. Ex. o unico fim a que a Republica as destinou. Convocam o povo, dão banquetes, tocam o hymno, soltam foguetes, e dão vivas a V. Ex. e ao seu sabio e bem orientado governo.

Acabada a festança, as discurseiras, os vivorios, os engrossamentos da imprensa o que fica de todo o barulho ?... A mesma miseria, o mesmo anniquilamento e desanimo do povo que trabalha e produz, e mais alguns impostos para tapar os rombos dos cofres municipaes. Mas, V. Ex. volta cheio de ovações, acreditando talvez que fez como o Sr. Nilo Peçanha a resurreição do seu E-tado.

O tempo se encarregará de mostrar-lhe que nada conseguio, como está mostrando ao Sr. Nilo.

O erro está em quererem começar as reformas—pela cumieira—

De facto qual o resultado pratico do ultimo congresso em Leopoldina ?... Nenhum. Analysemos as theses e as conclusões :

1ª these—Instrucção publica.

As conclusões são para inglez vêr, continuará tudo na mesma.

2ª these— Ensino technico e profissional—Idem... idem...

3ª these—acção em relação a viação municipal e intermunicipal.

4ª these—Serviço de assistencia publica. Isto então é pura fantasia. Assistencia publica por camaras que não tem renda para conservarem sequer as estradas, para auxiliarem a instrucção primaria, não podem sustentar ensino technico nem dar assistencia publica em zonas de 10 e 20 leguas de extensão sem meios de communicação. Verdadeiro *puf* para fornecer assumpto a imprensa louvaminheira.

5ª these— Prophylaxia contra molestias contagiosas, principalmente contra a tuberculose. Isto está hoje na ordem do dia, e fará os prelos gemerem e tocarem clarins de louvores a V. Ex. Só, só e nada mais.

A unica cousa a fazer seria aliviar os impostos que tiram o alimento dos que trabalham, e os fazem ficar tuberculosos por insufficiencia e má qualidade da alimentação.

6ª these—Uniformisação do regimen tributario. Muito bem, se não fosse o meio de augmentar os impostos, uniformisando para mais.

7ª these—Suppressão dos impostos intermunicipaes. Muito bom, se não crearem outros para os substituir.

8ª these—Organisação dos serviços de estatistica da zona. Sim, senhor, novos impostos para os manterem e dar a comer aos afilhados.

9ª these—Creação de Cooperativas agricolas..

E para coroar o congresso, um telegramma de engrossamento ao Presidente da União, a V. Ex. e as sabias e salvadoras deliberações do congresso.

Espocaram os foguetes, soaram palmas, os ecos levaram pelas quebradas das serras os vivas enthusiastas da população, e V. Ex. exultou de prazer ao som do hymno nacional !...

Senhor João Pinheiro, conversemos um pouco. Todas as resoluções tomadas para a salvação das 8 theses, V. Ex., como eu, e todos estão convencidos que não passam de cousas para inglez ver. Nunca terão realisação, e só serão aproveitadas as que servirem de pretexto para augmentar impostos. As cooperativas porém, parece que V. Ex. julga viaveis. Discutamos.

Qual o fim destas associações ?

Vender os productos dos seus associados e fornecer-lhes recursos para o simples custeio de suas fazendas ou lavouras. Para fornecer recursos seria preciso ter capital, não o tem porque os seus associados não podem dispor da menor parcella de dinheiro para formar o capital. Isto ficou provado na reunião dos lavradores em Juiz de Fóra. Logo, se não tem capital, não pode fornecer a menor parcella de dinheiro para o custeio das lavouras ; e não podendo fazer fornecimentos, o lavrador será obrigado a entregar a venda de seus productos ao negociante que lhe fornece.

do café vende-se facilmente a 5 centavos por libra, muito mais barato do que se compra o café verdadeiro.

A fava *black-eye* não é nociva como já foi verificado em diversas provas chimicas, ao contrario forma uma bebida muito nutritiva quando misturada com o café verdadeiro como geralmente se faz, sendo o seu paladar delicioso. De facto a unica cousa contra a fava *black-eye* é que não é café e de não gostarem os enthusiastas do café do uso de substitutos.

Esta é a primeira tentativa da cultura do *black-eye* da California.

Extrahido do *Scientific American*, de 21 de Setembro de 1907.

Devemos o recorte e remessa do artigo acima da *Scientific American* á nimia gentileza dos Srs. F. Upton & C., de S. Paulo e Rio, que nos escreveram gentil carta capeando o.

E' muito para extranhar-se a facilidade e o desembaraço com que a propaganda de uso commum para todos os productos e artigos mundiaes enveredou ultimamente pelos dominios da «preciosa rubiacea», sem que os poderes publicos nos Estados Unidos interviessem a bem da população.

Infelizmente é uma revista da ordem do *Scientific American* que se presta a divulgar o fantastico plano de supprir a producção do café com substitutos, que indicam com mais aromaticos e nutritivos...

Dá como feitas experiencias chimicas, apregoando tambem as vantagens economicas comparadas com o *artigo importado*, e avisa que se acham comprados terrenos ferteis para maior garantia da exploração do *novo café*!

Não será o caso do nosso Governo intervir, a bem da verdade, junto dos Estados Unidos para que os plantadores de *feijão pseudo café* deem ao seu producto o nome que elle realmente tem, como nos parece ser de lei na grande Republica!

OS NOSSOS CAFÉS

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a carta que, subordinada a este titulo, publicamos na secção respectiva.

O assumpto interessa de perto os nossos lavradores e as considerações do muito competente missivista são perfeitamente justificadas.

Ao seo ilustre autor, cujo nome calamos por assim nos ser exigido, os nossos agradecimentos.

Sabemos que a «Sociedade Anonyma «Defeza do Café» prepara-se para concorrer á Exposição de 1908, auxiliando a propaganda em prol do Brasil.

Continúa a desenvolver sua benefica e criteriosa propaganda em prol das riquezas do Brasil o Museu Commercial do Rio de Janeiro, creado e dirigido pela Academia de Commercio.

***O Café* foi distinguido e muito agradece a remessa das duas Conferencias alli realisadas pelo illustre Sr. Dr. Antonio dos Passos Miranda, Deputado Federal e Lente Cathedratico da Academia de Commercio, em 9 de Março e 18 de Junho do corrente anno.**

Quer o *Valle do Amazonas* quer *As Riquezas do Norte do Brasil* são trabalhos dignos de attenta leitura e exprimem relevante serviço ao paiz.

***O Museu* encetou com brilho a série de suas *Publicações de Propaganda*.**

Nossas sinceras felicitações á instituição, que ha de ter conspicuo papel na evolução economica do Brasil, e ao provecto Dr. Passos de Miranda, um espirito adiantado e ponderado.

O Commercio de Café está acompanhando com vivo interesse a impressionante situação monetaria actual dos Estados Unidos.

Devido á presteza e ao acerto da cooperação quer do mundo official quer do bolsista as primeiras apprehensões vão se dissipando e os espiritos vão recobrando a calma para agir.

Taes factos, aliás, correm alli muito mais por conta de lances de jogo do que de depressões financeiras reaes, comquanto produzam, como é natural, violentos abalos e sérios arrastamentos.

No café propriamente a repercussão não tem sido sensivel.

Recebemos e agradecemos:

O Brasil. Capital.

A Tribuna. Santos.

O Manhuassú. Estado de Minas Geraes.

Alcantil. Cachoeiro de Itapemirim.

Gazeta de Leopoldina. Cidade de Leopoldina.

A Ordem. Cidade de Rio Preto (Minas).

Zona da Matta. Cidade de Palma (Estado de Minas Geraes).

Cachoeirano. Cachoeiro de Itapemirim.

O Mercantil. Palmyra (Minas).

Gazeta de Cordeiro.

O Cordeirense. Cordeiro (Estado de S. Paulo)?

Diario de Batataes.

Gazeta de Capivary. Capivary.

Diario da Manhã. Ribeirão Preto.

O Movimento. S. Manoel do Paraiso.

O Povo. Caçapava (Estado de S. Paulo).

Folha da Apparecida Santuario da Apparecida.

O Mogyano. Mogy Mirim.

Tribuna do Norte. Pindamonhangaba.

A Gazeta. Ribeirão Bonito.

O Povo Bicas (Minas).

Imprensa da Matta. Mar de Hespanha.

Jornal do Commercio. Juiz de Fóra.

A Sapucaia. Sapucaia. Estado do Rio de Janeiro.

Lavoura e Commercio. Uberaba.

Luz da Apparecida. Apparecida do Norte (Estado de S. Paulo.

Gazeta de Ubá. Cidade de Ubá (Minas).

Folha do Povo. Cidade de Ubá (Minas).

O Popular. Cidade de Itaperuna.

Cataguazes, Cidade de Cataguazes (Estado de Minas Geraes).

Revista Agricola. S. Paulo.

O Cachoeirense. Piracaia, Santo Antonio da Cachoeira.

Correio Catholico. Uberaba Minas).

Correio do Turvo. Cidade do Turvo (Minas).

A Cidade. S. José dos Campos.

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

São Paulo, 27 de Outubro de 1907

Não é trabalho facil para o seu correspondente de escrever esta revista semanal, quando não tem absolutamente nada a contar, e neste sentido mais uma vez só posso fallar da grande calmaria dos nossos mercados e da indifferença notavel dos exportadores como dos commissarios.

Influenciado pelas noticias desfavoraveis da situação financeira de «Wall Street» os exportadores fizeram pressão para comprar mais barato, só alcançando isto em pequena escala com cafés americanos, encontrando em Santos resistencia tenaz nos lotes de estylo. O mercado melhorou no dia 25 devido as noticias de alta em Nova York, mas fechou hontem, exportadores apathicos, vendedores firmes.

Vendas da semana, 101.000 saccas.

O stok continúa a crescer lentamente e já chegamos á uma das maiores cifras (fóra da safra passada).

No dia 24 o *Diario Popular* de São Paulo publicou uma informação de Paris, dizendo que ao preço de 45 frs, o governo principiou as vendas das consignações da valorização.

Em termo, movimento pequeno (6S800) mas com relativamente boa procura para mezes distantes, faltando porém vendedores.

Guayanaz.

OS NOSSOS CAFÉS

Rio de Janeiro, 27 de Outubro de 1907.

Srs. Redactores d'*O Café*.

Tenho acompanhado com vivo interesse todas as questões debatidas na sua conceituada folha; foi assim que li com a devida attenção a resposta sobre typos de Café, do Sr. Dr. João Baptista de Castro a *Brazilian Review*, transcripta no n. 7 do seu jornal

A proposito deste assumpto occorrem me algumas considerações que penso podem ser applicadas a alguns dos argumentos, apresentados no correr desta questão que iniciada em boa-fé, parece-me ter sido tambem muitissimo exagerada.

Os typos da bolsa de Nova York tiveram a preferencia entre nós, sendo adoptados pelos negociantes no Brasil, visto o seu uso geral, além de que tendo estes servido primitivamente aqui, para a classificação, por comparação das proprias amostras, foram naturalmente os escolhidos, attendendo-se a sua bem organizada escala de qualidades para as nossas classificações em geral. A destribuição de tantos defeitos para cada type, além de pratico, parece me o mais apropriado a uma prova final em caso de duvida.

Naturalmente além destes typos que seriam somente usados para os cafés communs deveriamos ter outros, mas estes não deveriam ser os typos Europeos, mas sim os nossos, muito nossos, além de outros os dos nossos cafés brandos, *molles* como os denominam em S. Paulo *ou Sul de Minas* como conhecidos no mercado do Rio.

O commercio consumidor favorece actualmente os cafés brandos, (molles mas seccos) devido aos supprimentes moderados dessas qualidades oriundas principalmente dos demais paizes productores.

Esta procura torna-se tanto mais sensivel quanto mais difficil se torna a collocação dos cafés *duros*.

No Rio é facto conhecido que temos grande quantidade desses cafés, assim como que em S. Paulo tambem não é difficil encontrar o café com *catinga*, a tal catinga do Rio.

Cafés despolpados (lavados finos em muitas vezes o gosto insipido (flat, segundo os americanos ao passo que escolhas limpas, quando bem preparadas pelo productor, torram bem tendo o gosto mais agradavel ou pelo menos tão bom.

Cada uno tiene su gusto. diz o dictado hespanhol e assim deve ser.

Tratemos de fornecer ao mundo consumidor café limpo e de paladar agradavel, que importa que seja produzido no Rio, em Minas, ou em S. Paulo.

Se Cafés de outras procedencias alcançam melhores preços, nos mercados consumidores, devido a certas e determinadas qualidades caracteristicas e mais ao paladar do consumidor, porque não procuramos tambem dar ao nosso café essas qualidades tão apreciadas.

Que produzimos tambem café das qualidades desejadas prova o bem a mistura de muito do nosso café com o de outras procedencias vendido como tal, já não fallando nos preços relativamente melhores que já alcançam algumas descripções paulistas mais semelhantes a essas qualidades. —

Como produzil-as?

E' esta uma questão que compete ao lavrador resolver mas que ao meu ver me parece bastante simples.

Com bons terreiros creio poder-se hia evitar o máo gosto, peculiar ao café barreuto não sendo demais attribuir a tal *catinga* de muito do nosso café a fermentação, as vezes devido as chuvas durante a apanha, senão ao máo trato ou mesmo abandono do café durante o seu preparo demorado e em geral imperfeito.

O commissario em S. Paulo e o ensaccador no Rio, são tambem responsaveis pelo descredito dos cafés do Brasil, fossem evitadas as ligas de cafés barrentos e mal preparados com os cafés bons, os lucros seriam menores, mas o bom nome do café do Brasil teria tudo a ganhar. Mas isto é justamente o que não convem ao ensaccador, commissario ou exportador, *misturador*, que assim compra os cafés mal preparados a um preço para ligando-os aos bons, auferir lucros desacreditando embora o paiz.

Em S Paulo já ha commissarios que absolutamente não ligam o café, vendendo-o ao exportador que tambem o embarca tal como o recebem assim explicam-se os preços as vezes melhores em Santos.

No Rio poucos commissarios fazem liga mas fazem-na todos os ensaccadores e quasi todos os exportadores, soffra embora a fama do mercado.

Estavam escriptas estas tiras quando encontrando-me com um distincto gerente de uma casa exportadora, ouvi de S. S. queixas amargas sobre o mercado do Rio, das difficuldades de collocação no exterior dos cafés dessa procedencia e dos preços relativamente melhores, as vezes com differenças até mesmo de 700 e 800 réis, pagos em Santos por qualidades facilmente encontradas aqui.

Este amigo com bastante sentimento lamentava a situação de descredito a que chegaram os cafés do Rio e Minas e que no entender de S. S. rivalizam em qualquer terreno com os de S. Paulo. A que attribue V. S. este descredito e qual o remedio perguntei a esse amigo?

O descredito dos cafés do Rio attribuo exclusivamente as ligas inconvenientes e aos embarques *fracos*, foi a resposta; quanto ao remedio só vejo um, a creação da Camara Syndical, unica instituição capaz, no momento, tornando conhecidos, os nossos cafés, de rehabilitar tambem o bom nome do nosso mercado.

Estou de perfeito accordo com este amigo e aqui tambem dou o meu brado!...

Criemos a Camara Syndical do Cafe.

Vamos, Srs. redactores d'*O Café*, antigos paladinos da criação dessa instituição, pela qual, tanto trabalharam, um na qualidade de director do Centro e o outro particularmente pela imprensa, vamos, mais um esforço, creemos a Camara Syndical do Café e estará salvo o mercado do Rio.

A.

Pitanguy (Minas).— Illustres Srs. Redactores do «O Café.» Conheço a minha inaptidão para escrever sobre o estado da decadencia da lavoura, que luta com toda sorte de difficuldades; como todos devemos dar o nosso brado, não serei censurado, em pegar na penna com a mão calosa, saindo de minha obscuridade para submetter á apreciação dessa Illustre Redacção o meu humilde contingente, que, se julgarem util de ser inserido no vosso Semanario, façam publico.

A zona do oéste de Minas, outr'ora rica e florescente, hoje, pelo abandono de seus grandes e verdejantes cafésaes, acha-se depauperada; desappareceram os fructos dos sacrificios que foram empregados. Os oligarchas que habitam sumptuosos palacios e diariamente se banqueteiam, com o suor do povo opprimido, vexam-nos tanto com impostos, que muitas vezes o contribuinte vê se obrigado a vender a ultima vacca, que com o seu leite alimentava uma innocente criança, isto receioso de vir o meirinho á porta.

A escravidão foi abolida pela Lei Aurea, mas a Republica soube escravisar os laboriosos lavradores com tantos e repetidos onus lançados sobre essa classe, que é tempo de todos unidos darem o grito de liberdade e se assim não fôr, esta Republica liquidará o paiz. O governador de Minas presta toda attenção aos pedidos dos régulos de aldeias; esses pedidos nunca visam só o beneficio local, visam sempre perseguir aquelles que têm a ousadia de não se curvarem perante o mandonismo dos que só têm por merito serem habeis falsificadores de actas eleitoraes, deixando ás representações d'aquelles que não têm o nome inscripto no livro como epigraphe «galopim de eleições»: se ha reclamações ainda que por mais justas, são atiradas á cesta dos papeis sujos. Não ha liberdade do povo eleger livremente seus representantes perante as Camaras Nacionaes e se o tentasse teria de recuar, coagido pelas baionetas dos soldados, como quando o Presidente de Minas o Sr. Chico Salles, por occasião de uma eleição em Pitanguy, mandou 30 praças para vedar o direito de voto aos opposicionistas. Todos os governos das Nações cultas e mesmo no tempo de barbarismo, protegeram a lavoura de seus paizes, Ptolomêo fez rica e florescente a do Egypto. O nosso governo, regido por instituições livres e liberaes, porém, só visa sugar a ultima gotta de sangue do pobre lavrodor, deixando-o na miseria. Os nossos governos entendem que a classe laboriosa só tem o direito de trabalhar e pagar iniquos e dolorosos tributos. Mas, diz o adagio: «andemos quentes e que importa ás gentes.» A Camara Municipal de Pitanguy lançou pesado tributo sobre a lavoura do café da Comarca, e um contribuinte fez uma representação ao Exmo. Sr. Dr. João Pinheiro e ao Congresso Mineiro, ponderando que o café pelos infimos preços, e já tão onerado com outros tributos (o territorial inclusive) não podia mais aguentar com mais esse tributo.

Mas tanto o Congresso como o Sr. Dr. Presidente do Estado nenhuma importancia ligaram a tão justa reclamação sobre esse iniquo direito que lançou a Camara de Pitanguy sobre a agonisante lavoura do café; unica no Estado que continúa a cobrar tal imposto: isto é mais uma amostra do poder do Zebú do Pompéo, que será enxotado como Christo fez aos vendilhões do Templo de Jerusalém. O lavrador já não tem a energia que de antes possuia; levanta-se pela manhã, vai á porta da sua vivenda e lança a vista em seus grandes cafezaes, outr'ora esplendidos, hoje cobertos pelo mattagal. A esposa traz a chicara de café, diz toma, mas o esposo acha-se tão absorto, que não presta attenção, e informa: «estou contemplando nossa ruina, caminhamos para a miseria.» A esposa, que tinha nos braços o innocente filhinho, deixa cair uma lagrima sobre o rostinho do innocentinho, este por inspiração estremece e chora. Passada a commoção, a esposa consola o marido: «será o que Deus fôr servido; havemos de viver, trabalharemos e esperemos melhor sorte. Como a mulher é heroina e paciente tendo sempre palavras para suavisar a dor, é d'isso que o lavrador vive.— *O Caboclo Velho.*»

TRANSCRIPÇÕES

D'o Estado de S. Paulo

A SITUAÇÃO DO CAFÉ

SANTOS, 24. — Com relação á «notas» que o «Estado» publicou hoje inserindo a communicação de «Um Fazendeiro», deve dizer o correspondente commercial em Santos dessa folha que nem elle nem a praça de Santos estão dominados por idéas baixistas. Basta dizer que o interesse de ambos se acommodaria melhor com idéas altistas, sobretudo confirmadas na pratica.

O correspondente do «Estado» tem, no desempenho imparcial da sua tarefa, transmittido, em poucas linhas, a situação caracteristica do mercado, podia mesmo asseverar que tem photographado essa situação, que só verdadeiramente conhecem os que acompanham, aqui, dia a dia, a marcha dos negocios. Se as alternativas da situação, assim exposta, resultam desta ou daquella causa, é indagação de que não cogita o correspondente do «Estado», que apenas se refere aos incidentes do dia para explicar as razões, talvez dessas alternativas,

SAFRAS -- 1894-95 a 1906-07

ENTRADAS NOS MERCADOS DO RIO E SANTOS

COLHEITAS DE 1894-95 a 1900-901

MEZES	1894-95		1895-96		1896-97		1897-98		1898-99		1899-900		1900-901	
	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos
	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas
Julho	256.832	219.000	159.740	240.622	335.462	473.991	357.206	609.2 1	248.951	449.584	363.680	742.072	182.742	592.6268
Agosto	361.409	475.000	347.289	469.000	347.283	641.296	634.514	1.032.870	270.897	836.628	444.697	1.130.977	348.270	960.906
Setembro	276.891	593.000	266.680	412.185	409.431	712.891	472.142	929.861	385.444	877.803	445.216	1.015.772	359.825	1.157.140.
Outubro	258.956	613.000	287.097	497.000	382.811	664.898	459.115	818.436	329.358	716.588	327.948	758.520	308.828	1.337.136
Novembro	132.944	420.290	249.327	386.000	379.430	659.117	429.557	572.253	198.992	429.015	348.415	555.247	231.370	785.536
Dezembro	142.349	440.000	280.153	329.974	333.688	450.131	369.225	452.026	216.152	474.397	180.537	432.903	166.066	579.255
Janeiro	190.465	329.000	199.341	190.541	258.620	303.641	289.2 8	404.235	321.392	421.622	263.265	332.010	179.438	496.905
Fevereiro	139.920	199.768	89.062	100.180	2 3.779	269.213	285.137	310.270	242.240	322.897	299.280	211.166	225.515	518.418
Março	168.943	211.274	87.720	82.067	264.327	232.851	347.101	378.023	283.803	322.2 9	267.886	149.164	256.890	600.875
Abril	340.171	236.000	86.123	53.778	237.232	247.901	236.219	203.457	151.496	218.051	123.617	116.023	176.141	373.857
Maio	251.412	117.000	162.184	96.240	202.441	165.619	211.320	208.476	185.113	181.658	98.784	77.513	51301.3	280.0.7
Junho	172.709	125.262	184.270	196.214	227.137	184.672	143.874	172.789	218.244	319.103	112.340	214.615	230.816	294.597
	2.693.001	3.978.594	2.398.987	4[3.053.804	3.578.641	5.106.121	4.234.638	6.152.557	3.172.082	5.569.605	3.275.665	5.705.982	2.847.369	7.977.01
Em transito	.....	.....	16.704	.....	154.489	.....	232.941	.....	148.336	.....	123.150	.....	103.405	.....
Totaes	2.693.001	3.978.594	2.415.691	3.054.804	3.733.130	5.106.121	4.467.579	6.152.557	3.320.418	5.569.605	3.398.815	5.705.982	950.774	7.977.018

COLHETAS DE 1901-902 a 1906-907

MEZES	1901-902		1902-903		1903-904		1904-905		1905-906		1906-907		1907-908	
	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos
	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas
Julho	584.303	847.879	357.353	687.831	494.488	923.312	178.790	809.167	39.411	668.475	253.605	859.320	146.807	706.792
Agosto	577.779	1.321.196	520.557	1.185.808	565.583	1.148.012	357.573	1.401.837	405.930	1.127.172	361.928	1.590.400	301.308	896.848
Setembro	716.223	1.518.077	512.497	1.203.397	482.128	1.120.406	415.324	1.346.580	430.476	1.198.361	5 2.281	1.842.037	453.775	1.162.490
Outubro	662.375	1.579.789	402.290	1.128.634	537.814	967.676	324.922	1.095.873	470.760	1.178.620	536.596	1.983.381		
Novembro	530.383	1.028.905	37.,137	80 .687	360.463	611.594	240.316	706.573	356.826	872.050	462 644	1.676.935		
Dezembro	289.979	741.422	225.908	656.668	323.247	424.301	213.332	588.112	267.244	508.180	362.403	1.579.2-4		
Janeiro	291.311	636.627	2.7.020	542.824	238.440	231.304	196.439	374.509	117.676	280.527	290.892	1.432.086		
Fevereiro	283.754	570.556	243.086	444.687	292.477	194.924	157.563	268.645	81.479	227.130	231.243	793. 83		
Março	290.239	450.904	290.246	504.358	181.108	189.648	119.589	288.005	128.754	232.000	352.421	894.151		
Abril	246.744	601.654	193.721	363.896	140.171	176.955	50.925	149.399	149.023	219.830	321.311	1.001.374		
Maio	267.788	486.583	218.681	384.223	132.840	179.796	72.108	162.269	294.106	170.630	24.8946	933.236		
Junho	250.797	381.451	214.723	439.816	96.439	229.815	132.756	231.803	1-5.184	283.600	204.947	896.490		
	4.982.675	10.165.043	3.811.191	8.349.828	3.845.198	6.398.033	2.459.617	7.422.772	3.116.869	6.977.175	4.195.217	15.392.170		
Em transito	826.734	.....	170.769	.....	163.121	.....	87.746	.....	124.560	.....	46.337	.....	.....	.....
Totaes	5.309.409	10.165.043	3.981.960	8.349.828	4.008.319	6.398.033	2.547.363	7.422.772	3.241.429	6.977.175	4.241.554	15.392.170		

Preços correntes legaes dos cafés no Havre

rganizado por correctores juramentados

MECADORIAS NOS ENTREPOSTOS DOS LUGARES DE PRODUCÇÃO

(Extrahido do *Le Café*)

BRAZIL

			28—7—907.	30—8—97
Rio	lavado superior	Frs.	53 a 56	53 a 58
»	» ordinario	»	45 » 52	45 » 52
»	terreiro superior	»	49 » 50	49 » 50
»	primeira boa	»	46 » 48	46 » 48
»	» regular	»	44 » 45	44 » 45
»	» ordinario	»	42 » 43	42 » 43
»	segunda boa	»	39 » 41	39 » 41
»	» ordinario	»	36 » 38	36 » 38
»	» escolha	»	30 » 32	30 » 32
Santos	lavado	»	50 » 55	51 » 56
	terreiro fino, ordinario a sup.	»	46 » 48	46 » 48
	boa ordinaria	»	42 » 44	42 » 45
	ordinaria	»	40 » 41	40 » 41
	muito ordinaria	»	37 » 39	37 » 39
	inferior e escolha	»	32 » 35	32 » 35
Bahia	lavado Caravellas	»	48 » 58	48 »
	terreiro Moritiba	»	39 » 42	39 » 40
	Valença, Maragogipe e Nazareth	»	38 » 40	38 » 40
Ceará		»	nominal	nominal

HAITI

São Marcos	TQ.	Frs.	46 a 51	47 a 52
Gonaives	"	"	43 » 48	44 » 49
Cabo Haitiano	»	"	41 » 43	42 » 44
Pequeno Goave	"	"	45 » 49	46 » 50
Porto do Principe	»	"	41 » 44	42 » 45
Jacmel	"	"	43 " 44	44 " 45
Jeremias, Cayes e Aquino	"	"	41 " 42	42 " 44

Outras Antilhas — America Central — Costa Firme

Maracaibo		Frs.	46 a 50	46 a 50
»	(gragés)	"	62 " 74	62 " 74
Mexico		"	53 " 80	53 " 80
Laguayra e P.— Cabello	(gragés)	"	60 " 73	61 " 73
" " "	(não gragés)	"	44 " 48	45 " 49
Guadaluppe	(bonifleur)	"	118 " 123	118 " 123
"	(habitante)	"	107 " 112	110 " 113
Reunião		"	150 " 160	150 " 160
Porto Rico		"	70 " 82	70 " 82
Guatemala e Costa Rica	lavado	"	63 " 80	63 " 80
" " " "	terreiro	"	57 " 62	57 " 62
São Salvador		"	51 " 53	52 " 54
" "	(gragés)	"	60 " 68	61 " 69
Nicaragua		"	48 " 51	49 " 52

INDIAS, TC.

Ceylão	nativo escolhido	Frs.	-- a —	— a —
"	plantação	"	-- " --	— " —
Winard/Tellicherry		"	63 " 64	63 " —
Malabar		"	63 " 64	63 " 16
Mysore		"	64 " 68	64 " 46
Java		"	73 " 107	73 " 167
Singapore, Sumatra e Bali		"	55 " 62	55 " 60
Manilha		"	— " —	— " —
Moka	escolhido	"	98 " 115	98 " 154
	sortido	"	— " —	— " 2

Detalhe do supprimento visivel de Café no mundo, segundo a estatistica dos Srs. During & Zoon, de Rotterdam

1º DE OUTUBRO DE 1907 (TONELADAS)

Os seis principaes mercados dos Estados Unidos

Stocks 227.600 Entradas 31.700 Consumo 31.700

Europa, Estados Unidos e America do Norte

Stocks 759.600 Entradas 88.900 Entregas 84.000

Consumo até o fim do mez passado nos Mercados

Allemanha 137.100 França 67.100 Austria 39.100

Inglaterra 9.200 Suissa 7.100

Estados Unidos 278.860

SUPPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ

Stocks nos 9 mercados europeos	532.000
Em viagem do Brazil para a Europa	56.400
Embarcado do " " "	5.200
Em viagem do Oriente "	700
Em viagem dos Estados Unidos para a Europa	100
Stocks nos Estados Unidos	227.600
Em viagem do Brazil para os Estados Unidos	23.900
Embarcado do " " " "	2.900
Em viagem do Oriente "	1.400
Stock no Rio de Janeiro	31.300
Stock em Santos	105.800
Stock em Bahia	3.100
Supprimento visivel no mundo, em toneliadas	990.400

SANTOS

Sahiram os seguintes navios com café

De 19 a 26 de Outubro

	SACCAS
Europa, *Lombardia*	1.236
Idem, *Halle*	38.140
Estados Unidos, *Horace*	129.566
Europa, *Amazon*	4.480
Estados Unidos, *Hero*	27.000
Rio da Prata, *José Gallart*	494
Europa, *Craigearn*	27.448
Idem, *Prinz Adallert*	1.506
Idem, Ler Ander	8.250
Estados Unidos *Sparta Prince*	33.150
Europa, *Ré Umberto*	11
Estados Unidos, *Nordpol*	3.85
Cabotagem, *Florianopolis*	1.200

EXPORTADORES

RIO

Semana de 14 a 19de Outubro.

	SACCAS
Eugen Urban	13.400
Pinto & C.	12.442
Gustavo Trinks & C.	10.724
Ornstein & C.	10.500
Carlo Pareto & C.	10.500
Theodor Wille & C.	7.572
Hard Rand & C.	7.341
Roberto Do Coutto & C.	6.550
C. Dahelow	6.177
Karl Valais & C.	4.871
Norton, Megaw & C.	3.347
Castro, Silva & C.	508
Jorge Dias & Irmão	490
Teixeira Borges & C.	393
Clarkson Cross & C.	2.700
Thomaz Loureiro	20
F. G. Figueira	18
Total	95.153

RESUMO DAS COLHEITAS

Rio e Santos

1894-95	6,671.595	saccas
1895-96	5.469.495	»
1896-97	8.839.251	»
1897-98	10.690.136	»
1898-99	8.890.0 3	»
1899-900	9.104.757	»
1900-901	10.927.792	»
1901-902	15.474.452	»
8902-903	12.331.788	»
1903-904	10.406.352	»
1904-905	9.970.135	»
1905-906	10.218.604	»
1906-907	19.587.387	»
1907-908		»

Sahiram os seguintes navios com café :

De 19 a 26 de Outubro de 1907.

	SACCAS
Nova York, *Voltaire*	19.543
Earle London, dito	135
Nova Orleans, *Horace*	31.834
Nova York, *Hero*	10.000
Nova York *Spartan Prince*	18.933
Havre, *olombia*	16.900
Amburgo, opção, *Rhaetia*	11.106
Gelfe, dito	250
Norkoping, dito	375
Chistiania, dito	500
East London, dito	100
Rotte.dam, dito	6.205
Malmoe, dito	250
Copenhague, dito	500
Odense, dito	250
Ode sa, dito	250
Stockholmo, dito	375
Odessa, *Lombardia*	300
Malta, dito	125
Moudania, dito	750
Cesmeh, dito	125
Kustendje, dito	125
Constantinopla, dito	250
Smyrna, dito	250
Genova, *Idiana*	750
Smyrna, dito	125
Odessa, dito	250

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Araujo Maia & C.—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma n. 2.

Antonio de Miranda Junior—Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C.—Travessa Santa Rita, 28.

Alberto de Azevedo—Rua Theophilo Ottoni, 94.

Alvaro Cruz & C.—Travessa Santa Rita, 19.

Americo Machado & C.—Ourives, 179 (sobrado)

Bifano, Rocha & C.—V. de Inhauma 26.

Barbosa, Albuquerque & C.—Rozario n. 55.

Casimiro, Pinto & C.—Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C. Municipal.

Coelho, Duarte & C.—Mercado 6.

Cerqueira & Soares—Theophilo Ottoni, 76.

Dias Garcia & C.—rua General Camara 19.

Fernandes, Moreira & C.—Mercado 41

Francisco Saltamini & C.—1º de Março 109.

Fonseca Costa & C.—Candelaria, 33.

Galeno Gomes & C.—Theophilo Ottoni, 75.

Guimarães Irmão & C.—Rozario 112.

J. J Torres & C.—1º de Março 117

J. Ribas, Garcia & C.—Visconde de Inhauma, 37.

Luiz Corrêa, Velloso & C.—Clapp, 9

Machado Guimarães, Horta, Santos & C.—Ourives 183.

Marinho, Pinto & C.—S. Pedro 89

Meirelles, Zamith & C.—1 Março 107.

Monnerat, Lutterbach & C.—rua Municipal 18.

Machado, Meira & C.—Mercado 19.

Oliveira, Monteiro & C.—rua Municipal 20.

Pinto Ribeiro, Filho & C.—S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C.—rua General Camara 23.

Silva, Boavista & C.—Largo do Rosario 24.

Silva Gonçalves & C.—S. Pedro 190.

Sequeira Veiga & C.—Mercado 5.

Severo, Jorge & C.—Visconde Inhauma 85.

Teixeira Marinho & C.—Theophilo Ottoni 50.

Vasconcellos, Couto & C.—S. Pedro n. 106.

NOVIDADES LITTERARIAS

ATRAVEZ DO THEATRO BRASILEIRO—Resenha de autores e peças por A. C. Chichorro da Gama.

O CRAVO VERMELHO—Romance por Domingos Ribeiro Filho.

O DINHEIRO—Conferencia por Arthur Guimarães.

A' VENDA NA

- - - Livraria Luso-Brasileira - - -

— DE —

M. Piedade & C.

Rua da Assembléa 46

— RIO DE JANEIRO —

FORMICIDA PASCHOAL

E' o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectudas por ordem do governo do Estado de S. Paulo; onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida **Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 °/₀ conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

PASCHOAL VAZ OTERO

Rua do Ouvidor, 129

CASA MERINO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SEXTA-FEIRA, 1 DO CORRENTE

168—24

12:000$000 POR 1$600

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

José Mello

Representante e agente Geral no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000

« 26 « ..... 7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brszll, editado em Lisboa

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e zulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

A Equitativa

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Pagamento dos sinistros 24 horas após o recebimento das provas legaes do fallecimento

Seguros com sorteio semestral em dinheiro.

Ultima palavra em seguro de vida. Invenção exclusiva da Equitativa

Fundos de garantia Rs. 6.000:000$000

UNICA Sociedade Nacional de SEGUROS SOBRE A VIDA que tem Filiaes estabelecidas na Europa

Os motivos da preferencia dada á Equitativa são faceis de encontrar:

1º, porque a Equitativa dispõe de **grandes capitaes TODOS** empregados em nosso paiz.

2º, porque as apolices da Equitativa **não impõem restricções ao segurado** e o respectivo capital é pago **immediatamente após a approvação** dos documentos legaes comprobativos do sinistro.

3º, porque, decorrido o prazo de dois annos completos, não querendo o segurado manter a sua apolice em vigor, **pode liquidal-a**, recebendo outra de valor proporcional á respectiva reserva, liquidação esta **garantida pelo contracto.**

4º, porque as apolices da Equitativa dão direito a **emprestimos a juro modico.**

5º, porque as apolices da Equitativa concedem **prolongamento do seguro**, conforme indicação expressa no contracto, garantindo o pagamento do capital segurado, independente de se acharem os premios em dia.

6º, porque as apolices da Equitativa dão direito á **revalidação do seguro**, qualquer que seja o atrazo em que se achem.

7º, porque as apolices da Equitativa concedem a faculdade de **mudar de beneficiario** durante a vigencia do contracto.

8º, porque as apolices da Equitativa dão direito á **liquidação em dinheiro**, findo o prazo de accumulação dos lucros ou do contracto, consistindo esta liquidação no pagamento, **em dinheiro da reserva mathematica constituida, alem dos lucros que tocam a cada apolice.**

9º, porque as apolices da Equitativa, na classe respectiva, concorrem ao **sorteio semestral com pagamento em dinheiro**, que em coisa alguma altera o contracto vigente, de modo que continuando a apolice em vigor, pode ser contemplada **tantas vezes quantas forem aquellas em que concorrer ao sorteio**

10º, porque a Equitativa é criteriosamente administrada e **os capitaes** a ella entregues **são empregados vantajosamente**, conforme é publico e notorio e consta de seus balanços.

11º, porque a Equitativa é a **unica** empreza nacional de seguros de vida que tem Filiaes regularmente estabelecidas na Velha Europa, **prova incontestavel da sua pujança.**

12º, porque a equitativa faz **toda a especie de combinações de seguros**, bastando que se peçam informações á sua Directoria no Rio de Janeiro.

13º, porque a Equitativa é **puramente mutua**, não tem accionistas á quem distribuir dividendos e seus lucros pertencem **exclusivamente** aos seus **segurados.**

Não é crivel, portanto, que um chefe de familia que procure garantir os seus contra o imprevisto da sorte, faça um seguro sem primeiro reflectir sobre as vantagens inconcussas que offerecem as apolices da EQUITATIVA.

Séde Social: Edificio de sua propriedade, **AVENIDA CENTRAL, 125 -- Rio de Janeiro**

PORTUGAL: FILIAL EM LISBOA—LARGO DE CAMÕES N. 11-1º

SUCCURSAL NO PORTO—RUA DOS CARMELITAS N. 100

HESPANHA: FILIAL EM MADRID—CALLE DE ALCALÁ N. 12

SUCCURSAL EM BARCELLONA—CALLE PELAYO N. 20

AGENCIA EM VALENCIA

dispendem largas sommas em indagações e instrucções agricolas, trabalham, como declara J. J. Frazer, em bem do povo e do futuro do paiz.

Processos e methodos que eram bons ha vinte annos nada mais valem agora e os d'agora parecerão archaicos dentro de 10 annos, eis o que elle com lealdade expõe aos seus compatriotas exhortando-os a se transformarem, a evoluirem.

Aos que desdenham conselhos inquinados de theoricos, elle se encarrega de responder n'estas palavras :

«Muitos inglezes se estabelecem no Oeste para se entregar á agricultura ; alguns, são bem succedidos ; outros, em grande numero só encontram desgostos e se arruinam por isso que conservam os methodos inglezes e não querem adoptar os que são uzados no paiz e então escrevem aos seus que o paiz nada vale.»

Os bem succedidos, que se adaptam ao meio e se identificam com o illimitado desejo de instruir se que tem o fazendeiro norte-americano—salvam-se com a theoria; os outros, que se retiram desalentados e arruinados, perdem-se pelo aferro á pratica.

A theoria dos agricultores norte americanos é, pois, a melhor pratica; portanto ser theorico em taes condições corresponde a ser pratico.

Oxalá, no Brasil, os negociantes, os lavradores e os industriaes ponham de lado a fulminante condemnação lançada sobre a theoria, a que vulgarmente chamam de *poesia* e comprehendam o muito que poderiam lucrar conhecendo-a.

A *poesia* não palpita somente na alma das cousas, existe no mundo do Trabalho.

Sejamos praticos não repellindo a theoria.

COLLABORAÇÃO

EDMOND DEMOLINS

II

(*Continuação*)

Claro é para aquelles a quem são familiares as ideias da escola da sciencia social, na ramificação em que se tinha filiado Ed. Demolins, que as obras d'este escriptor são de duas categorias.

N'umas elle expõe, por assim dizer theoricamente, os ensinamentos da doutrina ; n'outras faz applicações praticas. Da ultima especie são—*A quoi tient la superiorité des Anglo-Saxons ?— At'on l'interet de s'emparer du Pouvoir et l'Education Nouvelle?*

Diante d'estas nos deteremos um instante.

Feitas rigorosas observações no mundo inteiro no estudo dos differentes povos, observações em que foram apreciadas as condições de logar, *trabalho, propriedade, familia modos de existencia, patronagem, commercio, culturas intellectuaes, religião, visinhança, corporações, communas, ciãades, provincia, Estado, expansão da raça, e extrangeiro em relação a ella, a sua historia, o seu papel e posição mundial*, trabalhos estes em que primaram Rousiers, Préville, Poinsard, Bureau, Tourville. Pinot, e o proprio Demolins, de que é attestado seu extraordinario livro—*Les Français d'aujourd'hui*, foi possivel uma classificação dos differentes typos sociaes.

Possivel tambem foi conhecer quaes os povos que estão á frente do movimento mundial moderno, e, implicitamente, os melhor apparelhados para as luctas da vida hodierna.

Foi com taes e tantos esforços que o systema de Le Play ficou modificado no *methodo*, na classificação dos *phenomenos sociaes*, na dos *typos de familia*, na dos *typos de sociedades*.

N'este ultimo ponto convem ouvir o proprio Demolins.

Escrevia elle em 1898 : «Ha oito annos apenas conseguimos determinar com exactidão o erro fundamental de Le Play, e podemos por esse modo rectificar a sua obra que ficou alem de singularmente desenvolvida, completamente renovada.

Estes resultados que se tornaram para a sciencia social o inicio d'uma verdadeira transformação, foram a consequencia de viagens comparativas levadas a effeito pelos collaboradores de *La Science Sociale* e por nossos discipulos—na Noruega, na Allemanha, na Suissa, no Sul da Algeria, no Sahara, na Russia, nos Pyreneos, na Inglaterra, nos Estados-Unidos, etc.

Estes resultados foram comprovados, verificados, desenvolvidos por longa serie de estudos proseguidos sem interrupção pelos nossos mais eminentes collaboradores, estudos reiterados acerca das mais variadas sociedades do presente e do passado.

Em conclusão de analyses tão consideravelmente accumuladas, acreditei poder reduzir a duas grandes divisões as sociedades humanas. O primeiro grupo comprehende as diversas variedades que buscam resolver o problema da existencia, apoiando-se na collectividade, a communhão, quer da familia, quer da tribu, seja do *Ctan*, seja do Estado : são as *Sociedades de formação communaria*.

O segundo grupo comprehende as diversas variedades que procuram resolver o problema da existencia, apoiando-se unicamente na energia individual, na iniciativa, na actividade, no esforço privado : são as *Sociedades de formação particularista*.

Têm este nome porque nellas o *particular* conserva toda a independencia diante do grupo. Faltava dispor em cada um d'esses dois grupos—as sociedades que constituem os typos conhecidos da innumeravel serie de variedades sociaes. Para isto houve mister escolher, como ponto de partida, a variedade social que apresentasse o typo communario mais exclusivo, e, ao mesmo tempo, mais simples. Deparou-se-nos essa variedade inicial nas populações de pastores nomadas das grandes steppes da Asia central, dos quaes são os Tartaros—Khalkhasos especimens mais completos.

Em França, onde este typo não existe, tomamos como ponto de partida, as populações semi-pastoris das zonas montanhosas que d'elles mais se approximam.

Estabelecido esse ponto inicial faltava distribuir gradativamente as outras variedades na ordem em que se vão cada vez mais afastando d'aquella, isto é, na ordem em que a acção da communidade familial vae progressivamente se enfraquecendo.

Chega-se d'est'arte a uma derradeira variedade na qual a communidade de familia é de todo quebrada e substituida por formas communarias mais complicadas.

Chega-se então a esgotar a serie inteira das variedades conhecidas do primeiro grupo e passa-se ao segundo, o grupo das *Sociedades de formação particularista*.

N'este, segundo o mesmo processo empregado no precedente, toma-se por ponto inicial a variedade social que apresenta o typo particularista com o maior caracter de simplicidade.

Este ponto inicial é fornecido pelas populações da Noruega que se entregam simultaneamente á pesca nos *fjords* e á cultura agricola.

Seguindo d'ahi, procede-se com o segundo grupo como se fez com o precedente, distribuindo as diversas variedades na ordem em que se vão complicando cada vez mais.

Chega-se assim á variedade que apresenta o typo mais complicado e mais definido da iniciativa individual, isto é, aquella que está collocada no pólo opposto á formação communaria.

Obtem-se por este modo uma cadeia ininterrupta de sociedades que vão da formação communaria mais intensa á formação particularista mais extremada.

Dispostas as sociedades humanas por esta forma systematica, percebe-se que a formação communaria reina quasi exclusivamente no Oriente asiatico e europeu ; que predomina, algum tanto attenuada, em todo o meio-dia occidental da Europa e na America do Sul ; pode-se dizer que é o typo caracteristico dos povos do Oriente e do Meio-Dia.

E inversamente predomina a formação particularista no norte occidental da Europa e na America do Norte, sendo o especimen mais completo e mais intenso d'esta formação social fornecido pela raça anglo-saxonica.

Digo intencionalmente *a raça anglo-saxonica*, porque, entre as populações que se acham mais ou menos mescladas com esta raça, algumas existem, que, em consequencia de causas varias, pertencem á formação communaria : d'este numero são os grupos de populações celticas, como os Escossezes, os Highlands, os Irlandezes, os habitantes do Paiz de Galles.

Esta estreita juxtaposição de elementos essencialmente diversos, explica facilmente, na sciencia social, as tendencias oppostas, as luctas e certas divisões politicas da Inglaterra actual.»

Já d'aqui se vae percebendo porque foi que Ed. Demolins escreveu o *A quoi tient...* e no sentido porque o fez.

Os chrichanás da critica brasileira têm muito que estudar para comprehender certas doutrinas e certos homens, que saem inteiramente fóra de seus moldes, geitos, séstros e estreitezas espirituaes.

Ha mister, n'essa empreza, d'uma completa transformação psychologica, operação que os chrichanás, como bons primitivos que são, não aguentam...

(*Continua*).

Sylvio Romêro.

OPINIÕES LIVRES

Ao Exm. Sr. Dr. João Pinheiro.

Ultima carta aberta

Terminamos hoje as nossas cartas abertas a V. Ex. E' muito provavel que não tenham sido lidas por V. Ex., mas o nosso fim tem sido tentar sacudir do torpor em que vivem os nossos collegas lavradores, entregues ao desanimo, á miseria, e á indifferença com que soffrem humildes e resignados as extorsões dos governos da Republica. Perderam todos os sentimentos de homens livres, não tentam siquer defender o seu patrimonio e o patrimonio de seus filhos. Deixam os intitulados intellectuaes da lavoura cevarem-se como parasitas sobre a sua pelle, e tanto mais os estimam quanto mais sangue chupam.

Será por falta de recursos que se conservam na inercia da morte, deixando os mesmos que os exploram tirar-lhes a ultima gotta de sangue ?...

Não. Porque dão signaes de vida, agitam-se, gastam dinheiro, para offerecerem banquetes, darem vivas, soltarem foguetes, tocarem musica e engrossarem os governos que os sugam.

E, o que é mais notavel, brigam com os collegas, desenvolvem actividade na cabala eleitoral, gastam dinheiro para disputarem entre si qual terá a honra de cumprir a ordem dos governos, para elegerem como seu representante um chapador que lhes indicam.

E' uma classe morta, moral e physicamente, de que ninguem faz caso. Esgotados por uma crise tremenda de baixa de preços de seus productos, os lavradores imploram de joelhos e mãos postas, que lhes reduzam impostos.

Os governos que já os conhecem, respondem : — Vocês são ignorantes e brutos, o meio de os auxiliar não é reduzir impostos, é augmental-os com mais uma sobretaxa de 500 réis por arroba de café. E, elles curvam-se humildes e dizem : Quem sabe se não será assim mesmo.

Os governos sabem mais do que nós ! Abdicaram completamente a faculdade de seres pensantes. Os governos têm razão, e fazem tão pouco caso dos lavradores que empregam os impostos arrancados á sua miseria em brindar os afilhados com milhares de contos, em commissões de passeio pelo velho mundo a titulo de propaganda de seus productos.

Outros tantos milhares para dar meios de vida aos afilhados, assentados em commodas cadeiras, de penna atraz da orelha, esperando o problematico povoamento do solo !

Mais ainda, pagam grandes subvenções aos extrangeiros illustres para virem banquetear-se no Brasil, receber ovações, e escreverem nos jornaes de sua terra, louvores aos nossos governantes, e ás riquezas do paiz.

Para isso consumaram a extorsão da sobretaxa, que deixa a perder de vista as maiores dos Ramalhos no Amazonas.

E' o socialismo do Estado ás avessas, para encher os cofres vasios e as barrigas de seus parasitas.

A Escriptura Sagrada, manda que não se tire a comida da bocca do que lavra a terra.

Os governos desta republica arrancam da bocca dos lavradores que cultivam a terra, a comida adquirida com o trabalho.

Os antigos senhores de escravos eram obrigados a vestil-os, alimental-os, tratal-os nas enfermidades, e dar-lhes sepultura quando morressem. A Republica transformou os senhores em escravos de gleba. Não os alimenta, não os veste, não os trata em suas enfermidades, e deixa seus cadaveres insepultos serem devorados pelos cães famintos e urubús. E estes homens que repeliriam á bala o ladrão que lhes quizesse roubar meia dusia de tostões, deixam estupida e covardemente (como dizem Nilo Peçanha e Americo Werneck) que os governos lhes mettam as mãos nos bolsos para arrancarem o imposto de exportação elevado ao duplo !

Attingiram o mais baixo nivel do servilismo, e lambem como cães as mãos que os fustigam !

Perderam o direito de serem homens livres, por abandonarem a defesa sagrada do seu pão e do pão de seus filhos.

Para taes homens só o governo desta republica de negociatas.

Tem o que merecem.

Discute-se no Senado ha 2 annos a organisação de um Banco agricola para auxiliar a lavoura e virá para o anno á Camara, e ficará atirado ao archivo dos projectos inuteis.

E' assim sempre que se trata de auxilios reaes a lavoura.

Mas, o projecto de serviço militar obrigatorio para todos os brasileiros passa com rapidez para ter execução immediata.

E' questão governamental.

Vai pois a republica coroar os flagellos que tem feito cahir sobre o Brasil, com o maior flagello que pode esmagar um povo. A indifferença deste povo em defender seus interesses mais sagrados, será o seu justo castigo. No dia em que os soldados desta republica forem bater a porta de cada casa para arrancar dos braços dos paes os filhos, da terra os seus cultivadores, das fabricas os operarios, do commercio os negociantes e caixeiros ; n'esse dia o clamor das familias dilaceradas, das mães feridas no coração talvez imprimam na apathia deste povo, tamanho choque, que elle saiba castigar os authores de suas desgraças.

As mães, os pais, as esposas hão de presar mais o sangue de seu sangue que os caprichos dos governos.

O commercio é em sua totalidade estrangeiro, as fabricas tambem, a agricultura que era quasi toda nacional está passando para o estrangeiro, o que resta ao brasileiro?.. Ser soldado para guardar os bens e a vida dos estrangeiros, levar castigos corporaes, e morrer na miseria.

Que direitos tem o brasileiro ?

Nenhuns, porque mesmo o de voto para escolher seus representantes lhe tiraram, e quando o quer exercer livremente, mostram-lhe o cacete na cabeça, e a navalha na barriga. O commercio, a agricultura, a industria só poderão ser exercidas por estrangeiros.

Para o brasileiro o pão furado, a tarimba, o calabrote, a chibata.

Mas, o nosso governo de bachareis e letrados fez uma excepção.

Não serão obrigados ao serviço militar, os diplomados em direito, em medicina, os padres e frades, e empregados publicos.

Para estes todas as regalias !

Para os que trabalham todos os onus !... E' revoltante, é cruel !

Mas, é logico. A Republica é d'elles, só d'elles, e para elles. Todos os mais são uma horda de escravos. Filha da traição e da falta de caracter, só pode viver pela traição e pela falta de caracter.

Esperar que se moralise, é esperar o impossivel. Ella encorporou no sangue dos dirigentes todos os elementos de destruição das sociedades humanas.

Não será esta a verdade Senhor Dr. João Pinheiro ?

Um ligeiro retrospecto historico sobre os seus já longos e calamitosos governos de 19 annos, confirmará o nosso acerto.

Annniquilou de todo o caracter nacional, fez do engrossamento, da mentira, do despudor, o unico meio de galgar posição ; transformou a tribuna de representação nacional e a imprensa, em thuribulos de incenso aos governos por mais desembaraçados que sejão ; creou a tyrannia das olygarchias dos Estados, falseou completamente a eleição fazendo d'ella uma farça ridicula e injusta, afastou das posições officiaes os homens de caracter e merecimento, que não sabem trahir, anniquilou de todo o prestigio dos magistrados, tornando-os mãos legalisadores de suas patifarias. Isto quanto a parte moral.

Na parte economica e financeira tem sido uma terrivel *debacle*: Pôz a patria em leilão, creou a orgia do encilhamento, inundou o paiz de papel moeda, promoveu a bancarrota da nação, a moratoria, a quebra dos bancos e das casas commerciaes que auxiliarão a lavoura, triplicou as dividas publicas externas e internas, fez indemnisações de centenas de milhares de contos aos amigos naufragos do encilhamento, animou pela impunidade os desfalques periodicos dos cofres publicos, desenvolveo as negociatas e roubalheiras da advocacia administrativa, augmentou extraordinariamente os impostos, tornou a vida cara e insupportavel, annulou os principios da sciencia economica estabelecendo o novo principio de que os productos quanto mais sobrecarregados de impostos mais lucros dão ao productor, promoveo a miseria da lavoura, o anniquilamento moral dos lavradores, a morte da cultura da terra e abandono das Fazendas.

Quanto a ordem material : promoveo arruaças, assassinatos nas ruas da capital, revoltas umas sobre as outras, revoluções, morticinios e degolas de milhares de brasileiros, indiciplina das forças armadas, e a traição, como benemerencia.

O que fundou esta republica, Senhor Dr. João Pinheiro? O vergonhoso jogo do bicho, o systema de pagar aos estrangeiros para tornarem conhecidas no mundo a sabedoria de nossos governos, e as riquezas de nosso solo, que se acha abandonado, que ninguem quer cultivar, porque os impostos tirão

matando lhe 19 homens, 8 mulheres e crianças.

— Italia: O Papa recebeu o bispo de Cuenca.

— Noruega: A França, a Noruega, a Russia, a Allemanha e a Inglaterra assignaram um tratado garantindo a integridade da Noruega.

— Nas eleições para a Duma Nacional foram eleitos até hontem 333 candidatos, pertencendo 189 desses aos partidos da direita. — Sabe-se que Maximooske foi assassinado por ordem de uma organisação de socialistas revolucionarios. — Em Tschaplino foi assaltado um trem e roubado em 26.000 rublos.

— A esquadra de couraçados americana partirá no dia 16 de Dezembro para o Pacifico. — Espera-se a remessa de 2 1|2 milhões de dollars.

— O Negus Menelick assignou um decreto tornando obrigatoria a instrucção para os rapazes de 12 annos para cima.

— Os jornaes argentinos incitam o Governo a não reconhecer ao Uruguay direitos nas aguas da ilha Martin Garcia. — Delegados operarios percorem as provincias preparando uma parede geral para 25 de Dezembro.— Telegrammas de Londres dizem ter baixado as acções das estradas de ferro brasileiras e argentinas.

— Consta que não foi boa a impressão causada pela resposta á nota do Uruguay á Republica Argentina.— Parece que varios assumptos serão objecto de negociacões entre a delegação uruguay que aqui estará a 15 do corrente e o governo do Brasil.

Dia 3

Temperatura maxima 23,2 minima 20,0.

—Realizou-se a annunciada manifestação da colonia italiana ao Commandante e officiaes do cruzador *Fieramosca*.

—Os officiaes do Corpo de Bombeiros fizeram uma demonstração de apreço ao seu Commandante.

—Com bastante successo realizou o Jockey-Club a sua 1ª reunião deste anno. O pareo principal do dia, o *Classico Primavera*, foi ganho pelo poldro inglez Gallimoor.

—Em Bourges (França) deu-se uma explosão de melinite, morrendo varios soldados.

—Realizaram-se ás corridas de bicycletas entre Milão e a Lombardia.— Em Napoles realizou-se um comicio.—Foi publicado o relatorio da commissão de inquerito sobre a distribuição de soccorros ás victimas do terremoto de 1905.—O Duque de Abruzzos assumio o commando do *Regina Elena*.—O delegado argentino do Congresso de Agricultura foi nomeado para o *comité* permanente.

—Falleceu o Conselheiro Barbosa du Bocage.—O Sr. Camelo Lampreia teve novas conferencias com o Ministro das Relações Exteriores.— Em Dembos foi ferido o Alferes Netto.

Do nosso distincto amigo e assignante Snr. Coronel Antonio José Leite, de Boriby, S. Paulo, recebemos uma carta, que damos na «Correspondencia», acerca da invasão de gafanhotos occorrida ultimamente na zona em que rezide e da desanimadora perspectiva da colheita futura.

Assignada por um «Lavrador de S. Paulo» recebemos uma carta reclamando contra as noticias pessimistas sobre o mercado de café inseridas pelo «Estado de S. Paulo».

Damol-a na «Correspondencia».

A habil e victoriosa propaganda que na Republica Argentina, atravez de seus grandes estabelecimentos *La Brasileña*, está fazendo o Snr. M. d'Huicque, merece encomios e ha de attrahir de certo a attenção do nosso Governo pela sua benemerencia.

Damos parabens ao Snr. Huicque.

Em consequencia do temporal reinante o vapor «Borussia», da Hamburg America Line, fundeado no Tejo, quebrou as amarras, submergindo-se. Os passageiros, á excepção de tres, foram salvos. O «Borussia» levava 90.000 saccas de café, que perderam-se, sendo 35 mil embarcadas em Santos e 2.5000 no Rio. Têm sido improficuos os esforços empregados para fazêr fluctuar o vapor.

Em New York e outras cidades da America do Norte, acaba de dar-se terrivel «krack», acarretando diversas fallencias e corrida aos Bancos.

O Estado de S. Paulo assignou em Pariz contracto para novo emprestimo de dois milhões de libras, que o Governo saccará desde já e como entender. Este emprestimo fôra previamente contractado com o syndicato que tomou por arrendamento a E. F. Sorocabana.

As fazendas da Companhia Agricola de Ribeirão Preto, que actualmente faziam parte do espolio dos Condes do Pinhal, foram vendidas a um grupo de capitalistas paulistas por 1.600 contos.

O Congresso do Estado de São Paulo cogitará novamente da creação de bolsas de café.

Consta que até o fim do mez corrente o Sr. Dr. Carlos Botelho, Secretario de Agricultura de São Paulo, terminará a confecção de um projecto sobre a propaganda do café, projecto que logo depois de terminado será posto em execução.

Na provincia da Calabria, Italia, foi assignalado em 24 do corrente violento tremor de terra, attingindo grande extensão, havendo muitas victimas, desmoronamentos de casas e edificios importantes.

Recebemos e agradecemos:

O Brasil. Capital.

Jornal do Commercio. Juiz de Fóra.

A Sapucaia, Sapucaia. Estado do Rio de Janeiro.

O Sericicultor. Barbacena. Estado de Minas Geraes.

A Tribuna. Santos.

Gazeta de Leopoldina. Cidade de Leopoldina.

Tribuna do Norte. Pindamonhangaba.

Diario da Manhã. Ribeirão Preto.

Folha da Apparecida. Sanctuario da Apparecida.

O Mogyano. Mogy Mirim.

Lavoura e Commercio. Uberaba.

Gazeta de Capivary. S. Paulo.

O Cordeirense. Cordeiro. Estado de S. Paulo.

Folha do Povo. Cidade de Ubá Minas.

Gazeta de Cordeiro.

Bom-Jardinense. Bom-Jardim. Estado do Rio.

Zona da Matta. Cidade de Palmas. Estado de Minas Geraes.

Diario de Batataes.

O Povo. Caçapava. Estado de S. Paulo.

Cataguazes. Cidade de Cataguazes, Estado de Minas Geraes.

O Popular. Cidade de Itaperuna. Estado do Rio.

O Mercantil. Palmyra. Minas.

Gazeta de Ubá. Cidade de Ubá. Minas.

O Movimento. S. Manoel do Paraizo.

O Botucatuense. Botucatú. São Paulo.

Cidade de Bragança. S. Paulo

Correio Catholico. Uberaba. Minas.

A Cidade. S. José dos Campos.

A Gazeta. Ribeirão Bonito.

Jornal de Santa Rita. Santa Rita do Sapucahy.

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

S. Paulo, 3 de Novembro de 1907

Devido as entradas francas em Santos e em consequencia da posição financeira nos Estados Unidos seguida pela alta da taxa do Banco da Inglaterra tivemos um mercado bem calmo e fraco. Quinta feira porém melhoron um pouco a situação na esperança d'uma diminuição das entradas. E' bem possivel que isto se pronunciará mais sómente depois depois de alguns 8 dias, porque as estradas de ferro acceitáram café ainda até 31 de Outubro ao frete velho.

O stock de Santos passou alem de 2.000000; não se observa porém qualquer necessidade apparente por falta de dinheiro da parte dos commissarios, e é admiravel como elles hoje podem fazel-o considerando que o valor representa uma importancia de 50 até 60.000 contos de réis ou em cifras redondas de Lb. 3.500:000.

Na Registradora movimento regular (9·0000 saccos) dentro de 4 dias de trabalho, sendo feriado no 1.º e 2º de Novembro.

Guayanaz.

São Paulo, 30 de Outubro de 1907

Illmos. Surs. Arthur F. Machado Guimarães e Arthur da Silva Araujo.

Rio de Janeiro.

Pedimos a intervenção de VV. SS. perante o jornal *Estado de São Paulo* e outros d'esta capital afim de que não continuem a dar noticias alarmantes sobre café. Essas noticias só servem para fazer mal ao lavrador com proveito dos compradores. Os lavradores, devido a essas noticias, vendem baratissimo o seu producto ao especulador e outros que têm seus negocios com a praça de Santos são perturbados em suas propostas, que, muitas vezes, fallam, em virtude de noticias más. Até quando havemos de ser idiotas! Porque não havemos de usar do systema inglez: *Bocca calada*, em negocios. Enviamos-lhes essa tira que cortamos do *Estado* para VV. SS. lerem e porem um paradeiro.

Vejam estes topicos: absolutamente retrahidos, *tendo havido negocio de 30.307 saccas!*

Veja mais: «convicção que dentro em breve comprarão a preços inferiores!»

Parece-nos que isto é de encommenda para fazer baixa.

Temos lido o semanario *O Café*, excellente orgão de nossa defeza e temos feito sua propaganda com muito gosto.

Além de sua reclamação directa aos directores dos jornaes de São Paulo e mesmo Rio, desejamos ver um artigo de VV. SS. a respeito. — Seu assignante admirador e attento, *Lavrador de S. Paulo*

Boriby, 29 de Outubro de 1907.

Illm. Sr. Gerente d'*O Café*.

Rio de Janeiro.

O nosso municipio acaba de ser invadido por extensa e compacta nuvem de gafanhotos n'uma extensão de cerca de 50 kilometros.

Alem da devastação na cultura dos cereaes os terriveis orthopteros tem prejudicado os fructinhos ainda muito novos e os botões dos cafeeiros quando pousam nas arvores.

A perspectiva da colheita futura é simplesmente desanimadora pela falta de boas floradas e pelo depauperamento dos cafeeiros.

Nos municipios de Jahú, São Manoel, São Carlos, Banharão e Agudos a colheita com ponca differença será equivalente a 50 % da safra de 1906.

A exportação de café da safra actual n'essas zonas já vae muito adeantada tendo descido para Santos pelo menos 2 terços.

Incluso V. S. encontrará uma lista de assignantes arranjados por mim.

Com estima.

De V. S.

Amigo. Cr.º Obrg.º

Antonio José Leite.

TRANSCRIPÇÕES

Com o titulo *França e Brasil*, o jornal *Havre-Eclair*, que se publica no Havre, inseriu nas suas columnas de honra o seguinte:

«*Diminuição do nosso commercio com o Brasil — A questão aduaneira. — Oque se vai fazer.*»

Em 13 de Julho do corrente anno findou o prazo marcado pelo Brasil para a denuncia dos seus tratados commerciaes com a França.

Esta denuncia causou, a principio, verdadeira surpreza, mas, depois de exame reflectido, verificou-se que ella pouco alterava as relações commerciaes entre as duas nações.

A rigidez que existe actualmente nas nossas relações com o Brasil, assenta antes sobre certos equivocos do que sobre uma frieza de sentimentos amigaveis que datam de ha muitos seculos. Foi, com effeito, em 1504 que a expedição de Paulmier de Gonneville, nascido em Dieppe, trouxe do Brasil o primeiro carregamento de madeira fina juntamente com outras raridades. As relações entaboladas por Paulmier de Gonneville desenvolveram se rapidamente e Henrique II, estimulado por Coligny, decidio-se a confiar a Villegaignon, uma expedição com caracter official destinada a fundar uma colonia. Estas boas relações, se mais tarde tornaram se um tanto tensas, não deixaram entretanto de persistir e com o auxilio da prosperidade do Brasil, o trafico franco-brasileiro attingio a uma cifra muito elevada.

Neste paiz novo, a exportação franceza teve grande sahida e o nosso commercio occupou durante muito tempo o primeiro lugar, depois, a Inglaterra, a Allemanha, os Estados Unidos e mais tarde a Republica Argentina, devido a tratados de commercio algumas vezes onerosos, nos supplantaram pouco a pouco e hoje em dia o nosso paiz occupa o quinto lugar.

De todos os portos francezes, o mais lesado é, sem duvida alguma, o do Havre; não sómente no commercio de café soffre da valorisação ao café no Brasil, mas tambem a população não lucra mais com as vantagens que, ainda ha poucos annos, a importancia da exportação para a America do Sul, procurava aos habitantes deste porto.

Segundo o relatorio do primeiro semestre de 1907, a importação do Brasil attinge a 300.025 contos, a França entretanto representa apenas 25.377 contos, contra 88.463 para a Inglaterra, 45.357 para a Allemanha, 38.072 para os Estados Unidos e 29.486 para a Republica Argentina.

Os nossos principaes productos de exportoção para o Brasil são os vinhos, os cognacs, as bebidas hygienicas e as conservas de peixe. As alcachofras e os espargos encontram facil sahida e são vendidos por bom preço; mas o que muitas vezes paralysa o commercio francez é a falta de um banco francez. Isto é uma cousa ha muito reconhecida e já motivou, ha alguns annos, uma viagem do Sr. Wiener, que teve missão do Governo para ir fundar um banco no Rio de Janeiro. Infélizmente esta experiencia não deu nenhum resultado, entretanto, um banco filial do banco allemão teve grande successo. O alto commercio e a finança franceza occupam-se novamente desta questão e trata-se de fundar um novo banco com capitaes unicamente francezes. Foi com este fito que o Sr. Thois, Director do Banco dos Paizes Baixos, foi ao Brasil e devemos esperar que finalmente os nossos patricios terão causa a favor.

O negocio principal do Brasil com a França é a exportação do café e é justamente a questão aduaneira sobre este producto que motiva o equivoco actual.

A França depois de ter taxado o café de 156 francos os 100 kilos, como direitos de entrada, abaixou os mesmos a 136 francos: esta diminuição é considerada como muito pequena e o Brasil augmentou as taxas aduaneiras para todos os productos francezes, e é devido a isto que a cifra dos nossos negocios com o Brasil cahio, nestes ultimos annos, abaixo de 40 milhões. Eis ao que chegamos com o pouco caso que fizemos da questão brasileira. E agora que vae fazer o Governo? Desde 13 de Abril que se faz esta pergunta, mas durante os tres primeiros mezes os nossos parlamentarios não tiveram tempo para tratar d'isto, e depois vieram as ferias que ainda duram.

Entretanto, a questão é muito interessante e ha ainda muito que fazer em beneficio da mesma. Não existe a menor duvida que uma diminuição nos direitos de entrada do café traria immediatamente um augmento de consumo. Podemos ter uma idéa nitida do que adiantamos comparando o consumo da França com o de outros paizes, cujos direitos são diminutos e mesmo nullos em alguns. O consumo annual por cabeça é, por exemplo, nos paizes onde o café não paga direitos de entrada, de 10 kilos 1|4 na California, de 5 kilos 1|4 na Hollanda, de 4 kilos 1|4 na Belgica. Já na Allemaaha, onde os direitos de entrada são de 50 francos, os 100 kilos, o consumo é apenas de 3 kilos 1|4, e em França, onde os direitos de 136 francos representam 160 por cento do preço de venda, o consumo é de 1 kilo 1|4.

Estes algarismos são sufficientes para mostrar quanto seria interessante estudar o problema do café! Certamente o Brasil desejaria entrar em negociações comnosco e dahi resultaria, provavelmente, um tratado que nos permittiria dar um novo impulso ao nosso commercio de exportação.

O Brasil actual não é mais um paiz doentio onde a febre amarella existia durante o anno inteiro, nem é tão pouco o paiz de revoluções politicas. Um syndicato de immigração e de colonização faz do Brasil um verdadeiro paiz de emigração, onde os Francezes teem a certeza de encontrar a amizade e sympathia de todas as classes da sociedade.

O Sr. Doumer, que acaba de fazer varias conferencias, vio como a França era acclamada em todas as grandes cidades.

A recepção feita pelo Barão de Rio Branco ao Sr. Doumer parece nos uma boa garantia dos sentimentos que o Brasil nutre pela França.»

«Temos a registrar mais as seguintes referencia a *O Café*, que agradecemos:

Revista Agricola. (S. Paulo).

O CAFE'»

Até que afinal a lavoura caféeira têm agora um orgam de propaganda com o apparecimento do *O Café*, revista do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro.

A falta de um periodico, que se dedicasse exclusivamente á defeza e propaganda da preciosa rubiacea, ha muito se fazia sentir, e o Centro do Commercio fazendo publicar a sua interessante Revista, veio preencher um grande vacuo e prestar enormes serviços, cujos beneficos resultados não se farão esperar.

Cumprimentando o Centro do Commercio de Café pela sua bella iniciativa, fazemos votos pela pros-

SAFRAS -- 1894-95 a 1906-07

ENTRADAS NOS MERCADOS DO RIO E SANTOS

COLHEITAS DE 1894-95 a 1900-901

MEZES	1894-95		1895-96		1896-97		1897-98		1898-99		1899-900		1900-901	
	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos
	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas
Julho	256.882	219.000	159.740	240.622	335.462	473.991	357.206	609.2 1	248.951	449.584	363.680	712.072	184.742	592.6268
Agosto	361.409	475.000	347.289	469.000	347.283	641.296	634.514	1.032.870	280.897	836.628	444.697	1.130.957	348.270	960.906
Setembro	276.891	593.000	266.680	412.185	409.431	712.891	472.142	929.861	385.444	877.803	445.21	1.015.772	359.825	1.157.140
Outubro	258.956	613.000	287.097	497.000	382.811	664.898	459.115	818.436	329.358	716.588	327.94	758.520	308.828	1.337.136
Novembro	132.944	420.290	249.327	386.000	379.430	659.117	429.557	572.253	198.992	429.015	348.415	555.217	231.370	785.536
Dezembro	142.349	440.000	280.153	329.974	333.688	450.131	369.225	452.626	216.152	474.397	180.537	432.903	166.656	570.255
Janeiro	190.465	329.000	199.343	190.541	258.620	303.631	289.228	404.235	321.392	421.622	263.265	332.000	179.438	496.905
Fevereiro	139.920	199.768	89.062	100.180	210.779	259.213	285.137	310.270	242.240	322.897	199.280	211.106	225.545	518.418
Março	168.943	211.274	87.720	82.057	264.327	332.851	347.101	378.623	283.803	322.2 9	267.886	149.104	256.890	600.875
Abril	340.171	236.000	86.123	58.778	237.232	247.901	230.219	263.457	151.406	218.651	123.617	116.023	176.141	373.857
Maio	251.412	117.000	162.184	96.240	202.441	165.619	211.320	208.476	185.113	181.658	98.784	77.513	51301.3	280.077
Junho	172.709	125.262	184.270	196.214	227.137	184.622	143.874	172.789	218.244	319.103	112.340	214.615	230.816	204.597
	2.693.001	3.978.594	2.398.987	3.053.804	3.578.641	5.106.121	4.234.638	6.152.557	3.172.082	5.569.605	3.275.665	5.705.982	2.847.369	7.977.01
Em transito	.....	.....	16.704	.....	154.480	.....	232.941	.....	148.336	.....	123.150	.....	103.405	.....
Totaes	2.693.001	3.978.594	2.415.691	3.054.804	3.733.130	5.106.121	4.467.579	6.152.557	3.320.418	5.569.605	3.398.815	5.705.982	950.774	7.977.018

COLHETAS DE 1901-902 a 1906-907

MEZES	1901-902		1902-903		1903-904		1904-905		1905-906		1906-907		1907-908	
	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos	Rio	Santos
	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas
Julho	584.303	847.879	357.353	687.831	404.488	923.312	178.590	809.167	239.411	668.475	253.605	859.820	146.807	706.792
Agosto	577.779	1.321.196	520.557	1.185.808	565.583	1.148.012	357.573	1.401.837	405.930	1.127.172	361.948	1.590.400	301.308	896.848
Setembro	716.223	1.518.077	512.497	1.203.397	482.128	1.120.406	415.324	1.344.580	440.476	1.198.661	548.281	1.842.037	453.775	1.165.490
Outubro	662.375	1.579.789	402.210	1.128.634	537.814	967.676	324.922	1.090.873	470.700	1.178.020	536.596	1.984.381		
Novembro	530.383	1.028.905	376.137	80 .687	360.463	611.594	240.316	706.573	356.826	872.650	402 614	1.676.965		
Dezembro	280.979	741.422	225.968	656.668	323.247	424.301	213.332	588.112	267.244	508.110	362.403	1.570.2 4		
Janeiro	291.311	636.627	2.7.020	542.854	238.440	286.304	196.439	374.509	117.676	280.527	200.892	1.432.086		
Fevereiro	283.754	570.556	243.086	444.687	292.477	194.924	157.563	268.640	81.479	227.130	231.243	795. 83		
Março	290.229	450.904	290.246	504.358	181.108	189.648	119.589	288.005	128.754	232.000	354.421	894.151		
Abril	246.744	601.654	195.721	363.896	140.171	176.955	50.925	149.399	149.023	219.830	321.311	1.001.374		
Maio	267.788	486.583	218.681	384.223	132.840	179.796	72.108	162.269	294.106	170.630	24.8946	932.236		
Junho	250.797	381.451	204.723	439.816	96.439	224.815	132.756	231.805	1-5.184	283.6 0	204.947	805.490		
	4.982.675	10.165.043	3.811.191	8.349.828	3.845.198	6.398.033	2.459.617	7.422.772	3.110.869	6.977.175	4.195.217	15.392.170		
Em transito	326.734	.....	170.769	.....	163.121	.....	87.746	.....	124.5.0	.....	46.337	.....	.....	.....
Totaes	5.309.409	10.165.043	3.981.960	8.349.828	4.008.319	6.3 8.033	2.547.3 3	7.422.772	3.341.4 9	6.977.175	4.241. 54	15.39 .170		

Preços correntes legaes dos cafés no Havre

Organizado por correctores juramentados

MECADORIAS NOS ENTREPOSTOS DOS LUGARES DE PRODUCÇÃO

(Extrahido do *Le Café*)

BRAZIL

			28—7—907.	30—8—97
Rio	lavado superior	Frs.	53 a 56	53 a 5
»	» ordinario	»	45 » 52	45 » 5
»	terreiro superior	»	49 » 50	4 » 5
»	primeira boa	»	46 » 48	46 » 4
»	» regular	»	44 » 45	44 » 4
»	» ordinario	»	42 » 43	42 » 43
»	segunda boa	»	39 » 41	3 » 41
»	» ordinario	»	36 » 38	36 » 38
»	» escolha	»	30 » 32	30 » 32
Santos	lavado	»	50 » 55	51 » 56
	terreiro fino, ordinario a sup	»	46 » 48	46 » 48
	boa ordinaria	»	42 » 44	42 » 45
	ordinaria	»	40 » 41	40 » 41
	muito ordinaria	»	37 » 39	37 » 39
	inferior e escolha	»	32 » 35	32 » 35
Bahia	lavado Caravellas	»	48 » 58	48 »
	terreiro Moritiba	»	39 » 42	39 » 40
	Valença, Maragogipe e Nazareth	»	38 » 40	25 38 » 40
Ceará		»	nominal	nominal

HAITI

São Marcos	TQ.	Frs.	46 a 51	47 a 52
Gonaives	»	»	43 » 48	44 » 49
Cabo Haitiano	»	»	41 » 43	42 » 44
Pequeno Goave	»	»	45 » 49	46 » 50
Porto do Principe	»	»	41 » 44	42 » 45
Jacmel	»	»	43 » 44	44 » 45
Jeremias, Cayes e Aquino	»	»	41 » 42	42 » 44

Outras Antilhas — America Central — Costa Firme

Maracaibo	Frs.	46 a 50	46 a 50
» (gragés)	»	62 » 74	62 » 74
Mexico	»	53 » 80	53 » 80
Laguayra e P.— Cabello (gragés)	»	60 » 7	61 » 73
» » » (não gragés)	»	44 » 48	45 » 49
Guadaluppe (bonifleur)	»	118 » 123	118 » 123
» (habitante)	»	107 » 112	110 » 113
Reunião	»	150 » 160	150 » 160
Porto Rico	»	70 » 82	70 » 82
Guatemala e Costa Rica lavado	»	63 » 80	63 » 80
» » » » terreiro	»	57 » 62	57 » 62
São Salvador	»	51 » 53	52 » 54
» (gragés)	»	60 » 68	61 » 69
Nicaragua	»	48 » 51	49 » 52

INDIAS, TC.

Ceylão nativo escolhido	Frs.	— a —	— a —
» plantação	»	— » —	— » —
Winard/Tellicherry	»	63 » 64	63 » —
Malabar	»	63 » 64	63 » 16
Mysore	»	64 » 68	64 » 46
Java	»	73 » 107	73 » 107
Singapore, Sumatra e Bali	»	55 » 62	55 » 60
Manilha	»	— » —	— » —
Moka escolhido	»	98 » 115	98 » 154
sortido	»	— » —	— » 2

Detalhe do supprimento visivel de Café no mundo, segundo a estatistica dos Srs Durng & Zoon, de Rotterdam

1º DE OUTUBRO DE 1907 (TONELADAS)

Os seis principaes mercados dos Estados Unidos

Stocks 227.600 Entradas 31.700 Consumo 31.700

Europa, Estados Unidos e America do Norte

Stocks 759.600 Entradas 88.900 Entregas 84.000

Consumo até o fim do mez passado nos Mercados

Allemanha 137.100 França 67.100 Austria 39.100

Inglaterra 9.200 Suissa 7.100

Estados Unidos 278.860

SUPPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ

Stocks nos 9 mercados europeos	532.000
Em viagem do Brazil para a Europa	56.400
Embarcado do " " "	5.200
Em viagem do Oriente "	700
Em viagem dos Estados Unidos para a Europa	100
Stocks nos Estados Unidos	227.600
Em viagem do Brazil para os Estados Unidos	23.900
Embarcado do " " " "	2.900
Em viagem do Oriente "	1.400
Stock no Rio de Janeiro	31.300
Stock em Santos	105.800
Stock em Bahia	3.100
Supprimento visivel no mundo, em toneladas	990.400

Valor do Café sahido para portos estrangeiros durante a semana finda em 1 de Novembro de 1907

	1-11-907	25-10-07	1-11-907	25-10-07	DURANTE A COLHEITA 1-11-907	
	SACCAS 60 k.	SACCAS 60 k.	Lbs.	Lbs.	SACCAS 60 k.	Lbs.
RIO	87.401	120.944	137.815	193.872	1.800.440	2.878.155
SANTOS	144.053	223 771	274.936	440.488	3.832.586	7.193.536
Tot 1907-08	231.544	344 715	412.751	634 3 0	5.633 026	10.071 691
" 1906 07	352.682	549.547	669.602	1.0 2 7.8	5.724.450	11.448.403

RESUMO DAS COLHEITAS

Rio e Santos

1894-95	6.671.595	saccas
1895-96	5.469.495	»
1896-97	8.839.251	»
1897-98	10.600.136	»
1898-99	8.890.0 3	»
1899-900	9.104.757	»
1900-901	10.927.792	»
1901-902	15.474.452	»
1902-903	12.3.1.788	»
1903-904	10.406.352	»
1904-905	9.970.135	»
1905-906	10.218.604	»
1906 907	19.587.387	»
1907-908		»

Sahiram os seguintes navios com café :

De 26 a 1 de Novembro de 1907.

	SACCAS
Nova York, *Nordpol*	2.352
Marselha, *Les Andes*	8.750
Alger, dito	625
Oran, dito	875
Philippeville, dito	125
Tunis, dito	125
Constantinopla, dito	1.250
Mortaganeu, dito	250
Trebizonda, dito	250
Hamburgo, opção, *Pettingen*	4.241
Copenhague, dito	1.000
Roterdam, dito	1.000
Sundrwall, dito	250
Stockolmo, dito	125
Skien, dito	10 0
Genova, *Brasile*	625
Galatz, dito	250
Smyrna, dito	1.751
Palermo, dito	125
Salonica, dito	125
Trebizonda, dito	125
Sansoun, dito	125
Constantinopla, dito	250
Havre, *Surquehanna*	8.500

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Araujo Maia & C.—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma n. 2.

Antonio de Miranda Junior—Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C.—Travessa Santa Rita, 28.

Alberto de Azevedo—Rua Theophilo Ottoni, 94.

Alvaro Cruz & C.—Travessa Santa Rita, 19.

Americo Machado & C.—Ourives, 179 (sobrado)

Bifano, Rocha. & C.—V. de Inhauma 26.

Barbosa, Albuquerque & C.—Rozario n. 55.

Casimiro, Pinto & C.—Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C. Municipal.

Coelho, Duarte & C.—Mercado 6.

Cerqueira & Soares—Theophilo Ottoni, 76.

Dias Garcia & C.—rua General Camara 19.

Fernandes, Moreira & C.—Mercado 41

Francisco Saltamini & C.—1º de Março 109.

Fonseca Costa & C.—Candelaria, 33.

Galeno Gomes & C.—Theophilo Ottoni, 75.

Guimarães Irmão & C.—Rozario 112.

J. J Torres & C.—1º de Março 117

J. Ribas, Garcia & C.—Visconde de Inhauma, 37.

Luiz Corrêa, Velloso & C.—Clapp, 9

Machado Guimarães, Horta, Santos & C.—Ourives 183.

Marinho, Pinto & C.—S. Pedro 89

Meirelles, Zamith & C.—1º Março 107.

Monnerat, Lutterbaek & C.—rua Municipal 18.

Machado, Meira & C.—Mercado, 19.

Oliveira, Monteiro & C.—rua Municipal 20.

Pinto Ribeiro, Filho & C.—S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C.—rua General Camara 23.

Silva, Boavista & C.—Largo do Rosario 24.

Silva Gonçalves & C.—S. Pedro 190

Sequeira Veiga & C.—Mercado 5.

Severo, Jorge & C.—Visconde Inhauma 85.

Teixeira Marinho & C.—Theophilo Ottoni 50.

Vasconcellos, Couto & C.—S. Pedro n. 106.

GALERIA DE MACHINAS PARA A LAVOURA

F. UPTON & C.

DE

São Paulo

Abriramu ma succursal nesta Capital, na **AVENIDA CENTRAL N. 18,** com variado sortimento de machinas para a lavoura e instrumentos aratorios, tudo o que ha de mais moderno e aperfeiçoado, que se tem inventado até hoje.

As machinas de café e arroz funccionam em seu estabelecimento a qualquer hora do dia, movidas por energia electrica, para demonstrar aos interessados a superioridade das mesmas.

✲ ✲ Peçam catalogo illustrado e amostras ✲ ✲

FORMICIDA PASCHOAL

E' o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo; onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida **Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 % conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

PASCHOAL VAZ OTERO

Rua do Ouvidor 129

CASA MERINO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 9 DO CORRENTE

160—15

50:000$000 Por 3$200 Quartos 800 rs.

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

José Mello

Representante e agente Geral no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000

» 26 » ..... 7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisboa

---

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e zulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

A Equitativa

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Pagamento dos sinistros 24 horas após o recebimento das provas legaes do fallecimento

Seguros com sorteio semestral em dinheiro.

Ultima palavra em seguro de vida. Invenção exclusiva da Equitativa

Fundos de garantia Rs. 6.000:000$000

UNICA Sociedade Nacional de SEGUROS SOBRE A VIDA que tem Filiaes estabelecidas na Europa

Os motivos da preferencia dada á Equitativa são faceis de encontrar:

1º, porque a Equitativa dispõe de **grandes capitaes TODOS** empregados em nosso paiz.

2º, porque as apolices da Equitativa **não impõem restricções ao segurado** e o respectivo capital é pago **immediatamente após a approvação** dos documentos legaes comprobativos do sinistro.

3º, porque, decorrido o prazo de dois annos completos, não querendo o segurado manter a sua apolice em vigor, **pode liquidal-a**, recebendo outra, de valor proporcional á respectiva reserva, liquidação esta **garantida pelo contracto.**

4º, porque as apolices da Equitativa **dão** direito a **emprestimos a juro modico.**

5º, porque as apolices da Equitativa concedem **prolongamento do seguro**, conforme indicação expressa no contracto, garantindo o pagamento do capital segurado, independente de se acharem os premios em dia.

6º, porque as apolices da Equitativa dão direito á **revalidação do seguro**, qualquer que seja o atrazo em que se achem.

7º, porque as apolices da Equitativa concedem a faculdade de **mudar de beneficiario** durante a vigencia do contracto.

8º, porque as apolices da Equitativa dão direito á **liquidação em dinheiro**, findo o prazo de accumulação dos lucros ou do contracto, consistindo esta liquidação no pagamento, **em dinheiro da reserva mathematica constituida, alem dos lucros que tocam a cada apolice.**

9º, porque as apolices da Equitativa, na classe respectiva, concorrem ao **sorteio semestral com pagamento em dinheiro**, que em coisa alguma altera o contracto vigente, de modo que continuando a apolice em vigor, pode ser contemplada **tantas vezes quantas forem aquellas em que concorrer ao sorteio**

10º, porque a Equitativa é criteriosamente administrada e **os capitaes** a ella entregues são **empregados vantajosamente**, conforme é publico e notorio e consta de seus balanços.

11º, porque a Equitativa é a **unica** empreza nacional de seguros de vida que tem Filiaes regularmente estabelecidas na Velha Europa, **prova incontestavel da sua pujança.**

12º, porque a equitativa faz **toda a especie de combinações de seguros**, bastando que se peçam informações á sua Directoria no Rio de Janeiro.

13º, porque a Equitativa é **puramente mutua**, não tem accionistas á quem distribuir dividendos e seus lucros pertencem **exclusivamente** aos seus **segurados.**

Não é crivel, portanto, que um chefe de familia que procure garantir os seus contra o imprevisto da sorte, faça um seguro sem primeiro reflectir sobre as vantagens inconcussas que offerecem as apolices da EQUITATIVA.

Séde Social: Edificio de sua propriedade, **AVENIDA CENTRAL, 125** -- Rio de Janeiro

PORTUGAL: FILIAL EM LISBOA—LARGO DE CAMÕES N. 11-1º

SUCCURSAL NO PORTO—RUA DOS CARMELITAS N. 100

HESPANHA: FILIAL EM MADRID—CALLE DE ALCALÁ N. 12

SUCCURSAL EM BARCELLONA—CALLE PELAYO N. 20

AGENCIA EM VALENCIA

tar com ellas a apuração de dados das plantações locaes e quanto ao registro de tudo que occorrer e exerça influencia sobre as safras estabelecendo assim um serviço directo de informações.

As observações metereologicas regulares, o numero de pés de café, a discriminação de suas idades, a qualidade das terras, o numero dos estabelecimentos agricolas, a sua classificação, a sua producção media, suas oscillações, os aperfeiçoamentos n'elles introduzidos, o discremen dos de monocultura dos de polycultura, as condições locaes de credito e de transportes, deveriam preoccupar as camaras districtaes e ser objecto de rigorosas syndicancia e registro.

Os cadastros a tal respeito organisados teriam, é claro, que ser extensivos as demais producções locaes, sem especialisações e de guardar a mais rigorosa exactidão.

E' preciso não partir do falso presupposto de que convem occultar as condições das lavouras nos fastos agricolas, como em outros quaesquer, pois muito peor é o effeito quando, afinal, surgem á luz da publicidade, vehiculadas por elementos sempre apparelhados para romper os segredos de facil violação.

E' indispensavel tambem que não julguemos só bastar a estatistica, uma auxiliar poderosa para a prescrutação dos factos sociaes; seu valor é relativo, certamente ha outros elementos que devem marchar ao seu lado.

A estatistica é eloquente, é persuasiva, mas não é irretractavel, cumpre confessal-o...

Restringir á dureza dos algarismos as investigações, é, muitas vezes, chegar a falsas conclusões, maxime em materia agricola.

Demonstraremos, n'outro artigo, esta these.

COLLABORAÇÃO

EDMOND DEMOLINS

III

Nós, depois de haver indicado a ordem em que devem ser lidos os livros de Demolins, dissemos que nos deteriamos rapidamente diante de *A quoi tient la superiorité des Anglo-saxons? A-t-on interet à s'emparer du governement?* e, finalmente, *L'Education Nouvelle.*

A primeira d'estas obras é um excellente trabalho de applicação das ideias da escola da *Sciencia Social* á Inglaterra.

O livro se divide em tres partes: *O francez e o anglo-saxão na escola; O francez e o anglo-saxão na vida privada; O francez e o anglo-saxão na vida publica.*

Quem o lê com o espirito aberto á acquisição de ideias e não a ouvir phrases sonoras, sente-se verdadeiramente transportado a um mundo novo.

Sorprehende-se o genuino inglez na sua vida real, no desabrochar de seu caracter activo e emprehendedor.

O analysta toma o pequeno filho de Albion desde a infancia, desde a escola. Logo, ás primeiras paginas, comprehende-se que a superioridade de que vae falar o auctor não é litteraria, artistica, philosophica, ou outra qualquer d'este genero: trata-se apenas de superioridade social, superioridade para a labuta da vida moderna.

E' isto que certos mestiços brasileiros, arrotando *latinismos*, não querem vêr.

De facto, Demolins faz um quadro vivaz, um d'esses que não se apagam mais da imaginação de quem os lê, do professor inglez na pessoa de Mr. Cecil Reddie e das modernas escolas britannicas nas instituições de *Abbotsholme* e *Bedales.*

Eis o professor; comparemo-lo com os Verissimos de cá e aprendamos a conhecer d'onde partem os mais remotos fios de nossas desgraças. Vae na lingua admiravel do escriptor:

«Il y a, chez nous, un type classique du directeur de college, du professeur: tenue correcte, vêtement sombre, longue redingote noire, air plus ou moins solennel d'um homme convaincu qu'il exerce un sacerdoce et qui le laisse voir; la demarche lente, l'attitude réservée, la conversation remplie de sentences propres á former l'esprit et le cœur de la jeunesse.

Surtout de la dignité, extraordinairement de dignité.

L'homme qui me serrait vigoureusement la main était tout différent.

Avez-vous quelquer fois essayé de vous représenter un pionnier, un squatter, dans le Far—West?

Quant á moi, je ne me le figure pas autrement que le docteur Cecil Reddie. Grand, mince, solidement musclé, remarquablement taillé pour tous les sports qui exigent de l'agilité, de la souplesse, de l'energie, et avec tout cela, un costume qui complète bien la physionomie, le costume du touriste anglais: blouse en drap gris avec ceinture dessinant la taille, culottes courtes, gros bas de laine repliés au—dessous des genoux, solide paire de chaussures, enfin, sur la tête, un béret.

Je donne ces détails, parce que ce type de directeur me semble être l'image vivante du type d'école que je vais vous décrire: l'homme est bien la représentation exacte de l'œuvre.»

Acompanhado d'esse original typo de mestre, inteiramente fóra dos moldes dos educadores francezes e brasileiros, Demolins visitou a escola de *Abbotsholme.*

De caminho, Mr. Reddie ia-lhe expôndo os seus methodos e ideias: «Nosso alvo é chegar a um desenvolvimento harmonioso de todas as faculdades humanas. O menino deve tornar-se um homem completo, afim de ficar apto a preencher todos os fins da vida.

Para tanto, a escola não deve ser um meio artificial no qual não se esteja senão pelos livros em contacto com a vida; deve, ao contrario, ser um pequeno mundo real, pratico, que ponha o menino o mais perto possivel da natureza e da realidade das cousas. Não se deve ensinar sómente a theoria dos phenomenos, senão a sua pratica tambem, e esses dois elementos devem andar intimamente juntos na escola, como andam em torno de nós, no intuito de evitar que, entrando na vida, o joven entre n'um mundo desconhecido, para o qual não estava preparado e onde vae ficar desorientado. O homem não é uma pura intelligencia, e sim uma intelligencia unida a um corpo e deve-se tambem formar a energia, a vontade, a força physica, a habilidade manual, a agilidade...»

São ideias repetidas agora entre nós pelos papagaios que discorrem ás redeas soltas acerca de reformas de ensino, sem lhes comprehender o sentido. E tanto não o comprehendem que andam ás tontas no assumpto e desparatam n'elle.

Indicaremos aqui, entre parenthesis e de relance, as bernardices commettidas pelos famosos reformadores, que berram agora mesmo no congresso, não dizemos já sobre a solução do problema, cousa grave, mas pura e unicamente no simples modo de o comprehender e formular:

1.° Laboram ainda no grosseirissimo erro de tomar a questão do ensino em abstracto, separando-a da enorme cadeia do problema brasileiro, de que é apenas um élo!

2.° Incapazes de sondar as causas geraes e efficientes de nossas miserias, fazem do caso do ensino *bóde expiatorio* das mazellas do presente;

3.° Fingindo independencia e capacidade que não têm, nem sequer reparam que ainda e sempre, consciente ou inconscientemente, não fazem mais do que fortalecer o degradante systema dos governos de povos communarios, segundo o qual o ensino é *um organismo de partido e um instrumento de combate como tudo mais*;

4.° D'ahi a desorientação dos discutidores, cada um puchando para seu lado, fonte donde resultam as mais curiosas contradicções.

O mal tem sido attribuido, ao mesmo tempo, a ser o ensino official ou livre, leigo ou religioso e tambem aos programmas, aos exames parcellados, aos exames de madureza, aos Internatos, aos Externatos, aos Collegios equiparados, ás Academias Livres, á bonhomia dos fiscaes, aos parcos ordenados dos professores, á má distribuição da competencia official de prover ás varias categorias do ensino, segundo a Constituição, á indifferença dos governos dos Estados... O diabo!

Só de uma cousa não se lembram: que a questão é de educação e não de instrucção. Não veem que é preciso seguir os passos d'este sorites ascendente: reformar a educação dos discipulos, e, com estes, os pais, e, com estes, a familia, e, com esta, o caracter do povo.

Se queremos continuar a sêr uma gente de communarios, *vivendo da politica alimentaria*, o ideial em materia de ensino é exactamente o que temos; se queremos, porem, mudar de rumo, no sentido das grandes iniciativas, é seguir o que fazem os inglezes e aconselha Demolins.

Não ha meio termo. Tornemos ás escolas descriptas pelo saudoso sociologo.

O typo de *Abbotsholme* e *Bedales* é o mesmo que foi inaugurado em França pelo grande escriptor na *Ecole des Roches*, que vae exercendo enorme influencia na pedagogia franceza.

De um jacto fica derimida a *vexata quæstio* dos Internatos e dos Externatos.

Rúe por terra o Collegio installado no enorme casarão, com apparencia de caserna, hospicio, quartel ou hospital.

Evitam-se as desvantagens dos Internatos, cujos vicios, safadezas e infamias são assás conhecidos; mas evitam-se tambem os inconvenientes dos Externatos nas grandes cidades, cujas ruas teem de ser percorridas pelos alumnos, com o grande perigo de aprenderem vicios de toda a casta.

A escola ingleza é collocada no campo, em sitios adrede escolhidos, em trechos do paiz, com as suas verduras, suas varzeas, suas arvores, suas aguas correntes ou em aprasiveis lagos.

O fim é pôr a criança em contacto com a natureza e suas scênas mais aptas a lhe fortalecer a saude, despertando, ao mesmo tempo, o interesse pelas cousas praticas.

Por isso as excursões, os passeios e brincos ao ar livre, os exercicios de natação, de remar e outros congeneres entram em larga escala na educação physica.

Os estudantes são dsitribuidos, aos quinze ou vinte no maximo por edificios dispostos separadamente e habitam n'elles com as familias do director e dos professores.

Facilita-se-lhes, d'est'arte, o convivio em sociedade, como se estivessem no centro de suas proprias familias. A educação moral é assim resalvada.

As classes são organisadas com o fim de evitar as enormes agglomerações em que o ensino se torna improductivo.

Este é dirigido com o plano de interessar o mais possivel a iniciativa individual do alumno.

Desenvolve-lhe principalmente o espirito de observação, a pratica dos apparelhos scientificos, a verificação pessoal dos factos, a descoberta da verdade, como se fosse uma acquisição nova, devida ao esforço directo do estudante.

Conhecido em França esse estupendo systema de organisação escolar, muitas familias enviaram seus filhos para a Inglaterra.

Demolins mesmo déra o exemplo, mandando o seu.

Mais tarde, fundou a *Ecole des Roches*, descripta em livro especial.

O plano de estudos é n'ella o mesmo de seus modelos inglezes. A educação physica e a educação do caracter combinam-se de modo a ajudar a boa cultura espiritual.

(Continúa.)

Sylvio Romero.

OPINIÕES LIVRES

Aos Excellentissimos Senhores Presidentes da União, de Minas e Rio.

COUSAS INEXPLICAVEIS

O Estado de S. Paulo cobrou a *sobre taxa* de 3 fr. por sacca de café, comprou 8 milhões de saccas, que exportou e depositou nos diversos mercados estrangeiros; contrahio grandes emprestimos, e continua a cobrar a sobre-taxa para attender não só aos compromissos resultantes, como para auxiliar sua lavoura.

Já construio e fundou os armazens geraes, e pôz em pratica a emissão dos *warrants* para facilitar recursos ao commercio e á lavoura. Creou um Banco Agricola Central, e está creando em todos os municipios Bancos regionaes de custeios das lavouras, para fornecer recursos aos lavradores. Está fazendo a propaganda para augmento de consumo por homens praticos e competentes do commercio e da lavoura. Conserva em muito bom estado as suas estradas de rodagem, e constroe novas para facilitar os transportes.

Cobra impostos e os applica em beneficio da lavoura. E, o que é inexplicavel, consegue que o café em Santos com o imposto pago pelo exportador seja vendido por melhor preço do que o do Rio e Minas imposto pago pelo productor; typo igual em ambos os mercados. Prova assim praticamente, sem parolas, e rufos de caixas, que é governado por homens praticos, honrados, patriotas e de bom senso.

Como procedem os Estados de Minas e Rio? Cobraram a sobre-taxa e ainda estão cobrando, não compraram uma unica sacca de café, não contrahiram nenhum emprestimo, não garantiram nem garantem preço algum, e apenas para disfarçarem esta escandalosa roubalheira, prometem por parolas, parolas e só parolas, applicar o producto da sobre-taxa em beneficio da lavoura, e vão desmintindo as promessas applicando-o a tapar os rombos de suas finanças desfalcadas.

Não tratam sequer os armazens geraes, da emissão dos *warrants*.

Nem de Bancos agricola de especie alguma, nem de cooperativas de que tanto fallam, nem cousa alguma util e viavel.

Não tratam de propaganda para augmento de consumo, nem sequer conservam suas estrada de rodagem arruinadas, que tornam difficeis e caros os transportes as mercadorias.

Os impostos são pagos pelo ..zendeiro, e o café é vendido p.. menor preço do que em Santo.. onde os impostos são pagos pel.. exportador. O que tem feito estes Estados em beneficio da lavoura? Nada... nada... que se veja e sinta. Parolas, parolas, e sempre parolas.

Congressos de municipalidades, especie de festas das aldeias aos santos padroeiros, muito vivorio, foguetes, musica, discurseiras, e acabada a festa o silencio e a morte. Tudo como d'antes!...

No emtanto, S. Paulo está a vista, bem visinho, ao alcance dos olhos e das mãos, porque Minas e Rio não o imitam?...

Expliquem-n'os sabios. Será porque Minas e Rio estão com o cerebro cheio das farofas e do chocalhar de guizos do Sr. Nilo?...

E como procede o governo da União? Acompanha Minas, sua terra natal.

Tem armazens vazios na Gamboa, tem a lei regulamentada para emissão dos *warrants*, porque não estabelece os armazens geraes, e não põe em pratica essa emissão de *warrants* sobre mercadorias em deposito nesses armazens?...

No emtanto esses armazens forão construidos ha mais de 20 annos para esse fim! Inexplicavel! Que é feito do apregoado projecto do Banco Agricola? Dorme nos archivos do senado. Emquanto vão demorando a representação da comedia do auxilios a lavoura, esta continua abandonada e a ser aniquilada pela crise, até que desappareça.

Todos os governos do mundo procurão auxiliar as classes productoras, base de sua riqueza. O Brasil aggrava a situação dessas classes, sobrecarregando-as cada vez mais de impostos, e negando-lhes todos os recursos do credito, e facilidades de transportes.

O Senhor Penna creou a caixa de conversão para fixar a taxa cambial de 15. Recebe uma libra esterlina por 16 mil reis e paga quando exigida pelos mesmos 16. Faz grandes despesas diarias para guardar dinheiro alheio, e manter a taxa fixa do cambio: ficando lhe cada dia mais cara a libra que tem de restituir, o que equivale a pagar commissão pelo deposito, em vez de receber, como é praxe em todo o mundo. No Brasil tudo se faz ás avessas.

Só para manter a taxa do cambio? Não vale a pena, porque, continua a saccar sobre o ouro em deposito em Londres para o conseguir. A grande vantagem da caixa éra emittir notas sobre o ouro em deposito, que augmentasse a circulação já existente, e fosse se applicar a auxiliar o desenvolvimento das industrias e do commercio, como tem acontecido na Argentina. Aqui, a caixa já emittio 90 e tantos mil contos, e as industrias e o commercio não conseguem ver as taes notas. Porque? A taxa de 15 é muito elevada para as condições economicas do paiz, e os depositantes guardam as notas esperando a baixa para retirar o ouro e vendel-o com lucro.

Tem certeza, que uma vez esgotados os emprestimos ha de cahir a taxa.

Por mais que a União ostente riquezas, o capital vê que essas riquezas são arrancadas da miseria das classes productoras, e que aniquiladas estas a nação fará bancarrota; e não encontrará mais recursos, por se achar completamente esgotada a capacidade tributaria dos contribuintes.

A miseria das classes productoras, o máo estar, o desespero augmentão dia a dia, na proporção do augmento cada vez maior dos compromissos e das loucuras esbanjadoras de seus governos.

O Congresso votou 4 mil contos para propaganda economica e povoamento do solo, e o governo serve-se disto para crear uma repartição permanente aqui, com o fim de da remprego e meios de vida aos afilhados. Não seria mais sensato, mais util e pratico, applicar esse dinheiro em melhorar as condições miseraveis dos que se achão no paiz cultivando o solo?... Uma carta destes contando as desgraçadas condições em que se achão, desfará todo o trabalho de propaganda tornando inutil os sacrificios feitos. Os que attrahidos pelos esforços da propaganda vierem, chegarão, olharão, observarão e, fugirão horrorisados levando o descredito do paiz ao centro de immigração que tantos sacrificios fazem para ter.

O Jornal do Commercio de 7 do corrente, publicou telegrammas de Berlim que confirmão tudo quanto temos dito. Os nossos governos Senhor Affonso Penna, derão a rasão e o bom-senso.

Pedem a Estrada de Ferro Leopoldina que baixe os fretes sobre o café, justamente no momento em que duplicão o imposto de exportação! Dão direito ao Superintendente dessa Estrada de dizer ao Centro de Café quando lhe pedio reducção de fretes: Peção ao seu governo que reduza o imposto de exportação!

Pedem as nações estrangeiras que facilitem a entrada do café nos seus mercados, e dificultam aqui a sahida com impostos excessivos, e a entrada dos productos estrangeiros com tarifas prohibitivas!

Continua a agitação no mercado monetario dos Estados Unidos, que felizmente ainda não mostrou affectar o café.

Grandes praças, maximé a de Londres, tomam no emtanto, excepcionaes providencias, como que preoccupando-se com a sahida anormal de recursos.

Os directores do Banco de Inglaterra, em sua ultima reunião, elevaram a taxa a 7 °/₀ !

Chamam a nossa attenção, em cartas registradas, para o marasmo em que estão os elementos do meio cafézista.

O Café é o primeiro a lamentar tal indifferença e pede permissão aos missivistas para lembrar-lhes que abram discussão a respeito.

Na columna da *Correspondencia* serão inseridas as impressões que forem remettidas á redacção com assignatura.

Agradecemos á *Tribuna*, da Cidade de Magdalena, a transcripção do artigo ácerca da conferencia Mattos Pitombo, publicado em nossa *Correspondencia*.

Foi mantida em S. Paulo a lei tributando em 2:000$ as novas plantações de café.

O Estado de S. Paulo firmou contracto com uma Companhia Japoneza, para a introducção de 3.000 familias japonezas, a serem localisadas em 3 annos.

Devido á crise monetaria que irrompeu ultimamente nos Estados Unidos da America do Norte, o Banco de Inglaterra elevou para 7 °/₀ a sua taxa de juros, tendo o Banco da Allemanha adoptado a taxa de 7 1|2 °/₀ para os descontos e 8 1|2 °/₀ para juros.

Illms. Srs. Arthur Guimarães e Arthur da Silva Araujo.

Rio.

Em resposta á vossa presada missiva de 17 do corrente, tenho a informar-vos que acceito uma assignatura d'*O Café* por um anno. O meu procedimento prova o quanto me é sympathico o novo hebdomadario, ao qual desejo uma longa vida.

Meus parabens ao *Velho Jacaré*, pela maestria com que externou a — *Disputa dos Tigres*.

E igual plano e com a mesma energia do "Velho Jacaré" vemos o "Velho Lavrador" e o "Velho Commissario". A todos os meus parabens. *O Café* apparece na arena bem armado. O triumpho é certo e assim o deseja o de V. S. etc.

Balbino Rodrigues França.

Natividade (Carangola), 29 de Outubro de 1907.

Recebemos e Agradecemos.

O Brasil. Capital.

Jornal do Commercio. Juiz de Fóra.

A Tribuna. Santos.

Tymburibá. Rezende.

Gazeta de Leopoldina. Cidade de Leopoldina.

O Rebate. S. Pedro de Itabapoana.

Diario de Batataes.

Cataguazes. Cidade de Cataguazes, Estado de Minas Geraes.

Cidade de Bragança. S. Paulo

Imprensa da Matta. Mar de Hespanha.

O Mogyano. Mogy-Mirim.

Lavoura e Commercio. Uberaba.

A Gazeta. Ribeirão Bonito.

A Sapucaia. Sapucaia. Estado do Rio de Janeiro.

Diario da Manhã. Ribeirão Preto.

O Cachoeirense. Piracaia.

Cidade do Pará. Cidade do Pará Minas Geraes.

O Mercantil. Palmyra. Minas.

Zona da Matta. Cidade de Palma. Estado de Minas Geraes.

Gazeta de Cordeiro.

O Municipio. S. João da Bôa Vista.

O Sorriso. S. Paulo.

Gazeta de Capivary. Capivary.

O Movimento. S. Manuel do Paraiso.

O Povo. Caçapava. Estado de S. Paulo.

O Botucatuense. Botucatú. São Paulo.

Tribuna do Norte. Pindamonhangaba.

Cachoeirano. Cachoeiro de Itapemirim.

Planalto de Minas. Barbacena.

O Popular. Cidade de Itaperuna. Estado do Rio.

Folha do Povo. Cidade de Ubá Minas.

A Reforma. S. Pedro do Itabopoana.

Jornal de Santa Rita. Santa Rita do Sapucahy

Correio Catholico. Uberaba. Minas.

A Tribuna. Cidade de Magdalena.

O Mucury. Cidade de Theophilo Ottoni.

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

S. Paulo, 10 de Novembro de 1907

Telegrammas recebidos do velho mundo pintaram a situação financeira bem preta e o desconto do Banco de Inglaterra foi elevado até 7 °/₀, um acontecimento excepecional não conhecido ha 30—50 annos.

No Reiichs-bank Berlim subio até 7 1/2 °/₀.

Era natural que isto influisse sobre a especulação e nos novos negocios, e isso explica a grande apathia dos Exportadores durante a semana passada, com excepção notavel d'uma casa brasileira. A procura foi só para bons lotes, sendo difficil a collocação do café americano. Todos os cafés de Estylo e finos foram vendidos ainda a relativamente bons preços, com pequenas differenças contra os da ultima época.

Considerando esta estagnação dos mercados foi ainda de admirar a resistencia dos commissarios fortes, que na sua maioria não quizeram fazer concessões, nem offereciam os seus cafés, justificando isto pela opinião geral de entradas bem menores de agora em diante, e com entradas insignificantes na 2ª metade da safra. Em vista da entrada grande de sabbado o mercado fechou calmo e traco.

Conforme noticias dos jornaes devem começar brevemente os primeiros trabalhos da propaganda de café com a publicação do Sr. Dr. Carlos Botelho sobre o respectivo regulamento official.

«Better late than never.»

Foi assignado n'esta semana o contracto para introducção de 3.000 immigrantes japonezes no Estado de S. Paulo, e com vivo interesse acompanharemos no futuro a questão do «perigo amarello».

Que seja um experimento feliz é o voto sincero do seu pessimista

Guayanaz.

Illms. Srs. Redactores d'O *Café*.

Paty do Alferes, 6 de Novembro de 1907.

Estou acompanhando com interesse, os folhetins d'*O Café* acerca de cooperativas, credito agricola e commercialisação dos titulos da lavoura, e venho dizer-lhes que a mesma repugnancia que VV. SS. apontam ter existido, no inicio de taes instituições, n'outros paizes, tambem se dá entre nós, aggravada pelos insuccessos que mesmo aqui perto teem se dado.

O Banco da Parahyba do Sul, como VV. SS. sabem, fechou as portas; em Juiz de Fóra, apenas ficou o de Credito Agricola, uma excepção, tendo sido muito interessantes os *vigarismos* que se exercitaram nesta cidade e dos quaes foram protagonistas alguns pandegos que fazem hoje *Corso* e sahem no *Binoculo*, da *Gazeta*.

Tudo, tudo, que se creou em taes moldes, foi por terra; como renovar a experiencia?

Fallando com pessoas que são instruidas, ellas me respondem que taes naufragios e insuccessos teem corrido por conta dos homens somente.

E' como aconteceu com as letras de credito agricola—concluem.

Sou portuguez e tive muita satisfação em ver VV. SS. citarem Anselmo de Andrade; Basilio Telles é, porém, para mim, o mais pratico, comquanto não disponha do poder de exposição do primeiro.

Lembro-lhe resumir o Basilio sobre questões agrarias.

Prestarão relevante serviço aos nossos lavradores, como já o estão prestando com a orientação que vão seguindo.

Digo-lhes com sinceridade que não conheço jornal dedicado ao nosso primeiro ramo de actividade agricola e commercial, no Brasil, tão bem feito como *O Café*.

Acceitem saudações de quem deseja guardar o incognito e è

De VV. SS.

Att.ª Cr.ª e Adm.

Capitão Mór.

A lavoura do Brazil

Já têm sido estudadas e debatidas tantas vezes por capacidades, como o abalizado lavrador Sr. Coronel Silvio dos Santos Paiva (o velho lavrador), as questões ligadas a este problema, que a muitos parecerá desnecessario senão arrojo, vir ainda alguem, que nada sabe, emittir opiniões e discorrer sobre a materia. Se a razão não autorizasse a escrever estas mal alinhavadas linhas, outros motivos a isso me forçavam.

Nascido neste fertil Brazil, e no seio do nosso movimento agricola, não garanto que tenha aprendido muito para poder com assento fallar sobre a materia, tenho observado e julgado de perto as difficuldades que nos assoberbam; ha annos assisto a essa luta desegual, em que de um lado vejo a lavoura sempre desunida e imprevidente; do outro o industrialismo, a especulação debaixo de diversas maneiras, a indifferença de todos os governos a deprimir, a reduzir a nossa unica fonte, que em tempos foi de riqueza. Outras razões me forçam a escrever. Uma, a propaganda injustificada e anti-economica e anti-patriotica que se faz contra a cultura do café em favor da polycultura. Nunca fui exclusivista, julgo mau observar qualquer questão por uma só face; não sou contra a polycultura; é justamente por não ser que condemno aos que, polycultores, excluem por uma razão desconhecida e impenetravel, o café, a nossa muito util rubiacea, das plantas uteis do Brazil. A grande baixa manifestada nas cotações do nosso principal genero de exportação, temerosa baixa que ameaça dar golpe de morte a nossa principal lavoura, impõe não menos o estudo da questão aos competentes,

Será difficil a lavoura de café resistir a crise porque passa; projectos e mais projectos tem sido apresentados para conjural-a, sem que os interessados na questão e as medidas tomadas pelos poderes publicos como o Convenio de Taubaté, peioraram mais as condições da lavoura e todos os governos do Brazil deviam se esquecer sempre da lavoura, pois quando se lembram de beneficial-a, a sobrecarregam com pesados onus.

Gustavo Lessa.

7—11—907.

(*Continúa*).

TRANSCRIPÇÕES

Diario de Santos, Estado de São Paulo.

«Visitou-nos hontem o nosso confrade Aprigio Carlos de Macedo, vindo do Rio de Janeiro em representação e propaganda d'*O Café*, orgam de publicidade do Centro do Commercio de Café, daquella praça, e da *Liga Maritima*, futurosa empreza nacional.

Aprigio Macedo percorrerá a zona cafeeira deste Estado, estabelecendo agencias e correspondentes para as emprezas de que é representante, devendo cuidar tambem no littoral, das estações balnearias para a *Liga Maritima*.»

Cidade de Santos.

«Acha-se nesta cidade o nosso collega Aprigio de Macedo, representante da aprecia la *Liga Maritima* e d'*O Café*, semanario dedicado aos interesses da lavoura e do commercio de café, jornal official do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro.

Esse jornal occupa-se exclusivamente de café e deve ser consultado por aquelles que se dedicam a esse ramo de commercio.»

Tribuna de Santos.

«Representando *O Café*, a *Liga Maritima* e outras emprezas de jornaes do Rio de Janeiro, chegou hontem a esta cidade o nosso confrade Aprigio C. Macedo. Encarregado pela direcção d'*O Café*, orgam do Centro dos commissarios de café, estabelecerá agencias e correspondentes nas praças commerciaes e na zona caféeira. No littoral vai se occupar das estações balnearias para a *Liga Maritima* e outras folhas em que collabora.

O sr. Aprigio de Macedo visitou hontem a Associação Commercial, onde foi recebido gentilmente, sendo-lhe facilitados todos os dados de que necessitava para a sua propaganda.

Agradecemos a gentileza da visita que nos fez.

D'o Estado de S. Paulo, de 7 — 11 — 1907:

Continuaram hontem as negociações entre o governo do Estado e a Companhia de Emigração e Colonisação do Imperio do Japão, representada pelo seu director sr. Rio Midsuno, para a introducção de 3.000 immigrantes japonezes neste Estado.

A companhia compromette-se a dar entrada a mil immigrantes por anno, os quaes virão constituidos em familias, tendo ao menos tres pessôas e o maximo dez.

O quantum estabelecido para passagem é de dez libras por pessoa, cujo reembolso será feito á companhia no acto do contracto com o fazendeiro sendo dividida a despesa, entre este ultimo que pagará quatro libras e o governo que pagará seis.

Só depois de estarem os immigrantes um anno em serviço nas fazendas é que poderão requerer do governo terras para se estabelecerem, as quaes serão pagas em prestações.

Os primeiros immigrantes, caso o contracto seja em breve assignado, o que é muito provavel, deverão chegar a Santos no mez de maio do anno proximo vindouro.

Importou em 2.720.651 francos a somma arrecadada em Santos durante o mez findo, proveniente da sobretaxa de 3 francos por sacca de café exportado.

O Mucury.

Cidade de Theophilo Ottoni.

O «CAFE'»

No Rio de Janeiro appareceu ha pouco esse semanario, dedicado aos interesses da lavoura e do commercio do café.

E' de propriedade da sociedade anonyma *Defesa do Café* e tem como administradores e redactores os srs. Arthur Ferreira Macha do Guimarães e Arthur da Silva Araujo. Encerra bons artigos sobre mercado e preço de café e curiosas e interessantes informações sobre o commercio em geral e especialmente sobre o d'esse genero.

Sua administração e redacção é na rua da Quitanda n. 151 e 153, assignando-se a 20$ por anno e 12$ por semestre.

E' jornal util ao commercio e aos lavradores pelos artigos que encerra e pelas abundantes informações que contem.

Agradecendo a visita que nos fez, permutaremos.

O CAFE' BRASILEIRO

A CRISE

(Transcripto da *Gazeta de Noticias*)

(*Continuação*)

A primeira consequencia que se tira do estudo dos processos empregados e dos resultados obtidos pelo Sr. Manuel d'Huicque é esta: a superioridade da iniciativa particular sobre a acção official, em materia de propaganda. No commercio de qualquer genero, ha multiplos pormenores que influem no seu desenvolvimento, e dos quaes, pela sua propria natureza, os agentes de um Governo no exterior não se pódem occupar; e, entretanto, a acquisição de novos mercados consumidores muitas vezes depende do conhecimento desses pormenores e do seu opportuno aproveitamento. Os paizes que marcham á frente do movimento industrial moderno comprehenderam já o alcance dessa verdade; e, limitando a esphera propria da administração publica, resolveram celebrar Tratados Internacionaes de reciprocidade e adoptar uma legislação aduaneira conveniente, deixando o campo livre ao esforço individual para maior expansão ao commercio.

A outra consequencia immediata do inquerito a que procedemos junto do Sr. Manuel d'Huicque é esta: a desvalorisação do nosso café depende em grande parte da teima rotineira dos productores em não querer reter as escolhas baixas do seu café, os residuos da safra, entregando apenas ao mercado as escolhas superiores e finas. Um dos segredos do maravilhoso successo alcançado por *La Brasileña* na Argentina sempre foi a boa escolha dos typos de café destinados á torrefacção. Não havendo uniformidade dos typos de café entregues á torrefacção, não se póde obter café de boa qualidade. E' sabido que da torrefacção dependem a excellencia, o aroma e o sabor do café preparado para ser bebido. Ora, sendo sabido que os grãos de café de cada typo necessitam, para que fiquem bem torrados, de um grão determinado de calor, conforme a sua qualidade, o seu tamanho, e a sua demora no deposito — é evidente que, sem a uniformidade de typos, certos grãos ficam mais torrados do que outros, o que prejudica consideravelmente o sabor do conjuncto. *La Brasileña* comprehendeu isso, — e adoptando typos uniformes, de primeira qualidade, conseguiu dar ao café do Brasil, na Argentina, uma reputação que elle até então não alcançára. Mas, em geral, o exportador brasileiro, contando com grandes pedidos dos typos infimos, sómente para realisar um negocio imediato, sem esperar resultados mais vantajosos com outro systema, faz ligas e misturas de toda sorte e as envia ao mercado exterior, onde são entregues ao consumo com o nome de «café brasileiro». Assim se mantém de modo indefinido um estado de cousas que prejudica por igual ao fazendeiro, ao torrador, e, mais que tudo, ao credito do paiz como grande productor de café. Dizer que o café é um producto que deva ser fornecido pelo exportador exportador exclusivamente de accordo com o gosto do consumidor, — é um erro e um erro grave. «Assim como (disse-nos o Sr. D'Huicque) se eliminam para a exportação das laranjas, por exemplo, as que não apresentam todas as boas condições de madureza, sabor, côr, etc., que as fazem aptas para o consumo, — e isso com o proposito de não desacreditar sua fonte de producção, o que equivaleria a matar a gallinha dos ovos de ouro, — assim se deveriam eliminar os cafés baixos, para que, desapparecendo por completo essa causa perniciosa para a producção brasileira, encon-

	SACCAS
Sevilha	125
Vigo	100
Lisbôa	82
Leixões	25
Montevidéo	2
Cadix	1
Chebing	1
CABOTAGEM	
Pará 4.900	
Ceará 1.833	
Rio de Janeiro 1.408	
Maranhão 180	
Rio Grande 86	
Porto Alegre 4	8.441
	1.038.912

Os exportadores foram os seguintes:

Michaelsen Wright & C. Ltd.	166.540
Naumann Gepp & C., Ltd.	139.040
Theodor Wille & Comp.	126.231
Hard Rand & Comp.	80.545
E. Johnston & Comp. Ltd.	68.647
Sociedade Franco-Brasileira	63.402
Baldwin & Comp.	51.585
Godofredo Fonseca & Comp.	51.219
Hollworthy Ellis & Comp.	44.550
Barbosa & Comp.	39.680
Nossack & Comp.	35.985
Levy, Alvaro & Comp.	26.070
Krische & Camp.	25.256
Arbuckle & Comp.	23.000
George W. Ennor	21.840
Prado Chaves & Comp.	20.750
Salles Toledo & Comp.	10.770
Schmidt & Trost	10.190
Zerrener, Bulow & Comp.	9.380
Prado, Lima & Comp.	6.000
Mc. Laughlin & Comp.	5.367
Flli. Martinelli & Comp.	2.544
Alves Lima & Comp.	2.224
Malta Cerquinho & Comp.	900
Cunha Bueno & Comp.	650
Diogenes Ferreira & Comp.	500
Carraresi & Comp.	21
Diversos	5.966
	1.038.912

Sahiram os seguintes navios com carregamento de café:

	SACCAS
1.— Hamburgo, opção, *Titian*	3.793
.— Piren, dito	300
.— Copenhague, dito	125
.— Christiania, dito	125
.— Geffe, dito	125
.— Norrkoping, dito	125
.— Stockolmo, *Cap Verde*	250
.— Lisboa, dito	253
.— Leixões, dito	65
2.— Trieste, *Buda 2°*	13.006
.— Veneza, dito	250
3.— Hamburgo, opção, *Cordoba*	9.500
.— Hamburgo, dito	96
.— Copenhague, dito	500
.— Varuna, dito	250
.— Helsingfors, dito	125
.— Stockolmo, dito	500
.— Viborg, dito	350
.— Bergen, dito	500
.— Roterdam, dito	3.250
.— Geffe, dito	250
.— Odessa, dito	250
.— Pará, *Planeta*	525
.— Ceará, dito	150
.— Maranhão, dito	325
.— Manáos, dito	75
.— Pernambuco, dito	500
.— Maceió, dito	10
4.— Genova, *Sardegna*	250
.— Odessa, dito	250
.— Sansoun, dito	300
.— Trebizonda, dito	205
.— Adalia, dito	250
.— Marselha, opção, *Aquitaine*	6.000
.— Oran, dito	1.625
.— Alger, dito	1.026
.— Philippeville, dito	125
.— Malta, dito	575
.— Tunis, dito	125
.— Constantinopla, dito	2.125
.— Salonica, dito	2.125
.— Rodosto, dito	250
.— Mortaganen, dito	250
.— Canea, dito	875
5.— Buenos Aires, *Araguaya*	561
6.— Nova York, *Tennyson*	27.067
.— Cape Town, *Aragon*	600
.— Durban, dito	400
.— East London, dito	150
7.— Nova York, *Crown Prince*	7.387
.— Porto Murtinho, *Sirio*	25
8.— Nova York, *Aere*	6.008
.— Nova Orleans, *Sonsberg*	13.500
.— Nova York, *Guirune*	5.000
.— Antuerpia, *Coblentz*	5.900
.— Pará, *Aere*	1.080

Movimento geral do café, na praça de Santos durante o mez de Outubro de 1907

DATAS	BALDEAD.	ENTRAD.	VENDAS	BASE	Mercado	SAHIDAS	EXISTENC	PAUTA
1	44.979	44.989	20.844	4$200	Firme	18.343	1.810.336	$460
2	45.553	45.197	49.599	4$300	Estavel	134.241	1.809.398	,,
3	42.181	48.872	40.806	4$300	"	314	1.825.031	,,
4	46.082	40.070	37.281	4$300	Calmo	—	1.836.218	,,
5	57.656	44.678	19.900	4$300	,,	132.317	1.838.259	,,
6	—	—	—	—	—	1.357	—	—
7	60.587	64.695	19.669	4$200	Calmo	386	1.847.172	$460
8	49.708	52.806	23.200	4$200	,,	7.609	1.870.254	,,
9	42.484	48.502	34.214	4$200	Firme	47.458	1.871.590	,,
10	46.792	46.628	22.274	4$200	Estavel	—	1.881.035	,,
11	40.440	43.577	31.558	4$200	,,	49.722	1.888.247	,,
12	—	—	—	—	—	56.949	—	—
13	—	—	—	—	—	1.864	—	—
14	51.101	49.183	22.648	4$200	Calmo	—	1.897.530	$460
15	48.905	42.871	23.275	4$200	,,	5.660	1.904.893	$460
16	56.100	47.668	27.551	4$200	Calmo	167.477	1.916.743	$460
17	48.711	51.030	43.760	4$200	,,	1.363	1.937.509	,,
18	46.082	45.685	30.055	4$200	Estavel	2	1.940.622	,,
19	51.420	54.748	19.927	4$200	Calmo	67.706	1.943.125	,,
20	—	—	—	—	—	1.236	—	—
21	57.246	51.709	10.997	4$200	Calmo	—	1.955.584	$460
22	54.931	48.857	12.228	4$200	Fraco	61.720	1.960.976	,,
23	51.960	57.230	27.991	4$200	,,	42.900	1.977.234	,,
24	49.278	48.921	7.437	4$100	Calmo	110	1.995.526	,,
25	44.293	55.479	18.376	4$200	Estavel	5.062	2.021.137	,,
26	52.029	40.944	24.115	4$200	Calmo	2.063	2.038.570	,,
27	—	—	—	—	—	148	—	—
28	65.043	61.996	20.347	4$300	Calmo	23.675	2.039.594	$460
29	50.259	60.614	30.507	4$100	,,	5.850	2.062.003	,,
30	59.560	56.770	19.337	4$100	,,	108.553	2.078.201	,,
31	43.539	42.558	37.070	4$200	Estavel	103.914	2.072.604	,,
	1.300.287	1.297.287	675.767			1.038.912		

EXPORTADORES	SACCAS
Michaelsn Wright & C. Ltd.	166.540
Naumann Gepp & C. Ltd.	139.040
Theodor Wille & Comp.	126.231
Hard Rand & Comp.	80.545
E. Johnston & Comp.	68.647
Sociedade Franco-Brasileira.	63.302
Baldwin & Comp.	51.585
Godofredo Fonseca & Comp.	51.219
Hollworthy Ellis & Comp.	44.550
Barboza & Comp.	39.680
Nossack & Comp.	35.985
Levy Alvaro & Comp.	26.070
Krische & Comp.	25.256
Arbuckle & Comp.	23.000
George W. Ennor	21.840
Prado Chaves & Comp.	20.750
Salles Tolledo & Comp.	10.770
Schmidt & Trost	10.190
Zerrenner, Bulow & Comp.	9.380
Prado, Lima & Comp.	6.000
Mc. Laughlin & Comp.	5.367
Flli. Marlinelli & Comp.	2.544
Alves Lima & Comp.	2.224
Malta Cerquinho & Comp.	900
Cunha Bueno & Comp.	650
Diogenes Ferreira & Comp.	500
Carraresi & Comp.	21
Diversos	5.966
	1.038.912

DESTINOS	SACCAS
Hamburgo	385.759
New York	186.434
Rorterdam	125.885
New Orleans	96.631
Havre opção	62.627
Antuerpia	44.541
Trieste	34.971
Londres	31.296
Genova	13.030
Bremen	12.874
Buenos Aires	10.801
Marselha opção	9.206
Barcelona	3.051
Malaga	2.546
Stockolmo	1.500
Smyrna	1.250
Bordeaux	950
Huelva	775
Veneza	750
Gothemburgo	750
Valparaiso	514
Santander	501
Molino	500
Helimburg	500
Rosario	400
Kustandje	375
Gijon	375
Valencia	250
Hermisand	250
Ahus	250
Carlskrona	250
Gibraltar	250
Napoles	127
Bilbão	125
Ancona	125
Cerni	125
Sevilha	125
Vigo	100
Lisboa	82
Leixões	25
Montevidéo	2
Cadix	1
Chebing	1
CABOTAGEM	
Pará 4.900	
Ceará 1.833	
Rio de Jan. 1.408	
Maranhão 180	
Rio Grande 86	
Porto Alegre 4	8.441
	1.038.912

FECHAMENTO DOS MERCADOS CONSUMIDORES

	NEW-YORK			HAMBURGO		HAVRE	
1/7 M/	TYPO 7 DISPONIVEL	OPÇÕES DEZEMBRO	VENDAS	OPÇÕES DEZEMBRO	VENDAS	OPÇÕES DEZEMBRO	VENDAS
Nov. 1	6 1/4	5.65	17.000	31.75	9.000	Feriado	—
2	6 1/8	5.70	10.000	31.75	—	—	—
3	Domingo	—	—	—	—	—	—
4	6 1/8	5.45	84.000	31.50	7.000	40.25	16.000
5	Feriado	—	—	31.25	14.000	40.	20.000
6	6 1/8	5.45	48.000	31.25	24.000	39.75	10.000
7	6 1/8	5.40	77.000	30.75	8.000	39.75	16.000
8	6 1/8	5.40	35.000	30.75	14.000	39.00	27.000
9	6	5.40	27.000	31.	—	39.	10.000
	—	—	298.000	—	76.000	—	99.000

Detalhe do supprimento visivel de Café no mundo, segundo a estatistica dos Srs. During & Zoon, de Rotterdam

1° DE OUTUBRO DE 1907 (TONELADAS)

Os seis principaes mercados dos Estados Unidos

Stocks 224.400 Entradas 36.200 Consumo 39.400

Europa, Estados Unidos e America do Norte

Stocks 759.100 Entradas 102.300 Entregas 102.800

Consumo até o fim do mez passado nos Mercados

Allemanha 149.600 França 74.800 Austria 40.600

Inglaterra 10.200 Suissa 8.300

Estados Unidos 310.520

SUPPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ

Stocks nos 8 mercados europeos	534.700
Em viagem do Brazil para a Europa	56.100
Embarcado do " " "	3.300
Em viagem do Oriente "	1.200
Em viagem dos Estados Unidos para a Europa	500
Stocks nos Estados Unidos	224.400
Em viagem do Brazil para os Estados Unidos	23.000
Embarcado do " " " "	4.500
Em viagem do Oriente "	1.700
Stock no Rio de Janeiro	28.300
Stock em Santos	121.900
Stock em Bahia	3.300
Supprimento visivel no mundo, em toneladas	1.002.900

Preços correntes legaes dos cafés no Havre

Organizado por correctores juramentados

MECADORIAS NOS ENTREPOSTOS DOS LUGARES DE PRODUCÇÃO

(Extrahido do *Le Café*)

BRAZIL

			28—7—907.	30—8—97
Rio	lavado superior	Frs.	53 a 56	53 a 56
"	" ordinario	"	45 " 52	45 " 52
"	terreiro superior	"	49 " 50	49 " 50
"	primeira boa	"	46 " 48	46 " 48
"	" regular	"	44 " 45	44 " 45
"	" ordinario	"	42 " 43	42 " 43
"	segunda boa	"	39 " 41	39 " 41
"	" ordinario	"	36 " 38	36 " 38
"	" escolha	"	30 " 32	30 " 32
Santos	lavado	"	50 " 55	51 " 56
	terreiro fino, ordinario a sup.	"	46 " 48	46 " 48
	boa ordinaria	"	42 " 44	42 " 44
	ordinaria	"	40 " 41	40 " 41
	muito ordinaria	"	37 " 39	37 " 39
	inferior e escolha	"	32 " 35	32 " 35
Bahia	lavado Caravellas	"	48 " 58	48 "
	terreiro Moritiba	"	39 " 42	39 " 42
	Valença, Maragogipe e Nazareth	"	38 " 40	38 " 40
Ceará		"	nominal	nominal

HAITI

São Marcos	TQ.	Frs.	46 a 51	47 a 52
Gonaives	"	"	43 " 48	44 " 49
Cabo Haitiano	"	"	41 " 43	42 " 44
Pequeno Goave	"	"	45 " 49	46 " 50
Porto do Principe	"	"	41 " 44	42 " 45
Jacmel	"	"	43 " 44	44 " 44
Jeremias, Cayes e Aquino	"	"	41 " 42	42 " 43

Outras Antilhas — America Central — Costa Firme

Maracaibo		Frs.	46 a 50	46 a 50
" (gragés)		"	62 " 74	62 " 74
Mexico		"	53 " 80	53 " 80
Laguayra e P.— Cabello (gragés)		"	60 " 74	61 " 75
" " " (não gragés)		"	44 " 48	45 " 49
Guadaluppe (bonifieur)		"	118 " 123	118 " 123
" (habitante)		"	107 " 112	110 " 115
Reunião		"	150 " 160	150 " 160
Porto Rico		"	70 " 82	70 " 82
Guatemala e Costa Rica	lavado	"	63 " 80	63 " 80
" " " "	terreiro	"	57 " 62	57 " 62
São Salvador		"	51 " 53	52 " 54
" " (gragés)		"	60 " 68	61 " 69
Nicaragua		"	48 " 51	49 " 52

INDIAS, TC.

Ceylão	nativo escolhido	Frs.	— a —	— a —
"	plantação	"	— " —	— " —
Winard/Tellicherry		"	63 " 64	63 " 64
Malabar		"	63 " 64	63 " 64
Mysore		"	64 " 68	64 " 68
Java		"	73 " 107	73 " 107
Singapore, Sumatra e Bali		"	55 " 62	55 " 62
Manilha		"	— " —	— " —
Moka	escolhido	"	98 " 115	98 " 115
	sortido	"	— " —	— " —

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

→ SANTOS ←

GALERIA DE MACHINAS PARA A LAVOURA

F. UPT N & C.

DE

São Paulo

Abriramu ma succursal nesta Capital, na **AVENIDA CENTRAL N. 18,** com variado sortimento de machinas para a lavoura e instrumentos aratorios, tudo o que ha de mais moderno e aperfeiçoado, que se tem inventado até hoje.

As machinas de café e arroz funccionam em seu estabelecimento a qualquer hora do dia, movidas por energia electrica, para demonstrar aos interessados a superioridade das mesmas.

❊ ❊ Peçam catalogo illustrado e amostras ❊ ❊

FORMICIDA PASCHOAL

E' o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo; onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida **Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 °/₀ conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

PASCHOAL VAZ OTERO

Rua do Ouvidor, 129

CASA MERINO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 16 DO CORRENTE

160—15

DOUS PREMIOS DE 100:000$000

Por 3$200

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 40 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o/o.

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

José Mello

Representante e agente Geral no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000

„ 26 „ ..... 7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisboa

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e zulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,306

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

A Equitativa

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Pagamento dos sinistros 24 horas após o recebimento das provas legaes do fallecimento

Seguros com sorteio semestral em dinheiro.

Ultima palavra em seguro de vida. Invenção exclusiva da Equitativa

Fundos de garantia Rs. 6.000:000$000

UNICA Sociedade Nacional de SEGUROS SOBRE A VIDA que tem Filiaes estabelecidas na Europa

Os motivos da preferencia dada á Equitativa são faceis de encontrar:

1°, porque a Equitativa dispõe de **grandes capitaes TODOS** empregados em nosso paiz.

2°, porque as apolices da Equitativa **não impõem restricções ao segurado** e o respectivo capital é pago **immediatamente após a approvação** dos documentos legaes comprobativos do sinistro.

3°, porque, decorrido o prazo de dois annos completos, não querendo o segurado manter a sua apolice em vigor, **pode liquidal-a**, recebendo outra de valor proporcional á respectiva reserva, liquidação esta **garantida pelo contracto.**

4°, porque as apolices da Equitativa dão direito a **emprestimos a juro modico.**

5°, porque as apolices da Equitativa concedem **prolongamento do seguro,** conforme indicação expressa no contracto, garantindo o pagamento do capital segurado, independente de se acharem os prémios em dia.

6°, porque as apolices da Equitativa dão direito a **revalidação do seguro,** qualquer que seja o atrazo em que se achem.

7°, porque as apolices da Equitativa conferem a faculdade de **mudar de beneficiario** durante a vigencia do contracto.

8°, porque as apolices da Equitativa dão direito á **liquidação em dinheiro,** findo o prazo de accumulação dos lucros ou do contracto, consistindo esta liquidação no pagamento, **em dinheiro da reserva mathematica constituida, alem dos lucros que tocam a cada apolice.**

9°, porque as apolices da Equitativa, na classe respectiva, concorrem ao **sorteio semestral com pagamento em dinheiro,** que em coisa alguma altera o contracto vigente, de modo que continuando a apolice em vigor, pode ser contemplada **tantas vezes quantas forem aquellas em que concorrer ao sorteio**

10°, porque a Equitativa é criteriosamente administrada e **os capitaes a ella entregues são empregados vantajosamente,** conforme é publico e notorio e consta de seus balanços.

11°, porque a Equitativa é a **unica** empreza nacional de seguros de vida que tem Filiaes regularmente estabelecidas na Velha Europa, **prova incontestavel da sua pujança.**

12°, porque a equitativa faz **toda a especie de combinações de seguros,** bastando que se peçam informações á sua Directoria no Rio de Janeiro.

13°, porque a Equitativa é **puramente mutua,** não tem accionistas a quem distribuir dividendos e seus lucros pertencem **exclusivamente** aos seus **segurados.**

Não é crivel, portanto, que um chefe de familia que procure garantir os seus contra o imprevisto da sorte, faça um seguro sem primeiro reflectir sobre as vantagens inconcussas que offerecem as apolices da EQUITATIVA.

Séde Social: Edificio de sua propriedade, **AVENIDA CENTRAL, 125** -- Rio de Janeiro

PORTUGAL: FILIAL EM LISBOA—LARGO DE CAMÕES N. 11-1°

SUCCURSAL NO PORTO—RUA DOS CARMELITAS N. 100

HESPANHA: FILIAL EM MADRID—CALLE DE ALCALÁ N. 12

SUCCURSAL EM BARCELLONA—CALLE PELAYO N. 20

AGENCIA EM VALENCIA

COLLABORAÇÃO

Em defeza...

E' fertil em surprezas, elastico de conclusões o estudo acurado d'esta crise cafeeira que infelicita o Brasil abafando-o, como dissemos, na propria extensão da sua grandeza.

A analyse dos phenomenos decorrentes da superproducção, baseada no exame das estatisticas, conduz, na frieza incomparavel dos algarismos, ao conhecimento de factos que assombram na sua indizivel simplicidade.

O que hoje intentamos pôr em evidencia resume-se na resposta a esta simples interrogação:

—Quanto recebeu o Brasil, n'estes onze annos de superproducção, em pagamento dos milhões de saccos de café que em cada anno forneceu a maior que habitualmente suppria ao consumo universal?

A ultima colheita pequena foi a de 1895/96 que produziu 6.005.000 saccas. O quinquennio anterior, de 1890/91 a 1894/95, dera uma media de 6.406.000 saccas; e o decennio anterior a este periodo. de.... 1880/81 a 1889/90, tinha produzido, em media, não mais de..... 5.628.000 saccas de café annualmente.

Foi portanto de 1896/97 em diante que a producção cafeeira do Brasil ascendeu a proporções extraordinarias, como mostrámos no artigo anterior.

Tomando, pois, como ponto de referencia a ultima safra pequena, essa de 1895/96 no total de.... 6.005.000 saccas, verificamos, pela cotação media d'esse anno, que foi de 87 francos por 50 kilos, — que essa colheita representou um valor de frs. 626.922.000.

Passando a examinar cada uma das que se seguiram, attingimos ao seguinte resultado:

A de 1896/97 — no total de.... 9.315.000 saccas, valeu, a 58 frs. por 50 kilos, — frs. 648.324.000; a de 1897/98, elevando-se a.... 11.210.000 saccas, apresentou, a 39 frs. por 50 kilos, um valor de frs. 524.628.000; a de 1898/99, no total de 9.320.000 saccas. teve, a 36 frs. por 50 kilos, o valor de frs. 402.624.000; a de 1899/900, que foi de 9.425.000 saccas, valeu, na media de 39 frs. — frs..... 441.090.000; a de 1900/901, dando 11.285.000 saccas, representou, a 42 1/2 frs., o valor de frs. 575.535.000; a de 1901/902, produzindo 16.145.000 saccas, attingiu, a 38 frs., ao valor de frs..... 736.212.000 saccas; a de 1902/903, que foi de 12.945.000 saccas, valeu, a 34 frs., o total de frs. 528.156.000; a de 1903/904, dando 11.101.000 saccas, accusou o valor, a 38 1/2 frs., de frs..... 512.866.000; a de 1904/05, que foi de 10.523.000 saccas, produziu, na media de 45 frs., o valor de frs. 568.242.000; a de 1905/06, perfazendo 10.844.000 saccas, valeu, a 47 frs., o total de frs. 611.600.000; finalmente a de 1906/07, elevando-se á nunca attingida quantidade de 20.190.000 saccas de café, manifestou, na media de 41 1/2 frs. por 50 kilos, o valor de frs..... 1.005 462.000!

Entretanto, qual foi o valor medio d'essas onze colheitas que até agora representam na historia economica do Brasil a época dolorosa da super-producção e da crise do café?

Foi de frs. 595.885.000, correspondendo a uma media annual de producção de 12.027.545 saccas de café!

Comparemos este resultado com o nosso ponto de referencia acima determinado e veremos que:

6.005.000 saccas de café valiam frs.....	626.922.000
12.027.545 saccas apenas valeram frs....	595.885.000
resultando um deficit annual de frs.....	51.037.000
ou sejam, nos onze annos, frs.....	341.407.000
correspondendo, na nossa moeda, a.....	218.500:000$000

D'onde se infere:

Que o excesso produzido de 6.022.545 saccas annuaes, formando um total de 66.247.995 saccas de café nos onze annos decorridos, foi dado gratuitamente aos centros de importação.

Que além dessa enorme bonificação fez-se-lhes mais um desconto no preço do que realmente nos compraram, que importou, no decurso d'esses onze annos, na elevada quantia de 218:500:000$000!

Que na producção e transporte d'esses 66.247.995 saccas de café, a pobre lavoura anemica, exhausta, em agonia, fez ainda o sacrificio de inuteis despezas cujo total é impossivel determinar exactamente mas que ha-de andar pelo triplo d'esse desconto collossal.

Que além dos gastos de producção e transporte, foi a lavoura onerada com os direitos de sahida d'esse café inutilmente produzido.

Que a esse onus viria juntar-se, se tal situação podesse ainda prolongar-se por mais outros onze annos, o da sobre-taxa de 3 francos por sacca com que a sabedoria dos Estados houve por bem impulsionar á salvação a até então abandonada lavoura de café.

Não é verdade que assombra o simples enunciado d'esses factos singelos, mas eloquentes, que ha onze annos acompanham a producção do café no Brazil?

Os economistas têm por habito, servindo-se da estatistica, basear as suas observações em periodos sufficientemente extensos para que as compensações economicas possam ter-se estabelecido e o correctivo natural possa modificar o aspecto dos acontecimentos anormaes que, por isso mesmo, não podem perdurar; e adoptam um decennio.

Dez annos são, de facto, periodo bastante longo para que as leis economicas tenham sentido os seus effeitos. Se ao cabo d'esse tempo a sua acção não conseguir restabelecer o equilibrio, é evidente que elementos intercorrentes perturbam essa acção, neutralisam os seus effeitos, impedem o correctivo natural que se torna então impossivel sem que desappareça o elemento perturbador.

Entre nós dura ha onze annos esta triste e precaria situação.

De crise que a principio parecia; passa ao estado latente de decadencia e retrocesso; e se o anniquillamento da industria productora não fosse inevitavel, poderia prolongar-se por periodos de onze annos, sem conta e sem fim, emquanto o permittisse a successão dos seculos.

No emtanto, nenhuma medida salutar e efficaz foi até hoje adoptada.

Os governos transviados, confusos no labyrintho inextricavel de opiniões innumeras emittidas a esmo na discussão infinda d'esta questão que poucos estudaram e muito poucos de facto conhecem, descuram o mal pela apathia ou pela applicação de remedios que ainda mais o aggravam.

A lavoura, essa lavoura que tem podido perder centenas de milhares de contos na derrocada em que vai sendo arrastada, não se une, não reage, não congrega força e elementos de resistencia que pudera e devera oppôr ao seu anniquillamento.

E o commercio separado, dividido, intrigado, cheio da fé mulsumana no destino, não comprehende que a sua missão é pôr-se á frente da reacção, congregar aquellas forças e aquelles elementos esparsos e impotentes, impulsionar a resistencia e n'um esforço cyclopico transformar e dominar, por actos intelligentes e efficazes, o systema de operações que o absorve e liquida.

R. O.

OPINIÕES LIVRES

AOS LAVRADORES

Existe uma lei moral que rege o mundo.

O castigo do crime é o resultado originado do proprio crime.

Os brasileiros commetteram o crime da escravidão, alimentaram-se com o suor d'ella, e inocularam no sangue de seus filhos todos os vicios do escravo.

A lei da abolição do elemento servil aboliu apenas de nome a escravidão dos corpos, e deixou na mesma o servilismo do espirito dos escravos, injectado no espirito dos brancos seus senhores.

E, como o corpo é dirigido e dominado pelo espirito, os ex-senhores e ex-escravos transformaram-se apenas nos servos da gleba da Republica.

Os factos que estamos presenciando ha 19 annos o provam.

O que distingue o homem livre do escravo?...

Pensar por si, ter vontade, e manifestar seu pensamento e exercer a sua vontade.

O brasileiro o faz? Não.

Pense embora de forma diversa, os governos o fazem pensar como elles.

Tenham embora vontade contraria, sugeitam-se e executam a vontade dos governos.

Logo não são livres.

O homem livre tem propriedade, e o direito de usufruir o producto de seu trabalho. O dever e o direito garantido por lei de defendel-a, e punir os que quizerem comer o fructo de seu trabalho.

O que fazem os brazileiros?...

Abrem mão do direito de defesa de sua propriedade e do fructo de seu trabalho; e deixam servilmente que os governos arranquem por meio de impostos excessivos a sua propriedade e todo o fructo de seu trabalho.

Logo não são homens livres, e sim escravos servis e submissos.

A lei manda que os brazileiros escolham os homens que devem governal-os, e diz que essa escolha deve ser feita livremente.

O que fazem os brazileiros?...

Abdicam o direito sagrado de escolher seus representantes e votam servilmente nos nomes indicados pelos governos, embora sejam contrarios a seus mais sagrados interesses.

O que é isto sinão servilismo?

Nem serve de desculpa o receio de violencia por parte dos governos, porque bastava mostrarem firmeza de homens livres para executarem sua vontade, para os governos não se atreverem a forçal-os a fazer a d'elles.

O que os faz recuar? O medo da violencia?... Tambem os escravos com medo do vergalho sugeitavam-se a tudo.

Logo são escravos, e não merecem ter direitos de homens livres, por não saberem defendel-os.

Deixam impunemente que os governos se digam seus representantes, e, em seu nome, os esbulhem de seus bens, e os opprimam.

De escravos e senhores, foram transformados em servos de gleba, e como tal vivem na miseria chorando e lamentando-se; quando deviam enxotar do poder as olygarchias que os sugam e opprimem.

O servilismo do escravo domina o seu espirito, e não os deixa reagir?? Pois tem um meio facil, que evita a lucta pelas armas de que mostram tanto mêdo.

Organisem em cada municipio um partido agrario, que só vote em lavradores sensatos, honestos, de caracter, e incapazes de os trahir.

Qualifiquem o maior numero possivel de eleitores, para constituir uma força.

Excluam do partido a nojenta politicagem, que domina e desgraça a nação.

Não acceitem candidatos indicados pelos governos.

Só votem nos candidatos escolhidos pelos partidos, que tornem os governos municipaes e estadoaes puramente administrativos, tratando unicamente do desenvolvimento da producção e da riqueza; e banindo como um crime a politicagem parasitaria que os explora.

Fiquem firmes. O que poderá succeder?... Os governos nomearem auctoridades para perseguil-os?

Unam-se todos que fazem parte do partido agrario, e tratem de defender os seus membros perseguidos, e de responsabilisar as autoridades que exorbitarem.

Não encontram justiça?...

Punam com suas mãos, e se receiam processos, o matto é grande, as estradas desertas, e ninguem sabe donde sahiu o cacete que faz justiça.

A certeza da punição tornará a autoridade sensata e prudente, e a conterá nos limites das leis.

Nas primeiras eleições ficarão em minoria, não se importem. Mostraram que existe já um nucleo de resistencias que irá engrossando diariamente. Os seus collegas lavradores irão se envergonhando de serem escravos dos governos, e trabalharem contra seus interesses, e irão adherindo em massa.

Os governos, certos de que não obedecem mais ás suas indicações, se conformarão com os representantes que elegerem livremente.

De escravos que são dos governos, se transformarão em senhores, e guias de seus actos.

Não mais se verá a escandalosa extorsão da sobretaxa de café, dos impostos de toda a sorte, do abandono da conservação das estradas, e dos interesses mais sagrados dos lavradores.

Os impostos arrecadados servirão para auxiliar os que trabalham e produzem, e não para encher a barriga dos afilhados e das classes parasitarias.

A politica alimentaria, a politica emprego e meio de vida, que tantos males nos tem causado, desapparecerá do paiz.

Será então uma verdade o governo do povo pelo povo, e não esta mentira que ahi vive.

E quando se pensa que basta a lavoura que representa a maioria do paiz, querer, para tornar esta patria feliz e habitavel, e não o faz, dá vontade de fazer desapparecer do Brasil esta geração de lavradores, para ser substituida por outra de homens livres e energicos, que saibam defender seus interesses e os interesses da patria.

De todas as classes sociaes que compõem a nação, é a classe dos lavradores a mais desprezada e desunida. Os governos certos de seu servilismo ás suas vontades, não fazem mais caso de suas representações e petições por mais justas que sejam. Sabem que sacrificam tudo, dignidade de homens, o seu patrimonio e o patrimonio de seus filhos e o seu caracter; para satisfazerem a tola e estupida vaidade de serem subdelegados ou officiaes da Guarda Nacional de mentira que por ahi vive em *nomine* apenas. As outras classes riem-se a valer e ridicularisam com razão similhantes toleimas. E os lavradores, só elles, não vêem o ridiculo que os cobre!.. Hoje é Nilo o governador — que de engrossamentos, de humilhações, e de vergonhas, para disputarem um sorriso! Amanhã Baker vira contra Nilo, todos batem o pé a Nilo, para bajular Baker! Como é triste tudo isto!... Que povo e que homens, santo Deus!... Lavradores, basta de comedia. Sêde homens. O ridiculo tocou a meta da baixeza.

Rio de Janeiro, 13 de Novembro de 1907.

A' Illustrada Redacção do *Jornal do Commercio*.

Cordeaes Saudações.

Para attender a uma solicitação formulada pela Associação Commercial de Santos, o Centro dirigiu-se por carta aos Srs. Theodor Wille & C., indagando se ainda subsistia ou se estava embarcado o *stock* de cafés existentes na Ilha do Vianna e adquirido por conta do Estado de S. Paulo.

Remettendo a V. S. copia da resposta, que acaba de nos ser dada, muito agradeceriamos ao *Jornal* a rectificação que se faz mister na existencia consignada na sua Parte Commercial e que nos habilitará a satisfazer a justa observação da referida Associação Commercial de Santos.

Agradecendo d'antemão a gentileza.

De V. S.

Atts. Venrs. Obr.

José João Torres. Presidente.

Rio de Janeiro, 14 de Novembro de 1907.

Illm. Sr. Presidente do Centro do Commercio do Café.

Respondendo a sua estimada de hontem, temos a declarar-lhe que o café que não mais existe na Ilha do Vianna, por conta do Convenio, na opinião de muitos, já foi descontado no *stock* pelos embarques diarios.

Aguardamos, todavia, a verificação da existencia, comode praxe, para fazer então a rectificação que for reconhecida.

De V. S.

Att. Ven. e Obr.

Veridiano Carvalho.—Da Redacção da Parte Commercial do *Jornal do Commercio*.

Consta em Santos, que um grupo de exportadores pretende organisar uma companhia destinada a qualificar o café daquella praça segundo typos de New York.

Acredita-se, entretanto,, que esse serviço será commettido á Associação Commercial de Santos, mediante modica remuneração.

Chegaram a S. Paulo os Srs. Francisco Sattamini e Arthur Gibbons, onde estão tratando, de accordo com o Governo Paulista, da creação do Banco de Credito Agricola com o capital de 2 milhões de libras esterlinas, já posto á disposição do Governo de S. Paulo pelo «Ethelgurgo Syndicate».

Conforme noticiamos em outro lugar, reuniram-se em assembléa geral extraordinaria os membros da Associação Commercial, de Santos.

Foi acclamado para presidir a reunião o sr. A. G. Monteiro de Castro, gerente da Companhia Registradora que convidou para secretarios os srs. José de Toledo Malta, da firma Malta, Cerqui nho & Comp.. e Hermann Aloys Reipert, corretor official de mercadorias.

A assembléa tomou conhecimento de um officio, assignado por dez membros da Associação, pedindo a convocação daquella assembléa geral, para o fim de ser constituida uma Camara de Classificação de Café na Associação Commercial, destinada a dirimir todas as duvidas que se suscitassem sobre qualidades e typos de café.

Foram apresentadas diversas propostas, sendo vencedora a que manda regulamentar os negocios a termo nesta praça, conforme é expresso no art. 3º, n. XI, dos estatutos da Associação.

Para apresentar as bases da regulamentação foi nomeada uma commissão, proposta pelo dr. Persio de Souza Queiroz, das firmas Neumann, Gepp & Comp., Limited. Oliveira Vieira & Comp., Pinto de Almeida & Comp. e Levy Alvaro & Comp.

O sr. Azevedo Junior lembrou conveniencia de ser elevado a dez, conforme indicação do sr. J. F. Wright, o numero de classificadores aproveitados na regulamentação, divididos em turmas de tres membros. funccionando cada turma quinzenal ou mensalmente, conforme fôr deliberado, e á sorte.

A Folha do Povo, da cidade de Ubá (Minas), sob o titulo *A Crise*, transcreveu, com gentis referencias, trechos da «Correspondencia» por nós inserida e firmada pelo *O Caboclo Velho*, de Pitanguy.

Gratos á distincção.

A revisão do ultimo numero deixou muito a desejar, pelo que pedimos desculpas aos nossos assignantes e leitores. A secção «Mercado de Café» sahiu truncada.

Recebemos e Agradecemos :

Jornal do Commercio. Juiz de Fóra.

A Tribuna. Santos.

Boletim do Comité Central

O Mucury. Cidade de Teophilo Ottoni.

A Sapucaia. Sapucaia. E. do Rio de Janeiro.

Cidade de Bragança. S. Paulo.

O Mogyano. Mogy-Mirim.

Diario de Batataes.

O Municipio. S. João da Bôa Vista.

Diario da Manhã. Ribeirão Preto.

A Gazeta. Ribeirão Preto.

Lavoura e Commercio. Uberaba.

Imprensa da Matta. Mar de Hespanha.

Bom-Jardinense. Bom-Jardim.

Semana Official. Taubaté.

Zona da Matta. Cidade de Palma.

O Mercantil. Palmyra (Minas).

Gazeta de Cordeiro.

Gazeta de Leopoldina. Cidade de Leopoldina.

O Povo. Bicas (Minas)

O Movimento. S. Manoel do Paraiso.

Tribuna do Norte. Pindamonhangaba.

Gazeta de Capivary. Capivary. S. Paulo.

O Povo. Cacapava. Estado de S. Paulo.

Folha do Povo. Cidade de Ubá (Minas).

Ca aguazes. E. de Minas.

O Cordeirense. Cordeiro. (E. de S. Paule).

O Popular. Cidade de Itaperuna.

A Brasileira. Lisboa.

A Tribuna. Santa Maria Magdalena.

O Cachoeirense. Piracaia. Santo Antonio da Cachoeira.

Correio Catholico. Uberaba (Minas)

Jornal de Santa Rita. Santa Rita de Sapucahy.

O Botucatúense. Botucatú.

Cidade do Pará (Minas Geraes).

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

S. Paulo, 17 de Novembro de 1907

Foram pequenos os negocios do principio da semana e a preços fracos ; mas isto se modificou com as melhores noticias dos mercados estrangeiros em consequencia de entradas menores em Santos.

A procura foi só para finos e lotes bem compostos e na base mais alta houve mais vontade de acompanhar o mercado da parte dos commissarios.

Eis algumas cotações realizadas para bonitos cafés de Estylo :

New-York,	2.....	4$700—4$800
»	3.....	4$500—4$600
»	4.....	4$300—4$500
»	5.....	4$000—4$200
»	6.....	3$700—3$900
»	7.....	3$300—3$500

Os preços de cafés americanos divergem muito.

Na Registradora o movimento foi de 72.000 saccas (cinco dias de trabalho) com boa procura para mezes distantes.

Em Santos houve uma reunião dos socios da Praça do Commercio com o fim de ser constituida uma Camara de classificação de café na Associação Commercial, e para estudar este assumpto foi nomeada uma commissão.

Do interior chegaram noticias de uma nova florada desigual, florescendo aqui um talão, lá um outro etc., mas em geral não foi possivel colher informações positivas.

Guayanaz.

CAFÉ

Estudo estatistico entre o consumo e a producção organisado especialmente para demonstrar a tendencia da situação futura em confronto do desequilibrio da producção.

CONSOLIDAÇÃO DA VALORISAÇÃO

Tendo o Governo de S. Paulo solicitado o emprestimo de tres milhões esterlinos como ultimo complemento do plano valorisador as suas consignações, portanto, não apparecerão no mercado antes que o consumo necessite.

Sendo este o nervo do plano valorisador, a promessa do governo será inexoravel.

PRODUCÇÃO UNIVERSAL

Novembro 30 de 1907.	
Supprimento visivel.....	9.000.000
Junho 30 de 1908.	
Saldo da colheita de Santos	1.500.000
» » » » Rio e Minas..	1.000.000
» » » » Bahia e Victoria,.....'....	300.000
» » » » Extrangeiro.....'.....	1.500.000
	13.300.000
Menos : consumo em 7 mezes.....	10.500.000
Supprimento visivel.....	2.600.000

O FUTURO

Junho 30 de 1909.	
Saldo anterior.....	2 800 000

A Lavoura no Brazil

NósBrazileiros,devemos nos convencer do seguinte : o Brazil, pelas condições naturaes, physicas, geologicas, climatologicas, pela situação geographica, pela nossa indole e habitos será ainda um paiz *essencialmente agricola*. No regimen passado um Deputado — não me lembro de prompto seu nome, — proferio na Camara essa phrase, futil e vulgar na apparencia e que nunca devia sahir da lembrança de todos que se interessão pelo nosso progresso e bem estar Tal porem, não se dá.

O Brasileiro, indo de encontro aos principios mais elementares que regem a actividade humana em suas multiplas manifestacões, quer ser industrial e crear uma atmosphera artificial de actividade fabril, extrahir com evidente perda de forças das machinas, o que entre nós espontaneamente mana da uberrima terra —a riqueza. A Europa inteira, emfim, que vê seu terreno cançado pelas colheitas de seculos, seus campos tisnados pelos invernos rigorosos, que vê a inutilidade da concorrencia agricola entre si e os terrenos ferteis dos paizes novos;que vê seus filhos partirem aos milhares a procurar em paragens longinquas o sustento que ella cançada,não pode lhes dar; que vê a escassez de serviço por abundancia de braços produzir a vã concepção do socialismo, entre as garras destruidoras do anarchismo ; que ella, a improductiva terra da Europa, seja industrial e manufactureira é justo é comprehensivel.

Entretanto em absoluto não o é, como logicamente poder-se-ha deduzir

Na Europa, não ha um só palmo de terra, que não seja aravel e aproveitavel.

Em face das altas chaminés de suas numerosas fabricas estão verdes campos de trigo, aveia, centeio e outros cereaes, attestando a necessidade da industria agricola.

Da velha Inglaterra cujo subsolo é sempre e sem interrupção semeado pela industria de todos os paizes cujo solo é varrido e devastado pelos furacões do mar e cuja manufactura ainda é uma das primeiras do mundo, não obstante partem durante todos os annos centos de vapores que em longinquas paragens vão levar muitas toneladas de humus de que são preparados seus campos, e d'aquellas escalvadas montanhas vemos surgir,como por encanto tão douradas colheitas. A Europa é o mais importante centro industrial do mundo, e o que vemos é que nunca se descuidou de lavrar a terra e semear O que significa isto ? Que nos ensina o proceder da Europa, de quem temos bebido todos os conhecimentos de que nos orgulhamos ? Que a agricultura é industria que não se póde desprezar para o bem estar de todas as nações, mesmo a custa de sacrificios deve ser mantida ; todas as nações tem o direito e dever de serem mais ou menos industriaes, mas as nações novas, ser primitivamente agricultoras, como foi a Europa, quasi exclusivamente em sua mocidade. Impugnar-me-hão que a industria é o progresso e que devemos fazer tudo para no menos prazo de tempo entrarmos em sua senda. A industria significa progresso, mas não nos devemos esquecer que da agricultura depende primeiramente nossa vida, ella resolve o problema do sustento do homem, d'ella dependem o vigor physico e todas as energias moraes e intellectuaes do progresso. O Brasil, não por necessidade inherente a todos os povos, não considerando que a sciencia economica nos ensina a buscar no estrangeiro aquillo que não produzimos sem desproporcionado dispendio de forças, levando em linha de conta sua situação geographica e condições climatologicas e geologicas, está fadado como em tempo foi dito, a ser um paiz «essencialmente agricola». Geographicamente situado n'uma zona que se presta as mais variadas culturas, que torrida, não experimenta os rigores do clima africano ; que temperada, raras vezes tem a lamentar frio exeessivo. Meteorologicamente considerando, salvo raras excepções, nunca fomos seriamente ameaçados por violentos tufões e granizo destruidor que fazem a desgraça de tantos paizes. Lançando os olhos para a nossa constituição topographica o que vemos ? Pois nenhuma tem mais apropriada ao desenvolvimento do reino vegetal ; ao mesmo tempo em todo nosso systema orographico não se observa um só pico que, pela altitude exagerada, seja em absoluto esteril, tambem não encontramos aqui os vastos pampas da Argentina, nem os areaes desertos da Asia e Africa. E' principalmente, estudando a questão pelo lado geologico que depressa se forma a convicção no espirito do observador.

Se ha um paiz em que todos os materiaes precizos ao organismo vegetal pareção ter se accumulado a satisfazer as exigencias a todos os individuos do grande reino da natureza ; se ha prazer em que a variedade e riqueza na composição chimica da crosta da terra tenha assumido proporções desconhecidas, esse paiz é o nosso. Não queremos ir mais longe sem nos mettermos em uma analyse enfadonha, e inutil d'essa composição; é bastante que vejamos os effeitos nas cópas frondosas de nossas florestas e nos campos sempre verdejantes : bastante é que vejamos a par de milhares de vigorosas especies indigenas, nascer, crescer com vigor os representantes da flóra das cinco partes do universo ; basta considerar que o trigo e o cacáo germinão e lastrão do nosso solo com facilidade e vigor. A industria entre nós é precizo.

Ella é necessaria á roda dos povos civilisados, assim como é a agricultura.

O que é necessario n'esta questão é um criterio que, dominando-a, faça ver que essa necessidade é relativa e não absoluta como a da agricultura.

Necessitamos da industria, sim, mas industria que, longe de prejudicar nosso desenvolvimento agricola, o auxilie ; de industria restricta a par do mais largo movimento e actividade agricola. Por exemplo: a manufactura de tecidos de algodão e lã deve ser explorada no Brazil ; milita a seo favor um argumento poderosissimo : a extracção que dá ao algodão produzido pela cultura indigena.

E' uma manufactura que auxilia derectamente nossa agricultura, dando facil sahida a seo producto e fornecendo por preços baixos a roupa necessaria ao nosso trabalhador rural. Entre nós, haverá muitas outras industrias que, como a citada, longe de impedirem nosso desenvolvimento agricola, o auxilião, não lhe roubando braços que dispõe e cedendo-lhe productos por preços compensadores.

E' o que desejaria que me provassem os que pensão que devemos ser um paiz industrial. Já é tempo de abandonar o caminho que trilhamos, nenhuma industria é mais remuneradora que a agricola dadas as especiaes e favoraveis condições e vantagens phisicas que nos couberam em quinhão na partilha da natureza. E' uma idea falsa, e erro economico, arrancar ás entranhas fecundas e absorventes das machinas aquillo que a uberdade do nosso sólo nos proporciona em larga escala — a riqueza e a prosperidade.

18-11-07

G. L.

TRANSCRIPÇÕES

O contracto de S. Paulo para a introducção de immigrantes é concebido nos seguintes termos :

«Aos seis dias do mez de novembro de mil novecentos e sete, no palacio do governo, presentes o sr. dr. Dr. Jorge Tibyriçá, presidente do Estado, dr. Carlos J. Bolho, secretario dos negocios da agricultura commercio e obras publicas e o sr. Rio Midsuno, presidente da Companhia Imperial de Emigração, com séde em Tokio, Japão, e com poderes bastantes para represental-a no presente

RIO

Sahiram os seguintes navios com carregamento de café:

	SACCAS
Nova York, *Calderon*	15.710
Napoles, *Argentina*	33
Genova, opção, dito	250
Odessa, dito	400
Malta, dito	250
Smyrna, dito	625
Galatz, dito	125
Bordéos, *Chili*	2
Hamburgo, opção, *Santa Lucia*	8.702
Hamburgo, dito	2.000
Londres, dito	500
Stockolmo, dito	750
Copenhague, dito	336
Varna, dito	250
Viborg, dito	125
Malta, dito	150
Bergen, dito	125
Kalmar, dito	122
Christiania, dito	250
Westerwick, dito	250
Ystad, dito	135
Gefle, dito	625
Trieste, *Istria*	7.943
Fiume, dito	750
Constantinopla, *Virginia*	50
Odessa, dito	500
Smyrna, dito	875
Sansoun, dito	125
Larnaca, dito	125
Rotterdam, *Erlagen*	3.697
Antuerpia, dito	1.750
Bremen, dito	2
Lisboa, dito	1
Buenos Ayres, *Araguaya*	564
Cape Town, *Aragon*	600
Durban, dito	400
East London, dito	150
Montevidéo, *Cordillère*	204
Buenos Aires, *Magdalena*	1.874
Montevidéo, dito	150
Cape Tocen, *Nile*	500
East London, dito	100
Port Natal, dito	1.390
Port Elizabeth, dito	450
Mossel Bay, dito	50
Pelotas, *Itaituba*	60
Rio Grande, dito	300
Porto Alegre, dito	1.600
Porto Alegre, *Itaipava*	777
Pelotas, dito	192
Rio Grande, dito	235
Pernambuco, *Itabira*	280

Estatistica do supprimento visivel de Café no mundo, segundo a estatistica dos Srs Durng & Zoon, de Rotterdam

1º DE OUTUBRO DE 1907 (TONELADAS)

Os seis principaes mercados dos Estados Unidos

Stocks 224.400 Entradas 36.200 Consumo 39.400

Europa, Estados Unidos e America do Norte

Stocks 759.100 Entradas 102.300 Entregas 102.800

Consumo até o fim do mez passado nos Mercados

Allemanha 149.600 França 74.800 Austria 40.600

Inglaterra 10.200 Suissa 8.300

Estados Unidos 310.520

SUPPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ

Stocks nos 8 mercados europeos	534.700
Em viagem do Brazil para a Europa	56.100
Embarcado do " " "	3.300
Em viagem do Oriente "	1.200
Em viagem dos Estados Unidos para a Europa	500
Stocks nos Estados Unidos	224.400
Em viagem do Brazil para os Estados Unidos	23.000
Embarcado do " " " "	4.500
Em viagem do Oriente	1.700
Stock no Rio de Janeiro	2.300
Stock em Santos	12.900
Stock em Bahia	3.300
Supprimento visivel no mundo, em toneladas	1.002.900

SUPPRIMENTO VISIVEL

Supprimento visivel no mundo, no dia 1 de cada mez, em 4 colheitas successivas. (Em saccas)

MEZES	1907-08	1906-07	1905-06	1904-05	1903-04
Julho	16.399.954	9.634.563	11.265.510	12.361.454	11.900.000
Agosto	16.076.000	9.948.053	11.465.641	12.580.148	12.370.000
Setembro	16.004.000	10.756.653	12.102.496	13.492.458	13.148.000
Outubro	16.713.000	12.154.000	12.624.093	14.256.592	13.710.000
Novembro		13.165.786	13.006.284	14.350.926	14.918.000
Dezembro		13.808.836	13.090.349	14.056.730	13.838.000
Janeiro		14.377.932	12.647.500	13.916.389	13.758.000
Fevereiro		15.133.233	11.951.631	13.621.120	13.312.000
Março		15.010.422	11.324.581	13.271.745	13.181.000
Abril		15.397.742	10.757.916	12.957.170	13.018.000
Maio		16.509.449	10.756.157	12.297.000	12.759.000
Junho		16.552.000	10.171.999	11.682.506	12.670.000

Preços correntes legaes dos cafés no Havre

Organizado por correctores juramentados

MERCADORIAS NOS ENTREPOSTOS DOS LUGARES DE PRODUCÇÃO

(Extrahido do *Le Café*)

BRAZIL

			28—7—907.	30—8—97.
Rio	lavado superior	Frs.	53 a 56	53 a 52
»	» ordinario	»	45 » 52	46 » 52
»	terreiro superior	»	49 » 50	47 » 50
»	primeira boa	»	46 » 48	46 » 40
»	» regular	»	44 » 45	44 » 48
»	» ordinario	»	42 » 43	42 » 43
»	segunda boa	»	39 » 41	39 » 41
»	» ordinario	»	36 » 38	36 » 38
»	» escolha	»	30 » 32	30 » 56
Santos	lavado	»	50 » 55	51 » 58
	terreiro fino, ordinario a sup.	»	46 » 48	46 » 45
	boa ordinaria	»	42 » 44	42 » 41
	ordinaria	»	40 » 41	40 » 39
	muito ordinaria	»	37 » 39	37 » 38
	inferior e escolha	»	32 » 35	32 »
Bahia	lavado Caravellas	»	48 » 58	48 » 40
	terreiro Moritiba	»	39 » 42	39 » 25
	Valença, Maragogipe e Nazareth	»	38 » 40	38 » 40
Ceará		»	nominal	nominal

HAITI

São Marcos	TQ. Frs.	46 a 51	47 a 52
Gonaives	» "	43 » 48	44 » 49
Cabo Haitiano	» "	41 » 43	42 » 44
Pequeno Goave	» "	45 » 48	46 » 50
Porto do Principe	" "	41 » 44	42 » 45
Jacmel	" "	43 " 44	44 " 45
Jeremias, Cayes e Aquino	" "	41 " 42	42 " 44

Outras Antilhas — America Central — Costa Firme

Maracaibo	Frs.	46 a 50	46 a 50
" (grages)	"	62 " 74	62 " 74
Mexico	"	53 " 80	53 " 80
Laguayra e P.— Cabello (grages)	"	60 " 72	61 " 73
" " " (não grages)	"	44 " 48	45 " 49
Guadaluppe (bonifleur)	"	118 " 123	118 " 123
" (habitante)	"	107 " 112	110 " 113
Reuniño	"	150 " 160	150 " 160
Porto Rico	"	70 " 82	70 " 82
Guatemala e Costa Rica lavado	"	63 " 80	63 " 80
" " " " terreiro	"	57 " 62	57 " 62
São Salvador	"	51 " 53	52 " 54
" " (grages)	"	60 " 68	61 " 69
Nicaragua	"	48 " 51	49 " 52

INDIAS, ETC.

Ceylão nativo escolhido	Frs.	— a —	— a —
" plantação	"	— " —	— " —
Winard/Tellicherry	"	63 " 64	63 " —
Malabar	"	63 " 64	63 " 16
Mysore	"	64 " 68	64 " 46
Java	"	73 " 107	73 " 167
Singapore, Sumatra e Bali	"	55 " 62	55 " 60
Antilha	"	— " —	— " —
Moka escolhido	"	98 " 115	98 " 154
sortido	"	— " —	— " —

Rio -- Novembro de 1907

DATA	ENTRADAS DIARIAS	ENTRADAS DESDE O 1º	ENTRADAS MEDIA	EMBARQUES DIARIOS	EMBARQUES DESDE O 1º	EXISTENCIA	VENDAS DIARIAS	VENDAS DESDE O 1º	PREÇO DO TYPO N. 7 DE NOVA YORK MAXIMO	PREÇO DO TYPO N. 7 DE NOVA YORK MINIMO	CAMBIO 90 DIAS
1	12.518	12.518	12.518	12.875	12.875	485.725	—	—	—	—	—
2	3.779	16.297	8.144	4.585	17.460	484.562	—	—	—	—	—
3	2.776	19.073	6.358	—	«	487.338	—	—	—	—	—
4	20.474	39.547	9.887	11.567	29.027	496.245	8.000	8.000	5$000	5$000	15 7/32
5	21.289	60.836	12.167	9.812	38.839	507.722	10.000	18.000	»	4$900	«
6	13.143	73.979	12.330	20.339	59.178	500.526	12.000	30.000	»	«	«
7	16.677	90.656	12.951	16.412	75.590	500.791	14.000	44.000	»	«	«
8	17.249	107.905	13.488	12.522	88.112	505.518	10.000	54.000	4$900	«	«
9	14.820	122.725	13.636	15.420	103.532	504.918	14.000	68.000	5$000	«	«
10	1.928	124.653	12.465	—	«	506.846	—	«	—	—	—
11	21.775	146.428	13.312	14.240	117.772	514.381	7.000	75.000	4$900	4$800	15 7/32
12	13.728	160.156	13.346	10.049	127.821	518.060	11.000	86.000	»	«	«
13	19.409	179.565	13.812	12.102	139.923	525.367	13.000	99.000	»	4$900	«
14	10.554	190.119	13.580	8.841	148.764	527.080	13.000	112.000	«	«	«
15	2.559	192.678	12.845	—	«	529.639	—	«	—	—	—
16	11.444	204.122	12.758	11.945	160.709	529.138	14.000	126.000	4$900	4$900	15 7/32
	—	204.122	12.758	—	160.709	529.138	—	126.000	—	—	—

Santos -- Novembro de 1907

DATA	ENTRADAS DIARIAS	ENTRADAS DESDE O 1º	ENTRADAS MEDIA	EMBARQUES DIARIOS	EMBARQUES DESDE O 1º	EXISTENCIA	VENDAS DIARIAS	VENDAS DESDE O 1º	PREÇOS DO TYPO N. 4 BASE	CAMBIO 90 dias
1	—	—	—	—	—	2.072.604	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	«	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	«	—	—	—	—
4	63.809	63.809	15.952	48.886	48.886	2.087.527	26.320	26.320	4$200	15 5/32
5	45.189	108.998	21.799	29.333	78.219	2.103.483	72.294	96.614	«	«
6	40.020	149.018	24.836	45.676	123.895	2.097.827	30.219	128.833	«	«
7	46.086	195.104	27.872	39.919	163.814	2.103.994	12.887	141.720	«	«
8	35.239	230.343	28.793	19.154	182.968	2.120.079	15.967	157.687	4$100	«
9	49.535	279.878	31.097	21.769	204.737	2.147.845	13.480	271.167	«	«
10	—	«	27.987	—	«	«	—	«	—	—
11	46.712	326.590	29.690	25.872	230.609	2.168.685	8.397	179.564	4$000	15 5/32
12	34.272	360.862	30.072	22.031	252.640	2.180.926	13.135	192.699	«	«
13	39.033	399.895	30.761	26.463	279.103	2.193.496	19.004	211.703	«	«
14	36.613	436.508	31.179	29.763	308.866	2.200.346	27.322	239.025	4$100	«
15	—	«	29.100	—	«	«	—	«	—	—
16	28.365	464.873	29.054	33.169	342.035	2.195.542	25.000	264.025	4$100	—
	—	464.873	29.054	—	342.035	2.195.542	—	264.025	—	—

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

→ SANTOS ←

GALERIA DE MACHINAS PARA A LAVOURA

F. UPTON & C.

DE

São Paulo

Abriramu ma succursal nesta Capital, na **AVENIDA CENTRAL N. 18,** com variado sortimento de machinas para a lavoura e instrumentos aratorios, tudo o que ha de mais moderno e aperfeiçoado, que se tem inventado até hoje.
As machinas de café e arroz funccionam em seu estabelecimento a qualquer hora do dia, movidas por energia electrica, para demonstrar aos interessados a superioridade das mesmas.

❊ ❊ Peçam catalogo illustrado e amostras ❊ ❊

FORMICIDA PASCHOAL

E' o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectudas por ordem do governo do Estado de S. Paulo; onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida **Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 °/₀ conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

PASCHOAL VAZ OTERO

Rua do Ouvidor, 129

CASA MERINO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 5 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 23 DO CORRENTE

160—16

50:000$000

Por 3$200

Nos preoços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

MALA DA EUROPA

Director Proprietario
José Mello
Representante e agente Geral no Brazil
Arthur Guimarães
Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000
» 26 » ..... 7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brzll, editado em Lisboa

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e zulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

PHRAMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

A Equitativa

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Pagamento dos sinistros 24 horas após o recebimento das provas legaes do fallecimento

Seguros com sorteio semestral em dinheiro.

Ultima palavra em seguro de vida. Invenção exclusiva da Equitativa

Fundos de garantia Rs. 6.000:000$000

UNICA Sociedade Nacional de SEGUROS SOBRE A VIDA que tem Filiaes estabelecidas na Europa

Os motivos da preferencia dada á Equitativa são faceis de encontrar:

1°, porque a Equitativa dispõe de **grandes capitaes TODOS** empregados em nosso paiz.
2°, porque as apolices da Equitativa **não impõem restricções ao segurado** e o respectivo capital é pago **immediatamente após a approvação** dos documentos legaes comprobativos do sinistro.
3°, porque, decorrido o prazo de dois annos completos, não querendo o segurado **manter a sua** apolice em vigor, **pode liquidal-a**, recebendo outra de valor proporcional á respectiva reserva, liquidação esta **garantida pelo contracto.**
4°, porque as apolices da Equitativa dão direito a **emprestimos a juro modico.**
5°, porque as apolices da Equitativa concedem **prolongamento do seguro**, conforme indicação expressa no contracto, garantindo o pagamento do capital segurado, independente de se acharem os premios em dia.
6°, porque as apolices da Equitativa dão direito a **revalidação do seguro**, qualquer que seja o atrazo em que se achem.
7°, porque as apolices da Equitativa concedem a faculdade de **mudar de beneficiario** durante a vigencia do contracto.
8°, porque as apolices da Equitativa dão direito á **liquidação em dinheiro**, findo o prazo de accumulação dos lucros ou do contracto, consistindo esta liquidação no pagamento, **em dinheiro da reserva mathematica constituida, alem dos lucros que tocam a cada apolice.**
9°, porque as apolices da Equitativa, na classe respectiva, concorrem ao **sorteio semestral com pagamento em dinheiro**, que em coisa alguma altera o contracto vigente, de modo que continuando a apolice em vigor, pode ser contemplada **tantas vezes quantas forem aquellas em que concorrer ao sorteio**
10°, porque a Equitativa é criteriosamente administrada e **os capitaes** a ella entregues **são empregados vantajosamente**, conforme é publico e notorio e consta de seus balanços.
11°, porque a Equitativa é a **unica** empreza nacional de seguros de vida que tem Filiaes regularmente estabelecidas na Velha Europa, **prova incontestavel da sua pujança.**
12°, porque a equitativa faz **toda a especie de combinações de seguros**, bastando que se peçam informações á sua Directoria no Rio de Janeiro.
13°, porque a Equitativa é **puramente mutua**, não tem accionistas á quem distribuir dividendos e seus lucros pertencem **exclusivamente** aos seus **segurados.**

Não é crivel, portanto, que um chefe de familia que procure garantir os seus contra o imprevisto da sorte, faça um seguro sem primeiro reflectir sobre as vantagens inconcussas que offerecem as apolices da EQUITATIVA.

Séde Social: Edificio de sua propriedade, **AVENIDA CENTRAL, 125** -- Rio de Janeiro

PORTUGAL: FILIAL EM LISBOA—LARGO DE CAMÕES N. 11-1°
SUCCURSAL NO PORTO—RUA DOS CARMELITAS N. 100

HESPANHA: FILIAL EM MADRID—CALLE DE ALCALÁ N. 12
SUCCURSAL EM BARCELLONA—CALLE PELAYO N. 20
AGENCIA EM VALENCIA

da retirada ou curadas as manqueiras e estropiamentos.

Explicado como e porque somos egoistas, resta nos dizer o que se nos afigura urgente e imprescindivel fazer.

No commissariado urge constituir a *Cooperativa dos Commissarios Reunidos*, que teria, entre outras, a funcção de assessorar as caixas ruraes formadas pelos lavradores aqui e alli, nas cidades e nos povoados do interior dos Estados productores de café.

No ensaque e na exportação urge procurar-se um justo equilibrio entre o lucro e a posição do producto e do productor.

Dados os escrupulos e os receios de cada um, ciosos de sua reputação, que não gostariam de solidarizar senão com severo joeiramento, pelo que toca aos commissarios, proporiamos que se começasse por *agrupamentos*, tomando para molde o *Comptoir de Longwy*, cuja estructura attende perfeitamente ao escolho que se precisa collimar.

Tal organisação é a porta de sahida para a classe; e a ella dariamos todos os nossos esforços, se estivessemos em condições de o fazer.

Os redactores d'*O Café* podem a este respeito dizer, abrindo um parenthesis, que não teem interesse pessoal na remodelação: estão fóra de concurso para fazer parte de taes agrupamentos.

Quanto á objecção, séria, de peso, que preveem, entendem que é mesmo em razão d'ella que cumpre agir.

Ouve-se a formulada a cada passo—*faltam capitaes ao café*; venham elles e tudo estará remediado.

O capital não virá—é perder taes esperanças.

Sejamos rudes: nem deve vir, porque fossem quaes fossem os recobramentos de forças e os bafejos da fortuna, acabariam diluindo-se, persistindo se no actual systema.

A transplantação do *Comptoir*, despertando e impulsionando a fundação correspondente dos apparelhos da mutualidade, no interior, resolveria o problema triplice de *sahir d'isto*, de *educar a lavoura* e de, pela *união fazer a força*, attendendo á diminuição dos gastos, que, por bem ou por mal, imporse-ha.

Não é melhor que seja por bem e com lustre para os elementos subsistentes no café e na lavoura?

O commissario, assim, terá evoluido, não morrerá, e facilitará a evolução da lavoura e dos demais alliados.

Para outro artigo, a exposição do mechanismo do *Comptoir de Longwy*.

COLLABORAÇÃO

EDMOND DEMOLINS

IV

De quanto já havemos affirmado do grande sociologo francez está mais que evidente não ser o seu bello livro dos *Anglo-saxões* uma d'essas machinas de comparação ao gosto do livro detestavel de Colajani ou d'uma estapafurdia conferencia de Ferrero, publicada no *Jornal do Commercio*.

Pertencente a uma escola de sciencia que applica escropulosamente o methodo de observação dos phenomenos sociaes, Demolins e seus companheiros não procedem a essas negativas medições do gosto de mediocres pretenciosos ou enfastiados.

São estudos objectivos, firmados nos factos mais graves, nos documentos, mais serios, nas observações mais inilludiveis.

O Sr. José Verissimo que só de nome conhece rarissimos dos proceres da escola de Demolins, (escreve sempre—DEMOULIN, com dois erros); o Sr. José Verissimo que nem de nome conhece outros e dos mais notaveis, só pela mais ignara ignorancia poderia chamar mediocre um livro, nutrido de ensinamentos e ideias, que teve larga repercussão e enorme influencia em França.

Os capitulos, cheios de factos e não de phrases da paixão de todos os Verissimos havidos e por haver, em que o forte escriptor demonstra como a educação franceza seduz a natalidade n'aquelle paiz e compromette a sua situação financeira; aquelles em que mostra como a educação anglo-saxonica prepara para a lucta pela vida e como o seu modo de viver no lar contribue para as vantageus sérias na existencia; sobretudo, aquelles em que estuda o pessoal politico em os dois paizes, demonstrando o modo porque as profissões praticas e fundamentaes da agricultura, das industrias, do commercio têm a maioria na representação ingleza, ao passo que na franceza têm-na os empregados publicos e os parasitas das chamadas profissões liberaes, são verdadeiramente superiores.

Esse mesmo phenomeno foi estudado por G. de Greef na sua excellente obra—*A Constituinte e o Regimen Representativo*, na qual se bateu pela representação das funcções sociaes.

Aspiração esta praticamente realizada na Inglaterra, paiz de iniciativa e autonomia particularista, aspiração irrealisavel nas famosas terras latinas, nas quaes a parlapatice de todas as formas e feitios e a incoherencia de todos os matizes, vivendo todos da politica alimentaria, vedam-na em absoluto.

Já uma vez nos batemos por esse ideial na imprensa e no Congresso e vimos que a cousa causava o mesmo horror de um terramoto...

Tanto é irreductivel a superioridade que Ferrero descobre nos seus queridos latinos.

Deste digno emulo de Dumas—pae no architectar emmaranhados romances historicos, em conversa com um amigo nosso chamou os inglezes—*um tas d'inbeciles*...

Boa these para os fazedores de conferencias:—*Como um aggregado de imbecis se acha afrente das nações modernas nas cinco partes do mundo e achou geito de produzir.—Bacon e Shakespeare, Milton e Newton, Locke e Herschell, Hume e Berckeley, Darwin e Dickens, Spencer e Tennyson, Mill e Ruskin, Shelley e Byron, Buckle e Lyell*...

Curiosa cousa, em verdade.

Fica ahi o assumpto: a elles os discursadores.

Duas palavras para concluir, sobre:

A-t-on interet á s'emparer du gouvernement? e—L'éducation Nouvelle.

O primeiro destes livros é, com razão considerado pelo auctor no complemento natural do consagrado aos anglo-saxões.

A analyse da mania politicante e das aspirações malsans ao governo e ao mando, especialmente entre os chamados povos latinos, é feita com mão de mestre.

O grande escriptor mostra como em um povo, no seio de uma nação existem funcções muito mais uteis, mais dignas, mais honrosas, mais aptas a atrahir o emprego das altas e nobres aptidões do homem em prol do progresso e bem-estar geral do que as meras funcções de governar, especialmente quando os que se encarregam do exercicio do mando procuram adrede exagerar o seu papel e viver á custa d'elle.

Dést'arte, mostra como o abuso do poder produziu a decadencia da Grecia, de Roma, da França, cujas superioridades e grandezas foram devidas, nos aureos tempos, á iniciativa privada.

O que escreve dos Romanos é acima de tudo digno de reparo, porque, em quatro ou cinco paginas, completadas por outras tantas existentes no seu livro—*Les Routes de l'Antiquité*—, fica-se conhecendo melhor o caracter do grande povo do que em seis ou oito volumes de Ferrero.

Alli é que se aprende o que se deve pensar da famosa autonomia que ainda hoje reina entre os caracteristas dos dois ramos aryanos nomeadamente rivaes—*Latinos* e *Teutões*—, a ponto de uns, *exempligratia*—Guizot, considerarem os ultimos como essencialmente *individualistas*, e outros, caso de Ihering em larga parte, darem essa qualidade aos primeiros.

Demolins, com os profundos ensinamentos da sciencia social, distingue o *individualismo* negativo do selvagem do *particularismo* organico e progressivo do nobre ramo teutonico, particularismo que os romanos possuiram a principio pelas condições especiaes de sua formação e vieram perdendo gradativamente nos quatro seculos do Imperio.

«Se se quizesse, escreve Demolins, á luz da sciencia social, caracterisar, em uma só phrase, a causa fundamental da grandeza romana, poder-se-hia dizer: *Os Romanos representam, na antiguidade, o maior esforço dos communarios para sahir da communidade*. Nos modernos tempos, certos povos do Occidente têm podido realisar completamente esta evolução, e isto lhes têm bastado para assegurar-lhes a predominancia. Os Romanos só em parte preencheram a tarefa e seu poder affirmou-se exactamente na medida em que a preencheram.»

E' como o sabio sociologo inicia o estudo do *Typo Romano*. A demonstração da these não vem para aqui.

Recommendamos aos brasileiros, libertos das litteratices baratas dos desoccupados, que leiam, dizemos mal, que estudem os livros do auctor de que démos agora pallida noticia e peculiarmente em *Les Routes de l'Antiquité* — as paginas relativas ao chamado Povo-Rei.

Limitamo-nos a dar n'este logar as conclusões do mestre illustre.

Depois de estabelecer peça a peça a formação quasi particularista dos Romanos, chega a estas conclusões: «Esta superioridade tinha, todavia, muitos pontos fracos, muitas lacunas graves.

O primeiro ponto fraco deste quasi—particularismo—foi a incapacidade dos Romanos para *se destacarem completamente da fórma ptriarcal da familia*.—Reduziram, é certo, esta forma mais do que qualquer povo da antiguidade, não passaram, porém, ao typo da familia particularista, que criou o predominio de alguns povos modernos do Occidente.

A instituição da *gens*, grupo de familias descendentes d'um mesmo troneo, limitava, em parte, a acção e a independencia de cada familia.

Depois,—e isto foi mais grave—o desenvolvimento sem limites da acção paterna teve por consequencia *cortar a iniciativa dos filhos*. Roma libertou o pae, e não o filho, queremos dizer o filho feito homem e chefe tambem de familia. Por isso o typo ficou ainda em parte voltado para o passado, para o Oriente, em vez de andar deliberada e completamente para o futuro, para o Occidente.

Foi superior aos outros povos da antiguidade, mas inferior aos povos modernos que triumpham hoje.

O segundo ponto fraco foi o *aggrpuamuelo exclusivamente urbano*. Por este lado o typo romano se afasta claramente da genuina formação particularista.

Desde que Roma foi cercada de muralhas o camponez romano abandonou o campo para morar na cidade, ou em grandes aldeias, tal qual faz hoje o camponio italiano.

Pela manhan se dirigia para os campos; de tarde voltava para a agglomeração urbana. A ideia de isolamento em sua terra acabrunhava-o. Nisto ficou, como os outros Pelasgos, um urbano e communario.

Não se apoderou jamais completamente dos campos, nem completamente de si mesmo. Não produziu o typo esplendido do colono completo, firmemente estabelecido em sitio fixo no meio de seu dominio, n'uma independencia um pouco selvagem, talvez, mas singularmente poderosa.

Poude colonisar por grupos e nunca individualmente pelo modo particularista, que se apoderá actualmente do mundo.

Finalmente, o ultimo ponto que afastou os Romanos do typo particularista foi a *centralisação do poder publico em Roma*.

Era em Roma que os cidadãos, antigos ou novos, os povos vencidos deviam vir exercer seus direitos politicos.

Esta medida era a consequencia logica da idéa urbana e communaria da *Civitas*.

E' o contrario do proceso particularista que cria fóra grupos autonomos que tem vida propria e se administram a si mesmos.

Na sociedade romana, como mais tarde nos regimens creados por Carlos V, Philipe II, Luiz XIV, a Convenção, Bonaparte, toda a vida social e politica estava concentrada na capital; os membros amenisados tinham apenas uma existencia fecticia.

Dest'arte, á medida que estas sociedades cresciam em poder e em extensão, a provincia se enfraquecia, porque tornava cada vez mais difficil fazer circular a vida até ás extremidades mais longinquas. Foi o que aconteceu em Roma, quando seu imperio se estendeu ao large. Seu regimen, criado para uma só cidade e seus suburbios, não póde se extender a um territorio tão vasto.

Era impossivel, de Roma e por meio de Roma, governar o mundo. Tomou-se então o partido de nomear proconsules, que em nome de Roma, iam governar as provincias.

Sabe-se demasiado o que aconteceu.

Estes procousules serviram-se do poder para levantar exercitos compostos de barbaros e marchar sobre Roma.

Vieram, elles tambem, exercer em Roma seus direitos de cidadãos, mas, como tinham a força, o exerceram tão bem, que se apoderaram do poder e o guardaram...

Foi o Imperio. Este não foi outra cousa senão a reconquista de Roma pelos povos extra-mediterraneos, isto é, pelos barbaros.

Assim, Roma, que tinha devido a sua grandeza inicial ao seu quasi particularismo, deveu sua quéda ao que nella tinha ficado da velha formação communaria, e, mais directamente ao regimen centralisador do Estado.

Os Romanos, é claro, não chegaram á ideia do Estado á moderna nem pelo lado da descentralisação, nem pelo lado do systema representativo.

A unidade politica da humanidade que os Ferréros dizem ter sido por elles realisada,—era puramente illusoria e instavel.

A unidade economica, industrial e commercial, que os mesmos phantasistas ousam attribuir-lhes não passa de sonho e miragem.

(*Continúa.*)

Sylvio Romero.

OPINIÕES LIVRES

A BORRACHA E O CAFÉ

É MELHOR EXTORQUIR... QUE TRABALHAR

O *Correio da Noite* de 8 do corrente disse:—A borracha quando chega a Belem porto de exportação já deixou 47 °|₀ de seu valor entre as unhas do fisco e ganho dos intermediarios.

Só a parte de leão do thesouro publico representa a monstruosidade de 27 °|₀!... Isto lá, nos longinquos sertões do Acre. Aqui, as portas da Capital Federal, o café estará em melhores condições?... O preço é de 4$800 por arroba, os governos tiram 9$58 reis, e os intermediarios 2$100 por arroba. Ao todo 64 °|₀ até o embarque no porto de exportação! Só a parte de leão dos governos é de 20 °|₀! Os productores de café pediram misericordia, que reduzissem os impostos, pois o preço do café não lhes deixava margem para comprar se quer um pão de vintem; e os governos responderam elevando a mais 100 °|₀ o imposto de exportação a titulo de *auxilio!!*... Os nossos irmãos de infortunio que trabalham no Acre, e em todo o Brasil para sustentarem as loucuras dos governos que nos *felicitam*; fiquem quietos, paguem calados, se não quizerem ser *auxiliados*, com um augmento de 100 °|₀ como foram *auxiliados* os productores de café.

O Sr. Coronel Placido de Castro pede ao governo e ao congresso que se compadeçam dos Acreanos, reduzindo os impostos por não lhes dar 1 kilo de borracha para comprarem 1 kilo de carne secca! Perde o seu tempo. Esses productores de borracha são *caboclos, tabarêos, jagunços*, que até hoje tem sido os factores das riquezas da nação, e os seus defensores quando é preciso nos campos da batalha.

Constituem dois terços da população reduzidos a condições de animaes de carga, explorados em beneficio dos parasitas, e do colono estrangeiro, a quem tudo se concede, desde o sólo da patria, até a viagem de recreio ao paiz de origem! Ao *caboclo*, ao *caipira*, ao *jagunço*, tudo se nega, e tudo se rouba d'elle, até o fructo de seu trabalho!

Gastam rios de dinheiro fornecido por elles, para ir buscar estrangeiros, dar-lhes a terra, a casa para morar, recursos para viverem emquanto a cultura não fornecer.

Quanto aos caboclos infelizes que se internam por esses sertões afóra, desbravando mattas, abrindo estradas, soffrendo todas as privações em luta com as febres, e falta completa de todos os recursos; os governos que finjiam nem sequer suspeitar da existencia desses caboclos, logo que promovem o apparecimento de qualquer produção, cahem em cima dos infelizes e tiram o seu trabalho com tributos de toda a sorte! Não procuram facilitar transportes, nem fornecer-lhes o menor auxilio de credito, ou meios de garantir-lhes uma existencia melhor. Tudo lhes negam, e tudo lhes arrebatam!... Para que santo Deus?

Para esse espantoso esbanjamento de mais de 400 mil contos a que estamos assistindo bestialisados desde o governo do Sr. Rodrigues Alves até o do Sr. Affonso Penna!

E, isto, Sr. Coronel, continuará assim até que se esgotem todos os recursos da nação, e aniquilem os que trabalham e produzem esses recursos.

Até lá, teremos de assistir com o coração sangrando, a nevróse esbanjadora dos—*pinta-verdes*—que nos dirigem.

Vejase como procedem.

O Brasil tem o monopolio natural do café e da borracha, invejado pelas nações estrangeiras. Estes dois productos constituem quasi que a unica exportação, que traz o ouro para satisfazer as necessidades

— Na Academia de Medicina foi recebido o novo membro titular, professor Sr. Dr. Dias de Barros.

— Effectuou-se no cemiterio de São Francisco Xavier a exhumação do cadaver de Seraphina de tal.

— Chegou a noticia de que a rainha Guilhermina e seu esposo visitarão o Rei Eduardo.—Realizou-se o grande baile em Waldeck-Abbey, em honra dos soberanos hespanhoes —Os «mairesse de portsmouth e Windsor foram condecorados pelo Imperador da Allemanha.—Chegou a noticia de que não tiveram exito em Paris as experiencias do aero-plano Delavaux.—Em Birmingham os estudantes impediram uma reunião de suffragistas.— O *Daily Telegraph* desmentiu a noticia de uma regencia na Belgica.— Foi assignada uma convenção commercial entre a Inglaterra e os Estados Unidos.—Chegou a Gibraltar o couraçado italiano *Regina Elena*.

— Foram retirados mais cadaveres dos escombros da barreira desabada perto de Cannes.— Partiu de Brest a esquadra russa.—Está confirmada a noticia de ter sido batida a vanguarda de «mehalla» de Mulay Hafid.—Santos Dumont fez novas experiencias com o seu aero-plano.—O Sr. Cruppi foi eleito Presidente da esquerda radical.— Bateram-se em duello os Condes de Recopo e Gramedo.—Realizou-se a ceremonia da distribuição dos premios de virtude.— Correm boatos insistentos de um grande emprestimo, ouro para os Estados Unidos.

A Imperatriz depositou uma corôa no tumulo da Imperatriz Frederico; em nome do Imperador foram prestadas iguaes homenagens.— Foi preso o anti militarista Conde de Pulckler.— O Governo está se empenhando pelo monopolio do alcool.—Foi odiada a creação do fundo de amortização.— O orçamento revela a divida imperial até 1 de Outubro ultimo. —A casa Meeler, de Hamburgo, suspendeu pagamentos.— O Governo pediu o credito de 400.000 marcos para a construcção de um dirigivel militar.

— O projecto da «Ansgleich» vai se apresentando em forma de autorização do Governo.

— Em Reggio, Calabria, sentiram-se dous fortissimos tremores de terra.—Tres defensores do ex-Ministro Nasi abandonaram a causa.— A *Tribuna* desmentiu a noticia da falta de confiança da Sublime Porta no General Digorgis.— O Prefeito de Milão expulsou um italiano naturalizado inglez.

Dia 22.

Temperatura: maxima 25,0, minima 21.3.

Cambio — 15 5|32 a 15 7|32 d., estavel.

Cafe — Typo n. 7: de 48700 a 48900 estavel.

Apolices—Geraes de 5 %: 1:030$000.

— O Dr. Oswaldo Cruz foi nomeado para representar o Brasil na 3ª Conferencia Sanitaria Internacional.

— O Sr. Peregueiro do Amaral foi nomeado director de Secção do Ministerio do Exterior.

— O Sr. Almirante Jaceguay passou a chefia da Carta Maritima ao Director da secção de hydrographia da mesma repartição.

— O Sr. Ministro da Marinha visitou alguns dos navios de guerra em concerto.

—A policia ingleza expulsou do recinto em que se realisava uma sessão algumas Suffragistas que se portaram inconvenientemente. — Soube o *Daily Telegraph* que foi concedido um prazo á Princeza Louise para vender suas joias.

— O *Morning Post* soube que o Ministro dos Estrangeiros na Belgica não quiz tomar parte na reunião collectiva do gabinete. — Segundo o *Daily Telegraph*, o Governo russo nomeará uma commissão para estudar a junccção das estradas de ferro indianas com a transcaspiana. — Realisou-se uma sessão da Brasilian Rubber.

— Tres viajantes ficaram presos em expresso de Toulouse e feriram o conductor. — No Senado Francez tratou-se da catastrophe do couraçado *Iena*.—Chegou a Pariz a Princeza Izabel da Hespanha.

— Allemanha: Abrio o Reichstag. — Realisou-se a conferencia entre os Ministros e os representantes da União Internacional de protecção ás artes.— A «Hamburgo America» adquiriu a patente da invenção de um gyroscopio que evita o «roulis» a bordo.

— A Guarda Municipal de Lisboa continua de promptidão. — Foram apprehendidas 134 bombas de dynamite e effectuadas 135 prisões. — O Castello da Foz do Douro foi adaptado para quartel.

— Regressou de S. Paulo o Dr. Aarão Reis.

— Nos Estados Unidos foram presos os Srs. Maxwel e Gorv, membros do Borough Bank de Brooklin.— As officinas Baldwin despediram 8 mil operarios. — Foram encommendados 2.800.000 dollares para a praça de Nova York.— Chegou a Nova York o *Mauritania*.

— *La Prensa* argentina diz que se o Brasil se immiscuir na politica do Rio da Prata, a Argentina terá de assumir uma attitude compativel com a situação. — *La Nacion* condemna a praga dos duellos em Buenos Aires. — Realisou-se a entrega dos diplomas de professores de linguas vivas.— Um incendio destruiu o Moinho Argentino. — Em Posadas deram-se casos suspeitos de peste bubonica.

— No Uruguay foi publicado um poema em francez dedicado ao Sr. Barão do Rio Branco.— Foram recebidos telegrammas dos Delegados Uruguayos, referindo-se com enthusiasmo ao Brasil.

Dia 23

Temperatura: maxima 38.6, minima 20.8.

Cambio—15 5|32 a 15 7|32 d., estavel.

Cafe'—Typo n. 7: 48800 a 48900, firme.

Apolices—Geraes de 5 %: 1:029$000.

—Apresentaram hontem as suas credenciaes ao Sr. Presidente da Republica os novos Ministros da Belgica, Sr. E. de Grelle Rogier e do Chile, Sr. Dr. Francisco Erbosa.

—Os Srs. Presidente da Republica e Ministro da Justiça visitaram o Museu Nacional.

—Foram nomeados fiscaes da Great Western os Srs. Drs. Graciliano Martins Filho e José de Saboya e Silva.

—Foram nomeados diversos engenheiros para a Commissão Central de Estudos e Construcções de Estradas de Ferro.

—O Sr. Prefeito abriu credito para o pagamento de gratificação de funccionarios addidos.

—O Sr. Ministro da Marinha visitou hontem a Armação.

—Foi desmentida a noticia da abdicação do Rei Leopoldo II.

—O Rei da Noruega chegou a Flessingue.

Em Portugal.— Os jornaes continuam a publicar artigos muito prudentes sobre a situação do Reino.

—Foi suspensa por cito dias, *A Polona*, do Porto.

—A commissão da colonia portugueza no Rio de Janeiro entregou ao Dr. João Franco uma mensagem applaudindo os actos do governo.

Dia 24.

Temperatura: Maxima 32.7, minima 22,7.

— Terminaram as festas municipaes realisadas no parque da Praça da Republica.

— No *Derby Club*, com grande concorrencia e animação, foi hontem disputado o Grande Premio Rio de Janeiro. — A importante prova foi ganha pela potranca ingleza Opulencia.

— Ao Uruguay chegaram os delegados orientaes que estiveram no Rio de Janeiro. — Nas eleições Municipaes os candidatos officiaes tiveram maioria.

— No Chile o Dr. Walker Martinez fez declarações sobre um tratado que assignou no Brasil.

— O *Observer* declara que a saude do Imperador Guilherme melhorou sensivelmente.— Lloyd George foi ferido em um automovel.—O *Daily Chronicle* diz que Sr. Morgan, a conselho do Presidente Roosevelt, não fundará o Banco Federal.

—Suicidou-se em Bayruth o cantor Bertran.

—Os jornaes voltam a occupar-se do processo Von Moltke, acreditando que além do Principe Hohenau, o Conde de Lynar tambem será inquerido pelo Tribunal de Honra.

—Pediu demissão o General Von Kessel.

—Os Soberanos da Grecia regressaram ao seu paiz.

—Assegura-se que o premio Nobel caberá este anno a William Crookes.

— Os bancos de Chicago retiveram quatro milhões de dollars.

— Ao Banco de la Nacion foram offerecidos a venda quatorze kilogrammas de ouro, procedente, segundo se crê de Mato Grosso.— Foi nomeado director technico da Companhia Argentina o brasileiro Luiz Ferraz.

Sabemos que se cogita de tomar providencias ácerca da irregularidade apontada no ultimo artigo de fundo d'*O Café*, no tocante a vendas de partidas de café por individuos que não pagam licença e demais impostos.

Consignamos aqui prazerosamente o acolhimento que a administração publica, o commercio e a lavoura de S. Paulo teem feito ao nosso representante Sr. Aprigio Carlos de Macedo.

Muito gratos.

Registramos, desvanecidos, as felicitações que nos teem sido dirigidas pelos artigos do «Velho Lavrador» e de outros illustres collaboradores.

Realizou-se em S. Paulo a assembléa geral da Companhia de Fazendeiros sendo communicada pela directoria a proxima conclusão de um emprestimo de 32.000 contos destinados á fundação de um banco de credito agricola.

A S. Paulo Railway declarou a Sociedade Agricultura estar disposta a entrar em accordo com outras estradas para estabelecer tarifas differenciaes.

Recebemos e agradecemos:

Diario da Manhã. Ribeirão Preto.

Planalto de Minas. Barbacena.

O Rebate. S. Pedro de Itabapoana.

A Reforma. S. Pedro de Itabapoana.

Gazeta de Leopoldina Estado de Minas.

Tymburibá. Rezende.

O Mogyano. Mogy-Mirim.

Jornal do Commercio. Juiz de Fóra.

Diario de Bataiaes.

Cidade de Bragança. S. Paulo.

Cidade da Franca. Franca.

Lavoura e Commercio. Uberaba.

Cachoeiraao. Cachoeiro de Itapemirim.

A Tribuna. Santa Maria Magdalena.

A Sapucaia. Sapucaia. (E. do Rio de Janeiro).

O Mercantil. Palmyra. (Minas).

O Mucury. Cidade de Theophilo Ottoni.

Bom Jardinense. Bom Jardim (E. do Rio).

Zona da Matta. Cidade de Palmyra.

Folha da Apparecida. Santuario da Apparecida.

Imprensa da Matta. Mar de Hespanha.

Gazeta de Cordeiro.

A Gazeta. Ribeirão Bonito.

Gazeta de Capivary. Capivary. (S. Paulo).

O Cordeirense. Cordeiro. (Estado de S. Paulo).

O Movimento. S. Manoel do Paraizo.

Jornal de Santa Rita. Santa Rita do Sapucahy.

O Municipio. São João da Bôa-Vista.

O Povo. Caçapava. (Estado de S. Paulo).

Jornal de Magdalena. Magdalena. (E. do Rio de Janeiro).

O Povo. Bicas. (Minas).

Tribuna do Norte. Pindamonhangaba.

O Popular. Cidade de Itaperuna.

Folha do Povo. Cidade de Ubá. Minas).

O Cachoeirense. Piracaia. (Santo Antonio da Cachoeira).

Cataguazes. Estado de Minas Geraes.

Correio Catholico. Uberaba. (Minas).

A Reforma. S. Pedro de Itabapoana.

Cidade do Pará. Cidade do Pará.

Alcantil. Cachoeiro de Itapemirim.

A Brasileira. Porto.

Revista Agricola. S. Paulo.

Correio do Turvo. Brasil — Cidade do Turvo.

Commercio de Bicas. Bicas.

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

S. Paulo, 24 de Novembro de 1907

Passámos uma semana cheia de decepções: não diminuiram as entradas em Santos, prophetizadas ha muito tempo, mas em consequencia baixaram os preços.

E' inutil discutir as razões das entradas grandes, principalmente quando ha tantas opiniões divergentes, nem fallar sobre as informações dos commissarios importantes e bem relacionados que ainda hoje acreditam numa safra pequenissima, com prognosticações de recebimentos insignificantes na segunda metade do anno commercial.

O mundo conta com os factos e com mais nada.

Entraram n'esta semana ..... 220.000 saccos, contra vendas declaradas de 76.000 realizadas com difficuldades á preços irregulares e mais baixos, tudo conforme a qualidade e composição dos lotes offerecidos; durante todo o periodo porém foi notavel a grande apathia dos exportadores.

O mercado fechou quasi parado com poucos compradores, mas com alguma vontade dos possuidores para acompanhar o mercado em pequena escala, todos esperando tempos melhores no momento de entradas seriamente mais baixas.

Que elles venham!

A' termo o movimento foi de 109.000 saccos, vendedores para Novembro e Dezembro em liquidação de contractos velhos, com boa procura para mezes mais distantes, sem grande vontade de vender aos preços actuaes.

As companhias de armazens geraes estão prestando bons serviços ao commercio e o movimento em «Warrants» está crescendo ultimamente.

Guaynaz.

TRANSCRIPÇÕES

Camara de classificação de café

A assembléa geral da Associação Commercial de Santos em 14 de novembro nomeou as firmas Nauman Gep & Comp., Levy Alvaro & Comp., Pinto de Almeida & Comp. e Oliveira Vieira & Comp. para regulamentarem a camara de classificação de café.

Essa commissão delegou poderes ao dr. Alvaro M. Guimarães, socio gerente da casa commissaria e exportadora Levy Alvaro & Comp., que apresentou hontem o seguinte projecto, que vae ser objecto de discussão na primeira assembléa a realisar se por estes dias:

Regulamento da camara de classificação de café elaborado de accordo com a resolução da assembléa geral da Associação Commercial de Santos, em 14 de novembro de 1907.

Artigo 1º A camara de classificação de café funccionará na cidade de Santos, sob a fiscalisação e dependencia directa da Associação Commercial de Santos.

Dos classificadores

Artigo 2º A camara será composta de 10 membros, eleitos em assembléa geral da Associação Commercial, para funccionarem durante um anno.

§ 1º Serão eleitos membros da camara de classificação de café, os corretores e intermediarios da praça, que conheçam os typos e as qualidades de café e que sejam de probidade reconhecida.

Artigo 3º Os classificadores eleitos serão inscriptos em uma lista alphabetica e funccionarão em turma de doze membros seguidamente. No caso de impossibilidade de accordo, na classificação, será chamado um terceiro, immediato na lista.

Artigo 4º As turmas funccionarão por espaço de 15 dias, sendo os nomes dos dois classificadores e do terceiro inscriptos em lugar visivel da praça, para serem conhecidos das partes interessadas.

Artigo 5º O possuidor do café sujeito á classificação poderá allegar suspeição contra o classificador.

Artigo 6º Essa suspeição será exposta, por escripto, e especificada.

§ 1º São motivos de suspeição:

A) Inimizade manifesta;

E) Occorrencia de qualquer facto que possa desabonar o classificador.

Art. 7º A arguição de suspeição será endereçada ao presidente da Associação Commercial, que immediatamente a levará ao conhecimento do classificador. Este, no prazo de duas horas, dar-se-á por suspeito, ou contestará a arguição.

Artigo 8º O incidente será resolvido no mesmo dia, pelo presidente da Associação Commercial, que confirmará ou não a suspeição. Desse despacho não haverá recurso e será processado em segredo, com conhecimento apenas das partes interessadas.

Artigo 9º A confirmação da suspeição importará na nomeação de outro classificador, que substituirá o suspeito e que será escolhido pela fórma prescripta em o artigo 3º

Rio -- Novembro de 1907

DATA	ENTRADAS			EMBARQUES		EXISTENCIA	VENDAS		PREÇO DO TYPO N. 7 DE NOVA YORK		CAMBIO 90 DIAS
	DIARIAS	DESDE O 1º	MEDIA	DIARIOS	DESDE O 1º		DIARIAS	DESDE O 1º	MAXIMO	MINIMO	
1	12.518	12.518	12.518	12.875	12.875	485.725	—	—	—	—	—
2	3.779	16.297	8.144	4.585	17.460	484.562	—	—	—	—	—
3	2.776	19.073	6.358	—	«	487.338	—	—	—	—	—
4	20.474	39.547	9.887	11.567	29.027	496.245	8.000	8.000	5$000	5$000	15 7/32
5	21.289	60.836	12.167	9.812	38.839	507.722	10.000	18.000	»	4$900	«
6	13.143	73.979	12.330	20.339	59.178	500.526	12.000	30.000	»	«	«
7	16.677	90.656	12.951	16.412	75.590	500.791	14.000	44.000	»	«	«
8	17.249	107.905	13.488	12.522	88.112	505.518	10.000	54.000	4$900	«	«
9	14.820	122.725	13.636	15.420	103.532	504.918	14.000	68.000	5$000	«	«
10	1.928	124.653	12.465	—	«	506.846	—	«	—	—	—
11	21.775	146.428	13.312	14.240	117.772	514.381	7.000	75.000	4$900	4$800	15 7/32
12	13.728	160.156	13.346	10.049	127.821	518.060	11.000	86.000	»	«	«
13	19.409	179.565	13.812	12.102	139.923	525.367	13.000	99.000	»	4$900	«
14	10.554	190.119	13.580	8.841	148.764	527.080	13.000	112.000	«	«	«
15	2.559	192.678	12.845	—	«	529.639	—	«	—	—	—
16	11.444	204.122	12.758	11.945	160.709	539.138	14.000	126.000	4$900	4$900	15 7/32
17	1.743	205.865	12.110	—	«	520.881	—	«	—	—	—
18	16.373	222.238	12.347	15.170	175.879	532.084	10.000	136.000	4$900	4$900	15 7/32
19	10.669	232.907	12.258	12.051	187.930	530.707	8.000	144.000	4$800	4$800	«
20	7.302	240.209	12.100	10.186	198.116	527.818	10.000	154.000	«	«	«
21	11.728	251.937	11.997	10.765	208.881	528.781	11.000	165.000	«	«	«
22	11.502	263.439	11.975	12.128	221.009	528.155	13.000	178.000	«	«	«
23	9.885	273.324	11.884	16.988	237.997	521.052	10.000	188.000	«	«	«
	—	273.324	11.884	—	237.997	521.052	—	188.000	—	—	—

Santos -- Novembro de 1907

DATA	ENTRADAS			EMBARQUES		EXISTENCIA	VENDAS		PREÇOS DO TYPO N. 4 BASE	CAMBIO 90 dias
	DIARIAS	DESDE O 1º	MEDIA	DIARIOS	DESDE O 1º		DIARIAS	DESDE O 1º		
1	—	—	—	—	—	2.072.604	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	«	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	«	—	—	—	—
4	63.809	63.809	15.952	48.886	48.886	2.087.527	26.320	26.320	4$200	15 5/32
5	45.189	108.998	21.799	29.333	78.219	2.103.483	72.294	96.614	«	«
6	40.020	149.018	24.836	45.676	123.895	2.097.827	30.219	128.833	«	«
7	46.086	195.104	27.872	39.919	163.814	2.103.994	12.887	141.720	«	«
8	35.239	230.343	28.793	19.154	182.968	2.120.079	15.967	157.687	4$100	«
9	49.535	279.878	31.097	21.769	204.737	2.147.845	13.480	271.167	«	«
10	—	«	27.987	—	«	«	—	«	—	—
11	46.712	326.590	29.690	25.872	230.609	2.168.685	8.397	179.564	4$000	15 5/32
12	34.272	360.862	30.072	22.031	252.640	2.180.926	13.135	192.699	«	«
13	39.033	399.895	30.761	26.463	279.103	2.193.496	19.004	211.703	«	«
14	36.613	436.508	31.179	29.763	308.866	2.200.346	27.322	239.025	4$100	«
15	—	«	29.100	—	«	«	—	«	—	—
16	28.365	464.873	29.054	33.169	342.035	2.195.542	25.000	264.025	4$100	—
17	—	«	27.345	—	«	«	—	«	—	—
18	32.394	497.267	27.626	40.249	382.284	2.187.687	8.614	272.639	4.100	15 5/32
19	41.296	538.563	28.345	26.356	408.640	2.202.627	4.859	277.498	Nominal	«
20	43.592	582.155	29.108	23.670	432.310	2.222.549	20.894	298.392	4.000	«
21	32.286	614.441	29.259	22.406	454.716	2.232.429	17.750	316.142	«	«
22	26.770	641.211	29.146	32.911	487.627	2.226.288	10.463	326.605		«
23	42.279	683.490	29.717	36.657	524.284	2.231.910	12.745	339.350	3$900	«
	—	683.490	29.717	—	524.284	2.231.910	—	339.350	—	—

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

17, Rua do Acre, 17

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro 23 de Novembro de 1907.

MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.	MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.
Feijão preto Porto Alegre superior	Sac. 60 k.	18$500	16$500	Cangica	Sac 60 k.	16$000	14$000
Dito idem mineiro	,,	16$000	15$000	Alfafa nacional	Kilog.	$160	$145
Dito idem de Sta. Catharina sup.	,,	15$500	14$000	Dita extrangeira	,,	$150	$145
Dito Manteiga nacional	,,	20$000	18$000	Alpiste	,,	$400	$360
Dito mulatinho idem	,,	18$000	17$000	Batatas nacionaes	,,	$200	$120
Dito de cores diversas	,,	16$000	12$000	Ervilhas	,,	$600	$580
Dito enxofre nacional	65 kilos	18$000	15$000	Fubá de milho	,,	$240	$160
Dito branco extrangeiro	Sac. 62 k.	23$000	.....	Tapioca	,,	$360	$300
Dito amendoim extrangeiro	,,	19$000	18$000	Polvilho	,,	$220	$200
Farinha de mandioca especial	Sac. 45 k.	8$800	8$200	Mate em folha	,,	$500	$400
Dita idem fina	,,	8$000	7$800	Banha de P. Alegre, lata de 2 kil.	,,	1$400	1$300
Dita idem peneirada	,,	7$600	7$400	Dita idem ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$480	1$440
Dita idem grossa da Laguna	,,	6$000	6$500	Banha Sta. Catharina lata de 2 kil.	Kilg.	1$380	1$360
Dita idem, grs. de Porto Alegre	Sac. 40 k.	6$600	6$500	Dita ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$400	1$380
Arroz nacional, do Sul	Sac. 60 k.	7$000	23$000	Dita americana em barris	Libra	$740	.....
Dito idem do Norte	,,	22$000	15$000	Dita idem em lata de 2 kilos	Kilg.	1$350	1$340
Dito inglez	,,	27$000	.....	Manteiga do Sul	,,	2$400	2$000
Dito agulha	,,	29$000	36$000	Dita de Minas	,,	3$000	2$800
Milho amarello do Norte	Sac. 62 k.	.....	.....	Carne de porco	,,	$800	$780
Dito idem da terra	,,	30$200	9$800	Toucinho de Minas	,,	1$250	1$150
Dito branco idem	,,	19$000	8$500	Linguas do Rio Grande	duzia	1$400	$900
Farelo de trigo	Sac. 38 k.	3.200	3$000	Vinho do Rio Grande	p. a	150$000	110$000
Favas	Sac. 55 ,,	13$000	12$000				
Amendoim	25	7$000	6$800				

RIO

Sahiram os seguintes navios com carregamento de café:

	SACCAS
Maranhão, *Goyaz*	130
Manáos, dito	60
Tutoya, *Brasil*	250
Maranhão, dito	140
Itacuatiara, dito	50
Manáos, dito	216
Maranhão, dito	20
Nova Orleans, *Sauszenberg*	13.500
Pernambuco, *Jaguaribe*	200
Ceará, dito	90
Maranhão, dito	425
Pará, dito	790
Manáos, dito	175
Hamburgo, opção, *Cap Roca*	2.375
Homgoé, dito	125
Varna, dito	125
Copenhague, dito	600
Gefle, dito	125
Constantinopla, *Virginia*	750
Odessa, dito	500
Smyrna, dito	875
Sanroun, dito	125
Larnaca, idem	125
Salonica, *Cordova*	250
Gibraltar, dito	250
Smyrna, dito	1.250
Odessa, dito	125
Constantinopla, dito	125
Genova, *Citta di N. York*	3.125
Porto Alegre, *Itaperuna*	375
Pelotas, dito	430
Rio Grande, dito	517
Nova York, *Corrientes*	8.000
Nova York, *Auchenarden*	900
Constantinopla, *Umbria*	250
Odessa, dito	750
Metelin, dito	125
Smyrna, dito	250
Pernambuco, *Maroin*	80
Mossoró, dito	401
Aracaty, dito	150
Candida Umbria	125
Buenos Aires, *Asan*	340
Porto Natal, *Araguaya*	25
Cape Town, dito	1.300
East London, dito	300
Port Elizabeth, dito	450
Londres, opção, dito	250
Morrel Bay, dito	300
Antuerpia, dito	1.000
Alagoa Bay, dito	200
Durban, dito	100
Trieste, *Baró Kemeny*	14.149
Veneza, dito	500
Nova Orleans, *Bellenden*	17.400
Avilez, *José Gallart*	125
Nova York, *Swdisk Prince*	10.478
Havre, Amiral Hamelin	29.039
Hamburgo, *Rosseta*	1.611
Rotterdan, dito	1.590
Copenhague, dito	625
Gefle, dito	250
Sundrwall, dito	250
Skien, dito	225
Stockolmo, dito	125
Christiania, dito	125
Hamburgo, *Etruria*	8.423
Alagoa Bay, dito	300
Delagoa Bay, dito	100
Christiania, dito	250
Gothenburgo, dito	500
Stokholmo, dito	250
Copenhague, dito	1.125

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

→ SANTOS ←

FORMICIDA PASCHOAL

E' o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectudas por ordem do governo do Estado de S. Paulo; onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida **Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 °/₀ conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

PASCHOAL VAZ OTERO

Rua do Ouvidor, 129

CASA MERINO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 30 DO CORRENTE

160—16

50:000$000

Por 35200

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

MALA DA EUROPA

Director Proprietario
José Mello
Representante e agente Geral no Brazil
Arthur Guimarães
Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000
„ 26 „ ..... 7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisboa

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e zulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE S. BÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

GALERIA DE MACHINAS PARA A LAVOURA

F. UPTON & C.

DE

São Paulo

Abriram ma succursal nesta Capital, na **AVENIDA CENTRAL N. 18**, com variado sortimento de machinas para a lavoura e instrumentos aratorios, tudo o que ha de mais moderno e aperfeiçoado, que se tem inventado até hoje.

As machinas de café e arroz funccionam em seu estabelecimento a qualquer hora do dia, movidas por energia electrica, para demonstrar aos interessados a superioridade das mesmas.

Peçam catalogo illustrado e amostras

PHRAMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

A Equitativa

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Pagamento dos sinistros 24 horas após o recebimento das provas legaes do fallecimento

Seguros com sorteio semestral em dinheiro.

Ultima palavra em seguro de vida. Invenção exclusiva da Equitativa

Fundos de garantia Rs. 6.000:000$000

UNICA Sociedade Nacional de SEGUROS SOBRE A VIDA que tem Filiaes estabelecidas na Europa

Os motivos da preferencia dada á Equitativa são faceis de encontrar:

1°, porque a Equitativa dispõe de **grandes capitaes TODOS** empregados em nosso paiz.
2°, porque as apolices da Equitativa **não impõem restricções ao segurado** e o respectivo capital é pago **immediatamente após a approvação** dos documentos legaes comprobativos do sinistro.
3°, porque, decorridos o prazo de dois annos completos, não querendo o segurado manter a sua apolice em vigor, **pode liquidal-a**, recebendo outra, de valor proporcional á respectiva reserva, liquidação esta **garantida pelo contracto**.
4°, porque as apolices da Equitativa dão direito a **emprestimos a juro modico**.
5°, porque as apolices da Equitativa concedem **prolongamento do seguro**, conforme indicação expressa no contracto, garantindo o pagamento do capital segurado, independente de se acharem os premios em dia.
6°, porque as apolices da Equitativa dão direito á **revalidação do seguro**, qualquer que seja o atrazo em que se achem.
7°, porque as apolices da Equitativa concedem a faculdade de **mudar de beneficiario** durante a vigencia do contracto.
8°, porque as apolices da Equitativa dão direito á **liquidação em dinheiro**, findo o prazo de accumulação dos lucros ou do contracto, consistindo esta liquidação no pagamento, **em dinheiro da reserva mathematica constituida, alem dos lucros que tocam a cada apolice**.
9°, porque as apolices da Equitativa, na classe respectiva, concorrem ao **sorteio semestral com pagamento em dinheiro**, que em cousa alguma altera o contracto vigente, de modo que continuando a apolice em vigor, pode ser contemplada **tantas vezes quantas forem aquellas em que concorrer ao sorteio**
10°, porque a Equitativa é criteriosamente administrada e **os capitaes a** ella entregues são **empregados vantajosamente**, conforme é publico e notorio e consta de seus balanços.
11°, porque a Equitativa é a **unica** empreza nacional de seguros de vida que tem Filiaes regularmente estabelecidas na Velha Europa, **prova incontestavel da sua pujança**.
12°, porque a Equitativa faz **toda a especie de combinações de seguros**, bastando que se peçam informações á sua Directoria no Rio de Janeiro.
13°, porque a Equitativa é **puramente mutua**, não tem accionistas a quem distribuir dividendos e seus lucros pertencem **exclusivamente** aos seus **segurados**.

Não é crivel, portanto, que um chefe de familia que procure garantir os seus contra imprevisto da sorte, faça um seguro sem primeiro reflectir sobre as vantagens inconcussa que offerecem as apolices da EQUITATIVA.

Séde Social: Edificio de sua propriedade, **AVENIDA CENTRAL, 125** -- Rio de Janeiro

PORTUGAL: FILIAL EM LISBOA—LARGO DE CAMÕES N. 11-1°
SUCCURSAL NO PORTO—RUA DOS CARMELITAS N. 100

HESPANHA: FILIAL EM MADRID—CALLE DE ALCALÁ N. 12
SUCCURSAL EM BARCELLONA—CALLE PELAYO N. 20
AGENCIA EM VALENCIA

OPINIÕES LIVRES

O BRASIL VAI A GARRA

(VIVA O LUXO E MORRA O BUCHO)

A riqueza só pode ser produzida com tempo, trabalho e economia. Não se pode inventar do dia para a noite.

No emtanto no Brasil isto não é verdade. Fez-se a abolição da escravatura, e a proclamação da republica; revoluções politicas e sociaes, que deviam abalar os fundamentos da nação, e trazer-lhe sérias difficuldades de ordem economica e politica.

Com espanto geral do mundo, appareceu um progresso rapido e uma riqueza enorme.

Para isto bastou o governo fabricar dinheiro em papel, e inundar o paiz.

Veiu a reacção mostrar que não se inflingem impunemente os principios da sciencia economica.

Appareceu a bancarrota, a moratoria, o *funding-loan* e a hypotheca das Alfandegas.

O Senhor Campos Salles exigiu pesados impostos para cumprir a concordata.

O povo pagou; mas, o papel dinheiro de mentira continuou a circular como dinheiro de verdade.

O governo não o resgatou. Veiu o Sr, Rodrigues Alves. Matutou, e disse: -- governar sem dinheiro e sem gastar, é uma espiga. Se o Brasil fez bancarrotas foi por se ter servido de dinheiro de mentira pintado em papel; mas, se eu arranjar quem empreste dinheiro de verdade, farei surgir em meu governo a riqueza e o progresso rapidamente.

Se bem matutou, melhor executou. Pediu emprestado, achou quem emprestasse, e aproveitou a occasião. Pediu logo oito milhões, e a Intendencia quatro; e poz mãos á obra. Atirou com a cidade velha de pernas para o ar, e edificou uma nova. Continuou a cobrar os impostos creados para o *funding-loan* e inventou outros. Fez surgir a orgia das grandezas do defuncto encilhamento, mas desta vez com dinheiro de verdade emprestado. Sahiu do governo coberto de bençãos e louvores, por milhares de boccas famintas a que deu de comer. Veiu o Sr. Penna, com projectos de protecção e economia; mas, mal tomou conta do governo, ficou logo atacado tambem da nevrose das grandezas. Contrahiu emprestimos e pediu creditos extraordinarios na importancia de 153 mil contos!

Creou a Caixa de Conversão em um palacio todo dourado, para guardar ouro alheio, e dal-o a cheirar ao povo como se fosse d'elle, o que é um perigo.

Semeou estradas de ferro por esses sertões do Brasil. e portos nos Estados. Palacios tantos, tantos, que não se sabe que destino se lhes deve dar.

O povo e a imprensa assistindo ao desenrolar desta fita do cinematographo Penna, batem palmas e dão vivas de satisfação, dizendo: desta vez o progresso vai, e não volta para traz.

E' feito com ouro de verdade, que se pode ver, palpar e cheirar ali no palacio dourado denominado Caixa de Conversão.

Mas cuidado Sr. Penna. Na orgia do encilhamento o governo não contrahiu dividas, não pagou juros, nem amortização. Fabricou dinheiro de mentira com papel pintado, promettendo pagar, e não pagou, nem tem quem o obrigue a pagar.

Agora, na orgia de grandezas, tomou dinheiro de verdade ao estrangeiro e tem prazo determinado para pagar juros e amortisação.

A cousa é muito séria.

No encilhamento o povo ficou com os papeis pintados nas mãos, e ainda continúa com elles, e quando quer receber o governo paga com abatimento de 50 %.

A besta de carga não tuge nem muge, e ainda fica satisfeita.

Neste novo encilhamento dos governos da Republica, os possuidores do dinheiro são estrangeiros, e querem ser pagos integralmente.

Ou pagam por bem ou a força. Não ha para onde appellar.

Nessa occasião o Sr. Penna verá que não é possivel inventar riqueza, e que uma nação que não poude pagar a cinco annos os juros de uma divida de 35 milhões, não é possivel pagar juros e capital de uma de 110 milhões.

Com palacios, avenidas, repartições publicas, encouraçados, commissões de povoamento e esbanjamento não se pagam dividas. E' com producção real, e esta não augmentou, e tende a diminuir; o que augmentou foram os impostos e os compromissos.

Analysemos. Qual o estado dos productores de café que fornecem mais de metade dos recursos da nação?

Vejamos. A colheita de 1906 foi estupenda, além de todas as espectativas, devia ter dado grande lucro aos productores, tendo sido de 19 milhões de saccas: Os impostos tiraram 3 fr. por sacca:

	36.195:000$000
Imposto de exportação	38.000:000$000
Fretes, carretos, commissões, 2$ a.....	152.000:000$000
	226.195:000$000
Colheita de 76 milhões de arrobas a 1$.....	76:000.000$000
Capina de 700 milhões de cafeeiros em São Paulo a 70 réis.....	49.000 000$000
Idem de 300 milhões nos outros Estados, a 30 réis.....	9.000.000:000$000
Secca e saque de café, 400 réis.....	30.400:000$000
19 milhões de saccas a 600 reis.....	11.500:000$000
1 milhar de pés de café, divididos em fazendas de 100 mil pés, dão 10 mil fazendas. Administração de cada uma 2 contos	20.000:000$000
	421.995:000$000
Producto de 76 milhões de arrobas a 5$000..	380.000:000$000
Deficit do productor..	41.995:000$000

Mas, o productor de café não paga só impostos sobre o café, paga outros.

Os Estados de S. Paulo, Minas, Rio e Espirito-Santo arrecadaram impostos no valor de 87 mil contos; deduzindo o imposto de exportação já calculado de 38 mil contos, restam 49 mil. Sendo 3/3 dos habitantes cultivadores do café, toca a elles 2/3 dos impostos:

	32.860:000$000
2/3 dos impostos municipaes.....	28.000:000$000
A União cobra por habitante 27.400 réis de impostos, e calculando os cultivadores de café em cinco milhões pagam.....	13.700:000$000
Lucro dos intermediarios sobre os generos importados do estrangeiro, porte pago pelos cinco milhões de cultivadores de café.....	93.600:000$000
Total.....	168.160 000$000
Deficit.....	41.995:000$000
Deficit total.....	210.155 000$000

Isto em uma colheita monstro de 19 milhões de saccas. Qual não será o *deficit* destes infelizes na colheita de 1907 a 1908 calculada em 9 a 10 milhões?... O paiz terá uma reducção na exportação de mais de duzentos mil contos, porque o preço em vez de subir, cahiu.

Em um anno os productores perderam o poder acquisitivo do dinheiro na importancia de 200 mil contos.

(*Continua*)

O Velho Lavrador.

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A SEMANA

De 25 de Novembro a 1º de Dezembro

Temperatura

25 Nov.—	maxima	32,2—	minima	23,0
26 " —	"	32,4—	"	24,2
27 " —	"	25,0—	"	22,7
28 " —	"	30.7—	"	22,6
29 " —	"	27,4—	"	24,6
30 " —	"	26,2—	"	23,9
1º Dez.—	"	31,1—	"	23,6

Extremos: 32,4 — 22,6.

Dia 25

CAMBIO—15 5|32 a 15 7|32 d., estavel.

CAFE' — Typo n. 7. 4$700 a 4$900, calmo.

APOLICES—Geraes de 5 %: 1:027$000.

—Os Srs. Ministro da Justiça e Prefeito visitaram os edificios em construcção para o Supremo Tribunal, Bibliotheca Nacional, Escola de Bellas Artes e Theatro Municipal, na Avenida Central.

—Foi nomeado thesoureiro da administração dos Correios do Piauhy o Sr. Arthur de Souza Rubem.

Foi nomeado administrador interino dos Correios de Goyaz o Sr. Severino Henrique de Lucena Neiva.

—Foi nomeado delegado do Serviço de Estatistica Commercial no Rio Grande do Norte o Sr. Pedro Soares de Araujo Filho.

—Reunio-se a commissão de promoções do Exercito que tratou do preenchimento das vagas existentes nas armas de infantaria, cavallaria e Corpo de Saude.

—Foi nomeado adjunto da Intendencia do 6º districto militar o 1º tenente Enéas Pompilio Pires.

—Falleceu o Sr. José Narciso da Fonseca e Silva, socio da firma Teixeira Bastos, Fonseca & C.

Dia 26

CAMBIO — 15 5|32 a 15 7|32 d., estavel.

CAFE' — Typo n. 7: de 4$300 a 4$800, sustentado.

APOLICES — Geraes de 5 %: 1:027$.

—Foram feitas as promoções na Secretaria da Guerra e na Contabilidade da Guerra.

—O Bispo de Curityba despedio-se do Sr. Presidente da Republica.

—Foi approvado o concurso da 2ª enfrancia recentemente realizado na Delegacia Fiscal no Estado de Alagoas.

—O Sr. Ministro da Marinha visitou alguns navios de guerra e a Escola de Aprendizes Marinheiros.

—O Sr. Ministro chileno esteve no Ministerio da Marinha.

Dio 27

CAMBIO — 15 5|32 a 15 7|32 d., estavel.

CAFE' — Typo n. 7: de 4$800 a 4$900 firmel.

APOLICES—Geraes de 5 %: 1:028$000.

— O Sr. Almirante Jaceguay pediu exoneração do cargo de Chefe da Carta Maritima.

— Foi nomeado Ovidio Vieira, para Collector federal em Capivary, no Estado de S. Paulo.

— Chegou o novo Encarregado de Negocios da Austria-Hungria, Sr. Barão Frederico João Seidler.

— Partio para a Europa o Ministro da França Sr. Barão de Authouard.

— O Sr. Delegado do 7º districto apresentou o seu relatorio sobre o caso da morte de Seraphina de tal, opinando pela ausencia de crime.

Dia 28

CAMBIO—15 5|32 a 15 5,32 d., estavel.

CAFE' — Typo n. 7: de 4$800 a 5$000, firme.

APOLICES—Geraes de 5 %: 1:025$000.

CAMBIO—15 5|32 a 15 7|32 d., estavel.

CAFE'—Typo n. 7: 4$800 a 4$900, firme

APOLICES—Geraes de 5 %: 1:029$000

— O novo Ministro do Chile e sua esposa visitaram a familia do Sr. Presidente da Republica.

— A familia do Sr. Presidente da Republica visitou o Dispensario de São Vicente de Paulo.

Realizou-se o despacho collectivo.

— Foi regulada a construcção de tapumes divisorios entre propriedades ruraes.

— Foram estabelecidas novas penas para o crime de peculato.

— O Governo foi autorizado a crear o Banco Agricola.

— Foram feitas nomeações para a Alfandega de Santos.

— Ao Ministerio da Fazenda foram abertos os creditos de 300.000$ a..... 360:000$000.

— Foram approvados os novos estatutos da Companhia de Seguros União dos Proprietarios.

Dia 29

CAMBIO — 15 5|32 a 15 7|32 d., estavel.

CAFE' — Typo n. 7: 4$300 a 5$000, calmo.

APOLICES—Geraes de 5 %: 1:020$000.

— O Sr. Presidente da Republica recebeu um telegramma de Juiz de Fóra agradecendo a creação do Banco Agricola.

— Subio dara Petropolis o Sr. Barão do Rio Branco.

— Acompanhado de sua esposa e dos Secretarios de Legação, seguiu para Petropolis o Dr. Francisco Herboso, Ministro do Chile.

— Foram feitas promoçaes na Força Policial.

— O Sr. Ministro da Marinha visitou o Commando Geral das Torpedeiras.

Dia 30

CAMBIO — 15 7|32 a 15 7|32 d., estavel.

CAFE' — Typo n. 7: 4$800 a 5$, sustentado.

APOLICES — Geraes de 5 %: 1:020$000.

— O Sr. Presidente da Republica foi muito cumprimentado pelo seu anniversario. Houve recepção durante o dia e á noite, seguida de concerto.

— A Estrada de Ferro de Muzambinho foi entregue ao Estado de Minas Geraes.

— Falleceu o Engenheiro inglez Edward James Lynch, que trabalhou na construcção de varias estradas de ferro do Brazil.

— Começou o julgamento de Eugenio Rocca, um dos protogonistas da tragedia da rua da Carioca e de Leopoldina Silva, envolvida no mesmo processo.

— Foi exonerado o Prefeito do Alto Acre e nomeado o Coronel Gabino Bezouro

Dia 1º

Chegaram da Europa o Director do *Jornal do Commercio*, Dr. José Carlos Rodrigues e sua Exma. irmã, D. Carlota Rodrigues Lopes.

— Realizousse no Retiro Litterario uma sessão solemne commemorativa do anniversario da Restauração de Portugal, tendo o Encarregado de Negocios desse paiz pronunciado um discurso que suscitou discussão.

— O Sr. Ministro de Guerra visitou a Villa Militar de Sapopemba.

— O Jockey-Club realizou a sua 19ª corrida, na qual foi disputado o *Grande Premio Imprensa Fluminense*, ganho facilmedte pelo poldro «Soberano».

O divertimento teve boa concorrencia.

—Morreu afogado num poço, na rua Sanatorio, em Madureira, o menino Theodoro Affonso dos Santos, de sete annos de idade.

—Terminaram-se os trabalhos do Jury, a que estavam respondendo o réo Eugenio Rocca e a ré Leopoldina, sendo aquelle condemnado a 30 annos, por 11 votos, e esta absolvida, por votos.

—O sr. ministro da guerra visitou, em companhia de seu estado maior, a Villa Militar em Sapopemba.

O Centro do Commercio de Café recebeu uma collecção de typos officiaes de café da Bolsa de New-York de ns. 1 a 9, e bem assim 2 amostras officiaes dos typos da Bolsa de Trieste «Good Rio 1907 e Rio Nunimale», os quaes lhe foram enviados pela Associação Commercial de Santos.

Recebemos e agradecemos,

Jornal do Commercio. Juiz de Fóra.

Diario da Manhã. Ribeirão Preto.

O Minicipio. S. João da Bôa Vista.

Commercio de Bicas. Bicas.

Correio do Turvo. Cidade do Turvo.

O Mucury. Cidade de Theophilo Ottoni.

Gazeta de Leopoldina. Cidade de Leopoldina.

O Propagador Mineiro. Bello Horisonte.

Cidade de Bragança. S. Paulo.

Cidade da Franca. Franca.

Diario de Batataes.

Tymburibá. Rezende.

O Rebate. S. Pedro de Itabapoana.

O Mercantil. Palmyra, (Minas).

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

S. Paulo, 1 de Dezembro de 1907.

A semana abriu com nuvens bastante pretas.

Parecia que uma baixa formidavel seria inevitavel, principalmente com uma pressão forte dos especuladores de S. Paulo que todos ao mesmo tempo querem liquidar contractos antigos de termo e vender cafés americanos.

Emfim, o momento psychologico naquelle dia quando os compradores principaes eram duas firmas exportadoras de Santos, entrando inesperadamente na terça-feira uma firma nacional no mercado disponivel e comprando francamente aos preços liberaes durante toda a semana. No fim da semana o aspecto tinha melhorado sensivelmente, os outros exportadores no principio assustados, entrando lentamente e acompanhando o mercado, que fechou bem sustentado e com tendencia de alta sobre um movimento muito importante.

As noticias do estrangeiro sobre a situação financeira são mais tranquilisadoras e acreditamos que tambem podemos brevemente contar com uma melhora na situação cafeeira.

Movimento da Registradora... saccas.

Guayanaz.

Illmos. Snrs. Redactores do *Café*.

Como lavrador e Agente Commercial, viajante déssa capital e como percorro parte dos nossos trez estados cafeeiros, Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo, venho por meio desta dizer alguma cousa que tenho observado nos meus itinerarios e ouvido dos conceituados e infelizes lavradores.

O desanimo é geral, até os pequenos operarios estão sentindo a terrivel crise que estamos atravessando e notando a sua continuação para peiorar.

A colheita futura é nulla; a pequena flor que houve em algumas lavouras novas, cahio toda. Ainda hontem corri uma fazenda visinha da minha em que houve bôa florada, verifiquei que não pegou 10 %, e como esta, muitas outras que deixo de citar os nomes e caso VV. SS. queiram syndicar da verdade, pouco lhes custará, será bastante nomearem duas pessoas de inteira confiança e que se interessem pela lavoura caféeira correndo alguns pontos, e que se entenderem da materia peor qualificarão o estado da depauperada lavoura

Termino agradecendo o numero do «Café que me honrarão com sua remessa e espero que seus dignos fundadores, se colloquem mesmo ao lado da desprotegida classe e que não façam como muitos orgãos que começão protegendo a lavoura só em nome, e não fique só para fazer propaganda para augariar assignaturas.

Sou com a devida estima de VV, SS. Amigo e Attº Vdor.

Tristão Alves Camara.

Amparo da Barra Mansa, 24 de Novembro de 1907.

Mercado de Café

Rio, 2 de Dezembro de 1907.

Aqui como nos demais mercados deste producto, tivemos ligeiras melhoras no correr da semana, firmando se progressivamente os possuidores do genero em vista da procura mais desenvolvida dos ultimos dias.

Para os cafés de estylo houve relativamente bastante animação embora sem grande alteração nos preços; as descripções americanas tambem melhoraram encontrando alguns compradores, fechando o mercado consideravelmente menos apprehensivo.

Os preços extremos, foram:

COTAMOS:

Americano:

5.000	a	5.300	por arroba pelo typo				6
4.700	"	4.900	"	"	"	"	7
4.400	"	4.500	"	"	"	"	8
4.200	"	4.300	"	"	"	"	9

Europeo:

5.300	a	5.500	por arroba pelo typo				5
5.000	"	5.200	"	"	"	"	6
4.900	"	5.000	"	"	"	"	7
4.600	"	4.800	"	"	"	"	8

FECHAMENTO

DOS

MERCADOS CONSUMIDORES

1907		NEW-YORK		HAMBURGO		HAVRE	
	TYPO 7 DISPONIVEL	OPÇÕES DEZEMBRO	VENDAS	OPÇÕES DEZEMBRO	VENDAS	OPÇÕES DEZEMBRO	VENDAS
Nov. 1	6 1/4	5.65	17.000	31.75	9.000	Feriado	—
2	6 1/8	5.70	10.000	31.75	—	—	—
3	Domingo	—	—	—	—	—	—
4	6 1/8	5.45	84.000	31.50	7.000	40.25	16.000
5	Feriado	—	—	31.25	14.000	40.00	20.000
6	6 1/8	5.45	48.000	31.25	24.000	39.75	10.000
7	6 1/8	5.40	77.000	30.75	8.000	39.75	16.000
8	6 1/8	5.40	35.000	30.75	14.000	39.00	27.000
9	6	5.40	27.000	31.00	—	39.50	10.000
10	Domingo	—	—	—	—	—	—
11	6	5.45	54.000	30.75	39.000	39.50	24.000
12	6	5.45	34.000	31.25	21.000	40.00	16.000
13	6	5.50	26.000	31.00	24.000	40.50	22.000
14	6	5.60	25.000	31.75	25.000	41.50	24.000
15	6	5.60	21.000	31.75	29.000	41.25	20.000
16	6	5.60	33.000	31.75	—	41.25	14.000
17	Domingo	—	—	—	—	—	—
18	6	5.50	42.000	31.25	16.000	40.75	18.000
19	6	5.50	6.000	31.25	32.000	40.50	16.000
20	6	5.50	7.000	Feriado	—	40.50	16.000
21	6	5.55	33.000	31.50	39.000	40.50	14.000
22	6	5.50	43.000	31.25	86.000	40.25	8.000
23	6	5.50	35.000	30.75	—	40.00	8.000
24	Domingo	—	—	—	—	—	—
25	5 7/8	5.50	48.000	30.50	23.000	39.50	18.000
26	5 7/8	5.55	34.000	30.50	46.000	39.75	26.000
27	5 7/8	5.55	44.000	30.50	69.000	40.00	12.000
28	Feriado	—	—	30.75	26.000	40.00	36.000
29	5 7/8	5.55	24.000	30.50	44.000	39.00	34.000
30	5 7/8	5.65	14.000	31.25	—	40.00	16.000
—	—	—	892.000	—	605.000	—	441.000

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

17, Rua do Acre, 17

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro 30 de Novembro de 1907.

MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.	MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.
Feijão preto Porto Alegre superior	Sac. 60 k.	19$000	18$000	Cangica	Sac 60 k.	16$000	15$000
Dito idem mineiro	,,	17$000	15$000	Alfafa nacional	Kilog.	$150	$145
Dito idem de Sta. Catharina sup.	,,	16$000	14$000	Dita extrangeira	,,	$150	$145
Dito Manteiga nacional	,,	20$000	18$000	Alpiste	,,	$400	$360
Dito mulatinho idem	,,	19$000	18$000	Batatas nacionaes	,,	$200	$140
Dito de cores diversas	,,	18$000	12$000	Ervilhas	,,	$600	$580
Dito enxofre nacional	65 kilos	17$000	15$000	Fubá de milho	,,	$260	$160
Dito branco extrangeiro	Sac. 62 k.	23$000	22$500	Tapioca	,,	$360	$300
Dito amendoim extrangeiro	,,	18$000	17$500	Polvilho	,,	$220	$200
Farinha de mandioca especial	Sac. 45 k.	8$800	8$200	Mate em folha	,,	$500	$400
Dita idem fina	,,	8$000	7$800	Banha de P. Alegre, lata de 2 kil.	,,	1$400	1$3 0
Dita idem peneirada	,,	7$600	7$500	Dita idem ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$400	1$420
Dita idem grossa da Laguna	,,	6$ 00	6$500	Banha Sta. Catharina lata de 2 kil.	Kilg.	1$380	1$360
Dito idem, grs. de Porto Alegre.	Sac. 40 k.	6$600	6$500	Dita ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$400	1$380
Arroz nacional, do Sul	Sac. 60 k.	28$000	23$000	Dita americana em barris	Libra	$740	.....
Dito idem do Norte	,,	22$000	15$000	Dita idem em lata de 2 kilos	Kilg.	1$350	1$340
Dito inglez	,,	27$000	.....	Manteiga do Sul	,,	2$400	2$200
Dito agulha	,,	39$000	35$000	Dita de Minas	,,	3$200	3$000
Milho amarello do Norte	Sac. 62 k.	.....	.....	Carne de porco	,,	$ 00	$780
Dito idem da terra	,,	10$500	10$000	Toucinho de Minas	,,	1$200	1$100
Dito branco idem	,,	9$500	9$000	Linguas do Rio Grande	uma	1$400	1$000
Farelo de trigo	Sac. 38 k.	3$200	3$000	Vinho do Rio Grande	pipa		
Favas	Sac. 55 ,, 25	13$000	11$000				
Amendoim		7$000	.....				

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Araujo Maia & C.—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma 2.

Antonio de Miranda Junior — Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C. — Travessa Santa Rita, 28.

Barbosa, Albuquerque & C.—Rozario 55

Casimiro, Pinto & C. — Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C.—Municipal

Cerqueira & Soares—Theophilo Ottoni n. 76.

Dias Garcia & C. — rua General Camara 29.

Fernandes, Moreira & C. — Mercado 41

Francisco Sattamini & C. — 1° de Março 109.

Fonseca Costa & C. — Candelaria, 33.

Guimarães Irmão & C. — Rozario 112.

J. J. Torres & C. — 1° de Março 117

J. Ribas, Garcia & C. — Visconde de Inhauma, 37.

Machado Guimaraes, Horta, Santos & C. —Ourives 183.

Meirelles, Zamith & C.—1° Março 107.

Monnerat, Lutterbask & C. — rua Municipal 18.

Machado, Meira & C. — Mercado, 19.

Pinto Ribeiro, Filho & C. — S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C. — rua General Camara 23.

Silva, Boavista & C. — Largo do Rosario 24.

Silva Gonçalves & C.— S. Pedro 190.

Teixeira Marinho & C. — Theophilo Ottoni 50.

Vasconcellos, Couto & C.—S. Pedro 106.

FORMICIDA PASCHOAL

E' o maior amigo da lavoura e unico que tem prestado importantes serviços na extinção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectudas por ordem do governo do Estado de S. Paulo; onde supplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o formicida **Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 °/₀ conforme o relatorio publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

PASCHOAL VAZ OTERO

Rua do Ouvidor, 129

CASA MERINO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 7 DO CORRENTE

160—18

50:000$000

Por 3$200

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

PHRAMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa **VIUVA MARTINS**

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

José Mello

Representante e agente Geral

no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros	14$000
,, 26 ,,	7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisbôa

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

→ SANTOS ←

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

COLLABORAÇÃO

Em defeza...

Se a lavoura não vivesse desunida, incapaz, emquanto assim permanecer, de reagir e congregar elementos de resistencia que precisa oppôr ao seu aniquilamento; se o commercio separado, dividido, intrigado, cheio de fé musulmana no destino, não estivesse assim impossibilitado de comprehender que a sua missão é pôr-se a frente da reacção e tornar-se o propulsor de elementos de resistencia. que não faltam, mas precisam ser reunidos e movimentados por uma energia intelligente e por uma vontade firme, consciente do que quer e do que pode,—já teria sido combatida e debellada esta situação de decadencia e retrocesso que a il usão e o fatalismo insistem em chamar crise.

Mas a lavoura e o commercio de café, ainda sob a acção inebriante da passada grandeza de uma vida facil e sem preoccupações, atravessam n'um meio somnambulismo os dias tenebrosos e precursores de vendaval, em que se converteu a madrugada ridente e perfumada,— sonhando com a volta espontanea da prosperidade e dos bons negocios.

E' natural, posto que inconveniente e perigosa essa attitude.

« As grandes angustias—lembro-me de ter lido algures—não podem ser continuas sem quebrar o tenue fio da vida; atraz d'ellas vem a morbida somnolencia, em que os sentidos dormitam e o espirito sonha e recorda.»

Mas é preciso despertar; urge sahir d'esse torpor que é a negação de toda actividade e resistencia no *struggle for life*.

Se o mal provem do isolamento que promove a intriga impedindo a comprehensão do interesse mutuo,—*entendam-se*; se da separação e da desunião que originam a fraqueza e o desanimo,—*unam-se*.

A união faz a força—é axioma antigo que Lafontaine immortalisou pela demonstração pratica em uma de suas fabulas; e a nessa lingua, tão expressiva e abundante de termos e de imagens, reune em simples proverbio a sabedoria de um programma:—*fazer das fraquezas forças*.

Sejam fortes pela união. Reunam-se em grupos em que, qualquer que seja a orientação, tremule a bandeira da resistencia; em que a fraqueza de cada um seja compensada pela força da collectividade.

Entendam-se esses grupos entre si, constituindo um centro a que convirja e d'onde dimane a noticia da acção de cada grupo e o incitamento a novos e continuos esforços.

Sejam d'est'arte *um por todos e todos por um*.

Eis o principio basico d'essa força que se chama *cooperação*, fundada no direito que assiste a cada um de aspirar a uma condição melhor na vida collectiva e social, com a fé inquebrantavel no poder da vontade quando tem por objectivo a pratica do bem; força que tempera o caracter, attenúa o destino e faz brotar em flores os galhos já crestados da inacção e da descrença.

R. O.

OPINIÕES LIVRES

O BRASIL VAI A GARRA

Os impostos tiraram só do café 3 francos por sacca	36.195:000.000
Imposto de Exportação	38.000:000$000
Frete, carreto, commissão e mais despezas até o embarque, a 2 mil réis	152.000:000$000
	226.195:000$000
Colheita de 76 milhões de arrobas a 1$000 rs.	76.000:000$000
Capina de 700 milhões de cafeeiros em São Paulo a 70 réis	49.000:000$000
Idem de 300 milhões nos outros Estados a 300 réis	9.000:000$000
Secca, preparo para exportar a 400 réis	30.400:000$000
19 milhões de saccas a 600 réis	11.400:000$000
1 milhar de cafeeiros divididos em fazendas de 100 mil pés dão 10 mil fazendas. Administração a 2 contos por cada fazenda	20.000:000$000
	421.995:000$000
Producto de 76 milhões de arrobas a 5 mil réis	380.000:000$000
Dificit do producto r.	41.995:000$000

Os Estados de S. Paulo, Minas, Rio e Espirito Santo cobram impostos no valor de 87 mil contos, incluidos nesses impostos os 38 mil de exportação de café que deduzidos ficam 49 mil. Sendo 2/3 dos habitantes cultivadores de café, toca a elles 2/3 dos impostos.

	32.666:000$000
2/3 dos impostos municipaes	28.000:000$000
A União cobra por habitante 27$400 réis de impostos, e calculando os cultivadores de café em 5 milhões pagam	137.000:000$000
Lucro dos intermediarios sobre os generos importados do extrangeiro, imposto pago pelos 5 milhões de cultivadores de café	13.600:000$000
	291.666:000$000
Deficit apurado	41.995:000$000
Deficit total	333.661:000$000

Isto em uma colheita monstro de 19 milhões de saccas. Qual não será o deficit destes infelizes na colheita de 1907 a 1907, calculada em 9 a 10 milhões? O paiz terá uma reducção na exportação de mais de duzentos mil contos, porque o preço em vez de subir, cahiu.

Em um anno os productores perderam o poder acquisitivo do dinheiro na importancia de 200 mil contos.

Mas, a União, os Estados e as municipalidades augmentaram o poder acquisitivo dos impostos!... Originalidades do Brasil!

Tomemos a nação em conjuncto, e vejamos se as condições para todos são melhores. A importação total deve andar em:

	600.000:000$000
Impostos cobrados pela União	408.900:000$000
Idem pelos Estados	140.000:000$000
Intendencia Federal	26.000:000$000
Idem dos Estados	30.000:000$000
Lucro dos intermediarios, importador, varegista, fretes, carretos e acondicionamentos dos productos	234.790:000$000
Total	1.439.690:000$000
Que o povo brasileiro tem de pagar, e para isso só produziu de exportação, unica cousa com que fica dinheiro	800.000:000$000
Deficit dos brasileiros	639.690.000$000

E' tão avultado que parece impossivel.

Mas, considerando que os governos lançam na circulação grande parte dos impostos cobrados para pagarem o funccionalismo e mais despezas que fazem, e que, com elles são pagas as mercadorias que consomem; o *deficit* fica restricto ás classes que trabalham, produzem, e não recebem remuneração dos governos; augmentado com a somma das quantias que remettem para solverem seus compromissos no estrangeiro.

A riqueza tão apregoada da União é uma burla. Os saldos apresentados são ficticios, e custão a morte dos productores dessa riqueza.

Ha pouco publicou o *Jornal do Commercio* uma analyse dos orçamentos da União desde 1890, e mostra que a somma dos *deficits* annuaes até 1909 vão a mais de 500 mil contos.

Isto apezar do augmento constante dos impostos, e dos emprestimos contrahidos. São os factos que vamos.

Os Estados por sua vez, vivem contrahindo emprestimos externos para pagarem dividas internas.

Equilibram os orçamentos e blasonão riquezas augmentando dividas.

Só em 2 quadriennios a Republica elevou a divida externa a 110 milhões esterlinos, quando a malsinada monarchia levou 60 annos a fazer uma divida externa de 30 milhões! E para illudirem este povo de beocios, mandão publicar saldos espantosos nos cofres do Thesouro! Pois, quem tem saldos contrahe emprestimos?!... O esgotamento dos recursos do credito, é fatal.

Quando chegar esse dia que não tarda, como pagarão seus compromissos augmentados tão loucamente? A producção nacional, ahi está anniquilada, clamando contra as explorações e abandono criminoso dos governos.

Não tem o menor recurso de credito, nem cousa alguma que a auxilie.

O commercio tambem anniquilado, lutando para ter uma apparencia de vida, na esperança de melhores tempos que nunca chegão.

O Banco do Brasil, apezar dos favores concedidos pelos governos, não encontra quem subscreva o terço do capital, e vê suas acções depreciadas em 50 % mal acaba de ser novamente organisado.

E, estamos na praça mais forte da republica, que tem pretenções a ser a primeira da America do Sul!

Não ha capital para o Banco da nação, nem para um de credito agricola, quando se blasonão tantas riquezas, sendo a agricultura a base d'ellas!...

Mas ha para palacios, avenidas, theatros, jardins, banquetes e festas.

(*Continua*)

O Velho Lavrador.

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A SEMANA

De 2 a 8 de Dezembro

	COTAÇÕES EXTREMAS Vendedores	Compradores
Apolices Geraes de 5 %. (1.000$)	1.030$	—1.005$
Apolices Est. Minas de 5 %. (1.000$)	848$	— 840$
Apolices Bahia 5 %. (1.000$)		— 900$
Apolices E. Santo. 6 %. (1.000$)	680$	— —
Apolices Est. Rio Janeiro de 6 %. (500$)	425$	— 480$
Apolices Est. Rio Pop. de 4 %. (100$)	64$500	—63$000

Temperatura

2	Dez.—maxima	28,9—	minima	23,6
3	„ — „	23,5—	„	20,7
4	„ — „	24,8—	„	21,3
5	„ — „	26,0—	„	21,8
6	„ — „	26,8—	„	23,3
7	„ — „	26,8—	„	22,6
8	„ — „	28,9—	„	23,2

Extremos: 28,9 — 20,7.

Dia 2

Temperatura: maxima 28,9, minima 23,6.

CAMBIO — 15 5|32 a 15 7|32 d., estavel.

CAFE' — Typo n. 7: de 4$800 a 5$000 firme.

— Foi prorogada a actual sessão legislativa até 31 do corrente.

— Assumiu a direcção da Carteira de cambio do Banco do Brasil o Sr. Dr. João Ribeiro.

— Foi nomeado Adolpho de Souza para o lugar de Escrivão da Collectoria Federal em Sertãozinho, S. Paulo.

— O Externato do Gymnasio Nacional festejou a passagem do seu 70° anniversario.

Dia 3

Temperatura: maxima 23.5, minima 20.7.

CAMBIO — 15 5|32 a 15 7|32 d., estavel.

CAFE' — Typo n. 7: de 5$000 a 5$100, firme.

APOLICES — Geraes de 5 %: sem negocio.

— Reuniu-se pela 3ª vez a commissão julgadora dos projectos do monumento ao Almirante Barroso.

— O Sr. Ministro da Fazenda approvou o concurso de 2ª entrancia ultimamente realizado na Delegacia Fiscal no Ceará.

— O Sr. Dr. Eduardo Cotrim fez no Museu Commercial a ultima conferencia da série que alli iniciou sobre a industria de lacticinios.

Dia 4

Temperatura: maxima 24.8, minima 21.3.

CAMBIO — 15 5|32 a 15 7|32 d., estavel.

CAFE' — Typo n. 7: 5$000, estavel.

APOLICES — Geraes de 5 %: sem negocio.

— O Sr. Ministro da Guerra visitou a Directoria Geral de Engenharia e as secções 3ª e 4.ª pa Repartição do Estado-Maior.

— O Sr. Ministro da Fazenda solicitou do Tribunal de Contas uma demonstração dos creditos supplementares, especiaes e extraordinarios, abertos nos exercicios de 1906 e 1907 e, bem assim a importancia despendida por conta de taes creditos.

Dia 5

Temperatura. maxima 26.0, minima 21.8.

CAMBIO—15 5|32 a 15 7|32 d., estavel.

CAFE' — Typo n 7. 5$000 a 5$200 indeciso.

APOLICES — Geraes de 5 %: sem negocio.

— Com a presença do Sr. Presidente da Republica foi recebido na Academia de Letras o Sr. Dr. Augusto de Lima, cujo discurso foi respondido pelo Sr. Medeiros e Albuquerque.

— Realizou-se o banquete offerecido ao Presidente do Ceará pela representação federal desse Estado.

— O Sr. Capitão Liberato Bittencourt fez uma conferencia na Associação dos Empregados no Commercio a respeito da « organização militar contemporanea. »

— Telegrammas recebidos pela firma Salgado & C. trouxeram a noticia de que o vapor argentino *S. Lourenço*, na altura de Cananéa, abalroou e metteu a pique o paquete nacional *Guasca*, pertencente áquella firma, e que vinha do Sul, tendo perecido no naufragio 23 passageiros e 10 tripulantes, inclusive o 1º e 3º machinistas.

— Falleceu o Governador do Estado do Piauhy Dr. Alvaro Mendes e assumiu o exercicio desse cargo o Vice-Governador Dr. Arcolino de Abreu.

— Foi exonerado o Almirante Alencastro Graça de commandante da divisão naval de instrucção e nomeado inspector de fazendr e fiscalização.

— Na pasta da Guerra foram feitas promoções, transferencias e graduações de officiaes de todas as armas e corpo de saude.

— O Capitão de Mar e Guerra Baptista as Neves foi nomeado commandante da divisão de instrucção

— O Sr. Ministro da Marinha assistiu á experiencia de uma das lanchas-automoveis ultimamente adquiridas.

Dia 6

Temperatura: maxima 26.8, minima 23.3.

CAMBIO — 15 3|16 a 15 7|32 d., firme.

CAFE' — Typo n. 7: 5$ a 5$100, firme.

APOLICES — Geraes de 5 %: sem negocio.

— Foi inaugurada a Escola Barth, na Avenida da Ligação, com a presença dos Srs. Presidente da Republica, Prefeito e outras pessoas.

— Foi nomeado Agente Fiscal dos impostos de consumo desta Capital, o Sr. Francisco de Salles Pinto.

— Foi nomeado José de Oliveira Lima para o lugar de Escrivão da Collectoria Federal em Miritiba, no Maranhão.

— Foi nomeads Delegado do Estado-maior junto ao 1º districto o Tenente-Coronel Lino Ramos.

— O Sr. Ministro da Marinha visitou alguns navios de guerra.

— A policia surprendeu em flagrante, funccionando, uma fabrica de moeda falsa, na Iadeira do Meirelles n. 8. Foram presos Manoel Teixeira de Magalhães Bastos, Antonio Rosas, Abilio da Silva Ribeiro, Albino Mendes e tres mulheres.

Dia 7

Temperatura: maxima 26.8, minima 22.6.

CAMBIO — 15 3|16 a 15 7|32 d., firme.

CAFE' — Typo n. 7: 5$ a 5$200, firme.

APOLICES — Geraes de 5 %: sem negocio.

— A colheita de café exportavel pelo porto do Rio, de 4 de Julho de 1908 a 30 de Junho de 1909, foi avaliada em dous e meio milhões de saccas, sendo, porem, susceptivel de reducção, segundo opina a commissão respectiva do Centro do Commercio de Café.

— Foram nomeados: Apollinario de Jesus, Collector Federal em Tapuaratinga, Estado de Pernambuco; Francisco de Oliveira e Francisco Cardoso, Agentes Fiscaes dos impostos de consumo, no Estado de Goyaz.

Dia 8

Temperatura: maxima 28.9, minima 23.2.

— O Sr. Dr. Aarão Reis, Director da Estrada de Ferro Central do Brasil, regressou hontem á tarde da estação do Norte onde assistiu á conclusão dos trabalhos de alargamento da bitola do ramal de S. Paulo.

— O Derby-Club realizou a sua penultima corrida da estação. O divertimento correu animado e em boa ordem.

COLHEITA DE 1908 1909

A Commissão de estimativa de colheitas reunida na Secretaaia do Centro do Commercio de Café sob a presidencia do Sr. Presidente do Centro. Commendador José João Torres, estima a colheita exportavel pelo porto do Rio de Janeiro de 1 de Julho de 1908 a 30 de Junho de 1909 em dois e meio milhões de saccas.

Esta estimativa é susceptivel de reducção devido aos factores depreciativos que trabalham a lavoura, taes como persistencia dos baixos preços e insufficiencia de recursos para as colheitas, que igualmente justificam a supposição de que a anterior estimativa de 1907 — 1908 não attingirá á cifra calculada.

Rio de Janeiro, 7 de Dezembro de 1907.

Avelar & C.
Gumarães Gonçalves & C.
Eduardo Araujo & C.

No artigo do nosso amigo o sr. Gustavo Lessa escaparam alguns erros, dentre os quaes assignalamos alguns por nos parecerem mais graves.

Onde se lê prazer,	deve ser:	paiz	
„ „ „	roda	„ „	vida
„ „ „	pois	„ „	paiz

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

S. Paulo, 8 de Dezembro de 1907

A semana passada nos deu vendas regulares a preços em alta e em geral fechou com aspecto mais agradavel e animador. Mesmo que se tenha de contar com negocios resumidos n'esta epoca do anno os commissarios parecem ter agora vendido uma quantidade sufficiente para observar a situação com mais calma e resistencia, ajudado pelas entradas pequenas.

Continuou a firma nacional comprar francamente, o que deu uma certa confiança á todo o commercio e finalmente foi acompanhado pelos outros Exportadores que não tinham pedido café ha muito tempo.

As vendas declaradas sommam 200.000 saccas, com alguma probabilidade terem sido realmente maiores.

Ha muita divergencia na apreciação dos cafés offerecidos e se não fosse isto a base official já seria mais alta.

Para bonitos cafés molles de côr e boa fava foi pago até:

4$600	para New York	Typo	2
4$500	«	«	«	3
4$400	«	«	«	4
4$100	«	«	«	5
3$800	«	«	«	6
3$500	«	«	«	7

O movimento na Registradora (67.000) foi pequeno, parecendo terminadas as liquidações para Dezembro, sendo porem os vendedores para o futuro escassos e exigentes.

Guayanaz.

Mercado de Café

Rio, 9 de Dezembro de 1907.

As vendas da semana foram orçadas em saccas; no mesmo periodo entraram saccas sendo embarcadas

Com as ligeiras melhoras occorridas no exterior tivemos o mercado relativamente sustentado, firmando-se em seguida, devido a firmeza dos possuidores do genero.

Para as qualidades de estylo houve sempre procura activa, as americanas tambem mereceram mais attenção encontrando mesmo mais facil collocação.

A perspectiva geral apresentou-se assim consideravelmente mais favoravel; os preços pouco subiram mas o mercado parecia offerecer indicios sensiveis de proxima actividade.

Amparado pelos commissarios e fortalecido por noticias menos oppressivas deve o mercado em breve volver á um nivel de valores mais em relação com os supprimentos em disponibilidade e gradativamente em reducção.

As estimativas para a safra vindoura e a reducção no computo da actual, e que publicamos em outro lugar, naturalmente influirão sobre os centros consumidores que incredulos até aqui, forçosamente se convencerão mais tarde dessas reducções quando terão tambem de operar de accordo com esses supprimentos.

Durante a semana vigorou a base de 4.800 a 4.900 pelo typo 7 americano: para o de estylo predominavam os preços de 4.900 a 5.200 conforme a cor e fava, fechando o mercado firme aos preços seguintes:

COTAMOS:

Americano:

5.000	a	5.300	por arroba	pelo	typo		6
4.800	„	4.900	„	„	„	„	7
4.500	„	4.700	„	„	„	„	8
4.300	„	4.400	„	„	„	„	9

Europeo:

5.300	a	5.500	por arroba	pelo	typo		5
5.100	„	5.300	„	„	„	„	6
5.000	„	5.100	„	„	„	„	7
4.700	„	4.900	„	„	„	„	8

Rio -- Dezembro de 1907

DATA	ENTRADAS			EMBARQUES		EXISTENCIA	VENDAS		PREÇO DO TYPO N. 7 DE NOVA YORK		CAMBIO
	DIARIAS	DESDE O 1º	MEDIA	DIARIOS	DESDE O 1º		DIARIAS	DESDE O 1º	MAXIMO	MINIMO	90 DIAS
1	2.958	2.958	2.658	—	—	492.238	—	—	—	—	—
2	4.760	7.718	3.859	14.738	14.738	485.218	10.000	10.000	4$900	4$900	15 7/32
3	8.556	16.274	5.425	10.125	24.863	483.649	15.000	25.000	»	«	»
4	7.641	23.915	5.979	3.637	28.500	487.653	3.000	28.000	»	«	»
5	9.155	33.070	6.614	9.114	37.614	488.193	15.000	43.000	»	«	»
6	7.740	40.810	6.802	1.662	49.276	492.772	16.000	49.000	»	«	»
7	5.885	46.695	6.671	13.829	53.105	485.428	15.000	64.000	5$000	«	»
8	822	47.517	5.940	—	«	486.650	—	»	—	—	—
	—	47.517	5.940	—	53.105	486.650	—	64.000	—	—	—

Santos -- Dezembro de 1907

DATA	ENTRADAS			EMBARQUES		EXISTENCIA	VENDAS		PREÇOS DO TYPO N. 4 BASE	CAMBIO 90 dias
	DIARIAS	DESDE O 1º	MEDIA	DIARIOS	DESDE O 1º		DIARIAS	DESDE O 1º		
1	—	—	—	—	—	2.254.800	—	—	—	—
2	30.651	30.651	15.326	19.722	19.722	2.265.729	30.706	30.706	4$000	15 5/32
3	29.126	59.777	19.926	25.162	44.884	2.269.693	41.103	71.809	«	«
4	22.582	82.359	20.590	30.713	75.597	2.261.562	33.891	105.700	«	«
5	27.169	109.528	21.906	31.749	107.346	2.256.982	43.931	149.631	«	«
6	20.346	129.874	21.645	43.955	151.301	2.233.373	25.819	175.450	«	«
7	18.645	148.519	21.217	38.769	190.070	2.213.249	28.526	203.976	«	«
	—	148.519	21.217	—	190.070	2.213·249	—	203.976	—	—

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Araujo Maia & C.—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma 2.

Antonio de Miranda Junior — Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C. — Travessa Santa Rita, 28.

Barbosa, Albuquerque & C.—Rozario 55

Casimiro, Pinto & C. — Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C.—Municipal

Cerqueira & Soares—Theophilo Ottoni n. 76.

Dias Garcia & C. — rua General Camara 29.

Fernandes, Moreira & C. — Mercado 41

Francisco Sattamini & C. — 1º de Março 109.

Guimarães Irmão & C. — Rozario 112.

J. J Torres & C. — 1º de Março 117

J. Ribas, Garcia & C. — Visconde de Inhauma, 37.

Machado Guimaraes, Horta, Santos & C. —Ourives 183.

Monnerat, Lutterback & C. — rua Municipal 18.

Machado, Meira & C. — Mercado, 19.

Pinto Ribeiro, Filho & C. — S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C. — rua General Camara 23.

Silva, Boavista & C. — Largo do Rosario 24.

Silva Gonçalves & C.— S. Pedro 190.

Teixeira Marinho & C. — Theophilo Ottoni 50.

BOLSA DE CAFÉ

Camara Syndical de Corretores

Caixa de Liquidação e Classificação em Santos

Parecer e discussão na Camara dos Deputados de S. Paulo

1 exemplar.... 4$000

A' venda na LIVRARIA ALVES

— RUA DO OUVIDOR —

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 14 DO CORRENTE

160—18

50:000$000

Por 3$200

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

PHRAMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

José Mello

Representante e agente Geral no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000

„ 26 „ ..... 7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisbôa

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

→ SANTOS ←

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A SEMANA

De 9 a 15 de Dezembro

COTAÇÕES EXTREMAS

	Vendedores	Compradores
Apolices Geraes de 5 °/. (1.000$)	1.025$	—1.000$
Apolices Est. Minas de 5 °/. (1.000$)	848$	— 845$
Apolices Bahia 5 °/. (1.000$)		— 850$
Apolices E. Santo. 6 °/. (1.000$)	680$	— 630$
Apolices Est. Rio Janeiro de 6 °/. (500$)	428$	— 480$
Apolices Est Rio Pop. de 4 °/. (100$)	64$	— 63$

Temperatura

9 Dez.—maxima	31,6—	minima	23,8
10 „ — „	27,5—	„	23,5
11 „ — „	23,7—	„	21,8
12 „ — „	23,0—	„	21,0
13 „ — „	24,7—	„	21,9
14 „ — „	26,6—	„	21,6
15 „ — „	30,8—	„	22,1

Extremos: 31.6 — 21,0.

Dia 9

Temperatura: maxima 31.6, minima 23.8.

CAMBIO — 15 7|32 a 15 1|4 d., firme.

CAFÉ' — Typo n. 7: 5$ a 5$200, firme.

— Com a presença dos Srs. Presidente da Republica e Presidente do Estado do Rio de Janeiro realizou-se hontem a inauguração da exposição dos novos trabalhos de pintura do Sr. Antonio Parreiras.

Foi nomeado agente fiscal da producção do sal na 1ª circumscripção do Estado de Sergipe o Sr. João Garcia Rosa.

— Realizou-se a benção das machinas do novo diario *A Imprensa*.

— Partiu do nosso porto o caçatorpedeiro *Gustavo Sampaio*.

— O 1º tenente Thiers Vlaming e o 2º tenente Luiz Navarro de Andrade foram nomeados, o primeiro instructor e o segundo auxiliar de ensino da Escola Modelo de Aprendizes Marinheiros, desta Capital.

— Falleceu o lente da Escola Naval capitão de fragata Dr. Joaquim dos Santos Magalhães.

— Regressou da Europa o Sr. Dr. Paulo de Frontin, tendo festiva recepção.

— Victima de um accidente, falleceu na Santa Casa José Vicente Elias.

— O Sr. Presidente da Republica sanccionou a resolução legislativa que autoriza o Governo a promover para as armas de infantaria e cavallaria os alferes-alumnos e aspirantes a officiaes habilitados com o curso da Escola de Guerra.

Dia 10

Temperatura: maxima 23.7, minima 21.8.

CAMBIO — 15 7|32 a 15 1|4 d., firme.

CAFÉ — Typo n. 7: 5$ a 5$200, estavel.

APOLICES — Geraes de 5 °/.: sem negocios.

— No palacio do Governo realizou-se o almoço offerecido pelo Sr. Presidente da Republica ao Sr. Presidente do Ceará.

— Falleceu o Sr. Marechal João Nepomuceno de Medeiros Mallet.

— Foram feitas varias transferencias, promoções e nomeações nos corpos diplomatico e consular.

— Chegou o novo Ministro Argentino Dr. Julio Fernandez.

— Entrou em nosso porto o cruzador *Sopho*, da marinha de guerra ingleza.

— O Sr. Ministro da Marinha visitou o Commando Geral das Torpedeiras e os diques da ilha das Cobras.

— O Prefeito vetou a resolução do Conselho autorizando-o a chamar concurrencia para a construcção, uso e goso de um matadouro no Curato de Santa Cruz.

— O Sr. Chefe de Policia visitou hontem a nova installação do Necroterio na Santa Casa de Misericordia.

Dia 11.

Temperatura: maxima 23.0, minima 21.0.

CAMBIO — 15 7|32 a 15 1|4 d., firme.

CAFÉ' — Typo n. 7: 5$, a 5$200 estavel.

APOLICES — Geraes de 5 °/.: sem negocio.

— Foram feitas varias nomeações para repartições de Fazenda.

— Foram exonerados de commandante e immediato do «Benjamin Constant» o Capitão de mar e guerra Baptista das Neves e Capitão de Corveta Andrade Camara.

— Foi mandado reverter á actividade da armada o Capitão-Tenente Alvarim Costa.

— Do 2º commando do Corpo de Marinheiros Nacionaes foi exonerado o Capitão de Fragata Odorico Leal.

— O Rei da Suecia Agradeceu ao Sr. Presidente da Republica o telegramma de pezames pela morte do Rei Oscar II.

— O Sr. Ministro da Fazenda solicitou do seu collega das Relações Exteriores providencias no sentido de serem feitas as precisas communicações relativas á installação da Alfandega de São Francisco.

— Realisou-se com extraordinaria concurrencia o enterro do Sr. Marechal Mallet.

— Partiram para a Bahia o Dr. J. J. Seabra e para o Rio Grande do Norte o Dr. Alberto Maranhão.

Dia 12.

Temperatura: maxima 24.7, minima 21.9.

CAMBIO — 15 7|32 a 15 1|4 d., firme.

CAFÉ' — Typo n. 7: de 5$000 a 5$200, estavel.

APOLICES — Geraes de 5 °/.: sem negocios.

— Realisou-se a commemoração do centenario do nascimento do Almirante Tamandaré.

— Foi nomeado assistente da 2ª cadeira de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Bahia o Dr. Bastes de Freitas Braga.

— Foi nomeado o Dr. Lourenço Baeta Neves para servir na commissão da secca do norte.

Victimas de acidentes, falleceram na Santa Casa Domingos Manoel de Miranda e Izidoro Lobato.

Dia 13.

Temperatura: maxima 26.6, minima 21.6.

CAMBIO — 15 7|32 a 15 1|4 d., firme.

CAFÉ — Typo n. 7: de 4$900 a 5$100 calmo.

APOLICES — Geraes de 5 °/.: 1:020$000.

Com a presença dos Srs. Presidente da Republica e General Prefeito inaugurou-se o novo Mercado Municipal.

— No Ministerio da Industria foi assignado o contracto para a construcção do prolongado da Estrada de Ferro do Sobral.

— O Sr. Presidente da Republic foi convidado para assistir á collação de gráo dos novos bachareis da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes.

— O Nuncio Apostolico visitou o Sr. Presidente da Republica.

— Foi mandado desaposentar o commando da Força Policial.

— O Sr. Ministro da Justiça declarou ao Juiz Federal da 2ª Vara que o extrangeiro José Gomes Ribas foi expulso por ser elemento pernicioso á sociedade.

— Foi nomeado Adolpho Baptista de Souza para exercer o lugar de escrivão da Collectoria Federal de Serrãozinho, S. Paulo.

— Os couraçados «Deodoro» e «Floriano» sahiram do Dique.

Dia 14.

Temperatura: maxima 30.8, minima 22.1.

— O Jockey Club realisou a sua ultima corrida deste anno, que esteve regularmente animada.

Foi disputado o premio classico «Proprietarios», ganho pelo animal «Sertanejo».

— Realisou-se a manifestação ao Sr. Dr. Prefeito do Districto Federal, promovida pela Sociedade União Protectora dos Retalhistas de Carnes Verdes.

— O aereonauta Capitão Luz effectuou mais uma ascensão de seu balão Nicteroy, indo em Copacabana, sem novidade.

Recebemos e agradecemos:

Jornal do Commercio. Juiz de Fóra.
Lavoura e Commercio. Uberaba.
A Tribuna. Santos.
Diario da Manhã. Ribeirão Preto.
Gazeta de Leopoldina. Cidade de Leopoldina.
Commercio de Bicas. Bicas.
O Rebate. S. Pedro de Itabapoana.
O Mucury. Cidade de Theophilo Ottoni.
O Progresso. Ponte Grossa.
A Republica. Curytiba (Paraná).
Cidade da Franca. Franca.
Cidade de Bragança. S. Paulo.
O Mogyano. Mogy-Mirim.
Imprensa da Matta. Mar da Hespanha.
O Mercantil. Palmyra (Minas).
O Povo. Bicas, (Minas).
A Sapucaia. Sapucaia, (E. do Rio de Janeiro.
Zona da Matta. Cidade de Palma.
O Sorriso. S. Paulo (Braz).
O Alcorão. Barra Mansa.
Tribuna do Norte. Pindamonhangaba.
Cachoeirano. Cachoeiro de Itapemirim.

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

S. Paulo, 8 de Dezembro de 1907

Os mercados paulistanos estiveram bem firmes durante toda a semana, com vendas mais do que regulares em São Paulo, e de.... 205.000 declaradas em Santos, subindo lá a base official cem réis por dez kilos.

Houve procura para todas as qualidades, sempre alcançando lotes bem compostos preferencia.

Hontem foi meio feriado em Santos com pequenos negocios devido as eleições municipaes, que estavez foram acompanhadas pelo Commercio com excepcional interesse, ganhando elle a maioria dos candidatos.

As entradas foram irregulares, com tendencia para cahir lentamente, e influiram muitas vezes sobre a resistencia dos possuidores.

O stock de Santos deve agóra baixar regularmente, visto que ha bastante café para embarcar na proxima quinzena.

Guayanaz.

A LAVOURA NO BRASIL

Máos patriotas querem que o nosso paiz seja transformado em centro industrial!

Um paiz que, segundo a opinião de homens competentes, é destinado em futuro proximo a servir de celleiro a todo o mundo; um paiz que é um dos grandes reservatorios, em que, mais tarde ou cedo, virão todas as nações, então sómente industriaes, das zonas glaciaes e temperadas procurar o pão necessario a sua subsistencia! Pondo fóra de discussão a industria e restringindo o limite que comporta seu desenvolvimento entre nós, na agricultura fazemos restricções. Estas estão ao alcance do mais superficial observador, desde que considere a vastidão do nosso terreno e clima, adaptados a tantas e diversas especies de cultura.

Outra cousa, porém, de mais actualidade me faz tratar da questão; é como disse em começo, a guerra sem treguas declarada que se faz á plantação do café.

Os illustrados membros das sociedades de agricultura, introduzindo entre nós gosto pela polycultura, chegaram a um limite deploravel, qual o de não cuidarem sequer da cultura da util rubiacea, e o peior, muitos d'ella se lembrando para amaldiçoal-a, lançando lhe em cima a culpa, a responsabilidade da medonha crise porque atravessamos. Contra esse erro, póde haver consequencias lamentaveis, e deve se protestar. E' de grande utilidade a polycultura, em toda a parte desde que seja possivel. Ella não é somente util, é necessaria ao desenvolvimento do progresso agricola, a que temos direito; necessaria, porque possuimos um solo vastissimo e apropriado por suas condições e clima ás mais variadas culturas, e, devendo como já disse convergirem todos os esforços para o desenvolvimento da industria rural, não devemos abrir mão de vantagens grandes e gratuitas que a natureza nos concede. Reconhecendo a necessidade da polycultura, acho que não devemos ser exagerados ao ponto de sem distincção, aconselhar seu ensaio em todas as zonas, sob todos os climas, em todos os terrenos.

Não é minha a opinião, é a propria experiencia e observação que affirmam; em cada terreno, em cada clima as plantas que lhes convem. Em tal clima, em tal terreno poderá produzir perfeitamente determinada planta; isto será razão para que a cultivemos n'esse lugar? Sim, se essa variedade de cultura, dér *n'esse clima, n'esse terreno* o melhor resultado; não, se houver outra cultura que, ensaiada *n'esse mesmo clima e terreno*, compensar melhor o trabalho do homem. «Antigamente na agricultura havia uma maxima: que uma terra bastava a si propria, isto é, que nella deviam se colher os productos preciosos á quem a explorasse; hoje vêm-se em quantidade erros semelhantes.

O agricultor de vinhas do Meio Dia cultiva vinhas e compra trigo. A terra, como o homem, deve dar o producto que está mais apta a fornecer.»

Agricolamente considerado, a Brasil divide-se em uma infinidade de zonas, desde que se leve em conta a variedade de seu clima e constituição geologica. No clima quente e humido do Amazonas, onde prosperam a borracha e o cacáo e onde seria absurda a cultura do trigo, as planicies do Rio Grande do Sul, de que com vigor brotam as plantas européas e onde a grande seringueira parece reduzida as modestas proporções de qualquer arbusto, nota-se variedade de aptidões no nosso solo, que seria difficil precizar lhe as gradações.

Haverá mesmo quem tendo observado o problema por esse lado, affirme de boa fé a *necessidade* de polycultura em qualquer dos Estados? Custo a crer n'isto; não creio mesmo.

O que tem havido nesta questão é desvios de espiritos, bem intencionados, que podem trazer consequencias funestas, desperdicio de nossas forças agricolas em culturas de pouco rendimento. Nossos homens aconselharam a polycultura; esqueceram-se, porém, de ensinar ao rude trabalhador dos campos um principio elementar, mas essencial: que a cada terreno, que a cada clima convem mais esta ou aquella cultura; a vinha produzindo bem em certas partes do Brazil, não é isto razão bastante para aconselhar-se sua plantação em todos os logares.

O que se deve desejar em todos os trabalhos não é a simples remuneração, não é a *simples*, porem a *maior* compensação a esse trabalho. Esquecem-se de uma cousa, que o progresso economico na producção está «na razão directa do augmento do producto e diminuição de despezas.»

Ninguem hoje de boa fé, nega o importante principio da divisão do trabalho, conforme a aptidão de cada um. Plantar-se forragens em terreno apropriado ao café equivale a mandar um artista notavel varrer ruas. Elle o faria com perfeição; porem com o mesmo esforço despendido nesse serviço executaria uma obra de arte de um valor cem vezes superior. Em resumo, não nos devemos esquecer que o ideal da sciencia economica é «obter a maxima utilidade com o minimo esforço».

Devemos ser polycultores, porém em termos.

Todos os que tiverem terrenos e climas proprios para videira, plantem-na: aquelles porem cujos terrenos se prestem a outro ramo qualquer de industria rural e que virem que a videira pode lhes dar resultado, bom ou máo, não importa, porem, inferior, economicamente, a essa outra variedade de cultura, de modo algum se dediquem a tal exploração. No meu entender, é o que pode haver de mais pratico.

GUSTAVO LESSA.

29—11—07.

No meu artigo publicado no n. 12 ha os seguintes erros:

Onde se lê «Pois», é «Paiz»;
» » » «Prazer», é «Paiz».
» » » «Roda», é «vida».

GUSTAVO LESSA.

TRANSCRIPÇÕES

A Fronteira.
S. Pedro de Itararé.
S. Paulo.

«O CAFÉ'»

«Recebemos este bem redigido orgam que se publica na Capital Federal.

Impresso em optimo papel e redigido por pennas adestradas no tirocinio jornalistico, o novo orgam que ha pouco surgiu na arena do jornalismo fluminense tem todos os elementos para, com denodo, cumprir o programma desfraldado.

Agradecendo a remessa, permutaremos.»

A Republica. Curytiba. Paraná.

Temos sobre a mesa os seguintes jornaes e revistas:

«O Café», apreciado semanario dedicado aos interesses da lavoura e do commercio do nosso apreciado producto nacional. Concorde com o seu programma, «O Café» insere importantes artigos relativos á «rubiacea» brasileira, dando tambem utilissimos informes.

O CAFE' A TERMO

Conforme promettemos, iniciamos hoje uma serie de artigos sobre o café a termo, estudando essa questão, que tanto interesse deve despertar ao nosso commercio.

EXPOSIÇÃO

I

Desde muitos annos, se faz na praça de Santos o negocio chamado «do termo», que carece agora ser meticulosamente estudado, tal o desenvolvimento que tem tido e o modo porque tem influido sobre o commercio em geral.

Primitivamente a venda do café a termo era feita por quem, tendo effectivamente o genero a receber, antecipava o negocio, aproveitando o bom preço de momento.

Muitas vezes os commissarios e principalmente exportadores compradores do interior, contando com recebimentos só em certo mez, obtinham, em época anterior, prazos razoaveis á collocação da mercadoria, e por isso vendiam a entregar.

Era uma transacção legitima.

Seu instrumento, ou era a palavra honesta do commerciante, ou então, a factura commum.

Em taes condições a venda era real, uma pura venda a prazo, impropriamente denominada a termo, na phase de seu apparecimento entre nós.

Quando o negociante que vendia a entregar, não recebia a mercadoria, honrava o contracto pagando ao comprador as perdas e damnos determinados pela differença do preço do café no dia da entrega sobre o valor na venda.

Tudo evolue e o commercio é essencialmente progressista.

Não tardou muito e o café, acudindo a Santos com presteza, quasi todos os negocios eram feitos sobre o disponivel, — vendido a prazo, isto é, com pagamento em 30 dias, ou antes, no acto da retirada.

Mas ao lado da venda, por esse modo, do disponivel, continuou vivendo o negocio a termo, directo, de commerciante a commerciante, sem intervenção de apparelho estranho.

Taes contractos eram de pura especulação.

Quem vendia a entregar, por exemplo a 90 dias, estava certo de que naquella data poderia realisar a entrega, comprando a preço menor. Por outro lado, quem comprava estava certo de que o preço no vencimento do contracto seria maior que da data da compra.

Mas nem o vendedor vendia com intenção de entregar, nem o comprador contava com tal coisa. Ambos apostavam, de facto, um na alta e outro na baixa do artigo, operando em certa data a liquidação por differença.

Em tal phase do termo que temos pelo segundo, os contractos, ou antes, as apostas, não saiam do circulo dos contractantes, e cada um contava com as proprias forças e a do outro, de modo a não serem victimas de malogros. E quando estes se davam e foram muitos os que se deram, nenhum foi trazido a juizo, não se discutiu, nada transpirou.

Mas o negocio era de fascinar e de tudo se faz industria neste mundo.

Quem não tinha café, mas dinheiro para supportar as differenças, comprava ou vendia a termo segundo era—baixista ou altista.

O jogo é mais contagioso do que a peste, e fascina tanto como o brilho da luz.

Um palpite quando realisado, pode em momentos produzir uma fortuna, que o labor continuo de annos não lograria levantar.

E por isso, com o desenvolvimento do jogo—o termo, o afamado «termo» attingiu ao apogeu de seu desenvolvimento.

Não foi de estranhar, portanto, que houvesse apparecido «uma industria para explorar o jogo», um apparelho fundado com o fim de liquidar as negociações a termo, mediante certas taxas, mas sob a exclusiva responsabilidade dos operadores.

O instituto appareceu, entrando as negociaçõee a termo em sua terceira phase, justamente a perigosa, pois, as liquidações por differença, antes escondidas, apparecem publicas, reclamando reconhecimento ao lado das legitimamente realisadas sobre a mercadoria realmente existente.

As transacções a termo, taes quaes apparecem na phase actual, chamada «registadora» — é que pretendemos estudar sem outro escopo, qual o de esclarecer e prevenir o commercio de Santos.

(*Continua*)

(Do *Diario de Santos*).

Detalhe do supprimento visivel de Café no mundo, segundo a estatistica dos Srs. During & Zoon, de Rotterdam

5 DE DEZEMBRO DE 1907 (TONELADAS)

Os seis principaes mercados dos Estados Unidos

Stocks 223.900 Entradas 35.800 Consumo 36.300

Europa, Estados Unidos e America do Norte

Stocks 761.500 Entradas 93.100 Entregas 90.800

Consumo até o fim do mez passado nos Mercados

Allemanha 163.400 França 83.500 Austria 45.000

Inglaterra 11.400 Suissa 9.000

Estados Unidos 349.910

SUPPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ

Stocks nos 8 mercados europeos	537.600
Em viagem do Brazil para a Europa	50.800
Embarcado do " " "	2.700
Em viagem do Oriente "	1.000
Em viagem dos Estados Unidos para a Europa	500
Stocks nos Estados Unidos	223.900
Em viagem do Brazil para os Estados Unidos	14.300
Embarcado do " " " "	1.800
Em viagem do Oriente "	1.100
Stock no Rio de Janeiro	2.700
Stock em Santos	132.600
Stock em Bahia	4.200
Supprimento visivel no mundo, em toneladas	999.200

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

17, Rua do Acre, 17

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro 14 de Dezembro de 1907.

MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.	MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.
Feijão preto Porto Alegre superior	Sac. 60 k.	19$000	17$000	Canjica	Sac. 60 k.	16$000	14$000
Dito idem mineiro	,,	16$000	14$000	Alfafa nacional	Kilog.	$150	$145
Dito idem de Sta. Catharina sup.	,,	16$000	14$000	Dita extrangeira	,,	$150	$145
Dito Manteiga nacional	,,	20$000	18$000	Alpiste	,,	$420	$400
Dito mulatinho idem	,,	20$000	18$000	Batatas nacionaes	,,	$240	$180
Dito de cores diversas	,,	16$000	10$000	Ervilhas	,,	$600	$580
Dito enxofre nacional	65 kilos	15$000	13$000	Fubá de milho	,,	$220	$150
Dito branco extrangeiro	Sac. 62 k.	22$500	22$000	Tapioca	,,	$400	$380
Dito amendoim extrangeiro	,,	17$500	17$000	Polvilho	,,	$200	$180
Farinha de mandioca especial	Sac. 45 k.	8$800	8$200	Mate em folha	,,	$500	$400
Dita idem fina	,,	8$000	7$800	Banha de P. Alegre, lata de 2 kil.	,,	1$380	1$340
Dita idem peneirada	,,	7$600	7$400	Dita idem ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$440	1$400
Dita idem grossa da Laguna	,,	6$ 00	6$500	Banha Sta. Catharina lata de 2 kil.	Kilg.	1$360	1$340
Dita idem, grs. de Porto Alegre	Sac. 40 k.	6$600	6$500	Dita ,, ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$360	1$350
Arroz nacional, do Sul	Sac. 60 k.	27$000	23$000	Dita americana em barris	Libra	.....	$740
Dito idem do Norte	,,	22$000	14$000	Dita idem em lata de 2 kilos	Kilg.	1$320	1$300
Dito inglez	,,	.....	27$000	Manteiga do Sul	,,	2$400	2$200
Dito agulha	,,	37$000	34$000	Dita de Minas	,,	3$200	3$000
Milho amarelo do Norte	Sac. 62 k.	não	ha	Carne de porco	,,	$780	$760
Dito idem da terra	,,	8$500	7$800	Toucinho de Minas	,,	1$200	1$050
Dito branco idem	,,	7$500	7$000	Linguas do Rio Grande	uma	1$400	1$000
Farelo de trigo	Sac. 38 k.	3.1$0	3$000	Vinho do Rio Grande	pipa	130$000	120$0
Favas	Sac. 55 ,,	11$50	10$000				
Amendoim	25	7$500	7$000				

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Araujo Maia & C.—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma 2.

Antonio de Miranda Junior — Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C. — Travessa Santa Rita, 28.

Barbosa, Albuquerque & C.—Rozario 55

Casimiro, Pinto & C. — Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C.—Municipal

Cerqueira & Soares—Theophilo Ottoni n. 76.

Dias Garcia & C. — rua General Camara 19.

Fernandes, Moreira & C. — Mercado 41

Francisco Saltamini & C. — 1º de Março 109.

Guimarães Irmão & C. — Rozario 112.

J. J Torres & C. — 1º de Março 117

J. Ribas, Garcia & C. — Visconde de Inhauma, 37.

Machado Guimaraes, Horta, Santos & C. —Ourives 183.

Monnerat, Lutterbaek & C. — rua Municipal 18.

Machado, Meira & C. — Mercado. 19.

Pinto Ribeiro, Filho & C. — S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C. — rua General Camara 23.

Silva, Boavista & C. — Largo do Rosario 24.

Silva Gonçalves & C.—S. Pedro 190.

Teixeira Marinho & C. — Theophilo Ottoni 50.

BOLSA DE CAFÉ

Camara Syndical de Corretores

Caixa de Liquidação e Classificação em Santos

Parecer e discussão na Camara dos Deputados de S. Paulo

1 exemplar.... 4$000

A' venda na LIVRARIA ALVES

— RUA DO OUVIDOR —

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 5 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 21 DO CORRENTE

173—1º

500:000$000

Por 315$500

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

PHRAMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

José Mello

Representante e agente Geral

no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros	14$000
„ 26 „	7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil' editado em Lisbôa

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

→ SANTOS ←

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A SEMANA

De 16 a 22 de Dezembro

COTAÇÕES EXTREMAS

	Vendedores	Compradores
Apolices Geraes de 5 %. (1.000$)	1.025$	—1.015$
Apolices Est. Minas de 5 %. (847$)	—	843$
Apolices Bahia 5 %.	—	850$
Apolices E. Santo. 6 %.	—	630$
Apolices Est. Rio Janeiro de 6 %. (500$)	430$	— 465$
Apolices Est Rio Pop. de 4 %. (100$)	63$5	— 62$

Temperatura

16 Dez.—	maxima	31,4—	minima	23,0
17 „ —	„	26,0—	„	22,0
18 „ —	„	25,2—	„	22,8
19 „ —	„	31,9—	„	23,6
20 „ —	„	27,3—	„	24,0
21 „ —	„	31,0—	„	25,2
22 „ —	„	35,0—	„	26,7

Extremos: 35.0 — 22,0.

Dia 16.

Temperaturas: maxima 31.4, minima 23.0.

CAMBIO—15 7|32 a 15 1|4 d., firme.

CAFE'—Typo n. 7: 4$900 a 5$100, estavel.

—Foi nomeado fiscal dos exames de preparatorios no Piauhy o desembargador Furtado de Mendonça.

— O Ministro Allemão Sr. Barão de Reichenau visitou o Collegio Militar.

— Foi posto á disposição do Ministerio da Industria o General Thaumaturgo de Azevedo.

— O Sr. Ministro da Marinha visitou a Escola Naval e o cruzador «Tamandaré».

— Recebeu se communicação de que a esquadra americana que vae para o pacifico partio de Norfolk com destino ao Rio.

— Reassumio a presidencia do Club de Engenharia o Sr. Dr. Paulo de Frontin, fazendo lhe nessa occasião os seus collegas uma demonstração de apreço.

— Falleceu o Dr. Alexandrino Freire do Amaral.

Dia 17.

— Temporatura: maxima 26.0, minima 22.2.

CAMBIO—Fechou de 15 7|32 a 15 1|4 d., estavel.

CAFE'—Typo n. 7: 4$900 a 5$000 firme.

— Foi exonerado e posto em disponibilidade como pedio, o Dr. Assis Brasil, nosso ministro em Buenos Airer, e nomeado para substituil-o o Sr. Domicio da Gama, o qual por sua vez será substituido na legação de Lima pelo Sr. Enéas Martins. A nomeação deste ultimo para Ministro do Paraguay ficou sem effeito, sendo designado para essa legação o Sr. Gastão da Cunha.

— O Sr. Ministro da Fazenda mandou lavrar a escriptura da compra do ramal de Sant'Anna dos Ferros.

— O Sr. Ministro da Fazenda approvou o concurso de 2ª entrancia ultimamente realizado na Delegacia Fiscal do Espirito Santo.

— O Sr. Almirante Maurity assistio aos exames a bordo do cruzador «Tamandaré».

— O caça-torpedeira «Gustavo Sampaio» chegou a Santos.

— Realizou-se no Hotel Pariz o almoço para festejar o anniversario do Sr. Senador Antonio Lemos.

— Falleceu a Baroneza de Parima.

— O Sr. Dr. J. de Oliveira Botelho realizou na Sociedade de Medicina e Cirurgia uma conferencia a respeito da organização da Cruz Vermelha.

Dia 18.

—Temperatura: maxima 25,2, minima 22,8.

CAMBIO — 15 7|32 a 15 1|4 d., estavel.

CAFE' — Typo n. 7: 4$900 a 5$100, sustentado.

APOLICES — Geraes de 5 %.: sem negocio.

— Inaugurou-se o posto illuminativo a gaz aceityleno, proximo á ponte presidencial, no Flamengo.

— Assumiu o commando da navio-escola «Tamandaré», o Capitão de Fragata Odorico Pinto da Silva Leal.

— Foi nomeado para fazer parte da commissão naval na Europa, o Capitão de Fragata Engenheiro Naval Herculano Alfredo de Sampaio.

— O Sr. Ministro da Fazenda expediu circulares aos inspectores das alfandegas autorizando-os a remetterem á directoria do serviço de estatistica uma relação de todas as pessoas ou emprezas que gozem de isenção de direitos, em virtude de leis ou contractos.

— Realizou-se o despacho collectivo, tendo o Sr. Presidente da Republica sancionado varias resoluções legislativas.

— Foi nomeado substituto da Faculdade de Medicina da Bahia o Dr. Silva Leal

— Ao Ministerio da Justiça foi aberto o credito pe 25:00 $000.

— Foi nomeado o Dr. Paulo Frontin para engenheiro-chefe do serviço de fiscalisação das estradas de ferro federaes.

— Ao Ministerio da Industria foi aberto o credito de 25:500$000.

Dia 19

Temperatura: maxima 27,3, minima 24,0.

CAMBIO — 15 1|8 a 15 3|16 d., indeciso.

CAFE' — Typo n. 7: de 4$800 a 5$, indeciso.

APOLICES—Geraes de 5 %.: 1:016$000.

— Foi reformado o capitão medico do Exercito Dr. Emygdio Borborema.

— Foi nomeado medico do Exercito o adjunto Dr. Pereira de Souza.

— Com a assistencia do Sr. Ministro da Marinha fez-se experiencia de uma das novas lanchas-automoveis.

—O capitão-tenente Pericles de Almeida Mello assumiu o cargo de capitão do porto do Estado da Bahia.

Dia 20.

Temperatura: maxima 27.3, minima 24.0.

CAMBIO—15 1|8 a 15 3|16 d., indeciso.

CAFE'—Typo n. 7: 4$800 a 5$, indeciso.

CAMBIO — 15 7|32 a 15 1|4 d. firme.

CAFE — Typo n. 7: 5$ a 5$200, estavel.

APOLICES — Geraes de 5 %: 1:016$000.

— O Sr. Presidente da Republica sancionou varias resoluções legislativas.

— Na Secretaria da Justiça foram abertas as propostas para fornecimentos a varias repartições daquelle ministerio.

— O Sr. Ministro da Fazenda approvou as modificações feitas nos estatutos do Banco dos Funccionarios Publicos, no sentido de serem reduzidos a 1 1|2 por cento os juros dos emprestimos.

— Foi annullado o concurso de 2ª entrancia realizado na Delegacia Fiscal em Pernambuco.

— O Sr. Ministro da Industria autorizou o director da Estrada de Ferro Oeste de Minas a estabelecer assignaturas para o transporte de leite e gelo e acceitar offerta de terrenos para construcção do ramal de Agua Limpa a S. João d'El-Rey.

— Conferenciou com o Sr. Ministro da Industria o deputado Galeão Carvalhal sobre as obras necessarias no canal de Iguape.

Dia 21.

Temperatura: maxima 31.0, minima 23.2

CAMBIO — 15 1|8 a 15 3|16 d., estavel.

CAFE'—Typo n. 7: 4$800 a 5$, indeciso.

APOLICES — Geraes de 5 %.: sem negocios.

— Foram recebidos pelo Sr. Presidente da Republica, em audiencias especiaes, para apresentação de credenciaes, os novos Ministros da Argentina e dos Paizes Baixos.

— O Supremo Tribunal Federal julgou o recurso extraordinario em que era embargada a Leopoldina Railway e embargante o Sr. Albuquerque Maranhão, tendo desprezado os embargos e mantido o accordão embargado.

— Os empregados da Caixa de Conversão festejaram o primeiro anniversario da fundação da mesma Caixa.

— Reunio-se o Conselho de Fazenda sob a presidencia do Sr. David Campista.

— O Sr. Ministro da Marinha visitou o Commando Geral das Torpedeiras e o navio escola «Tamandaré».

— Chegou o novo vapor «Murtinho» do Lloyd Brasileiro.

Dia 22.

Temperatura maxima 35.0, minima 4s 26.7

— Realisou-se a sessão inaugural da Sociedade de Legislação Brasileira sendo eleito para presidil-a o sr. dr. Ubaldino do Amaral.

— A directoria do Derby Club offereceu um almoço ao sr. dr. Paulo de Frontin.

— Realisou-se a Assembléa Geral da R. e B. Sociedade Portugueza de Beneficencia, seguindo-se a distribuição de insignias a bemfeitores.

— Realisou-se na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes a solemnidade da collação de grau aos alumnos que terminaram o curso.

— O Derby Club realizou a sua ultima corrida deste anno.

Foi disputado o Grande Premio «Dezessete de Setembro» que teve por vencedor o cavallo «Scarpia». O divertimento que esteve muito concorrido realizou-se na melhor ordem.

No artigo de fundo do numero anterior escaparam os seguintes erros, alem de outros de menor importancia, que corrigimos: —leia se catações e não cotações; vigencia e não urgencia; apurada e não apurado.

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

S. Paulo, 22 de Dezembro de 1907

Continuava firme o mercado de Santos nos primeiros dias da semana finda com procura para todas as qualidades e para os finos em especial, fechando calmo devido as noticias mais fracas do Exterior provavelmente sobre a influencia das proximas festas do fim do anno que quasi sempre produzem uma certa calmaria n'esta época.

Pois temos de contar com negocios mais resumidos por emquanto, e não esperamos qualquer mudança séria, si tivermos entradas modicas: Os exportadores mostram alguma vontade de continuar a comprar com pequenos abatimentos contra os preços correntes e os commissarios parecem folgados e mais resistentes.

Na Registradora foi limitado o movimento com excepção de sexta-feira quando fallava-se tambem de transacções importantes fóra da Companhia, para janeiro

Em breve devemos esperar as primeiras noticias sobre a proxima safra, ainda é cedo, mas já se falla que não podemos contar para São Paulo com uma muito grande.

Guayanaz.

TRANSCRIPÇÕES

O CAFE' A TERMO

(Continuação)

A AGIOTAGEM

II

No artigo anterior, depois de termos mostrado que as negociações a termo passaram em Santos por tres phases diversas, sendo a actual, a terceira, chamada «registadora» por haver apparecido um intermediario, que «regista» e «liquida» os contractos e serve tambem de «arbitro» entre as partes no caso de contravensão entre ellas, promettemos estudar o caso actual, e é o que vamos fazer, no presente artigo.

Quando se fundou uma associação, com o fim de tutelar os negocios a termo, ganhando disso, aos espertos não escapou que os negocios iriam ter immenso desenvolvimento. Quem vendia cobria-se com pequeno lucro e nesse systema 1.000 saccas podiam passar por cincoenta mãos, em poucos dias competindo á associação registar e balancear as operações, «determinando no ultimo dia do mez, porém, quem era credor ou devedor por differença.

A associação passou a representar o indicador das passadas, a bola solta foi a oscillação do preço e os parceiros—os operadores.

Em taes condições podem ser considerados contractos, os celebres registros!

Pode-se dizer que os operadores do termo actual fazem parte de uma dessas «associazioni» que se entregam a operações de agiotagem, «agiotatori», para se aproveitarem das differenças dos preços (Giorgi, Theor. delle Oblig. II, tit. II, pag. 434); illudem muitos negociantes cuja ruina promovem com a perspectiva de vantagens em negociações a termo, segundo as prescripções do intermediario registrador. Em vez de uma compra séria da mercadoria encommendada a prazo e preços certos, «disfarçam» simplesmente tal contracto, pois está na consciencia de todos que o vendedor se responsabilisa, não a entregar effectivamente o café vendido em dia certo mediante preço prefixado; e o comprador não a receber mercadoria e pagar preço antes estipulado, mas que um e outro se obrigam a liquidar por differença, isto é; o vendedor ao comprador se o preço se elevou, o comprador ao vendedor em caso contrario.— Por exemplo: Conto que em 30 de outubro o café esteja no maximo a 4$000 réis por 10 kilos. Mas B. palpita que o preço então attinja a 4$500 réis. Vendo 1.000 saccas a B na base de 4$000 réis para outubro. Nesse mez dá se a alta E. não entrego o café que vendi a B, que tambem nunca teve intenção de pagar-me o preço. Simplesmente pago a B.—5:000$ de réis, valor da differença entre o preço da data da venda e a cotação ou valor do café em 30 de outubro. E assim como essa differença foi de 5:000$000 de réis por haver o café subido de preço até 4$000 réis, poderia ser de maior quantia, se mais elevada fosse a alta.

Quer isso dizer que na venda a termo não se pode saber contra quem será a differença, nem em quanto ella poderá importar.

Tudo é incerto, e a cotação do dia aprazado será o denominador commum para todas as liquidações. Se assim é, quando se argue que um tal contracto não deve ser valido nem produzir acção alguma em juizo, porque tem por objecto, não a compra e venda de uma partida de café, «mas a differença dos preços no termo ajustado», constituindo se assim um puro jogo de praça ou «acto de agiotagem», ninguem deverá possuir-se de surpreza e appellar para a boa fé que anima e deve animar todos os contractos mercantis.

O termo não é positivamente mercancia, mas aposta. Em muitos logares se exige do operador uma «parada», sob o pomposo nome de margem.

Nos famosos tempos do syndicato do Havre, além da «prima», como chamavam a margem inicial com que o operador devia entrar, pagava ainda todas as differenças que o preço do café soffresse relativamente ao ajustado, e receberia todas as differenças provenientes da alta do genero, figurado no contracto sempre em relação ao preço fixado.

As chamadas «margens» eram as vasas da partida: as margens de baixas seriam as vasas ganhas, e recolhidas pelos vendedores, as de altas, as que podiam caber ao comprador.

Quem diria que em Santos resurgiria, em 1907, coisa analoga ao Syndicato do Havre, que, ha cerca de vinte annos, tanto victimou a praça com as taes liquidações por differença, então reputadas illicitas?!

Estarão actualmente reconhecidos os negocios a termo, ou pesa ainda sobre elles o anathema atirado ao tempo do syndicato?

E' o que veremos no numero seguinte.

(Do *Diario de Santos*.)

Circular sobre a descripção de Cafés

A QUEM POSSA INTERESSAR

Devido aos recentes acontecimentos sob a forma usual dos contractos para a importação de Cafés com *descripção*, isto é, *descripção dada em bôa fé mas não garantida*, nós, os abaixo assignados importadores e retalhistas, pela presente, concordamos em não acceitar contracto com tal clausula ou outras semelhantes depois de 1º de Janeiro 1908.

D'aquella data em diante sómente acceitaremos contractos de importação com a clausula seguinte: —

No caso de qualquer duvida sobre a qualidade este contracto não será annullado mas sim dá direito aos compradores, do recebimento de uma differença pela inferioridade de qualidade, se verificada, e a ser decididos por arbitragem em New York.—

Os nomes do arbitro ou arbitros, deverão ser declarados na occasião do negocio e mencionados nos contractos.

NEW YORK OUTUBRO 1907

Wm. Bayne & Co.
Bennett Sloan & Co.
M. J. Brandenstein & Co.
C. G. Bullard & Co.
Derbyshire Coffee Co.
Eppens, Smith & Co.
Henry A. Fry & Co.
Hewlett & Lee.
Leon Israel & Bros,
Mitchell Bros.
Lewisohn Bros.
Henry Nordlinger & Co.
Oelrichs & Co.
E. H. & W. J. Peck.
Seggerman Bros.
Smith & Walbridge.
Watjen, Toel & Co.
Geo. F. Vieman Co.
Bayne & Davison.
Chas. F. Blake
Alfred Brodermann.
W. J. Buttfield.
W. J. Dykes.
B. Fischer & Co.
Herklotz, Corn & Co.
A. Haeussler.
Jones Bros.
Muller, Schall & Co.
Austin, Nichols & Co.
John O'Donohue's Sons.
F. T. Parsons.
James Phyfe.
Sutton & Vansant.
H. D. Turner.
Wessels, Kulenkampff & Co.
Wells Bros.

Circular de Henry Nodlinger & Comp. datada de New York de 15 de Novembro 1907.

Em tempos, como o que estamos atravessando, quando as perturbações financeiras são tão serias, a ponto de crearem desconfiança geral, quando o dinheiro de contado, tem agio consideravel, devido ao enthesouramento de muitos milhões, é natural que as transações baseadas no credito soffram restrição.

Assim, não é uma surpresa notar se, no momento, uma ausencia quasi geral de ordens para comprar. Não sendo surpresa tambem o assistirmos as liquidações dos stocks especulativos.

Parece que todos sómente tem em vista um proposito, isto é, a regularisação dos negocios das suas casas.

A recente queda do preço do café pode bem ser considerada bastante moderada em vista das circumstancias devendo tambem ser tomada como indicativa da posição segura do artigo.

Um dos pontos fortes é o crescente augmento no consumo, evidenciado pela tabella abaixo das entregas dos stocks da Europa e Estados Unidos durante quatro mezes, de Julho a Outubro inclusive

1907	1906	1905
6.228.000	5.740.000	5.341.000

O consumo dos cafés do Brasil durante os mesmos quatro mezes nesses annos foi de:

1907	1906	1905
4.780.000	4.330.000	3.764.000

Isto bate o *record* do consumo do café do Brasil e se as retiradas dos stocks mostrarem um tal augmento proporcional nos oito mezes seguintes, o total para esta safra chegará ao enorme algarismo de 14.000.000 de saccas.

A posição geral do artigo terá materialmente melhorado especialmente a dos cafés do Brasil como em seguida demonstramos.

	Saccas
Supprimento visivel do Brasil em 31 Outubro	15.630.000
Entradas no Rio e em Santos ate 30 Junho	5.000.000
Entradas na Bahia e Victoria até 30 Junho	350.000
	20.980.000
Deduza-se consumo media 1.150.000 por mez.....	9.200
	11.780.000
Supprimento visivel do café do Brasil em Julho 1908, do qual pertencentes aos Estados de São Paulo Minas e Rio.....	8.000.000
deixando disponivel..	3.780.000

de cafe do Brasil em 1 Julho 1908, no caso dos stocks officiaes continuarem intactos.

Diz se que os stocks officiaes estão garantidos até Dezembro de 1908, allega-se mais que as administrações dos governos compromet-teram-se a não fazerem vendas abaixo de 50 frs. por 50 kilos e estas sómente no caso do commercio precisar de café.

Os stocks officiaes compoem-se principalmente de bôas selecções de Santos.

A cessação das compras officiaes foi muito sentida em vista da proximidade da safra nova.

Cafés de Santos e do Rio baixaram em moeda do paiz a preços não testemunhados nos ultimos 25 annos.

O commercio em todo o mundo, que n'aquella occasião reduzio os seus stocks ao minimum, então entrou no mercado com mais confiança; primeiramente porque pezou sobre elle a certeza de que o governo guardaria o café comprado, por algum tempo ainda, em segundo lugar pela necessidade de substituir os stoks e em terceiro pela convicção de que a presente safra tenha sido primitivamente, calculada em excesso.

Isto causou uma alta em mil reis em Santos de 2.550 a 3.700 e no Rio de 3.225 a 3.750 (no Rio inclue-se direitos de exportação, em Santos não).

A alta no Rio foi bastante moderada comparada com a de Santos.

Os europeos reconheceram por algum a relativa barateza d'aquelles e aproveitaram a opportunidade fazendo compras liberaes.

Isto se verifica pelos embarques do Rio para a Europa, que foram de 1º de Julho a 31 de Outubro 1.136 000 contra 434.000 no mesmo periodo no anno passado e 493.000 no anterior.

As compras para a Europa nos ultimos annos no Rio sommavam 1.000.000, mas como a Europa continúa comprando em escala liberal, parece que perto de 2.000.000 de saccas serão embarcadas n'esta safra, deixando assim muito pouco para os Estados Unidos.

Os embarques do Rio para os Estados Unidos nos ultimos quatro mezes comparam com os annos anteriores, como segue:

1907	1906	1905	1904	1903
534.000	701.000	756.000	912.000	1.019.000

E' apparente que a falta nos supprimentos dessas qualidades será sentida neste paiz mais tarde, especialmente para certas descripções usualmente usadas, approximando-as assim em valor com as de Santos.

MERCADO DE SANTOS

Santos, 21 de Dezembro de 1907.

NOVEMBRO	2ª-feira 16	3ª-feira 17	4ª-feira 18	5ª-feira 19	6ª-feira 20	Sabbado 21
Base para Typo 4	4$100	4.100	4$100	4$100	4$100	4$100
Vendas declaradas	26.030	24.595	31.137	17. 30	20.572	16.467
Mercado	firme	firme	estavel	calmo	calmo	fraco
Passagem	17.328	20.876	19.828	20.886	19.441	23.010
Entrada	20.444	18.419	25.301	18.631	14.717	17.900
Despachado	65.287	41.440	47.741	44.274	45 539	28.345
Embarcado no dia anterior de trabalho	49.717	63.198	61.367	55.270	38.778	36.661
Existencia	2139.514	2096.760	2053.812	2023.843	2003.696	1981.752
Panta	—	—	—	—	—	—

Mercado de termo, conforme informações da Companhia Registradora de Santos

TYPO 4

Novembro	16	17	18	19	20	21
Dezembro de 1907	4175	4200 4225	4200	4200-4175	4175 150	48175 4125
Janeiro de 1908	4250-4300	4250 275	4250	4225-4200	4200-4175	4175 41 5
Fevereiro de 1908	4300	4275-300	4275 300	4250-225	4250 225	4225 4200
Março—1908	4325	4 25-4 50	4325	4300 4275	4350-4275	427 - 4250
Vendas de typo 4	8$000	7$00 0	13$000	14$000	25$000	12$000
Cotação para typo 7	3100 3200	31 3200	31-3200	315.-3050	3100-3000	38050-38000
Vendas	—	—	—	—	—	—

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

17, Rua do Acre, 17

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro 21 de Dezembro de 1907.

MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.	MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.
Feijão preto Porto Alegre superior	Sac. 60 k.	20$000	18$000	Canjica	Sac 60 k.	16$000	14$000
Dito idem mineiro	,,	16$000	14$000	Alfafa nacional	Kilog.	$150	$145
Dito idem de Sta. Catharina sup.	,,	15$000	14$000	Dita extrangeira	,,	$150	$145
Dito Manteiga nacional	,,	20$000	18$000	Alpiste	,,	$400	$3 0
Dito mulatinho idem	,,	19$000	18$000	Batatas nacionaes	,,	$200	$180
Dito de cores diversas	,,	16$000	1 $000	Ervilhas	,,	$600	$580
Dito enxofre nacional	65 kilos	15$000	13$000	Fubá de milho	,,	$220	$140
Dito branco extrangeiro	Sac. 62 k.	22$000	21$500	Tapioca	,,	$400	$280
Dito amendoim extrangeiro	,,	17$500	17$000	Polvilho	,,	$180	....
Farinha de mandioca especial	Sac. 45 k.	8$800	8$200	Mate em folha	,,	$500	$400
Dita idem fina	,,	8$000	7$800	Banha de P. Alegre, lata de 2 kil.	,,	18$80	18$40
Dita idem peneirada	,,	7$600	7$400	Dita idem ,, ,, ,, 20 ,,	,,	18$40	18$00
Dita idem grossa da Laguna	,,	6$ 00	6$500	Banha Sta. Catharina lata de 2 kil.	Kilg.	18$60	18$40
Dita idem, grs. de Porto Alegre	Sac. 40 k.	6$600	6$500	Dita ,, ,, ,, ,, 20 ,,	,,	18$80	18$60
Arroz nacional, do Sul	Sac. 60 k.	27$000	22$000	Dita americana em barris	Libra	$740	$730
Dito idem do Norte	,,	22$000	14$000	Dita idem em lata de 2 kilos	Kilg.	18$40	18$00
Dito inglez	,,	27$000	.....	Manteiga do Sul	,,	2$400	2$200
Dito agulha	,,	38$000	34$000	Dita de Minas	,,	3$200	3$000
Milho amarello do Rio da Prata	Sac. 62 k.	.....	.....	Carne de porco	,,	$780	....
Dito idem da terra	,,	7$500	7$000	Toucinho de Minas	,,	18100	18000
Dito branco idem	,,	7$000	6$400	Linguas do Rio Grande	uma	18400	$800
Farelo de trigo	Sac. 38 k.	3.200	3$000	Vinho do Rio Grande	pipa	130$000	120$000
Favas	Sac. 55 ,, 25	10$000 7$000	....				
Amendoim							

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Araujo Maia & C.—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma 2.

Antonio de Miranda Junior — Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C. — Travessa Santa Rita, 28.

Barbosa, Albuquerque & C.—Rozario 55

Casimiro, Pinto & C. — Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C.—Municipal

Cerqueira & Soares—Theophilo Ottoni n. 76.

Dias Garcia & C. — rua General Camara 29.

Fernandes, Moreira & C. — Mercado 41

Francisco Saltamini & C. — 1º de Março 109.

Guimarães Irmão & C. — Rozario 112.

J. J Torres & C. — 1º de Março 117

J. Ribas, Garcia & C. — Visconde de Inhauma, 37.

Machado Guimaraes, Horta, Santos & C. —Ourives 183.

Monnerat, Lutterbach & C. — rua Municipal 18.

Machado, Meira & C. — Mercado. 19.

Pinto Ribeiro, Filho & C. — S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C. — rua General Camara 23.

Silva, Boavista & C. — Largo do Rosario 24.

Silva Gonçalves & C.— S. Pedro 190.

Teixeira Marinho & C. — Theophilo Ottoni 50.

BOLSA DE CAFÉ

Camara Syndical de Corretores

Caixa de Liquidação e Classificação em Santos

Parecer e discussão na Camara dos Deputados de S. Paulo

1 exemplar.... 4$000

A' venda na LIVRARIA ALVES

— RUA DO OUVIDOR —

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 28 DO CORRENTE

160—20

50:000$000

Por 35200

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38 Rio de Janeiro

NOTA—Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o/o.

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

SUCCESSOR DA VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

José Mello

Representante e agente Geral no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros	14$000
„ 26 „	7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisbôa

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

→ SANTOS ←

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

Para elles a exploração de todas as riquezas da patria ; para os brasileiros a tarimbá, a carabina, e o montar guarda dia e noite aos bens, a vida e a tranquillidade do somno dos extrangeiros.

A patria é d'elles, só d'elles e para elles! Vós a entregastes, reduzindo este povo a apathia e indifferença pelos seus mais sagrados interesses.

Quaes os direitos do povo brasileiro?

Nem ao menos o de escolher seu governo. Até aqui a navalha e a garruxa do capanga o tiravam. D'aqui por diante, a tarimba e o castigo militar o tirarão.

Os brasileiros andarão de barriga vasia, enchendo as bochechas com a riqueza de nosso sólo que entregais a exclusiva exploração do extrangeiro. A Republica annniquilou o Brasil. Cumprio sua missão. Viva a Republica!

O velho lavrador

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

S. Paulo, 29 de Dezembro de 1907

Devido as festas e as chuvas abundantissimas o movimento nesta semana foi pequeno com nenhuma vontade de ceder de qualquer das partes. Hontem, porém, a procura melhorou, e no ultimo momento os exportadores chegaram á um accordo com os possuidores fechando provavelmente todos os lotes offerecidos.

Não quero ser propheta mas parece que podemos contar com preços melhores de agora em diante. Conforme voz publica já entraram acima de 2/3 da safra presente e ficará pouca cousa para o segundo semestre. Isto seria uma entrada de mais ou menos 7 1/4 milhões maximum, e encontra-se aqui muita gente que aposta abaixo de 7.000.000. Na minha opinião tudo dependerá dos preços para cafés baixos, cuja collocação no exterior está ficando annualmente mais difficil, como para café vindo do sertão de fazendas bem distantes das vias ferreas.

Para a proxima safra deve se esperar estimativas de 8 até 9 milhões, talvez de 8 até 8 1/2. Pessoas que percorreram ultimamente todo o interior observarão a grande desigualdade do estado da lavoura, e haverá muito poucas fazendas com um rendimento da metade da safra de 1906—907. A safra será maior do que a presente, mas nada mais do que regular, tudo ainda dependente do tempo durante Janeiro.

Guayanaz.

A REMODELAÇÃO

Illm. Sr. Redactor d'*O Café*.

A leitura do seu artigo de fundo no n. 13 de 26 do corrente traz um topico, que faz com que lhe dirija as presentes considerações, a que V. S. dará publicidade se entender que o merecem.

O topico referido é o seguinte: «Ouve-se—a formulada a cada passo — *faltam capitaes ao café*; venham elles e tudo estará remediado.

O capital não virá — *é perder taes esperanças.*»

Realmente existe uma grande falta de capitaes não só para o café, como para todos os ramos de commercio e industria que não encontram as compensações immediatas de grandes lucros; mas, se os interessados n'esses ramos de actividade se deixam ficar inactivos e não procuram os capitaes e ficam á espera de que esse capital que lhes é necessario venha como o maná do céo, devem se queixar de si mesmos e nunca virem com as lamurias de todos os tempos, pois, deviam já ha muito saber que tristezas não pagam dividas; mas o que elles só sabem é *que quem não chora não mama* e por isso vivem ha muito a chorar, e de tanto chorarem já deviam estar (como estão) de guella secca e nem assim se convencem que ao seu caso a grande sentença é contraproducente.

Não ha capitaes para o café — diz o artigo citado — Mas, porque não ha capitaes?

Não ha capitaes para a nossa praça, que vive a fazer o negocio de café fora da evolução de todas as manifestações de actividade, estando aferrada a moldes de 1857, portanto de ha 50 annos!!! O systema commercial de todo o mundo, todo foi remodelado e o systema de commerciar em café na praça do Rio de Janeiro se mantem nos moldes de 50 annos passados!! Haverá maior absurdo?

Pois quando se vêm todas as modificações havidas n'esta enorme cidade podemos esperar que um ramo de actividade que não acompanha a evolução, aspire ter os lucros que deveria ter se operasse as transformações necessarias ao seu desenvolvimento?

Ficamos estacionarios quando outros avançam no progresso e queremos ter as vantagens d'esse progresso sem o acompanharmos.

Ou é puro egoismo ou pura sandice.

Precisamos em absoluto remodelar o systema de operar em café e isto não é uma utopia, por quanto a praça de Santos que opera no mesmo negocio e com os mesmos mercados usa de systema muito diverso do nosso e de accordo com a evolução soffrida nos negocios; a rotina, delà, foi corrida e com isso veio o seu grande desenvolvimento commercial; porque não faremos o mesmo? Porventura é tão complicado o mechanismo usado que as nossas intelligencias não o comprehendam? Quer me parecer que sim, pois, a todos os altos negociantes de café com que a respeito temos confabulado nos respondem a mesma coisa: Sim, lá (em Santos) póde se fazer o negocio como se faz, mas, aqui é impossivel, não se póde alterar! Mas, respondo eu: V. S. acha o negocio lá melhormente feito e de mais vantagens para o commissario e o lavrador? —Sim, não ha duvida; mas, aqui não podemos fazer alterações. Porque? porque sim.

Ora esta objecção é a de todos; mas, razão porque se não póde fazer alteração ninguem a dá.

Uma das causas efficientes das difficuldades no nosso mercado de café incontestavelmente é a falta de recursos das casas commissarias, pois, recebem estas os conhecimentos dos generos que lhes são consignados e logo sobre esses conhecimentos são produzidos saques de seus committentes: não ha banco em que o commissario possa fazer desconto de titulos de freguezia no interior e portanto logo que o genero chega o commissario tem necessidade de vendel-o para fazer face aos saques produzidos e como tambem são poucos os compradores temos que o negocio fica um tanto mal collocado e os poucos compradores, fazem o que o bom negociante deve fazer, aproveitam as circumstancias para fazer compras por preços baixos; o commissario que tem saques a cumprir vae sempre vendendo o genero e assim a baixa vae-se accentuando cada vez mais.

Outr'ora havia muita casa que vendia os seus lotes sempre a prazo e hoje quantas as casas commissarias que vendem a prazo? Poucas e muito poucas e não são das maiores.

Se uma das causas das difficuldades da nosssa praça em relação ao café é a falta de capitaes, como se explica, que, um genero que, apezar da sua grande queda em preços ainda é e por muito tempo será o principal negocio do Rio, como se explica que esse genero não tenha contas assignadas nos Bancos? Porventura os Bancos é que não querem semelhante negocio em suas carteiras? Não. E' simplesmente porque hoje ainda se negocia o genero por systema atrazadissimo.

O commissario vende ao ensaccador o genero a 20 dias ou com desconto a 9 % ao anno, que em 20 dias sahe a 1/2 %. A regra geral è de o ensaccador descontar a conta; mas, em momento dado esse ensaccador que sempre desconta as suas contas póde querer comprar o café e este lhe convir e como acha-se sem recursos porque tem tido poucas vendas e tem pouca conta a receber, deixa de effectuar a compra por falta de dinheiro, visto o commissario precisar receber de prompto pelas suas necessidades e assim o ensaccador deixa de fazer a compra ou offerece preço muito baixo para não comprar; mas como o commissario precisa—acceita essa offerta baixa e esta se accentua...

Mas, si ao envez de se fazerem as vendas de café por esse insignificante praro de 20 dias ellas fossem feitas a um prazo de 30 ou 60 dias já esse ensaccador não teria a necessidade de fazer offerta baixa ou deixar de fazer a compra do café, porque tinha a facilidade de assignar uma conta e o commissario com essa conta fazer dinheiro e assim effectuar os seus pagamentos sem haver necessidade de sacrificarem o genero, e diariamente os mesmos interessados irem fazendo a baixa, pelas necessidades de numerario.

Quer me parecer que se o commercio de café, cuidando de seus interesses e dos de seus committentes, combinesse no modo de se chegar a um resultado pratico no sentido do exposto a situação actual se não ficasse de todo muito melhorada comtudo tomaria uma outra fase e não ficariamos sempre sujeitos a este estado constante de baixa, sem haver para o commercio de café um refrigerio de facilidade para se irem aguardando as melhoras inevitaveis no nosso ramo de negocio.

O argumento apresentado já por alguem com quem conversei sobre o assumpto de que para esse resultado se devia afastar certos e determinados compradores, que actualmente muito estão influindo com as suas constantes offertas baixas para que a baixa sempre vá se accentuando, não procede.

O novo jacaré.

(*Continua*).

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A SEMANA

De 23 a 29 de Dezembro

COTAÇÕES EXTREMAS

	Vendedores	Compradores
Apolices Geraes de 5 % (1.000$)	1.025$	—1.000$
Apolices Est. Minas de 5 % (847$)	—	840$
Apolices Bahia 5 %	—	850$
Apolices Est. Rio Janeiro de 6 % (500$)	430$	— 405$
Apolices Est Rio Pop. de 4 % (100$)	62$	— 60$
Apolices E. Santo 6 %	1.000$	— 650$

Temperatura

23 Dez.—maxima	28,7	—minima	24,9
24 „ — „	27,0	— „	24,3
25 „ — „	29,7	— „	24,5
26 „ — „	30,6	— „	25,4
27 „ — „	25,8	— „	22,3
28 „ — „	27,4	— „	23,9
29 „ — „	28,0	— „	22,7

Extremos: 30,6 — 22,3.

Dia 23

Temperatura: maxima 28.7, minima 24.9.

Cambio—15 1|8 e 15 3|16 d., estavel.

Cafe—Typo n. 7: 4$800 a 5$ nominal.

Apolices—Geraes de 5 %: sem negocios.

— O Sr. professor Vicenzo Grossi foi nomeado representante do Brasil junto ao Instituto Internacional Agricola de Roma.

— O Sr. almirante aceguay reassumiu a direcção da Carta Maritima.

— Foi nomeado agente fiscal da producção de sal em S. Pedro da Aldeia, no estado do Rio, Luiz Pereira de Souza.

— Foi sanccionada a resolução do Conselho Municipal isentando do pagamento de impostos os cinco primeiros grandes hoteis que se fundarem nesta Capital.

— Foi approvado o novo Regulamento para a praça do Mercado.

Dia 25

O cruzador *Andrada* entrou para o dique.

— Desmoronou parte do trapiche Freitas, na rua de Saude, sendo arrastadas na queda paredes dos trapiches Novo Porto e Novo Carvalho.

Foram encontrados no entulho quatro cadaveres e seis homens feridos.

— Foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal Militar o marechal Xavier da Camara.

— Foram feitas varias transferencias de officiaes do exercito.

— Foram nomeados commandantes do *Tamoyo*, do *Piauhy*, do *Pará* e instructor da Escola Naval, os capitães de fragata Joaquim Paiva e Alipio Mursa, os capitães de corveta Fernando e Felinto Perry e o capitão-tenente Rogerio Siqueira.

— Foram exonerados: do commando do *Primeiro de Março* o capitão de corveta Felinto Perry; do commando do *Tamoyo* o capitão de fragata Altino Corrêa e de instructor da Escola Naval o capitão-tenente Agenor de Souza.

— Foi promovido a capitão de corveta capitão-tenente Augusto Dorat.

Dia 26.

Temperatura: das 4 horas da tarde 30, 6. (ás 4|2 horas da manhã 25 4.

Cambio—a 15|8 e 15|16 d., estavel.

Cafe'—Typo n. 7: 4$700 a 4$900, nominal.

Apolices—Geraes de 5 %: sem negocios.

—Foram feitas diversas nomeações na pasta da Fazenda.

—Foram modificados varios artigos dos estatutos do Banco dos funccionarios publicos.

— Ao Ministerio da Fazenda foi aberto o credito de 13:476$799.

— O Tribunal de contas registrou ao Ministerio da Industria o credito de 900:000$, para promover na Capital Federal uma exposição nacional agricola, industrial, pastoril e de artes liberaes no anno de 1908.

— O Sr. Ministro da Marinha visitou o couraçado *Deodoro* e o navio-escola *Benjamim Constant*.

— O caça torpedeiro *Gustavo Sampaio* chegou a ilha dos Rolones.

— O couraçado *Deodoro* fez experiencias de machinas.

Dia 27.

Temperatura: maxima 25.8 minima 22.3.

Cambio—15 1|8 a 15 3|16 d., estavel.

Cafe—Typo n. 7: 4$700 a 4$900, nominal.

— Apolices—Geraes de 5 %: sem negocios.

— Foi approvada a convenção creando uma commissão internacional de jurisconsultos para preparar um codigo de direito internacional privado e outro de direito internacional publico.

— Foi sanccionada a resolução do conselho Municipal dispondo sobre o serviço de lançamento e arrecadação do imposto predial.

— Tomou posse do cargo de membro da Commissão Executiva do Partido Republicano do Districto Federal o Sr. Dr. Paulo de Frontin.

Dia 28.

Temperatura: maxima 27,4, minima 23.9.

Cambio—15 1|8 e 15 3|16 d., estavel.

Cafe'—Typo n. 7: 4$700 a 4$900, nominal.

Apolices—Geraes de 5 %: 1:005$000.

— Realisou-se na Academia Brasileira de Lettras a sessão de posse do Sr. Dr. Arthur Orlando, que foi recebido pelo Sr. Dr. Oliveira Lima.

— Foi nomeado pagador interino do Thesouro Federal o fiel da mesma pagadoria Leopoldo Dias da Costa.

— Foi nomeado para o lugar de collector federal em Nossa Senhora das Dores, no Estado de Sergipe, o Sr. Polydoro Campos.

— Assumio o commando do navio escola *Primeiro de Março* o Capitão de Corveta Carlos de Paiva.

— Sahio do dique Guanabara o navio-escola *Benjamin Constant*.

— Foram eleitos: Presidente da Côrte de Appellação o Sr. Desembargador Henrique João Dodsworth, e Presidente da 2ª Camara da mesma Côrte o Sr. Desembargador Lima Drummond.

— Realizou-se a manifestação dos academicos ao Sr. Barão do Rio Branco.

Dia 29.

Temperatura: maxima 28,0, minima 22.7.

— Na Associação Commercial realizou-se o banquete offerecido pelos membros da Camara dos Deputados ao Presidente e ao *leader* dessa casa do Congresso, Drs. Carlos Peixoto e James Darcy.

— O Sr. Dr. Oliveira Botelho realizou na Sociedade de Geographia uma conferencia a respeito do Chile.

— O *Jockey Club* realizou mais uma corrida, que foi a ultima desta estação — o divertimento teve a costumada concurrencia.

Segundo informa o *Correio Paulistano* de 27 do corrente, a florada dos cafesaes foi muito irregular e este anno e as cargas em geral são pequenas especialmente na zona sudoeste do Estado de S. Paulo.

No mesmo jornal encontra-se a seguinte noticia que vem confirmar a opinião corrente, de que a futura safra será inferior á calculada, segundo a carta dirigida ao Sr. secretario da agricultura pelo Sr. Henrique Luiz de Azevedo Marques, da commissão municipal de agricultura, de Nuporanga:

«Tenho a honra de communicar a V. Ex. que o café da ultima florada está cahindo quasi todo; devido a secca dos mezes de outubro e novembro e que agora, com as chuvas, está se desprendendo e cahindo; de modo que a safra futura será inferior á calculada, pois o café que virá é pouco, mormente n'este municipio, Bebedouro e Barretos por onde viajei ha poucos dias.»

O Café **mostra-se reconhecido aos Srs. Commissarios de Café que mandaram comprar, para remetter aos seus committentes e amigos, grande quantidade de exemplares do n. 16, onde estampamos um artigo de fundo, *A falta de preparo dos nossos cafés*, de immediato interes e para as lavouras mineira, fluminense e espirito-santense.**

O Fanfulla, de S. Paulo, publicou uma interessante entrevista entre o Sr. Dr. Olavo Egydio, actual Secretario das Finanças do Governo do Dr. Jorge Tibiriçá e um de seus redactores, na qual por parte do illustre Sr. Dr. Olavo Egydio foi citado o nosso semanario, a proposito de estatistica.

Foi motivo de desvanecimento para *O Café* tal citação.

Transcrevemos, egualmente se a falta de espaço não nos obrigar a retiral a a ultima hora, uma referencia que a importante «Revista Brasileira», de S. Paulo, fez no seu 2º numero ao artigo do nosso collaborador «Americano», publicado em nosso numero 3.

Mercado de Café

Rio, 30 de Dezembro de 1907.

Foram pouco importantes as oscilações occorridas no nosso mercado na ultima semana; as vendas orçaram por 23.000 saccas sommando 46.885 saccas as entradas e 64.255 saccas os embarques no mesmo periodo.

Na exportação houve algum movimento em qualidades finas resentindo-se bastante o movimento em cafés americanos, da influencia da falta de novas ordens do exterior, devido as festas do Natal e Anno Bom.

Da parte dos vendedores continuou bem sustentada a resistencia, a necessidade porém de collocar o genero, obrigou-os as vezes a ligeiras concessões.

Excluida a procura para certas e determinadas qualidades, o mercado manteve se despido de interesse e sem vida.

COTAMOS:

Americano:

5.200	por arroba	pelo	typo	6
4.800	„	„	„	„	7
4.500	„	„	„	„	8
4.200	„	„	„	„	9

Europeo:

5.400	por arroba	pelo	typo	5
5.000	„	„	„	6
4.700	„	„	„	7
4.400	„	„	„	8

RIO

EXPORTADORES

Semana de 22 a 28 de Dezembro de 1907

	SACCAS
Arnstein & C.	14.293
Eugen Urban	9.396
Carlo Palmo & C.	7.022
Theador Wille & C.	6.967
Pinto & C.	6.910
Gustaw Tanks & C.	5.023
Hard Rand & C.	4.688
C. Dubelow	3.250
Robert Do Coutto & C.	2.585
Clarkson & Cross	1.300
Castro, Silva & C.	1.110
Norton, Megaw & C.	690
P. S. Nicolson & C.	375
Sequeira & C.	240
Karl Valais Junior & C.	210
M. Placido Teixeira	150
Thomaz Loureiro	30
Avellar & C.	16
Total	64.255

RIO

Sahiram os seguintes navios com carregamento de café:

	SACCAS
Paranaguá (v) *Itaipava*	101
Rio Grande, dito	226
Pelotas, dito	382
Porto Alegre, dito	157
Cabedello (v) *Planeta*	3
Tutoya, dito	25
Maranhão, dito	40
Manáos, dito	40
Bahia, dito	1
Nova Orleans (v) *Bellanock*	13 457
Nova York, (v) *Castillian Prince*	13.457
Nova York (v) *Italian Prince*	2.750
Drontheim (v) *Santos*	250
Hamburgo, opção, dito	1 851
Varna, dito	125
Stockholmo, dito	125
Leixões, dito	200
Cape Town, dito	500
Durban, dito	50
Genova (v) *Brasile*	141
Smyrna, dito	250
Odessa, dito	300
Salonica, dito	250
Constantinopla, dito	125
Larnaca (v) *Cordova*	14 041
Trieste (v) *Jokai*	250
Veneza, dito	

MERCADO DE SANTOS

Santos, 28 de Dezembro de 1907.

NOVEMBRO	2ª-feira 23	3ª-feira 24	4ª-feira 25	5ª-feira 26	6ª-feira 27	Sabbado 28
Base para Typo 4	4$000	4.000	FERIADO	4$000	4$000	4$000
Vendas declaradas	5.994	8.365		6448	11.284	19.131
Mercado	calmo	calmo		estavel	estavel	estavel
Passagem	21.268	17.587		19.214	21.221	16.599
Entrada	30.217	43.918		15.817	20.237	16.345
Despachado	37.898	19.777		24.705	27.537	28.574
Embarcado no dia anterior de trabalho	49.053	43.391		45.549	40.281	18.214
Existencia	1950.599	1937.425		1911.653	1887.189	188.9212
Pauta	—	—	—	—	—	—

Mercado de termo, conforme informações da Companhia Registradora de Santos

TYPO 4

Novembro	23	24	25	26	27	28
Dezembro de 1907	4125	4125	FERIADO	4125-4150	4150 4175	4175
Janeiro de 1908	4125	4125		4125-4150	4175	4175
Fevereiro de 1908	4200	4200		4200	4200	4200
Março—1908	4250	4250		4250	42 0	4250
Abril—1908	—	—		—	—	4375
Vendas de typo 4	$000	5$0.0		58 06	98000	158000
Cotação para typo 7	3050 3000	3050 3000		30.-3050	3000-3050	3000-3050
Vendas	—	—		—	—	—

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

17, Rua do Acre, 17

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro 28 de Dezembro de 1907.

MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.	MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.
Feijão preto P. Alegre superior novo	Sac. 60 k.	19$500	18$500	Canjica	Sac 60 k.	17$000	14$000
Dito idem P. Alegre velho	,,	17$500	17$000	Alfafa nacional	Kilog.	$150	$145
Dito idem de Sta. Catharina sup.	,,	15$000	14$000	Dita extrangeira	,,	$150	$145
Dito Manteiga nacional	,,	20$000	18$000	Alpiste	,,	$400	$360
Dito mulatinho idem	,,	19$000	17$000	Batatas nacionaes	,,	$200	$140
Dito de cores diversas	,,	14$000	10$000	Ervilhas	,,	$600	$560
Dito enxofre nacional	65 kilos	15$000	13$000	Fubá de milho	,,	$220	$140
Dito branco extrangeiro	Sac. 62 k.	22$000	21$500	Tapioca	,,	$400	$390
Dito amendoim extrangeiro	,,	18$000	17$500	Polvilho	,,	$200	$180
Farinha de maudioca especial	Sac. 45 k.	8$800	8$200	Mate em folha	,,	$480	$380
Dita idem fina	,,	8$000	7$800	Banha de P. Alegre, lata de 2 kil.	,,	1$380	1$340
Dita idem peneirada	,,	7$600	7$400	Dita idem ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$440	1$400
Dita idem grossa da Laguna	,,	6$500	6$300	Banha Sta. Catharina lata de 2 kil.	Kilg.	1$380	1$340
Dita idem, grs. de Porto Alegre	Sac. 40 k.	6$500	6$300	Dita ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$380	1$360
Arroz nacional, do Sul	Sac. 60 k.	27$000	20$000	Dita americana em barris	Libra	$740	....
Dito idem do Norte	,,	22$000	14$000	Dita idem em lata de 2 kilos	Kilg.	não	ha
Dito inglez	,,	27$000	.....	Manteiga do Sul	,,	2$300	2$000
Dito agulha	,,	38$000	34$000	Dita de Minas	,,	3$200	3$000
Milho amarelo do Rio da Prata	Sac. 62 k	.....	.....	Carne de porco	,,	$780	$760
Dito idem da terra	,,	7$200	7$600	Toucinho de Minas	,,	1$100	1$000
Dito branco idem	,,	7$000	6$000	Linguas do Rio Grande	uma	1$300	$800
Farelo de trigo	Sac. 38 k.	3.200	3$000	Vinho do Rio Grande	pipa	130$000	120$000
Favas	S c. 55 ,,	10$000	9$000				
Amendoim	,,	7$500	7$000				

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Araujo Maia & C.—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma 2.

Antonio de Miranda Junior — Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C. — Travessa Santa Rita, 28.

Barbosa, Albuquerque & C.—Rozario 55

Casimiro, Pinto & C. — Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C.—Municipal

Cerqueira & Soares—Theophilo Ottoni n. 76.

Dias Garcia & C. — rua General Camara 29.

Fernandes, Moreira & C. — Mercado 41

Francisco Saltamini & C. — 1º de Março 109.

Guimarães Irmão & C. — Rozario 112.

J. J Torres & C. — 1º de Março 117

J. Ribas, Garcia & C. — Visconde de Inhauma, 37.

Machado Guimaraes, Horta, Santos & C. —Ourives 183.

Monnerat, Lutterbach & C. — rua Municipal 18.

Machado, Meira & C. — Mercado 19.

Pinto Ribeiro, Filho & C. — S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C. — rua General Camara 23.

Silva, Boavista & C. — Largo do Rosario 24.

Silva Gonçalves & C.— S. Pedro 190.

Teixeira Marinho & C. — Theophilo Ottoni 50.

BOLSA DE CAFÉ

Camara Syndical de Corretores

Caixa de Liquidação e Classificação em Santos

Parecer e discussão na Camara dos Deputados de S. Paulo

1 exemplar.... 4$000

A' venda na LIVRARIA ALVES

— RUA DO OUVIDOR —

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 4 DO CORRENTE

160—21

50:000$000

Por 3$200

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Annunes de Abreu & C. acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38 Rio de Janeiro

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

José Mello

Representante e agente Geral no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000

„ 26 „ ..... 7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisbôa

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

— SANTOS —

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

Dia 31

CAMBIO — 15 1|8 a 15 3|16 d., estavel.
CAFÉ' — Typo n. 7: 48800 e 58, firme.
APOLICES — Geraes de 5 %: 1:003$, *ex juros*.
Temperatura: maxima 27.8, minima 22.9.

— O Sr. prefeito desta Capital vetou o Orçamento Municipal para o exercicio de 1908, enviando ao Senado as razões desse *veto*.

— Deixou o cargo de intendente geral da guerra o general Olympio da Silveira, assumindo-o interinamente o subintendente coronel Alfredo Ferreira de Abreu.

— Foi entregue ao Sr. ministro da guerra, pelo chefe do estado-maior do exercito, a proposta dos officiaes que attingiram a reforma compulsoria.

— Foram nomeados na Estrada de Ferro Central do Brasil engenheiro residente, o ajudante Caetano Lopes Junior, e ajudante o interino Dr. Mario de Andrade Martins Costa.

— No paquete *Maranhão* seguiu para o Norte o coronel Gabino Bezouro, prefeito do Alto Acre.

— Chegou o caça-torpedeiro *Gustavo Sampaio*.

— Suicidou-se ingerindo acido phenico João Figueiredo, morador á rua de S. Pedro n. 305.

— O vapor *Goyaz* atracou no primeiro trecho de caes das obras do Porto, descarregando-se varios volumes.

O Sr. presidente da Republica, acompanhado dos Srs. ministros da industria e da guerra, visitou as obras de abastecimento d'agua da Capital, indo até ao Xerem.

Dia 1.º

Temperatura: maxima 29.1 minima 24.6.

— O Sr. presidente da Republica offereceu um almoço aos Srs. ministros de Estado.

— Houve recepção official no Palacio do governo, comparecendo corpo diplomatico.

— Os officiaes da guarnição fizeram entrega ao Sr. ministro da guerra das pennas de ouro destinadas á assignatura da lei do sorteio militar.

Dia 2.

Temperatura: maxima 33.7, minima 24.7.

CAMBIO — 15 1|8 e 15 3|16 d., estavel.
CAFÉ' — Typo 7 48900 e 58, firme.
APOLICES — Geraes de 5 %: 1.006$000.
Foram reformados, por terem attingido a compulsoria, o Sr. General Olympio da Silveira e varios outros officiaes do Exercito.

— Foi sanccionada a resolução legislativa reorganizando o Exercito e estabelecendo o sorteio militar.

— Foi nomeado o Capitão de Corveta José Coelho, Commandante da Escola de Aprendizes no Rio Grande do Norte.

— Foram promovidos a 2os tenentes varios guardas-marinha.

— Ao Ministerio da Marinha foi aberto o credito de 1:127$741.

— O cruzador *Tiradentes* chegou ao nosso porto.

— O couraçado *Floriano* fez experiencia de machinas.

— Foi declarada de utilidade publica a desapropriação de terrenos no morro do Inglez.

Dia 3.

Temperatura: maxima 39.7, minima 26.1.

CAMBIO — 15 1|8 e 15 3|16 d., estavel.
CAFÉ' — Typo n. 7: 48900 e 58, estavel.
APOLICES — Geraes de 5 %: 1.007$000.
Foram promovidos a vice-almirante o graduado Justino de Proença e o Contra-Almirante Pinheiro Guedes e graduado o Contra-Almirante Alexandrino de Alencar.

— Foram promovidos: A general de divisão graduado Marciano de Magalhães; a general de brigada o graduado Salustiano dos Reis.

— Foram graduados em general de divisão o de brigada Vicente Guimarães e em general de brigada o Coronel Souza Menezes.

— O Sr. Presidente da Republica visitou as Obras do Porto, assistindo a atracação do paquete *Iris*, do Lloyd Brasileiro.

— O Sr. Ministro da Marinha visitou o Commando Geral das Torpedeiras.

— Foi nomeado Director do Asylo de S. Francisco de Assis o Sr. Dr. Manoel Francisco do Rego Barros.

— Partiu para S. Paulo o Bispo D. Duarte Leopoldo.

Dia 4.

Temperatura: maxima 27.4, minima 24.6.

CAMBIO — 15 1|8 15 3|16 d., estavel.
CAFÉ' — Typo n. 7: 48900 e 58 firme.
APOLICES — Geraes de 5 %: 1:008$000.
— Foram abertos varios creditos aos Ministerios da Justiça e da Guerra.

— Os officiaes da Armada fizeram ao Sr. Ministro da Marinha uma manifestação de apreço, por motivo de sua graduação no posto de vice-almirante.

— Foi ao Ministerio da Marinha cumprimentar o Sr. Vice-Almirante Alexandrino de Alencar, o Sr. Marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra.

— Fez experiencias o cruzador torpedeiro *Tupy*.

— Os alumnos do internato do Gymnasio Nacional, devidamente uniformisados e armados, foram cumprimentar o Sr. Ministro da Guerra pela entrada do anno novo.

Dia 5.

Temperatura, maxima 24.5, minima 22.2.

Pela manhã realisou-se o lançamento da pedra fundamental da Fortaleza de Copacabana, com a presença do Sr. Presidente da Republica, Ministro da Guerra e altas autoridades.

— A Directoria da Beneficencia Portugueza inaugurou na sua sede os retratos dos seus socios benemeritos Srs. Visconde Teixeira de Carvalho e Dr. Julio Benedicto Ottoni.

Mercado de Café

Rio, 7 de Janeiro de 1908.

Periodo inteiramente dedicado a festas pouco ha a dizer sobre o mercado durante a semana finda em 4. Houve ligeira procura para as qualidades de estylo reflectindo tambem as vezes a firmeza dos vendedores sobre as descripções americanas.

O movimento por isso foi sempre restricto para os cafés sobre a taboa, liquidando-se a maioria das opções, de Dezembro por differença.

As vendas divulgadas durante a semana sommaram ainda assim 31.000 saccas; no mesmo periodo entraram 41.403 saccas e foram embarcadas 35.551 saccas.

COTAMOS:

Americano:

5.200	por arroba pelo typo				6
4.800	,,	,,	,,	,,	8
4.500	,,	,,	,,	,,	9
4.200					

Europeo:

5.400	por arroba pelo typo				5
5.000	,,	,,	,,	,,	6
4.700	,,	,,	,,	,,	7
4.400	,,	,,	,,	,,	8

RIO

EXPORTADORES

Semana de 29 de Dezembro de 1907 a 4 de Janeiro de 1908

	SACCAS
Arnstein & C.	6.995
Eugen Urban	6.666
Carlo Parreto & C.	5.165
Theodor Wille & C.	4.426
Sequeira & C.	3.265
Zenha Ramos & C.	2.102
Hard Rand & C.	1.722
M. Placido Teixeira	1.243
Norton, Megaw & C.	1.200
Gustaw Tinks & C.	500
John Moore & C.	500
Castro, Silva & C.	445
Pinto & C.	356
Jorge Dias & Irmão	195
Robert Do Coutto & C.	55
Nicolau Canella	16
Total	35.751

RIO

Sahiram os seguintes navios com carregamento de café:

		SACCAS
Gran-Para, Portos do Norte		2.316
Hapericano, Portos do Sul		1.280
Canning, E. Unidos		36.947
Mainz, Europa		3.131
Canarias, Europa		4.350
Araguay, Rio da Prata		914
Jupiter, Rio da Prata		350
Pará, Porto do Norte		95
Piranguy, Portos do Norte		1.029
S. Luiz, Portos do Norte		260
Aragon, Africa do Sul		1.650
Europa		125
Belgrano, Europa		1.000

SANTOS

Sahidas de café no mez de Dezembro proximo findo.

EXPORTADORES

	SACCAS
Prado Chaves & C.	135.250
Theodor Wille & C.	130.056
Michaelsen Wright & C. Ltd.	114.496
E. Johnston & C. Ltd.	76.731
Naumann Gepp & C. Ltd.	64.750
Sociedade Franco-Brasileira	56.048
Baldwin & C.	54.425
Hollwarthy Ellis & C.	39.310
Nossack & C.	36.400
Krische & C.	33.852
G. dofredo Fonseca & C.	33.052
Barbosa & C.	29.712
Hard Rand & C.	28.286
Zerrenner, Bulow & C.	15.309
Levi, Alvaro & G.	9.063
Diogenes Ferreira & C.	5.931
George W. Buner	2.476
Schmidt & Trost	1.284
Mal a Cerquinho & C.	525
Salles Toledo & C.	450
Alves Lima & C.	200
Fili. Pugisi, Carbone & C.	125
Fili. Martinelli & C.	58
Carrarest & C.	1
Diversos	4.722
	873.112

DESTINOS

Havre opção		169.647
Hamburgo		156.802
New York		113.940
Rotterdam		83.896
New Orleans		53.576
Antuerpia		44.286
Trieste		12.584
Bremen		4.096
Buenos Aires		4.020
Barcelona		3.989
Genova opção		3.986
Londres		1.279
Marselha opção		1.250
Huelva		1.025
Cadix		1.004
Southampton		975
Bordeaux		875
Veneza		700
Malaga		556
Sevilha		477
Valencia		439
Fiume		406
Vigo		250
Gijon		250
Beyrouth		250
Constantinopla		250
Smyrna		125
Livorno		125
Nantes		125
Coruña		107
Lisboa		31
Napoles		27
Leixões		1
Riposto		

CABOTAGEM

Rio de Janeiro	685	
Porto Alegre	117	
Maceió	100	
Manaus	4	
Rio Grande	2	968
		873.112

Valor do Café sahido para portos estrangeiros durante a semana finda em 3 de Janeiro de 1908

	3-1-908	27-12-07	3-1-908	27-12-07	DURANTE A COLHEITA 3-1-1908	
	SACCAS 60 k.	SACCAS 60 k.	Lbs.	Lbs.	SACCAS 60 k.	Lbs.
RIO	52.664	70.116	79.201	105.447	2.421.756	3.823.177
SANTOS	135.053	386.814	201.267	748.247	5.573.830	10.536.306
Tot 1907-8	187.717	456.930	340.468	853.694	7.995.586	14.359.483
,, 1906-7	338.931	351.814	714.412	746.141	10.062.128	19.760.604

FECHAMENTO DOS MERCADOS CONSUMIDORES

		NEW-YORK			HAMBURGO		HAVRE	
1908		TYPO 7 DISPONIVEL	OPÇÕES DEZEMBRO	VENDAS	OPÇÕES DEZEMBRO	VENDAS	OPÇÕES DEZEMBRO	VENDAS
Dez. 1	Domingo	—	—	—	—	—	—	—
2	5 7|8	5.70	27.000		31.25	17.000	40.25	22.000
3	6	5.75	60.000		31.75	21.000	40.75	26.000
4	6	5.75	20.000		31.25	25.000	40.50	22.000
5	6	5.75	22.000		31.25	60.000	40.25	34.000
6	6	5.75	25.000		31.50	4.000	40.75	18.000
7	6	5.75	14.000		31.50	—	40.50	6.000
8	Domingo	—	—		—	—	—	—
9	6	5.80	43.000		31.50	15.000	40.50	28.000
10	6	5.75	38.000		31.75	20.000	41.00	28.000
11	6	5.80	13.000		31.75	34.000	41.50	20.000
12	6	5.85	26.000		31.75	11.000	41.75	26.000
13	6	5.80	27.000		31.75	12.000	41.75	22.000
14	6	5.80	9.000		31.75	—	14.75	10.000
15	Domingo	—	—		—	—	—	—
16	6	5.80	13.000		41.25	22.000	31.75	11.000
17	6	5.80	14.000		41.25	36.000	82.00	15.000
18	6	5.80	18.000		42.00	16.000	31.75	20.000
19	6	5.75	10.000		41.25	18.000	31.00	18.000
20	6	5.70	14.000		41.50	20.000	31.00	26.000
		Março			Março		Março	
21	6	5.75	16.000		32.00	—	40.75	14.000
22	Domingo	—	—		—	—	—	—
23	6	5.75	14.000		31.75	12.000	40.75	18.000
24	6	5.75	70.000		Feriado	—	40.75	10.000
25	—	Natal	—		"	—	Feriado	—
26	—	Feriado	—		—	—	"	—
27	6	5.70	11.000		31.75	1.000	40.75	34.000
28	6	5.75	16.000		32.00	—	49.75	6.000
29	Domingo	—	—		—	—	—	—
30	6	5.80	34.000		32.50	3.000	41.50	24.000
31	6	5.80	7.000		32.25	—	41.50	12.000
		—	561.000	—	324.00	—	—	—
1908								
Jan. 1	Feriado	—	—	—	—	—	—	—
2	6	5.75	6.000		32.50	5.000	Feriado	
3	6	5.75	37.000		32.25	7.000	41.25	10.000
4	6	5.75	4.000		32.25	—	41.50	10.000
		—	47.000	—	12.000	—	—	20.000

Movimento geral do café, na praça de Santos durante o mez de Dezembro de 1907

DATAS	BALDEAD.	ENTRAD.	VENDAS	Mercado	BASE	SAHIDAS	EXISTENC.	PAUTA
						3	—	—
1	—	—	—	—	—	23.325	2.246.560	$460
2	27.745	30.651	30.706	Estavel	48000		2.238.980	,,
3	22.866	29.126	41.103	,,	48000	—	2.228.810	,,
4	26.738	22.582	33.891	Calmo	48000	127	2.213.020	,,
5	18.619	27.469	43.931	"	48000	38.008	2.194.504	,,
6	22.131	20.346	25.819	Estavel	48000	36.191	2.180.040	,,
7	19.139	18.045	28.129	,,	48000	779	—	—
8	—	—	—	—	—	—	2.165.140	$460
9	23.846	18.054	43.591	Firme	48000	73.156	2.148.360	,,
10	17.192	16.839	30.955	,,	48000	5.307	2.154.649	,,
11	26.106	23.906	43.273	,,	48100	117.083	2.151.578	,,
12	19.641	18.193	43.380	,,	48100	—	2.128.840	,,
13	25.789	27.181	28.932	Estavel	48100	622	2.139.514	,,
14	15.510	16.674	15.221	,,	48100	—	—	—
15	—	—	—	—	—	531	2.096.000	$460
16	17.328	20.444	26.930	Firme	48100	28.018	2.053.810	,,
17	20.876	18.419	24.295	,,	48100	2.015	2.023.843	,,
18	19.828	21.301	31.137	Estavel	48100	38.615	2.003.693	,,
19	20.886	18.361	17.330	Calmo	48100	58.934	1.981.752	,,
20	19.441	14.717	20.672	"	48100	24.031	1.950.599	,,
21	23.019	17.900	16.467	Fraco	48100	96.828	—	—
22	—	—	—	—	—	—	1.937.425	$460
23	21.268	30.217	5.904	Calmo	48000	92.703	1.911.653	,,
24	17.587	19.777	8.365	Calmo	48000	32.228	—	—
25	—	—	—	—	—	1.165	1.887.189	$460
26	19.204	15.817	6.448	Estavel	48000	105.998	1.889.212	,,
27	21.221	20.757	11.784	,,	48000	—	1.861.130	,,
28	16.599	16.345	19.131	,,	48000	51.724	—	—
29	—	—	—	—	—	—	1.840.615	$460
30	19.645	21.502	16.036	Firme	48000	300	1.829.092	,,
31	15.405	17.948	7.669	,,	48100	42.462		
		517.620	520.620	619.327		873.112		

EXPORTADORES	SACCAS
Prado Chaves & Comp.	135.200
Theodor Wille & Comp.	130.056
Michaelsen Wright & C. Ltd.	114.496
E. Johnston & Comp.	76.731
Naumann Gepp & C. Ltd.	64.750
Sociedade Franco-Brasileira	56.048
Baldwin & Comp.	54.425
Hollworthy Ellis & Comp.	39.310
Nossack & Comp.	36.400
Krische & Comp.	33.852
Godofredo Fonseca & Comp.	33.052
Barboza & Comp.	29.702
Hard Rand & Comp.	28.286
Zerrenner, Bulow & Comp.	15.309
Levy, Alvaro & Comp.	9.063
Diogenes Ferreira & Comp.	5.931
George W. Esnor	2.476
Schmidt & Trost	1.248
Malta Cerquinho & Comp.	525
Salles Toltado & Comp.	450
Alves Lima & Comp.	200
Fili. Pugisi, Carbone	125
Fili. Marlinelli & Comp.	58
Carraresi & Comp.	1
Diversos	4.722
	873.112

DESTINOS	SACCAS
Havre opção	210.795
Hamburgo	169.647
New York	156.802
Rotterdam	113.940
New Orleans	83.896
Antuerpia	53.576
Trieste	44.286
Bremen	12.584
Buenos Aires	4.096
Barcelona	4.020
Genova opção	3.989
Londres	3.986
Marselha opção	1.279
Huelva	1.250
Cadix	1.025
Southampton	1.004
Bordeaux	975
Veneza	875
Malaga	700
Sevilha	556
Valencia	476
Fiume	459
Vigo	406
Gijon	253
Beirouth	250
Constantinopla	250
Smyrna	250
Livorno	125
Nantes	125
Coruña	125
Lisboa	107
Napoles	31
Leixões	27
Riposto	1

CABOTAGEM

Rio de Janeiro	685	
Porto Alegre	117	
Maceió	100	
Manaus	4	
Rio Grande	2	968
		873.112

MERCADO DE SANTOS

Santos, 4 de Janeiro de 1908.

NOVEMBRO	2ª-feira 30	3ª-feira 31	4ª-feira 1	5ª-feira 2	6ª-feira 3	Sabbado 4
Base para Typo 4	4$000	4.100	FERIADO	4$100	4$100	4$100
Vendas declaradas	16.036	7.600		5804	14.535	24.059
Mercado	firme	firme		firme	firme	firme
Passagem	19.645	15.405		24.768	19.402	19.447
Entrada	21.501	17.948		18.773	22.965	15.835
Despachado	39.743	23.003		36.861	28.752	45.339
Embarcado no dia anterior de trabalho	44.427	42.613		29.061	29.078	33.329
Existencia	1861.130	1840.615		1829.002	1819.197	1808.833
Pauta	—	—	—	—	—	—

Mercado de termo, conforme informações da Companhia Registradora de Santos

TYPO 4

Novembro	30	31	1	2	3	4
Janeiro de 1908	4175-200	4200	FERIADO	4225	4225	4225
Fevereiro de 1908	4200-225	4225		4250	4250-275	4250-275
Março—1908	4275	4275		4300	4300	4275-300
Abril—1908	4300	4300		4325	4325-350	4325
Vendas de typo 4	248000	228000		128000	108000	158000
Cotação para typo 7	3050-3100	3050-3100		3125-3150	3100-3150	3100-3150
Vendas	—	—	—	—	—	—

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

17, Rua do Acre, 17

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro 4 de Janeiro de 1908.

MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MIN.	MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MIN.
Feijão preto P. Alegre superior novo	Sac. 60 k.	218000	208000	Canjica	Sac 60 k.	168000	148000
Dito idem P. Alegre velho	,,	188000	178000	Alfafa nacional	Kilog.	$150	$145
Dito idem de Sta. Catharina sup.	,,	158000	138000	Dita extrangeira	,,	$150	$145
Dito Manteiga nacional	,,	208000	188000	Alpiste	,,	$400	$360
Dito mulatinho idem	,,	208000	188000	Batatas nacionaes	,,	$200	$160
Dito de cores diversas	,,	178000	168000	Ervilhas	,,	$600	$580
Dito enxofre nacional	65 kilos	168000	148000	Fuba de milho	,,	$200	$140
Dito branco extrangeiro	Sac. 62 k.	228000	218000	Tapioca	,,	$360	$300
Farinha de mandioca especial	Sac. 45 k.	88000	88200	Polvilho	,,	$200	$180
Dita idem fina	,,	88000	78800	Mate em folha	,,	$500	$400
Dita idem penetrada	,,	78500	78400	Banha de P. Alegre, lata de 2 kil.	,,	18380	18340
Dita idem grossa da Laguna	,,	68500	68400	Dita idem ,, ,, ,, 20 ,,	,,	18140	18400
Dita idem, grs. de Porto Alegre	Sac. 40 k.	68500	68400	Banha Sta. Catharina lata de 2 kil.	Kilg.	18360	18340
Arroz nacional, do Sul	Sac. 60 k.	278000	228000	Dita ,, ,, ,, 20 ,,	,,	18360	18340
Dito idem do Norte	,,	228000	158000	Dita americana em barris	Litro a	$740	$730
Dito inglez	,,	278000	268000	Dito idem em lata de 2 kilos	Kilg.	18300	.....
Dito agulha	,,	388000	348000	Manteiga do Sul	,,	28200	28000
Milho amarello do Rio da Prata	Sac. 62 k.	não	ha	Dita de Minas	,,	38200	38000
Dito idem da terra	,,	78200	68600	Carne de porco	,,	$760	$740
Dito branco idem	,,	68500	58500	Toucinho de Minas	,,	18100	18000
Farelo de trigo	Sac. 38 k.	3.200	38000	Linguas do Rio Grande	uma	18300	8000
Favas	Sac. 55 ,,	108000	98000	Vinho do Rio Grande	pipa	1308000	1208000
Amendoim	55	78500	.....				

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Araujo Maia & C.—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma 2.

Antonio de Miranda Junior — Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C. — Travessa Santa Rita, 28.

Barbosa, Albuquerque & C.—Rozario 55.

Casimiro, Pinto & C. — Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C.—Municipal

Cerqueira & Soares—Theophilo Ottoni n. 76.

Dias Garcia & C. — rua General Camara 29.

Fernandes, Moreira & C. — Mercado 41

Francisco Sattamini & C. — 1º de Março 109.

Guimarães Irmão & C. — Rozario 115.

J. J Torres & C. — 1º de Março 117

J. Ribas, Garcia & C. — Visconde de Inhauma, 37.

Machado Guimarães, Horta, Santos & C. —Ourives 183.

Monnerat, Lutterback & C. — rua Municipal 18.

Machado, Meira & C. — Mercado, 19.

Pinto Ribeiro, Filho & C. — S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C. — rua General Camara 23.

Silva, Boavista & C. — Largo do Rosario 24.

Silva Gonçalves & C.— S. Pedro 190.

Teixeira Marinho & C. — Theophilo Ottoni 50.

BOLSA DE CAFÉ

Camara Syndical de Corretores

Caixa de Liquidação e Classificação em Santos

Parecer e discussão na Camara dos Deputados de S. Paulo

1 exemplar.... 4$000

A' venda na LIVRARIA ALVES

— RUA DO OUVIDOR —

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 11 DO CORRENTE

160—22

50:000$000

Por 35200

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o/o.

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

José Mello

Representante e agente Geral no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000

,, 26 ,, ... 7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisbôa

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

— SANTOS —

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,103

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

Os especuladores vendo as pequenas colheitas que se seguiram, já terião feito a alta se o stock dos 8 milhões estivesse em suas mãos para ganharem muito dinheiro, dando a ganhar aos pobres productores ; mas, como esperão que S. Paulo lance o stock nos mercados por falta de recursos, continuão retirados dos mercados a manter a baixa a espera de comprarem por preço vil, e então promoverem a alta.

O governo está vendo isto, mas não se mexe, quando com mais um sacrificio temporario de compra de 2 milhões, salvaria S. Paulo e as lavouras cafeeiras dos outros Estados ficando senhor dos mercados, realisando a valorisação a que se comprometteu pelo Convenio de Taubaté; e justificando assim a cobrança da roubalheira da sobre taxa.

Porque o não faz? Porque o governo não tem dinheiro para cousas uteis e de beneficio real; mas tem para todas essas loucuras de grandezas a que estamos assistindo.

No emtanto são esses productores sacrificados que os terão de pegar!

De onde vem o mal? Dos homens ou da forma de governo?

Se dos homens, o Diario do Commercio tem rasão—mudem-se os homens que se acham no poder—Se da forma do governo, mude-se a forma do governo.

O que é impossivel é continuar se como vamos.

O estado de cousas não pode ser peior. E' unanime a opinião de que a lavoura está quebrada e como a nação vive della, a nação está tambem quebrada.

Todos sabem que o solo não tem valor, ninguem o quer cultivar nem dado, e os que o cultivam o fazem por não terem meios de se verem livres delle.

Ora, a nação tira as suas rendas do solo, e se elle não tem valor, a nação tambem não tem. Essas ostentações de riquezas são filhas dos 32 milhões de lbs. que a União e os Estados pediram emprestado em 3 annos, e tem derramado improductivamente sobre o paiz.

Acabado esse dinheiro virá a *debacle*, e encontrará a nação arruinada; coberta de palacios, avenidas e jardins que só fasem despesas de conservação, e não fornecerão um unico vintem para pagar tantas loucuras!...

Nem terá com que sustentar o poderoso exercito e armada que pretendem montar.

Para apressar a *debacle*, vem o serviço militar obrigatorio, ultimo tiro de honra para acabar de matar a producção, a industria e o commercio nacional.

Talvez seja em bem, si conseguir accordar este povo e fazel-o mudar de governo

Deus escreve direito por linhas tortas. Quem sabe o que surgirá de tantos abusos e desgovernos?!...

O Velho Lavrador

CORRESPONDENCIA

A REMODELAÇÃO

Snr. Redactor:

A Correspondencia publicada no ultimo numero d' *O Café* a proposito do seu artigo *A Remodelação* obriga-me a sahir do silencio em que me tenho mantido, para tomar parte no debate.

Sei de sobejo que me falta competencia para trazer luzes á questão, mas anima-me o desejo de concorrer para que alguma cousa se faça em prol do desunido e decadente meio cafésista.

O Novo Jacaré, Snr. Redactor, critica e com toda a razão o nosso aferro á rotina, por completo alheiados da evolução operada n'estes ultimos lustros no commercio mundial; realmente o atrazo é visivel e deploravel, e vós o tendes dito por vezes na columna de honra do nosso semanario.

No que o missivista erra, Snr. Redactor, é em suppor que não é d'uma remodelação que precisamos, comquanto vejamos qual o sentido ironico da proposição, isto é, que não estando modelado tal commercio não ha o que remodelar e sim modelar.

São rotineiros, imperfeitos, extravagantes não resta duvida mas nem por isso deixam de ser moldes os em que ha cincoenta annos labora o commercio de café.

Aliás, não é exacto que tivessem ficado completamente improgressivos taes moldes, affirmal o seria desconhecer o merito e o prestigio de homens como Ramalho Ortigão, Eduardo Lemos, Araujo Maia e outros que foram notaveis ornamentos da classe para só fallar dos mortos.

Luctaram por conquistas e muitas conseguiram, com honra para o meio; sendo certo que outras não foi possivel realizarem por motivos independentes de seus talentos e prestigios.

Logo, dizer, que não foram estabelecidos moldes para o negocio seria offender a memorias queridas e auctoridades, que, por mais clarividentes e progressistas tinham que se mover e agir dentro de sua época e de seu meio.

A evolução fazia se, sim, mundialmente, mas não sem atropelos e desfallecimentos, apezar de terreno mais preparado que encontravam para a germinação da bôa semente os propagandistas da nova apparelhagem commercial e agricola...

Repugnavam as transformações mesmo aos espiritos mais cultos; era forçosa a acção benedictina e habil de forças para romper as muralhas do indifferentismo.

Antes e depois d'essa lucta entre nós, surgiram no meio cafesista espiritos dispostos a prestar serviços propugnando por umas tantas reformas, algumas feitas, outras e muitas por fazer.

De quem a culpa?

D'elles, ou da falta de plasticidade do meio?

Ainda hoje, estão encorporadas á classe individualidades que sabem querer, e não duvidamos que o articulista seja uma d'ellas.

Entretanto, que obteve?

S. S. procura justificar-se mas ainda ahi não é feliz, desculpe-nos.

A these de SS. é difficil e é melindrosa, mas vamos abordal-a.

Para S.S. todos se collocam minsulmanamente por detraz d'aquelles que teem a fortuna de dar as cartas; abdicam vontade, intelligencia, competencia e independencia com medo de desagradar; são, n'uma palavra, tutellados de poucos, cujos gestos servilmente copiam.

Poderiamos responder a S.S. que não ha corpo sem cabeça; e tambem que se essa suzerania se exerce é por selecção natural, isto é, recahe nos mais dignos, nos máis sensatos, nos mais competentes, ou nos mais prestigiosos ou ainda nos que reunem, em conjuncto, todos esses predicados.

Mas apraz-nos ir mais longe.

Não ha mordaça—o meio tem um *Centro*, n'elle é licito divergir, e infelizmente pela lei do absurdo quando todos deveriam procural-o e que d'elle se afastam, contra a vontade da directoria e dos que, cheios de prestigio e valor pessoal, o fizeram e amparam.

A maioria, em tal caso, está obedecendo a *chefes*? Positivamente não.

Já vê, Snr. *Novo Jacaré*, que o caso há é consa mui diversa: pretenções, intrigas, pruridos de egualdades, que a propria natureza repelle...

Quanto ao desconto de contas, para desopprimir o commissario e possibilizar a resistencia—não é, creia, o que de mais urgente hemos mister.

Precisamos, sim, de reformarmonos a nós mesmos, antes do mais, isto é, de não apedrejarmos os que ainda algo por nós fazem, porem que, aborrecidos com as intrigas e as ingratidões, poderão amanhã esmorecer de todo...

Remodelar, sim, costumes e processos commerciaes, estabelecer a *Bolsa*, eis o que ha a fazer.

Estimaremos que o *Novo Jacaré* saia do terreno das palavras para o dos factos e se colloque ao nosso lado n'essa arda e penoza campanha.

Talento e competencia não lhe faltam.

Assim fôsse dotado o

Novo paladino.

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A SEMANA

de 6 a 12 de Janeiro de 1908.

COTAÇÕES EXTREMAS

	Vendedores	Compradores
Apolices Geraes de 5 % de (1.000$)	1.016$	—1.008$
Apolices Est. Minas de 5 % (1.000$)	814$	— 818$
Apolices Bahia 5 % (1.000$)	—	809$
Apolices E. Santo 6 % 1.000$	630$	— 620$
Apolices Est. Rio Janeiro de 6 % (500$)	420$	— 410$
Apolices Est. Rio Pop. de 4 % 100$	65$000	— 64$000

Temperatura

Dia 6	— maxima	22,7	— minima	20,4
,, 7	— ,,	24.1	— ,,	21.6
,, 8	,, ,,	27.4	— ,,	23.2
,, 9	,, ,,	27.6	— ,,	20.9
,, 10	,, ,,	27.0	— ,,	21.3
,, 11	,, ,,	25,5	— ,,	21.7
,, 12	,, ,,	29,1	— ,,	22.1

Extremos: 29. 1—20,4.

Dia 7.

CAMBIO—15 1|8 a 15 3|16 de estavel.

CAFE'—Typo n. 7: 4$900 e 5$, firme.

—APOLICES—Geraes de 5%; 1:011$000

Temperatura: maxima 24 1, minima 21 e 6.

O Presidente da Republica foi cumprimentado no Rio Negro por uma commissão da Camara Municipal de Petropolis.

O Ministro do Japão Sr. Uchida offereceu em Petropolis um banquete a varios membros do Corpo Diplomatico.

— O Sr. Ministro da Marinha subio para Petropolis.

— Foram nomeados adjuntas estagiarias de 1ª classe varias normalistas diplomadas.

— Foi nomeado agente fiscal, interino do imposto de consumo no Estado do Ceará, Minervino de Abreu.

— Em sua chacara em Villa Isabel, D. Emilia Bastrono Fonseca cahio num poço perecendo afogada.

Dia 8.

CAMBIO—15 1|8 e 15 3|16 d., estavel.

CÁFE—Typo n. 7: 4$900 e 5$ firme.

APOLICES—Geraes de 5 1|; 1:010$000.

Temperatura: maxima 47, 4, minima 23. 2.

— O Sr. Ministro da Fazenda expediu circular declarando o novos sellos para a cobrança de imposto de consumo sobre phosphoros.

Foram nomeados: Celso Pimentel para o logar de collector Federal em Tres corações, Minas: Eduardo de Magalhães Moraes para agente fiscal de impostos de consumo na 4ª circunscripção do Estado de Alagoas; Floro de Souza Ramos para agente fiscal de impostos de consumo da 3ª circunscripção do Estado de Goyaz; Manoel Alexandre Rodrigues para o logar de escrivão da Collectoria das rendas Federaes, em Ponta Crossa, Paraná e Joaquim de Moraes Curado agente fiscal de impostos de consumo na 3ª circunscripção de Goyaz para identico lugar em Xavier de Almeida.

— Foram concedidos dois mezes de licença ao Presidente do Supremo Tribunal Dr. Piza e Almeida.

— O Sr. Ministro da Guerra, em nome do Dr. Presidente da Republica, mandou elogiar em ordem do dia da Repartição do Estado Maior do Exercito, o General Antonio Olympio da Silveira, ex Intendente Geral da Guerra e o Tenente-Coronel Achilles Velloso Pederneiras, ex-addido militar junto a embaixada brasileira nos Estados Unidos da America do Norte.

—O Juiz Federal da 1ª Vara julgou procedente a acção que o Mosteiro S. de Bento move contra a União para rehaver desta os terrenos onde se acham installadas as colonias de alienados Ilha do Governardor.

—Faleceu o Dr. Marcolino de Moura.

Dia 9.

Cambio—15 1|8 a 15 3|16 d., estavel.

Café—Typo n. 7: 4$900 e 5$000, firme.

Apolices—Geraes de 5 %; 1:010$000.

Temperatura: maxima 27.6 e minima 20.9.

Os Srs. ministros da Justiça, da Industria, da Fazenda e da Guerra subiram para Petropolis, onde despacharam com o Sr. presidente da Republica, regressando á tarde.

— Ficou resolvido que os despachos collectivos se realizem em Petropolis.

— Pelo Sr. presidente da Republica foram sanccionadas varias resoluções legislativas.

— Foram feitas promoções de varios empregados de repartições de fazenda.

— Para Thesoureiros da Alfandega e da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Norte foram nomeados os srs. dr. Bezerra de Medeiros e Zozimo Fernandes.

— Ao ministerio da Fazenda foram abertos os creditos de 35:000$ e 67.761$810.

— Foi aposentado o contra-mestre das officinas do Arsenal de Marinha Francisco Antonio Manoel.

— Foram feitas promoções no Corpo de Commissarios da Armada.

— Na Força Policial foram promovidos a capitão o tenente João Gaston, a tenente o alferes Carlos José Teixeira e a alferes os sargentos Themistocles Lima e Domingos Coelho.

— Foram elevados os vencimentos dos pretores e outros funccionarios da Justiça Federal.

— Foram equiparados ao Gymnasio Nacional o Collegio de São José, em Quixandá, no Ceara; o Collegio Espirito Santo, em Jaguarão e o Gymnasio Santa Maria, ambos no Rio Grande do Sul.

— Foram approvados os novos estudos dos trechos de Cerqueira Cesar á Ilha Grande, da linha de Tibagy, da Estrada de Ferro Sorocabana.

— Foi nomeado o general José Christino para intendente Guerra, sendo dispensado o general Olympio da Silveira.

— Foi reformado o 2º tenente Ferreira Tinoco.

— Foram feitas varias transferencias de officiaes do Exercito.

— A pedido foi exonerado do commando do 5º districto militar o general Marciano de Magalhães.

— Entrou o cruzador allemão «Bremen».

— Sob a presidencia do sr. almirante Maurity reuniu se o Conselho do Almirantado.

— Partiu em trem especial para Lorena o sr. ministro da Guerra, que vae inaugurar o Sanatorio Militar de Lavrinhas.

Dia 10.

Cambio—15 1|8 a 15 3|16 d., sustentado.

Café—Typo n. 7: 6$ e 5$100, firme.

Apolices—Geraes de 5 %; 1:011$000.

Temperatura; maxima 27.0 e minima 21 3.

Foi assignado para servir como fiel da thesouraria do Thesouro Federal o sr. Salathiel Rodrigues de Mello.

— Foi nomeado conferente da Caixa de Conversão o dr. João Marcolino Fragoso.

— Foi exonerado o sr. Santos Lahera y Castillo do cargo de preparador da 4ª secção do Museu Nacional.

— Foi hontem approvado pelo ministerio da Industria a creação de um nucleo colonial em Braço Alto do Norte, no Estado de Santa Catharina.

— Chegaram os navios «Panther» e «Yankton, da esquadra norte-americana.

— Visitou as altas autoridades da Armada o capitão de fragata Alberts, commandande do cruzador «Bremen».

Falleceu o vice-almirant graduado reformado Carlos Augusto de Faria Veiga.

Dia 11.

CAMBIO—15 1/8. a 15 3/16 d.

CAFE'—Typo n. 7: 5$ e 5$100, firme.

APOLICES—Geraes de 5 %; 1:010$000.

Temperatura: maxima 25,5, minima 21.18

—

O Sr. Presidente da Republica em Petropolis, da pasta da Marinha, 18o decretos de promoção por antiguidade e alguns mais por merecimento.

—Officiaes da guarnição reunidos no Club Militar approvaram uma moção de applausos ao Sr. Ministro da Guerra.

—O Sr. Ministro da Guerra, de volta da sua visita ao Sanatorio de Lavrinhas, chegou a Lorena, de onde partiu para esta Capital ás 10 da noite.

—Foi verificada uma diminuição de 2.674:249$067 nas rendas da União durante o mez de Dezembro findo.

—O Sr. Ministro da Fazenda aprovou o concurso da 2ª intrancia realisado na Delegacia Fiscal da Parahyba do Norte.

—Foi approvado o orçamento da Caixa Economica do Espirito Santo para o presente exercicio.

—Foram assignadas varias promoções, transferencias e nomeações de engenheiros na Estrada de Ferro Central do Brasil.

—Foi nomeado para a Commissão Central de Estudos e Construcções de Estrada Ferro, o Engenheiro Alcides Noguira.

—Os commandantes dos navios americanos *Panther* e *Yankton* visitaram as altas autoridades da Marinha.

—O Sr. Prefeito vetou a resolução do Conselho modificando a lei que regula a velocidade dos automoveis.

—Foi empossada a administração da Cruz Vermelha Brasileira.

—Devido os transtornos commerciaes e desgostos intimos o agricultor Geraldino de Toledo suicidou se disparando um tiro de revólver no peito.

Dia 12.

Temperatura: maxima 29 1, minima 22.1.

— Chegaram os dezessis couraçados da esquadra americana que se dirige para o Pacifico, sob o commando do Almirante Evans. Esses vasos de guerra ancoraram no porto ás 4 horas da tarde, tendo sido brilhante a recepção feita aos marinheiros da nação amiga.

— Foi assignado o decreto concedendo reducção nos direitos de importação de alguns artigos de procedencia americana.

— Na séde da Federação Operaria houve uma reunião promovida pelos membros para protestar contra a lei do sorteio militar.

— Não se realizou, devido á chuva, a projectada manifestação popular ao Sr. Senador Ruy Barbosa.

—

O Centro do Commercio de Café dirigiu o seguinte officio ao Sr. Dr. Alfredo Backer, presidente do Estado do Rio, a proposito da cobrança da sobre-taxa de 3 francos.

Tendo diversos socios solicitado informações ao Centro sobre a continuação ou não do pagamento da sobre taxa de 3 francos, do café exportado de 1º de Janeiro em deante pertencente ao Estado que V. Ex. dignamente administra, tomo a liberdade de solicitar da sua muita gentileza uma informação nesse sentido, que habilite esta corporação a satisfazer taes perguntas.

O Centro espera ser attendido uma vez que V. Ex. ficára de dar uma solução ao ingente problema, e desde já se manifesta grato. Apresentando os protestos do meu maior apreço, envio a V. Ex. as minhas respeitosas saudações.

Rio de Janeiro 4 de Janeiro de 1908.—*José Joao Torres*, Presidente.

Detalhe do supprimento visivel de Café no mundo, segundo a estatistica dos Srs. During & Zoon, de Rotterdam

RIO — JANEIRO DE 1908 (TONELADAS)

Os seis principaes mercados dos Estados Unidos

Stocks 219.400 Entradas 22.500 Consumo 27.000

Europa, Estados Unidos da America do Norte

Stocks 776.900 Entradas 83.600 Entregas 68.200

Consumo atè o fim do mez passado nos Mercados de:-

Allemanha 177.300 França 91.900 Austria 49.000
Inglaterra 12.600 Suissa 9.700
Estados Unidos 386.230

SUPPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ:-

Stocks nos 8 mercados europeos	557.500
Em viagem do Brazil para a Europa	43.300
Embarcado do " " "	2.500
Em viagem do Oriente "	600
Em viagem dos Estados Unidos para a Europa	200
Stocks nos Estados Unidos	219.400
Em viagem do Brazil para os Estados Unidos	20.700
Embarcado do " " " "	3.100
Em viagem do Oriente "	1.600
Stock no Rio de Janeiro	26.400
Stock em Santos	109.300
Stock em Bahia	3.800
Supprimento visivel no mundo, em toneladas	988.400

ALGARISMOS DE LANEUVILLE DO HAVRE.

Janeiro de 1907	16.761.000
Contra	16.907.000 saccas

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

17, Rua do Acre, 17

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro 11 de Janeiro de 1908.

MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.
Feijão preto P. Alegre superior novo	Sac. 60 k.	20$000	19$500
Dito idem P. Alegre velho	"	19$000	18$000
Dito idem de Sta. Catharina sup.	"	15$000	13$000
Dito Manteiga nacional	"	27$000	26$000
Dito mulatinho idem	"	20$000	18$000
Dito de cores diversas	"	18$000	10$000
Dito enxofre nacional	65 kilos	24$000	22$000
Dito branco extrangeiro	Sac. 62 k.	21$500	21$000
Dito amendoim extrangeiro	"	19$000	18$500
Farinha de mandioca especial	Sac. 45 k.	8$800	8$200
Dita idem fina	"	8$000	7$800
Dita idem peneirada	"	7$600	7$400
Dita idem grossa da Laguna	"	6$500	6$400
Dita idem, grs. de Porto Alegre	Sac. 40 k.	6$500	6$400
Arroz nacional, do Sul	Sac. 60 k.	27$000	22$000
Dito idem do Norte	"	22$000	15$000
Dito inglez	"	27$000	26$000
Dito agulha	"	38$000	34$000
Milho amarelo do Rio da Prata	Sac. 62 k.	.....	.....
Dito idem da terra	"	7$800	7$200
Dito branco idem	"	6$500	5$600
Farelo de trigo	Sac. 38 k.	3.200	3$000
Favas	Sac. 55 "	9$000	.....
Amendoim	25	7$500	.....

MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.
Canjica	Sac 60 k.	16$000	14$000
Alfafa nacional	Kilog.	$150	....
Dita extrangeira	"	$150	....
Alpiste	"	$420	$400
Batatas nacionaes	"	$160	$100
Ervilhas	"	$600	$580
Fubá de milho	"	$200	$120
Tapioca	"	$360	$300
Polvilho	"	$200	$180
Mate em folha	"	$500	$400
Banha de P. Alegre, lata de 2 kil.	"	1$400	1$340
Dita idem " " " " 20 "	"	1$460	1$400
Banha Sta. Catharina lata de 2 kil.	Kilg.	1$360	1$340
Dita " " " " 20 "	"	1$360	1$340
Dita americana em barris	Libra	$740	$730
Dita idem em lata de 2 kilos	Kilg.	1$300	....
Manteiga do Sul	"	2$200	2$000
Dita de Minas	"	3$200	3$000
Carne de porco	"	$780	$760
Toucinho de Minas	"	1$100	1$00
Linguas do Rio Grande	uma	1$400	1$000
Vinho do Rio Grande	pipa	130$000	120$000

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.
Araujo Maia & C.—Municipal 17.
Avellar & C.—Quitanda 157.
A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma 2.
Antonio de Miranda Junior — Travessa Santa Rita 17.
Agenor Silva & C. — Travessa Santa Rita, 28.
Barbosa, Albuquerque & C.—Rozario 55
Casimiro, Pinto & C. — Conselheiro Saraiva 19.
Cesar Duque Estrada & C.—Municipal
Cerqueira & Soares—Theophilo Ottoni n. 76.
Dias Garcia & C. — rua General Camara 19.
Fernandes, Moreira & C. — Mercado 41
Francisco Saltamini & C. — 1º de Março 109.
Guimarães Irmão & C. — Rozario 112.
J. J Torres & C. — 1º de Março 117
J. Ribas, Garcia & C. — Visconde de Inhauma, 37.
Machado Guimaraes, Horta, Santos & C. —Ourives 183.
Monnerat, Lutterback & C. — rua Municipal 18.
Machado, Meira & C. — Mercado, 19.
Pinto Ribeiro, Filho & C. — S. Bento, 1
Queiroz, Moreira & C. — rua General Camara 23.
Silva, Boavista & C. — Largo do Rosario 24.
Silva Gonçalves & C.— S. Pedro 190.
Teixeira Marinho & C. — Theophilo Ottoni 50.

BOLSA DE CAFÉ

Camara Syndical de Corretores

Caixa de Liquidação e Classificação em Santos

Parecer e discussão na Camara dos Deputados de S. Paulo

1 exemplar.... 4$000

A' venda na LIVRARIA ALVES

— RUA DO OUVIDOR —

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 18 DO CORRENTE

175—1

200:000$000

Por 65300

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

MALA DA EUROPA

Director Proprietario
José Mello
Representante e agente Geral
no Brazil
Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros	14$000
" 26 "	7$000

Semanario illustrado
e de grande circulação no Brazil,
editado em Lisbôa

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

— SANTOS —

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e
Materiaes para Construcção
Encarregam-se de todo trabalho de colloca-o de Ladrilhos e azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A SEMANA

de 13 a 19 de Janeiro de 1908.

COTAÇÕES EXTREMAS

	Vendedores	Compradores
Apolices Geraes de 5 % de (1.000$)	1.010$	—1.008$
Apolices Est. Minas de 5 % (1.000$)	818$	— 815$
Apolices Bahia 5 % (1.000$)	—	850$
Apolices E. Santo 5% 1.000$	630$	— 600$
Apolices Est. Rio Janeiro de 6 % (500$)	425$	— 410$
Apolices Est. Rio Pop. de 4 % (100$)	655000	— 625500

Temperatura

Dia 13.—	maxima	33,7—	minima	21.6
„ 14.—	„	33.4—	„	26.8
„ 15.—	„	32.1—	„	25.1
„ 16.—	„	28.9—	„	24.0
„ 17.—	„	28,7—	„	23.3
„ 18.—	„	32,6—	„	23,6
„ 19.—	„			

Extremos: 33.7 — 21.6.

Dia 13.

Temperatura: maxima 33.7, minima 21.6.

Cambio — 15 1|8 a 15 3|16 d., estavel.

CAFE'—Typo n. 7: 5$100, firme.

—APOLICES— Geraes de 5% ; 1:009$000.

Foram trocados entre os almirantes americanos e as autoridades brasileiras as visitas da etiqueta. A' tarde os officiaes subiram para Petropolis onde se realizou o banquete offerecido pelo Embaixador Sr. Dudley.

Alli visitaram o Presidente da Republica que lhes dirigiu um pequeno discurso de boas-vindas, ao qual respondeu o almirante Thomas.

Desembarcaram em visita ao Rio de Janeiro dois mil marinheiros que percorreram varios pontos da cidade em franca alegria.

— Falleceu em Petropolis o Ministro da Hespanha junto ao Governo do Brasil D. Manoel Aranguren.

— Assumiram os cargos de Intendente Geral da Guerra e de commandante interino do 1° batalhão de infantaria o major Affonso Uruguay.

— O Dr. Aarão Reis, Director da Estrada de Ferro Central, approvou o programma de concurso para admissão ao lugar de praticante de conferente, de conductor de trem ou de telegraphista.

— Foi posto á disposição do Ministerio da Industria e Viação o capitão Alipio Gama.

— O bote n. 2.032 virou perto da Ponta do Cajú, perecendo afogado um dos tripolantes, Gabriel Amaro.

Dia 14.

Temperatura: maxima 33.4, minima 26.8.

Cambio—15 1|8 a 15 3|16 d., estavel.

Café—Typo n. 7: 5$100 e 5$200, firme.

Apolices — Geraes de 5 %; 1:010$000.

Realizou-se, com muita animação, o passeio e almoço no Corcovado offerecido pelas autoridades navaes brasileiras á officialidade da esquadra norte-americana. O Almirante Thomas visitou o *Riachuelo* e o *Barroso*. Os marinheiros jogaram em Nictheroy uma partida de *base Ball*. Desembarcaram 4.000 marinheiros, que visitaram diversos pontos da cidade.

— Realizou-se em Petropolis, com assistencia de todo Corpo Diplomatico e dos representantes do Governo, o enterro de D. Manoel Araguren, Ministro da Hespanha no Brasil.

— O Sr. Ministro da Industria mandou que a Inspectoria de illuminação informasse se a Societé Anonyme de Gaz tem cumprido o que exige o aviso n 12 de 23 de Janeiro de 1903.

— Foram nomeados: o engenheiro Oscar de Oliveira Ramos para chefe dos serviços de fundação do nucleo colonial em Alto Braço do Norte; e o orpitão Raymundo Raul Estillac Leal para ajudante da commissão constructora da linha telegraphica de Amazonas a Matto Grosso.

—No kilometro 148 da linha Cacequi a Uruguaya, no Rio Grande do Sul, um comboio de mercadorias foi damnificado por um tufão.

—Choveu torrencialmente na zona servida pela Estrada de Ferro Baturité, no Ceará.

—Em nova reunião realizado no Club Militar tratou se da mensagem de congratulações do snr. Ministro da Guerra, por motivo da sancção da lei que estabelece o serviço militar obrigatorio.

—Foi nomeado collector das rendas federaes em Serra, Espirito Santo, Ignacio da Silva Pereira.

Dia 15.

Temperatura: maxima 32.1, minima 25.1.

Cambio—15 1|8; 15 5|16 d. estavel.

Café—Typo n. 7: 5$100 e 5$200, calmo.

Apolcies—Gerase de 5 %; 1:009$000.

Continuam as festas em homenagem á esquadra americana. No Palacio Rio Negro, em Patropolis, realizou se o banquete offerecido pelo Sr. Presidente da Republica, a cujo brinde respondeu o Embaxador Sr. Dudley. A' tarde, na mesma cidade realisou-se o *garden party* offerecido pelo Embaixador Americano. Chegaram o cruzador italiano *Puglia* e o carvoeiro americano *Sterling*.—Numerosos officiaes compareceram ao corso em Botafogo. — Os marinheiros que desembarcaram percorreram varios pontos da cidade na melhor ordem e na mais franca alegria.

—Realisou-se á noite sob a Presidencia do Senador Pinheiro Machado e com assistencia do Sr. Ministro da Justiça uma sessão civica em homenagem á memoria do Senador Pedro Velho, tendo feito o discurso official o Sr. Alcindo Guanabara.

—A Associação Commercial dirigiu uma circular á praça pedindo a todos os bancos, companhias e negociantes que enfeitem a séde de seus estabelecimentos no dia 28 do corrente, centenario da abertura dos nossos portos ao commercio universal.

—Foram nomeados interinamente varios inspectores sanitarios.

—Foi nomeado assistente da Faculdade de Medicina o Dr. Ovidio Meira.

Dia 16.

Temperatura: maxima 28.9, minima 24.0.

Cambio—15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café—Typo n. 7: 5$ e 5$100, calmo.

Apolices—Geraes de 5 %; 1:009$000.

Continuaram os festejos em homenagem á esquadra americana. — O embaixador Sr. Dudley visitou o contra almirante Evans a bordo do *Connecticut* e esteve tambem a bordo dos capitaneas das divisões que compõem a esquadra.—Em seguida visitou igualmente o *Bremen*, o *Puglia* e os capitaneas das divisões brasileiras.—A' noite realisou-se no Parque Fluminense o Smoking Concert offerecido pelos residentes americanos e inglezes, correndo a festa no meio de grande enthusiasmo.—Desembarcaram novas levas de marinheiros que visitaram varios pontos da cidade.—O capitão de fragata Lorenzo Fusani, commandante do cruzador *Puglia*, da marinha de guerra italiana, esteve hontem em visita ao almirante Charles Thomas, a bordo do couraçado *Minnesota*, navio almirante da 2ª divisão da esquadra do Pacifico.

—Realisou-se em Petropolis o despacho collectivo, tendo subido para áquella cidade os Srs. ministros da Justiça, daIndustria, da Fazenda e da Guerra.

—Foram melhoradas as condições materiaes dos officiaes inferiores e praças da armada em commissão no Pará, Amazonas e Matto Grosso.

—Chegou o rebocador americano *C. G. Reynolds* que vae pelo Pacifico, com destino ao isthmo de Panamá para trabalhar nas obras do canal inter-oceanico em construcção.

—Chegou o novo vapor do Lloyd, *Cubatão*.

Dia 17.

Temperatura: maxima 28. 2, minima 23. 7.

Cambio — 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café — Typo n. 7: 5$ e 5$100, firme.

Apolices — Geraes de 5 %; 1:010$000.

Realizaram-se novas festas em homenagem á esquadra do Pacifico. — O Sr. Ministro da Marinha almoçou a bordo do *Georgia* com o Contra-Almirante Emory.—A' tarde realisou se no Jardim Botanico a brilhante *garden-party* offerecida aos nossos hospedes pelo Club Naval.— Pouco antes das quatro horas da tarde fundeou no porto a esquadrilha de torpedeiras commandada pelo 1° Tenente Hutch Cone e composta do *Whipple*, *Truxton*, *Opkins*, *Hull*, *Stewart* e *Lawrence*.

— O Chefe do Estado Maior da Armada visitou o couraçado *Riachuelo* e o vapor *Andrada*.

Dia 18.

Temperatura: maxima 28. 2, minima 23 7.

Cambio — Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. de estavel.

Café — Typo n. 7 5$ e 5$100, firme.

Apolices — Geraes de 5%; 1:010$000.

— Foi nomeado Secretario do Chefe da Carta Maritima o Capitão-Tenente Luiz Perdigão

— Foi exonerado do cargo de fiel da Thesouraria da Casa da Moeda, Octavio de Azevedo, e nomeado Jayme Pinheiro de Andrade.

— Foram nomeados effectivos o Engenheiro residente da Estrada de Ferro Central do Brasil Dr. Adolpho Heerber Junior, e ajudante o Engenheiro Alvaro Lessa.

— Foi nomeado desenhista de 3ª classe da 5ª divisão dessa estrada o interino Nestor de Barros Taveira.

Dia 19.

Temperatura: maxima 28.7, minima 23.3.

CAMBIO — de 15 1/8 a 15 3/16 d. estavel.

CAFE'—Typo n° 7: 5$100, firme.

APOLICES — Geraes de 5 %; 1:009$000.

Continuaram as festas em homenagem á esquadra americana do pacifico. A' nóite realisou se em Petropolis o baile offerecido pelo Club dos Diarios, tendo comparecido o Embaixador, o Almirante Emory, numerosos officiaes americanos, o Ministro da Marinha, quasi todo o corpo diplomatico e as mais distinctas familias de nossa sociedade. Pela manhã ancorou no porto o *Arethusa*, navio armazem ao serviço da flotilha de torpedeiros.—Realizou-se um pareo de regata em que tomaram parte tripulantes da *Georgia* e *Ninnesota*, ganhando estes.—O Embaixador recebeu um telegramma de agradecimento do secretario Root o communicou-o ao Barão do Rio Branco.

—Realisou-se a manifestação do Exercito á Marinha Nacional.

—Terminou o concurso para medico do pavilhão de molestias intercurrentes e infectuosas do Hospicio Nacional de Alienados, sendo classificádo em primeiro lugar o dr. Juvenal da Rocha Váz.

—Foi nomeado collector Federal em Boa Nova, Bahia, Leolino Cypriano da Rocha e Silva.

Dia 20.

Temperatura: maxima, 29.8, minima 25.0.

— Continuaram com a mesma animação e brilho as homenagens prestadas á Esquadra do Pacifico. O Embaixador Sr. Dudley apresentou, no Itamaraty, os commandantes e outros officiaes ao Barão do Rio Branco, o qual á noite; em nome do Governo, lhes offereceu um grande banquete no Palacio Monróe. Nesse banquete fallaram os Srs: Rio Branco, Embaixador Dudley e Almirante Thomas, sendo todos muito applaudidos. O Almirante Evans ãscreveu cartas de agradecimento aos Srs. Presidente da Republica, Ministro da Marinha e Presidente da commissão que tomou a si o encargo de promover todas as facilidades na estadia da Esquadra aqui. Uma commissão de officiaes visitou o Prefeito e agradeceu as attenções recebidas da população fluminense.

As bandas de musica da Esquadra tocaram em diversos pontos da cidade e á noite os navios illuminaram, associando-se dessa fórma á commemoração dos fundadores da cidade.

Desembarcaram pela ultima vez os marinheiros, fazendo diversas excursões pelos arrabaldes mais pittorescos.

—O Sr. Dr. James Darcy renunciou o mandato do deputado Federal pelo Rio Grande do Sul.

—Foi exonerado de preparador de histologia da Faculdade de medicina desta capital o Dr. Figueiredo Rodrigues.

—Para fiscal dos exames de preparatorios do Amazonas foi nomeado o Dr. Armando Borbunda.

—Recomeçaram as obras no Palacio do Governo.

—O Sr. ministro da Justiça autorisou a construcção de mais um salão no novo edificio do Supremo Tribunal.

—Realisou se a entrega ao Sr. ministro da marinha dos bordados de vice almirante offerecidos pelos seus companheiros de armas.

—O Sr. Barão do Rio Branco retribuio, por intermedio do Sr. Ferreira de Araujo, funccionario da Secretaria das Relações Exteriores, a visita que lhe fez o commandante do *Puglia*.

Recebemos e agradecemos:

Commercio de Bicas.—Bicas.

Timburiba.—Rezende.

Jornal do Commercio.—Juiz de Fóra.

O Mucury.—Theophilo Ottoni.

A Tribuna.—Santos.

Diario da Tarde.—Curytiba.

A Republica.—Curityba.

Associação Commercial.—Rio.

O Povo.—Bicas (Minas).

Gazeta de Uba.—Ubá (Minas).

O Mercantil.—Palmyra (Minas).

Lavoura e Commercio.—Uberaba.

Revista Agricola.—S. Paulo.

Planalto de Minas.—Barbacena.

Correio Catholico.—Uberaba (Minas).

Tribuna do Norte.— Pindamonhangaba.

O Mogyana.—Mogy-Mirim.

Diario de Batataes.—S. Paulo.

Cidade de Bragança.—S. Paulo.

Gazeta de Cordeiro.—S. Paulo.

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

S. Paulo, 19 de Janeiro de 1908.

A semana abriu com tendencia mais calma querendo os exportadores comprar um pouco mais barato. Os possuidores porém mostraram bastante resistencia e conseguiram durante os dias seguintes elevar o mercado até os mais altos preços pagos ultimamente para cafés do estylo. Uma firma estrangeira bem relacionada com o primeiro banco do paiz foi com comprador liberal.

Aqui em S. Paulo continuava a mesma boa procura pertencendo agora quasi todo o nosso *stock* á uma firma forte.

Os dois mercados fecham firmes para todos os cafés bonitos.

Guayanaz.

Exmo. Sr. Presidente da Republica:

Não havendo o Governo até agora tomado qualquer providencia prra salvaguardar os fazendeiros de café durante a enorme crise da baixa, vamos traser ao conhecimento de V. Ex. que muitos fazendeiros dos municipios de S. Thereza, Tres Ilhas e parte da Parahyba do Sul dispensaram seus trabalhadores e vão deixar os cafesaes no matto, por falta de recursos, havendo um delles se suicidado por se vêr reduzido á miseria.

Não queremos que o Governo abra credito no Banco do Brasil para descontos, desejamos apenas que o Governo mande os Collectores fornecerem um cadastro do valor das fazendas que pagam imposto territorial, certidão do registro publico dos que se acham livres e desembaraçados, e mande abrir no Banco do Brasil um credito da decima parte do valor destas a favor de seos proprietarios afim de que elles possam ter recursos para as capinas e colheitas de suas fazendas, durante um praso que o Governo marcará.

Não ha nada mais rasoavel. Aguarda de V. Exa. uma solução avoravel.

A lavoura de café.

A LAVOURA NO BRASIL

Agora, cabe-me a tarefa tão rude, quão necessaria, em continuação ao modesto estudo encetado sobre as aptidões de nossas terras, vêr o papel a representar pelo café na nossa industria agricola. Foi tão grande a celeuma levantada por alguns polycultoristas contra seo plantio, que affirmarão exagerado, ao mesmo tempo tão importante é o papel que tem até hoje representado e representa como factor do nosso desenvolvimento agricola, que é dever inilludivel, de todos que se interessão pelo nosso progresso, encarar de frente o problema e procurar uma solução satisfactoria. O cafeeiro é planta util, que grande parte de nosso territorio é apto a sua cultura e que foi tão remunerador, que grande, senão a maior parte de nossa riqueza, d'elle emanou, são verdades fóra de discussão. Outras são as questões a elucidar. Precizamos saber se o café constitue ou não uma exploração *economicamente remuneradora* entre nós, isto é, se por acaso nos mesmos terrenos em que plantamos o cafeeiro, a cultura do algodão, da canna de assucar ou outra qualquer não nos proporcionaria, *com o mesmo trabalho*, um resultado, um lucro maior. Se assim fosse, eu seria o primeiro a aconselhar seu abandono. Entretanto é precizo confessar que tal não se dá; que se obedecendo a crises temporarias, a lavoura de café tem por vezes, dado um lucro relativamente pequeno, « actualmente dá prejuizo » concorrem, porem, serias razões para, ao menos fazer suppor, senão convencer, incredulos que taes crises serão sempre limitadas no tempo e no espaço; tendendo mesmo a desapparecer, e fóra da taes crises a cultura do cafeeiro deu resultados, por vezes fabulosos, comparativamente aos outros annos da nossa industria rural. Poderão impugnar os partidarios da polycultura que a razão d'isso está no desprezo com que tem sido tratadas, até hoje, entre nós as outras culturas, não procede, porem tal impugnação.

Em primeiro lugar, se nosso fazendeiro de café tratasse realmente com esse *desprezo*, de que se falla, a cultura dos cereaes, por exemplo, reservando todos seus esforços para a do café, não farião mais que obedecer a essa regra geral de economia que nos ensina a empregar a actividade, tendo sempre por objectivo o lucro maior mais certo. Depois, nunca houve em absoluto esse apregoado *desprezo*. Os cereaes, a canna de assucar, o fumo tem sido cultivados entre nós, e se maior desenvolvimento não tem tomado taes culturas, devemos isso, não ao desprezo e imprevidencia dos nossos fazendeiros, como se affirma, porem a causas tão logicas quanto palpaveis, cuja suppressão não está ao alcance de nossos lavradores. Uma d'ellas, a que na pratica mais tem concorrido para esse resultado, é sem duvida, a escassez de braços com que lucta o lavrador e a concommitante facilidade relativa que encontrou na cultura do café. « A escassez de braços na lavoura, foi motivada pelas obras da Capital».

Continúa

Gustavo Lessa.

TRANSCRIPÇÕES

Extracto da circular dos Srs. Henry Nordlinger & C. de New York de 14 de Dezembro de 1907.

Conforme dissemos na nossa ultima circular, a posição do café promette mostrar uma melhora consideravel durante os sete ultimos mezes da safra.—Nós baseamos os nossos calculos numa safra para o Rio e Santos de 10 1/2 milhões e num augmento continuo no consumo.—As entradas no Rio desde então cahiram, segundo esperavamos e tendem a dissipar qualquer idéa de safra acima da que calculamos.

MERCADO DE SANTOS

Santos, 18 de Janeiro de 1908.

JANEIRO	2ª-feira 13	3ª-feira 14	4ª-feira 15	5ª-feira 16	6ª-feira 17	Sabbado 18
Base para Typo 4	4$300	4.300	4.300	4$300	4$300	4$300
Vendas declaradas	11.192	28.775	21.637	28.140	44.196	12.982
Mercado	firme	firme	calmo	firme	firme	firme
Passagem	15.784	14.169	19.948	18.671	19.226	18.258
Entrada	9.264	17.224	17.911	16.967	17.014	12.774
Despachado	34.273	25.628	35.129	35.563	30.952	28.390
Embarcado no dia anterior	33.819	31.030	19.834	31.100	25.969	27.624
de trabalho	1685.687	1663.921	1663.921	1648.122	1369.120	1628.510
Existencia	3.400	3.400	3.400	3.400	3.400	3.400
Typo 7						

Mercado de termo, conforme informações da Companhia Registradora de Santos

TYPO 4

Jrneiro	13	14	15	16	17	18
Janeiro de 1908	4325-350	4350-325	4325-300	4325-300	4325-300	4325-4350
Fevereiro de 1908	350-375	375-350	350-325	350-325	4350	4350 4375
Março—1908	375-400	400 375	375-350	375-350	375-350	375-4400
Abril—1908	4425-4450	4425-4400	4.375	4375	4375	4375-4400
Vendas de typo 4	11.000	18.000	11.000	3.000	4.000	3.000
Cotação para typo 7	3250-3300	3300-3250	3300-250	3320-250	3300-250	3250-3300
Vendas	—	—	—	—	—	—

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

17, Rua do Acre, 17

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1908.

MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.	MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.
Feijão preto P. Alegre superior novo	Sac. 60 k.	19$000	18$500	Canjica	Sac. 60 k.	16$000	12$000
Dito idem P. Alegre velho	,,	18$000	17$000	Alfafa nacional	Kilog.	$155	$150
Dito idem de Sta. Catharina sup.	,,	15$000	13$000	Dita extrangeira	,,	$155	$150
Dito Manteiga nacional	,,	26$000	25$000	Alpiste	,,	$400	$360
Dito mulatinho idem	,,	20$000	18$000	Batatas nacionaes	,,	$180	$100
Dito de cores diversas	,,	18$000	10$000	Ervilhas	,,	$600	$500
Dito enxofre nacional	65 kilos	22$000	20$000	Fubá de milho	,,	$200	$120
Dito branco extrangeiro	Sac. 62 k.	22$000	21$500	Tapioca	,,	$400	$360
Dito amendoim extrangeiro	,,	19$000	.....	Polvilho	,,	$200	$180
Farinha de mandioca especial	Sac. 45 k.	9$000	8$200	Mate em folha	,,	$500	$400
Dita idem fina	,,	8$000	7$800	Banha de P. Alegre, lata de 2 kil.	,,	1$400	1$340
Dita idem peneirada	,,	7$600	7$400	Dita idem ,, ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$440	1$400
Dita idem grossa da Laguna	,,	6$400	6$300	Banha Sta. Catharina lata de 2 kil.	Kilg.	1$360	1$340
Dita idem, grs. de Porto Alegre	Sac. 40 k.	6$400	6$300	Dita ,, ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$380	1$360
Arroz nacional, do Sul	Sac. 60 k.	27$000	22$000	Dita americana em barris	Libra	$750	$740
Dito idem do Norte	,,	22$000	14$000	Dita idem em lata de 2 kilos	Kilg.	1$340	1$300
Dito inglez	,,	27$000	26$000	Manteiga do Sul	,,	3$000	2$800
Dito agulha	,,	38$000	34$000	Dita de Minas	,,	$800	$780
Milho amarelo do Rio da Prata	Sac. 62 k.	não	ha	Carne de porco	,,	1$100	1$000
Dito idem da terra	,,	7$800	7$200	Toucinho de Minas	,,	1$400	1$000
Dito branco idem	,,	7$000	5$600	Linguas do Rio Grande	uma	130$000	120$000
Farelo de trigo	Sac. 38 k.	3.200	3$000	Vinho do Rio Grande	pipa		
Favas	Sac. 55 ,,	9$500	9$000				
Amendoim	25	não	ha				

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Araujo Maia & C.—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma 2.

Antonio de Miranda Junior — Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C. — Travessa Santa Rita, 28.

Barbosa, Albuquerque & C.—Rozario 55

Casimiro, Pinto & C. — Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C.—Municipal

Cerqueira & Soares—Theophilo Ottoni n. 76.

Dias Garcia & C. — rua General Camara 29.

Fernandes, Moreira & C. — Mercado 41

Francisco Sattamini & C. — 1º de Março 109.

Guimarães Irmão & C. — Rozario 112.

J. J. Torres & C. — 1º de Março 117

J. Ribas, Garcia & C. — Visconde de Inhauma, 37.

Machado Guimaraes, Horta, Santos & C. —Ourives 183.

Monnerat, Lutterback & C. — rua Municipal 18.

Machado, Meira & C. — Mercado, 19.

Pinto Ribeiro, Filho & C. — S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C. — rua General Camara 23.

Silva, Boavista & C. — Largo do Rosario 24.

Silva Gonçalves & C.—S. Pedro 190.

Teixeira Marinho & C. — Theophilo Ottoni 50.

BOLSA DE CAFÉ

Camara Syndical de Corretores

Caixa de Liquidação e Classificação em Santos

Parecer e discussão na Camara dos Deputados de S. Paulo

1 exemplar.... 4$000

A' venda na LIVRARIA ALVES

— RUA DO OUVIDOR —

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 25 DO CORRENTE

160—23

500:000$000

Por 35200

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o[o.

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

Jose Mello

Representante e agente Geral no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000

,, 26 ,, ... 7$000

Semanario illustrado de grande circulação no Brazil, editado em Lisbôa

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

— SANTOS —

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A SEMANA

de 20 a 26 de Janeiro de 1908.

COTAÇÕES EXTREMAS

	Vendedores	Compradores
Apolices Geraes de 5 °|. de (1.000$)	1.014$	—1.013$
Apolices Est. Minas de 5 °|. (1.000$)	820$	— 816$
Apolices Bahia 5 °|. (1.000$)	—	850$
Apolices E. Santo. 5°|. 1.000$	700$	— 600$
Apolices Est. Rio Janeiro de 6 °|. (500$)	425$	— 412$
Apolices Est Rio Pop. de 4 °|. (100$)	64$000	—63$500

Temperatura

Dia 20.—	maxima	29,8—	minima	25,0
„ 21.—	„	27,2—	„	23,1
„ 22.—	„	32,2—	„	23.7
„ 23.—	„	25,1—	„	20,4
„ 24.—	„	27,4—	„	20,9
„ 25.—	„	31,0—	„	22,8
„ 26.—	„	32,3—	„	20,2

Extremos: 32,3 — 20,2.

Dia 21.

Temperatura, minima ás 6/2 horas da manhã (23. 1.

Cambio— Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 de estavel.

Café—Typo n. 7 : 5$100, firme.

Apolices — Geraes de 5 °|. ; 1:010$000.

A bordo do *Minnsota* realisou-se com numerosa e selecta concurrencia a brilhante festa de despedida offerecida á sociedade brasileira pela esquadra do Pacifico.—Zarpou com destino a Buenos Ayres a esquadrilha de torpedeiras, commandada pelo 1°. Tenente Hutch Cone.—A' noite realisou-se banquete offerecido pelo Dr. José Carlos Rodrigues, Director do «Jornal do Commercio» aos jornalistas americanos que acompanham a esquadra do Almirante Evans.

—Foi nomeado Inspector de illuminação o Sr. D' Otto de Alencar Silva, e o Sr. Dr. Theophilo Nolasco de Almeida foi removido para fiscal da Bahia Gaz and Electric. Co.

—Foi exonerado João Memoria de escripturario da Commissão Constructora do Prolongamento da Estrada de Ferro Baturité.

—O agente de Propaganda Sr. Francisco Guimarães foi transferido de Milão para Marsella.

—O Sr. Julio Cesar de Oliveira, da Associação Commercial, entregou o diploma de socio da mesma Associação ao Sr. Ministro da Viação.

—Tomou posse do cargo de pagador interino do Thesouro Federal o Sr. Leopoldo Feliciano Dias da Costa.

—O Sr. Ministro da Marinha visitou o couraçado «Riachuelo».

—O vapor «Andrada» partio para Angra dos Reis.

—O Sr. Marechal Ministro da Guerra nomeou as commissões para regulamentar a lei da reorganisação do Exercito e sorteio militar.

Dia 22.

Temperatura : maxima 32.2, minima 23.7.

Cambio — 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café — Typo n. 7 5$200 firme.

Apolices — Geraes de 5°|. ; 1:010$000.

O Sr. Presidente da Republica desceu de Petropolis para assistir á sahida das esquadras americana e brasileira, que deviam partir á tarde. Recebido no mar com todas as honras, esteve a bordo do couraçado «Minnesota» e do cruzador «Benjamin Constant» As quatro divisões commandadas pelo Almirante Evans zarparam pouco depois das 3 horas, sendo comboiadas pelos dezeseis navios de guerra que compunham as tres divisões brasileiras, além de tres paquetes do Lloyd e numerosas embarcações pequenas. O Presidente assistiu á sahida de bordo do hiate «Silva Jardim». Milhares de pessoas assistiram de Copacabana á passagem das esquadras, vendo se tambem muita gente no Cáes Pharoux, Avenida Beira Mar e morros da cidade.

— Foi dispensado, a pedido, do cargo de secretario particular do Prefeito o Director da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, Dr. Aureliano Portugal.

— Sahiu o cruzador allemão «Bremen», juntamente com a esquadra brasileira.

Dia 23.

Temperatura : maxima 25.1, minima 20.4.

Cambio—Fechou 15 1|8 a 15 3|16 d., estavel.

Café—Typo n. 7 : 5$200 e 5$300, firme.

Apolices — Geraes de 5 °|. ; 1:010$000.

Realisou-se em Petropolis o despacho collectivo, comparecendo todos os ministros com excepção do da Guerra.

— Foram feitas promoções na Alfandega de Manáos e na Delegacia Fiscal em Pernambuco.

—Foram feitas varias nomeações de empregados de fazenda.

— Ao Ministerio da Fazenda foi aberto o credito de 30:510$700.

— Foram promovidos a 2° tenente o guarda-marinha Campo y Amoeda e a 2° tenente commissario o sub-commissario Norberto Neves.

— Foi reformado o cabo de policia Basilio Frazão.

— Concedeu-se medalha de distincção ao 1° tenente Fernando Kauffmann.

— O Gymnasio Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre, foi equiparado ao Gymnasio Nacional.

— Foi aposentado o guarda-fio dos Telegraphos Constantino Coelho.

— Foram approvados os novos perfis typo para a execução dos muros do cáes do porto da Bahia.

Dia 24.

Temperatura : maxima (a 1 hora da tarde) 27. 4, minima (ás 2 1/2 horas da manhã 20,9.

Cambio — Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café—Typo n. 7: 5$200 e 5$300, firme.

Apolices — Geraes de 5°|. ; 1:013$000.

O Sr. ministro da Marinha visitou o Commando Geral das Torpedeiras.

—O Capitão de Fragata Perouse Pontes assumio o cargo de Capitão do Porto do Maranhão.

—Foram mandados elogiar pelo bom serviço do policiamento, durante a permanencia da Esquadra americana neste porto o Chefe de Policia, funccionarios, commandantes, officias e praças da Força Policial.

—O Ministro da Justiça recebeu communicação de ter o Procurador da Republica, em Pernambuco, iniciado o inquerito para a apuração da responsabilidade do incendio da Alfandega dalli.

—Foi nomeado fiscal junto á Ligt and Power o Engenheiro Luiz Van Erved.

—O Sr. Ministro da Viação fez as designações interinas dos engenheiros-chefes e ajudantes dos sete districtos que compõe a Repartição Federal de Fiscalisação das Estradas de Ferro.

Dia 26.

Temperatura : maxima (ás 3 horas da tarde) 32.3, minima (ás 6 horas da manhã) 20.2

Realisou-se á noite, na Avenida Beira-Mar, em Botafogo, a manifestação ao Sr. Conselheiro Ruy Barbosa.

Dia 27.

Temperatura : maxima 33.1, minima 26.1.

Cambio—Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

CAFE'— Typo n. 7 : 5$300, e 5$400. calmo.

—APOLICES— Geraes de 5°|. ; 1:014$000.

Foram assignados varios decretes da pasta da Marinha.

— O Sr. Ministro da Justiça dirigio avisos a varios Juizes para que remettam ao Archivo Publico processos e livros findos ha 30 e 40 annos.

— De interno do Hospicio foi exonerado o Dr. Mauricio de Medeiros e nomeado o Dr. Freire de Carvalho.

— O Sr. Ministro da Justiça remetteu ao Tribunal de Contas as tabellas de distribuição de creditos do seu Ministerio.

— O Sr. Francisco Domingues da Silva foi removido de administrador dos Correios de Alagôas para o Pará.

Segundo informa a «Gazeta de S. Paulo», é provavel que o Estado de S. Paulo adhira ao plano do governo de Minas, estabelecendo o premio de 1$000 por sacca de café consumida nas cooperativas estrangeiras, isto sem prejuizo das actuaes medidas de valorisação.

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

S. Paulo, 26 de Janeiro de 1908.

O meo relatorio de hoje é uma repetição dos ultimos: Ha grande vontade dos Exportadores de comprar barato e parece que elles tem muita boa procura do Exterior. Com qualquer noticia menos firme ou de passagens ligeiramente maiores ha as pequenas fluctuações do costume. Mas a tendencia do mercado é firme e todos os commissarios que resistiram finalmente ganharam situação no dia 24 quando uma firma allemã fechou todos os lotes bonitos ao preço de cem réis acima das minhas ultimas cotações.

Hontem foi feriado.

O stock continúa a baixar, e não pode ser acima de 800.000 saccas nas primeiras mãos, não tomando uma firma brazileira, forte, em consideração. Os lotes offerecidos são pequenos e quasi sempre limitados.

O movimento da Registradora nos dias 20 a 22 era pequeno, no dia 22 até 24 regular.

Guayanaz

A LAVOURA NO BRASIL

Depois de plantada, nossa util rubiacea pouco trabalho dá ao fazendeiro. Antigamente esse trabalho resumia-se a tres, quatro ou cinco capinas durante o anno e a colher o precioso grão. Hoje poucos darão tres capinas, muitos só dão duas, alguns mesmo só uma por occasião da colheita. Não nego que em thema ao menos essa falta de trato influa na producção, diminuindo a, entretanto muitos lavradores podem confirmar isto: ha cafezaes que, sendo capinados só uma e duas vezes por anno, ha cafezaes que passando mesmo um e dous annos sem trato algum, produzem abundantemente. Não julguem os leigos na materia que isto constitua uma excepção, que seja um facto isolado; é uma coisa que se vê todos os dias. Qual de nossos culturas uteis será capaz de tal resistencia ao máo tracto «facto hoje muito natural e commum porque a lavoura não dispõe de braços, nem de credito sufficiente» a não ser a do café?

Qual será capaz de produzir compensadoramente sem os cuidados de duas e tres capinadas e mil metros? O milho, que para não produzir, quasi que em absoluto, é muitas vezes bastante que no tempo competente não se lhe chegue um pouco de terra as raizes?

E' ainda o café a cultura que, pela resistencia que offerece as intemperies do clima, mais vantagens offerece ao nosso agricultor. Ao passo que, cedendo a influencia dos sóes ardentes e das seccas prolongadas, dos fortes ventos e das chuvas intempestivas, o feijão, o milho e as outras plantas definhão e morrem, dando ao fazendeiro prejuizo completo e irreparavel só o cafeeiro resiste victorioso; e se por vezes, com os fortes *veranicos* soffre alguma cousa em sua fructificação, em compensação logo ás primeiros chuvas floresce de novo e com a *colheita das aguas* faz esquecer a perda de seus primeiros fructos. A par de tudo isso, colloquem agora o problema da falta de braços com que lucta a nossa lavoura. E' esta uma questão, não resolvida e que ainda não o será n'estes proximos annos, attendendo a vastidão do nosso territorio agricola e subsequente extensibilidade de nossa agricultura. E' verdadeira pêa posta aos desejos de qualquer fazendeiro ser polycultor sem se arruinar; porquanto sendo o café a cultura que, offerecia alguns lucros, precizava de menos cuidado, que despendia menos serviços, estava claro que o lavrador que (em terras aptas ao cultivo do café, entenda-se sempre) preferisse outra que, precisando *necessariamente* de mais braços (que faltão) e de resultados menos compensadores, precisaria de um curador. Tem se fallado na introducção de machinas para supprir braços e em irrigação do sólo. As machinas não são aproveitaveis em todos os terrenos, o nosso sólo é sobremaneira accidentado, os terrenos araveis — os vargedos — não são os mais apropriados para a cultura do café e que este foi o que nos proporcionou lucros mais certos (em certas occasiões). A irrigação, considero-a util, porém util igualmente á lavoura de café e as outras culturas; não modificará, pois, a face do problema. Resta apenas que o agricultor brazileiro, visse melhor compensados seus esforços, livre de incertezas de que anda hoje cercado, podendo contar que, no dia de amanhã, não virão os *parasitas* de nossa lavoura annullar seo trabalho ecobre o animo, necessario a tão fecundo melhoramento.

13-12-07

Gustavo Lessa

TRANSCRIPÇÕES

Do *Estado de S. Paulo*.

A propaganda do café no estrangeiro

A questão da propaganda do café no estrangeiro já tem feito correr rios de tinta, e, até bem pouco tempo, eram muitos os pontos divergentes offerecendo problemas á curiosidade dos estudiosos, cujas «soluções» eram frequentemente, outros problemas a resolver, cada qual complicando mais o caso, como sóe acontecer, quando querem applicar tão sómente a theoria a questões que reclamam principalmente a acção pratica dos experimentados.

Ultimamente, porém, comquanto não cessassem de todo as manifestações de idéas... estapafurdias, parece que a acção official imprimiu á questão uma orientação mais firme, apresentando maiores probabilidades de exito, se se souber agir no sentido indicado, mas «agir» e não simplesmente bater palmas a theorias bem depressa despresadas.

Realmente, escrever ainda sobre a questão do café é ter pouco apégo ao tempo que foge e não torna mais, merecendo por isso ser aproveitado do modo o mais util, para o individuo e para a sociedade.

Entretanto, convem sempre que seja repisado o assumpto, quando queremos fazel-o acceitar pelo maior numero e resta-me sempre o direito de esperar que entre a meia duzia de interessados que ainda lêm alguma coisa a respeito do café e sua propaganda um ou dois se convencerão, a ponto de repisar, por sua vez, o assumpto em outras rodas, formando assim outros adeptos. Assim, succedendo, é possivel que daqui a cincoenta annos, um certo numero de fazendeiros fiquem convictos de que... se tivesem seguido a marcha apontada meio seculo antes, «outro gallo cantaria».

—Se é só isso que espera, me dirão, o resultado é magro.

E' magro, sim; é magrissimo, esqueletico mesmo, mas... a culpa não é minha. E, depois, que mais posso esperar?

Não sou tão vaidoso para crer que os senhores interessados na questão do café vão agora abalar-se do commodo «far niente», somente para me satisfazer, adoptando as já vetustas «novidades» dos conselhos que aqui exponho.

Não. Sei perfeitamente que estou perdendo o meu tempo, que poucos lerão estas linhas e que os que as lerem as porão para o lado, amuados com quem tem a ousadia de querer sacudir a sua indolencia, pedindo-lhes acção para salvar os proprios interesses.

Por isso, tambem, tranquilizem-se os meus pouquissimos leitores, faço em seu favor, no meu intimo juizo, a mais honrosa excepção, quando ouso taxar de indolentes aquelles que nada fazem em pról dos seus proprios interesses.

Sei que elles não estão neste ról. Acredito e estou certo de que, se forem fazendeiros, vão immediatamente reunir-se com alguns amigos fazendeiros tambem, procurando formar um syndicato para tratar dos interesses de todos e com o fim de effectuar a venda do café produzido por todos directamente ao consumidor, em qualquer paiz estrangeiro.

Depois de se reunirem, discutirão, discutirão mais, e... não podendo chegar a um accordo, voltarão todos aos seus penates, cançados pelo esforço e convencidos de que eu sou um idealista, que procura indicar theorias que por pouco não classificarão de utopias.

Bem sei tudo isso. No emtanto, com a teimosia de Galileu, repetirei sempre:

Constituam-se em syndicatos, com o fim de vender, no extrangeiro directamente ao consumidor, o café produzido pelos socios dos syndicatos.

Esse café será muito bem beneficiado, limpo e separado de modo a que os grãos de cada sacco sejam todos bem eguaes, o que constitue uma das qualidades mais apreciadas, permittindo, além de tudo, uma torrefacção perfeita.

Cada sacco será marcado com o nome do syndicato e expedido para Santos, onde um simples despachante, — e não um commissario ou um exportador de café que precisam de ganhar uma commissão sobre o genero, — se encarregará de o despachar a bordo por uma remuneração modica.

Chegado o café ao porto de destino será retirado da respectiva alfandega por outro despachante que o entregará ou expedirá em estrada de ferro ao membro do syndicato residente no extrangeiro e encarregado de torrar o café e entregal-o ao consumidor.

Tenho a certeza de que, por este systema, se alcançam duas vantagens, uma servindo de corollario á outra:

1ª — Ainda que alcançando melhor preço para o café do syndicato, póde-se vender mais barato ao consumidor directo.

2ª — Desde que se póde vender mais barato, vende se maior quantidade.

Será tão difficil formar-se um syndicato?

A lei federal que rege a questão tudo facilita para a formação dessas aggremiações e o governo do Estado, por sua vez, ainda procurou facilitar mais, conservando á disposição de quem queira constituil-as uma pessoa entendida e capaz, o sr. dr. Symphoroso Lara Fernandes, que já tem constituido varios syndicatos, ora funccionando.

Onde está a difficuldade?

Em querer, só.

H. Prault.

Mercado de Café

Rio, 27 de Janeiro de 1908.

Na segunda-feira, 20, não funccionou o nosso mercado por ser feriado; durante o resto da semana houve movimento regular, do dia 22 em diante quando animaram se os compradores em sympathia com noticias ligeiramente melhores do exterior.

Na Quinta-feira, 23, tivemos bastante actividade, retrahindo-se, porem, d'ahi em diante um pouco, os compradores em vista das exigencias sempre crescentes dos possuidores do genero.

Para as qualidades preferidas pelos mercados da Europa houve sempre boa procura, inclinando-se tambem a negocios os compradores das selecções americanas quando firme o mercado.

As vendas da semana aggregaram 74.000 saccas, as entradas 48.102 saccas e os embarques 64.638 saccas.

As cotações externas foram:

COTAMOS:

Americano:

5.500	a 5.800	por arroba pelo typo	6
5.100	a 5.400	„ „ „ „	7
4.800	a 5.100	„ „ „ „	8
4.500	a 4.800	„ „ „ „	9

Europeo:

5.700	a 6.000	„ „ „ „	6
5.300	a 5.600	„ „ „ „	7
5.000	a 5.300	„ „ „ „	8
Maragogype bom			8.300
Mocka catado			8.800
Sal de Minas entre typos 304			7.600

MERCADO DE SANTOS

Santos, 24 de Janeiro de 1908.

JANEIRO	2ª-feira 20	3ª-feira 21	4ª-feira 22	5ª-feira 23	6ª-feira 24	Sabbado 25
Base para Typo 4	4$300	4.300	4.300	4.300	4$300	FERIADO
Vendas declaradas	12.967	15.867	15.000	13.412	14.630	
Mercado	estavel	calmo	estavel	calmo	estavel	
Passagem	18.584	15.202	12.648	22.658	9.944	
Entrada	17.106	19.303	14.989	15.275	17.979	
Despachado	36.885	30.288	36.212	32.827	38.904	
Embarcado no dia anterior de trabalho	23.992	40.357	43.885	44.678	25.983	
Existencia	1617.292	1594.031	1569.449	1539.760	1529.052	
Typo 7	3.400	3.400	3.400	3.400	3.400	

Mercado de termo, conforme informações da Companhia Registradora de Santos

TYPO 4

Jneiro	20	21	22	23	24	25
Janeiro de 1908	4350-325	4350-325	4325-300	4325	4350	FERIADO
Fevereiro de 1908	,,	4375-350	4.350	43.0	4350-375	
Março—1908	7375	4375	4400-4375	4400	4400	
Abril—1908	,,	,,	4400 4375	4425	4425	
Vendas de typo 4	5.000	7.000	16.000	16.000	13.000	
Cotação padara typo 7	3300 3250	3300-3250	3300 3250	3300-3250	3250-3300	
Vendas	—	—	—	—	—	

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

17, Rua do Acre, 17

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1908.

MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.
Feijão preto P. Alegre superior novo	Sac. 60 k.	19$000	18$500
Dito idem P. Alegre velho	,,	17$500	16$500
Dito idem de Sta. Catharina sup.	,,	15$000	14$400
Dito Manteiga nacional	,,	2 $000	23$000
Dito mulatinho idem	,,	20$000	18$000
Dito de cores diversas	,,	18$000	10$000
Dito enxofre nacional	65 kilos	18$000	16$000
Dito branco extrangeiro	Sac. 62 k.	21$500	21$000
Dito amendoim extrangeiro	,,	19$000	.....
Farinha de mandioca especial	Sac. 45 k.	9$000	8$200
Dita idem fina	,,	8$000	7$800
Dita idem peneirada	,,	7$600	7$400
Dita idem grossa da Laguna	,,	6$400	6$000
Dita idem grs. de Porto Alegre	Sac. 40 k.	6$400	6$000
Arroz nacional, do Sul	Sac. 60 k.	27$000	22$000
Dito idem do Norte	,,	22$000	13$000
Dito inglez	,,	27$000	26$000
Dito agulha	,,	38$000	34$000
Milho amarello do Rio da Prata	Sac. 62 k.	não	ha
Dito idem da terra	,,	8$600	7$500
Dito branco idem	,,	7$000	5$600
Farelo de trigo	Sac. 38 k.	3.200	3$000
Favas	Sac. 55 ,,	9$500	9$000
Amendoim	25	8$000	7$500

MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.
Canjica	Sac. 60 k.	16$000	14$000
Alfafa nacional	Kilog.	$155	$150
Dita extrangeira	,,	$155	$150
Alpiste	,,	$400	$300
Batatas nacionaes	,,	$160	$100
Ervilhas	,,	$600	$500
Fubá de milho	,,	$210	$140
Tapioca	,,	$400	$340
Polvilho	,,	$200	$180
Malte em folha	,,	$500	$400
Banha de P. Alegre, lata de 2 kil.	,,	1$400	1$340
Dita idem ,, ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$440	1$400
Banha Sta. Catharina lata de 2 kil.	Kilg.	1$380	1$360
Dita ,, ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$380	1$360
Dita americana em barris	Libra	$740	.....
Dita idem em lata de 2 kilos	Kilg.	1$340	.....
Manteiga do Sul	,,	2$300	2$000
Dita de Minas	,,	3$200	3$000
Carne de porco	,,	$820	.....
Toucinho de Minas	,,	1$100	1$000
Linguas do Rio Grande	uma	1$400	1$000
Vinho do Rio Grande	pipa	130$000	120$000

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Araujo Maia & C.—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma 2.

Antonio de Miranda Junior — Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C. — Travessa Santa Rita, 28.

Barbosa, Albuquerque & C.—Rozario 55

Casimiro, Pinto & C. — Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C.—Municipal

Cerqueira & Soares—Theophilo Ottoni n. 76.

Dias Garcia & C. — rua General Camara 19.

Fernandes, Moreira & C. — Mercado 41

Francisco Saltamini & C. — 1º de Março 109.

Guimarães Irmão & C. — Rozario 112.

J. J. Torres & C. — 1º de Março 117

J. Ribas, Garcia & C. — Visconde de Inhauma, 37.

Machado Guimaraes, Horta, Santos & C. —Ourives 183.

Monnerat, Lutterback & C. — rua Municipal 18.

Machado, Meira & C. — Mercado, 19.

Pinto Ribeiro, Filho & C. — S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C. — rua General Camara 23.

Silva, Boavista & C. — Largo do Rosario 24.

Silva Gonçalves & C.—S. Pedro 190.

Teixeira Marinho & C. — Theophilo Ottoni 50.

BOLSA DE CAFÉ

Camara Syndical de Corretores

Caixa de Liquidação e Classificação em Santos

Parecer e discussão na Camara dos Deputados de S. Paulo

1 exemplar.... 4$000

A' venda na LIVRARIA ALVES

— RUA DO OUVIDOR —

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, às 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 1 DE FEVEREIRO

160—24

50:000$000

Por 3$200

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

Jose Mello

Representante e agente Geral no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros	14$000
„ 26 „	7$000

Semanario illustrado de grande circulação no Brazil, editado em Lisbôa

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

— SANTOS —

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

tuições geologicas *de certa natureza* e em terrenos collocados a uma *cultura invariavel* do nivel do mar de difficil (até hoje impossivel) substituição no consumo, o café, hoje genero de primeira necessidade para grande parte da humanidade, deve constituir rendosissimo monopolio para os povos que tem a felicidade de possuir uma dessas limitadas porções de solo adaptaveis ao seu cultivo.

Temos nós o direito de abrir mão, de desprezar esse privilegio que a natureza nos concedeu? Racional, economicamente, podemos nós, seus naturaes cultivadores, por de parte essa cultura de que poucos paizes são capazes, para plantar trigo, milho, a batata e forragens, *que outros estão em condições de produzir melhor e mais barato* que nós?

Parece-me isto mau calculo, imprudencia, uma pequena tolice. Nós que gostamos de imitar a velha Europa nos assumptos mais futeis deveriamos neste ponto seguir o exemplo que ella nos dá. Não se vê ninguem lá semear trigo no solo que sabe melhor para videira, nem se vê plantar forragens em campo apropriado ao trigo. Já o declarei e repito: não sou contra a polycultura; ao contrario, coherente ás idéas que tenho expendido, julgo que nosso solo prestando-se admiravelmente, como se tem provado, a uma infinidade de culturas, nos devemos aproveitar disso; para sermos logicos porém, é preciso ter em vista que cada especie de cultura exige um solo, cada terreno, cada clima adapta se melhor a determinada plantação e que, só nessa conformidade devemos utilisal-o.

E para sermos logicos e coherentes, convém sobre tudo não nos esquecer-mos de que, sendo a cultura do café muito limitada em relação as das outras plantas e que se naquella especie de cultura podemos concorrer vantajosamente com as outras nações nessa outra nossa inferioridade é manifesta, considerando, não o nosso solo (concedo que seja muito apto), porém os limitados meios de que dispomos e falta de braços insufficiente para a lavoura de café, convém não nos esquecermos que cada um deve empregar seus esforços, sua actividade e o capital de que pode dispôr, tendo sempre em vista a mais alta compensação e que, como consequencia directa, o café nos é indicado como a cultura que melhor se adapta, não só ao nosso solo e clima, como as circumstancias especiaes que entram como factores do nosso progresso agricola.

E nem me objectem que temos Estados que apezar de não produzirem café, progridem rapidamente, graças a outras industrias, como o Amazonas e Pará com a extracção da borracha e alguns Estados do Norte cultivando a canna de assucar; por isso, quando aconselho a cultura do café como melhor, refiro-me sempre a essa cultura realisada em terrenos apropriados, como são na sua maior parte os dos Estados de S. Paulo, Bahia e nunca em Estados como Goyaz mais apropriado á industria pastoril, e como o do Paraná nelle, parece-nos seria absurdo a plantação do café.

Em summa, o que me parece verdadeiro contra-senso é isto; querer introduzir se a polycultura, como salvação a nossa agricultura em regiões onde a cultura da preciosa rubiacéa, está provado á sociedade era a unica admissivel como mais rendosa. Cultivemos a canna de assucar, os cereaes, o fumo, a videira, o trigo e tudo que nos fôr possivel, mas, pelo amor de Deus, cultivemo-los nos terrenos que lhes sejam adaptaveis, que os temos em quantidade capazes de causar inveja aos mais ferteis paizes do mundo, não roubando a industria cafeeira em proveito dessas excellentes mas hypotheticas culturas, essas pequenas faxas de terra de que, em todo o mundo póde dispôr e esses poucos recursos e fracos braços que falta lhe fazem, não a roubemos, ella foi a personificação do nosso poder agricola em face do mundo, da riqueza, bem estar e prosperidade.

Gustavo Lessa.

26—12—07

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A SEMANA

de 27 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 1908.

	COTAÇÕES EXTREMAS Vendedores	Compradores
Apolices Geraes de 5 °|. de (1.000$)	1.017$—	1.015$
Apolices Est. Minas de 5 °|. (1 000$)	818$—	815$
Apolices Bahia 5 °|.(1.000$)	—	850$
Apolices E. Santo 5°|.1.000$	700$—	600$
Apolices Est. Rio Janeiro de 6 °|. (500$)	435$ —	425$
Apolices Est Rio Pop. de 4 °|. (100$)	648500—	648000

Temperatura

Dia 27.—	maxima	33,1—	minima	26,1
,, 28.—	,,	32,8—	,,	26,7
,, 29.—	,,	25,8—	,,	22,8
,, 30.—	,,	24,5—	,,	23,2
,, 31.—	,,	27,7—	,,	22,3
Fev. 1.—	,,	31,7—	,,	23,5
,, 2.—	,,	33,0—	,,	24,3

Extremos: 33.1 — 22,6.

Dia 27.

Cambio — Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d estavel.

Café—Typo n. 7 : 5$300, e 5$400 calmo.

Apolices — Geraes de 5 °|. ; 1:014$000.

O Sr. Ministro da Justiça dirigiu avisos a varios Juizes para que remettam ao Archivo Publico processos e livros findos ha 30 e 40 annos.

—O Sr. Henrique Pereira Ribeiro foi nomeado para proposto da Directoria Geral do Povoamento em Santos.

—O Sr. Ministro da Viação fez varias designações e remoções de engenheiros fiscaes por parte do Governo junto ás companhias de Estradas de Ferro.

—Pelo Ministerio da Viação foi approvada uma nova tabella para o transporte de madeira na « Sorocabana Railway Company ».

—O Sr. Ministro da Marinha visitou o Commando Geral das Torpedeiras.

—O Juiz Federal da 2ª Vara indeferiu o interdicto prohibitorio pelos proprietarios de automoveis contra o acto do Dr. Chefe de Policia que fixou uma tabella de preços para esses vehiculos.

Dia 28.

Cambio — Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café — Typo n. 7 5$200 e 5$300 calmo.

O Sr Ministro da Guerra conferenciou com o da Justiça sobre as milicias regionaes do Acre e Amapá.

—Na Associação Commercial foi commemorado o centenario da abertura dos portos do Brasil ás nações extrangeiras.

—Na rua Theophilo Ottoni nº 161, suicidou se ingerindo uma dose de lysol, Sebastiana Pureza de Souza.

Dia 29.

Cambio — Fechou de 15 1/8 a 15 3/16 d. estavel.

Café typo nº 7 : 5$200 e 5$300, calmo.

Apolices—Geraes de 5°/₀ ; ..... 1:020$000.

O Sr. Ministro da Industra e Viação, attendendo á solicitação que lhe foi feita pelo sr. director do serviço de Propaganda e Expansão Economica do Brasil no Extrangeiro, telegraphou aos Srs. Presidentes dos Estados de Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo e Bahia, pedindo que seja remettido ao Sr. Dr. Paula Ramos, em Pariz, todo o café que poder ser cedido para propaganda.

—O Sr. Ministro da Justiça expedio ordens sobre a observancia do ponto na sua secretaria.

—Falleceu em Valença o Coronel João de Araujo Maia, sogro do Sr. Dr. David Campista, Ministro da Fazenda.

—Falleceu o advogado Dr. Tarquinio de Souza, lente da Escola Naval e da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes.

Dia 30.

Cambio—Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café'— Typo n. 7: 5$200, e 5$300, calmo.

—Apolices— Geraes de 5°|₀ ; 1:015$000.

—Autorisou-se a transferencia á «Madeira» Mamoré Railwai Company» do contrato da construcção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

—Foram approvados os estudos da Estrada de Ferro Central do Brasil entre as estações de Lassance e Pirapóra.

—O Governo permitio o uso do uniforme branco aos officiaes da Armada, para passeio, na estação calmosa.

—Realisou-se sessão solemne de posse da nova Directoria do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

—A Legação Portugueza recebeu telegrama do Sr. Conselheiro Lamprcia noticiando a prisão dos principaes vultos republicanos e dessidentes e dizendo que o Governo mantem a ordem.

Dia 31.

Cambio—Fechou de 15 1|8 a 15 1/16 d. estavel.

Café—Typo n. 7 : 5$300, firme.

Apolices—Geraes de 5°/₀ 1:016$

—O Sr. Ministro da Viação fez as designações interinas dos engenheiros fiscaes de 1ª e 2ª classe da Repartição Federal da Fiscalização de Estradas de Ferro.

—O Sr. Dr. Theophilo Nolasco de Almeida foi exonerado do lugar de Fiscal da Bahia Tranway Light and Power Campany, sendo nomeado para substituil-o o Sr. Dr. José Antonio da Costa.

—Foram feitas varias transferencias de agentes escrivães e guardas municipaes.

—Falleceu o Conselheiro Joaquim da Costa Barradas.

Fevereiro 1.

Cambio — Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café—Typo n. 7: 5$300 firme.

Apolices — Geraes de 5°|₀ ; 1:016$000.

Realisou-se em Petropolis o banquete offerecido pelo Sr. Presidente da Republica ao Sr. Ministro da Guerra.

— Realisou-se a entrega ao Sr. Ministro da Guerra da moção de applauso e solidariedade votada pelos officiaes da guarnição.

— Falleceu o advogado Heitor Basto Cordeiro.

Dia 2.

Foram geraes as demonstrações de pezar pela morte de S. M. El-Rei D. Carlos e do Principe D. Luiz Felippe. Nos pontos centraes viam-se grupos de pessoas em busca de noticias mais minuciosas que era commentado por todos com o mais profundo pezar. Os theatros, cinematographos e outros pontos de diversões deixaram de funccionar, cerrando as suas portas.

— A Legação de Portugal recebeu telegrammas e cumprimentos de pezames.

— O Mercado de Flores, associando-se ao luto da Nação Portugueza, adiou a festa annunciada para hontem.

— No Externato Nacional, com numerosa assistencia, realisou-se a cerimonia da collação de gráo aos bacharelandos do anno de 1907 e a distribuição de premios aos alumnos que mais se salientaram nos estudos do mesmo anno.

O Centro do Commercio de Café dirigio ao Sr. Ministro da Fazenda o seguinte officio :

Exmo. Sr. Dr. David Campista M. D. Ministro da Fazenda.

Levando ao conhecimento de V. Exa. que se observa, na E. F. Central do Brasil, um rigor extremo na secção arrecadadora dos fretes de café e outras mercadorias, que muito prejudica ás casas em movimento diario com esse proprio nacional, cujo pessoal é obrigado a perda de tempo com a substituição de notas, aliás não dilaceradas mas com simples rasgões —o Centro do Commercio de Café, solicita e espera de V. Exa., de accordo com o Exmo. Sr. Dr. Director da E. de F. Central do Brasil, providencias no sentido de ser abrandado tal rigor, visto os embaraços que causa ao commercio.

Agradecendo, apresento á V. Exa. as minhas respeitosas saudações.

Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 1908.

O Presidente.

José João Torres.

Chegou a Punta Arenas a esquadra americana, sendo saudada pelo cruzador chileno *Chacabuco*.

Até 20 de Abril devem chegar á fronteira do Estado de S. Paulo, am Itararé, os trilhos da Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande. E' possivel que ainda este anno a «Sorocabana Railway» alcance pelo avançamento do ramal de Itapetininga, a fronteira do Paraná e em principios de 1909 se possa ir por terra, do Rio de Janeiro ao centro do estado de Sta. Catharina, onde os trabalhos continuam em grande actividade, por parte da S. Paulo-Rio Grande.

Recebemos e Agradecemos :

Jornal do Commercio : —Juiz de Fóra.

Aurora : —Pontal, (Sul do E. de Minas.

Cataguazes : — (E. de Minas Geraes).

O Progresso : — Ponta Grossa.

Gazeta Catharinense : —Florianopolis.

A Matta : — Cidade de Palma.

Mucury :—Cidade de Theophilo Ottoni.

Folha da Apparecida : —Santuario da Apparecida

Correio do Carmo : —Cidade do Turvo, (Minas).

Cidade de Bragança :—S. Paulo.

Commercio de Bicas : —Bicas.

Gazeta de Leopoldina : —Cidade de Leopoldina.

Fronteira : —São Pedro de Itararé.

RIO

EXPORTADORES

emana de 12 a 18 de Janeiro de 1908

	SACCAS
Ornstein & C.	12.582
Carlo Pareto & C.	10.100
Pinto & C.	10.069
Eugen Urban	9.429
Theodor Wille & C.	7.152
Zenha Ramos & C.	4.730
Sequeira & C.	4.130
C. Dabelow	3.407
Hard Rand & C.	2.343
Robert Do Coutto & C.	2.000
Gustaw Trinks & C.	1.996
Norton, Megaw & C.	1.850
Castro, Silva & C.	1.090
Clarkson & Cros.	300
Total	71.178

RIO

Sahiram os seguintes navios com carregamento de café :

	SACCAS
18—Maranhão, (v) *Alagôas*	156
.—Pará, dito	30
.—Santarem, dito	40
.—Manáos, dito	35
20—Maranhão, (v) *Ceará*	330
.—Ceará, dito	200
.—Manáos, dito	200
.—Pará, dito	50
24—Para, (v) *Acre*	1.030
.—Nova-York, dito	3.001
26—Maceió, (v) *Olinda*	10
.—Maranhão, dito	76
.—Itacoatiara, dito	50
.—Manáos, dito	530
.—Pará, dito	45
.—Rio Grande, (v) *Itaituba*	692
.—Pelotas, dito	860
.—Porto Alegre, dito	875
27—Havre, opção, (v) *Tine*	7.530
.—Buenos Aires, (v) *Aconcagua*	1.250
.—Montevidéo, dito	50
29—Maceió (v) *Jaguaribe*	50
.—Pernambuco, dito	390
.—Ceará, dito	80
.—Maranhão, dito	727
.—Manáos, dito	240
.—Pará, dito	1.240
.—Hamburgo, (v) *Bellarden*	1500
.—Port Elizabeth, (v) *Nile*	750
.—East London, dito	250
.—Mossel Bay, dito	200
.—Cap Town, dito	300
.—Durban, dito	100
30—Pernambuco, (v) *Itauna*	1.500
8—Corumbá, (v) *Jupiter*	100
.—Trebizonda, (v) *Sicilia*	250
.—Chesmeh, dito	250
.—Kustendje, dito	750
.—Genova, dito	1.250
.—Genova, opção, dito	500
.—Smyrna, dito	50
.—Palermo, dito	125
.—Sansun, dito	125
.—Constantinopla, dito	500
31—Trieste, (v) *Duna*	11.055
.—Veneza, dito	250
1—Nova-York, (v) *Terence*	30.196

SANTOS

Sahiram os seguintes navios com carregamento de café :

Semana de 27 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 1908

	SACCAS
Europa, *Equitá*	1.892
Idem, *Duna*	18.822
Idem, *Bellarden*	49.189
Idem, *Berenguer El Grande*	10.012
Idem, *Nille*	30
Rio da Prata, *Anon*	679
Idem, *Lemishan*	1.574
E Unidos, *Terence*	30.976
Europa, *Sicilia*	928
Idem, *Tucuman*	62.821
Idem, *Colombia*	43.381
E. Unidos, *Byron*	8.000
Rio da Prata *Provence*	640
Idem, *Jupiter*	40

Valor do Café sanido para portos estrangeiros durante a semana finda em 31 de Janeiro de 1908

	31-1-908	24-1-908	31-1-908	24-1-908	DURANTE A COLHEITA 31-1-1908	
	SACCAS 60 k.	SACCAS 60 k.	Lbs.	Lbs.	SACCAS 60 k.	Lbs.
RIO.....	73.428	60.849	117.598	96.402	2.683.373	4.233.791
SANTOS...	235.262	242.419	475.396	487.135	6.372.810	12.132.279
Tot 1907-8	308.690	303.268	592.994	583.537	9.056.183	16.366 070
" 1906 7	212.555	450.258	416.803	857.169	10.916 194	21.454.611

De todos os pontos do paiz chegaram despachos telegraphicos, noticiando identicas demonstrações.

— Chegaram de Marambaia o vapor *Andrada* e a esquadrilha de torpedeiras.

Dia 4.

Temperatura: maxima 22.7, minima 21.2.

Cambio—Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café—Typo n. 7 : 5$300, firme.

Apolices — Geraes de 5 °/₀: 1:017$000.

— Continuaram as demonstrações de pezar pelo barbaro attentado contra D. Carlos e D. Luiz Felippe. A Legação e o Consulado de Portugal receberam numerosas visitas, cartas, cartões e telegrammas de condolencias de todos os pontos do paiz.

— O Sr. Ministro da Justiça visitou o novo edificio do Supremo Tribunal.

— O Sr. Prefeito Municipal conferenciou com o Sr. Ministro da Justiça sobre as obras do Palacio Guanabara.

— O Sr. Ministro da Marinha mandou abrir inquerito para averiguar o procedimento do Capitão de Mar e Guerra Fiuza Junior, Commandante do vapor *Andrada*.

— Os Srs. Francisco Casemiro Alberto da Costa e Armando de Figueiredo, requereram e obtiveram do Juiz da 3ª vara do Commercio a entrega dos bens e haveres da Companhia Ferro Carril Carioca.

— Houve um conflicto na pensão da praia do Flamengo n. 20, sendo ferido o Dr. João Gonçalves Lopes.

Dia 5.

Temperatura: maxima 21.4, minima 19.4.

Cambio—Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café — Typo n. 7 : 5$300, firme.

—Apolices — Geraes de 5°/₀ ; 1:020$000.

Continuaram as demonstrações de pezar pela morte tragica do Rei D. Carlos e do Principe Real D. Luiz Felippe. O Governo deliberou nomear o nosso ministro em Lisboa Embaixador Extraordinario para o fim especial de representar o Brasil nos funeraes, fazendo tambem parte da Embaixada tres officiaes do Exercito que tiveram ordem de partir com urgencia de Paris para Lisboa.

— Ficou resolvido que, até a tarde de sabbado, 8 do corrente, o pavilhão nacional se conserve em funeral nos estabelecimentos civis e militares, fortalezas, quarteis, navios de guerra brasileiros, em toda a extensão do Brasil e que até ás 9 horas da manhã de 8, as fortalezas e navios de guerra, tanto nesta Capital como nos Estados, tenham a meio pau o pavilhão portuguez e salvem em funeral.

O Sr. Presidente da Republica recebeu telegramma do Rei D. Manoel e da Rainha D. Amelia agradecendo-lhe os pezames que enviara.

Dia 6.

Temperatura: maxima 22.5, minima 19.9.

Cambio—Fechou de 15 1|8 a 15 3/16 d. estavel.

Café—Typo n. 7 : 5$300, firme.

Apolices—Geraes de 5°/₀ 1:015$.

Continuaram as demonstrações de pezar pelo assassinato de D. Carlos e D. Luiz Felippe.

Os Srs. Presidente da Republica e Ministro das Relações Exteriores mandaram depositar coroas no ataúde do soberano portuguez. A grande Commissão Executiva da Colonia Portugueza reuniu-se e deliberou applicar na construcção do Sanatorio D. Amelia os donativos recebidos para as festas projectadas em homenagem a D. Carlos, quando viesse ao Brasil.

— Realizou-se em Petropolis o despacho collectivo. Os Srs. Ministros que subiram para ali, pela manhã, regressaram á tarde.

Dia 7.

Temperatura: maxima 23.8 minima 21.1.

Cambio.—15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café.—Typo n. 7: 5$200 e 5$300 calmo.

Apolices: Geraes de 5 °/₀:..... 1:018$000.

Continuaram as demonstrações de pezar pela morte tragica de d. Carlos e d. Luiz. O sr. Prefeito baixou um decreto mudando o nome da rua Santo Amaro para rua d. Carlos I.

As missas rezadas em diversos templos por alma das victimas do attentado foram muito concorridas. O sr. Barão do Rio Branco recebeu um telegramma de agradecimento do sr. Wenceslau de Lima.

—O sr. ministro da Marinha visitou o hospital de Marinha, deposito Naval, escola de Aprendizes e o batalhão Naval.

Dia 8

Temperatura: maxima 24.5, minima: 20.1

Cambio—15 1/8 a 15 3/16 d. estavel.

Café—Typo n. 7: 5$200 e 5$300, calmo.

Apolices: Geraes de 5 °/₀: ..... 1:020$000.

Continuaram as demostrações de pezar pela morte de D. Carlos I, Rei de Portugal e D. Luiz Felippe, Principe Real. Por alma de ambos foram rezadas em diversas igrejas, missas de 7º dia, com extraordinaria concurrencia. Os navios de guerra e fortalezas. ás 9 horas da manhã, de accordo com as ordens do snr. Presidente da Republica, salvaram em funeral.

—O snr. Presidente da Republica desceu de Petropolis e foi ao Realengo assistir á collação de gráo aos bacharelandos militares.

Dia 9.

Temperatura: maxima 30.6, minima 22.6.

— A Legação Portugueza continuou a receber numerosos telegrammas, cartas e cartões de pezames pela morte tragica de D. Carlos I e do Principe Real D. Luiz Felippe.

Dia 10.

Temperatura: maxima 30.8, minima 24.2.

Cambio—Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café—Typo n. 7 : 5$100, e 5$200 calmo.

Apolices — Geraes de 5°|₀ : 1:017$000.

— Chegou o Dr. Oswaldo Cruz, que foi recebido com uma grande manifestação.

— Realizaram-se na Cathedral solemnes exequias por alma de D. Carlos e D. Luiz Felippe.

—O Chefe de Policia foi autorizado a crear uma secção destinada ao deposito de menores do sexo feminino.

—O Sr. Ministro da Justiça dirigio um aviso ao Procurador da Republica com informações sobre a acção proposta contra a União pelo Dr Frontin, para reaver os seus ordenados de lente durante o tempo que servio na commissão da Avenida.

Causaram o maior abalo e pezar os abominaveis assassinatos de D. Carlos, o moderno, intelligente e liberal Rei de Portugal, e do Principe Herdeiro, nobre e esperançoso rebento da casa de Bragança, occorridos a 1 do corrente, em Lisbôa.

Portuguezes e brasileiros reuniram n'uma grande dôr, que custará ser lenida.

O Café envia sentidas condolencias ao Encarregado de Negocios de Portugal, n'esta capital, partilhando do sentimento de que se acha possuida a Nação Portugueza.

ERRATA

No numero 22 d' *O Café*, de 28 de Janeiro do p. passado, no artigo «A Lavoura no Brasil», onde se lê capinadas; deve ser capinas.

Onde se lê metro: deve ser outros.

Recebemos e Agradecemos:

A Matta.—Cidade de Palma.

O Progresso.—Venta Grossa.

O Cordeirense.—Cordeiro.

A Concordia.—S. Paulo.

Jornal do Commercio.— Juiz de Fóra.

Jornal de Santa Rita.—S. Rita do Sapucahy.

Diario da Tarde.—Curitiba.

O Guaira.—Guarapuava, Estado do Paraná.

A Tribuna.—Santos.

A Republica.—Curityba.

Tribuna do Norte.— Pindamonhangaba.

Gazeta de Leopoldina.— Cidade de Leopoldina

A Fronteira.—São Pedro de Itararé.

Tymburibá.—Rezende.

TRANSCRIPÇÕES

A propaganda do café no estrangeiro

Foi hontem assignado pelo Presidente do Estado de S. Paulo o decreto «que organiza o serviço de propaganda para o augmento do consumo do café». Esse decreto será publicado hoje em S. Paulo, acompanhado da seguinte exposição de motivos do Secretario da Agricultura, Sr. Dr. Carlos Botelho. Quer desta exposição, quer do decreto, foi nos communicado o texto que é o seguinte:

«Exmo. Sr. Presidente do Estado. — O grande acto pelo qual, em face da inesperada e excepcional safra cafeeira de 1905-1906, o Governo do Estado julgou de dever intervir para que, ao peso de momentanea superproducção, os preços do café não cahissem abaixo do custo da producção, deixaria de corresponder á elevada concepção official, se as medidas que tiveram por fim realizal-o se limitassem a excluir da procura, o excedente de uma colheita superior ás necessidades do actual consumo mundial.

Esse acto, quando mesmo limitado á materialidade dos factos em suas consequencias immediatas, seria sufficiente, por certo, para dar ás intenções do Governo, a mais patriotica significação, mas não satisfaria de modo cabal os principios economicos, nem deixaria de acanhar em incompletos moldes o nobre e principal fim do legislador que proporcionou os meios de acção.

A intervenção official só poderia ter logar diante do caracter excepcional da situação, da transitoriedade das medidas a empregar-se, da certeza de vel-as cessar e quiçá, da esperança de mais se repetirem as circumstancias que determinaram essa mesma intervenção.

Outro factor, pois, qual o da possibilidade de equilibrio entre a producção e consumo devia, necessariamente, achar-se presente ao espirito do interventor, quando julgou dever afastar se das normas banaes das administrações simples, para considerar-se diante de uma gravissima situação, que exigia actos excepcionaes de maior relevancia.

De facto, foram essas sempre as considerações em que se escudou o Governo para sahir ao encontro dessa crise, cuja gravidade e funestas consequencias, por terem sido evitadas a tempo, escaparam á comprehensão dos espiritos acanhados ou ignorantes, que só os desastres do facto consummado e irremediavel lograriam convencer.

Dous factores de grande efficacia para o equilibrio mencionado estiveram sempre em vista; nenhum delles podia falhar — um por constituir lei natural de vegetação, outro porque vinha já mencionado no pacto firmado pelos tres Estados solidarios na valorização do café.

As duas colheitas que se vão seguindo á colossal de 1905-1906, não é por acaso que se enfileiram entre as unidades efficientes com que contava o Governo, em busca do almejado equilibrio, nem trazem cunho providencial, como annuncia a especulação, balda de plausiveis argumentos.

Ellas foram mais do que previstas; constituiram base principal e segura da intervenção governativa.

A primeira ficará aquem da estimativa official, determinando na quota reclamada pelo consumo mundial um «deficit» não inferior a 13 milhões de saccas.

A segunda, isto é, a colheita de 1908-1909, será menos escassa do que a anterior, como é natural, mas achando-se ainda enfraquecida a planta, tendo corrido irregular o tempo que influio na floração, dará uma safra, certamente inferior á média usual, incapaz, portanto, de alterar quaesquer dos factores em jogo, nesse acto corajoso e meditado do Governo, contra a inevitavel e desastrosa quéda de preços a um nivel nunca visto.

Sábia previsão dos acontecimentos que poderiam cedo ou tarde pesar sobre a economia do particular e do Estado, ha cinco annos que vem represando o factor que mais ameaça contrariar a acção official; quero fallar do augmento das áreas cultivadas.

Recente lei colloca-nos ao abrigo, pelo tempo que fôr necessario, de novas sorprezas oriundas de um alargamento de plantações.

A lavoura, assim entregue aos actos da cultura, intensiva tão sómente, tenderá de ora em diante a fixar a sua producção em algarismos que determinem médias mais facilmente previstas e, portanto, mais obedientes á acção restabelecedora do equilibrio que forçosamente se dará, mais dia menos dia, diante das circumstancias expostas e dos effeitos da propaganda fortemente official, mas não menos commercial, de que passo a tratár.

A propaganda para a expansão do consumo do café produzido no Estado de S. Paulo deduz-se, pois, dos actos da valorização e impõem se ao Governo que reconheceu a necessidade de retirar do mercado o excesso produzido pela alludida safra de 1906—1907. Ella é, pois, o corollario e complemento da intervenção do Governo, que se sente no dever de alargar o consumo não sómente para accelerar a collocação da mercadoria em excesso que lhe veio ter ás mãos, como tambem para que não mais se repita a necessidade de intervir novamente.

O alargamento do consumo de café apresenta uma face ainda mais importante, pois que intimamente se entrelaça com os destinos do Brasil e especialmente do Estado de S. Paulo, nelles influindo como factor vigoroso, decisivo, abrindo para o futuro, em luminoso prolongamento, o caminho da nossa immensa prosperidade, de nosso progresso sem precedentes nos dois ultimos decennios.

De 1887 até hoje, o Estado de S. Paulo produziu e vendeu nada menos de 110 milhões de saccas, que, a um preço não inferior a 60 francos, representam uma somma superior a quatro milhões de contos de réis, conquistados ao extrangeiro e quasi integralmente absorvidos pelo Estado onde desabroxou nas opulencias que hoje ostenta na expansão e apparelhamento das fazendas caféeiras; na edificação das cidades, no alargamento da incomparavel rêde viaria que possuimos, no aperfeiçoamento sanitario, na diffusão do ensino em todos os gráos e especialidades; na multiplicação de suas variadas industrias e em innumeros outros factores economicos e sociaes que nos collocam em decidida evidencia como o centro de aprendizagem e exemplo para todo o paiz e como elemento de admiração dos extrangeiros diariamente nos visitam.

Todo esse immenso thesouro creado ou adquirido foi o augmento do consumo do café que nol-o proporcionou.

Em 1887 a producção paulista não attingia sequer a dois milhões de saccas por anno; hoje essa média vae um pouco além de nove milhões.

Paralellamente se elevou o consumo mundial que de 10 milhões que era, no começo do mesmo periodo, está attingindo a 18 milhões a esta hora.

Sem esse agumento de consumo não poderiam ter logar os progressos daquella producção. A prova ahi está na historia amarga do decennio, em que, esquecidos de capacidade de absorpção dos consumidores, desatámos sobre os mercados o diluvio caféeiro que, não encontrando escoadouro cahiu-nos sobre os hombros despreviinidos, á guiza de um peso esmagador e funesto. E nem sequer repartimos com os demais productos, nacionaes ou extrangeiros, o quinhão que lhes offerecer o augmento do consumo mundial que, todo, para S. Paulo se reservou. Nem assim a crise foi evitada, tendo exigido a applicação varonil das medidas de alta excepção, tão discutidas quão justificadas e que hoje estamos completando pela organização, da propaganda, que por todas as faces se justifica.

Por um lado, é o consumo a nos offerecer horizontes illimitados nas densas populações do velho mundo, onde centenares de milhões de pessoas ainda desconhecem o uso do café, emquanto, sobre a fraca porcentagem dos que o não dispensam corveja a legião dos que o desnaturam, falsificam, combatem ou procuram encarecel-o exageradamente.

Por outro lado, é a incommensuravel extensão das terras paulistas a implorarem mercados para se povoarem, emquanto a contragosto se veem refreiados os productores pela acção official, tambem pezarosa de os contrariar, mas forçada a assim proceder, afim de prevenir desastres eminentes e amparar a sorte dos proprios interessados, isto é, do Estado inteiro.

A solução de tão instante problema é o esforço pelo alargamento do consumo, é a conquista de nova clientella, é o combate systematico e vigoroso á fraude, aos especuladores e as despezas perfeitamente reductiveis que tanto encarecem o producto. E' a propaganda em suas diversas modalidades.

Trata-se, como se está vendo, de uma operação delicada, de moldes novos entre nós, ainda que correntemente praticada em outros paizes, com a applicação a productos differentes do nosso.

(*Continúa*)

Mercado de Café

Rio, 10 de Fevereiro de 1908.

COTAMOS:

Durante a semana os cafés de qualidades abaixo do typo n. 7 estiveram sem collocação, principalmente nos tres ultimos dias, nos quaes o movimento foi restricto, mesmo para as qualidades preferidas para os mercados da Europa.

As vendas realisadas para exportação no decurso da semana montaram a 61.000 saccas, as entradas a 68.520 e os embarques a 58.771.

As cotações extremas foram:

Americano:

5.600	a 5.700	por arroba	pelo	typo	6
5.200	a 5.300	"	"	"	"	7
4.900	a 5.000	"	"	"	"	8
4.600	a 4.700	"	"	"	"	9

Europeu:

5.800	a 5900	"	"	"	"	6
5.400	a 5.500	"	"	"	"	7
5.100	a 5.200	"	"	"	"	8
4.800	a 4.900	"	"	"	"	9

RIO

EXPORTADORES

Semana de 3 a 9 de Fevereiro de 1908

	SACCAS
Theodor Wille & C.	11.733
Eugen Urbau	11.205
Ornstein & C.	11.187
Pinto & C.	5.680
Robert Do Coutto & C.	4.285
Gustaw Tinks & C.	3.894
Hard Rand & C.	3.570
Dario Pareto & C.	3.225
C. Dabelow	1.177
Norton, Megaw & C.	880
Castro, Silva & C.	405
Clarkson & Cros.	325
Jorge Dias & Irmão	302
Governo de Estado do Minas Geraes	250
Sequeira & C.	200
A. P. M. Galvão	200
Teixeira Borges & C.	134
Bartholomeu S. dos Santos	61
Thomaz Loureiro	50
Eugenio Meyer	8

RIO

Sahiram os seguintes navios com carregamento de café:

	SACCAS
TERENCE	
Nova York	30.196
MARANHÃO	
Natal	202
Tutoya	50
Maranhão	130
Pará	20
Manáos	60
	462
AFGHAN PRINCE	
Nova Orleans	18.075
ITAIPAVA	
Rio Grande	561
Pelotas	681
Porto Alegre	460
	1.702

Detalhe do supprimento visivel de Café no mundo, segundo a estatistica dos Srs. Durng & Zoon, de Rotterdam

RIO — FEVEREIRO DE 1908 (TONELADAS)

Os seis principaes mercados dos Estados Unidos

Stocks 212.800 Entradas 28.900 Consumo 35.800

Europa, Estados Unidos da America do Norte

Stocks 782.200 Entradas 96.800 Entregas 89.400

Consumo até o fim do mez passado nos Mercados de:-

Allemanha 186.400 França 99.900 Austria 51.300

Inglaterra 13.200 Suissa 11.000

Estados Unidos 413.200

SUPPRIMENTO VISIVEL DE CAFÉ:-

Stocks nos 9 mercados europeos	569.400
Em viagem do Brazil para a Europa	38.500
Embarcado do " " "	500
Em viagem do Oriente "	500
Em viagem dos Estados Unidos para a Europa	900
Stocks nos Estados Unidos	212.800
Em viagem do Brazil para os Estados Unidos	22.700
Embarcado do " " "	1.600
Em viagem do Oriente	23.400
Stock no Rio de Janeiro	84.800
Stock em Santos	4.000
Stock em Bahia	963.400
Supprimento visivel no mundo, em toneladas	

LANEUVILLE DO **HAVRE.**

Supprimento Visivel do Mundo	16.330.000
Contra	16.761.000

ESTATISTICA MENSAL DE **ROTTERDAN**

Entradas na Europa	67.900 Tons.
Entregas " " (53.600)	53.600 "
" nos Estados Unidos	35.800 "

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

17, Rua do Acre, 17

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 8 de Fevereiro de 1908.

MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.	MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.
Feijão preto P. Alegre superior novo	Sac. 60 k.	19$000	18$500	Canjica	Sac 60 k.	16$000	14$000
Dito idem P. Alegre	"	16$000	15$000	Alfafa nacional	Kilog.	$155	$150
Dito idem de Sta. Catharina sup.	"	17$000	16$000	Dita extrangeira	"	$155	$150
Dito Manteiga nacional	"	23$000	22$000	Alpiste	"	$400	$360
Dito mulatinho idem	"	19$000	18$000	Batatas nacionaes	"	$180	$120
Dito de cores diversas	"	18$000	11$000	Ervilhas	"	$600	$580
Dito enxofre nacional	65 kilos	17$000	15$000	Fubá de milho	"	$200	$120
Dito amendoim extrangeiro	Sac. 62 k.	21$500	21$000	Tapioca	"	$400	$320
Farinha de mandioca especial	Sac. 45 k.	9$000	8$200	Mate em folha	"	$500	$400
Dita idem fina	"	8$000	7$700	Banha de P. Alegre, lata de 2 kil.	"	18$80	18$20
Dita idem penetrada	"	7$600	7$400	Dita idem " " " " 20 "	"	18$00	18$80
Dita idem grossa da Laguna	"	6$400	6$200	Banha Sta. Catharina lata de 2 kil.	Kilg.	18$70	18$50
Dita idem, grs. de Porto Alegre	Sac. 40 k.	6$400	6$200	Dita " " " " 20 "	"	18$70	18$50
Arroz nacional, do Sul	Sac. 60 k.	27$000	22$000	Dita americana em barris	Lib a	$740	$730
Dito idem do Norte	"	22$000	14$000	Dita idem em lata de 2 kilos	Kilg.	18$20	18$00
Dito inglez	"	26$000	25$000	Manteiga do Sul	"	28$00	28$00
Dito agulha	"	38$000	34$000	Dita de Minas	"	38$00	38$00
Milho amarello do Norte	Sac. 62 k.	não	ha	Carne de porco	"	$86	$84
Dito idem da terra	"	7$80	7$20	Toucinho de Minas	"	18$10	18$00
Dito branco idem	"	7$00	5$60	Linguas do Rio Grande	uma	18$40	18$20
Farelo de trigo	Sac. 38 k.	3.200	3$00	Vinho do Rio Grande	pipa	130$000	120$00
Favas	Sac. 55 "	10$000	9$000				
Amendoim	25	8$500	8$000				

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Araujo Maia & C—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C —V. Inhauma 2.

Antonio de Miranda Junior — Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C. — Travessa Santa Rita, 28.

Barbosa, Albuquerque & C.—Rozario 55

Casimiro, Pinto & C. — Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C.—Municipal

Cerqueira & Soares—Theophilo Ottoni n. 76.

Dias Garcia & C. — rua General Camara 19.

Fernandes, Moreira & C. — Mercado 41

Francisco Sattamini & C. — 1º de Março 109.

Guimarães Irmão & C. — Rozario 112.

J. J. Torres & C. — 1º de Março 117

J. Ribas, Garcia & C. — Visconde de Inhauma, 37.

Machado Guimaraes, Horta, Santos & C. —Ourives 183.

Monnerat, Lutterback & C. — rua Municipal 18.

Machado, Meira & C. — Mercado, 19.

Pinto Ribeiro, Filho & C. — S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C. — rua General Camara 23.

Silva, Boavista & C. — Largo do Rosario 24.

Silva Gonçalves & C.— S. Pedro 190.

Teixeira Marinho & C. — Theophilo Ottoni 50.

BOLSA DE CAFÉ

Camara Syndical de Corretores

Caixa de Liquidação e Classificação em Santos

Parecer e discussão na Camara dos Deputados de S. Paulo

1 exemplar.... 4$000

A' venda na LIVRARIA ALVES

— RUA DO OUVIDOR —

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 15 DE FEVEREIRO

160—25

50:000$000

Por 35200

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa **VIUVA MARTINS**

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

Jose Mello

Representante e agente Geral no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros	14$000
" 26 "	7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisbôa

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

— SANTOS —

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

casas cahindo, e as trepadeiras subindo aos telhados, entrando por buracos que foram nos tempos idos portas e janellas, penetrando no interior que serve de habitação a reptis de toda a especie.

Por toda a parte a terra inculta, invadida pelas aguas, formando lagos, viveiros de mosquitos e febres epidemicas.

Os poucos habitantes que se encontram nessas paragens, magros, pallidos, trazendo nas faces o sinete das febres reinantes, que os aniquilam e transformam em seres sem vida e meros cadaveres que se movem sobre pernas finas, sem forças para carregarem o corpo esqualido que se move com difficuldade.

Cabanas em ruinas, que os cães da capital rejeitariam, servem de morada a estes condemnados da sorte; encontram-se espalhados aqui e alli por estas terras malditas.

Como canteiro, uns pés de banana, alguma mandioca, pequena roça de milho, que mal dá para a sua parca alimentação.

Estrangeiros, sobretudo italianos, exploram os mattos fazendo lenha para exportar. Não cultivam tambem as terras porque as difficuldades de transportes, e os tributos não os deixam tirar lucro.

O que se vê aqui nas cercanias da capital, vê-se por todo esse interior do Brasil, de Norte a Sul.

Centenas de milhares de brasileiros vivem arrastando essa vida de miseria, morrendo a mingoa de recursos, e os governos da Republica, em vez de melhorar a sorte delles e animal-os ao trabalho não lhes tirando o lucro, os deixam neste estado, a gastarem rios de dinheiros para atrahirem immigrantes estrangeiros que venham engrossar o numero dos miseraveis.

Em que consiste pois, a riqueza com que tanto enchem a bocca os brasileiros?

Será o producto do trabalho dos prisioneiros dessa riqueza, que arrancam sem dó nem piedade, reduzindo-os a mais extrema miseria?

Mas, isto é anniquillar essa riquesa e matar a gallinha dos ovos de ouro que a produz, para comer tudo em um dia.

E' ser louco e prodigo, e esgottar de uma vez os recursos da nação, para ostentar por momentos riqueza.

A riqueza de uma nação, é a somma das riquezas do seu povo.

Nação rica e povo pobre é um contrasenso.

O Estado e o povo estão pobres, a União não pode ser rica; e se por momentos parece ser, não pode ser duradoura essa riqueza, E' filha de cruel exploração do povo, que empobrecido por ella não poderá mais supportar tributos, e ha de tambem ficar pobre. Chegará então para ella a sorte dos ricos fidalgos fazendeiros do tempo da escravidão.

O maldito do leiloeiro a liquidará.

O Velho Lavrador.

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A SEMANA

De 10 a 16 de Fevereiro de 1908.

COTAÇÕES EXTREMAS

Vendedores	Compradores
Apolices Geraes de 5 %. de (1,000$).....	1.019$—1.015$
Apolices Est. Minas de 5 %. (1.000$).....	818$— —
Apolices Bahia 5 %. (1.000$)	— —
Apolices E. Santo..... 5%. (1.000$.....	700$— 600$
Apolices Est. Rio Janeiro de 6 %. (500$).....	435$ — 430$
Apolices Est Rio Pop. de 4 %. (100$).....	64$500— 63$500

Temperatura

Dia 10.—	maxima	30,8—	minima	24,2
,, 11.—	»	25,9—	»	23,2
,, 12.—	»	25.5—	,,	20,3
,, 13.—	,,	23,0—	,,	23,0
,, 14.—	,,	27,4—	,,	22,5
,, 15.—	,,	26,4—	,,	23,5
16.—	,,	26,7—	,,	22,3

Extremos: 30,8 — 20,3.

Dia 10.

Temperatura: maxima 30.8, minima 24.2.

Cambio—Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café—Typo n. 7 5$100, calmo.

Apolices — Geraes de 5 %; 1:017$000.

Portugal:—Foi lavrado e assignado pelo vice almirante Ferreira do Amaral e altos dignatarios da Côrte o auto de deposito do rei d. Carlos e do principe d. Luiz no Pantheon.—A rainha d. Amelia pedio para guardar como reliquia as bandeiras que cobriram os cadaveres do rei e do principe d. Luiz.—Despediram-se da familia real o principe de Hohenzollern e o conde de Turim.

A esquadra ingleza ao deixar o Tejo salvou em frente ao Palacio das Necessidades.—No gabinete de trabalho do rei d. Carlos foram encontrados diversos documentos que affirma se, compromettem o conselheiro João Franco.

Allemanha:—Realisou se o serviço religioso em memoria ao rei d. Carlos e do principe d Luiz de Portugal. Os jornaes noticiam que o governo negou a extradicção de diversos revolucionarios russos que tomaram parte no ataque de um banco.

Dia 11

Temperatura: maxima 25.9, minima 23.2.

Cambio—Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café — Typo n. 7 : 5$100, calmo.

—Apolices — Geraes de 5%; 1:018$000.

Portugal:—Os franquistas reunem-se brevemente para tratar da orientação do partido.—O rei recebeu uma delegação da sociedade de Geographia de Lisboa.— As Côrtes vão reformar a policia de Lisboa e o juizo de Instrucção.—O conselheiro Camelo Lampreia adiou para 9 de Março a sua partida para o Rio de Janeiro.—A esquadra ingleza partio de Lagos para Gibraltar.—Regressaram á caiptal os viscondes de Pedralva e de Ameal que tinham emigrado para a Hespanha.—Os franquistas resolveram apoiar o governo nas praximas eleições.—O rei d. Manuel e a rainha d. Amelia vão residir alguns mezes em Cintra.— Os jornaes dizem que o rei prestará juramento perante as Côrtes a 30 do corente —Aggravaram se os padecimentos do conselheiro José Luciano de Castro.—Chegou a Lisboa a condessa de Pariz.—O rei conferenciou longamente com o conselheiro Ferreira do Amaral.

Dia 12.

Temperatura : —maxima 25.5, minima 20.3.

Cambio — Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d., estavel.

Café—Typo n. 7: 5$100, nominal.

Apolices :—Geraes de 5%: ... 1:016$000.

PORTUGAL : O Rei D. Manoel assignou o decreto indultando os marinheiros do *Vasco da Gama*.—O novo Rei mandou chamar ao Paço os aspirirantes de Marinha, seus ex collegas, dos quaes se despediu.—Desmentiu-se a noticia da ida a Cintra da familia Real. Reunio-se o Conselho de Estado.—O Governo resolveu não alterar nenhum decreto da dictadura, limitando sua acção neste sentido a revogar as leis attentatorias da dignidade do cidadão.—Foi acceita a demissão do Juiz Alves Ferreira.—O Sr. Ressano Garcia reassumio o cargo de chefe de repartição do municipio.—Guerra Junqueiro publicou uma carta sobre o attentado.—Os medicos perderam a esperança de salvar o Conselheiro Luciano de Castro.—O Governo enviou circulares á imprensa desmentindo que D. Manoel II pretende fazer uma viagem á Europa.

CHINA : Foi sanccionada a lei da imprensa.

AUSTRALIA: Em Melborne foram celebradas solemnes exequias em suffragio da alma do Rei D. Carlos e do Pricipe D. Luiz.

ESTADOS-UNIDOS : Iniciou se a corrida de automoveis ente Now-York e Pariz.- Foi confirmada a sentença da prisão por sete anno do Cipitão responsavel pelo desastre do « General Slocum » em 1904.

Dia 13.

Temperatura: maxima 23.0, minima: 23.0.

Cambio—Fechou de 15 1/8 a 15 3/16 d. estavel.

Café—Typo n. 7: 5$100 estavel.

Apolices: Geraes de 5 %: ..... 1:017$000.

Portugal.—A proxima sessão legislativa tratará dos decretos da dictadura e das leis constitucionaes.—O Rei D. Manoel II continua a receber delegações de sociedades e corporações.—Não foi alterada a representação de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro.—O Ministro do Brasil, que parte para a Italia, despediu se da Rainha D. Amelia,—Está completamente cicatrizado o ferimento recebido pelo Rei D. Manoel II por occasião do attentado de 1 do corrente.—Só depois do Carnaval será convocada a reunião do parlamento para o juramento do novo rei.

S. Paulo.—Chagaram á capital após terem inaugurado a bitola larga da Estrada de Ferro Central, no ramal paulista, os Srs. Dr. Affonso Penna e Miguel Calmon, acompanhados de sua comitiva. Foram recebidos festivamente.

Rio de Janeiro.—Reuniu se em Petropolis o Tribunal Brasileiro-Peruano.—Foi remettido de Petropolis para esta Capital John Smith, accusado de um desfalque na Legação Ingleza.

Argentina.—A *Nacion* e a *Prensa* continuam a commentar a situação politica.—As tropas nacionaes perseguiram um bando de indios do Chaco numa distancia de 400 kilometros.—O Ministro das Eelações Exteriores mandou offerecer um grande banquete em Washinhton ao Sr. Elihu Root.

Dia 14.

Temperatura : maxima 27.4, minima 22.5.

Cambio—Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café—Typo n. 7 : 5$200, estavel.

Apolices : Geraes de 5 %: 1:017$000,

Portugal : O Regecida Buiça foi praça de cavallaria e soffreu varias penas disciplinares.—Diversos estabelecimentos abriram uma subscripção para Buiça.—A imprensa republicana ataca violentamente a policia.—O Almirante Augusto de Castilho occupa-se da cultura da borracha na Angola.—A Coadessa de Paris e o Duque de Guige passeiaram em automovel.— Constou que o Sr. Teixeira de Souza passará para outro grupo politico, deixando o Sr. Julio de Vilhena.- Os jornaes noticiam que o Commandante da policia de Lisboa pedio demissão.—As covas dos regicidas têm sido visitadas.—O Rei recebeu a deputação da Academia Real.— Falleceu o Sr. Abilio Lobo.—Foram marcadas para o principio de Março as exequtas do Rei D. Carlos e do Principe D. Luiz.

Santa Catharina: Foi expedido diploma de Deputado Federal ao Dr. Henrique Volga.

S. Paulo: O Sr. Dr. Affonso Penna visitou na capital diversos estabelecimentos e pontos da cidade.—O Dr. Miguel Calmon visitou as obras do abastecimento de agua, no Cabuçú.—Foi absolvido pelo Jury o Sr. Jorge Botelho.—O Dr. Frontin visitou as obras da Light em Santo Amaro,

— Foi preso na sala contigua ao gabinete do Ministro da Guerra o cabo de esquadra do 16° batalhão de infantaria Alfredo Ramos de Oliveira, que, segundo confesson, ia assassinar o Marechal Hermes. Estava armado de faca e revólver e fez declarações em segredo de justiça. Foi aberto rigoroso inquerito, tendo a policia effectuado varias diligencias. O Marechal Hermss recebeu muitas felicitações.

Dia 15.

Temperatura : maxima 26. 4, minima 23, 5.

Cambio. Fechou de 15 1/8 a 15 3/16 d. estavel.

Café—Typo n. 7 : 5$200, estavel.

Apolices : Geraes de 5 %. 1:016$000.

— Portugal : O Partido Nacionalista resolveu apoiar o Rei e o Governo. O Conselho de Guerra da Marinha procura fazer beneficiar da amnistia os amotinados dos vasos de guerra Vasco da Gama, D. Carlos e Tejo.

As antigas municipalidades reintregadas ficarão em exercicio até as novas eleições. Montam a seis mil os telegrammas recebidos pela Familia Real a proposito da tragedia de 1 de Fevereiro. Melhorou a Rainha Maria Pia.

O Conselheiro Ferreira do Amaral declarou que a influencia do Conselheiro João Franco estava morta e que em nada affectavam o Governo quaesquer declarações que delle viesse.

— Continuou o inquerito aberto a respeito do attentado contra o Sr. Ministro da Guerra.

— Foi exonerado o Sr. Evaristo do Amaral de fiscal do Gymnasio Anchieta em Porto Alegre.

— Inaugurou se o novo mercado Municipal.

—Falleceu o Dr. José Olegario de Almeida Moura, Auditor de Guerra do Supremo Tribunal Militar.

— A' noite, ardeu a casa n. 11 da rua do Hospicio.

— S. Paulo. Foi absolvido o estudante Sebastião Leite. O Presidente da Republica, o Ministro da Viação, o Presidente do Estado e comitiva seguiram viagem para inauguração do trecho da Sorocabana.

Em todas as estações foram S.S. E. Ex. acclamado enthusiasticamente.—O Dr. Affonso Penna dirigiu telegramma á imprensa da Capital agradecendo referencias.—A camara Municipal mudou o nome da rua Alegre para Affonso Penna.

Dia 16

Temperatura: maxima (ás 3 horas da tarde) 26.7, minima (ás 6 horas e 55 minutos da tarde) 22.3.

Portugal.—Os jornaes noticiam um pequeno dialogo de d. Manoel com o sr. Consigliere Pedroso.—O conde de Turin depoz uma corôa de flores no tumulo de d. Luiz.—As covas dos regicidas foram muito visitadas.—Diversos grupos de alumnos da escola superior têm ido visitar d. Manoel.—O rei ordenou aos seus ministros que o procurassem sempre que julgassem necessario tratar se dos interesses do Estado.—A divida fluctuante de Portugal até Dezembro é de .. 76.832 contos.—O sr. Martins Carvalho, ex ministro do gabinete João Franco, partio para Hamburgo.—O governo fez seguir para Guiné 300 praças europeas.—O sr. Pimentel Pinto foi nomeado commandante da escola de exercicio.

O sr. dr. Lauro Müller chegado no *Amazone*, teve uma recepção muito concorrida. S. S. passou daquelle transatlantico para o paquete *Pará*, do Lloyd Brasileiro, e foi desembarcar no novo caes, bem proximo á Avenida do Mangue. Depois de percorrer com longo cortejo as ruas da cidade, tomou um especial na estação Central que o conduziu até Cascadura, seguindo dahi com sua familia e numerosos amigos para a sua residencia em Jacarépaguá. Na Avenida Central e em outras ruas tocaram bandas de musica em sua passagem.

—O mercado de flores festejou o primeiro anniversario de sua fundação.

—Falleceu o desembargador Bento Fernandes de Barros

Recebemos e Agradecemos :

O Nupuranga.

O Povo.—Caçapava (E.S. Paulo.)

Jornal de Santa Rita.—S. Rita do Sapucahy.

O Cordeirense.—Cordeiro.

Gazeta de Capivary.—Capivary.

Gazeta de Cordeiro.

Bom-Jardinense. — Bom Jardim. (Estado do Rio).

A Matta.—Cidade de Palma.

Tribuna do Norte.— Pindamonhangaba.

O Povo.—Bicas.

Jornal do Commercio.— Juiz de Fóra.

Gazeta de Leopoldina.— Cidade de Leopoldina

A Sapucaia.—Sapucoia. (Estado do Rio).

A Tcibuna.—Cidade de Magdalena.

A Tribuna.—Santos.

O Manhuassú.—Cidade de Manhuassú.

Folha do Povo.—Cidade de Ubá.

A Republica.—Curityba.

O Popular.—Cidade de Itaperuna.

Cataguazes.— Cidade de Cataguazes.

O Mucury.—Cidade de Theophilo Ottoni.

O Mercantil.—Palmyra.

Lavonra e Commercio.—Uberaba.

Cidade de Bragança.—S. Paulo.

A Justiça.—Cidade do Pomba.

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

S. Paulo, 16 de Fevereiro de 1908.

Estradas e passagens irregulares produziram n'esta semana pequenas fluctuações no mercado de termo, resultando porém um movimento importante, principalmente entre duas firmas

No disponivel os possuidores não se deixaram impressionar e depois de ligeira hesitação os Exportadores entrarem novamente, fechando hontem o mercado firme e sustentado.

Fallava-se que as estradas de ferro estavam limpando as estações, aonde agora só são expedidos carros cheios, quando durante a força da safra o primeiro trem levara aquelles meio vasios para a proxima estação.

Conforme os lotes offerecidos, acabariam as remessas de café da safra corrente, só consistem de partidas feias da zona da Sorocabana e de cafés velhos da safra passada.

Cafés verdes são bem escassos e alcançam preços de preferencia.

Constou que as differentes companhias estrangeiras de vapores estão pertinho de formar um novo syndicato, e em consequencia os fretes de carga para Estados-Unidos e Europa devem subir brevemente.

Guayanaz.

TRANSCRIPÇÕES

A propaganda do café no estrangeiro

Não será isso, todavia, um embaraço para que cheguemos á composição de um *modus vivendi* compativel com os interesses do Estado, os do commerciante legitimo e os do productor; porquanto o que se pretende não é implantar o commercio directo official, mas tão sómente auxiliar áquelles que já o praticam e outros que nelle se queiram empenhar; é sobretudo systematicamente consorciar uns e outros com o productor.

Este acto de levar o productor a compartilhar dos interesses do commerciante representa a meu ver a mais elevada concepção no modo de realizar a propaganda do nosso principal producto agricola. Ainda bem que não vio assim sómente o Governo que vai iniciar agora a applicação do auxilio pecuniario: a maioria das propostas que lhe teem chegado para estudo trazem bem evidente o consorcio de capitaes de lavradores e commerciantes.

E' necessario, é mesmo indispensavel que, após alguns annos de campanha propagandista, fiquem os nossos principaes lavradores por si ou pelas associações que fundarem senhores dos segredos commerciaes dos grandes paizes consumidores, não sómente auferindo em beneficio do Estado os lucros que ora totalmente nos escapam, como apparelhado para intervir salutar e decisivamente nos manejos e combinações que hoje se fazem nas grandes praças importadoras, influindo nas cotações do producto em proveito das machinações dos potentados.

E', portanto, preciso fomentar o consorcio do lavrador com o commerciante, exigindo que, na applicação do auxilio, seja dada preferencia ao particular, ás companhias ou syndicatos que, inilludivelmente, de uma forma ou de outra, se apresentam associados ao productor.

Para bem salientar a importancia desta medida, perguntariamos qual a vantagem de haver despendido o Governo sommas elevadas se, a balanço de longos annos de esforços, nada mais tivesse conseguido do que fortalecer o intermediario que, sem interesses, vinculados aqui ou alli, se acha possuido unicamente da preoccupação de, pelo minimo, comprar no mais baixo, para, pelo maximo, vender no mais alto mercado!

Sem duvida reconhecemos a legitimidade dessa operação, sempre

MERCADO DE SANTOS

Santos, 15 de Fevereiro de 1908.

JANEIRO	2ª-feira 10	3ª-feira 11	4ª-feira 12	5ª-feira 13	6ª-feira 14	Sabbado 15
Base para Typo 4	4$400	4.400	4.400	4.400	4$400	4$400
Vendas declaradas	70.040	17.723	13.366	18.146	20.261	13.531
Mercado	calmo	firme	estavel	estavel	estavel	estavel
Passagem	17.290	20.173	13.941	9.208	9.521	13.834
Entrada	18.908	11.782	21.254	13.646	9.959	12.080
Despachado	28.088	20.227	18.179	43.106	31.684	16.070
Embarcado no dia anterior de trabalho	22.214	14.113	22.633	19.616	29.222	31.293
Existencia	1352.787	1357.582	1346.731	1348.374	1332.798	1311.064
Typo 7	3.400	3.400	3.400	3.400	3.400	3.400

Mercado de termo, conforme informações da Companhia Registradora de Santos

TYPO 4

Jrneiro	10	11	12	13	14	15
Fevereiro de 1908	4400	4400	4450	4450	4.25	4450 4500
Março—1908	4400	4400-4450	4450	4450	4425	4475
Abril — 1908	4450	4425-4475	4475	4475	4450	447.
Maio — 1908	4475	4450-4500	4500	4500	4475	4500
Vendas	3.000	46.000	35.000	2.000	2.000	10.000
typo 7	3400-3350	3350	até	3400	3350	3350
Vendas	—	—	—	—	—	—

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

17, Rua do Acre, 17

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1908.

MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.	MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.
Feijão preto P. Alegre superior	Sac. 60 k.	19$000	18$500	Canjica	Sac. 60 k.	16$000	14$000
Dito idem P. Alegre velho	,,	16$000	14$000	Alfafa nacional	Kilog.	$155	$150
Dito idem de Sta. Catharina sup.	,,	17$000	15$000	Dita extrangeira	,,	$155	$150
Dito Manteiga nacional	,,	22$000	20$000	Alpiste	,,	$400	$360
Dito mulatinho idem	,,	19$000	18$000	Batatas nacionaes	,,	$180	$120
Dito de cores diversas	,,	18$000	12$000	Ervilhas	,,	$600	$560
Dito enxofre nacional	65 kilos	17$000	15$000	Fubá de milho	,,	$200	$140
Dito branco extrangeiro	Sac. 62 k.	21$000	20$000	Tapioca	,,	$400	$320
Dito amendoim extrangeiro	,,	21$000	—	Polvilho	,,	$200	$180
Farinha de mandioca especial	Sac. 45 k.	9$200	8$200	Mate em folha	,,	$500	$400
Dita idem fina	,,	8$000	7$800	Banha de P. Alegre, lata de 2 kil.	,,	1$340	1$280
Dita idem penelrada	,,	7$600	7$400	Dita idem ,, ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$380	1$340
Dita idem grossa da Laguna	,,	6$400	6$000	Banha Sta. Catharina lata de 2 kil.	Kilg.	1$350	1$320
Dita idem, grs. de Porto Alegre	Sac. 40 k.	6$400	6$000	Dita ,, ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$350	1$320
Arroz nacional, do Sul	Sac. 60 k.	27$000	22$000	Dita americana em barris	Libra	$730	.....
Dito idem do Norte	,,	22$000	14$000	Dita idem em lata de 2 kilos	Kilg.	1$260	.....
Dito inglez	,,	26$000	25$000	Manteiga do Sul	,,	2$400	2$000
Dito agulha	,,	38$000	36$000	Dita de Minas	,,	3$300	3$000
Milho amarelo do Norte	Sac. 62 k.	não	ha	Carne de porco	,,	9$000	$880
Dito idem da terra	,,	7$800	7$400	Toucinho de Minas	,,	1$200	1$000
Dito branco idem	,,	7$000	6$200	Linguas do Rio Grande	uma	1$400	1$200
Farelo de trigo	Sac. 38 k.	3.200	3$000	Vinho do Rio Grande	pipa	130$000	120$000
Favas	Sac. 55 ,, 25	10$000	9$000				
Amendoim		8$500	8$000				

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Araujo Maia & C.—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma 2.

Antonio de Miranda Junior — Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C. — Travessa Santa Rita, 28.

Casimiro, Pinto & C. — Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C.—Municipal

Dias Garcia & C. — rua General Camara 19.

Fernandes, Moreira & C. — Mercado 41

Francisco Sattamini & C. — 1º de Março 109.

Guimarães Irmão & C. — Rozario 112.

J. J. Torres & C. — 1º de Março 117

J. Ribas, Garcia & C. — Visconde de Inhauma, 37.

Machado Guimarães, Horta, Santos & C. —Ourives 183.

Monnerat, Lutterback & C. — rua Municipal 18.

Machado, Meira & C. — Mercado, 19.

Pinto Ribeiro, Filho & C. — S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C. — rua General Camara 23.

Silva, Boavista & C. — Largo do Rosario 24.

Teixeira Marinho & C. — Theophilo Ottoni 50.

BOLSA DE CAFÉ

Camara Syndical de Corretores

Caixa de Liquidação e Classificação em Santos

Parecer e discussão na Camara dos Deputados de S. Paulo

1 exemplar.... 4$000

A' venda na LIVRARIA ALVES

— RUA DO OUVIDOR —

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 22 DE FEVEREIRO

172—3

100:000$000

Por 4$800

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o/o.

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel, tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a matéria organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

Jose Mello

Representante e agente Geral no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000

„ 26 „ ..... 7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisbôa

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

— SANTOS —

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

— Continuou o inquerito a respeito do attentado contra o Sr. Ministro da Guerra.

— O Sr. Ministro da Guerra conferenciou com o Sr. Ministro da Justiça.

Dia 18.

Temperatura: maxima 25.2, minima 20,5.

Cambio. Fechou de 15 1/8 a 15 3/16 d. estavel.

Café—Typo nº 7: 5$200, calmo.

Apolices: Geraes de 5 %. 1:013$000.

Portugal.—Foi ferido n'uma escaramuça em Moçambique o Capitão José Augusto da Cunha.—O Rei D. Manuel e a Rainha D. Amelia recebem hoje o Corpo Diplomatico.—O novo Patriarcha installou-se em Lisboa.—Consta que o Conselheiro Camelo Lampreia não voltará como Ministro ao Rio de Janeiro.—Está doente o Dr. Bernardino Machado.—O *Diario Illustrado* desmente que o Conselheiro João Franco tenha sido intervistado no extrangeiro.— A ceremonia da acclamação do novo Rei revistir-se-ha da maior simplicidade.—A Rainha D. Maria Pia está soffrendo de um ataque de figado.—Os visienses celebraram o centenario do Bispo de Vizeu.

— O Sr. Presidente da Republica regressou de S. Paulo e subiu para Petropolis.

— O navio escola *Benjamin Constant* partiu de Punta Arenas para Talcahuano.

— Falleceu em Petropolis o Dr. Furquim Werneck.

— O Sr. Conde de Lesdain subiu ao Corcovado de automovel, em companhia de um amigo.

— Em um quarto da Villa Ruy Barbosa foi descoberto o cadaver de Leopoldo Krob.

Dia 19.

Temperatura: maxima 25.7, minima 22.5.

Cambio—Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café — Typo n. 7: 5$200, estavel.

—Apolices — Geraes de 5%; 1:012$000.

Portugal.—O Rei mandou communicar á mãe do caixeiro Sabino Costa a iniciativa dos soccorros que lhe vae dar.—O Sr. Ernesto Driezel Schroeter pedio a El-Rei que fizesse enviar á exposição do Rio de Janeiro os trabalhos de pintura e oceanographia do Rei D. Carlos, bem como o retrato do malogrado Monarcha, da Rainha D. Amelia, e de D. Manuel II.— No concurso para fornecimento de fundos apresentaram-se oito propostas de 16.000 libras.—O Sr. Magalhães Lima declarou que só voltará a Portugal depois de assignado o decreto de amnistia geral.—O Rei D. Manuel II foi hontem, pela primeira vez, photographado.—O Rei recebeu o Ministro da Suecia e os cumprimentos de diversos diplomatas.— A Rainha Dona Amelia assistio a doze missas simultaneas que foram rezadas na igreja do Loreto.— O ministro da Guerra visitou diversos regimentos.

—Chegou o Senador Pinheiro Machado que teve uma grande recepção. Em sua residencia houve um almoço, fallando o Senador Francisco Sá, o Senador Pinheiro Machado e o Dr. Nilo Peçanha.

—Idelfonso Candido Pereira de Sucena matou, com quatro tiros de revólver, Estella Grandeck, moradora na casa n. 235 da rua da Alfandega. Foi preso.

—Os veteranos do Paraguay commemoraram o anniversario da passagem do Humaytá, tendo sido muito cumprimentados os Srs. Almirantes Jaceguay e Maurity.

Dia 20

Temperatura: maxima (ás 11 1/2 horas da manhã) 29.7, minima: (ás 6 1/2 horas da manhã) 23.5

Cambio—Fechou de 15 1/8 a 15 3/16 d. estavel.

Café—Typo n. 7, 5$ e 5$200, estavel.

Apolices:—Geraes de 5%..... 1.013$000.

Portugal: O Rei sahio pela primeira vez depois dos acontecimentos de 1 Fevereiro.—Corre que o Conde do Paço Vieira substituirá o Conselheiro Camelo Lampreira como Ministro de Portugal no Brasil.—O Conselheiro de Ministros esteve reunido para resolver definitivamente sobre a nomeação dos Governadores civis.

O Diario Popular declarou infundados os boatos de que os regimentos tivessem tido ordem de prevenção depois das conferencias do General Commandante da Divisão com officiaes superiores do Exercito.—Augmentam os elementos de pacificação apoiando o Governo.

—De 15 a 19 do corrente sentiram-se tremores de terra no Fayal. —Os regimentos de Lisbôa, Coimbra e Porto tiveram ordem de estar de prevenção por terem corrido boato de estar immimente uma revolução no norte do paiz.—Consta que o Conde d'Arnoso vae deixar o serviço do Paço.—O Dr. Alberto Filho parte para Roma a 24 do corrente.

Realizou-se o despacho collectivo em Petropolis.—Os Ministros de Estado subiram para Petropolis pela manhã, regressando á tarde.

—Foi exonerado o Contra Almirante Cavalcante Lins, do commando da divisão de couraçados.—De Capitão do Porto de Sergipe foi exonerado o Capitão do Corveta Deocleciano de Oliveira.—Foram feitas novas transferencias de officiaes do Exercito.

Dia 21.

Temperatura: maxima 27.0 minima 23.9.

Cambio—Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café—Typo n. 7: 5$ e 5$200, estavel.

Apolices:— Geraes de 5 %: 1:012$000.

Portugal: Foram bem aceitas as providencias do Governo, ante a insistencia dos boatos de revolução.—O Sr. Malheiros Reymão pedio 45 dias de licença para se ausentar do paiz.—Augmentou a febre do Sr. Bernardino Machado.

— Foi nomeado para a Commissão de Obras no Acre o Engenheiro Theophilo de Freitas.

— O Sr. Ministro da Justiça despachou varios requerimentos de estudantes, sobre exames.

— O Sr. Ministro da Justiça foi visitado pelo Encarregado de Negocios da Suissa.

— O Sr. Marechal Hermes não compareceu á sua secretaria por enfermo.

— Foi entregue ao Sr. Prefeito o livro do recenseamento municipal de 20 de Setembro de 1906.

Dia 22.

Temperatura: maxima 30.0, minima 23.9.

Cambio—Fechou de 15 1/8 a 15 3/16 d. estavel.

Café—Typo n. 7 5$100 e 5$200, calmo.

—Apolices—Geraes de 5%..... 1:012$000.

Portugal—Os Ministros, na reunião de 24 de Fevereiro, tratarão da convocação do Parlamento. Parece que o Conselheiro Camelo Lampreia não manifestou officialmente o desejo de não regressar ao Rio de Janeiro. O Sr. Magalhães Lima regressará á Lisboa em principios de Março. A municipalidade de Lisbôa cumprimentou os Soberanos. As medidas de precaução contitúam a ser mantidas de noite.—Em circulos politicos diz-se que o Parlamento será convocado em Março.—O conde de Lelir substituirá o Conselheiro Camelo Lampreia no cargo de Ministro de Portugal no Brasil.

O Sr. Barão do Rio Branco offereceu um banquete de despedida ao diplomata inglez Capitão Jackson

O Sr. Contra Almirante Alencastro Graça acceitou o commando da divisão de couraçados.

Falleceu em Nictheroy o Conselheiro Americo de Moura Marcondes de Andrade.

Dia 23.

Temperatura—maxima 28.7, minima 23 6

Partiram para Bello Horisonte onde foram assistir a abertura da «Exposição Pecuaria» os Srs Ministros da Guerra e da Industria e Viação.

—Os negociantes hespanhóes offereceram em Ipanema um almoço a D. Martin Etchegaray.

—Falleceu o Conselheiro Luiz Corrêa de Queiroz Barros.

—A policia do 10º districto encontrou um cadaver de mulher, já em decomposição, na casa nº 2 da rua General Gurjão e outro no retiro da America, com um lenço apertado no pescoço. A primeira chamava-se Marianna de Assis e a segunda Luzia Rosa Maria da Conceição.

—Chegou á Bello Horisonte o Sr. Dr. Alberto de Araujo, que vae representar o Sr. Dr. Carlos Botelho, Secretario da Agricultura de S. Paulo, na abertura da Exposição Pecuaria.

Recebemos e agradecemos:

Gazeta Catharinense—Florianopolis.

O Mucury.—Cidade de Theophilo Ottoni.

Jornal do Commercio—Juiz de Fora.

Cidade de Bragança—S. Paulo.

A Tribuna—Santos.

Diario da Tarde.

Cidade da França—França.

A Republica—Curytiba.

O Progresso—Ponta Grossa.

O Mercantil—Palmyra.

A Matta—Cidade de Palma.

O Cordeirense—Cordeiro. (E. de S. Paulo)

Gazeta de Leopoldina—Cidade de Leopoldina.

Gazeta de Cordeiro.

A Sapucaia—Sapucaia.

Cataguazes—Cidade de Cataguazes.

Tribuna do Norte.—Pindamonhangaba.

Gazeta de Capivary—Capivary.

Folha do Povo—Cidade de Ubá.

O Iguassú—União da Victoria.

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

S. Paulo, 23 de Fevereiro de 1908.

Não foi importante o movimento n'esta semana que correu calma e sem animação. Mesmo assim, não foi facil de comprar e em vista da resistencia dos commissarios todos os lotes vendidos alcançaram os preços da ultima época, sahindo tambem algum café americano.

O mercado fechou calmo, porem sustentado, e pagava-se até 4$550 para fevereiro pela Registradora.

Guayanaz.

TRANSCRIPÇÕES

O Café no estrangeiro

Está sendo organizada nesta praça uma importante empreza, com avultados capitaes, para fazer no estrangeiro a venda directa de cafés deste Estado, pelo systema cooperativo, isto é, pondo o productor em contacto com o consumidor e desta forma evitando todas as despezas com intermidiarios, taes como, correctores, commissarios, exportadores e outros nagociantes.

A empreza perceberá apenas uma pequena commissão para as despezas de propaganda, installações no estrangeiro e pessôal, ficando assim habilitada a abrir franca concorrencia de preços com os negociantes actuaes, desenvolvendo ao mesmo tempo o commercio a retalho e o consumo.

A referida empreza pretende estabelecer casas de cofé torrado, moido e em chicara em muitos paizes do mundo e especialmente nas grandes cidades em que é pequeno ou quasi nullo o consumo do café.

O seu capital está sendo subscripto pelos principaes fazendeiros de S. Paulo e será constituido uma parte em dinheiro e outra parte em café.

A' testa da empreza está conhecido politico do interior, que é abastado fazendeiro e director de uma importante companhia.

* * *

O sr. secretario da agricultura agradeceu ao consul do Brasil em Yokohama a remessa de informações sobre o commercio e consumo de café no Japão.

A propaganda do café no estrangeiro

A Commissão directora da propaganda para a expansão do consumo do café do Estado de São Paulo deverá, portanto, funccionar com a necessaria autonomia na pratica de todos os actos que lhe competirem pelo regulamento.

Deverão os seus membros, por turno, viajar o extrangeiro afim de se achar a Commissão sempre ao par dos trabalhos da propaganda.

Eis, em suas linhas geraes, qual me parece dever ser o plano da propaganda.

Muito mais me caberia ajuntar, Sr. Presidente, se não fora reflectir que sahiria da minha esphera de acção, pois que á propria commissão directora incumbe o melhor modo de tornar fructuosos os seus trabalhos.

Cabe-me, entretanto, submetter vos o Decreto junto, que organisa o serviço de propaganda para o augmento do cousumo do café, no qual se encontram as disposições constitutivas da Commissão directora, as condicções geraes para a concessão dos auxilios.

Saude e Frarernidade,—Dr, *Carlos Botelho.*»

O decreto é concebido nos seguintes termos:

O Dr. Presidente do Estado de S. Paulo.

Em execução do disposto no art. 3º do Convenio approvado pela Lei n. 990, de 4 de Junho de 1906 e de accordo com a auctorisação do art. 20. da Cei n, 1.117—A—, de 27 de Dezembro do anno findo.

Decreta:

CAPITULO I.—*Da commissão directora do serviço de propaganda do café*—Art. 1º—Fica creada uma commissão, annexa á Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, com a denominação de —Commissão directora do serviço de propaganda do café—, á qual incumbirá:

§ 1º—Estudar as condições dos mercados do consumo do café, propondo ao secretario da Agricultura as providencias que lhe pareçam uteis para o augmento do mesmo consumo, quer pelo desenvolvimento dos actuaes mercados, quer pela abertura e conquista de novos, quer pela defeza contra as fraudes e falsificações.

§ 2º Trazer em constante estudo todos os meios de propaganda do café, alvitrando o que lhe parecer conveniente para tornar mais largamente conhecidas as vantagens do uso do café, e os inconvenientes e prejuizos para o consumidor do uso dos succedaneos e sophisticações.

§ 3º Emittir parecer sempre que for consultada pelo secretario da Agricultura a respeito de questões que se refiram aos fins da sua creação.

§ 4º—Dirigir e superintender o serviço de progaganda para o alargamento do consumo do café, velando para que as emprezas, que tenham contratado com o Estado o dito serviço, dêm desembenho satisfactorio aos compromissos tomados.

§ 5º—Expedir instrucções para o melhor desempenho das funcções dos fiscaes junto as emprezas que contratarem o serviço de propagando do café.

§ 6º—Propor a exoneração dos fiscaes a que se refere o paragrapho antecedente quando deixarem de bem servir, ou quando se mostrarem incompetentes para o exercicio de suas funcções.

§ 7º—Organizar exposições ambulantes de propaganda, que deverão percorrer os principaes mercados, fazendo nelles, sob a direcção de um dos membros da Commissão, exhibições de productos do Estado e de vistas cinematographicas demonstrativas do nosso grão de adeantamento e civilisação, das nossas agricultura e industrias.

§ 8º—Promover, onde convier, conferencias de propaganda do café.

Art. 2º— A Commissão será composta de quatro membros, nomeados pelo Presidente do Estado, sob proposta do Secretario da Agricultura.

§ 1º Dos membros da Commissão, o Presidente e o Secretario, designados no acto da nomeação, permanecerão nesta Capital, para attender aos serviços a cargo da Commissão.

§ 2º Os dous outros membros da Commsssão, deverão, por turno, viajar no extrangeiro, afim de se acharem sempre ao par dos trabalhos da propaganda.

Art. 3º Os membros da commissão vencerão a gratificação annual que será arbitrada em acto especial, tendo mais, quando em viagem, além das despezas de transporte uma diaria fixada pelo Secretário da Agricultura.

Art. 4º Incumbe especialmente ao presidente da commissão:

§ 1º Representar a mesma perante o Secretario da Agricultura.

§ 2º Propor a nomeação e exoneração dos empregados.

§ 3º Velar pela regularidade dos trabalhos a cargo da commissão.

§ 4º Dar instrucções aos membros da directoria em commissão fóra do Estado.

Art. 5º Ao secretario compete velar pela regularidade dos trabalhos do escriptorio da commissão, nesta Capital, requisitando as informações, dados e esclarecimentos que forem necessarios.

Art. 6º Para attender aos trabalhos do escriptorio ou para a realisação das exposições ambulantes a que se refere o § 7º do art. 7º serão nomeados pelo Secretario da Agricultura os empregados necssarios, com os ordenados que o mesmo marcará no acto da nomeação.

CAPITULO II—*Das condições geraes para concessão de auxilio para a propaganda do café*—Art. 7º. O auxilio para a propaganda do café só poderá ser concedida a individuos ou emprezas que se sujeitarem ás obrigações constantes do presente decreto.

Art. 8º O auxilio poderá ser prestado durante todo o prazo não maior de cinco (5) annos em dinheiro ou em especie—café—, sendo o preço deste fixado pelo Governo.

Art. 9º O auxilio em dinheiro não poderá exceder de 20 %. do capital da empresa contratante, não devendo o auxilio em café, de valor não excedente á mesma porcentagem, ser concedido senão depois de empregado o auxilio em dinheiro.

Art. 10. De preferencia será concedido auxilio ás emprezas que tenham o caracter nacional ou em cuja organisação entrem elementos productores nacionaes.

Art. 11 São condições para a obtenção do auxilio:

a) sujeitar-se o contratante á rigorosa fiscalisação do Estado por meio de seus representantes;

(Continúa).

Mercado de Café

Rio, 17 de Fevereiro de 1908.

COTAMOS:

O mercado conservou-se calmo, sem outra variante nos preços a não ser a differença, que ja assiglamos, entre as cotações dos cafés das qualidades exportaveis para os mercados europeus e as das que são para os outros mercados.

Os preços para os cafés europeus, bem como para os cafés velhos, estiveram mais ou menos sustentados e com procura regular.

Os cafés mokas catados tambem tiveram procura regular e collocação facil.

Para as transacções a liquidar em Março e Junho foram raros os compradores; não constaram mesmo negocios sobre aquellas condições.

Embora pouco importante, o movimento de negocios para exportação foi maoir do que da semana anterior, tendo attingido a 49.000 saccas, contra 37.000 n'aquella.

Entraram 60 861 saccas, sendo 11.326 pela Central, 7.367 por cabotagem e 42.168 barra dentro.

Os embarques foram de 24.779 para os Estados Unidos, 34.695 para Europa, 8.517 para os portos nacionaes, 3.045 para o Rio da Prata e portos do Pacifico e 125 para o Cabo.

Entraram os seguintes navios com carregamento de café.

	Saccas
GUARANY	
de Anchieta.....	844
« Caravellas.....	1.813
« Piuma.....	2.000

MERCADO DE SANTOS

Santos, 22 de Fevereiro de 1908.

JANEIRO	2ª-feira 17	3ª-feira 18	4ª-feira 19	5ª-feira 20	6ª-feira 21	Sabbado 22
Base para Typo 4	4$400	4.400	4.400	4.400	4$400	4$400
Vendas declaradas	10.356	7.527	13.366	17.867	11.648	7.859
Mercado	calmo	fraco	fraco	calmo	calmo	apathico
Passagem	12.379	14.340	13.233	12.841	10.862	10.717
Entrada	11.819	16.108	11.724	12.026	11.791	13.408
Despachado	51.639	28.005	21.440	13.461	31.412	11.175
Embarcado no dia anterior de trabalho	29.820	29.051	32.811	31.532	28.992	27.722
Existencia	1293.324	1276.092	1259.389	1239.581	1222.615	1206.680
Typo 7	3.400	3.400	3.400	3.400	3.400	3.500

Mercado de termo, conforme informações da Companhia Registradora de Santos

TYPO 4

Janeiro	17	18	19	20	21	22
Fevereiro de 1908	4475	4475	4500-475	4500	4500	4450-4550
Março—1908	4450-4475	4450	4450	4475-4450	4475	4475
Abril — 1908	idem	idem	4450	4450-4475	4450	4450
Maio — 1908	4475	idem	4450	4450-475	4450	4450
Vendas	6.000	1.000	6.000	8.000	6.000	4.000
typo 7	3350	3350	3300	3300-3350	3300	3300
Vendas	—	—	—	—	—	—

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

17, Rua do Acre, 17

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 22 de Fevereiro de 1908.

MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.	MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.
Feijão preto P. Alegre superior	Sac. 60 k.	18$800	18$500	Canjica	Sac. 60 k.	17$000	15$000
Dito idem P. Alegre velho	,,	não	ha	Alfafa nacional	Kilog.	$160	$150
Dito idem de Sta. Catharina sup.	,,	17$000	15$000	Dita extrangeira	,,	$160	$150
Dito Manteiga nacional	,,	22$000	20$000	Alpiste	,,	$400	$360
Dito mulatinho idem	,,	18$000	17$000	Batatas nacionaes	,,	$200	$180
Dito de cores diversas	,,	17$000	12$000	Ervilhas	,,	$600	$585
Dito enxofre nacional	65 kilos	20$000	18$000	Fubá de milho	,,	$200	$120
Dito branco extrangeiro	Sac. 62 k.	21$000	20$500	Tapioca	,,	$400	$340
Dito amendoim extrangeiro	,,	10$000	———	Mate em folha	,,	$500	$400
Farinha de mandioca especial	Sac. 43 k.	9$300	8$200	Banha de P. Alegre, lata de 2 kil.	,,	1$300	1$260
Dita idem fina	,,	8$000	7$600	Dita idem ,, ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$350	1$300
Dita idem peneirada	,,	7$500	7$400	Banha Sta. Catharina lata de 2 kil.	Kilg.	1$300	1$260
Dita idem grossa da Laguna	,,	6$500	6$000	Dita ,, ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$320	1$280
Dita idem, gts. de Porto Alegre	Sac. 40 k.	6$500	6$000	Dita americana em barris	Libra	$720	$700
Arroz nacional, do Sul	Sac. 60 k.	27$000	22$000	Dita idem em lata de 2 kilos	Kilg.	não	ha
Dito idem do Norte	,,	22$000	15$000	Manteiga do Sul	,,	2$400	2$200
Dito inglez	,,	26$000	24$000	Dita de Minas	,,	3$300	3$000
Dito agulha	,,	38$000	34$000	Carne de porco	,,	$900	.....
Milho amarelo do Norte	Sac. 62 k.	não	ha	Toucinho de Minas	,,	1$150	1$050
Dito idem da terra	,,	7$600	7$200	Linguas do Rio Grande	uma	1$300	1$100
Dito branco idem	,,	7$000	6$000	Vinho do Rio Grande	pipa	150$000	120$000
Farelo de trigo	Sac. 38 k.	3.200	3$000				
Favas	Sac. 55 ,, 25	9$500	9$000				
Amendoim		8$500	8$000				

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Araujo Maia & C.—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma 2.

Antonio de Miranda Junior — Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C. — Travessa Santa Rita, 28.

Casimiro, Pinto & C. — Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C.—Municipal

Dias Garcia & C. — rua General Camara 19.

Fernandes, Moreira & C. — Mercado 41

Francisco Sattamini & C. — 1º de Março 109.

Guimarães Irmão & C. — Rozario 112

J. J. Torres & C. — 1º de Março 117

J. Ribas, Garcia & C. — Visconde de Inhauma, 37.

Machado Guimaraes, Horta, Santos & C. —Ourives 183.

Monnerat, Lutterback & C. — rua Municipal 18.

Machado, Meira & C. — Mercado, 19.

Pinto Ribeiro, Filho & C. — S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C. — rua General Camara 23.

Silva, Boavista & C. — Largo do Rosario 24.

Teixeira Marinho & C. — Theophilo Ottoni 50.

BOLSA DE CAFÉ

Camara Syndical de Corretores

Caixa de Liquidação e Classificação em Santos

Parecer e discussão na Camara dos Deputados de S. Paulo

1 exemplar.... 4$000

A' venda na LIVRARIA ALVES

— RUA DO OUVIDOR —

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 29 DE FEVEREIRO

160—26

50:000$000

Por 3$200

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupporta ael tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

Jose Mello

Representante e agente Geral no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros..... 14$000

„ 26 „ ..... 7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisbôa

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

— SANTOS —

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulicos

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes

Fazer propaganda pelo rubro mundo, promover a organisação de Bancos, cooperativas e syndicatos?

Acreditam por ventura que uma industria cujos productos não pagam o custo da producção possa ter creditos de natureza alguma, fazer seja o que fôr, quando o bom senso, a pratica, os factos mostram que é uma industria morta ?...

Para dar-lhe vida, é preciso que a deixem ter lucro, e não lhe tirem com as manobras indecorosas de que lançam mão.

Os ladibriados lavradores brasileiros já reduziram o custo da producção ao minimo possivel; mas, os perversos governos augmentam em proporção maior as difficuldades e os tributos.

E estão dando ao mundo o triste espectaculo de querer sustentar um «trust sem dinheiro, e de sacrificar e anniquilar a sua primeira e quasi unica riqueza, arrancando dos productores uma sobre taxa para manter a luta com os especuladores que baixaram o preço de 7$ a 5$200, e continuaram a baixar impunemente se quizessem !

(Paga as custas a pobre lavoura !...

Os pequenos emprestimos contrahidos para S. Paulo talvez não chegaram para papar os juros, armazenagem e reforço de differenças de preços mais 2 annos, e S. Paulo terá de ser forçado a lançar nos mercados os 7 milhões de saccas e vendel as pelo preço que lhe quizerem pagar os especuladores vendedores.

O Convenio carrega com a responsabilidade da prolongação da baixa de preços do café; porque si o stock estivesse em mãos dos especuladores, elles no seu proprio interesse iriam fazendo a alta com as noticias das pequenas colheitas; e os lavradores irião lucrando já.

Mas, nas mãos do governo, os especuladores emquanto tiverem café com abundancia no mercado para comprarem por 5$200, irão pagar por mais ao governo, e continuarão a manter a baixa.

O Velho Lavrador.

(*Continúa*).

NOTICIAS E INFORMAÇÕES

A SEMANA

De 24 de Fevereiro a 1 de Março de 1908.

COTAÇÕES EXTREMAS

	Vendedores	Compradores
Apolices Geraes de 5 % de (1.000$)	1.017$—	1.011$
Apolices Est. Minas de 5 % (1.000$)	817$—	$800
Apolices E. Santo 5% 1.000$	—	600$
Apolices Est. Rio Janeiro de 6 % (500$)	430$—	420$
Apolices Est. Rio Pop. de 4 % (100$)	65$000—	64$000

Temperatura

Dia 24.—	maxima	25,4,—	minima	22,8
,, 25.—	»	26,5—	»	22,5
,, 26.—	»	30,8—	,,	21,7
,, 27.—	»	30,3—	,,	23,6
,, 28.—	,,	28,4—	,,	24,3
,, 29.—	,,	31,1—	,,	24,5
Março 1.	»	32,9—	,,	24,8

Extremos: 32,9 — 24,8.

Dia 24.

Temperatura: maxima 25.4, minima 22.8.

Portugal: Realisaram-se conferencias em homenagem a Theophilo Braga. Os republicanos repellem toda e qualquer interferencia no regicidio. Os estudantes de Coimbra pediram a reintegração do Dr. Bernardino Machado na sua cadeira de lente da Universidade. O conde de Arnoso foi julgado incapaz para todo o serviço.

— O Sr. Presidente da Republica desceu pela manhã de Petropolis, subindo a tarde.

— Commemorando o anniversario da promulgação da Constituição da Republica, houve recepção no Palacio do Governo.

Foram assignados decretos de perdão.

— Chegou a Paquetá a agua canalisada.

— Inaugurou-se em Bello Horisonte a Exposição Pecuaria, achando-se presentes os Srs. Ministros da Industria e da Guerra.

Dia 25

Temperatura: —maxima 26.5, minima 22.5.

Cambio — Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d.. estavel.

Café—Typo n. 7: 5$100 e 5$200, indeciso.

Apolices:—Geraes de 5% ..... 1:012$000.

Portugal: Os jornaes consideram de grande importancia a conferencia realisada entre o Presidente do Conselho e o Ministro da Guerra.—As autoridades policiaes apprehenderam grande quantidade de armas empenhadas nas casas de emprestimos.—A sentença proferida no processo Djalme absolve o accusado Eleuterio e condemna o cego Caldeira.

— Uma grande commissão de alumnos da Faculdade de Medicina pediu ao Sr. Ministro da Justiça o adiamento do começo dos exames de 2ª época.

— Foi nomeado fiscal do Governo junto ao collegio Espirito Santo, em Jaguarão, o Dr. Faustino Corrêa e exonerado o Dr. Vasco Bandeira.

— Os Srs. Ministro da Fazenda e Inspector da Alfandega visitaram a edificio do velho Mercado.

— O Sr. Ministro da Marinha visitou a fortaleza de Willegaignon e o Commando Geral das Torpedeiras.

— O Sr. Ministro da Industria recebeu communicação do Major Rondon de ter sido inaugurado o ramal telegraphico de Caceres a Matto Grosso.

— Foi declarada aberta a fallencia da firma C. Lima & C., arrendataria do contrato de kioskes.

— A junta da Caixa da Amortisação balanceou os cofres, encontrando tudo em ordem

— Honorio Lucrecio da Silva e Honorio Joaquim da Silva assassinaram, na rua dos Prazeres, a tiros, foiçadas e facadas, Jorge Manuel da Rocha, vulgo *Braço de Ouro*.

— Soube a policia que tinha sido preso em Curityba Luiz Araripe, o assassino de Leopaldo Crob.

Dia 26.

Temperatura: maxima 30.8, minima 22.7.

Cambio—Fechou de 15 1/8 a 15 3/16 d. estavel.

Café—Typo n. 7 5$100 indeciso.

—Apolices—Geraes de 5%..... 1:128$000.

Portugal: O conselho de Estado reunir-se-ha hoje para tratar da questão da abertura das Côrtes.—Muitas municipalidades, juntas geraes e parochiaes telegrapharam ao Presidente do Conselho agradecendo a sua reintegração.—O Ministro dos Negocios Extrangeiros chamou a attenção dos plenipotenciarios portuguezes para as inexactidões que se propalam no extrangeiro relativamente a Portugal.—A nova Camara dos Deputados não terá poderes para reformar a Constituição.—Os franquistas desmentem que pretendam dirigir um manifesto ao paiz.—Falleceram os Generaes Chaby e Ventura Silva.

— Commissões de estudantes pediram ao Sr. Ministro da Justiça adiamento de exames.

— Foi approvado o regimento interno do Instituto Nacional de Musica.

— Foi nomeado o engenheiro militar José Castello Branco para o lugar de engenheiro-ajudante da commissão de açudes e irrigação nos Estados do Norte.

— Chegou a Manáos a conhoneira *Acre*.

— Assumiu a chefia da secção de pharóes da Carta Maritima, o Capitão-Tenente Julio Cezar de Noronha Santos.

— No Museu Commercial realisou o Sr. D. Martin Echegaray uma conferencia sobre interesses commerciaes da Hespanha e do Brasil.

Dia 27.

Temperatura: maxima 30.3, minima 23.6.

Cambio—Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café—Typo n. 7: 5$200, calmo.

Apolices:— Geraes de 5 %: 1:014$000.

Portugal: Os franquistas abstêm-se de tomar parte na luta eleitoral.—Reuniu-se o conselho de Estado.—O Rei recebeu os cumprimentos dos officiaes superiores do Exercito.— Accentuam-se as melhoras do conselheiro Luciano de Castro.—O conde de Agueda foi recebido festivamente em Aveiro.—O Conselho de Estado manifestou-se pela annullação do decreto da dissolução da Camara.

= O Sr. Senador Pinheiro Machado teve longas conferencias com o Sr. Presidente da Republica, em Petropolis.

— Regressaram de Minas Geraes os Srs. Ministros da Viação e da Gurra.

— Ao Ministerio da Justiça foram abertos os credites de..... 600:000$ e 4:500$000.

— Estabeleceu-se a tolerancia do anhydrido sulfuroso até 0grs, 350 por litro na importação de vinhos.

Dia 28.

Temperatura: maxima 28.4, minima 24,3.

Cambio. Fechou de 15 1/8 a 15 3/16 d. estavel.

Café—Typo nº 7: 5$100, paralisado.

Apolices: Geraes de 5 %. 1:017$000.

O Sr. Presidente da Republica desceu pela manhã de Petropolis, subindo á tarde.

—Rsalisaram se na Cathedral, com assistencia do Presidente da Republica, Ministro do Estado, Corpo Diplomatico e pessoas gradas, solemnes exequias por alma de D Carlos e D. Luiz Felippe. Nas outras igrejas tambem foram rezadas missas funebres.

—Chegou a esta capital o Sr. Contra Almirante Cavalcante.

—Chegou o novo rebocador Albatróz, construido na Europa para o serviço da marinha de guerra.

—Appareceu morto, com um tiro no peito, no mamellão direito, Antonio Rodrigues, vulgo chininha, morador na rua Santo Christo nº 149.

O cadaver foi encontrado na rua do Chicharro.

Dia 29.

Temperatura: maxima 31.1, minima 24.5.

Cambio—Fechou de 15 1|8 a 15 3|16 d. estavel.

Café — Typo n. 7: 5$500, calmo.

Apolices:—Geraes de 5%..... 1.016$000.

No igreja da Cruz dos Militares realizou-se uma missa mandada celebrar pela officialidade do exercito, em acção de graças por ter o Sr. Marechal Ministro da Guerra escapado illeso do attentado planejado contra sua pessoa.

—Foi nomeado o Dr. Americo Jouvin Delegado do Governo junto ao Collegio Anchieta, em Porto Alegre.

Falleceu o desembargador Ernesto Francisco de Lima Santos.

—A menina Mercêdes Coelho, filha de Manoel Coelho, morador na rua Marques de Abrantes morreu devido ao choque de um bond electrico da Jardim Botanico.

—Um soldado do 2º Regimento de artilheria do exercito cahiu de um bond S. Luiz Durão, em que viajava, morrendo instantaneamente.

Dia 1º de Março

Temperatura: maxima (ás 11 3/4 horas da manhã) 32.9, minima: (ás 6 1/2 horas da manhã) 24.8.

Portugal: O Ministro da Fazenda pretende combatter com um relatorio a campanha feita no estrangeiro contra as finaças portuguezas.

—A amnistia comprehenderá tedos os crimes politicos e de imprensa commettidos antes de 31 de Janeiro de 1908.—Alguns jornaes sustentam que a Camara dos Deputados não devia ser dissolvida.—Os festejos do Carnaval correm desanimados em todo o paiz.

S. Paulo: Realizou-se a eleição de presidente e vice-presidente do Estado, sendo eleito o Dr. Albuquerque Lins e Coronel Prestes. Os funccionarios da Secretaria da Fazenda offereceram ao Dr. Albuquerque Lins uma estatueta de bronze e um album.—O Carnaval pouco animado.

Minas Geraes: Falleceu em Juiz de Fóra Martinho Pereira da Silva, Thesoureiro dos Correios.

Manoel Lourenço assassinou João Barbosa com tres tiros de revolver.

—Augusto José Fernandes falleceu hontem em consequencia de um desastre.

—Ardeu, á noite, a Marcenaria Moreira, na rua da Conceição n. 95, 97, 99 e 101, sendo attingidas pelo fogo casas visinhas.

Consta-nos que as commissões que têm de avaliar a futura safra no ieterior do Estado ficarão assim constituidas: Dr. Fortunato Moreira, José Pedroso de Maraes Salles e Dr. Nabor Jordão, para a zona da Mogyana; Augusto de Souza Bueno, coronel José Pedroso da Silva e Dr. Waldomiro Pinto Alves, para a zona da Paulista.

Ainda não ficou definitivamente constituida a commissão que tem de percorrer a zona da Sorocabana.

Recebemos e agradecemos:

Jornal do Commercio—Juiz de Fora.

Diario da Tarde.—Curitiba

A Tribuna—Santos.

O Industrial.—Cidade do Pomba

Lavoura e Commercio.—Uberaba

O Mercantil—Palmyra.

O Mucury.—Cidade de Theophilo Ottoni.

A Tribuna.—Cidade de Magdalena.

Jornal de Santa Rita.—Santa Rita do Sapucahy.

Gazeta de Gapivary—Capivary.

O Nupuranga.

Cidade da Franca—Franca.

O Povo—Caçapava.

A Matta—Cidade de Palma.

Gazeta de Leopoldina—Cidade de Leopoldina.

A Sapucaia—Sapucaia.

O Municipio—São João da Boa Vista.

Tribuna do Norte.—Pindamonhangaba.

O Povo—Bicas (Minas).

Tynbnribá—Rezende.

CORRESPONDENCIA

MERCADOS PAULISTAS

S. Paulo, 1º de Março de 1908.

O mercado conservou-se calmo e apathico durante toda a semana com pequenos negocios realizados e pouca vontade de ceder de ambas as partes, todo o mundo preferindo esperar novos acontecimentos. O stok, baixando regularmente, já está considerado pequeno, pertencendo uma parte importante a duas firmas fortes, o bem dividido resto aos muitos possuidores folgados, e não parece n'este momento que haverá qualquer mudança seria de preços.

Para avaliar o tamanho da safra 190879.

O governo paulistano junto com a Associação Commercial de Santos nomeou ultimamente uma commissão de peritos, que deve sahir brevemente para o interior.

Guayanaz.

TRANSCRIPÇÕES

A propaganda do café no estrangeiro

b) praticar tudo quanto respeite á propaganda constante de annuncios, reclames, exposições parciaes, conferencias e em geral todos os actos tendentes áquelles objectivos, tudo a juizo da Commissão directora do serviço de propaganda;

c) promover nas differentes capitaes e cidades que forem escolhidas, de accôrdo com a mesma Commissão, installação de torrações—modelo—com as suas naturaes dependencias.

Art. 12. Os contratantes só poderão operar com uma marca official authenticada pelo Governo e que não poderão alterar durante a vigencia do contrato.

Paragrapho unico. Tambem só poderão negociar com o café do Estado de S. Paulo.

Art. 13. Será sujeito á apreciação da Commissão directora da propaganda o modo da composição dos typos do café que for utilizado —crú, torrado, em grão e moido— aos quaes será opposta a marca official do Estado.

Art. 14. O uso da marca official é garantido exclusivamente ao contratante, na zona de suas operações, durante todo o prazo do contrato, passando a lhe pertencer, depois de cessar o auxilio que lhe houver sido concedido.

Art. 15. O auxilio concedido deverá ser applicado: parte aos fins indicados na lettra *b* do art. 11, e parte no alugnel e custeio de armazens e escriptorios, não devendo esta ultima verba exceder de 30 %. do referido auxilio.

Art. 16. Além do auxilio que será concedido, mais especialmente ás emprezas de torração, tambem serão consideradas, como podendo requerer o mesmo, as casas de demonstração do café moido, quando operem na esphera de acção dos de maior escala, auxiliadas pelo governo, respeitados, neste caso, os direitos desta.

Art. 17. Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, aos 28 de Janeiro de 1908.—*Jorge Tibiriçá*.—Dr. *Carlos Botelho*.»

Mercado de Café

Rio, 2 de Março de 1908.

Na segunda-feira não houve movimento de nogociar por ser dia feriado.

Na terça-feira o mercado abriu com pequena quantidade de genero offerecido á venda, facto este que foi repetido durante toda a semana.

Em geral os vendedores mostravam-se dispostos a affectuar negocios e por isso mesmo facilitavam-os, mas os compradores não se animavam, resultando ser um pouco volumosas as vendas da semana.

Os preços não tiveram alterações excepto para os mokas finos que alcançaram 7$500 por arroba.

Durante a semana entraram 54.957 saccas, foram embarcadas.. 75.608, sommando as vendas 41000.

Entraram os seguintes navios com carregamento de café:

	MAYRINK	
de	Cabo Frio	20
,,	Piuma	500
,,	de Itapemerim	1315
,,	S. Matheus	180
	VENCEDOR	
,,	Macabé	550
	MURUPY	
,,	Caravellas	5535

As cotações extremas foram:

Americano:

5.400	a 5.500	por arroba pelo typo		6
5.000	a 5.100	,, ,, ,,	,,	7
4.700	a 4.800	,, ,, ,,	,,	8
4.400	a 4.500	,, ,, ,,	,,	9

Europeu:

5.600	a 5.700	,, ,, ,,	,,	6
5.200	a 5.300	,, ,, ,,	,,	7
4.900	a 5.000	,, ,, ,,	,,	8
4.600	a 4.700	,, ,, ,,	,,	9

RIO

EXPORTADORES

emana de 24 a 29 de Fevereiro de 1908

	SACCAS
Arbuckle & C.	14.750
Ornstein & C.	10.769
Eugen Urban	10.366
Carlo Pareto & C.	9.750
Sequeira & C.	5.512
Zenha Ramos & C.	5.171
Pinto & C.	4.175
M. Placido Teixeira	3.110
Hard Rand & C.	2.951
Gustav Trinks & C.	2.016
C. Dahelow	1.863
Norton, Megaw & C.	1.200
Roberto Da Cuntto & C.	1.112
W. F. Mc. Laughlin	1.063
Clarkson & Cross	750
Castro, Silva & C.	740
P. S. Nicolson & C.	125
Sieman Cabral	50
L. Essengarthen	50
Freitas Oliveira & C.	45
Ribeiro & Dias	30
Jean Leon Faveren	10
	75.608

RIO

Sahiram os seguintes navios com carregamento de café:

	SACCAS
.—Pará, *Alagoas*	905
.—Itacoatiara, dito	50
.—Tutoya, dito	50
.—Recife, dito	80
.—Maranhão, dito	310
.—Porto Alegre, *Satellite*	3.480
.—Pelotas, dito	295
.—Rio Grande, dito	100
.—Rio Grande, *Itaipava*	100
.—Porto Alegre, dito	405
.—Corumbá, *Florianopolis*	30
.—Genova, *Cordoba*	750
.—Smyrna, dito	250
.—Salonica, dito	375
.—Cesmeh, *Brasile*	250
.—Genova, dito	1.000
.—Constantinopla, dita	750

MERCADO DE SANTOS

Santos, 29 de Fevereiro de 1908.

FEVEREIRO		2ª-feira 24	3ª-feira 25	4ª-feira 26	5ª-feira 27	6ª-feira 28	Sabbado 29
Base para Typo 4	FERIADO		4.400	4.400	4.400	4$400	4$400
Vendas declaradas			6.944	14.052	6 185	7.398	4.640
Mercado			fraco	calmo	apathico	apathico	apathico
Passagem			12.820	13.582	16.214	11.824	14.462
Entrada			11.784	12.739	16.258	11.789	14.730
Despachado			19.264	—	27.725	28.572	27.539
Embarcado no dia anterior de trabalho			23.865	—	19.416	24.635	21.430
Existencia			1193.927	1205.711	1199.416	1190.057	1181.016
Typo 7			3.500	3.500	3.500	3.500	3.500

Mercado de termo, conforme informações da Companhia Registradora de Santos

TYPO 4

Fevereiro		24	25	26	27	28	29
Fevereiro de 1908	FERIADO		4525.4550	4525	—	—	—
Março—1908			4475.4500	4475	4475	4450	4450
Abril — 1908			4475	4450	4450	4450	4450
Maio — 1908			4475	4450	4450	4450	4450
Junho— 1908			—	—	4450	4450	4450
Vendas			2000	2000	1000	5000	
typo 7 Vendas			3300-3350	3300	3300	3300	3300

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

17, Rua do Acre, 17

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 29 de Fevereiro de 1908.

MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.	MERCADORIAS	Unidade	PREÇOS MAX.	PREÇOS MINI.
Feijão preto P. Alegre superior	Sac. 60 k.	18$500	18$000	Canjica	Sac 60 k.	18$000	16$000
Dito idem P. Alegre velho	,,	não	ha	Alfafa nacional	Kilog.	$160	$150
Dito idem de Sta. Catharina sup.	,,	17$000	16$000	Dita extrangeira	,,	$150	$145
Dito Manteiga nacional	,,	22$000	20$000	Alpiste	,,	$380	$360
Dito mulatinho idem	,,	18$000	17$000	Batatas nacionaes	,,	$200	$160
Dito de cores diversas	,,	17$000	12$000	Ervilhas	,,	$600	$500
Dito enxofre nacional	65 kilos	26$000	18$000	Fubá de milho	,,	$200	$190
Dito branco extrangeiro	Sac. 62 k.	20$500	20$000	Tapioca	,,	$360	$300
Dito amendoim extrangeiro	,,	19$500	19$000	Polvilho	,,	$220	$180
Farinha de mandioca especial	Sac. 45 k.	9$000	8$200	Mate em folha	,,	$480	$400
Dita idem fina	,,	8$000	7$700	Banha de P. Alegre, lata de 2 kil.	,,	1$280	1$220
Dita idem peneirada	,,	7$600	7$400	Dita idem ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$340	1$300
Dita idem grossa da Laguna	,,	6$400	6$000	Banha Sta. Catharina lata de 2 kil.	Kilg.	não	ha
Dita idem, grs. de Porto Alegre	Sac. 40 k.	6$400	6$000	Dita ,, ,, ,, ,, 20 ,,	,,	1$300	1$280
Arroz nacional, do Sul	Sac. 60 k.	27$000	22$000	Dita americana em barris	Libra	$720	700
Dito idem do Norte	,,	22$000	14$000	Dita idem em lata de 2 kilos	Kilg.	1$320	1$300
Dito inglez	,,	26$000	24$000	Manteiga do Sul	,,	2$100	2$200
Dito agulha	,,	32$000	32$000	Dita de Minas	,,	3$300	3$000
Milho amarelo do Norte	Sac. 62 k.	não	ha	Carne de porco	,,	1$000	$960
Dito idem da terra	,,	8$000	7$200	Toucinho de Minas	,,	1$200	1$100
Dito branco idem	,,	7$500	6$500	Linguas do Rio Grande	uma	1$400	1$320
Farelo de trigo	Sac. 38 k.	3$100	3$000	Vinho do Rio Grande	pipa	140$	120$000
Favas	Sac. 55 ,, 25	11$500	11$000				
Amendoim		8$500	8$000				

ANNUNCIOS

COMMISSARIOS DE CAFE'

Adolpho Schmidt & C.—S. Pedro 7.

Araujo Maia & C.—Municipal 17.

Avellar & C.—Quitanda 157.

A. Santos, Moreira & C.—V. Inhauma 2.

Antonio de Miranda Junior — Travessa Santa Rita 17.

Agenor Silva & C. — Travessa Santa Rita, 28.

Casimiro, Pinto & C. — Conselheiro Saraiva 19.

Cesar Duque Estrada & C.—Municipal

Dias Garcia & C. Rua General Camara 19.

Francisco Sattamini & C. — 1º de Março 109.

Guimarães Irmão & C. — Rozario 112

J. J. Torres & C. — 1º de Março 117

J. Ribas, Garcia & C. — Visconde de Inhauma, 37.

Machado Guimarães, Horta, Santos & C. —Ourives 183.

Monnerat, Lutterback & C. — rua Municipal 18.

Pinto Ribeiro, Filho & C. — S. Bento, 1

Queiroz, Moreira & C. — rua General Camara 23.

BOLSA DE CAFÉ

Camara Syndical de Corretores

Caixa de Liquidação e Classificação em Santos

Parecer e discussão na Camara dos Deputados de S. Paulo

1 exemplar.... 4$000

A' venda na LIVRARIA ALVES

— RUA DO OUVIDOR —

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas, sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e, aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 9

SABBADO, 7 DE MARÇO

160—27

50:000$000

Por 35200

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na thezouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & C. e Julio Antunes de Abreu & C. acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 o|o.

PHARMACIA CENTRAL HOMŒOPATHICA

FUNDADA EM 1841

—» Pelos Drs. Mure e João Vicente Martins «—

HOJE PROPRIEDADE DE

J. G. DO NASCIMENTO

Antiga casa VIUVA MARTINS

IDEAL

Desinfectante inodoro incolor, desodorante

MICROBICIDA ANTE PUTRIDO

Este desinfectante, sem cor, e sem cheiro reune todas as qualidades acima. Desinfecta, sanêa o ambiente e não irrita como a Creolina, Phenol e tantos outros que pelo seu odor insupportavel tornam-se nocivos, provocando até nauseas e dores de cabeça. O IDEAL não só desinfecta toda a materia organica em decomposição como serve para os casos de autopsia e conservação de peças anatomicas.

Privilegiado pela patente n. 4910

MARCA REGISTRADA

Podem ser vistos, carnes e peixes que já em principio de putrefacção embebidos no liquido por algum tempo, estão conservados ha mais de 3 mezes na

17 -- RUA DA QUITANDA -- 17

=) RIO DE JANEIRO (=

MALA DA EUROPA

Director Proprietario

Jose Mello

Representante e agente Geral no Brazil

Arthur Guimarães

Rua dos Ourives N. 183

ASSIGNATURA

Por 52 numeros	14$000
,, 26 ,,	7$000

Semanario illustrado e de grande circulação no Brazil, editado em Lisbôa

CASA DE COMMISSÕES E DESPACHOS

FUNDADA EM 1891

B. Ernesto Guimarães

68 -- Rua Antonio Prado -- 68

CAIXA N. 164

— SANTOS —

Guimarães & C.

Grande Fabrica de Ladrilhos Hydraulico

COMPLETO SORTIMENTO

de Azulejos, Mozaicos, Louça Sanitaria, Cimento e Materiaes para Construcção

Encarregam-se de todo trabalho de collocação de Ladrilhos e azulejos

8 Rua do Senado, 8

TELEPHONE, 1,106

Rio de Janeiro

ARTHUR DE CARVALHO & C.

32, Rua do Rosario, 32

GRANDE FABRICA DE SABÃO

Importadores de

Kerozene e Oleos lubrificantes